

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
DOUTORADO**

**Rachel Lima Serra Ximenes**

**Formação Empreendedora e sua Contribuição para o  
Comportamento Empreendedor de Estudantes: um estudo com  
base no Programa Germinação de Ideias do Instituto Federal do  
Ceará.**

**São Caetano do Sul  
2025**

**RACHEL LIMA SERRA XIMENES**

**Formação Empreendedora e sua Contribuição para o  
Comportamento Empreendedor de Estudantes: um estudo com  
base no Programa Germinação de Ideias do Instituto Federal do  
Ceará.**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito para a obtenção do título de Doutora em Administração.

Área de concentração: Gestão e Regionalidade

Orientadora: Profa. Dra. Raquel da Silva Pereira

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) pela concessão de incentivo financeiro para capacitação (Processo SEI n. 23486.001160/2021-07).

**São Caetano do Sul  
2025**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ximenes, Rachel Lima Serra

Formação Empreendedora e sua Contribuição para o Comportamento Empreendedor de Estudantes: um estudo com base no Programa Germinação de Ideias do Instituto Federal do Ceará. / Rachel Lima Serra Ximenes. – 2025.

345 f.: il.

Orientador(a): Profa. Dra. Raquel da Silva Pereira

Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul, 2025.

1. Empreendedorismo. 2. Formação Empreendedora. 3. Comportamento Empreendedor. 4. Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidades. I. Título. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**

Prof. Dr. Eduardo de Camargo Oliva

**Gestor do Programa de Pós-graduação em Administração**

Prof. Dr. Celso Machado Junior

Tese de Doutorado defendida em 11/06/2025 para a Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Raquel da Silva Pereira (orientadora) – (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Celso Machado Júnior- (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Edson Keyso de Miranda Kubo - (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Jose Wally Mendonça Menezes (Instituto Federal do Ceará)

Prof. Dr. Roberto Bazanini (Universidade Paulista)

## DEDICATÓRIA

Ao meu Deus todo poderoso, a quem eu amo com todo o meu coração, com toda a minha alma, com todas as minhas forças e com todo o meu entendimento.

Ao meu marido Aureliano, cujo amor e companheirismo tornam a vida uma experiência prazerosa e bela.

Aos meus pais, a quem eu honro e amo com toda a minha alma e por toda a minha existência.

Ao meu querido Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, especialmente na pessoa do meu Magnífico Reitor Prof. Dr. Wally Meneses, minha Pró-Reitora Profa. Dra. Joélia Marques e na pessoa do meu Diretor Geral, durante todo o curso do meu Doutorado, Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima, exemplos de lideranças legítimas e raras. Como é grande o meu amor por vocês!

## **Agradecimentos**

Primeiramente, ao Deus todo poderoso, ao Senhor dos exércitos, a quem eu amo com todo o meu coração, com toda a minha alma, com toda a minha força e com todo o meu entendimento.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) pela concessão de incentivo financeiro para capacitação (Processo SEI n. 23486.001160/2021-07), que viabilizou a realização deste projeto.

XIMENES. Rachel Lima Serra. **Formação Empreendedora e sua Contribuição para o Comportamento Empreendedor de Estudantes:** um estudo com base no Programa Germinação de Ideias do Instituto Federal do Ceará. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2025.

## RESUMO

Os programas de formação em empreendedorismo são relevantes para a formação de novos comportamentos empreendedores na vida dos estudantes. O desenvolvimento de um comportamento empreendedor por parte dos estudantes é um dos fatores que contribuem para o empreendedorismo corporativo ou, até mesmo, para a criação de novos negócios. Esta pesquisa teve por objetivo compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento de estudantes após sua participação em um programa de formação empreendedora. Quanto à metodologia da pesquisa, ela possui natureza exploratória, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, por meio de grupos focais compostos por estudantes, contexto em que foi analisado o comportamento empreendedor de um grupo focal base e um grupo focal de controle. Os relatos dos estudantes durante os grupos focais permitiram a análise da contribuição do programa de formação empreendedora – Programa Germinação de Ideias (PGINI) - no desenvolvimento do comportamento empreendedor dos sujeitos participantes, bem como responderam aos objetivos geral e específicos desta pesquisa. Os resultados apontaram que o PGINI constitui uma formação empreendedora que gerou resultados na vida de seus alunos, tais como: implementação de novos negócios, projeção dos alunos e suas ideias de negócios em eventos importantes no estado do Ceará, mudanças comportamentais empreendedoras nos alunos. Desse modo, concluiu-se que a formação empreendedora do PGINI traz contribuições para o aperfeiçoamento do comportamento empreendedor de estudantes dos Institutos Federais.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Formação Empreendedora; Comportamento Empreendedor; Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade.

XIMENES. Rachel Lima Serra. **Entrepreneurial Training and its Contribution to the Entrepreneurial Behavior of Students:** a study based on the Germination of Ideas Program of the Instituto Federal do Ceará. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2025.

### **ABSTRACT**

Entrepreneurship training programs are relevant for the formation of new entrepreneurial behaviors in students' lives. The development of entrepreneurial behavior by students is one of the factors that contribute to corporate entrepreneurship or even to the creation of new businesses. This research aimed to understand the contributions of entrepreneurial training on the behavior of students after their participation in an entrepreneurial training program. As for the research methodology, it has an exploratory nature, using a qualitative approach, through focus groups composed of students, a context in which the entrepreneurial behavior of a base focus group and a control focus group was analyzed. The students' reports during the focus groups allowed the analysis of the contribution of the entrepreneurial training program - Germination of Ideas Program (PGINI) - in the development of the entrepreneurial behavior of the participating subjects, as well as responded to the general and specific objectives of this research. The results showed that the PGINI is an entrepreneurial training that generated results in the lives of its students, such as: implementation of new businesses, projection of students and their business ideas in important events in the state of Ceará, entrepreneurial behavioral changes in students. Thus, it was concluded that the entrepreneurial training of PGINI brings contributions to the improvement of the entrepreneurial behavior of students of the Federal Institutes.

**Keywords:** Entrepreneurship; Entrepreneurial Training; Entrepreneurial Behavior; Management for Development and Regionality.

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCE	Características Comportamentais Empreendedoras
CE	Competências Empreendedoras
CEFET-CE	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará
CEFETs	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional
CPN	Competição de Planos de Negócios
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EE	Ecosistemas Empreendedores
ETFEC	Escola Técnica Federal do Ceará
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
GFB	Grupo focal base
GFC	Grupo focal de controle
GPEDE	Grupo de Pesquisa em Educação Empreendedora
GT	Grupo de trabalho
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
MEC	Ministério da Educação
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MSI	Management System Internacional
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PGINI	Programa Germinação de Ideias
PNP	Plataformas Nilo Peçanha
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Rede Federal	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNEDS	Unidades Descentralizadas de Ensino
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Levantamento de literatura: <i>Entrepreneurial Behavior</i> (WOS) .....	27
Figura 2 – Modelo de aprendizagem empreendedora de Rae. ....	37
Figura 3 – Modelo de aprendizagem empreendedora de Politis .....	38
Figura 4 – Pilares dos objetivos do Ensino de Empreendedorismo .....	41
Figura 5 – Modelo da aprendizagem empreendedora de Schaefer e Minello .....	43
Figura 6 – Teoria das Necessidades de McClelland .....	45
Figura 7 – Procedimentos componentes da pesquisa.....	62
Figura 8 – Percurso metodológico da pesquisa de campo.....	63
Figura 9 – População do grupo focal base por campi .....	67
Figura 10 – População do grupo focal de controle por campi .....	68
Figura 11 – População e amostras: grupo de controle X grupo base.....	69
Figura 12 – Formulário autoadministrado.....	71
Figura 13 – Equivalências dos códigos, categorias e áreas com os polos.....	79
Figura 14 – Escolas de Aprendizizes Artífices em 1909 .....	82
Figura 15 – Linha do Tempo da Rede Federal.....	83
Figura 16 – Crescimento da Rede Federal entre 1909-2023 .....	84
Figura 17 – Eixo tecnológico x cursos na Rede Federal em 2023 .....	85
Figura 18 – Cursos por tipo na Rede Federal em 2023 .....	86
Figura 19 – Cursos por aluno-equivalente na Rede Federal em 2023 .....	86
Figura 20 – Rede Federal em 2024.....	87
Figura 21 – Escola de Aprendizizes e Artífices (1909) .....	88
Figura 22 – Escola Industrial de Fortaleza (1942).....	88
Figura 23 – Inauguração do <i>Campus</i> Fortaleza (1952).....	89
Figura 24 – CEFET-CE (1994) - atual sede <i>Campus</i> Fortaleza .....	89
Figura 25 – Reitoria do IFCE.....	90
Figura 26 – Polo de Inovação.....	90
Figura 27 – Crescimento do IFCE entre 1995-2023 .....	91
Figura 28 – Cursos por eixo tecnológico no IFCE em 2023 .....	92
Figura 29 – Cursos por tipo no IFCE em 2023 .....	93
Figura 30 – Cursos por aluno-equivalente no IFCE em 2023 .....	93
Figura 31 – IFCE em 2023 .....	94
Figura 32 – Conceito do PGINI .....	95
Figura 33 – Cronograma do PGINI 2022.....	98
Figura 34 – Legenda dos símbolos ou ícones do ATLAS.ti.....	102
Figura 35 – Legenda dos símbolos ou ícones do ATLAS.ti.....	103
Figura 36 – Rótulos de identificação dos participantes .....	103
Figura 37 – Cores de identificação das áreas, categorias e códigos .....	104
Figura 38 – Áreas 01., área 02. e área 03. X GFB X GFC .....	108
Figura 39 – Fluxos das áreas 01., área 02. e área 03. X GFB X GFC .....	108
Figura 40 – Área 01. X GFB X GFC .....	109
Figura 41 – Fluxos da área 01. X GFB X GFC .....	109

Figura 42 – Categoria 01.01. X GFB X GFC .....	110
Figura 43 – Rede da categoria 01.01. X GFB X GFC .....	110
Figura 44 – Categoria 01.02. X GFB X GFC .....	113
Figura 45 – Rede da categoria 01.02. X GFB X GFC .....	113
Figura 46 – Categoria 03. X GFB X GFC .....	116
Figura 47 – Rede da categoria 03. X GFB X GFC .....	116
Figura 48 – Categoria 01.05. X GFB X GFC .....	119
Figura 49 – Rede da categoria 01.05. X GFB X GFC .....	119
Figura 50 – Área 02. X GFB X GFC .....	123
Figura 51 – Fluxos da área 02. X GFB X GFC .....	123
Figura 52 – Categoria 02.06. X GFB X GFC .....	124
Figura 53 – Rede da categoria 02.06. X GFB X GFC .....	124
Figura 54 – Categoria 02.07. X GFB X GFC .....	129
Figura 55 – Rede da categoria 02.07. X GFB X GFC .....	129
Figura 56 – Categoria 02.08. X GFB X GFC .....	135
Figura 57 – Rede da categoria 02.08. X GFB X GFC .....	135
Figura 58 – Categoria 02.10. X GFB X GFC .....	137
Figura 59 – Rede da categoria 02.10. X GFB X GFC .....	137
Figura 60 – Rótulo influenciar pessoas X GFB X GFC.....	140
Figura 61 – Rede do rótulo influenciar pessoas X GFB X GFC.....	140
Figura 62 – Área 03. X GFB X GFC .....	142
Figura 63 – Fluxos da área 03. X GFB X GFC .....	142
Figura 64 – Categoria 03.11. X GFB X GFC .....	143
Figura 65 – Rede da categoria 03.11. X GFB X GFC .....	143
Figura 66 – Rótulo persistência X GFB X GFC .....	149
Figura 67 – Rede do rótulo persistência X GFB X GFC.....	149
Figura 68 – Categoria 03.12. X GFB X GFC .....	152
Figura 69 – Rede da categoria 03.12. X GFB X GFC .....	152
Figura 70 – Categoria 03.13. X GFB X GFC .....	154
Figura 71 – Rede da categoria 03.13. X GFB X GFC .....	154
Figura 72 – Categoria 03.14. X GFB X GFC .....	156
Figura 73 – Rede da categoria 03.14. X GFB X GFC .....	156
Figura 74 – Categoria 03.15. X GFB X GFC .....	158
Figura 75 – Rede da categoria 03.15. X GFB X GFC .....	158
Figura 76 – Fluxos das contribuições do PGINI X CCEs .....	164
Figura 77 – Nuvem de palavras .....	175

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Educação convencional X Educação Empreendedora.....	39
Quadro 2 – Características Comportamentais Empreendedoras (McClelland).....	47
Quadro 3 – Características atribuídas aos empreendedores, segundo Filion.....	48
Quadro 4 – Competências Empreendedoras, segundo <i>European Union</i> .....	51
Quadro 5 – Quadro de áreas, categorias, códigos e conceitos.....	75
Quadro 6 – Frequência das unidades de contexto X grupo e participantes.....	104
Quadro 7 – Frequência das unidades de contexto X áreas, categorias e códigos..	106
Quadro 8 – Unidades de contexto da categoria 01.01.....	111
Quadro 9 – Unidades de contexto da categoria 01.02.....	114
Quadro 10 – Unidades de contexto da categoria 01.03.....	117
Quadro 11 – Unidades de contexto da categoria 01.05.....	120
Quadro 12 – Unidades de contexto da categoria 02.06.....	125
Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07.....	130
Quadro 14 – Unidades de contexto da categoria 02.08.....	136
Quadro 15 – Unidades de contexto da categoria 02.10.....	138
Quadro 16 – Unidades de contexto do rótulo influenciar pessoas.....	141
Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11.....	144
Quadro 18 – Unidades de contexto do rótulo persistência.....	150
Quadro 19 – Unidades de contexto da categoria 03.12.....	153
Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.13.....	155
Quadro 21 – Unidades de contexto da categoria 03.14.....	157
Quadro 22 – Unidades de contexto da categoria 03.15.....	159
Quadro 23 – Contribuições do PGINI X CCEs.....	164
Quadro 24 – Contribuições do PGINI X áreas 01.....	165
Quadro 25 – Unidades de contexto da área 04. X na área 01.....	166
Quadro 26 – Contribuições do PGINI X áreas 02.....	168
Quadro 27 – Unidades de contexto da área 04. X área 02.....	169
Quadro 28 – Contribuições do PGINI X áreas 03.....	171
Quadro 29 – Unidades de contexto da área 04. X área 03.....	172
Quadro 30 – Seleção de palavras distintas.....	174
Quadro 31 – Documento 1 (D1) - Unidades de contexto na transcrição.....	249
Quadro 32 – Documento 2 (D2) - Unidades de contexto na transcrição.....	267
Quadro 33 – Documento 3 (D3) - Unidades de contexto na transcrição.....	279
Quadro 34 – Documento 4 (D4) - Unidades de contexto na transcrição.....	281
Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência.....	287

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
1.1	Problema de pesquisa .....	28
1.2	Objetivos da pesquisa .....	28
1.2.1	Objetivo geral .....	28
1.2.2	Objetivos específicos.....	28
1.3	Delimitação do estudo .....	28
1.4	Justificativa e relevância do trabalho.....	29
1.5	Organização do relatório do trabalho.....	31
1.6	Contribuições da pesquisa .....	32
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>33</b>
2.1	Empreendedorismo .....	33
2.2	Formação Empreendedora.....	36
2.3	Comportamento Empreendedor .....	44
2.4	Interfaces entre Educação e Ação Empreendedora .....	52
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>59</b>
3.1	Abordagem de pesquisa.....	59
3.2	Tipo de pesquisa e procedimentos de coleta de dados.....	60
3.2.1	Percurso metodológico da pesquisa.....	62
3.2.2	Procedimentos de coleta de dados.....	65
3.2.3	Validação do instrumento de coleta.....	65
3.3	Participantes da pesquisa.....	66
3.3.1	População da pesquisa: grupo base e grupo de controle.....	67
3.3.2	Amostras da pesquisa: grupo base e grupo de controle.....	69
3.3.3	Sessões de grupo focal .....	70
3.3.4	Instrumento e materiais de pesquisa.....	70
3.3.5	Pré-teste do instrumento de pesquisa .....	71
3.3.6	Coleta de dados.....	71
3.4	Análise de conteúdo .....	72
3.4.1	A pré-análise .....	73
3.4.2	A exploração do <i>corpus</i> .....	77

3.4.3	O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação .....	78
3.5	Análise do campo semântico .....	80
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>81</b>
4.1	Caracterização do <i>lócus</i> da pesquisa .....	81
4.1.1	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica .....	81
4.1.2	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).....	87
4.1.3	Programa Germinação de Ideias (PGINI).....	95
4.1.4	Respondentes da pesquisa .....	101
4.2	Resultados obtidos .....	102
4.2.1	Tratamento informático dos dados .....	102
4.2.2	Resultados obtidos do tratamento informático.....	107
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>177</b>
5.1	Análise da área 01. (ideias e oportunidades - criatividade) .....	178
5.2	Análise da área 02. (recursos - mobilizando recursos).....	185
5.3	Análise da área 03. (agindo - trabalhando com os outros) .....	193
5.4	Análise da categoria 04.16. Contribuições do PGINI.....	206
5.5	Novas categorias identificadas - Grupo Base .....	212
5.6	Novas categorias identificadas – Grupo de Controle.....	219
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>223</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>229</b>
	Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	237
	Apêndice B – Formulários autoadministrados (Grupo base e Controle); .....	239
	Apêndice C – Ficha e Roteiro das Entrevistas .....	247
	Apêndice D – Documento 1 com as unidades de contexto no ATLAS.ti .....	249
	Apêndice E – Documento 2 com as unidades de contexto no ATLAS.ti .....	267
	Apêndice F – Documento 3 com as unidades de contexto no ATLAS.ti .....	279
	Apêndice G – Documento 4 com as unidades de contexto no ATLAS.ti.....	281
	Apêndice H – Palavras distintas ( <i>types</i> ) com a frequência de ocorrências .....	287
	Anexo A – Edital PGINI 2022 .....	301
	Anexo B – Termo de autorização e existência de infraestrutura .....	345

## 1 INTRODUÇÃO

Carneiro (2008) afirma que o comportamento empreendedor deve ser estudado a fim de trazer uma contribuição relevante no processo de evolução de uma empresa, na criação de trabalho e renda, fato esse que se configura desafiador para a sociedade. Além disso, quando se fala em comportamento empreendedor, que é antecedido pela intenção de empreender, os métodos aferidores tradicionais trazem em seu bojo imprecisões, devido ao alto grau de subjetividade envolvida com variáveis independentes e que não se podem controlar.

Tscha e Cruz Neto (2014) afirmam que a germinação do espírito empreendedor tem se tornado prioridade nos âmbitos científicos, políticos e econômicos, em nível mundial, o que inclui a realidade brasileira, dada a ingerência que essa característica possui no desenvolvimento social e econômico de um país. Rocha e Freitas (2014) apontam que uma das maneiras de se fazer progredir o comportamento empreendedor nos indivíduos é proporcionando a eles uma formação focada e orientada para a tarefa de empreender.

Carneiro, Guimarães, Maccari e Storopoli (2017) afirmam que não é possível assegurar que o comportamento empreendedor se configure um fator determinante para que os empreendedores sejam bem-sucedidos em seus negócios. O que é possível afirmar é que as características contidas em um comportamento empreendedor são importantes no sentido de ser exitoso, além de se tornar possível identificar quais características têm relação com a intenção de empreender. Essa identificação pode contribuir para a publicação e propagação de programas de formação empreendedora orientados para a formação eficaz de indivíduos.

Braum e Nassif (2018) sugerem que o empreendedorismo, do ponto de vista econômico, pode ser reputado fundamental no avanço social. As autoras o consideram a base da criação de riqueza de uma nação, constituindo uma forma de valorizar o capital humano, considerado pelas autoras uma riqueza natural. Na perspectiva de Schaefer (2018) existe um ator nesse processo que requer ser melhor compreendido: o indivíduo que empreende. Para Siluk, Garlet, Marcuzzo, Michelin e Minello (2018), não basta a uma sociedade o investimento em recursos, mas, também, que haja encorajamento ao empreendedorismo.

As pequenas e médias empresas impulsionam o desenvolvimento econômico, especialmente nos países em processo de desenvolvimento. Elas abrangem

amplamente diversos ramos de negócios, e são tipificadas, como pequenas e médias, baseadas no número de empregados valores de faturamentos e ativos que possuem. Apesar de sua grande contribuição para a economia de um país, elas enfrentam dificuldades internas como, por exemplo, dificuldades para exportação de seus produtos. Apenas 15,65% do total das exportações é feito por pequenas e médias empresas. Dado esse desafio que elas enfrentam, investir na formação de competências empreendedoras torna-se fundamental para que essas pequenas e médias empresas sejam competitivas no mercado mundial (Gunartin; Pratikto; Winarno; Restuningdiah, 2023).

Salhi e Jemmali (2018) reputam como importante que os estudantes universitários lancem para o empreendedorismo um olhar para além de uma carreira profissional, mas, também, que eles o acolham em suas mentes e corações. Com efeito, o ambiente acadêmico torna-se, cada vez mais, um espaço que proporciona aos estudantes possibilidades as quais, incentivadas com uma metodologia de ensino adequada, sob um escopo contemporâneo, promovem ações que podem qualificá-los para que estejam aptos a explorar suas potencialidades empreendedoras. Desse modo, a intenção empreendedora pode nascer em espaços acadêmicos.

As informações adquiridas em ambientes acadêmicos ou em ambientes empresariais se constituem um ensejo para a criação de novas empresas. Essa identificação de oportunidades acontece na medida em que estudantes, ao acessarem o conhecimento fornecido e transbordado, são capazes de transmutá-los para a execução de um negócio comercializável, criando novos negócios. Desse modo, todo o conhecimento regional acumulado transforma-se em uma nascente de negócios ainda inexplorados (Acs; Braunerhjelm; Audretsch; Carlsson, 2009).

A Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 2015; Feola; Vesci; Botti; Parente, 2019) tem sido frequentemente usado como exemplo quando se trata da medição de comportamentos individuais. Essa teoria estipula, ao se tratar do aspecto intenção, que, como o próprio nome já sugere, tal intenção diz respeito a um comportamento planejado e consciente. Desse modo, pode-se considerar a intenção empreendedora um fator que antecede o comportamento empreendedor (Fayolle; Gailly; Lassas-Clerc, 2006), foco do presente estudo. Apenas a intenção de criar novos negócios não asseguram a sua implementação. Somente alguns indivíduos transmutam a intenção subjetiva para uma implementação de negócios existentes. É importante frisar que o ato de empreender engloba, sobretudo, uma realidade prática

e visível, para além do universo da intenção (Kautonen; Gelderen; Fink, 2013). Empreender, portanto, requer veracidade e implementação prática, pois, do contrário, não há fundamentos para considerá-lo.

A Teoria do Comportamento Planejado foi criada em 1985 (Ajzen, 1985) e se configura um dos principais modelos que promovem o entendimento acerca da previsão do comportamento humano. Esse modelo afirma que a intenção sempre precede o comportamento, e é determinada, basicamente, por três elementos: atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido. Em outras palavras, espera-se que as intenções promovam o comportamento desejado. Segundo Adams, Gringart e Strobel (2022) a teoria sugere que as atitudes são influenciadas pela intenção de uma pessoa. Por sua vez, as normas subjetivas sugerem uma pressão social para a realização de um comportamento. Já o controle comportamental percebido refere-se às habilidades, oportunidades e recursos que são essenciais para a realização de um comportamento.

Existe um compêndio de elementos que corroboram para que intenções empreendedoras se transformem em empreendedorismo efetivo na vida de estudantes. Dentre eles, deve-se destacar a cultura empreendedora familiar, o gênero do empreendedor, sua idade, o ambiente acadêmico vivenciado por ele (Shirokova; Osiyevskyy; Bogatyreva, 2016). A intenção de empreender fomenta esse compêndio de características comportamentais empreendedoras e seu maior comprometimento com a criação de empresas (Gelderen; Kautonen; Fink, 2015).

Os programas de empreendedorismo desenvolvidos no âmbito acadêmico têm se tornado uma ferramenta eficaz no sentido de fomentar a intenção dos estudantes em empreender.

Pode-se dizer que os programas de empreendedorismo, voltados para estudantes, têm contribuído para a construção dessa, ainda recente, cultura empreendedora em nossa sociedade. Os ambientes acadêmicos, onde se promove o Ensino e a Pesquisa, têm encabeçado uma representatividade fundamental nas intituladas *spillovers*, que estão relacionadas ao conceito do transbordamento do conhecimento. Urge ressaltar que há uma necessidade de se estabelecer uma interrelação entre os ambientes acadêmicos e o mercado (Santoro; Gopalakrishnan, 2000), uma vez que essa alternância de informações tende a acalorar as ações inovativas (Kaufmann; Tödting, 2001).

Os ambientes acadêmicos se constituem fontes geradoras de informações, de geração de conhecimento, a fim de que as empresas possam desfrutar de ações assertivas com base na evolução tecnológica e no desenvolvimento da ciência, transbordando o seu conhecimento gerado para os estudantes.

Corroborando com a ideia acima, alguns autores (Fischer; Varga, 2003) alegam que o desenvolvimento acadêmico regionalizado se constitui fator preponderante para o bom funcionamento das *spillovers*, ocasião em que as indústrias podem absorver esse conhecimento transbordado, uma vez que a interrelação entre empresas e setores produtivos são imprescindíveis. Esses autores cancelam a constatação de que o conhecimento gerado nas universidades é transbordado para as empresas e para o mercado. Para que isso ocorra, a proximidade dessas empresas com os ambientes acadêmicos se torna ponto fundamental para que esse transbordamento ocorra.

Na presente pesquisa, o conceito dos *spillovers* diz respeito à promulgação do transbordamento do conhecimento, fazendo com que o compartilhamento das informações se torne mais fluido e mais dinâmico, em vez de haver alguma exclusividade de determinada instituição. Entende-se que o conhecimento compartilhado traz contribuições para a coletividade do capital intelectual (Gilbert; McDougall; Audretsch, 2008). Esse presente estudo apresenta o conceito de *spillovers* apenas no sentido da geração de informações e conhecimentos gerados em uma instituição acadêmica, em formação empreendedora, que são ações institucionais que extravasam seus conhecimentos sobre estudantes dos Institutos Federais.

A pesquisa presente está focada no empreendedorismo juvenil, considerando-se que a academia é preponderante dentro do conceito de ecossistema empreendedor. É justamente na academia que se fomenta as características comportamentais empreendedoras e as capacidades de cognição nos estudantes (Adeel; Daniel; Botelho, 2023).

O desenvolvimento deste estudo se deu a partir da necessidade de compreender as contribuições que os programas de empreendedorismo desempenham no comportamento empreendedor dos estudantes participantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). O embasamento da pesquisa está no referencial teórico que reúne conceitos de



## 1.1 Problema de pesquisa

Qual a contribuição de programa de formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal?

## 1.2 Objetivos da pesquisa

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes do Instituto Federal do Ceará.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Identificar as diferenças comportamentais de estudantes egressos e não egressos do programa de formação empreendedora;
- 2) Caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora em estudantes egressos do programa de formação empreendedora;
- 3) Verificar quais fatores contribuem e colaboram para a mudança comportamental empreendedora nos estudantes pesquisados.

## 1.3 Delimitação do estudo

A proposta de desenvolver essa pesquisa com essa temática intenciona contribuir para a produção científica relacionada a essa linha de pesquisa (Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidades), com um consequente efeito na sociedade local que esse trabalho pode trazer. Nesse sentido, da população da pesquisa foram obtidos os dados dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a partir do banco de dados do Programa Germinação de Ideias (PGINI) e do portal Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), delimitados por tipicidade e intencionalidade, seguindo critérios de exclusão, inclusão e homogeneidade.

É relevante investigar, no ambiente acadêmico, o comportamento empreendedor de estudantes, a fim de identificar potenciais empreendedores nesse universo. Essa pesquisa foi realizada junto aos estudantes do IFCE.

#### 1.4 Justificativa e relevância do trabalho

O presente estudo foi idealizado a partir das práticas docentes para planejamento e execução de programa de Formação Empreendedora junto aos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). No aspecto comportamental pode gerar contribuições no desenvolvimento do comportamento empreendedor e na preparação dos estudantes para empreender.

Colaborando com os objetivos dessa pesquisa, o *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2020, p. 152), revela que 36,7% dos brasileiros entrevistados apresentaram o interesse em empreender, de constituir o seu negócio próprio. Nesse sentido, é relevante estudar os resultados da busca em desenvolver o comportamento empreendedor nos estudantes, visando torná-los preparados para o ato de empreender.

Na visão de Malacarne, Brustein e Brito (2014, p. 21), os indivíduos tendem a ser orientados para serem empregados nas empresas. Esse aspecto torna importante o estímulo ao empreendedorismo. Desse modo, se faz necessário encarar as objeções pertinentes ao processo de mudança de olhar, o que ocasiona impactos para os estudantes, para a instituição e para os professores. Isso demonstra o quão confrontador é promover o comportamento empreendedor na academia, pois é um ato que se configura em quebra de paradigma. Contudo, é importante frisar que tal realidade vem sendo, aos poucos, revertida, com o passar dos anos. Melhor dizendo, pode-se perceber um maior investimento na educação empreendedora a partir do ensino superior no Brasil e do fomento de programas educacionais com estímulo ao empreendedorismo. Ainda assim, considera-se que essa reversão continua sendo algo desafiador nos ambientes acadêmicos.

Frente a essa realidade, o presente estudo visa compreender o comportamento empreendedor em estudantes dos Institutos Federais, que figuram os sujeitos dessa pesquisa. A opção pelos estudantes do IFCE teve como critério o fato de que corresponde à instituição fundadora do Programa Germinação de Ideias (PGINI), que diz respeito a um programa de formação empreendedora que é proposto a esses

estudantes mediante edital. A proximidade da pesquisadora para com essa instituição e para com o programa citado contribui para a aplicação da metodologia necessária para este trabalho, ao mesmo tempo em que a pesquisadora tenha procurado realizar a pesquisa sob a ótica de análise crítica do objeto de estudo.

Com a conclusão desse trabalho, espera-se prover novos aportes teóricos e novas práticas para prosseguimento na difusão e evolução do comportamento empreendedor de indivíduos que compõem a sociedade local na qual a instituição está inserida. A importância deste estudo considera os estudos de David Clarence McClelland (1975) e da *European Union* (2018), suas microcompetências empreendedoras e suas respectivas subdivisões, que comporão as categorias do comportamento empreendedor pesquisadas nos grupos focais.

Nessa pesquisa foram identificados os comportamentos empreendedores novos e existentes dos estudantes pesquisados, o que engloba as características comportamentais empreendedoras (CCE) de McClelland customizadas pela *Management System Internacional* – MSI (1990) e as competências empreendedoras da *European Union* (2018) dos estudantes egressos e não egressos do PGINI (programa de formação empreendedora da Rede Federal). O tema proposto e a sua compreensão configuram-se uma tarefa subjetiva e que precisa ser observada de diversos ângulos, dadas as várias categorias envolvidas na temática em questão, o que fundamenta a adoção da metodologia exploratória e qualitativa proposta.

A pertinência desta pesquisa consiste, ainda, na sugestão de um modelo metodológico de análise acerca do comportamento empreendedor dos estudantes pesquisados, bem como na descoberta de novos aspectos. O que também vem a justificar a realização desta pesquisa é o seu caráter inédito, ao estudar os impactos da formação empreendedora em estudantes egressos e não egressos de um programa de formação empreendedora. Considera-se que existem poucos estudos acerca da temática.

A temática comportamento empreendedor não é relevante, apenas, como colaboração de novos aportes teóricos acerca do assunto, mas, também, por compreender como se dá este fenômeno de maneira mais ampla como, por exemplo, compreendendo de que maneira esses comportamentos empreendedores são adquiridos e desenvolvidos. A pesquisadora deste trabalho sugere o prosseguimento de outras pesquisas nessa área e o aprimoramento dos estudos e métodos de análise

para melhor compreensão das categorias relativas ao comportamento empreendedor e suas nuances.

O presente estudo também é motivado pelo problema de pesquisa em poder compreender o comportamento empreendedor frente à aplicação de um programa de formação empreendedora no processo de formação do estudante. Compreender essas características comportamentais empreendedoras e como são desenvolvidas, são imperativos para o alcance do objetivo do trabalho. A participação da pesquisadora desde a gênese do programa, como em toda a sua criação, implementação e aplicação na instituição de ensino IFCE também se configura fator motivador para o desenvolvimento dessa pesquisa. O fomento para o desenvolvimento do comportamento empreendedor junto à comunidade acadêmica da instituição é uma missão fundamental e intrínseca ao trabalho da pesquisadora junto ao IFCE.

Portanto, a ideia de desenvolver esta pesquisa com essa temática tem como proposta contribuir de modo relevante para a produção científica relacionada a linha 1 de pesquisa do PPGA da USCS (Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade), bem como contribuir para o avanço das fronteiras do conhecimento na temática abordada. Este foi o espírito desse objeto e lócus de estudo.

Vale ressaltar que a ação empreendedora e suas variáveis vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo, em se tratando do ODS 8 (emprego decente e desenvolvimento econômico), que propõe crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

## 1.5 Organização desta Tese

A presente tese está dividida em seis capítulos:

O primeiro capítulo refere-se à introdução do trabalho, ressaltando a problematização, os objetivos da pesquisa, delimitação da pesquisa, justificativa e relevância do estudo, o presente item e as contribuições da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura, a qual aborda conceitos de empreendedorismo, formação empreendedora, comportamento empreendedor e as interfaces entre educação e ação empreendedora.

O terceiro capítulo aponta os procedimentos metodológicos, a qual aborda as características da pesquisa, o percurso metodológico, os dados da pesquisa, os participantes da pesquisa, os grupos focais, os instrumentos/materiais da pesquisa, *corpus* da pesquisa e a descrição do tratamento/análise dos dados coletados.

O quarto capítulo descreve os principais achados e é composto, também, por: caracterização do *locus* da pesquisa; respondentes da pesquisa; resultados obtidos após tratamento informático.

O quinto capítulo apresenta a discussão entre os autores da fundamentação e as análises dos resultados relevantes.

O sexto capítulo apresenta as considerações finais a partir da problemática da pesquisa, e seus objetivos geral e específicos, descrevendo as tendências observadas e as sugestões para futuros estudos, além das limitações da pesquisa.

## 1.6 Contribuições da pesquisa

Com a construção dessa pesquisa, espera-se contribuir com o estudo dessa temática acerca do comportamento empreendedor, a fim de alcançar todos os objetivos da pesquisa, fazendo com que esta seja uma fonte norteadora para futuras pesquisas, além de se configurar um aprofundamento da temática para a sociedade, o mundo acadêmico e o mundo empresarial.

Quanto aos novos comportamentos empreendedores identificados, pretende-se, através deles, aperfeiçoar os conteúdos ministrados no PGINI e a condução das mentorias das equipes de alunos, a fim de potencializar no comportamento empreendedor dos participantes essas novas categorias descobertas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica adotada para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada, iremos, aqui, traçar um quadro teórico que fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento dessa pesquisa.

### 2.1 Empreendedorismo

Schumpeter (1997) afirma que o sucesso de tudo depende da intuição, da capacidade de ver as coisas de um modo que seja passível de constatação, mesmo que não possa ser identificado no momento, e da captação do fato que ele intitula como essencial, excluindo-se o não-essencial. O autor afirma, ainda, que um trabalho preparatório detalhado, conhecimento especializado, compreensão cognitiva intensa, talento para raciocínio lógico podem, em determinados momentos, tornar-se insucesso. Porém, acrescenta que quanto mais aprimoradamente aprende-se a apropriar-se do mundo natural e social, mais acurado se torna domínio dos fatos. Quanto maior a dimensão do tempo e a racionalidade em que as coisas puderem ser calculadas de modo preciso e célere, menos importante se torna essa função.

Schumpeter descreve, acima, o papel do empreendedor e o processo empreendedor na visão moderna. O autor descreve, ainda, em seu livro “Teoria do desenvolvimento econômico”, os conceitos de empreendedorismo, empreendedor e de inovação, ao afirmar que o empreendimento é a realização de combinações novas dos meios de produção, enquanto os empresários são os indivíduos que as realizam (Schumpeter, 1997). Ele afirma que a criação de novos negócios gera a insignificância de negócios antigos (Schumpeter, 1997), e que “o empresário bem-sucedido” (Schumpeter, 1997, p. 152) representa o fator mais importante da conquista da ascensão social, e que é por meio deste empresário que ocorre uma “destruição (...) de negócios antigos”.

Corroborando com Schumpeter, Drucker (1987) assegura que “o espírito empreendedor” é, portanto, uma característica distinta. Desse modo, entende-se que não é um traço de personalidade. O autor declara que o empreendedor vê a mudança como uma regra sadia e positiva. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo, antes, reage a esta e a explora como uma oportunidade. De semelhante

modo, no conceito de Filion (1999), empreendedor é uma pessoa criativa que estabelece e atinge objetivos e que detecta oportunidades de negócios, tomando decisões moderadamente ariscadas objetivando a inovação.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2014), o empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, bem como no crescimento e na prosperidade de nações e regiões. Os autores afirmam, ainda, que a identificação de uma oportunidade surge da ação de introduzir no mercado um produto já existente para gerar, ao mesmo tempo, um produto ou serviço novo em um mercado também novo, em outro local. Para os autores, a atitude de empreender requer uma disposição para agir germinando, originando negócios que sejam contemporâneos, bem como a gênese de setores inexplorados, fato este que, tanto deve originar-se com a germinação de uma empresa, como também pode ser gerado em um negócio já firmado e instituído.

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2014) a busca por oportunidades é o alvo dos empreendedores, com a finalidade de adentrar em novos mercados e ofertar produtos novos. Esse aspecto que caracteriza os empreendedores costuma ocorrer de modo intencional. Os fatores motivantes são apreendidos pela intenção de empreender, o que ocasiona influência direta no comportamento. A intenção determina a proporção da energia com que o indivíduo pretende tentar alguma coisa, o quanto estão dispostos a realizar um esforço para tomar uma atitude. Em termos gerais, pode-se afirmar que, quanto maior for a intenção de se dedicar a uma realização, também será proporcionalmente maior a probabilidade de executá-lo. Desse modo, a intenção empreendedora antecede o comportamento empreendedor. O indivíduo possui o propósito, o intento de proceder com um ato quando esse ato se constitui verificado, apreendido como executável, implementável e ansiado. A consciência da implementabilidade possui relação com o que se intitula autoeficácia. Portanto, essa consciência promove o ato de empreender.

O conceito de autoeficácia no empreendedorismo é diretamente proporcional ao convencimento de que é possível implementar, na prática, com êxito, a ação ou o comportamento pretendido. Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 16-17), quando o indivíduo acredita que pode realizar algo, ele tem maior propensão de sair-se bem-sucedido, o que denota uma alta autoeficácia. Portanto, a autoeficácia decorre do palpite ou intuição de que, de fato, existe uma capacidade pessoal de implementar um determinado trabalho ou tarefas. Quando se possui uma noção de alta autoeficácia

há maior propensão à ação, à iniciativa e à persistência, melhorando, assim, o desempenho. Em contrapartida, a baixa noção de autoeficácia tende a reduzir o empenho do indivíduo e, por conseguinte, sua performance. A escolha por determinada ação e a proporção do empenho de uma pessoa está diretamente ligada à noção de autoeficácia que ela possui. Os estudiosos apontam que a autoeficácia está diretamente associada ao ato de empreender, de gerar uma nova organização. É importante acrescentar que, possivelmente, as ações criativas ficarão suprimidas, a não ser que elas produzam a percepção de recompensas pessoais mais desejáveis, quando comparado com os comportamentos mais rotineiros.

Segundo Baggio e Baggio (2014, p. 26-27), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer algo acontecer com criatividade e motivação. Ele consiste no prazer de realizar, com sinergismo e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente frente às oportunidades e riscos. Para os autores, empreendedorismo é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

Urge ressaltar que os ecossistemas empreendedores (EE) são promulgadores da evolução do empreendedorismo em qualquer realidade geográfica, o que já vem sendo alvo de debates há algum tempo, conquistando relevância em literaturas da área (Qian, 2018). Tais ecossistemas empreendedores (EE) têm a proposta de reunir diversos olhares e interpretações relacionados a culturas locais, ao uso das redes, capitais investidos, ambientes acadêmicos e modelos econômicos que promovem, ativamente, sistemas interrelacionados, a fim de apoiar empresas inovativas (Qian, 2018) (Spigel, 2017).

Percebe-se, ainda, que urge a necessidade de novos estudos acerca da importância do tema transbordamento do conhecimento em ambientes de EE em que uma rede de relacionamentos interligados de dada região ou ambiente geográfico. A existência dos EE alarga a germinação de práticas voltadas para o empreendedorismo, transformando a realidade regional onde estão inseridos. Ainda não se percebe na literatura acerca desse tema aprofundamentos acerca da influência do transbordamento do conhecimento nos ecossistemas empreendedores (Cetindamar; Lammers; Zhang, 2020). Ademais, os autores Calabuig-Moreno, Gonzalez-Serrano, Alonso-Dos-Santos e Gómez-Tafalla (2021) reafirmam e constata a ausência de uma metodologia definida e eficaz que possa contribuir para

a implementação de ecossistemas empreendedores e para o transbordamento de conhecimento.

## 2.2 Formação Empreendedora

Segundo Rae e Carswell (2000, p. 224), aprendizagem empreendedora diz respeito a um processo de autoaprendizagem, no qual o indivíduo pode desenvolver suas próprias teorias, de acordo com suas experiências pessoais e, também, com a experiência de outros. Para Bitencourt (2004), alguns elementos de aprendizagem proporcionam suporte para o desenvolvimento de competências nos indivíduos, ao mesmo tempo em que cita três princípios da aprendizagem organizacional: o primeiro, é a abordagem coletiva, que diz respeito à interação entre as pessoas; o segundo é o desenvolvimento contínuo, onde se percebe uma visão processual; por último, o terceiro é a ênfase nas ações, onde se dá foco às práticas de trabalho.

Em termos gerais, Santos (2004, p. 44) aponta que o ato de aprender é, portanto, um processo de estruturação do conhecimento acerca de si mesmo, bem como a estruturação do conhecimento acerca do universo das pessoas e das coisas, processo este que é motivado pelo anseio de alcançar um objetivo, com a finalidade de produzir uma ação, que, consecutivamente, resulta em uma modificação de comportamento. Pode-se afirmar que tal mudança é cíclica, integrativa, pessoal, gradual e complexa.

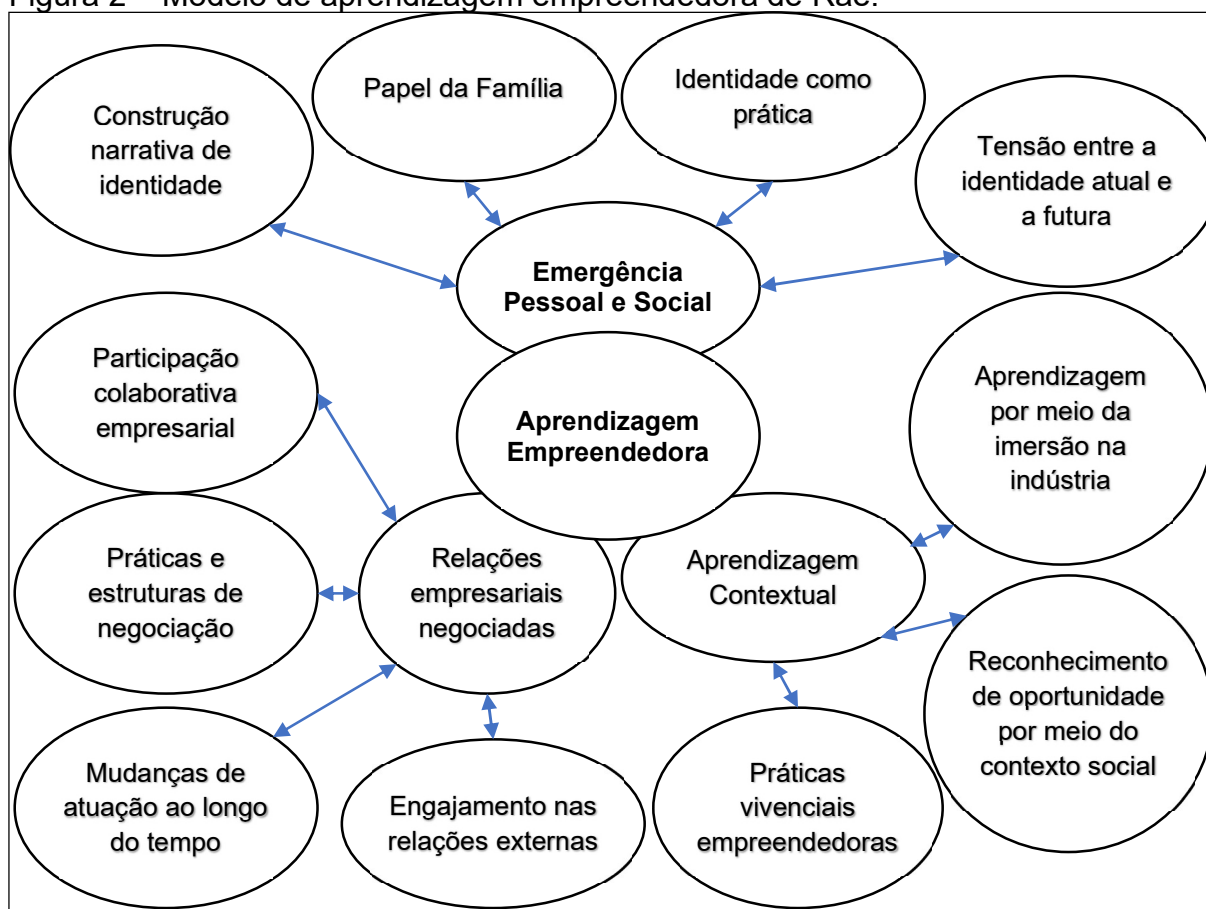
Segundo Etzkowitz (2004, p. 74), uma universidade empreendedora também pode se basear no ensino, introduzindo a formação empreendedora em seu currículo. As universidades europeias são exemplos que estabeleceram programas de treinamento em empreendedorismo, projetados para criar empresas, bem como para educar os estudantes na nova disciplina. Com esse modelo, desenvolvido na Suécia, espera-se que os estudantes desempenhem o seu papel empreendedor, ao levar a pesquisa para fora da universidade transformando-as em empresas. A criação de negócios está menos ligada à pesquisa avançada, embora nela possa se basear, mas está mais ligada, especificamente, ao que foi ensinado nos cursos de empreendedorismo. Nesse mesmo sentido, Dolabela (2008, p. 45) afirma que o início da disseminação da cultura empreendedora deve se dar a partir da universidade, a partir de sua força de propagação, uma vez que ela possui a atribuição de legitimar o ensino de empreendedorismo.

No que diz respeito à aprendizagem empreendedora, Rae (2005, p. 326) descreve um modelo que contém três temas principais que o circundam.

- O primeiro tema é formação pessoal e social, que diz respeito à construção da identidade do indivíduo, o papel exercido por sua família, suas práticas, sua história de vida e seus anseios futuros.
- O segundo tema é a aprendizagem contextual, que está relacionada com teoria prática das ações empreendedoras, identificação de oportunidades e aprendizagem a partir de uma imersão no campo prático das indústrias.
- O terceiro tema é empreendimento negociado, que está relacionado com participação em sociedades de negócios, mudanças de funções empresariais e engajamento em redes de relacionamentos externas.

A seguir, na Figura 2, apresenta-se o modelo de aprendizagem empreendedora do autor Rae.

Figura 2 – Modelo de aprendizagem empreendedora de Rae.



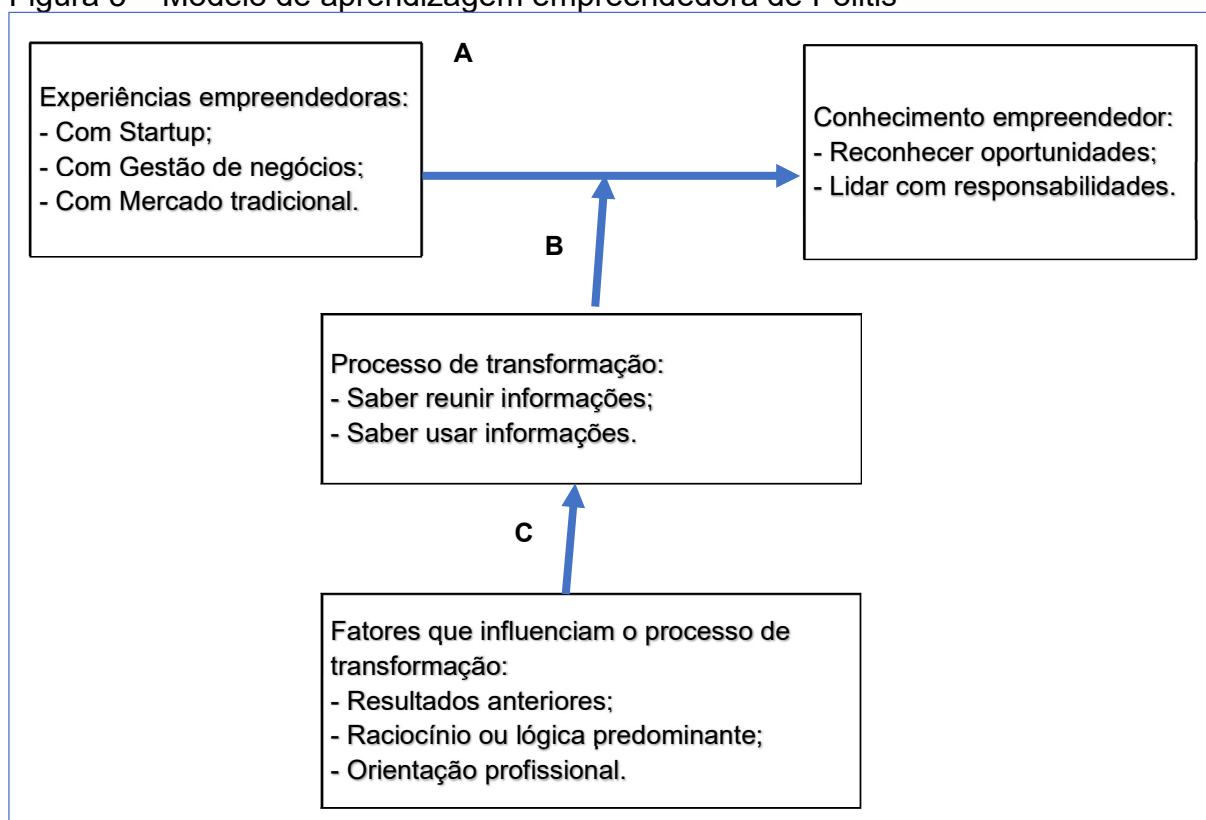
Fonte: Adaptado de Rae (2005, p. 326, tradução da autora)

Politis (2005, p. 401) assegura que a aprendizagem empreendedora é, costumeiramente, descrita como um processo contínuo que facilita o desenvolvimento do conhecimento necessário para identificar oportunidades e dar conta das responsabilidades pertinentes à criação e à gestão de novos empreendimentos. Essa aprendizagem empreendedora a qual a autora se refere, se configura uma junção de alguns fatores, quais sejam:

- a) experiências anteriores com empresas e carreiras, identificação de oportunidades e saber lidar com as novas responsabilidades que são próprias da tarefa de empreender;
- b) aquisição de saberes relacionados à capacidade de reunir e aplicar as informações adquiridas e;
- c) processo de transformação, tais como previsão de eventos futuros, predominância de raciocínio lógico e orientação de carreira.

Para entendimento do que foi exposto acima, pode-se contemplar tais passos detalhados na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Modelo de aprendizagem empreendedora de Politis



Fonte: Adaptado de Politis (2005, p. 402, tradução da autora)

Segundo Henrique e Cunha (2008, p. 127), uma proposta que possui mais aproximação com o ensino de empreendedorismo, como possibilidade substitutiva em relação ao ensino tradicional, é aquela em que haja a figura de um facilitador dessa estrutura de aprendizagem. O ensino do empreendedorismo requer a praticagem de exercícios que proporcionem aprendizados diferenciados através de jogos, simulações de casos reais em que se requer uma ação de gerenciamento, praticagens que envolvam orientação para a retroalimentação de feedback nos quais o estudante necessite adotar uma posição proativa, protagonizando todo o processo. Já no ensino tradicional, o papel do estudante se configura em um comportamento escuta passiva, o que precisa ser substituído, cedendo lugar ao protagonismo juvenil.

Dolabela (2008, p. 153) destaca que a educação convencional tem ênfase no conteúdo, no qual é conduzido, dominado e repassado pelo instrutor, enquanto a educação empreendedora tem ênfase no processo, no qual o estudante se apropria da aprendizagem e o instrutor, por sua vez, é um facilitador do conhecimento gerado. No Quadro 1, são explicitadas as diferenças citadas.

Quadro 1 – Educação convencional X Educação Empreendedora

<b>Educação convencional</b>	<b>Educação empreendedora</b>
Ênfase no conteúdo, que é visto como meta.	Ênfase no processo, aprender a aprender.
Conduzido e dominado pelo instrutor.	Apropriação do aprendizado pelo participante.
O instrutor repassa o conhecimento.	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas.	O que se sabe pode mudar.
Currículo e sessões fortemente programados.	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades.
Objetivos do ensino impostos.	Objetivos do aprendizado negociados.
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a autoimagem geradora do desempenho
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergente vistos como parte do processo criativo
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não-lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos
Conhecimento teórico e abstrato	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela
Resistência à influência da comunidade	Encorajamento à influência da comunidade
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação
Educação encarada como necessidade social durante certo período, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel	Educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola
Erros não aceitos	Erros como fonte de conhecimento
O conhecimento é o elo entre aluno e professor	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância

Fonte: Dolabela (2008, p. 153)

Filion e Lima (2009, p. 46-47) atestam que o empreendedor é um ator que se prepara para agir proativamente. Seu perfil exige uma formação que possui particularidades, pois suas características são diferenciadas em relação ao ensino tradicional. De modo geral, a formação tradicional universitária é mais focada na transferência de saberes. A formação tradicional em administração, especificamente, busca transmitir o saber fazer (*know-how*), enquanto a formação voltada para o empreendedorismo busca avançar no aspecto do saber ser, do saber tornar-se, fazendo o indivíduo focar na ação. Percebe-se que os estudantes necessitam lidar com altos níveis de ansiedade, quando se trata de sua participação em uma formação voltada para o empreendedorismo. É inerente a tal formação colocar esses estudantes em uma posição em que eles experimentam o desafio de terem que se posicionar em processos decisórios sobre os negócios, o que pode afetar diretamente e com alto impacto os rumos de sua própria vida e de sua trajetória profissional. Esse fato requer metodologias de ensino e aprendizagem que explorem modelos mentais que possibilitem a reflexão e estruturação de ações a partir da disposição de recursos raros, o que não costumam ocorrer no ensino de outras áreas. Esses aspectos tornam o ensino de empreendedorismo uma experiência única e incomum.

Dolabela e Filion (2013, p. 135-136) afirmam que o sistema de ensino é demasiadamente focado na transferência de conhecimentos, em vez de ser focado na aprendizagem de métodos independentes, frutos de um pensamento imaginativo. Com base na experiência brasileira, a aprendizagem empreendedora pode e deve começar muito cedo, permitindo que as pessoas sejam preparadas para pensar, antecipadamente, na definição de sonhos ou contextos. Esta abordagem foi desenvolvida como uma mudança radical, uma quebra de paradigmas, em relação aos métodos tradicionais de ensino utilizados nas escolas, que tendem a se concentrar na tradicional transferência de conhecimento, no lugar da aprendizagem centrada no pensamento mais independente e proativo, no qual o indivíduo se torna protagonista desse processo.

Segundo Rocha e Freitas (2014, p. 466) a educação empreendedora é evidenciada como uma ferramenta eficiente de germinar e difundir a cultura empreendedora, com a finalidade de formar empreendedores novos. Tschá e Cruz Neto (2014, p. 5) evidenciam que as universidades se configuram o ambiente propício para promoção do crescimento de toda uma cultura empreendedora através de uma educação que estimule desde os docentes até estudantes a provocarem em si

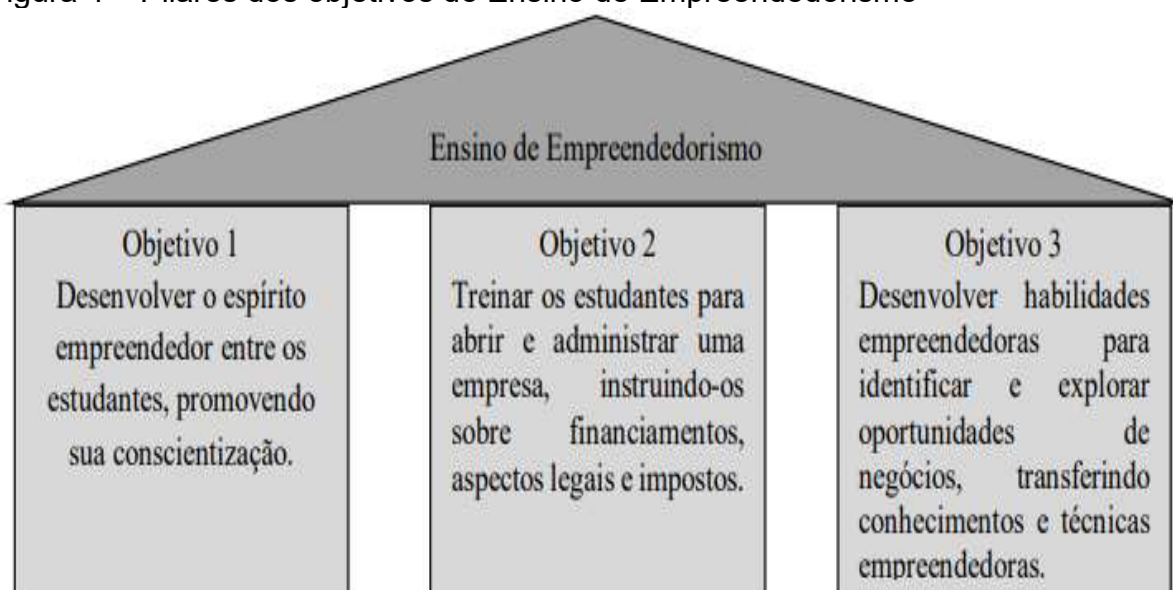
mesmos o espírito empreendedor e buscarem explorar potencial para o desenvolvimento do empreendedorismo, transformando realidades por meio da criação de empreendimentos que podem desenvolver-se economicamente e socialmente em um país e em uma sociedade.

Rocha e Freitas (2014, p. 468) fazem referência aos objetivos da educação empreendedora segundo a *European Commission Enterprise and Industry Directorate-General*, de 2008, que são:

- 1) Desenvolver o espírito empreendedor nos estudantes;
- 2) Treinar os estudantes para a abertura de uma empresa e saber administrá-la;
- 3) Desenvolver nos estudantes as habilidades empreendedoras necessárias para identificar e explorar novas oportunidades de negócios.

Na Figura 4, a seguir, observa-se a representação dos objetivos da educação empreendedora supracitados.

Figura 4 – Pilares dos objetivos do Ensino de Empreendedorismo



Fonte: Rocha e Freitas (2014, p. 468)

Neck e Greene (2011, p. 56) asseguram que o empreendedorismo não é algo que pode ser ensinado. O que pode ser ensinado, na realidade, é uma metodologia de educação empreendedora que vai além de simplesmente entender e saber falar. É um método que requer saber usar, aplicar e agir. Nesse caso, o mais importante é que esse método requer prática.

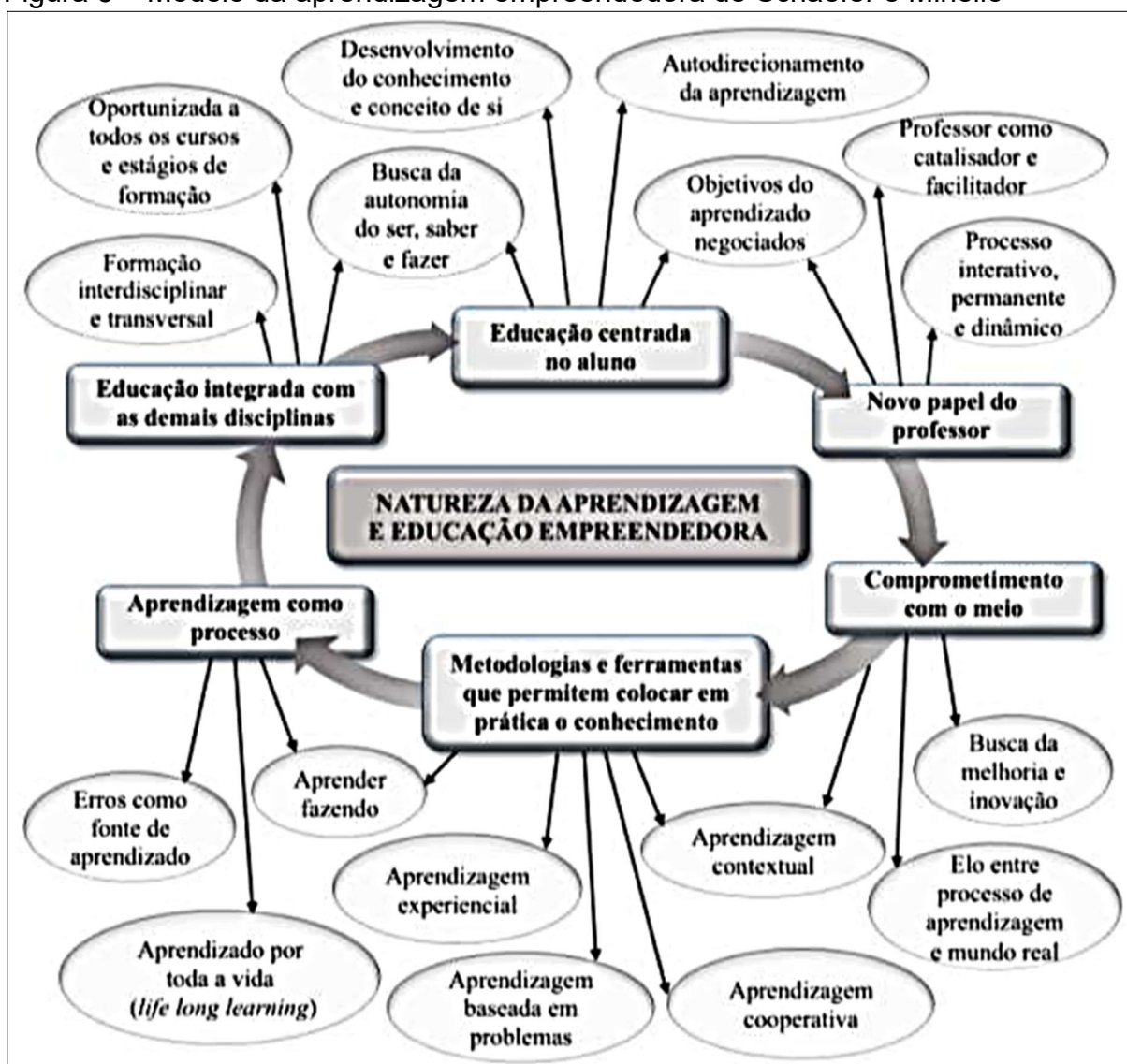
Para Lima, Lopes, Nassif e Silva (2015, p. 433-434), o ensino superior, no caso brasileiro, requer melhoras significativas na sua educação empreendedora, com uma “abordagem prática e de interação com os empreendedores e seu mundo real.” Estes autores afirmam, ainda, que o ensino superior necessita promover ambientes propícios à aprendizagem empreendedora e ao desenvolvimento do empreendedorismo, o que envolve a realização de palestras, workshops, atividades práticas e a construção de redes de relacionamentos, dentre outros fatores, onde se mantenha um “vínculo com (pré) incubadoras”.

Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 51), em sua pesquisa realizada em conjunto com professores e estudantes do ensino superior, observaram “que a educação empreendedora, e mesmo o empreendedorismo como área do conhecimento, ainda está focada no empreendedorismo tradicional de negócios.” Nesse sentido, os autores sugerem que “deve-se inovar e empreender em educação”.

Corroborando com esse mesmo pensamento, os autores Schaefer e Minello (2016, p. 78) declaram que a educação tradicional possui muitas diferenças em relação às especificidades da educação empreendedora. Nesse caso, para eles, não é suficiente, apenas, a transmissão de conhecimentos, mas o desenvolvimento do “saber ser”, do “aprender a aprender”, do “saber tornar-se” e do “saber passar à ação”, evocando novas formas de relação e interação dos elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os autores sugerem que os estudantes devem assumir seu “processo de aprendizagem”, como protagonistas, enquanto os professores devem “atuar como catalizadores e facilitadores”, inovando e se utilizando de novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas que sejam adequadas para a educação empreendedora.

No tocante à natureza da aprendizagem e da educação empreendedora, com as principais características e especificidades da aprendizagem e educação empreendedora, Schaefer e Minello (2017, p. 16) apresentam, acima, o modelo esquemático conceitual com dezessete tópicos interrelacionados em um ciclo com seis temas principais (Figura 5), apresentados a seguir: educação centrada no aluno; novo papel do professor; comprometimento com o meio; metodologias e ferramentas que permitem colocar em prática o conhecimento; aprendizagem como um processo; Educação integrada com as demais disciplinas.

Figura 5 – Modelo da aprendizagem empreendedora de Schaefer e Minello



Fonte: Schaefer e Minello (2017, p. 17)

Na mesma linha de pensamento, Ghobril, Baker, Rokop e Carlson (2020, p. 49) ratificam que a educação empreendedora é muito mais do que, simplesmente, a oferta de cursos de empreendedorismo. Mais que isso, requer uma estratégia e um conjunto de recursos integrados que promovem o envolvimento dos estudantes em projetos reais de negócios, onde eles possam perceber valor e se moverem, gradativamente, para a criação de uma mentalidade e comportamento empreendedores.

De maneira geral, a maioria das definições de empreendedorismo possuem noções similares como inovação, identificação de oportunidades e disposição para assumir riscos, além de que, a maioria dos autores, são insistentes em posicionar a educação empreendedora como algo que requer especificidades para que possa ser

mais eficaz. O empreendedor, de modo geral, é um sujeito atento às demandas do mercado, sendo capaz de transformá-las em oportunidades de negócios e assumir tais riscos associados para criar empresas, produtos, serviços ou processos.

### 2.3 Comportamento Empreendedor

A abordagem comportamental do pensamento empreendedor foca na motivação e nas características do indivíduo, trazendo à tona questões sobre a capacidade humana para empreender, as características do empreendedor e a sua vontade de introduzir mudanças no ambiente. Os comportamentalistas estudam e pesquisam sobre as características pessoais dos empreendedores. Eles tentam explicar os fatores que motivam o indivíduo a empreender e as características presentes no empreendedor de sucesso.

Segundo Filion (1999, p. 8), os pioneiros que desenvolveram a corrente comportamentalista do empreendedorismo foram Max Weber e David McClelland. Weber identificou o sistema de valores para explicar o comportamento empreendedor, e McClelland iniciou a colaboração das ciências comportamentais voltadas para o empreendedorismo.

Segundo McClelland (1975), a motivação humana é dominada por três necessidades: a de realização, a de poder e a necessidade de afiliação. Cada uma dessas necessidades varia, naturalmente, de indivíduo para indivíduo. Essas motivações humanas também são conhecidas como teoria das necessidades adquiridas, uma vez que estabelece que as necessidades dos indivíduos são influenciadas pelo background cultural dos mesmos e, também, pelas suas experiências de vida.

Essa teoria estabelece, ainda, que a motivação e a eficácia das pessoas podem ser ampliadas pelo ambiente, proporcionando uma combinação ideal de cada uma das três necessidades (Figura 6). O autor sugere que o desenvolvimento da fase de vida inicial das pessoas é capaz de determinar suas necessidades futuras. Se a pessoa foi incentivada a agir de forma mais independente, sendo recompensada pelo sucesso de suas ações, poderá desenvolver a “necessidade de realização”. Se, acaso, em um determinado indivíduo houve uma experiência satisfatória no ato de mandar em outras crianças, ele poderá desenvolver a “necessidade de poder.” Se

acaso um determinado indivíduo tiver obtido convivências e interações saudáveis, ele poderá desenvolver a “necessidade de afiliação” (McClelland, 1975).

Figura 6 – Teoria das Necessidades de McClelland



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

McClelland (1975) afirma que os indivíduos que seguem o modelo de empreendedores têm uma alta necessidade de realização social e gostam de correr riscos. A grande contribuição desta corrente é o fato de se buscar identificar as características do comportamento empreendedor. O autor defende que o indivíduo é movido pela necessidade de realização, e esse é o motivo pelo qual ele empreende. Além disso, afirma que o sucesso desse indivíduo como empreendedor não está relacionado às suas habilidades específicas de marketing, finanças ou produção ou às suas capacidades financeiras, mas, acima de tudo, esse sucesso está relacionado às suas atitudes comportamentais.

Entre os anos de 1985 e 1987, Mansfield, McClelland, Spencer e Santiago (1987), realizaram um estudo global e identificaram 15 Características Comportamentais Empreendedoras (CCE). No final dos anos 80, a consultoria *Management System Internacional* (1990), em contribuição aos estudos anteriores, reduzem estas CCE de 15 para apenas 10, sendo consideradas elementos fundamentais para o crescimento econômico dos indivíduos que contribuem para a identificação de oportunidades de negócios. No detalhamento das referidas CCE, são apresentadas 24 ações empreendedoras como exemplificação das 10 CCE, que seguem distribuídas em três clusters, quais sejam: realização, planejamento e poder. A seguir, descrição dos clusters, das CCE e das ações empreendedoras (Quadro 2):

**Cluster: Realização (MSI, 1990)**

- (1) Busca de oportunidades e Iniciativa: identifica e toma iniciativas em novas oportunidades de negócios; age proativamente, adiantando-se frente às necessidades ou solicitações;
- (2) Persistência: persevera, reiteradamente, no enfrentamento de um novo desafio ou obstáculo; flexibiliza para uma estratégia diferente quando intenciona o alcance de um objetivo;
- (3) Assumir riscos: declara uma predileção por circunstâncias desafiadoras que envolvam risco moderado; calcula propositadamente os riscos; toma decisões que reduzam a possibilidade de riscos para melhor controle dos resultados;
- (4) Demanda por eficiência e qualidade: identifica formas superiores de realizar tarefas, com maior agilidade e, também, com maior otimização em seus custos; atua para criar elementos que atendam ou que superem os modelos ou níveis de eficiência estabelecidos, como também aperfeiçoar desempenhos anteriores;
- (5) Compromisso com o contrato de trabalho: aceita total responsabilidade por problemas na conclusão de um trabalho; faz um sacrifício pessoal ou demanda esforços extras para a conclusão de um trabalho; colabora com os empregados, colocando-se no lugar dos mesmos e, se necessário, atua diretamente no trabalho;

**Cluster: Planejamento (MSI, 1990)**

- (6) Definição de metas: fomenta visões e objetivos claros e de alcance extenso; determina e reformula constantemente metas de alcance mais imediato;
- (7) Procura por dados: busca dados e conhecimentos acerca dos concorrentes, abastecedores que fornecem e clientes; utiliza contatos pessoais e comerciais para obtenção de informações úteis;
- (8) Planejamento e monitoramento sistemáticos: realiza o planejamento subdividindo uma grande tarefa em subtarefas; dispõe de registros financeiros e os utiliza para tomada de decisões; estrutura e utiliza procedimentos que visam acompanhar o monitoramento do trabalho até a verificação de sua conclusão e atendimento aos padrões propostos;

**Cluster: Poder (MSI, 1990)**

- (9) Persuasão e networking: utiliza estratégias intencionais com a finalidade de influenciar pessoas; faz uso de rede de relacionamentos para alcance dos objetivos;

- (10) Independência e autoconfiança: busca autonomização no que tange regras e controle de terceiros; permanece fiel ao próprio julgamento em face da oposição ou da falta de sucesso precoce; expressa confiança na capacidade de completar uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio.

Quadro 2 – Características Comportamentais Empreendedoras (McClelland)

<b>Cluster: Realização</b>
<b>(1) Busca de oportunidades e iniciativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica e toma iniciativas em novas oportunidades de negócios</li> <li>• Age proativamente, adiantando-se frente às necessidades ou solicitações</li> </ul>
<b>(2) Persistência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Persevera, reiteradamente, no enfrentamento de um novo desafio ou obstáculo</li> <li>• Flexibiliza para uma estratégia diferente quando intenciona o alcance de um objetivo</li> </ul>
<b>(3) Assumir riscos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Declara uma predileção por circunstâncias desafiadoras que envolvam risco moderado</li> <li>• Calcula propositadamente os riscos</li> <li>• Toma decisões que reduzam a possibilidade de riscos para melhor controle dos resultados</li> </ul>
<b>(4) Demanda por eficiência e qualidade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica formas superiores de realizar tarefas, com maior agilidade e, também, com maior otimização em seus custos</li> <li>• Atua para criar elementos que atendam ou que superem os modelos ou níveis de eficiência estabelecidos, como também aperfeiçoar desempenhos anteriores</li> </ul>
<b>(5) Compromisso com o contrato de trabalho</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceita total responsabilidade por problemas na conclusão de um trabalho</li> <li>• Faz um sacrifício pessoal ou demanda esforços extras para a conclusão de um trabalho</li> <li>• Colabora com os empregados, colocando-se no lugar dos mesmos e, se necessário, atua diretamente no trabalho</li> </ul>
<b>Cluster: Planejamento</b>
<b>(6) Definição de metas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomenta visões e objetivos claros e de alcance extenso</li> <li>• Determina e reformula constantemente metas de alcance mais imediato</li> </ul>
<b>(7) Procura por dados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca dados e conhecimentos acerca dos concorrentes, abastecedores que fornecem e clientes</li> <li>• Utiliza contatos pessoais e comerciais para obtenção de informações úteis</li> </ul>
<b>(8) Planejamento e monitoramento sistemáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza o planejamento subdividindo uma grande tarefa em subtarefas</li> <li>• Dispõe de registros financeiros e os utiliza para tomada de decisões</li> <li>• Estrutura e utiliza procedimentos que visam acompanhar o monitoramento do trabalho até a verificação de sua conclusão e atendimento aos padrões propostos</li> </ul>
<b>Cluster: Poder</b>
<b>(9) Persuasão e networking</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza estratégias intencionais com a finalidade de influenciar pessoas</li> <li>• Faz uso de rede de relacionamentos para alcance dos objetivos</li> </ul>
<b>(10) Independência e autoconfiança</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca autonomização no que tange regras e controle de terceiros</li> <li>• Permanece fiel ao próprio julgamento em face da oposição ou da falta de sucesso precoce</li> <li>• Expressa confiança na capacidade de completar uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio</li> </ul>

Fonte: Adaptado de MSI (1990, p. 80-81, tradução da autora)

Filion (1999, p. 9) expõe, de acordo com o Quadro 3, uma lista de 24 características atribuídas aos empreendedores, as quais são as mais frequentes identificadas em sua pesquisa: (1) inovação, (2) liderança, (3) riscos moderados, (4) independência, (5) criatividade, (6) energia, (7) tenacidade, (8) originalidade, (9) otimismo, (10) orientação para resultados, (11) flexibilidade, (12) habilidade para conduzir situações, (13) necessidade de realização, (14) autoconsciência, (15) autoconfiança, (16) envolvimento a longo prazo, (17) tolerância à ambiguidade e a à incerteza, (18) iniciativa, (19) capacidade de aprendizagem, (20) habilidade na utilização de recursos, (21) sensibilidade a outros, (22) agressividade, (23) tendência a confiar nas pessoas e (24) dinheiro como medida de desempenho.

Quadro 3 – Características atribuídas aos empreendedores, segundo Filion

<b>Características dos empreendedores de Filion</b>	
(1) Inovação	(13) Necessidade de realização
(2) Liderança	(14) Autoconsciência
(3) Riscos moderados	(15) Autoconfiança
(4) Independência	(16) Envolvimentos a longo prazo
(5) Criatividade	(17) Tolerância à ambiguidade e à incerteza
(6) Energia	(18) Iniciativa
(7) Tenacidade	(19) Capacidade de aprendizagem
(8) Originalidade	(20) Habilidade na utilização de recursos
(9) Otimismo	(21) Sensibilidade a outros
(10) Orientação para resultados	(22) Agressividade
(11) Flexibilidade	(23) Tendência a confiar nas pessoas
(12) Habilidades para conduzir situações	(24) Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Filion (1999, p. 9)

De modo geral, pode-se dizer que as competências empreendedoras são importantes para a visão empreendedora, como base para a elaboração de um plano de negócios, a fim de desenvolver um modelo de negócios. Os empreendedores que aperfeiçoam as suas competências, certamente possuem maiores possibilidades de construir bons negócios e de identificar boas oportunidades de negócios. Sendo assim, desenvolver negócios requer desenvolver competências empreendedoras, aumentando conhecimentos, habilidades e atitudes. O uso das competências empreendedoras é fundamental para o aumento do sucesso empresarial, a sua competitividade e a sua sustentabilidade, o que pode impulsionar o crescimento econômico (Gunartin; Pratikto; Winarno; Restuningdiah, 2023).

A *European Union* (2018, p. 5-7) atualizou seu documento intitulado “*EntreComp: The European Entrepreneurship Competence Framework*”, no qual

descreve uma estrutura conceitual de 44 microcompetências empreendedoras, distribuídas em 15 competências empreendedoras, divididas em 03 áreas, quais sejam: ideias e oportunidades, recursos e agindo (Quadro 4):

### **Ideias e oportunidades (Criatividade) (European Union, 2018)**

- (1) Identificando oportunidades: identificar e aproveitar oportunidades para criar valor explorando o cenário econômico, social e cultural; identificar necessidades e desafios que ainda não foram preenchidos; estabelecer novos olhares e reunir elementos para criar oportunidades;
- (2) Criatividade: criar ideias e oportunidades a fim de gerar valor e soluções melhores para problemas novos e existentes; especular e experienciar soluções inovadoras; combine conhecimento e recursos para alcançar efeitos valiosos;
- (3) Visão: Ter visão de futuro; desenvolver visões a fim de converter idealizações em negócios; vislumbrar possíveis conjunturas vindouras a fim de direcionar empenhos e atitudes;
- (4) Valorizando ideias: julgar o que é valor em termos sociais, culturais e econômicos; reconhecer o potencial que uma ideia tem para criar valor e identificar formas adequadas de aproveitá-la ao máximo;
- (5) Pensamento ético e sustentável: avaliar os desdobramentos das ideias que possuem valor agregado e o efeito da ação empreendedora no público-alvo, no mercado, na sociedade e no meio ambiente; refletir acerca da sustentabilidade dos objetivos sociais, econômicos e culturais de longo prazo, bem como acerca da trilha de ação escolhida; agir com responsabilidade;

### **Recursos (Mobilizando recursos) (European Union, 2018)**

- (6) Autoconhecimento e autoeficácia: refletir acerca das necessidades, anseios e desejos em curto, médio e longo prazo; identificar e avaliar seus pontos fortes e fracos (individuais e do grupo); acreditar na própria capacidade de causar ingerência no curso dos eventos, apesar da incerteza, contratempos e possíveis falhas;
- (7) Motivação e perseverança: estar disposto a colocar ideias em prática e capacidade de alcançar as necessidades; ser perseverante no alcance dos próprios objetivos de longo prazo; ser resiliente quando encontrar-se sob pressão ou diante de contrariedades;

- (8) Mobilizando recursos: captar e gerenciar todos os recursos necessários, tanto de origem material como subjetiva, a fim de viabilizar ideias e transformá-las em ações; maximizar recursos limitados; captar e gerenciar os recursos necessários em todas as fases, sejam eles técnicos, jurídicos, fiscais ou digitalizados;
- (9) Formação financeira e econômica: estimar o custo de transformar uma ideia em um negócio de valor; planejar, implementar e acompanhar as deliberações financeiras com o passar do tempo; gerenciar o financiamento a fim de assegurar a longevidade de seu negócio de valor;
- (10) Mobilizando outros: estimular e motivar as partes envolvidas; obter das pessoas, o suporte necessário para alcançar resultados valiosos; manifestar habilidades de liderança, comunicacionais, persuasivas e de negociação;

**Agindo (Trabalhando com os outros) (European Union, 2018)**

- (11) Tomando a iniciativa: dar início a atividades de valor; aceitar novidades desafiadoras; tomar atitudes independentes no trabalho para alcance dos objetivos planejados;
- (12) Planejamento e gerenciamento: definir metas vindouras, de temporalidade média e de temporalidade imediata; definir prioridades e estabelecer planos de ações; adequar-se às alternâncias necessárias;
- (13) Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco: pôr em prática o processo decisório diante de incertezas, diante de informações ambíguas, ou frente às ameaças indesejadas; no desenvolvimento gestacional dos negócios, saber inserir maneiras sistematizadas para avaliar ideias e prototipações, com a finalidade de minimizar possibilidades de riscos; saber lidar com circunstâncias dinâmicas e inesperadas de modo ágil e flexível;
- (14) Trabalhando com outras pessoas: capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com outras pessoas, viabilizando a relação entre ideias e implementação; capacidade de criar e desenvolver redes profissionais de relacionamentos; capacidade de solucionar conflitos e superar os concorrentes;
- (15) Aprender pela experiência: utilizar a capacidade de tomar iniciativas, criar um negócio de valor, com o intuito de aprendizado contínuo; estar disposto a aprender com outras pessoas; saber refletir e aprender tanto em situações bem-sucedidas quanto em situações de fracasso.

## Quadro 4 – Competências Empreendedoras, segundo *European Union*

<b>Ideias e oportunidades (Criatividade)</b>
<b>(1) Identificando oportunidades</b>
Identificar e aproveitar oportunidades para criar valor explorando o cenário econômico, social e cultural
Identificar necessidades e desafios que ainda não foram preenchidos
Estabelecer novos olhares e reunir elementos para criar oportunidades
<b>(2) Criatividade</b>
Criar ideias e oportunidades a fim de gerar valor e soluções melhores para problemas novos e existentes
Especular e experimentar soluções inovadoras
Combine conhecimento e recursos para alcançar efeitos valiosos
<b>(3) Visão</b>
Ter visão de futuro
Desenvolver visões a fim de converter idealizações em negócios
Vislumbrar possíveis conjunturas vindouras a fim de direcionar empenhos e atitudes
<b>(4) Valorizando ideias</b>
Julgar o que é valor em termos sociais, culturais e econômicos
Reconhecer o potencial que uma ideia tem para criar valor e identificar formas adequadas de aproveitá-la ao máximo
<b>(5) Pensamento ético e sustentável</b>
Avaliar os desdobramentos das ideias que possuem valor agregado e o efeito da ação empreendedora no público-alvo, no mercado, na sociedade e no meio ambiente
Refletir acerca da sustentabilidade dos objetivos sociais, econômicos e culturais de longo prazo, bem como acerca da trilha de ação escolhida
Agir com responsabilidade
<b>Recursos (Mobilizando recursos)</b>
<b>(6) Autoconhecimento e autoeficácia</b>
Refletir acerca das necessidades, anseios e desejos em curto, médio e longo prazo
Identificar e avaliar seus pontos fortes e fracos (individuais e do grupo)
Acreditar na própria capacidade de causar ingerência no curso dos eventos, apesar da incerteza, contratempos e possíveis falhas
<b>(7) Motivação e perseverança</b>
Estar disposto a colocar ideias em prática e capacidade de alcançar as necessidades
Ser perseverante no alcance dos próprios objetivos de longo prazo
Ser resiliente quando encontrar-se sob pressão ou diante de contrariedades
<b>(8) Mobilizando recursos</b>
Captar e gerenciar todos os recursos necessários, tanto de origem material como subjetiva, a fim de viabilizar ideias e transformá-las em ações
Maximizar recursos limitados
Captar e gerenciar os recursos necessários em todas as fases, sejam eles técnicos, jurídicos, fiscais ou digitalizados
<b>(9) Formação financeira e econômica</b>
Estimar o custo de transformar uma ideia em um negócio de valor
Planejar, implementar e acompanhar as deliberações financeiras com o passar do tempo
Gerenciar o financiamento a fim de assegurar a longevidade de seu negócio de valor
<b>(10) Mobilizando outros</b>
Estimular e motivar as partes envolvidas
Obter das pessoas, o suporte necessário para alcançar resultados valiosos
Manifestar habilidades de liderança, comunicacionais, persuasivas e de negociação
<b>Agindo (Trabalhando com os outros)</b>
<b>(11) Tomando a iniciativa</b>
Dar início a atividades de valor
Aceitar novidades desafiadoras
Tomar atitudes independentes no trabalho para alcance dos objetivos planejados
<b>(12) Planejamento e gerenciamento</b>
Definir metas vindouras, de temporalidade média e de temporalidade imediata
Definir prioridades e estabelecer planos de ações
Adequar-se às alternâncias necessárias
<b>(13) Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco</b>
Pôr em prática o processo decisório diante de incertezas, diante de informações ambíguas, ou frente às ameaças indesejadas
No desenvolvimento gestacional dos negócios, saber inserir maneiras sistematizadas para avaliar ideias e prototipações, com a finalidade de minimizar possibilidades de riscos
Saber lidar com circunstâncias dinâmicas e inesperadas de modo ágil e flexível
<b>(14) Trabalhando com outras pessoas</b>
Capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com outras pessoas, viabilizando a relação entre ideias e implementação
Capacidade de criar e desenvolver redes profissionais de relacionamentos
Capacidade de solucionar conflitos e superar os concorrentes
<b>(15) Aprender pela experiência</b>
Utilizar a capacidade de tomar iniciativas, criar um negócio de valor, com o intuito de aprendizado contínuo
Estar disposto a aprender com outras pessoas
Saber refletir e aprender tanto em situações bem-sucedidas quanto em situações de fracasso

Fonte: Adaptado de *European Union* (2018, p. 5-7, tradução da autora)

Nesse novo formato, percebe-se com clareza a correlação entre cada macrocompetência e suas ramificações correspondentes. A primeira deixa clara a ligação que há entre “Ideias e oportunidades” e suas variantes, tais como criatividade, visão e pensamento ético e sustentável. Na segunda, percebe-se o quanto a “Mobilização de recursos” dialoga com características tais como autoconhecimento e autoeficácia, perseverança e alfabetização financeira e econômica. Já na terceira e última macro competência, verifica-se que o ato de “trabalhar com os outros” se liga a características importantes, tais como iniciativa, planejamento e o saber lidar com riscos e ambiguidades.

A competência empreendedora reúne várias nuances, o que inclui atitudes, crenças, maneiras de se comportar, conhecimentos e habilidades para ser bem sucedida. O desenvolvimento da competência empreendedora promove suporte fundamental para um empreendedorismo bem sucedido, o que requer a junção de conhecimento, habilidades e atitudes. Esses três elementos promovem o empreendedorismo, e a autoeficácia de um indivíduo promove e impulsiona a motivação necessária para o alcance do sucesso empresarial (Gunartin; Pratikto; Winarno; Restuningdiah, 2023).

A competência empreendedora promove para os empreendedores a capacidade de formular estratégias que geram oportunidades, bem como a capacidade de desenvolver bons planos de negócios e sua consequente implementação, com monitoramento de desempenho, promovendo ideias de negócios inovadores. A competência empreendedora, para ser bem sucedida, requer boa capacidade de gestão e uma cultura organizacional propícia para a obtenção de sua eficácia. As relações interpessoais, por sua vez, querem sejam no relacionamento com clientes, quer sejam nos relacionamentos dos funcionários, tornam-se fundamentais. Em suma, as competências empreendedoras necessitam de empreendedores diligentes, criativos, inovadores, eficazes e com autoeficácia e poder de liderança (Gunartin; Pratikto; Winarno; Restuningdiah, 2023).

#### 2.4 Interfaces entre Educação e Ação Empreendedora

O processo de aprendizagem envolve um compêndio de saberes atrelados a comportamentos desenvolvidos, no âmbito, a priori, de significação humanizada da

práxis do ensino voltado para jovens e adultos, contemplando perspectivas cognitivas, afetivas, profissionais e experienciais no projeto educacional dos sujeitos educandos.

O processo empreendedor é um fenômeno social plural que se configura em termo basilar como um indivíduo que germina e gesta um negócio nascente para obter lucro e crescimento. Para Vargas-Martínez, Henríquez, Colón-Flores e Dominguez-Valerio (2023) fatores cognitivos que contemplam crenças, pensamentos e conhecimentos dos estudantes sobre uma materialização de atitude, exerce um papel relevante no processo de desenvolvimento do comportamento empreendedor. Os autores defendem que o fator afetivo, que se refere às emoções e humores que as pessoas experimentam, influencia várias dimensões das atitudes empreendedoras, bem como o ambiente de negócios de um país quanto aos programas de educação para o empreendedorismo.

O treinamento universitário em empreendedorismo promove a proatividade, a inovação e a criatividade, que, por sua vez, influenciam a intenção empreendedora. Além disso, as atitudes em relação ao empreendedorismo também são consideradas preditores essenciais da intenção empreendedora. Foi até sugerido que as percepções positivas e negativas do empreendedorismo são mais importantes do que os fatores cognitivos para influenciar a intenção empreendedora. Da mesma forma, foi sugerido que a intenção empreendedora influencia as inclinações empreendedoras dos alunos. Nesse contexto, o envolvimento da universidade desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, seja por meio dos currículos universitários ou de programas de treinamento em empresas (Vargas-Martínez; Henríquez; Colón-Flores; Dominguez-Valerio, 2023, p. 2, tradução da autora).

No âmbito da abordagem comportamental do processo de educação empreendedora, Bischoff, Gielnik e Frese (2020) aborda que, para avaliar melhor a eficácia dos programas de formação para empreendedores por necessidade, por exemplo, requer estudos de profundidade sobre as interfaces entre as dimensões ambientais, sociais e psicológicas no processo formativo. Campos, Frese, Goldstein, Iacovone, Johnson, McKenzie e Mensmann (2017) a partir de estudos sobre tipologias de capacitação empreendedora identificou que práticas de formação que contemplavam estímulos às iniciativas pessoais eram mais efetivas do que o treinamento tradicional balizado por modelos tecnicistas.

A partir de investigação teórica, Adeel, Daniel e Botelho (2023), em seus achados epistêmicos, caracterizam o processo empreendedor como um compêndio de ações que pode ser definido como uma função de estruturas de oportunidades e empreendedores motivados com acesso a recursos. Os pesquisadores desvelaram

que motivações pessoais impactam a intenção empreendedora através da prospecção de oportunidades e germinação de novos negócios. Desde o desenvolvimento seminal das teorias do empreendedorismo, há um devir de compreensão que leva em consideração a motivação de uma pessoa ao tomar decisões empreendedoras e como as diferenças na motivação influenciam o processo empreendedor, consubstanciando-se em temática-chave no processo de agendas de educação para uma cultura empreendedora.

No âmbito da dialogia com pesquisadores engajados com a temática da mensuração do impacto da educação para o empreendedorismo, Adeel, Daniel e Botelho (2023) evidenciam que há visões contraditórias devido à existência de fragilidades técnicas limitando generalizações de *outputs*, requerendo ampliação de investigações empíricas mais densas. Para os autores, apesar dos fatores limitantes, há na literatura uma visão de um consenso majoritário de que a educação para o empreendedorismo tem um impacto amplo nos indivíduos, uma vez que os expõe a novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. De semelhante modo, Nabi, Liñán, Fayolle e Krueger (2017) concluíram, na sua revisão sistemática, que a maioria dos artigos considera a existência de uma ligação positiva entre a educação para o empreendedorismo e a mudança pessoal (atitudes, competências e conhecimentos, viabilidade e intenções empreendedoras).

Assim, o pressuposto subjacente à promoção da educação para o empreendedorismo é que esta promove mudanças pessoais nos indivíduos que frequentam estas iniciativas. Neste sentido, espera-se que os estudantes inscritos em programas de educação para o empreendedorismo desenvolvam as suas características de forma diferente dos seus homólogos não inscritos. Assim, foi proposta a seguinte hipótese: H9. O modelo preditivo seria variável entre os alunos matriculados na educação para o empreendedorismo e aqueles que não estavam (Adeel; Daniel; Botelho, 2023, p. 4, tradução da autora).

De acordo com Martin, McNally e Kay (2013), a educação para o empreendedorismo está assertivamente coadunada com duas vertentes de resultados: a) ativos de capital humano, que consistem em conhecimentos e habilidades, competências, motivação e intenção empreendedora; b) resultados empresariais, que compreendem comportamentos empreendedores reais, tais como atividades de *start-up*. Estes autores também descobriram que os resultados positivos são mais robustos em intervenções centradas em nível académico do que em intervenções centradas na formação.

Em alguns programas de educação empreendedora a hermenêutica de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) sobre a associação entre processo da estratégia negocial com processo empreendedor é utilizada como eixo formativo, e tal educação está interligada à criação da visão pela liderança principal. Logo, a estratégia pode ser categorizada como uma visão personalista do líder e sua concepção pode ser compreendida como um processo elaborado pelo pensamento de um indivíduo.

A escola empreendedora [...] não só focalizou o processo de formação de estratégia exclusivamente no líder único, mas também enfatizou o mais inato dos estados e processos – intuição, julgamento, sabedoria, experiência, critério. Isto promove uma visão da estratégia como perspectiva, associada com imagem e senso de direção, isto é visão (Mintzberg; Ahlstrand; Lampel, 2010, p. 128).

O olhar visionário da pessoa empreendedora exerce influência na consecução de fins negociais e aspectos comportamentais de quem empreende, e tem interface direta com a concepção do processo da estratégia, contribuindo para a emergência de novas modelagens de negócio. As estratégias são categorizadas como intencionais quando partem da vontade própria de uma única liderança. Aspectos definidores e singulares desta tipologia de estratégia emergem ao longo do desenvolvimento autônomo das ideias concebidas pelo sujeito empreendedor. A liderança pode fazer ajustes de rota ao longo da experimentação e aprender novos sentidos e saberes (Mintzberg; Lambel; Quinn; Ghoshal, 2006).

Drucker (1992), um autor seminal nas áreas de gestão e negócios, define uma pessoa empreendedora como um sujeito cuja práxis está interligada à inovação de modo sistemático. Quando há 200 anos o economista francês J. B. Say evidenciou a expressão *entrepreneur*, ele quis promulgar, em seu esboço, que a figura do empreendedor apontava para um indivíduo que provoca e desarranja. Após ele e de semelhante modo, Joseph Schumpeter fez referência ao processo empreendedor como destruição criativa. Schumpeter foi o único economista moderno a dar credibilidade à natureza empreendedora. Ele considerava que, para conseguir o novo, conseguir algo superior, o indivíduo haveria de se desfazer do velho, do ultrapassado, do obsoleto, do improdutivo, bem como se desfazer dos equívocos, das derrotas e dos maus direcionamentos dos antigos esforços (Drucker, 1992, p. 59).

Na visão de Anjum, Amoozegar, Farrukh e Heidler (2022), investimentos na melhoria de capacidades empreendedoras através de iniciativas educacionais fortalecem a confiança dos sujeitos educandos a agir onde outros são céticos em termos de mercados emergentes. Além de contribuir para o desenvolvimento da intenção empreendedora, a educação empreendedora corrobora para o crescimento económico e o arranque de *startups*, incorporando à formação cursos instrutivos, projetos e procedimentos planejados para criar ou reforçar atributos, mentalidades e habilidades de negócios em estudantes que concluíram um programa. A educação empreendedora objetiva ampliar a capacidade de resposta dos estudantes ao empreendedorismo como carreira, opção durante seus estudos e após a formatura, bem como para melhorar sua compreensão sobre os procedimentos envolvidos no início da gestão de um novo negócio.

Ademais, pode-se afirmar que a educação empreendedora gera o aperfeiçoamento de atributos particulares em cada indivíduo que se submete a essa formação. Atentou-se, nos estudos de Adeel, Daniel e Botelho (2023) que os estudantes que se submeteram a formações empreendedoras desenvolveram superior aptidão para identificar oportunidades de negócios através de seus conhecimentos adquiridos previamente e, também, aptidão de direcionar suas forças motivadoras para a criação de uma nova empresa. Estudos como esses avultam a preponderância de que haja um método de ensino aprendizagem focado na promulgação do empreendedorismo juvenil, sem o qual não seria possível desenvolver uma economia e uma sociedade, sobretudo na contemporaneidade (Adeel; Daniel; Botelho, 2023).

Para Bouarir, Diani, Boubker e Rharzouz (2023) a educação empreendedora (EE) pode ser conceituada como um compêndio de atividades que fornecem aos indivíduos habilidades, conhecimentos e atitudes de reconhecimento de oportunidades. Nesse sentido, Jones e English (2004, p. 416, tradução da autora) definem educação empreendedora como um processo que proporciona a “capacidade de reconhecer oportunidades comerciais e a visão, a autoestima, o conhecimento e as habilidades para agir sobre elas”, o que inclui habilidades sobre identificação de oportunidades, venda de um conceito, levantamento de recursos “diante de riscos e início de um empreendimento comercial”. Inclui, ainda, instrução em disciplinas empresariais tradicionais, como gestão, marketing, sistemas de informação e finanças.

A educação empreendedora tem atraído atenção considerável dos investigadores do empreendedorismo (Zhang et al. 2022). Com base numa revisão sistemática da literatura, Motta e Galina (2023) identificaram uma série de benefícios da implementação de atividades experienciais na educação para o empreendedorismo, ou seja, desenvolver conhecimento empreendedor, compreender o processo de abertura de um negócio, melhorar a capacidade de trabalhar em grupo, melhorar criatividade, desenvolvendo competências de resolução de problemas, melhorando as competências de planeamento e organização, dominando os mecanismos de identificação de oportunidades, aumentando a persuasão e as competências de networking e gerando mais confiança e motivação para assumir riscos (Bouarir; Diani; Boubker; Rhazouz, 2023, p. 4, tradução da autora)

O autor defende que, ensinando empreendedorismo através do aprender fazendo, ajuda a melhorar as atitudes pessoais em relação ao empreendedorismo e à percepção individual da capacidade empreendedora. Da mesma forma, Wardana, Narmaditya, Wibowo, Mahendra, Wibowo, Harwida e Rohman (2020) apoiaram a influência positiva de educação empreendedora sobre autoeficácia, mentalidade e atitude empreendedoras.

Na visão de Anjum, Amoozegar, Farrukh e Heidler (2022) os centros de conhecimento universitários são lócus de promoção de saberes através da pesquisa com difusão de conhecimentos. Como fator componente da ambiência que exerce influência sobre o processo empreendedor, aspectos atitudinais e comportamentais, estímulo à criatividade e inovação, a universidade se configura propulsora e preditora da ação empreendedora. Logo, as universidades são reconhecidas como uma fonte de promoção de ações e do empreendedorismo, moldando intenções e esforços dos estudantes em direção ao empreendedorismo, bem como tornando-os capazes de desenvolver um novo empreendimento.

Os estudos de Adeel, Daniel e Botelho (2023) geraram resultados importantes ao constatarem que a promulgação de uma educação voltada para o empreendedorismo corrobora para que os estudantes universitários germinem um apanhado de características individuais que sirvam de lastro em suas carreiras profissionais e na geração de novos negócios. Os estudos dos autores destacam, ainda, que práticas de ensino aprendizagem tragam em seu bojo uma pedagogia voltada para o empreendedorismo, ao passo que, também, devem apontar para a evolução de características e competências voltadas para o desenvolvimento de um comportamento empreendedor, em que haja um conjunto de características de sociabilização, de cognição e características funcionais, para além do acolhimento

passivo de informações. O papel dos docentes também se configura fator preponderante na transmissão de conhecimentos e praticagem de planejamentos voltados para criação de empresas, em que os estudantes desenvolvam seus talentos e comportamentos pelo uso de métodos de ensino aprendizagem que façam dos estudantes protagonistas de suas próprias idealizações empresariais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O que caracteriza o trabalho científico é o fato de ele possuir rigor científico e se utilizar da metodologia científica como uma trilha de encaminhamento, com a finalidade de fazer emergir novos conhecimentos, visando o alcance de respostas frente aos problemas de pesquisa delineados e aos objetivos definidos no trabalho. A presente pesquisa classifica-se como pesquisa básica, que intenciona uma ampliação epistêmica acerca de fenômenos, além de visar a elaboração de novos aportes teóricos ou verificação da fundamentação teórica já existente.

Essa pesquisa visa expandir o conhecimento científico, em vez de focar na pesquisa aplicada, muito embora se saiba que nas Ciências Sociais Aplicadas, especificamente no caso da Administração, algumas investigações científicas possam resultar em um conhecimento passível de aplicação prática. Porém, esse fato mencionado não se configura um objetivo deste trabalho.

#### 3.1 Abordagem de pesquisa

A preferência pela abordagem qualitativa dessa pesquisa considerou os objetivos que se pretendia investigar em interface com o objeto de pesquisa estudado, a fim de que o trabalho pudesse gerar resposta ao problema de pesquisa e aos seus objetivos. Vale ressaltar que a abordagem qualitativa da pesquisa possui o intuito de interpretar determinado fenômeno e suas interfaces entre o tal objeto de estudo em questão e o fenômeno estudado, bem como sua relação para com o seu entorno.

Este presente trabalho se configura uma pesquisa qualitativa, cuja relevância carrega em seu bojo a identificação e análise de comportamentos empreendedores, bem como novas descobertas acerca do tema, a partir da visão dos sujeitos partícipes da pesquisa, associada ao olhar analítico da pesquisadora. Acredita-se que a abordagem qualitativa, nesta pesquisa, melhor desenha a trilha investigativa que permitiu à pesquisadora atingir os objetivos geral e específicos desenhados nesse estudo.

### 3.2 Tipo de pesquisa e procedimentos de coleta de dados

O percurso epistemológico de interação com o campo empírico foi lastreado pelo interacionismo entre pesquisadora e sujeitos participantes por meio da técnica de coleta de grupo focal. A proposta da presente pesquisa de abordagem qualitativa e intuito exploratório propiciou a emergência de novas categorias do construto comportamento empreendedor, na visão dos atores investigados (Creswell, 2014) e sob a análise de conteúdo realizada acerca dos dados.

A metodologia utilizada nesta tese trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Gil (2022, p. 41) sugere que as pesquisas exploratórias possuem a proposta de gerar maior aproximação e domínio em relação ao problema de pesquisa, com o intuito de torná-lo mais explícito e com a possibilidade de construção de hipóteses. Seu planejamento tende a ser maleável, pois interessa considerar as diversas matizes referentes ao fenômeno pesquisado. O autor afirma, ainda, que se pode, inclusive, afirmar que a maioria das pesquisas acadêmicas realizadas, pelo menos numa fase inicial, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois nesse momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar. Esse fato dá, inicialmente, à pesquisa, um caráter exploratório.

Também pode-se considerar, somado ao caráter exploratório da pesquisa, a realização de pesquisa descritiva, com a utilização da técnica de coleta dos dados por meio de grupos focais. Segundo Gil (2022, p. 42), as pesquisas descritivas favorecem o relato das características de determinada população ou fenômeno. Essas pesquisas podem ser aprofundadas, inclusive, com a proposta de constatar possíveis associações entre categorias.

Na seleção da amostra foram adotados critérios por tipicidade e por intencionalidade. A amostragem por tipicidade “consiste em selecionar elementos de um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”. Já na amostragem por intencionalidade, “o que mais interessa na seleção da amostra é garantir a variabilidade de seus integrantes em relação a determinadas características” (Gil, 2019, p. 103).

Quanto à técnica de coleta de dados, foi adotada a de grupo focal, a qual teve seu lastro seminal na vertente de pesquisa em marketing nos anos de 1920 e foi

redescoberta e aportada nas ciências humanas por Robert Merton, no início da segunda metade do Século XX, com o propósito de investigar como os seres humanos reagem às publicidades da guerra. A esfera criada no processo de aplicação da técnica de coleta de dados de grupo focal propicia integração, debate, análises das temáticas colocadas no fluxo comunicacional de interação coletiva. No primeiro momento há uma atividade de integração descontraída para engajamento do coletivo constituído, a fim de contribuir com a causa investigativa (Minayo, 2000).

Minayo (2000) afirma que grupo focal se consubstancia em um método de captação de dados, relevante por abordar temáticas de lastro social, pois possibilita análises de interfaces entre grupos de pessoas diversas. A compreensão social e comportamental no âmbito de coletivos sociais, agrupados por fatos ou situações específicas, leva em consideração visões abrangentes, de tal forma que entre partícipes de tais grupos haja intercomunicação sobre tais fatos. Estes se impõem, influenciando normativamente na consciência e no comportamento dos indivíduos.

Nesse mesmo sentido, Gil (2021, p. 116) sugere que o mesmo pode ser apresentado como uma das várias técnicas de coleta de dados disponíveis nas ciências sociais. Porém, dada a sua ampla aplicabilidade e a sua importância, principalmente nos ambientes de pesquisa profissional, tem sido apresentado como método ou delineamento de pesquisa.

O grupo focal é um procedimento metodológico de investigação científica que dialoga diretamente com dinâmica de grupos, possibilitando que um coletivo de pessoas em menor número possa contribuir para patamares incrementais de entendimento e discussão sobre temas ou fenômenos da realidade.

A aplicação do grupo focal é efetiva quando seu fim é elucidar como os sujeitos da pesquisa veem uma ideiação ou vivência durante o encontro interativo, lastreando o pesquisador na obtenção de repertórios do campo empírico sobre os pensamentos dos participantes, seus sentimentos e atitudes. Spers (2001) e Debus (1994) recomendam composição de grupo focal de 8 a 12 sujeitos, pois grupos maiores podem gerar conversas dispersas e formação de subgrupos.

### 3.2.1 Percurso metodológico da pesquisa

Após a definição do problema, dos objetivos geral e específicos, fora realizado, inicialmente, um levantamento de literatura do constructo *Entrepreneurial Behavior*, compreendendo os anos entre 2017 e 2022, resultando em 321 artigos na base de dados WOS (*Web of Science*). A partir das leituras dos títulos e resumos, foram selecionados os 20 principais artigos que compuseram a bibliometria seguida da revisão sistemática de literatura desta pesquisa, ao mesmo tempo em que os artigos contribuíram, também, para a definição dos temas contidos no capítulo 2 desta tese, quais sejam: empreendedorismo; formação empreendedora; comportamento empreendedor; interfaces entre educação e ação empreendedora.

Segue a representação do percurso procedimental que compôs a presente pesquisa (Figura 7).

Figura 7 – Procedimentos componentes da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A seguir, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa de campo com o percurso da análise de conteúdo (Figura 8):

Figura 8 – Percurso metodológico da pesquisa de campo



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

### 3.2.2 Procedimentos de coleta de dados

O procedimento metodológico de coleta de dados deu-se através da aplicação das técnicas de grupo focal e da análise de conteúdo acerca dos relatos dos sujeitos participantes da investigação.

As categorias que foram pesquisadas em ambos os grupos focais têm por base a pergunta de pesquisa contida neste presente trabalho e foram definidas e direcionadas pela análise de conteúdo. A pergunta problema desta pesquisa está relacionada com as Competências Empreendedoras da *European Union* (2018), pesquisadas a partir dos estudantes participantes da pesquisa. Trata-se, portanto, de uma investigação *ex post facto*, ou seja, a partir do fato passado.

Os dados para os grupos base e de controle foram coletados usando o mesmo instrumento de coleta. Ambos os grupos contiveram características basais semelhantes, para que se pudesse obter resultados comparáveis de todos eles, ou seja, tanto o grupo de estudantes que passou pela intervenção completa da Formação Empreendedora ocorrida no PGINI, como o grupo de estudantes que não passou por essa Formação do PGINI, possuem características basais semelhantes que são passíveis de comparação.

As categorias pesquisadas são observáveis e comparáveis incluindo, por exemplo, perguntas relacionadas ao comportamento empreendedor dos estudantes pesquisados. A preparação e execução das técnicas de coleta de dados foram subsidiadas por banco informacional sobre aspectos relacionados aos critérios pertencentes a cada grupo. O instrumento de coleta de dados foi elaborado especialmente para esta pesquisa e aplicado igualmente em ambos os grupos focais.

### 3.2.3 Validação do instrumento de coleta

O instrumento de coleta foi elaborado pela pesquisadora em interação com o moderador dos grupos focais, que é professor do IFCE, graduado, mestre e doutor em Administração de Empresas. O instrumento foi validado por dois professores do IFCE, especialistas na área pesquisada. Essa validação tangenciou aos aspectos semânticos, teóricos e de cunho metodológico, a fim de possibilitar a devida coleta de dados.

### 3.3 Participantes da pesquisa

Apontar como foram definidas a população e as amostras de uma pesquisa é um dado que configura e classifica a pesquisa como científica. Como o trabalho utilizou grupos focais, pretende-se, neste trabalho, comparar os resultados de dois grupos: 1) Estudantes egressos do programa de formação empreendedora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), intitulado PGINI (grupo base); 2) estudantes não egressos de Formação Empreendedora e nem de disciplinas na área (grupo de controle). Para cada grupo foram adotadas amostras não probabilísticas com critérios (exclusão, inclusão e homogeneidade) delimitados por tipicidade e intencionalidade.

No grupo focal base os critérios foram:

- Exclusão: estudantes participantes do PGINI 2022 que não atuaram em todas as etapas e fases da formação empreendedora (*Germinação, Pitch Day, Prototipagem e Demo Day*);
- Inclusão e homogeneidade: estudantes participantes do PGINI 2022 que atuaram em todas as etapas e fases da formação empreendedora (*Germinação, Pitch Day, Prototipagem e Demo Day*); estudantes respondentes do termo de consentimento livre e esclarecido e do formulário autoadministrado; e estudantes presentes na sessão do grupo focal (base).

No grupo focal de controle os critérios foram:

- Exclusão: estudantes dos campi Acaraú; Acopiara; Boa Viagem; Camocim; Cedro; Crato; Itapipoca; Jaguaribe; Jaguaruana; Juazeiro do Norte; Maranguape; Mombaça; e Morada Nova; estudantes matriculados nos cursos com modalidades de ensino Doutorado, Mestrado, Especialização, qualificação profissional e cursos de extensão; e estudantes com matrícula inicial antes de 2013;
- Inclusão e homogeneidade: estudantes dos *campi* Aracati; Baturité; Canindé; Caucaia; Crateús; Fortaleza; Guaramiranga; Horizonte; Iguatu; Limoeiro do Norte; Maracanaú; Paracuru; Pecém; Quixadá; Sobral; Tabuleiro; Tauá; Tianguá; Ubajara e Umirim; estudantes matriculados nos cursos com modalidades de ensino Técnico Integrado, subsequente e concomitante; e Graduação Tecnológica, Bacharelado e Licenciatura); e estudantes com matrícula inicial a partir de 2013 (2013 a 2024); estudantes sem cursos ou disciplinas de empreendedorismo;

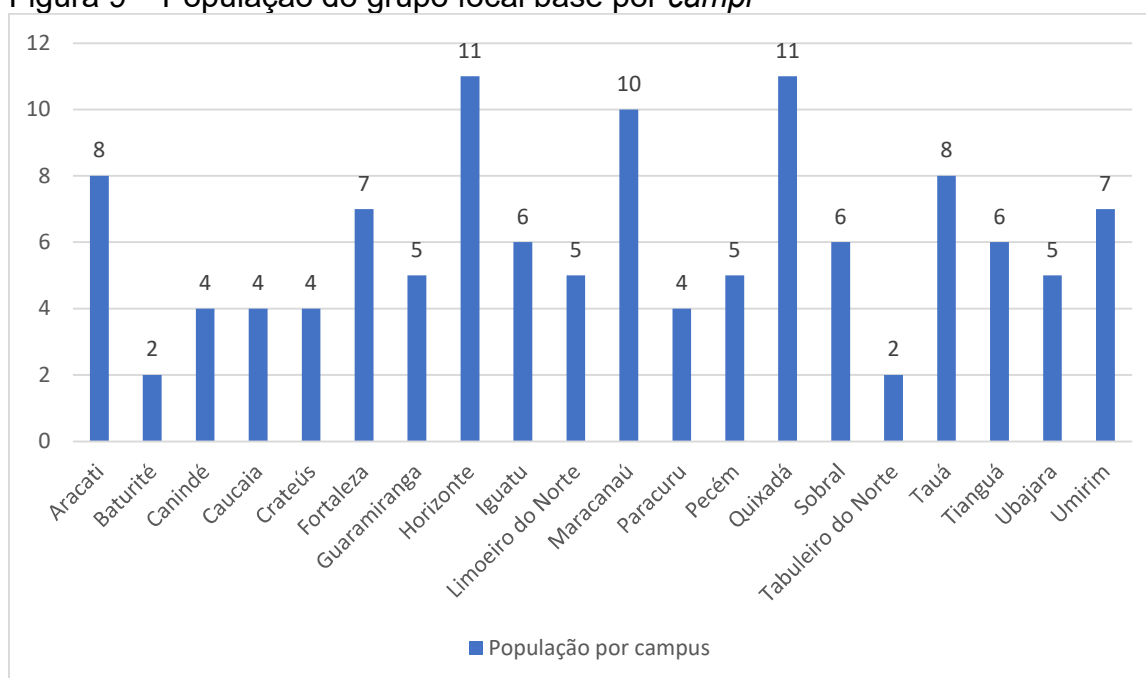
respondentes do Termo de consentimento livre e esclarecido e do formulário autoadministrado; presentes na sessão do grupo focal (Controle).

### 3.3.1 População da pesquisa: grupo base e grupo de controle

A população do grupo base foi composta por 120 estudantes matriculados nos *campi* Aracati; Baturité; Canindé; Caucaia; Crateús; Fortaleza; Guaramiranga; Horizonte; Iguatu; Limoeiro do Norte; Maracanaú; Paracuru; Pecém; Quixadá; Sobral; Tabuleiro; Tauá; Tianguá; Ubajara e Umirim (participantes do PGINI 2022), nos cursos Técnico Integrado, Técnico subsequente, Técnico concomitante, Graduação Tecnológica, Bacharelado e Licenciatura. Esta foi delimitada levando-se em conta os seguintes critérios de inclusão e homogeneidade: participantes que atuaram em todas as etapas e fases do PGINI 2022 (Germinação, *Pitch Day*, Prototipagem e *Demo Day*).

A distribuição da população do grupo base foi subdividida dentre os *campi* do IFCE da seguinte forma (Figura 9): Aracati (8); Baturité (2); Canindé (4); Caucaia (4); Crateús (4); Fortaleza (7); Guaramiranga (5); Horizonte (11); Iguatu (6); Limoeiro do Norte (5); Maracanaú (10); Paracuru (4); Pecém (5); Quixadá (11); Sobral (6); Tabuleiro do Norte (2); Tauá (8); Tianguá (6); Ubajara (5); Umirim (7).

Figura 9 – População do grupo focal base por *campi*

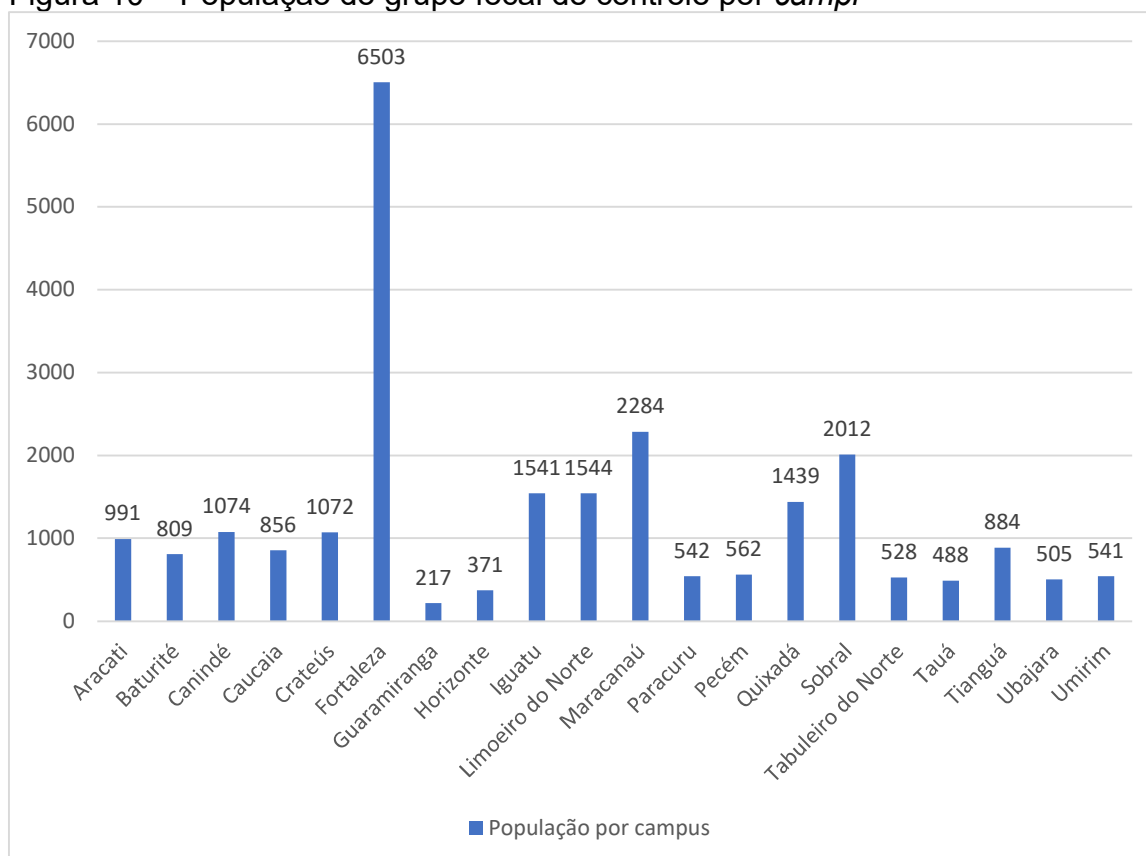


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A população do grupo de controle foi composta por 24.763 estudantes com matrículas ativas no segundo semestre do ano de 2024 no IFCE. Na delimitação (aplicação dos critérios de inclusão e homogeneidade) foram excluídos os estudantes, no que tange as modalidades impossibilitadas de participação no PGINI 2022, dados os critérios exigidos no edital, que excluem: estudantes de Doutorado, Mestrado, Especialização, qualificação profissional, cursos de Extensão e os *campi* não participantes do PGINI 2022.

A população do grupo de controle é pertencente apenas aos *campi* participantes do PGINI, uma vez que só podiam participar os estudantes cujos diretores gerais de *campi* haviam aderido ao programa. Segundo esse critério, pode-se dizer que a população do grupo focal de controle foi distribuída da seguinte forma (Figura 10): Aracati (991), Baturité (809), Canindé (1.074), Caucaia (856), Crateús (1.072), Fortaleza (6.503), Guaramiranga (217), Horizonte (371), Iguatu (1.541), Limoeiro do Norte (1.544), Maracanaú (2.284), Paracuru (542), Pecém (562), Quixadá (1.439), Sobral (2.012), Tabuleiro do Norte (528), Tauá (488), Tianguá (884), Ubajara (505), Umirim (541).

Figura 10 – População do grupo focal de controle por *campi*



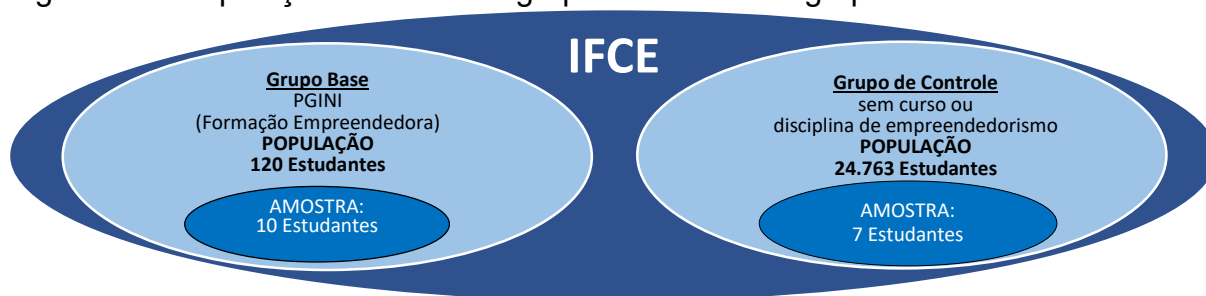
Fonte: Elaborada pela autora (2025)

### 3.3.2 Amostras da pesquisa: grupo base e grupo de controle

As atividades de prospecção e seleção dos estudantes para as amostras iniciaram através do envio (dia 12/06/2024) do formulário autoadministrado (Apêndice B) para os e-mails da população do grupo base e da população do grupo de controle. No entanto, para um resultado mais eficiente, contou-se com a colaboração dos professores orientadores de negócios e dos bolsistas de acompanhamento do PGINI 2022, recrutando os estudantes para fazerem parte de ambos os grupos focais da pesquisa, conforme os condicionantes de tipicidade e intencionalidade.

Considerando os condicionantes delimitados por tipicidade e intencionalidade, seguindo os critérios de exclusão, inclusão e homogeneidade foram selecionados no grupo base uma população de 120 estudantes participantes do PGINI 2022, cuja amostra foi composta por 10 estudantes contidos em tais critérios mencionados e no grupo de controle uma população de 24.763 estudantes com matrículas ativas em 2024, cuja amostra foi composta por 07 estudantes contidos nos critérios mencionados anteriormente (Figura 11). Tais amostra foram compostas pelos estudantes que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa nos dias e horas marcados.

Figura 11 – População e amostras: grupo de controle X grupo base



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Na realização da entrevista com o grupo focal base (ocorrida em 15/06/2024 pelo *Google Meet*), participaram 10 estudantes, que preencheram o formulário autoadministrado e assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido antes do início da sessão. Nesse sentido, a amostra do grupo base foi distribuída dentre os seguintes *campi*: Aracati (02), Caucaia (01), Guaramiranga (01), Maracanaú (01), Quixadá (02), Ubajara (02) e Umirim (01).

Na realização da entrevista do grupo focal de controle (ocorrida em 17/06/2024 pelo *Google Meet*), participaram 07 estudantes, que preencheram o formulário autoadministrado e assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido antes do início da sessão. Nesse sentido, a amostra do grupo de controle foi distribuída dentre os seguintes *campi*: Canindé (03), Caucaia (01), Fortaleza (01) e Tianguá (02).

### 3.3.3 Sessões de grupo focal

Foram realizadas duas sessões de grupo focal, sendo a primeira com o grupo base e a segunda com o grupo de controle. Ambas as sessões foram mediadas pelo mesmo professor do IFCE, com formação em Administração de Empresas, com ampla experiência na condução de grupos focais e profundo conhecimento quanto aos conteúdos pesquisados. As sessões foram realizadas de forma virtual, através do *Google Meet*, gravadas em vídeo, com geração automática da lista de presença e hora de entrada e saída (tempo de permanência) dos participantes. Após isto, os áudios das gravações foram transcritos de forma automatizada para texto, através do *MS Word*.

### 3.3.4 Instrumento e materiais de pesquisa

Quanto ao material de pesquisa foi utilizado um banco informacional através das seguintes fontes: Plataformas Nilo Peçanha (PNP); plataforma SEI (Sistema Eletrônico de Informação); plataforma SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública); sites institucionais (IFCE, PGINI 2020, PGINI 2022, KPI 2022 e *Demoday* 2022); banco de dados PGINI 2022 (*Google Drive*) dos participantes do PGINI com informações pessoais, acadêmicas, atividades, apresentações e de desempenho durante o PGINI.

Quanto aos materiais da pesquisa, foram desenvolvidos:

- a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A);
- b) Formulário autoadministrado para coleta dos dados basais (pessoais, acadêmicos e de formação empreendedora) do grupo base e do grupo de controle (Apêndice B);

- c) Instrumento de coleta de dados ou ficha e roteiro das entrevistas, com perguntas semiestruturadas e não estruturadas, para coleta de dados dos alunos acerca das categorias que se tangenciam ao instrumento de comportamento empreendedor da *European Union* (Apêndice C).

### 3.3.5 Pré-teste do instrumento de pesquisa

O pré-teste dos instrumentos de pesquisa foi realizado por um grupo de teste composto por 01 estudante do IFCE, que participou como bolsista de acompanhamento no PGINI 2022, e por 03 professores do IFCE que participaram como orientadores de negócios no PGINI 2022.

Na realização do pré-teste foi realizada a verificação de clareza e relevância do instrumento de pesquisa. Durante a realização dos testes foram realizados ajustes estruturais e semântica, completando, assim, a validação do instrumento de pesquisa.

### 3.3.6 Coleta de dados

A coleta e a identificação dos dados basais dos respondentes da pesquisa foram realizadas através do *Google Forms* pelo formulário autoadministrado (Apêndice B) com o termo de Consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). Houve a coleta de 24 respostas, sendo 13 respostas no dia 15/06/2024 e 11 respostas entre o dia 16 e 17/06/2024 (Figura 12).

Figura 12 – Formulário autoadministrado

The image shows a screenshot of a Google Forms survey. At the top, the title is 'PESQUISA: FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DA REDE FEDERAL'. Below the title, there is a text box for the researcher's name, which reads 'NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: RACHEL LIMA SERRA XIMENES'. At the bottom of the form, there is a note: 'Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)'. The interface includes standard Google Forms navigation elements like 'Enviar', 'Perguntas', 'Respostas' (with a count of 24), and 'Configurações'.

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *Google Forms* (2025)

O referido formulário foi utilizado como pré-requisito final de acesso e participação das seções de grupo focal, conforme critérios (exclusão, inclusão e homogeneidade) delimitados por tipicidade e intencionalidade (não probabilísticos). Nesse sentido, dos 24 estudantes que preencheram o formulário, apenas 17 estavam presentes nas seções de grupo focal.

Nas atividades de ambos os grupos focais participaram 17 estudantes, sendo 10 do grupo base e 07 do grupo de controle. As sessões foram realizadas de forma virtual através do aplicativo *Google Meet*, com gravação automática de vídeo e transcrição automatizada das falas (convertidas em áudios no MS Clipchamp e transcritas no MS Word). Urge ressaltar que as transcrições automatizadas das falas requereram da pesquisadora completa revisão gramatical, por se mostrarem com alto grau de insuficiência.

### 3.4 Análise de conteúdo

Quanto ao tratamento, foi adotada a análise de conteúdo de Bardin (2016), a partir da qual foi definido um roteiro metodológico para aplicação junto aos grupos focais, a partir de categorias referentes ao comportamento empreendedor, tema dessa pesquisa. Após a consolidação das entrevistas com os grupos focais de base e de controle, ocorreu um 1º percurso de análise de conteúdo (sem a utilização de software no tratamento dos resultados) com a adoção de 16 categorias e 16 códigos cujos resultados foram descartados após os resultados e as análises do 1º percurso, pela ausência da utilização de software no tratamento dos resultados.

Considerando a complexidade das análises sucessivas encontradas no 1º percurso por conta do elevado número de dados obtidos, a avaliação da pesquisadora foi de realizar um novo tratamento, novas inferências e nova análise através da utilização do software *ATLAS.ti*<sup>1</sup> com 03 áreas, 15 categorias e 44 códigos oriundos da fundamentação teórica. Segundo Bardin (2016, p.175) o tratamento informático dos resultados consiste no processamento computacional dos dados coletados sendo útil quando a análise é complexa com número elevado de categoria, onde há desejo de análise de coocorrências, onde há a necessidade de análises sucessivas.

---

<sup>1</sup> *ATLAS.ti* (2024) “é uma poderosa bancada de trabalho para análise qualitativa de grandes *corpus* de dados textuais, gráficos, de áudio e vídeo. “

A análise de conteúdo foi realizada a partir do *corpus* da pesquisa, seguindo as seguintes fases e etapas:

- **Pré-análise** - a pré-análise foi executada em duas etapas:
  - (a) preparação do *corpus* da pesquisa;
  - (b) definição das regras: de rotulação dos participantes; de enumeração; de codificação; de indexação e da técnica de análise.
- **Exploração do *corpus*** - essa fase foi executada em duas etapas:
  - (a) inserção no *ATLAS.ti.*: do *corpus* da pesquisa, da rotulação participantes, das áreas, das categorias e dos códigos;
  - (b) identificação das unidades de registro e das unidades de contexto.
- **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação** - foram executados em quatro etapas:
  - (a) identificação dos polos de análise e das categorias de inferências;
  - (b) obtenção dos resultados;
  - (c) síntese e seleção dos resultados;
  - (d) inferências e interpretações.

#### 3.4.1 A pré-análise

Segundo Bardin (2016, p. 125) a pré-análise é a fase da seleção e organização dos dados coletados, das definições das regras de preparação do *corpus* e da edição ou preparação do *corpus* da pesquisa.

O *corpus* da pesquisa foi selecionado a partir das respostas do formulário autoadministrado acerca das contribuições do PGINI (transcritas no *MS Word*), das gravações do *Google Meet* nas seções do grupo focal base e do grupo focal de controle (convertidas em áudios no *MS Clipchamp* e transcritas no *MS Word*). Após a sessão do grupo focal base, uma aluna enviou um áudio (*WhatsApp*) com relevante depoimento, o qual foi transcrito e adicionado ao *corpus* da pesquisa. Tal depoimento supracitado foi utilizado nesse trabalho mediante o critério de relevância, mas também considerando que a participação da aluna durante o grupo focal base ficou comprometida, tendo em vista que a mesma estava participando de um evento de apresentação da sua ideia de negócios durante a realização da seção do grupo focal.

Após as transcrições automatizadas foram excluídos do *corpus* da pesquisa os trechos sem relevância de conteúdo (abertura, testes de comunicação, instruções, ruídos, amenidades, agradecimentos etc.). Na sequência, foi realizada a substituição dos nomes dos participantes por rótulos de identificação, ocasião em que foram adotados os seguintes critérios: no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. Urge ressaltar que a pesquisadora realizou uma completa revisão gramatical no *corpus* da pesquisa, visto que a transcrição automática apresentou alto grau de insuficiência.

A definição da técnica de análise foi a de análise categorial com a investigação temática, que consiste na subdivisão das unidades de registro (citações ou falas dos participantes) em unidades de contexto relacionadas as categorias temáticas e seus códigos investigados (Bardin, 2016, p. 201). Nesse sentido, as falas dos participantes foram editadas e organizadas em unidades de registro (citações) conforme as falas dos participantes. Na definição do tratamento informático a pesquisadora adotou a realização da análise de conteúdo através da utilização do software *ATLAS.ti*. Urge ressaltar que houve uma primeira análise de conteúdo (1º percurso) sem uso de *software*.

A definição da regra de enumeração das categorias e códigos foi adotada seguindo a ordenação numérica crescente. Em cada área, foi atribuído um numeral de dois dígitos, seguindo de ponto e contendo o nome da área. A enumeração de cada categoria foi precedida do numeral correspondente à sua respectiva área, seguido de ponto e contendo o nome da categoria. A enumeração de cada código foi precedida do numeral correspondente à sua respectiva categoria, seguido de ponto e contendo o nome do código.

A codificação foi realizada a partir da fundamentação da *European Union* (2018), que contém 03 áreas: ideias e oportunidades (criatividade), recursos (mobilizando recursos) e agindo (trabalhando com os outros); 15 competências empreendedoras (categorias) e 44 microcompetências (códigos). Quanto à definição da regra de indexação, foi atribuído o recorte semântico, podendo-se observar correspondência com palavras, palavras-tema, frases ou unidade significativa. A seguir, apresenta-se o quadro de áreas, categorias, códigos e conceitos (Quadro 5).

Quadro 5 – Quadro de áreas, categorias, códigos e conceitos

Áreas	Categorias	Códigos	Conceitos	
01. Ideias e oportunidades (criatividade)	01.01. Identificando oportunidades	01.01.01. Aproveitar oportunidades	Identificar e aproveitar oportunidades para criar valor explorando o cenário econômico, social e cultural	
		01.01.02. Identificar necessidades	Identificar necessidades e desafios que ainda não foram preenchidos	
		01.01.03. Criar oportunidades	Estabelecer novos olhares e reunir elementos para criar oportunidades	
	01.02. Criatividade	01.02.04. Criar ideias	Criar ideias e oportunidades a fim de gerar valor e soluções melhores para problemas novos e existentes	
		01.02.05. Experimentar soluções	Especular e experimentar soluções inovadoras	
		01.02.06. Combinar recursos	Combine conhecimento e recursos para alcançar efeitos valiosos	
	01.03. Visão	01.03.07. Visão de futuro	Ter visão de futuro	
		01.03.08. Desenvolver visões	Desenvolver visões a fim de converter idealizações em negócios	
		01.03.09. Vislumbrar conjunturas	Vislumbrar possíveis conjunturas vindouras a fim de direcionar empenhos e atitudes	
	01.04. Valorizando ideias	01.04.10. Julgar valor	Julgar o que é valor em termos sociais, culturais e econômicos	
		01.04.11. Reconhecer potencial	Reconhecer o potencial que uma ideia tem para criar valor e identificar formas adequadas de aproveitá-la ao máximo	
	01.05. Pensamento ético e sustentável	01.05.12. Avaliar ideias e efeitos		Avaliar os desdobramentos das ideias que possuem valor agregado e o efeito da ação empreendedora no público-alvo, no mercado, na sociedade e no meio ambiente
				Refletir acerca da sustentabilidade dos objetivos sociais, econômicos e culturais de longo prazo, bem como acerca da trilha de ação escolhida
		01.05.13. Reflexão sustentável		Refletir acerca da sustentabilidade dos objetivos sociais, econômicos e culturais de longo prazo, bem como acerca da trilha de ação escolhida
01.05.14. Agir responsável			Agir com responsabilidade	
02. Recursos (mobilizando recursos)	02.06. Autoconhecimento e autoeficácia	02.06.15. Refletir necessidades	Refletir acerca das necessidades, anseios e desejos em curto, médio e longo prazo	
		02.06.16. Avaliar forças e fraquezas	Identificar e avaliar seus pontos fortes e fracos (individuais e do grupo)	
		02.06.17. Acredita causar ingerência	Acreditar na própria capacidade de causar ingerência no curso dos eventos, apesar da incerteza, contratempos e possíveis falhas	
	02.07. Motivação e perseverança	02.07.18. Disposto em praticar	Estar disposto a colocar ideias em prática e capacidade de alcançar as necessidades	
		02.07.19. Ser perseverante	Ser perseverante no alcance dos próprios objetivos de longo prazo	
		02.07.20. Ser resiliente	Ser resiliente quando encontrar-se sob pressão ou diante de contrariedades	
	02.08. Mobilizando recursos	02.08.21. Gerir recursos ideação		Captar e gerenciar todos os recursos necessários, tanto de origem material como subjetiva, a fim de viabilizar ideias e transformá-las em ações
				Maximizar recursos limitados
		02.08.23. Gerir recursos implementação		Captar e gerenciar os recursos necessários em todas as fases, sejam eles técnicos, jurídicos, fiscais ou digitalizados
	02.09. Formação financeira e econômica	02.09.24. Estimar custos	Estimar o custo de transformar uma ideia em um negócio de valor	
		02.09.25. Administração financeira	Planejar, implementar e acompanhar as deliberações financeiras com o passar do tempo	
		02.09.26. Gerenciar longevidade	Gerenciar o financiamento a fim de assegurar a longevidade de seu negócio de valor	
	02.10. Mobilizando outros	02.10.27. Estimular outros	Estimular e motivar as partes envolvidas	
02.10.28. Obter suporte		Obter das pessoas, o suporte necessário para alcançar resultados valiosos		
02.10.29. Habilidades de liderança		Manifestar habilidades de liderança, comunicacionais, persuasivas e de negociação		
03. Agindo (trabalhando com os outros)	03.11. Tomando a iniciativa	03.11.30. Iniciativa	Dar início a atividades de valor	
		03.11.31. Aceitar desafios	Aceitar novidades desafiadoras	
		03.11.32. Ser persistente	Tomar atitudes independentes no trabalho para alcance dos objetivos planejados	
	03.12. Planejamento e gerenciamento	03.12.33. Definir metas	Definir metas vindouras, de temporalidade média e de temporalidade imediata	
		03.12.34. Estabelecer planos	Definir prioridades e estabelecer planos de ações	
		03.12.35. Adequar necessidades	Adequar-se às alternâncias necessárias	
	03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco	03.13.36. Decidir na incerteza	Pôr em prática o processo decisório diante de incertezas, diante de informações ambíguas, ou frente às ameaças indesejadas	
		03.13.37. Idear e prototipar	No desenvolvimento gestacional dos negócios, saber inserir maneiras sistematizadas para avaliar ideias e prototipações, com a finalidade de minimizar possibilidades de riscos	
		03.13.38. Ser flexível	Saber lidar com circunstâncias dinâmicas e inesperadas de modo ágil e flexível	
	03.14. Trabalhando com outras pessoas	03.14.39. Trabalhar em equipe	Capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com outras pessoas, viabilizando a relação entre ideias e implementação	
		03.14.40. Rede de relacionamentos	Capacidade de criar e desenvolver redes profissionais de relacionamentos	
		03.14.41. Solucionar conflitos	Capacidade de solucionar conflitos e superar os concorrentes	
	03.15. Aprender pela experiência	03.15.42. Buscar aprender continuamente	Utilizar a capacidade de tomar iniciativas, criar um negócio de valor, com o intuito de aprendizado contínuo	
		03.15.43. Aprender com outros	Estar disposto a aprender com outras pessoas	
03.15.44. Aprender com sucesso/fracasso		Saber refletir e aprender tanto em situações bem-sucedidas quanto em situações de fracasso		

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

### 3.4.2 A exploração do *corpus*

Nessa etapa, foram inseridos no *ATLAS.ti* (*Version* 24.1.1) 04 documentos (transcrições) editados e preparados para a análise de conteúdo, quais sejam: (D1 e D2) entrevista do grupo base, entrevista do grupo de controle, (D3) contribuições do PGINI (formulário autoadministrado) e (D4) áudio do *WhatsApp*.

Na sequência, foram realizadas as inserções automatizadas dos rótulos de identificação dos alunos dos grupos focais, configurando-se em 17 rótulos de identificação, sendo 10 no grupo focal base e 07 no grupo focal de controle. Nesse sentido, o software *ATLAS.ti* tem uma função especial chamada de “codificação de grupo focal” que faz a identificação automatizada dos rótulos de identificação dos participantes e das citações (falas dos participantes) sendo identificadas automaticamente 175 citações no *corpus* da pesquisa. Urge ressaltar que na identificação dos participantes, quanto ao gênero declarado, foi atribuído manualmente no *ATLAS.ti* cores nos rótulos de identificação dos participantes, quais sejam: azul nos alunos do gênero masculino e rosa nas alunas do gênero feminino.

A partir das 175 citações, houve a identificação e subdivisão manualmente das citações em 335 unidades de contexto (núcleo de sentido) no qual foram indexadas aos 17 rótulos de identificação dos participantes, sendo 226 (67,5%) do grupo focal base e 109 (32,5%) do grupo focal de controle.

A partir das informações contidas no Quadro 5 (áreas, categorias, códigos e conceitos) foram inseridas, no *ATLAS.ti*, 03 áreas (macrocompetências empreendedoras), 15 categorias (competências empreendedoras), 44 códigos (microcompetências empreendedoras) e seus respectivos conceitos. Nesse mesmo sentido, a partir dos objetivos da pesquisa (contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor) foi inserido no *ATLAS.ti* o código 04.16.45. (contribuições do PGINI) relacionado à categoria 04.16. e à área 04. com o mesmo nome. Urge ressaltar que na identificação das 04 áreas, 16 categorias e 45 códigos, foi atribuído manualmente no *ATLAS.ti* cores nas áreas relacionada (áreas, categorias e códigos), quais sejam: vermelha na área ideias e oportunidades (criatividade), amarelo na área recursos (mobilizando recursos), verde na área agindo (trabalhando com os outros) e roxo na área contribuições do PGINI.

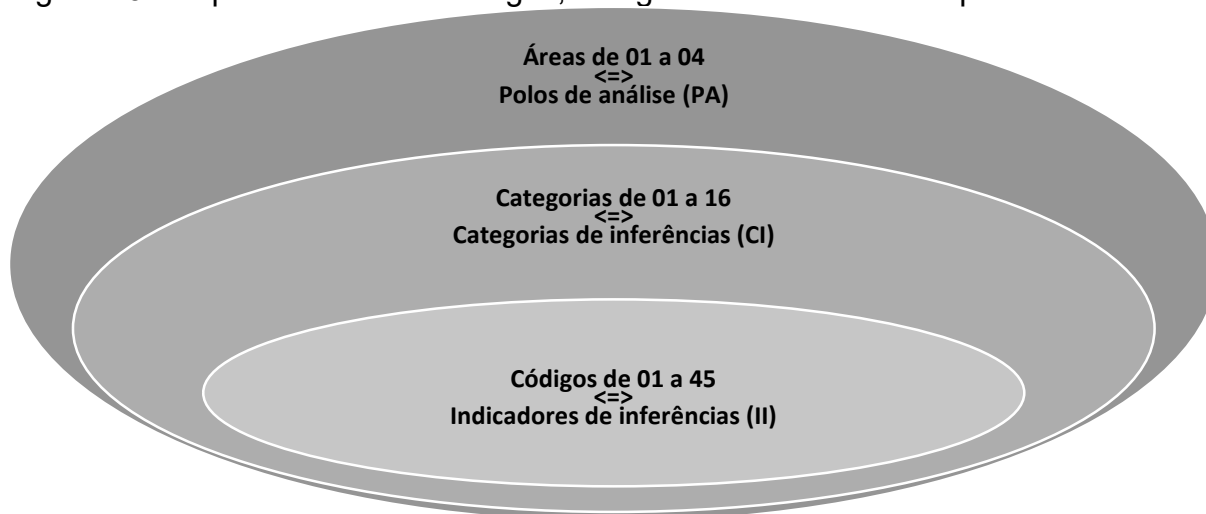
### 3.4.3 O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

Segundo Bardin (2016, p. 165-172) a leitura crítica busca “saber mais sobre o texto”, ou seja, busca compreender o conteúdo da mensagem (o que, sobre quem e por que) que constitui os polos de análise ou polos de atração. Nesse sentido, essa compreensão do “saber” pode gerar incidências (ocorrências ou frequências) sobre a “interpretação controlada” no qual constitui a inferência (indicadores de inferência).

A identificação dos polos de análise (PA), das categorias de inferências (CI) e dos indicadores de inferência (II) foi realizada sucessivamente a partir das áreas da fundamentação/objetivo da pesquisa (PA), das categorias (CI) e dos códigos (II) criados conforme abordagem temática das entrevistas dos grupos focais, quais sejam (Figura 13):

- Polo de análise - Ideias e oportunidades (criatividade) e categorias de inferências:
  - identificando oportunidades (códigos: 01.01.01., 01.01.02. e 01.01.03.);
  - criatividade (códigos: 01.02.04., 01.02.05. e 01.02.06.);
  - visão (códigos: 01.03.07., 01.03.08. e 01.03.09.);
  - valorizando ideias (códigos: 01.04.10. e 01.04.11.);
  - pensamento ético e sustentável (códigos: 01.05.12., 01.05.13. e 01.05.14.);
- Polo de análise - Recursos (mobilizando recursos) e categorias de inferências:
  - autoconhecimento e autoeficácia (códigos: 02.06.15., 02.06.16. e 02.06.17.);
  - motivação e perseverança (códigos: 02.07.18., 02.07.19. e 02.07.20.);
  - mobilizando recursos (códigos: 02.08.21., 02.08.22. e 02.08.23.);
  - formação financeira e econômica (códigos: 02.09.24., 02.09.25. e 02.09.26.);
  - mobilizando outros (códigos: 02.10.27., 02.10.28. e 02.10.29.);
- Polo de análise - Agindo (trabalhando com os outros) e categorias de inferências:
  - tomando a iniciativa (códigos: 03.11.30., 03.11.31. e 03.11.32.);
  - planejamento e gerenciamento (códigos: 03.12.33., 03.12.34. e 03.12.35.);
  - lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco (códigos: 03.13.36., 03.13.37. e 03.13.38.);
  - trabalhando com outras pessoas (códigos: 03.14.39., 03.14.40. e 03.14.41.);
  - aprender pela experiência (códigos: 03.15.42., 03.15.43. e 03.15.44.);
- Polo de análise - Contribuições do PGINI e categoria de inferência:
  - contribuições do PGINI (código: 04.16.45.).

Figura 13 – Equivalências dos códigos, categorias e áreas com os polos



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Durante o procedimento de leitura analítica temática das 335 unidades de contexto houve a indexação manual por similitude semântica de 316 (94,3%) unidades de contexto em 31 (68,9%) dos 45 códigos (indicadores de inferências), em 14 (87,5%) das 16 categorias (categorias de inferências) e nas 04 (100%) áreas (polos de análise). Houve também, coocorrências de 57 (17,0%) unidades de contexto entre o código 04.16.45. (contribuições do PGINI) e os códigos das áreas fundamentação (área 01., área 02. E área 03.). Urge ressaltar que restaram 19 (5,7%) unidades de contexto órfãs (sem similitudes com os códigos).

Segundo Bardin (2016, p. 134) fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido (unidades de contexto), que podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. Em relação as coocorrências, ocorrem quando se encontram “presenças simultâneas de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto” (Bardin, 2016, p. 259).

Após as indexações das 335 unidades de contexto aos códigos, às categorias e às áreas de análise os resultados foram obtidos e apresentados no capítulo 4.

Nos resultados consolidados e específicos das áreas 01. (ideias e oportunidades - criatividade), 02. (recursos - mobilizando recursos) e 03. (agindo - trabalhando com os outros) foram extraídos do *ATLAS.ti* os dados comparativos das incidências nos grupos focais (base e de controle) e o fluxo das incidências (*Sankey*)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> O diagrama *Sankey* é uma apresentação relacional entre os dados analisados (e suas frequências).

Foram também extraídos do *ATLAS.ti* os dados comparativos das incidências do rótulo influenciar pessoas (relacionado ao código 02.10.29. (habilidades de liderança)) e do rótulo persistência (relacionado ao código 03.11.32. (ser persistente)) nos grupos focais (base e controle) e a rede de ligações por grupo focal

No resultado consolidado e específicos da categoria 04.16. (contribuições do PGINI) foi extraído do *ATLAS.ti* os dados comparativos das incidências das áreas 01. (ideias e oportunidades - criatividade), 02. (recursos - mobilizando recursos), 03. (agindo - trabalhando com os outros), das 15 categorias das referidas áreas e o fluxo das incidências (*Sankey*).

### 3.5 Análise do campo semântico

Outra forma de tratamento adotada foi a análise do campo semântico através da técnica nuvens de palavras (*Tag Clouds*). Na identificação e tratamento do campo semântico foram utilizados os recursos do site <https://linguistica.insite.com.br/> (contagem de palavras, total de palavras distintas e palavras mais frequentes ordenadas por frequência), do aplicativo *MS Excel* (seleção de palavras) e do site <https://wordart.com> (nuvem de palavras). Nesse sentido, a partir do *corpus* da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos:

a) <https://linguistica.insite.com.br/>

- (1) Compilação das transcrições (D1, D2, D3 e D4) no Processador Linguístico de *Corpus*, com tamanho mínimo de duas letras;
- (2) Processamento das transcrições com obtenção de 15.094 palavras (*tokens*) e 2.409 palavras distintas (*types*) com as ocorrências (Apêndice H);

b) *MS Excel*

- (1) Compilação das palavras mais frequentes ordenadas por frequência;
- (2) Remoção das palavras abaixo de 06 frequências, dos artigos, conjunções, siglas (PGINI, IFCE e UFC) e palavras comuns em português, sendo selecionadas 63 palavras distintas (*types*);

c) <https://wordart.com>

- (1) Importação das 63 palavras selecionadas e suas frequências (marcando formato CSV);
- (2) Gerar nuvem de palavras.

## 4 RESULTADOS

No capítulo em epígrafe foram evidenciados e analisados os resultados da presente pesquisa, cujos repertórios foram captados através da técnica de grupo focal e da metodologia de análise de conteúdo, contendo como lastro os relatos dos alunos investigados, obtidos mediante o roteiro sistematizado das entrevistas. Os relatos, por sua vez, foram resgatados e extraídos a partir de suas experiências vivenciadas no âmbito das categorias investigadas. No grupo focal base houve relatos acerca da vivência dos alunos quando de suas passagens pelo Programa Germinação de Ideias (PGINI), desenvolvido e executado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no ano de 2022. No grupo focal de controle extraiu-se relatos correlacionados às mesmas categorias, contudo, nesse caso, os relatos, mediante critérios estabelecidos, não se interligavam a experiências vivenciadas nem em cursos e nem em disciplinas ligadas ao empreendedorismo.

### 4.1 Caracterização do *lócus* da pesquisa

Nas próximas subseções, está posta a historicização e a caracterização da:

- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- Programa de formação empreendedora do IFCE (PGINI) – [*lócus* da pesquisa].

#### 4.1.1 Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Em 1909 o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Procópio Peçanha, pelo Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices (Figura 13), para o ensino profissional primário e gratuito, voltado para os filhos dos desfavorecidos no preparo do trabalho técnico e intelectual (Brasil, 1909) (Ministério da Educação, 2009).

Figura 14 – Escolas de Aprendizizes Artífices em 1909



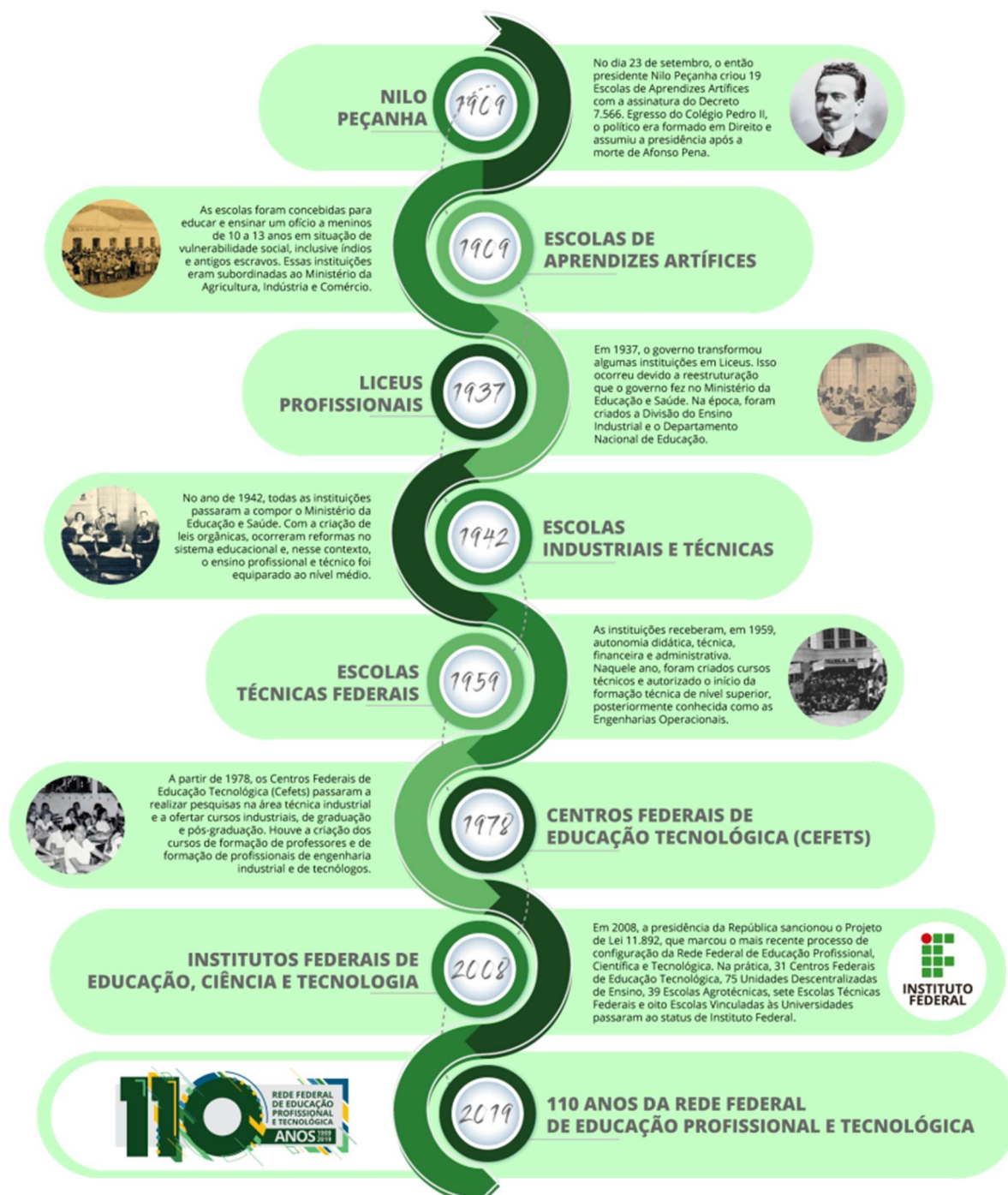
Fonte: Histórico da Educação Profissional (Ministério da Educação, 2009)

Ao longo de sua história centenária (Figura 15), segundo o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional – CONIF, as escolas foram recebendo novas denominações e tipos de cursos: **Escolas de Aprendizizes Artífices (1909)**: ensino profissional primário; **Liceus profissionais (1937)**: ensino profissional primário e secundário; **Escolas Industriais e Técnicas (1942)**: ensino técnico de nível médio; **Escolas Técnicas Federais (1959)**: ensino técnico de nível médio e graduação tecnológica; **Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (1978)**: ensino técnico de nível médio; graduação tecnológica, engenharias, formação docente e pós-graduação; **Institutos Federais de Educação de Ciência e Tecnologia (2008)**: ensino técnico de nível médio, graduação tecnológica, bacharelado, licenciatura e pós-graduação (CONIF, 2022).

Em 2008 o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com 160 unidades de ensino, sendo: 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 unidades

descentralizadas de ensino (UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades (Brasil, 2016).

Figura 15 – Linha do Tempo da Rede Federal



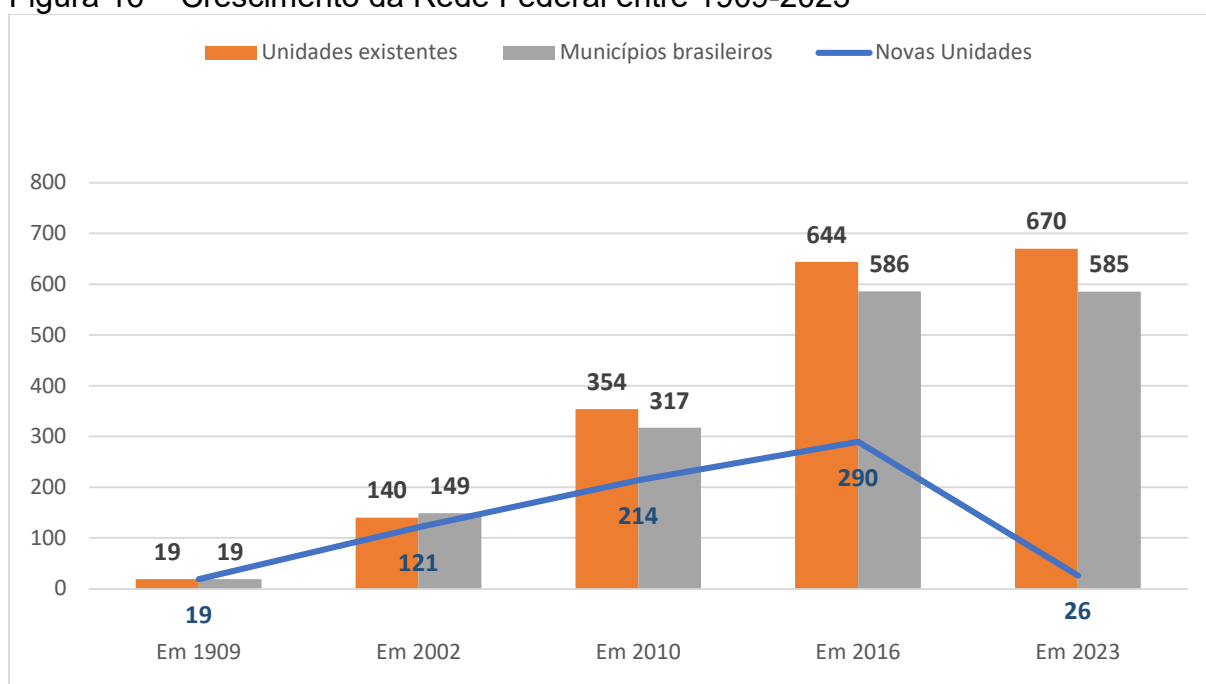
Fonte: CONIF (2022)

Segundo informações do Ministério da Educação (2009), do Instituto Lula (2022), da UTFPR (2024) e dos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) (2023), ao

longo dos anos a Rede Federal foi crescendo em número de unidades de ensino (*campi*) e na abrangência de municípios atendidos (Figura 16):

- Em 1909 eram 19 unidades em 19 capitais brasileiras;
- Em 2002 eram 140 unidades em 149 municípios brasileiros;
- Em 2010 eram 354 unidades em 317 municípios brasileiros;
- Em 2016 eram 644 unidades em 586 municípios brasileiros;
- Em 2023 foram identificadas 670<sup>3</sup> unidades em 585<sup>4</sup> municípios brasileiros.

Figura 16 – Crescimento da Rede Federal entre 1909-2023



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Os Institutos Federais são “pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades”, e tem por força de Lei a obrigação de ofertar 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio (integrados ao ensino médio, concluintes do ensino médio e educação de jovens e adultos) e 20% para licenciaturas (formação de professores para a educação básica e educação profissional). Nesse sentido, em 2023, segundo a Plataforma Nilo Peçanha<sup>5</sup> (2023), a Rede Federal apresenta os seguintes dados quanto à oferta de cursos (Brasil, 2008) (CONIF, 2023):

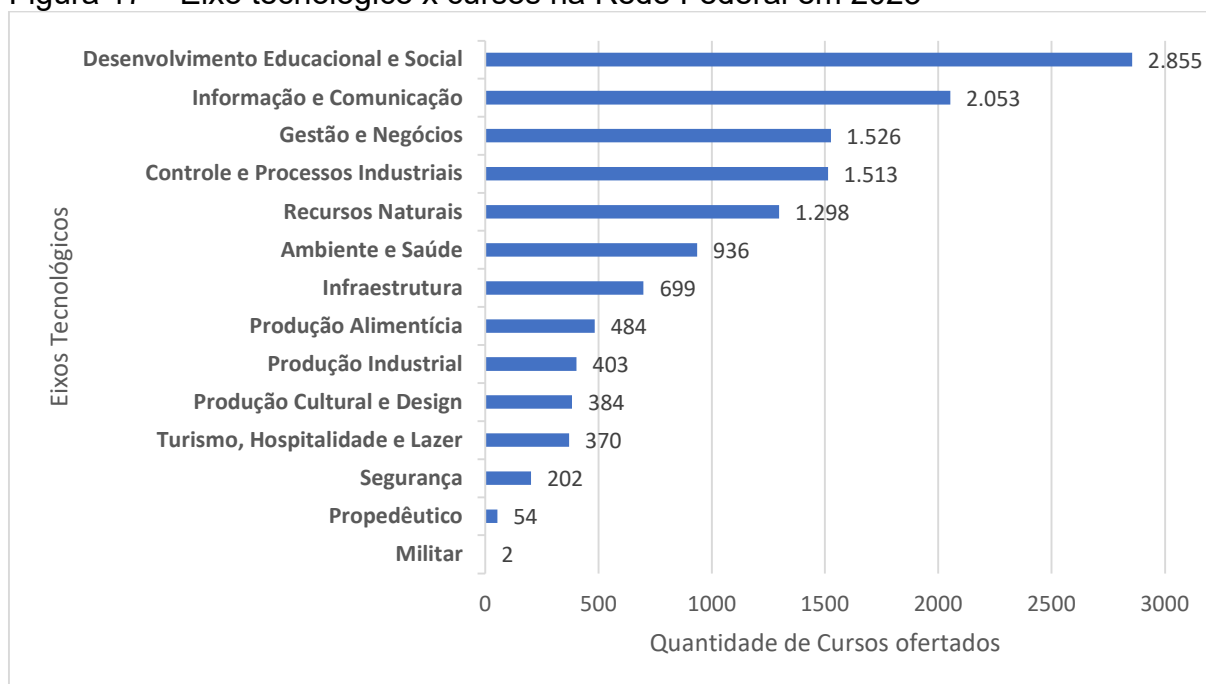
<sup>3</sup> Onde 657 unidades estão listadas na PNP e 13 unidades listadas apenas no site da UTFPR.

<sup>4</sup> Onde 574 municípios estão listados na PNL e 11 municípios listados apenas no site da UTFPR.

<sup>5</sup> A Plataforma Nilo Peçanha não monitora os dados escolares da UTFPR (dados não inclusos).

- **Eixos tecnológicos** (Figura 17): desenvolvimento educacional e social (2.855); informação e comunicação (2.053); gestão e negócios (1.526); controle e processos industriais (1.513); recursos naturais (1.298); ambiente e Saúde (936); infraestrutura (699); produção alimentícia (484); produção industrial (403); produção cultural e design (384); turismo, hospitalidade e lazer (370); segurança (202); propedêutico (54); militar (2).

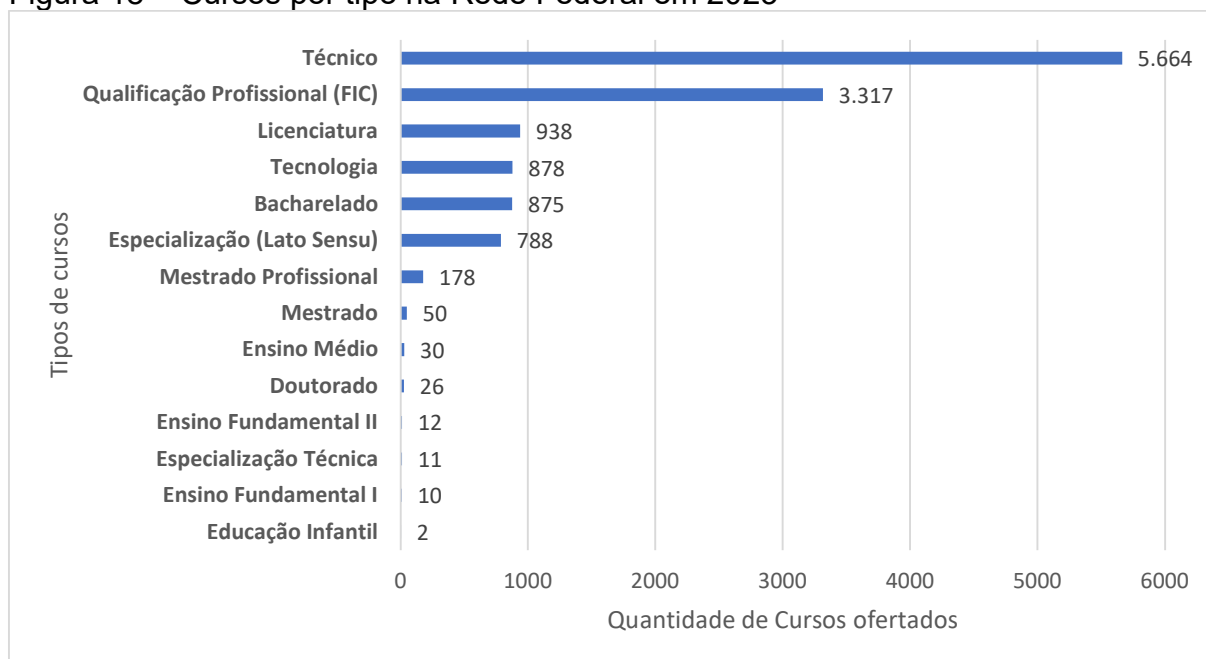
Figura 17 – Eixo tecnológico x cursos na Rede Federal em 2023



Fonte: Elaborada pela aurora a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2025)

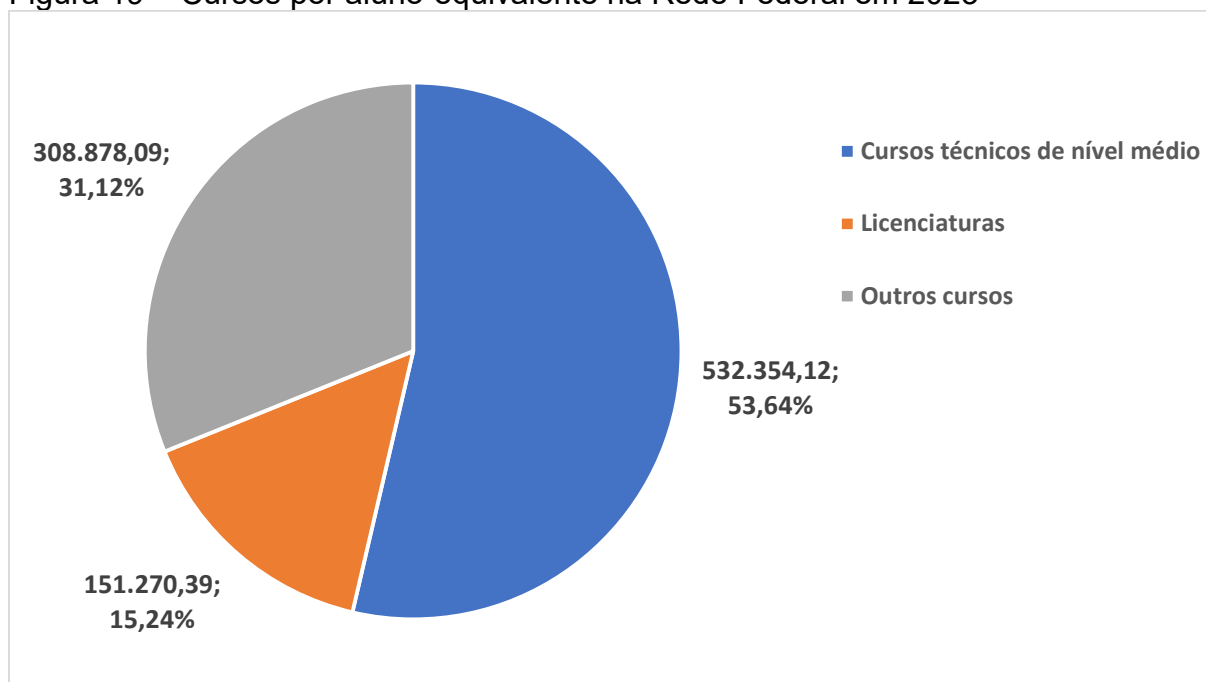
- **Tipos de cursos** (Figura 18): Técnico (5.664); qualificação profissional (FIC) (3.317); Licenciatura (938); Tecnologia (878); Bacharelado (875); Especialização (*Lato Sensu*) (788); Mestrado profissional (178); Mestrado (50); Ensino Médio (30); Doutorado (26); Ensino Fundamental II (12); Especialização técnica (11); Ensino Fundamental I (10); Educação Infantil (2).
- **Percentuais legais** (Figura 19): cursos técnicos de nível médio: 53,62% com 532.354,12 aluno-equivalente; Licenciaturas: 15,20% com 151.270,39 aluno-equivalente; Outros cursos: 31,18% com 308.878,09 aluno-equivalente.

Figura 18 – Cursos por tipo na Rede Federal em 2023



Fonte: Elaborada pela autora a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2025)

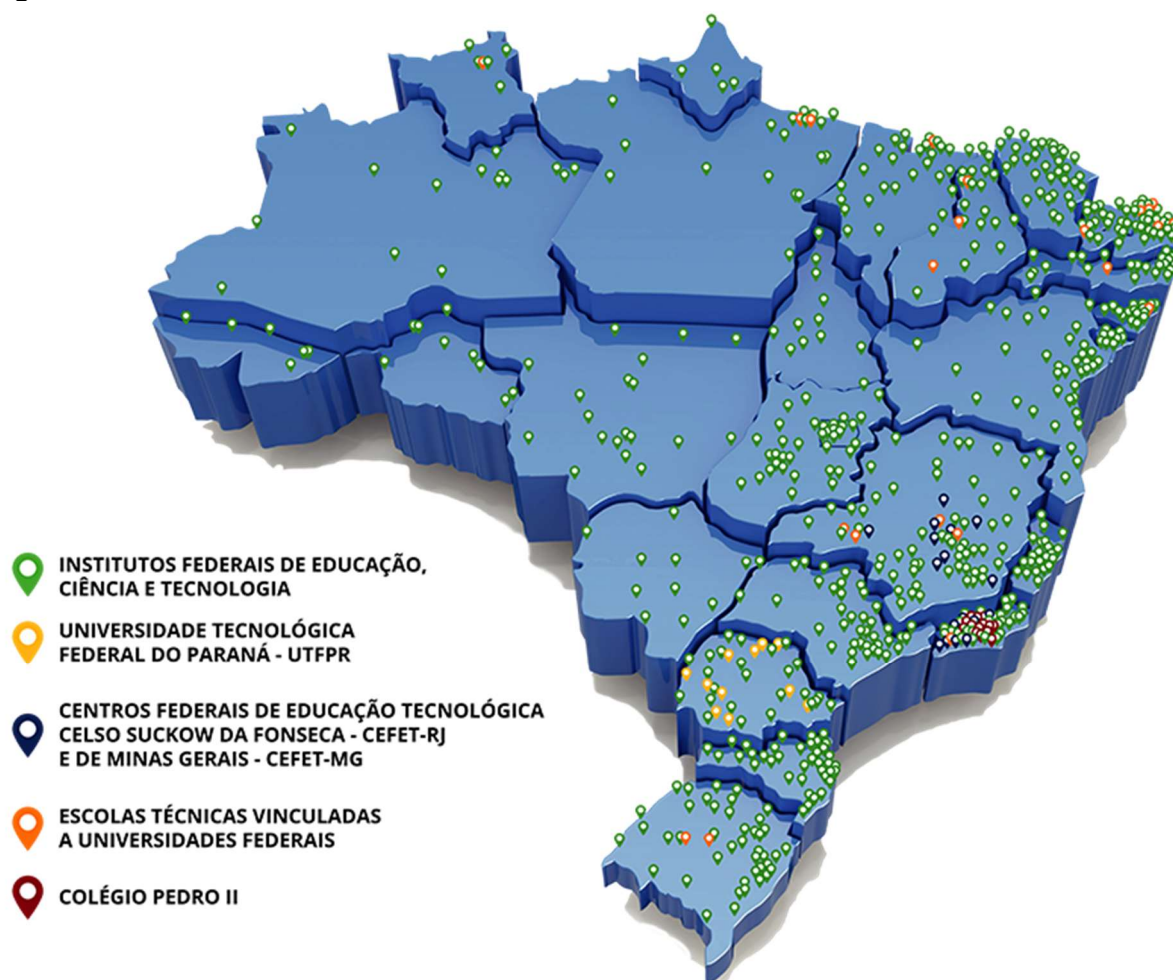
Figura 19 – Cursos por aluno-equivalente na Rede Federal em 2023



Fonte: Elaborada pela autora a partir Plataforma Nilo Peçanha (2025)

Segundo o Governo Federal (2024) a Rede Federal é composta por 685 unidades de ensino (Figura 20) vinculadas a 38 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas ligadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II (Brasil, 2024).

Figura 20 – Rede Federal em 2024



Fonte: Brasil (2024)

Nos próximos anos, o Governo Federal anuncia a construção de 100 novas unidades de ensino dos Institutos Federais, distribuídas da seguinte forma: 10 na região Centro-Oeste; 12 na região Norte; 13 na região Sul; 27 na região Sudeste; e 38 na região Nordeste, sendo 06 dessas unidades no IFCE (2024).

#### 4.1.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) (2022) compõe a Rede Federal e tem sua história iniciada com a criação da Escola de Aprendizes Artífices no Ceará, pelo Presidente Nilo Procópio Peçanha, pelo Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, tendo como primeiros cursos, oficinas de ensino profissional primário, sendo essas: tipografia, sapataria, marcenaria, carpintaria, serralharia e ferrovia.

Ao longo de sua história centenária a escola que antecedeu o IFCE fora recebendo novas denominações e tipos de curso: **Escola de Aprendizes Artífices (1909)** (Figura 21): ensino profissional primário; **Liceu profissional (1937)**: ensino profissional primário e secundário; **Liceu Industrial de Fortaleza (1941)** e **Escola Industrial de Fortaleza (1942)** (Figura 22): ensino técnico de nível médio.

Figura 21 – Escola de Aprendizes e Artífices (1909)



Fonte: Memorial do IFCE (2022)

Figura 22 – Escola Industrial de Fortaleza (1942)



Fonte: Memorial do IFCE (2022)

Em 1952 foi inaugurada a sede (atual sede do *Campus* Fortaleza) na Av. 13 de maio, no Bairro Benfica (Figura 23), e em 1959 ganha personalidade jurídica de autarquia federal com a missão de formar profissionais técnicos de nível médio. Em 1965 recebe a denominação de **Escola Industrial Federal do Ceará** e, a partir da

Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, recebe a denominação de **Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE)**, a qual ofertava cursos técnicos de nível médio. Em 1994 a ETFCE passa a ser denominada de **Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET – CE)** (Figura 24), pela Lei n.º 8.948, de 08 de dezembro de 1994, com a inclusão do ensino superior e das atividades e pesquisa e extensão.

Figura 23 – Inauguração do *Campus Fortaleza* (1952)



Fonte: Memorial do IFCE (2022)

Figura 24 – CEFET-CE (1994) - atual sede *Campus Fortaleza*



Fonte: Fortaleza Nobre (2011)

A partir de 2008 o CEFET-CE recebe a denominação de **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)** pela Lei n. 11.892/2008, com 03 unidades, podendo ofertar ensino técnico através de cursos nas cidades de Fortaleza, Iguatu e Crato. Em 2010 o IFCE possuía 23 unidades distribuídas em todo o Estado do Ceará. Em 2017 o IFCE possuía 32 unidades, sendo 30 de ensino, a Reitoria do IFCE (Figura 25) e o Polo de Inovação (Figura 26).

Figura 25 – Reitoria do IFCE



Fonte: Memorial do IFCE (2022)

Figura 26 – Polo de Inovação



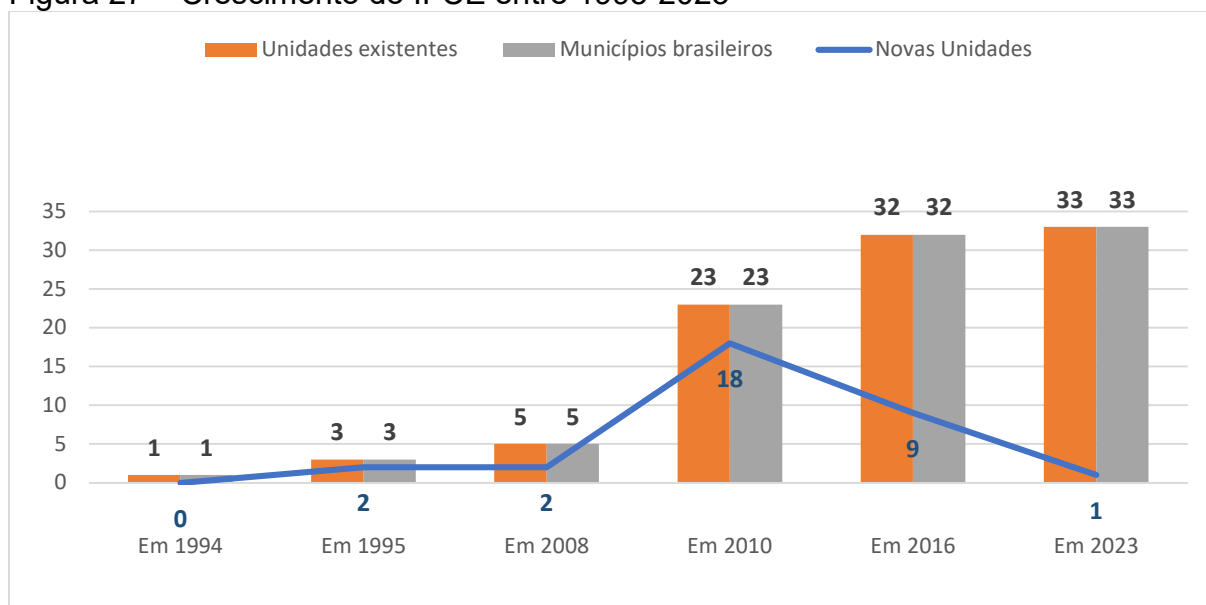
Fonte: Memorial do IFCE (2022)

Quanto à **missão do IFCE** (2023), ela diz respeito a “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética”. No que diz respeito à **visão do IFCE** (2023), ela visa “ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando a transformação social e o desenvolvimento regional”. Já no que tange os **valores do IFCE** (2023), pratica-se o “compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental”.

Segundo informações do IFCE (2022) e dos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNL) (2023), ao longo dos anos o IFCE foi crescendo em números de unidades de ensino (*campi*) e na abrangência de municípios cearenses atendidos (Figura 27):

- Em 1994 era 01 unidade em Fortaleza;
- Em 1995 eram 03 unidades em 03 municípios cearenses;
- Em 2008 eram 05 unidades em 05 municípios cearenses;
- Em 2010 eram 23 unidades em 23 municípios cearenses;
- Em 2016 eram 32 unidades em 32 municípios cearenses;
- Em 2023 foram identificadas 33 unidades em 33 municípios cearenses.

Figura 27 – Crescimento do IFCE entre 1995-2023

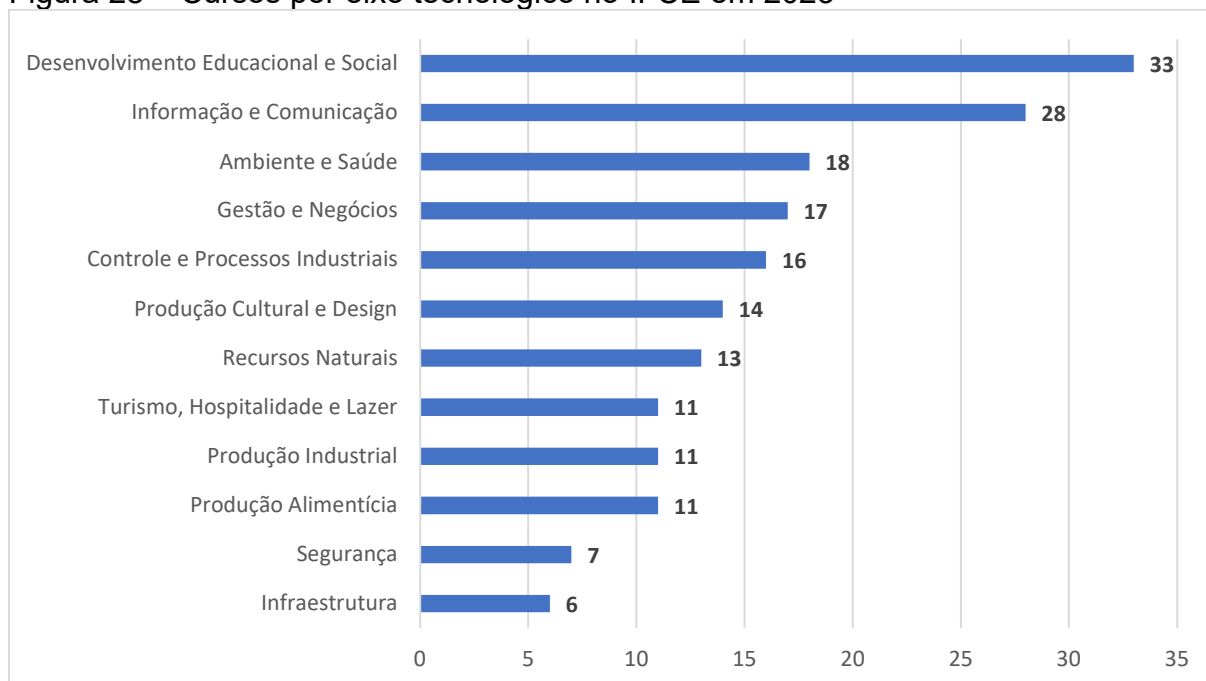


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Quanto aos **percentuais legais** dos cursos ofertados, o IFCE é obrigado a ofertar 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio (integrados ao ensino médio, concluintes do ensino médio e educação de jovens e adultos) e 20% para licenciaturas (formação de professores para a educação básica e educação profissional). Nesse sentido, em 2023, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (2023), o IFCE apresenta os seguintes dados quanto à oferta de cursos (Brasil, 2008) (CONIF, 2023):

- **Eixos tecnológicos** (Figura 28): desenvolvimento educacional e social (33); informação e comunicação (28); ambiente e saúde (18); gestão e negócios (17); controle e processos industriais (16); produção cultural e design (14); recursos naturais (13); produção alimentícia (11); produção industrial (11); Turismo, hospitalidade e lazer (11); segurança (7); infraestrutura (6).

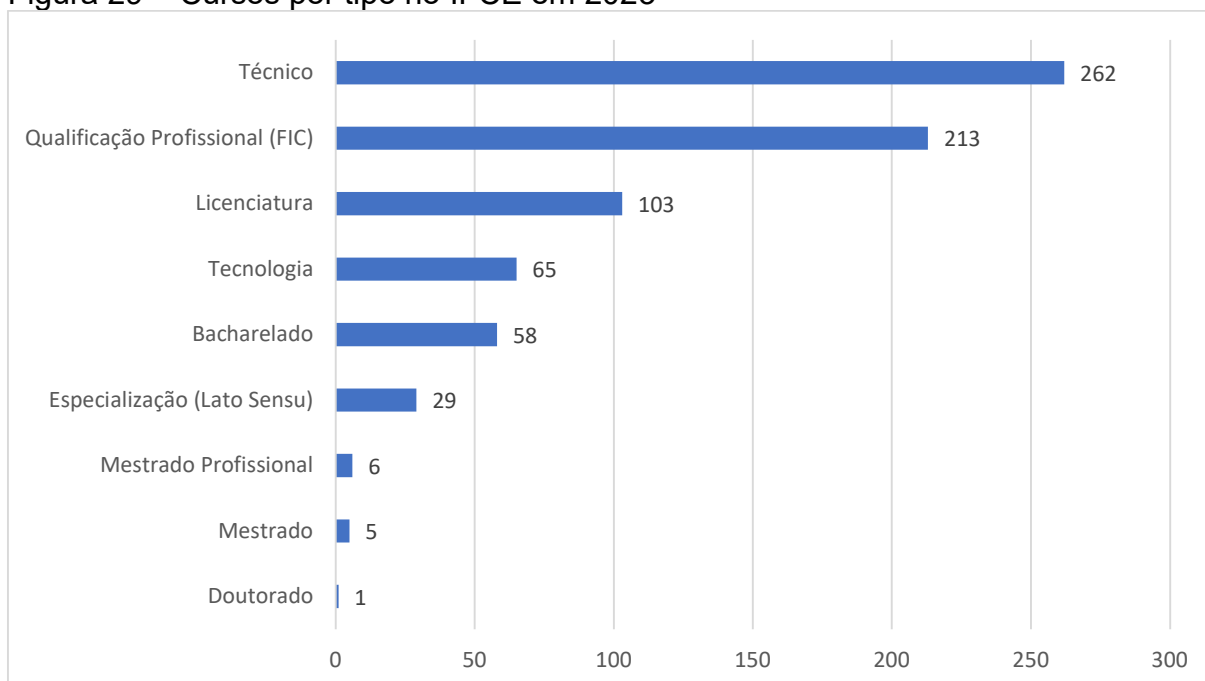
Figura 28 – Cursos por eixo tecnológico no IFCE em 2023



Fonte: Elaborada pela autora a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2025)

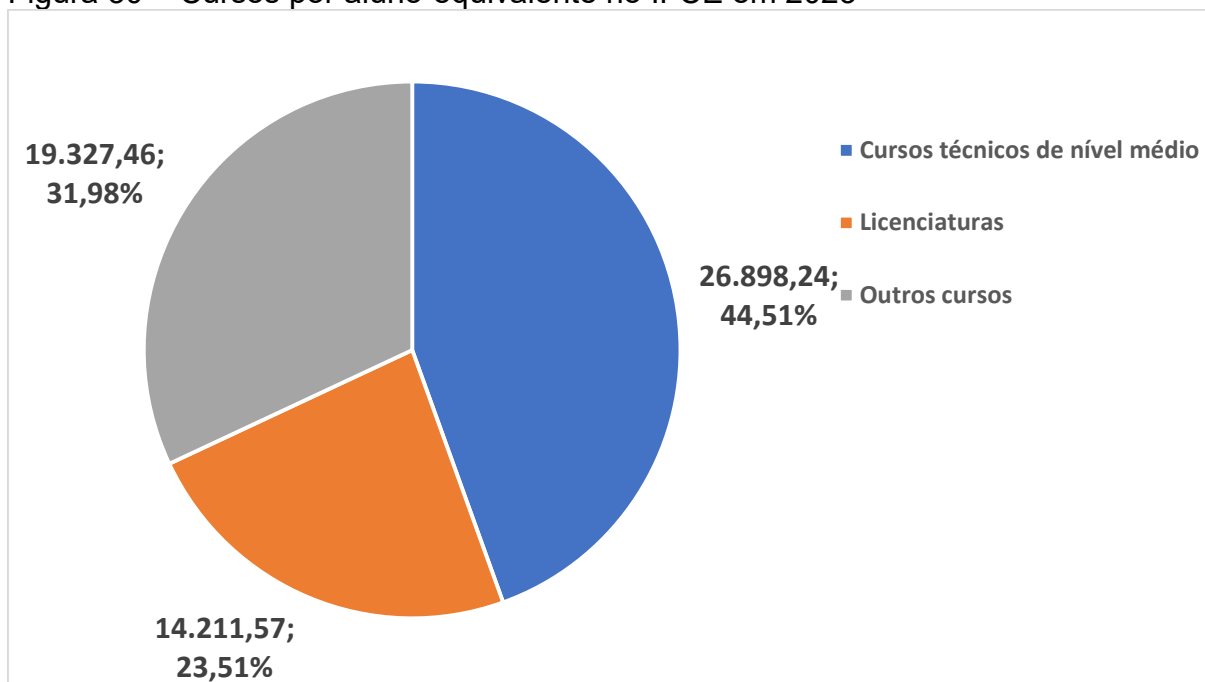
- **Tipos de cursos** (Figura 29): técnico (262); qualificação profissional (FIC) (213); Licenciatura (103); Tecnologia (65); Bacharelado (58); Especialização (*Lato Sensu*) (29); Mestrado profissional (6); Mestrado (5); Doutorado (1).
- **Percentuais legais** (Figura 30): cursos técnicos de nível médio: 44,50% com 26.898,24 aluno-equivalente; Licenciaturas: 23,51% com 14.211,57 aluno-equivalente; outros cursos: 31,98% com 19.327,46 aluno-equivalente.

Figura 29 – Cursos por tipo no IFCE em 2023



Fonte: Elaborada pela autora a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2025)

Figura 30 – Cursos por aluno-equivalente no IFCE em 2023

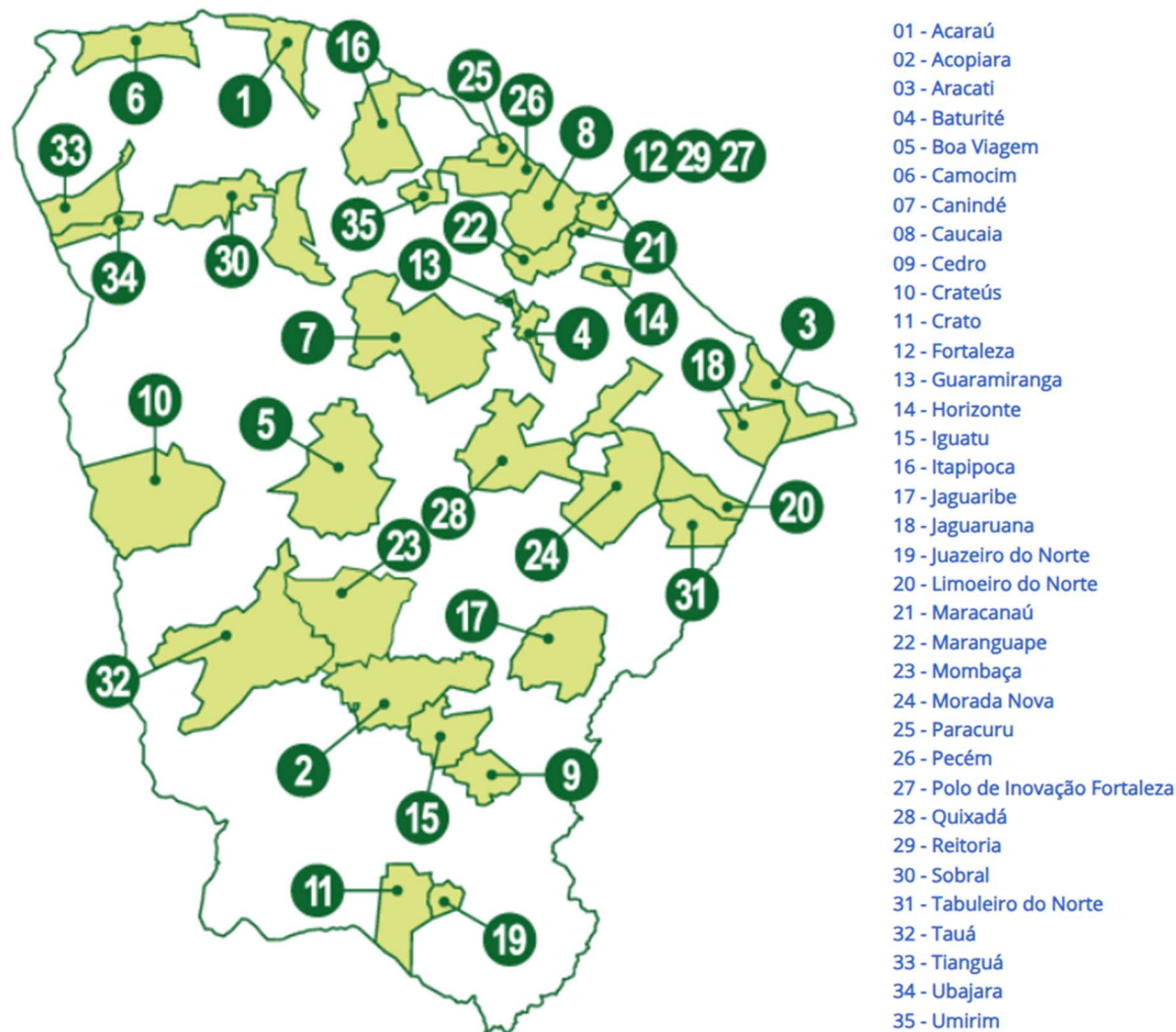


Fonte: Elaborada pela autora a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2025)

Quando à composição do IFCE (2023) em 2024, possui 35 campi, sendo 33 unidades de ensino, conforme a seguir (Figura 31): Acaraú; Acopiara; Aracati; Baturité; Boa Viagem; Camocim; Canindé; Caucaia; Cedro; Crateús; Crato; Fortaleza; Guaramiranga; Horizonte; Iguatu; Itapipoca; Jaguaribe; Jaguaruana; Juazeiro do

Norte; Limoeiro do Norte; Maracanaú; Maranguape; Mombaça; Morada Nova; Paracuru; Pecém; Polo de inovação; Quixadá; Reitoria; Sobral; Tabuleiro do Norte; Tauá; Tianguá e Ubajara.

Figura 31 – IFCE em 2023



Fonte: IFCE (2023)

Nos próximos anos, segundo o IFCE (2024), o Governo Federal anuncia a construção de 06 novas unidades de ensino: 02 em Fortaleza (Messejana e São Gerardo) e 04 entre os municípios de Cascavel, Mauriti, Campos Sales e Lavras da Mangabeira.

#### 4.1.3 Programa Germinação de Ideias (PGINI)

O Programa de Germinação de Ideias (PGINI), financiado pelo IFCE, é uma Competição de Planos de Negócios (CPN) que permite aos estudantes dos campi do IFCE a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa aplicada a negócios inovadores, sob a orientação de pesquisadores do IFCE, sob uma trilha de formação empreendedora. As competições se dão somente entre equipes de um mesmo campus, com abrangência multicampi e natureza interdisciplinar, visando promover a germinação de ideias de negócios inovadores, sendo tal programa institucional executado na modalidade on-line, com algumas inserções presenciais (Figura 32).

Figura 32 – Conceito do PGINI



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Articulando ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO de forma integrada e efetiva, o PGINI segue os princípios da interdisciplinaridade pautada na educação empreendedora, que pretende preparar estudantes para a inovação e a proatividade, com o intuito de torná-los protagonistas de sua própria aprendizagem, gerando impactos socioeconômicos locais e regionais (IFCE, 2022).

### a) PGINI 2020 (1ª edição): Histórico, processos e resultados

Entre os anos de 2019 e 2020 os professores das disciplinas de empreendedorismo dos *campi* Tauá e Caucaia realizaram desafios acadêmicos intitulados *Pitch Day*, que ocorriam na conclusão das disciplinas regulares de empreendedorismo. A partir de 2020 em diante houve a suspensão das aulas presenciais, por consequência da COVID-19, ocasião em que a educação precisou se reinventar e ser adaptada para o formato remoto.

Nesse sentido, os professores de administração dos *campi* Tauá e Caucaia buscaram encontrar uma solução para a continuidade da formação empreendedora de seus estudantes. Na busca por essa solução, surgiu a ideia da criação de uma competição de modelos de negócios em formato remoto, solucionando tal problemática educacional empreendedora.

Considerando a ausência de exemplos de outras competições realizadas em formato remoto, a criação do PGINI foi inspirada em algumas competições existentes de planos de negócios presenciais, a exemplo de tais universidades brasileiras e internacionais: UFC – Universidade Federal do Ceará; USP – Universidade de São Paulo; PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Harvard University; e MIT - *Massachusetts Institute of Technology*.

Quanto aos desafios e fases da execução da 1ª edição do PGINI, o primeiro deles foi adaptar a formação empreendedora para uma linguagem remota. Após a escrita preliminar do projeto, os professores idealizadores buscaram a cooperação dos professores de administração dos *campi* Baturité, Canindé e Fortaleza para elaborar a 1ª versão do edital a ser apresentada para a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE – PRPI.

Em maio de 2020, por meio de uma reunião remota, colocou-se a proposição do PGINI apresentada ao Professor Wally Menezes, na época Pró-Reitor da PRPI e atual Reitor do IFCE (desde 2023). Após sinalização favorável e o compromisso da PRPI em custear 50% dos recursos econômicos para pagamento das bolsas e premiações, surge o segundo desafio: adesão e compromisso dos Diretores Gerais dos *campi* do IFCE, que foi conquistada através de reuniões e negociações remotas ocorridas nos meses de maio e junho de 2020, junto aos Diretores Gerais dos *campi* Baturité, Caucaia, Canindé, Fortaleza e Tauá. Com a adesão dos referidos *campi* ao

PGINI, em junho de 2020 foi solicitada uma consulta à Procuradoria Federal no IFCE para análise, com posterior aprovação da minuta do edital da 1ª edição do PGINI. Após parecer jurídico favorável, foi elaborada a versão final do edital.

Nesse sentido, solicitou-se aos Diretores Gerais: (a) confirmação dos orientadores de negócios para a execução do PGINI; (b) indicação de 10 servidores como membros da comissão de seleção; (c) confirmação da dotação orçamentária no valor de R\$ 5.300,00 para cada um dos campi participantes.

Após a publicação da portaria da Coordenação Geral, dos orientadores de Negócios e da Comissão de Seleção, o edital da 1ª edição do PGINI (2020) foi publicado em agosto de 2020, contemplando os *campi* Baturité, Caucaia, Canindé, Fortaleza e Tauá, com um valor total destinado a bolsas e premiações de R\$ 53.000,00, sendo 50% desse valor (R\$ 26.500,00) provenientes de recursos oriundos dos *campi* participantes e os outros 50% (R\$ 26.500,00) de recursos oriundos da Reitoria do IFCE. A execução do PGINI 2020 contou com fases, tais como: (a) Inscrição; (b) Germinação de Ideias; (c) Prototipagem; e (d) Premiação.

Os resultados alcançados pela 1ª edição do PGINI 2020 foram:

- ✓ 05 (cinco) *campi* participantes;
- ✓ R\$ 63.783,00 em recursos econômicos para bolsas e premiações;
- ✓ 06 (seis) orientadores de negócios;
- ✓ 16 (dezesesseis) coorientadores de negócios;
- ✓ 88 (oitenta e oito) estudantes participantes;
- ✓ 58 (cinquenta e oito) estudantes com bolsa de pesquisa;
- ✓ 10 (dez) protótipos desenvolvidos e apresentados.

#### **b) PGINI 2022 (2ª edição): Histórico, processos e Resultados**

Durante o ano de 2021 os resultados do PGINI 2020 foram os responsáveis pela decisão institucional de fazer uma nova edição mais abrangente e aperfeiçoada. Isto posto, em julho de 2021 foi iniciado o planejamento da 2ª edição do PGINI, planejada junto à Reitoria do IFCE, semelhantemente ao ocorrido na 1ª edição. Todos os campi participantes decidiram, livremente, pela adesão ao programa. Em relação ao perfil dos orientadores de negócios, foram apresentadas as seguintes características: (a) deve ser professor(a) do ensino básico, técnico e tecnológico

(EBTT) efetivo do IFCE; (b) deve fazer parte do Grupo de Pesquisa em Educação Empreendedora (GPEDE) do IFCE; (c) deve ter notório saber em gestão de negócios, na modelagem de negócios inovadores e na execução de competições de modelos de negócios, *Pitch Day* ou *Demo Day*.

Após as reuniões ocorridas nos meses de setembro e outubro de 2021, em diálogo com a Reitoria, a previsão para execução da 2ª edição do PGINI foi definida para 2022. Diante de um novo cronograma, foi constituído um grupo de trabalho (GT) responsável pelo planejamento do PGINI 2022, constituído por membros da PRPI, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), do Polo de Inovação e dos *campi*: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

Após a decisão pela adesão ao programa por parte dos Diretores Gerais dos *campi* do IFCE, compilamos a lista dos *campi* participantes (2022): Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. A execução do PGINI 2022 conteve fases, tais como (Figura 33): (a) Inscrição/Modelagem; (b) Germinação de Ideias; (c) Prototipagem; e (d) Certificações e Premiação.

Figura 33 – Cronograma do PGINI 2022



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

No processo seletivo final (*Demo Day*), a comissão de seleção recebeu documentos completos (Projeto de pesquisa atualizado, Canvas modelo de negócio, Canvas proposta de valor, Viabilidade do negócio, Vídeo *Pitch* prototipagem e Vídeo Trilha do protótipo) de 38 equipes, totalizando 124 estudantes com as tarefas deferidas para o processo seletivo. As apresentações do *Demo Day* foram divididas por *campus* em 20 bancas AD HOC remotas e compostas por 46 jurados. Após as avaliações, as equipes foram classificadas nesta ordem:

- Aracati 1o LUGAR: NOTA 8,86 – Trilha do Sol  
2o LUGAR: NOTA 8,72 – Portal LISI
- Baturité 1o LUGAR: NOTA 9,11 – Flor do Maciço
- Canindé 1o LUGAR: NOTA 8,67 – Hortoplus
- Caucaia 1o LUGAR: NOTA 9,50 – I-JOB
- Crateús 1o LUGAR: NOTA 9,50 – Continuare
- Fortaleza 1o LUGAR: NOTA 6,33 – Eletro4U  
2o LUGAR: NOTA 4,11 – Myc Tec Team
- Guaramiranga 1o LUGAR: NOTA 9,25 – Germseed  
2o LUGAR: NOTA 8,92 – Handmade
- Horizonte 1o LUGAR: NOTA 7,44 – Delivery de Vinhos  
2o LUGAR: NOTA 7,25 – Organic Cosmetics  
3o LUGAR: NOTA 6,89 – Check Stock
- Iguatu 1o LUGAR: NOTA 8,50 – Criativa Peixes  
2o LUGAR: NOTA 8,00 – Agro Solar
- Limoeiro do Norte 1o LUGAR: NOTA 7,75 – Paladares do Vale  
2o LUGAR: NOTA 8,69 – Calcuagri
- Maracanaú 1o LUGAR: NOTA 8,00 – Sou Plastic  
2o LUGAR: NOTA 7,30 – FOG Team  
3o LUGAR: NOTA 6,00 – Pajuçara Desenvolvimento
- Paracuru 1o LUGAR: NOTA 8,39 – METRI
- Pecém 1o LUGAR: NOTA 8,88 – Mecânica Delivery  
2o LUGAR: NOTA 8,67 – BioFiltro
- Quixadá 1o LUGAR: NOTA 7,50 – Explored  
2o LUGAR: NOTA 6,86 – Aluíno  
3o LUGAR: NOTA 6,22 – Business
- Sobral 1o LUGAR: NOTA 8,53 – Pereira Biodigestores  
2o LUGAR: NOTA 7,72 – SOS JOB'S
- Tabuleiro do Norte 1o LUGAR: NOTA 8,03 – Tech
- Tauá 1o LUGAR: NOTA 8,00 – MelBom  
2o LUGAR: NOTA 7,83 – Rede do Sol

- Tianguá
  - 1o LUGAR: NOTA 8,75 – Intelsust
  - 2o LUGAR: NOTA 8,30 – ProduAqui
  - 3o LUGAR: NOTA 7,50 – Insumos da Serra
- Ubajara
  - 1o LUGAR: NOTA 8,75 – Melanchup
  - 2o LUGAR: NOTA 8,30 – Maniva
- Umirim
  - 1o LUGAR: NOTA 8,39 – MTB (Mobile Taxi Bikers)
  - 2o LUGAR: NOTA 8,44 – SeuQuarto

Na 4ª Fase, certificações e premiações, as equipes classificadas receberam titulação de desempenho acadêmico, e as equipes classificadas em 1º e em 2º lugar de cada campus receberam premiações pecuniárias (dinheiro). Ao final, todos os estudantes participantes que concluíram cada fase receberam certificados de conclusão.

Na consolidação do PGINI foram identificados 801 estudantes alcançados no PGINI. Destes, 597 estudantes receberam pré-capacitação (antes da inscrição), 375 estudantes compuseram 127 equipes na inscrição, 254 estudantes foram capacitados na Germinação (84 equipes), 154 estudantes concluíram o *Pitch Day* (48 equipes), 132 estudantes foram capacitados na Prototipação (42 equipes) e 124 estudantes concluíram seus protótipos e o apresentaram no *Demo Day* (38 equipes). Em relação às bolsas de pesquisa, foram ofertadas 155 bolsas, sendo: 21 para professores (coordenação e orientação); 20 para estudantes bolsistas de acompanhamento; 114 para estudantes bolsistas de PD&I. Os resultados alcançados pela 2ª edição do PGINI 2022 foram:

- ✓ 20 *campi* participantes;
- ✓ R\$ 320.750,00 em recursos econômicos para bolsas e premiações;
- ✓ 801 estudantes alcançados;
- ✓ 34 orientadores de negócios (21 bolsistas e 13 voluntários);
- ✓ 134 estudantes bolsistas;
- ✓ 375 estudantes inscritos (127 equipes);
- ✓ 254 estudantes capacitados na Germinação (84 equipes);
- ✓ 132 estudantes foram capacitados na Prototipação (42 equipes)
- ✓ 124 estudantes avaliados no *Demo Day* (38 equipes).
- ✓ 38 (trinta e oito) protótipos desenvolvidos e apresentados.

#### 4.1.4 Respondentes da pesquisa

Os respondentes da pesquisa foram 17 estudantes do IFCE, distribuídos em 02 grupos (base e controle) que constituem as amostras da pesquisa. De forma a proteger as identidades dos respondentes, os seus respectivos nomes estão codificados no trabalho. Em relação aos dados basais, os 17 participantes se identificaram da seguinte forma:

- **Gênero:** 06 femininos e 11 masculinos;
- **Estado civil:** 02 casados e 15 solteiros;
- **Idade:** entre 15 e 42 anos, sendo: 04 com 19 anos; 02 com 20 anos; e 01 respondente com 15, 18, 22, 24, 25, 26, 29, 32, 34, 36 e 42 anos;
- **Campi:** 03 de Canindé, 02 estudantes de Aracati, 02 de Caucaia, 02 de Quixadá, 02 de Tianguá, 02 de Ubajara, 01 de Fortaleza, 01 de Guaramiranga, 01 de Maracanaú, e 01 de Umirim.
- **Cursos dos respondentes:** 02 estudantes do Bacharelado em Agronomia; 03 do Bacharelado em Ciências da Computação; 02 do Bacharelado em Engenharia Civil; 02 da Tecnologia em Gastronomia; 02 do Técnico em Informática; 01 da Licenciatura em Música; 01 da Licenciatura em Pedagogia; 01 do Técnico em Administração; 01 da Tecnologia em Redes de Computadores; 01 do Técnico em Química; 01 do Técnico em Telecomunicações.
- **Nível de ensino dos respondentes:** 05 alunos do nível técnico; 02 das licenciaturas; 03 dos tecnólogos e 07 dos Bacharelados;
- **Respondentes com Formação Empreendedora:** 10 alunos com formação e 07 sem qualquer tipo de formação empreendedora.
- **Respondentes com experiências empreendedoras:** 10 alunos com alguma experiência e 07 sem qualquer experiência empreendedora.
- **Ocupação dos respondentes:** 11 alunos sem trabalho e 06 em atividade profissional.

## 4.2 Resultados obtidos

No âmbito da presente pesquisa, o termo Comportamento Empreendedor comporta, no processo de análise do objeto de estudo, os termos relacionados às Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs), indicadas por David McClelland (1975) e apresentadas pela *Management System Internacional* (1990), e o termo Competências Empreendedoras (CEs), delineadas pela *European Union* (2018).

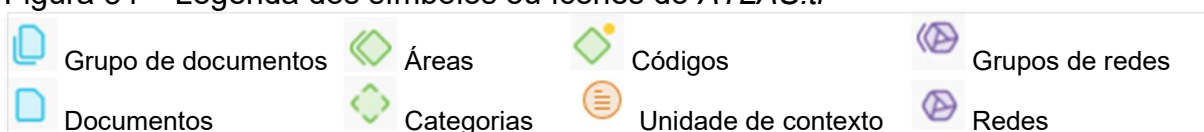
Considerando o lapso temporal entre as CCEs de McClelland (Quadro 2) e as CEs da *European Union* (Quadro 4), embora haja alguma sobreposição entre as CCEs de McClelland e as CEs da *European Union*, urge ressaltar que ambos os modelos descrevem o comportamento empreendedor, sendo o modelo da *European Union* com maior abrangência, quando comparado ao outro modelo citado, uma vez que inclui, adicionalmente, habilidades de gestão financeira e liderança de equipes.

Outro aspecto fundamental é o fato de que as CEs da *European Union* são mais contemporâneas. Frente ao exposto, optou-se, nessa pesquisa, por introduzir apenas as categorias da *European Union* (Quadro 4) no roteiro de pesquisa junto aos grupos focais. Em outras palavras, destaca-se, ainda, que a presente pesquisa considera sinônimos os termos: Características Comportamentais Empreendedoras e Competências Empreendedoras, expressões abrangidas pelo conceito de Comportamento Empreendedor, foco dessa pesquisa.

### 4.2.1 Tratamento informático dos dados

Considerando uma melhor compreensão dos símbolos ou ícones no *ATLAS.ti*, segue apresentação das legendas (Figura 34):

Figura 34 – Legenda dos símbolos ou ícones do *ATLAS.ti*



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

No software *ATLAS.ti* (*Version 24.1.1*) foram inseridos 04 documentos (transcrições) editados e preparados para a análise de conteúdo, quais sejam: (D1 e

D2) entrevista do grupo base, entrevista do grupo de controle, (D3) contribuições do PGINI (formulário autoadministrado) e (D4) áudio do *WhatsApp* (Figura 35).

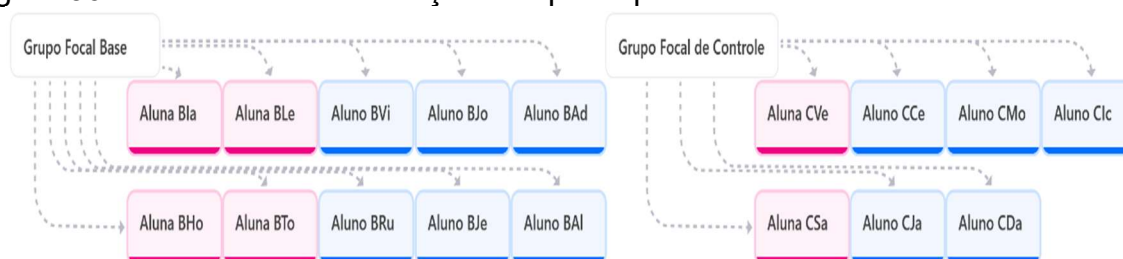
Figura 35 – Legenda dos símbolos ou ícones do *ATLAS.ti*

Nome	ID	Nome	Grupos	Citações	Criado por	Criado
Grupo Focal Base	3	D 1 Transcrição Entrevista Grupo Base	[Grupo Focal Base]	198	Rachel Lima Serr...	24/11/2024 15:41
Grupo Focal de Controle	1	D 2 Transcrição Entrevista Grupo de Controle	[Grupo Focal de Controle]	109	Rachel Lima Serr...	24/11/2024 16:19
		D 3 Transcrição Contribuições PGINI	[Grupo Focal Base]	16	Rachel Lima Serr...	25/11/2024 14:05
		D 4 Transcrição WhatsApp	[Grupo Focal Base]	12	Rachel Lima Serr...	26/11/2024 12:39

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Na sequência foram realizadas as inserções automatizadas dos rótulos de identificação dos 17 participantes dos grupos com os seguintes critérios: no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. Urge ressaltar que na identificação dos participantes, quanto ao gênero declarado, foi atribuído manualmente cores nos rótulos de identificação dos participantes, quais sejam: azul nos alunos do gênero masculino e rosa nas alunas do gênero feminino. A seguir, apresenta-se os rótulos de identificação dos participantes por grupo focal (Figura 36).

Figura 36 – Rótulos de identificação dos participantes



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

A partir da rotulação dos participantes, houve a identificação automatizada de 175 citações (falas dos participantes). Na sequência, durante a leitura sistemática houve a identificação e subdivisão manual das citações em 335 unidades de contexto<sup>6</sup> que foram indexadas aos rótulos de identificação dos participantes, sendo 226 (67,5%) do grupo focal base e 109 (32,5%) do grupo focal de controle (Quadro 6).

<sup>6</sup> Segundo Bardin (2016, p. 137), unidade de contexto corresponde ao segmento da mensagem, que possibilita a compreensão da significado da mensagem.

Quadro 6 – Frequência das unidades de contexto X grupo e participantes

Rótulos de identificação dos participantes	Grupo Focal Base Gr=226; GS=3		Grupo Focal de Controle Gr=109; GS=1		Totais	
1 • Aluna BHo Gr=44	44	13,1%	0	0,0%	44	13,1%
2 • Aluna Bla Gr=27	27	8,1%	0	0,0%	27	8,1%
3 • Aluna BLe Gr=30	30	9,0%	0	0,0%	30	9,0%
4 • Aluna BTo Gr=44	44	13,1%	0	0,0%	44	13,1%
5 • Aluno BAd Gr=17	17	5,1%	0	0,0%	17	5,1%
6 • Aluno BAl Gr=3	3	0,9%	0	0,0%	3	0,9%
7 • Aluno BJe Gr=16	16	4,8%	0	0,0%	16	4,8%
8 • Aluno BJo Gr=16	16	4,8%	0	0,0%	16	4,8%
9 • Aluno BRu Gr=15	15	4,5%	0	0,0%	15	4,5%
10 • Aluno BVi Gr=14	14	4,2%	0	0,0%	14	4,2%
11 • Aluna CSa Gr=14	0	0,0%	14	4,2%	14	4,2%
12 • Aluna CVe Gr=15	0	0,0%	15	4,5%	15	4,5%
13 • Aluno CCe Gr=16	0	0,0%	16	4,8%	16	4,8%
14 • Aluno CDa Gr=15	0	0,0%	15	4,5%	15	4,5%
15 • Aluno Clc Gr=17	0	0,0%	17	5,1%	17	5,1%
16 • Aluno CJa Gr=16	0	0,0%	16	4,8%	16	4,8%
17 • Aluno CMo Gr=16	0	0,0%	16	4,8%	16	4,8%
<b>Totais</b>	<b>226</b>	<b>67,5%</b>	<b>109</b>	<b>32,5%</b>	<b>335</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada pela autora no *Excel* a partir do *ATLAS.ti* (2025)

A partir das Competências Empreendedoras, segundo *European Union* (2018) e o objetivo da pesquisa (contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor) as codificações foram elaboradas e inseridas no *ATLAS.ti* compreendendo: 04 áreas, 16 categorias e 45 códigos (microcompetências empreendedoras e contribuições do PGINI). Urge ressaltar que na identificação das 04 áreas, 16 categorias e 45 códigos, foi atribuído manualmente no *ATLAS.ti* cores nas áreas relacionada (áreas, categorias e códigos), quais sejam: vermelha na área ideias e oportunidades (criatividade), amarelo na área recursos (mobilizando recursos), verde na área agindo (trabalhando com os outros) e roxo na área contribuições do PGINI (Figura 37).

Figura 37 – Cores de identificação das áreas, categorias e códigos



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Os polos de análises foram relacionados as áreas relacionadas com a fundamentação e ao objetivo da pesquisa (01. ideias e oportunidades, 02. recursos, 03. Agindo e 04. categorias do PGINI) e as categorias de inferências<sup>7</sup> foram relacionadas aos códigos, quais sejam:

- Polo de análise - Ideias e oportunidades (criatividade) e categorias de inferências:
  - identificando oportunidades;
  - criatividade;
  - visão;
  - valorizando ideias;
  - pensamento ético e sustentável;
- Polo de análise - Recursos (mobilizando recursos) e categorias de inferências:
  - autoconhecimento e autoeficácia;
  - motivação e perseverança;
  - mobilizando recursos;
  - formação financeira e econômica;
  - mobilizando outros;
- Polo de análise - Agindo (trabalhando com os outros) e categorias de inferências:
  - tomando a iniciativa;
  - planejamento e gerenciamento;
  - lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco;
  - trabalhando com outras pessoas;
  - aprender pela experiência;
- Polo de análise - Contribuições do PGINI e categoria de inferência:
  - contribuições do PGINI.

Durante a indexação das categorias e códigos com as 335 unidades de contexto, houve similaridade de 31 (68,9%) códigos com 316 (94,3%) unidades de contexto, ocorrendo coocorrências em 57 (17%) unidades de contexto entre os códigos da fundamentação e o código 04.16.45. (contribuições do PGINI). Nesse sentido, restou 19 unidades de contexto sem similitudes. A seguir, apresentam-se as frequências das unidades de contexto nas áreas, categorias e códigos (Quadro 7):

---

<sup>7</sup> Segundo Bardin (2016, p. 165-172) polos de análise são os conteúdos das mensagens e categorias de inferências são os indicadores da análise de conteúdo.

Quadro 7 – Frequência das unidades de contexto X áreas, categorias e códigos

Áreas	Categorias	Códigos	Grupo Focal Base Gr=226		Grupo Focal de Controle Gr=109		Totais	
01. Ideias e oportunidades (criatividade) Gr=64	● 01.01. Identificando oportunidades Gr=12	● 01.01.01. Aproveitar oportunidades Gr=7	7	2,1%	0	0,00%	7	2,1%
		● 01.01.02. Identificar necessidades Gr=5	5	1,5%	0	0,00%	5	1,5%
		● 01.01.03. Criar oportunidades Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
	● 01.02. Criatividade Gr=18	● 01.02.04. Criar Ideias Gr=6	5	1,5%	1	0,30%	6	1,8%
		● 01.02.05. Experienciar soluções Gr=6	3	0,9%	3	0,90%	6	1,8%
		● 01.02.06. Combinar recursos Gr=3	3	0,9%	0	0,00%	3	0,9%
	● 01.03. Visão Gr=19	● 01.03.07. Visão de futuro Gr=3	2	0,6%	1	0,30%	3	0,9%
		● 01.03.08. Desenvolver visões Gr=6	5	1,5%	1	0,30%	6	1,8%
		● 01.03.09. Vislumbrar conjunturas Gr=10	8	2,4%	2	0,60%	10	3,0%
	● 01.04. Valorizando ideias Gr=0	● 01.04.10. Julgar valor Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 01.04.11. Reconhecer potencial Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
	● 01.05. Pensamento ético e sustentável Gr=18	● 01.05.12. Avaliar ideias e efeitos Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 01.05.13. Reflexão sustentável Gr=11	7	2,1%	4	1,19%	11	3,3%
		● 01.05.14. Agir responsável Gr=7	2	0,6%	5	1,49%	7	2,1%
02. Recursos (mobilizando recursos) Gr=130	● 02.06. Autoconhecimento e autoeficácia Gr=46	● 02.06.15. Refletir necessidades Gr=14	10	3,0%	4	1,19%	14	4,2%
		● 02.06.16. Avaliar forças e fraquezas Gr=18	11	3,3%	7	2,09%	18	5,4%
		● 02.06.17. Acredita causar ingerência Gr=14	12	3,6%	2	0,60%	14	4,2%
	● 02.07. Motivação e perseverança Gr=52	● 02.07.18. Disposto em praticar Gr=12	9	2,7%	3	0,90%	12	3,6%
		● 02.07.19. Ser perseverante Gr=16	10	3,0%	6	1,79%	16	4,8%
		● 02.07.20. Ser resiliente Gr=24	18	5,4%	6	1,79%	24	7,2%
	● 02.08. Mobilizando recursos Gr=2	● 02.08.21. Gerir recursos ideação Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 02.08.22. Maximizar recursos Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 02.08.23. Gerir recursos implementação Gr=2	2	0,6%	0	0,00%	2	0,6%
	● 02.09. Formação financeira e econômica Gr=0	● 02.09.24. Estimar custos Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 02.09.25. Administração financeira Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 02.09.26. Gerenciar longevidade Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
	● 02.10. Mobilizando outros Gr=30	● 02.10.27. Estimular outros Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 02.10.28. Obter suporte Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
● 02.10.29. Habilidades de liderança Gr=30		17	5,1%	13	3,88%	30	9,0%	
03. Agindo (trabalhando com os outros) Gr=122	● 03.11. Tomando a iniciativa Gr=57	● 03.11.30. Iniciativa Gr=8	6	1,8%	2	0,60%	8	2,4%
		● 03.11.31. Aceitar desafios Gr=15	8	2,4%	7	2,09%	15	4,5%
		● 03.11.32. Ser persistente Gr=34	18	5,4%	16	4,78%	34	10,1%
	● 03.12. Planejamento e gerenciamento Gr=8	● 03.12.33. Definir metas Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 03.12.34. Estabelecer planos Gr=8	7	2,1%	1	0,30%	8	2,4%
		● 03.12.35. Adequar necessidades Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
	● 03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco Gr=9	● 03.13.36. Decidir na incerteza Gr=4	3	0,9%	1	0,30%	4	1,2%
		● 03.13.37. Idear e prototipar Gr=3	3	0,9%	0	0,00%	3	0,9%
		● 03.13.38. Ser flexível Gr=2	2	0,6%	0	0,00%	2	0,6%
	● 03.14. Trabalhando com outras pessoas Gr=10	● 03.14.39. Trabalhar em equipe Gr=7	6	1,8%	1	0,30%	7	2,1%
		● 03.14.40. Rede de relacionamentos Gr=0	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%
		● 03.14.41. Solucionar conflitos Gr=3	1	0,3%	2	0,60%	3	0,9%
	● 03.15. Aprender pela experiência Gr=38	● 03.15.42. Buscar aprender continuamente Gr=17	13	3,9%	4	1,19%	17	5,1%
		● 03.15.43. Aprender com outros Gr=7	5	1,5%	2	0,60%	7	2,1%
● 03.15.44. Aprender com sucesso/fracasso Gr=14		8	2,4%	6	1,79%	14	4,2%	
Totais			216	64,5%	100	29,85%	316	94,3%
04.	● 04.16. Contribuições do PGINI Gr=57	● 04.16.45. Contribuições do PGINI Gr=57	57	17,0%	0	0	57	17,0%

Fonte: Elaborada pela autora no Excel a partir do ATLAS.ti (2025)

#### 4.2.2 Resultados obtidos do tratamento informático

O critério de recorte da análise de conteúdo é sempre de ordem semântica, podendo-se observar correspondência com palavras, palavras-tema, frases ou unidade significativa (Bardin, 2016, p. 134). A noção de tema, utilizada na análise temática, é característica da análise de conteúdo e consiste em uma unidade de significação complexa, de comprimento variável. A sua validade não é, necessariamente, de ordem linguística. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido, que podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (Bardin, 2016, p. 135). As transcrições das falas dos participantes, extraídas na ocasião das entrevistas coletivas dos grupos focais (base e de controle), após tratamento realizado pelo *ATLAS.ti* estão contidas nos apêndices de D ao G.

Os resultados foram obtidos a partir da fundamentação, dos dados coletados no *corpus* da pesquisa e dos polos de análises identificados no *corpus* da pesquisa, ao que tange as transcrições do grupo focal base (GFB) e do grupo focal de controle (GFC), tratados no software *ATLAS.ti*. com as suas respectivas indexações por similitudes em relação às codificações estabelecidas por ocasião do uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin. A seguir, apresenta-se os resultados obtidos<sup>8</sup>:

- Área 01. (ideias e oportunidades - criatividade) por categorias: 01.01. (identificando oportunidades) X GFB X GFC; 01.02. (criatividade) X GFB X GFC; 01.03. (visão) X GFB X GFC; 01.05. (pensamento ético e sustentável) X GFB X GFC;
- Área 02. (recursos - mobilizando recursos) por categorias: 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) X GFB X GFC; 02.07. (motivação e perseverança) X GFB X GFC; 02.08. (mobilizando recursos) X GFB X GFC; 02.10. (mobilizando outros) X GFB X GFC;
- Área 03. (agindo - trabalhando com os outros) por categorias: 03.11. (tomando a iniciativa) X GFB X GFC; 03.12. (planejamento e gerenciamento) X GFB X GFC; 03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco) X GFB X GFC; 03.14. (trabalhando com outras pessoas) X GFB X GFC; 03.15. (aprender pela experiência) X GFB X GFC;
- Área 04. (contribuições do PGINI) X áreas 01., 02. e 03.

---

<sup>8</sup> Não houve ocorrências nas categorias: 01.04. (valorizando ideias) e 02.09. (formação financeira e econômica).

Comparando as áreas das competências empreendedoras (área 01., área 02. e área 03.) houve indexação de 316 unidades de contexto com ocorrências em ambos os grupos focais com a seguinte distribuição (Figuras 38 e 39):

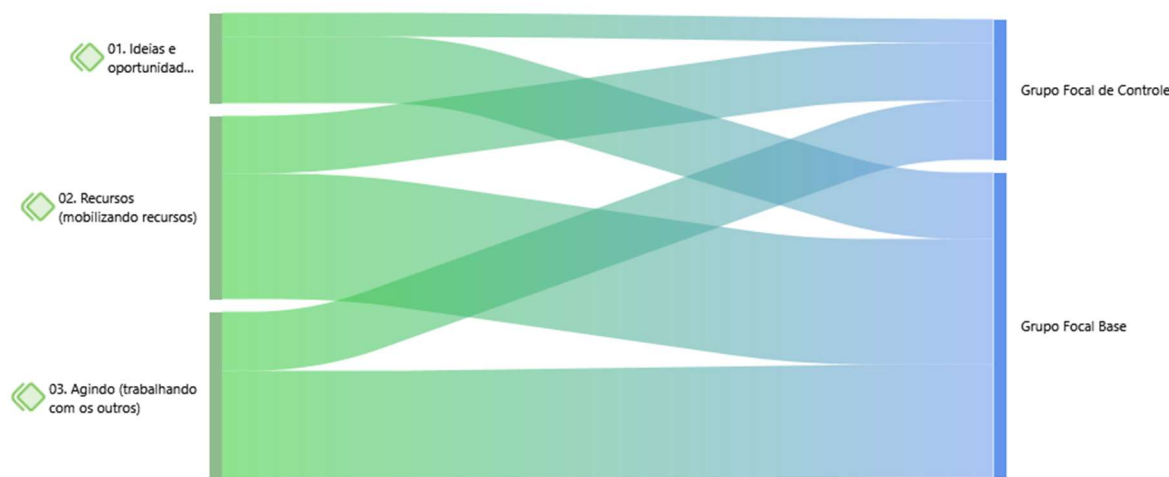
01. (ideias e oportunidades - criatividade) Gr=64	47 no GFB X 17 no GFC;
02. (recursos - mobilizando recursos) Gr=130	89 no GFB X 41 no GFC;
03. (agindo - trabalhando com os outros) Gr=122	<u>80 no GFB X 42 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=316</b>	<b>216 no GFB X 100 no GFC.</b>

Figura 38 – Áreas 01., área 02. e área 03. X GFB X GFC

		Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01. Ideias e oportunidades (criatividade)	19 64	47 14,87%	17 5,38%	64 20,25%
02. Recursos (mobilizando recursos)	20 130	89 28,16%	41 12,97%	130 41,14%
03. Agindo (trabalhando com os outros)	20 122	80 25,32%	42 13,29%	122 38,61%
<b>Totais</b>		<b>216</b> 68,35%	<b>100</b> 31,65%	<b>316</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 39 – Fluxos das áreas 01., área 02. e área 03. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

#### 4.2.2.1 Área 01. (ideias e oportunidades - criatividade)

Na área 01. (ideias e oportunidades - criatividade) houve indexação de 64 unidades de contexto com ocorrências em ambos os grupos focais com a seguinte distribuição (Figuras 40 e 41):

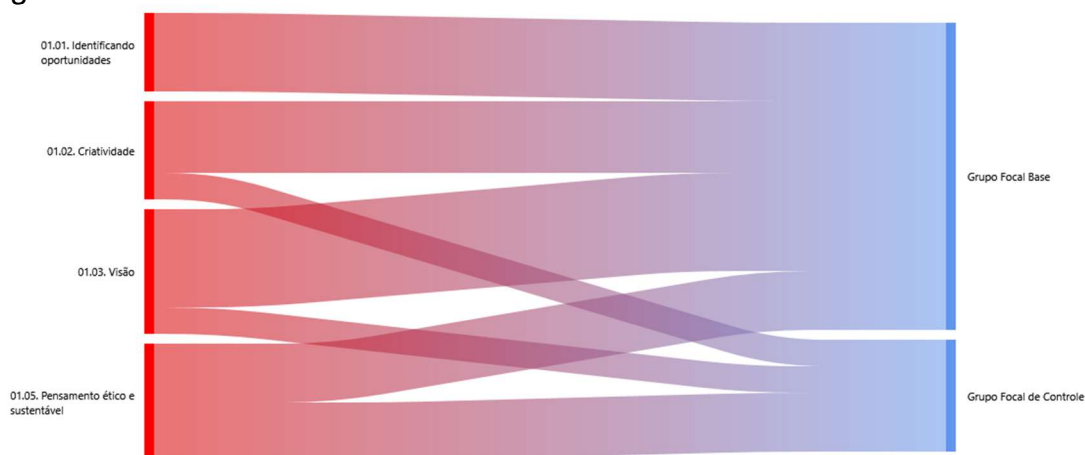
01.01. (identificando oportunidades) Gr=12	12 no GFB X 00 no GFC;
01.02. (criatividade) Gr=15	11 no GFB X 04 no GFC;
01.03. (visão) Gr=19	15 no GFB X 04 no GFC;
01.04. (valorizando ideias) Gr=0	Zero (00) ocorrências;
01.05. (pensamento ético e sustentável) Gr=18	<u>09 no GFB X 09 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=64</b>	<b>47 no GFB X 17 no GFC.</b>

Figura 40 – Área 01. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01.01. Identificando oportunidades 12	12 18,75%		12 18,75%
01.02. Criatividade 15	11 17,19%	4 6,25%	15 23,44%
01.03. Visão 19	15 23,44%	4 6,25%	19 29,69%
01.04. Valorizando ideias 0			0 0,00%
01.05. Pensamento ético e sustentável 18	9 14,06%	9 14,06%	18 28,13%
<b>Totais</b>	<b>47</b> 73,44%	<b>17</b> 26,56%	<b>64</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 41 – Fluxos da área 01. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

#### 4.2.2.1.1 Categoria 01.01. X GFB X GFC

Na categoria 01.01. (identificando oportunidades) houve indexação de 12 unidades de contexto (Quadro 8) com ocorrências apenas no grupo focal base com a seguinte distribuição (Figuras 42 e 43):

01.01.01 (aproveitar oportunidades) Gr=7	07 no GFB X 00 no GFC;
01.01.02. (identificar necessidades) Gr=5	05 no GFB X 00 no GFC;
01.01.03. (criar oportunidades) Gr=0	<u>Zero ocorrências</u> ;
TOTAL Gr=12	12 no GFB X Zero no GFC.

Figura 42 – Categoria 01.01. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01.01. Identificando oportunidades: 01.01.01. Aproveitar oportunidades 7	7 58,33%		7 58,33%
01.01. Identificando oportunidades: 01.01.02. Identificar necessidades 5	5 41,67%		5 41,67%
01.01. Identificando oportunidades: 01.01.03. Criar oportunidades 0			0 0,00%
<b>Totais</b>	<b>12</b> 100,00%	<b>0</b> 0,00%	<b>12</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Figura 43 – Rede da categoria 01.01. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 8 – Unidades de contexto da categoria 01.01. (continua)

<p><b>Grupo focal base – código 01.01.01. (aproveitando oportunidades)</b></p> <p>"Surgiram oportunidades e eu as aproveitei. Tipo do trabalho, eu vi aquela oportunidade, vou, vou me colocar. Fui escolhida e deu certo. Mesma coisa aconteceu com a faculdade, né? Com o técnico. Eu diria que eu aproveitei o que tinha disponível para mim." (Aluno BLe, D1, Id14)</p> <p>"Trabalho como estagiária no Sebrae aqui da região do litoral leste. Eu já estou trabalhando há uns 4 meses, então, desde o início do ano que foi esse processo seletivo é, eles pediram as nossas informações, é os dados das notas e fizemos entrevistas tanto em grupo para ver o nosso trabalho em equipe, como funcionava e em entrevistas individuais." (Aluna Bla, D1, Id21)</p> <p>"Antes de fazer a entrevista, o Sebrae, viu o portal LISI da nossa instituição, que é o nosso projeto, e nos convidou para apresentar o projeto no Siará Tech Summit, lá no centro de eventos, em Fortaleza. Aí eles nos avisaram que teria o processo de estágio e assim eles nos conheceram, né? Quem fazia a escolha era uma equipe de Fortaleza, né?" (Aluna Bla, D1, Id22)</p> <p>"Então nisso eu aprendi e hoje, eu domino a área de design, inclusive já me solicitaram trabalhos de fazer logomarca, marketing e design de empresas. Comecei a dominar um marketing. Hoje eu também presto serviços fazendo marketing de empresas nas redes sociais deles. Consultoria também de empresas, principalmente hoje na área de alimentos, né? Inclusive já fiz um projeto no IF Ubajara que a gente deu consultoria para 2 cooperativas, né?" (Aluno BHo, D1, Id55)</p> <p>"É, eu trabalho, hoje estou trabalhando como bolsista aqui na prefeitura no Programa Fortaleza Limpa aqui de Fortaleza, onde a gente trabalha com questões ambientais. Engajar as pessoas, conscientizar as pessoas para questões ambientais, que é a minha área, né? Ambiental e eu também estou dentro é do Projeto que o Prof. Aureliano falou, é o projeto H-tech energias renováveis agora pela pelo CETEC, né? E, além disso, no segmento artístico. Eu trabalho na área artística de atuação, de moda, de atriz e (...)." (Aluna BTo, D1, Id80)</p> <p>"E me abriu muitas portas depois do PGINI. Eu sou da gastronomia, né? Professores de agroindústria, de química, vinham me solicitando, querendo montar um projeto e falava, é tu (...) que vai estar à frente desse projeto. E o professor Márcio é daqui que disse, mas você tem capacidade, você que vai assumir esse projeto aqui, meu aí, está bom, né? Então teve um professor de química que ele até foi para, acho que não sei se foi para Baturité, professor Jefferson que queria que eu é, ele queria fazer um projeto. Química, né? E ele queria que eu ensinasse os meninos sobre empreendedorismo, design, como ter criatividade, marketing." (Aluna BHo, D1, Id133)</p> <p>"Ele abriu diversas portas para a nossa equipe, que foi a partir dele. Que nós concorremos a prêmios nacionais, como Carolina Boris, ciência e mulher. Nós participamos de encontro de iniciação científica, o ENICITE que ganhamos o primeiro lugar, graças a Deus. Então assim é apresentações no centro de eventos. Então o PGINI foi assim o nosso divisor de águas, que abriu nossas portas para diversas oportunidades, diversos projetos." (Aluna Bla, D1, Id140)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.01.01. (aproveitando oportunidades)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.01.02. (identificando necessidades) (continua)</b></p> <p>"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal." (Aluna BLe, D1, Id16)</p> <p>"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias." (Aluna BLe, D1, Id124)</p> <p>"[O PGINI] justamente, ajudou bastante para nos inserir ao "mundo" e aprender sobre todas as dificuldades." (Aluno BRu D1, Id129)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 8 – Unidades de contexto da categoria 01.01. (conclusão)

<b>Grupo focal base – código 01.01.02. (identificando necessidades) (conclusão)</b>
“Obteve avanços no conhecimento e estruturação das ideias de forma organizada.” (Aluna BTo, D3, Id4)
“Foram diversos, além do PGINI ter sido o grande incentivador da nossa startup.” (Aluna BLe, D3, Id16)
<b>Grupo focal de controle – código 01.01.02. (identificando necessidades)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 01.01.03. (criar oportunidades)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 01.01.03. (criar oportunidades)</b>
(sem ocorrências)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.1.2 Categoria 01.02. X GFB X GFC

Na categoria 01.02. (criatividade) houve indexação de 15 unidades de contexto (Quadro 9) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 44 e 45):

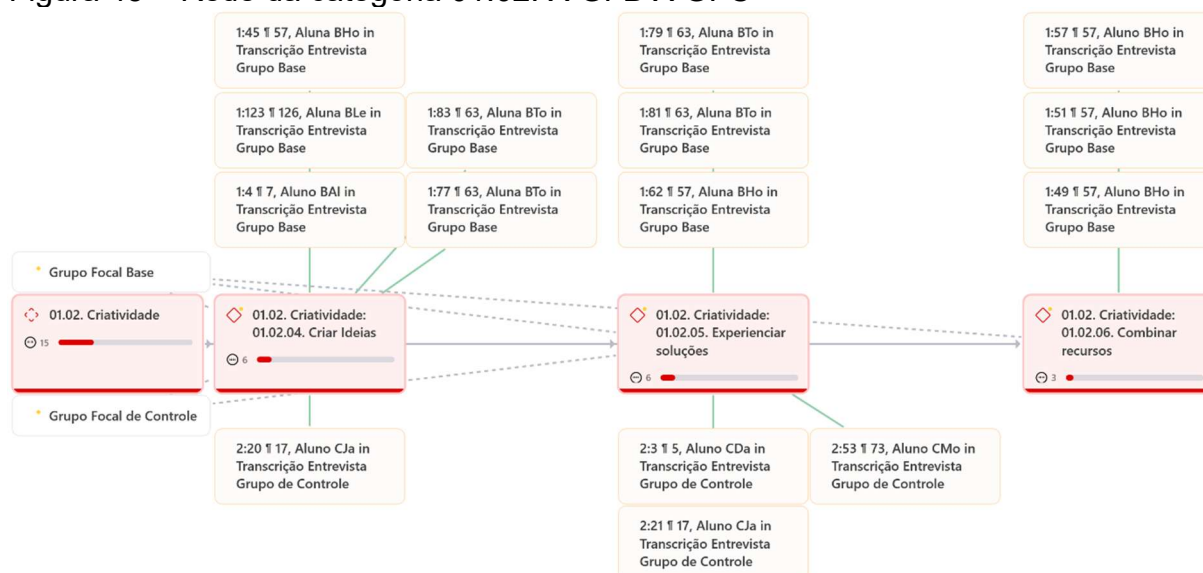
01.02.04. (criar ideias) Gr=6	05 no GFB X 01 no GFC;
01.02.05. (experenciar soluções) Gr=6	03 no GFB X 03 no GFC;
01.02.06. (combinar recursos) Gr=3	<u>03 no GFB X 00 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=15</b>	<b>11 no GFB X 04 no GFC.</b>

Figura 44 – Categoria 01.02. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01.02. Criatividade: 01.02.04. Criar Ideias 6	5 33,33%	1 6,67%	6 40,00%
01.02. Criatividade: 01.02.05. Experenciar soluções 6	3 20,00%	3 20,00%	6 40,00%
01.02. Criatividade: 01.02.06. Combinar recursos 3	3 20,00%		3 20,00%
<b>Totais</b>	<b>11</b> 73,33%	<b>4</b> 26,67%	<b>15</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Figura 45 – Rede da categoria 01.02. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 9 – Unidades de contexto da categoria 01.02. (continua)

<p><b>Grupo focal base – código 01.02.04. (criar ideias)</b></p> <p>"Me considero criativo (...)." (Aluno BAl, D1, Id4)</p> <p>"(...) e criatividade." (Aluna BHo, D1, Id45)</p> <p>"Eu entrei no PGINI em 2022, né? E além, da minha atuação artística, eu antes de entrar no PGINI e em outros projetos aqui atualmente, eu tinha já uma empresa chamada Rescq papel machê. Essa empresa surge em 2015 na incubadora da economia criativa. E eu viajei com ela pelo mundo, né?" (Aluna BTo, D1, Id77)</p> <p>"(...) e criatividade e a criatividade de pouquinho. Bem, é, me levou, me leva ainda está esse mundo empreendedor, artístico, ambiental, essa área aí que envolve todo o contexto. De ideias de negócios também, né? Então, seria isso." (Aluna BTo, D1, Id83)</p> <p>"Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que nasceu o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?" (Aluna BLe, D1, Id123)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.02.04. (criar ideias)</b></p> <p>"Sou estudante do curso de música. Estou no quarto semestre e assim, primeiro que fico muito feliz de poder participar deste momento, depois dizer que eu me considero, com toda a modesta, me considero um artista, né então? Todas as artes me fascinam, não é? Eu sou músico há mais de 20 anos, tenho uma banda, né? Empreendo nesta área, mas também gosto de fotografia, gosto de comunicação. Então, eu sou um misto dessas artes todas. Então é, se for para me dar uma qualidade, eu acredito que seria a criatividade (...)." (Aluno CJa, D2, Id20)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.02.05. (experienciar soluções)</b></p> <p>"E foi aonde surgiu o chefe cozinha em casa, que agora eu não tenho é financeiro para montar uma empresa, mas eu tenho as capacidades de dar consultoria e de apresentar o meu trabalho nas minhas capacidades como chefe de cozinha, também como design, marketing, enfim, outras áreas também administrativas que eu gosto demais." (Aluna BHo, D1, Id62)</p> <p>"E no PGINI eu desenvolvi outros projetos, né? Com as minhas ideias, né? Que era a utilização de papéis para desenvolver produtos ecológicos. É onde eu estou realmente trabalhando hoje, né?" (Aluna BTo, D1, Id79)</p> <p>"(...) a minha empresa que a Rescq, ela é uma empresa que eu desenvolvo na área artística, a Rescq, e com reutilização de papéis também, e a Germseed, que foi a que eu entrei a minha startup do PGINI, que é também reutilização de papéis para o mercado do agro, né? Que são produtos ecológicos também para a germinação de sementes no setor do agro." (Aluna BTo, D1, Id81)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.02.05. (experienciar soluções) (continua)</b></p> <p>"Atualmente não estou trabalhando, mas já tive uma experiência empreendedora durante a minha adolescência, né? Aos 15 anos eu comecei a criar coelhos. Eu comecei a vender coelhos só porque eu não poderia ficar. Eles reproduzem muito, né? Eu não poderia ficar com todos, então eu comecei a vender os filhotes e tive um lucro aproximadamente de R\$ 4.000. Foi realmente surpreendente. Hoje não crio mais porque eu tive que me mudar o espaço. Atualmente é pequeno, mas já me eu acho que tem em mim muito essa característica empreendedora, né? Sempre gostei muito de inovar, de ser criativo e espero colaborar com o TCC da nossa querida professora Rachel. (Aluno CDa, D2, Id3)</p> <p>"(...) e abertura para o novo, né? Eu sempre estou muito aberto para acolher o que o que possa me ajudar a ser uma pessoa melhor e possa melhorar as minhas habilidades. Então acredito que seja isso." (Aluno CJa, D2, Id21)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 9 – Unidades de contexto da categoria 01.02. (conclusão)

<p><b>Grupo focal de controle – código 01.02.05. (experienciar soluções) (conclusão)</b></p> <p>"A respeito da pergunta sobre inovação e criatividade, eu vejo que a inovação ela vem de um de um problema chave, né? Você tenta ver soluções para poder resolver. Aí a respeito que o senhor perguntou se a gente tinha alguma experiência que poderia dar a respeito da pergunta, eu lembrei que um dos primeiros trabalhos que eu fiz. A gente tinha que entrevistar e nem todo a vida que a gente chegava numa casa e a pessoa era receptiva para dar as informações. Tinha medo de ser golpe, porque tinha muito na época, ou de ser coisa de política. Apesar da gente tentar convencer a pessoa, dizer que é importante, importante para a cidade, para as políticas públicas e tal. Muita gente voltava para o setor da agência, sem conseguir entrevistar e eu tentava manter a calma e continuava fazendo nas outras casas, né, nas localidades. E tentava falar com os vizinhos, com os familiares, que às vezes morava perto e conseguia convencer a pessoa que não quis dar entrevista inicialmente, então eu achei dessa forma, uma forma de tentar resolver o trabalho naquela época, né? Que com certeza poderia é ter que entregar na agência se aquela casa recenseada e para o supervisor da unidade por conta da negativa do morador. Então eu acho que ela se enquadra nesse exemplo." (Aluno CMo, D2, Id53)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.02.06. (combinar recursos)</b></p> <p>"E a gente empreendeu na área de alimentação. Quem cozinhava era eu, porque eu tinha mais dons, né, nessa área de cozinha e eu ficava também coordenando como um todo. Eu era a diretora criativa, sozinha." (Aluno BHo, D1, Id49)</p> <p>"E dentro disso, vivendo ciências da computação bacharelado e incubadoras de empresa, a gente viu uma necessidade de se profissionalizar mais na área de alimentos. Sentamo-nos, para conversar, eu e meu sócio. E a gente viu que é melhor que eu sáisse da ciência da computação, né? Já que era eu que ficava na cozinha e tinha mais dons nessa área, então, eu transferi o meu curso de ciência da computação para o IF de Ubajara. E no IF de Ubajara estou perto de concluir, né? Estou concluindo gastronomia, tecnologia em gastronomia." (Aluno BHo, D1, Id51)</p> <p>"Hoje eu trabalho como autônoma, né? Eu tenho um projeto que é o chefe cozinhar em casa, onde eu como chefe de gastronomia, eu vou, cozinho para um evento ou para um cliente na casa deles, não é? Já peguei clientes grandes, né? Agora, Dia dos Namorados, eu saí de um evento agora que era uma pousada que na minha cidade que me chamou. Para fazer um evento, eles nunca fizeram como eu tenho. Eu sou também de cerimonial. Então eu fiz todo o cerimonial do evento, decoração, direção criativa do evento cria um cardápio, fiz design, assinei o cardápio, recrutei todos os funcionários em todas as áreas que necessitava. E fiz o evento. Entreguei o evento já. Então, atualmente eu trabalho assim, né?" (Aluno BHo, D1, Id57)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.02.06. (combinar recursos)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.1.3 Categoria 01.03. X GFB X GFC

Na categoria 01.03. (visão) houve indexação de 19 unidades de contexto (Quadro 10) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 46 e 47):

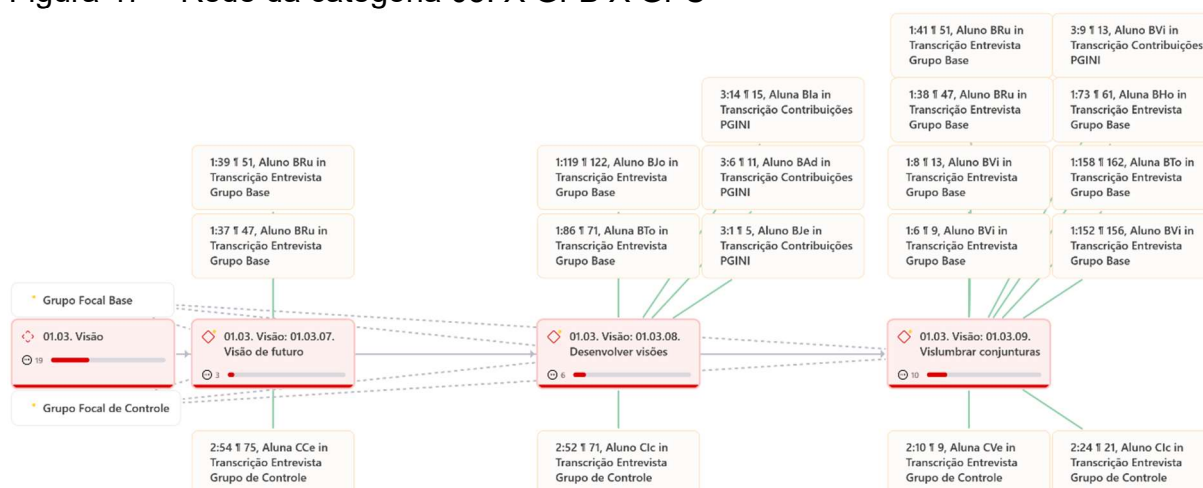
01.03.07. (visão de futuro) Gr=3	02 no GFB X 01 no GFC;
01.03.08. (desenvolver visões) Gr=6	05 no GFB X 01 no GFC;
01.03.09. (vislumbrar conjunturas) Gr=10	<u>08 no GFB X 02 no GFC;</u>
TOTAL Gr=19	15 no GFB X 04 no GFC.

Figura 46 – Categoria 03. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01.03. Visão: 01.03.07. Visão de futuro 3	2 10,53%	1 5,26%	3 15,79%
01.03. Visão: 01.03.08. Desenvolver visões 6	5 26,32%	1 5,26%	6 31,58%
01.03. Visão: 01.03.09. Vislumbrar conjunturas 10	8 42,11%	2 10,53%	10 52,63%
<b>Totais</b>	<b>15</b> 78,95%	<b>4</b> 21,05%	<b>19</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 47 – Rede da categoria 03. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 10 – Unidades de contexto da categoria 01.03. (continua)

<p><b>Grupo focal base – código 01.03.07. (visão de futuro)</b></p> <p>"(...) duas palavras para mim, acho que idealizador (...)." (Aluno BRu, D1, Id37)</p> <p>"Por eu ser uma pessoa idealizadora, (...)." (Aluno BRu, D1, Id39)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.03.07. (visão de futuro)</b></p> <p>"Como é que você lida com esse processo se já experienciou experiencia? Não, nunca tive uma experiência assim não a chegar a criar e inovar, não é? Mas o meu curso ele vai querer muito isso, né, ao longo dos tempos vou precisar muito criar e inovar, né? Então, acho que a criatividade é algo que existe dentro da nossa mente dentro da nossa mente, né? E acho que ela pode ser canalizada ou não para uma ação, né? Acho que a inovação ela é totalmente relacionada à ação, né? Então, quando a ideia é colocada em prática, essa ação passa ou não a impactar na vida das pessoas, né? Então é isso que eu estou dizendo. Então no meu curso ele vai requerer muito isso da minha parte, né? Criar, inovar tanto para uma melhoria do mundo, né?" (Aluna Cce, D2, Id54)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.03.08. (desenvolver visões)</b></p> <p>"Eu vou lhe dizer uma coisa, é a Independência, vontade de ser uma mulher independente, protagonista, e fazer acontecer algo que vem de dentro de mim, não, que já tá feito fora e eu já estou vendo IFCE fazer é, eu gosto de fazer acontecer que vem dentro de mim. Esse lado independente é Independência." (Aluna BTo, D1, Id86)</p> <p>"A questão criativa amplia o campo de visão que nós temos sobre o mundo e nos faz enxergar problemas e soluções reais." (Aluno BJo, D1, Id119)</p> <p>"Desenvolvimento de mentalidade empreendedora, e o (...)." (Aluno BJe, D3, Id1)</p> <p>"Desenvolvi minha visão empreendedora, além de habilidades técnicas e profissionais, (...)." (Aluno BAd, D3, Id6)</p> <p>"Esses aprendizados moldaram minha visão e abordagem no campo do empreendedorismo." (Aluna Bla, D3, Id14)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.03.08. (desenvolver visões)</b></p> <p>"Dificuldades em questão da inovação e criatividade não consigo compreender tão bem o porquê, mas quando me vem uma questão que necessita desta habilidade, o que eu faço é tentar pensar em alguma coisa e dar essa outra coisa. Conseguir novas ideias e a partir dessas ideias, conseguir complementar a minha própria inovação e criatividade para assim criar uma nova solução. Mas sempre tive bastante dificuldades nessa questão de inovação, criatividade." (Aluno Clc, D2, Id52)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.03.09. (vislumbrando conjunturas) (continua)</b></p> <p>"As duas qualidades eu coloquei que eu possuo uma observação de detalhes (...)." (Aluno BVi, D1, Id6)</p> <p>"Nesse sentido, a perspectiva analítica é muito importante. Trabalho com pesquisa e desenvolvimento P&amp;D. Trabalho com consultoria de inovação de projetos científicos (...), não é na minha função, é em busca de fomento direto e indireto. Estou terminando a minha graduação em ciência da computação. Quando acabar a greve, eu termino acho que um ano e um ano e meio, eu acho." (Aluno BVi, D1, Id8)</p> <p>"(...) e eclético, como disse." (Aluno BRu, D1, Id38)</p> <p>"E por ser eclético é eu gosto de juntar as duas, pois eu gosto de vários tipos de coisa, é músicas diversas, estudas diversos livros diversos. Então eu gosto de juntar os dois e idealizar, planejar coisas futuras em diferentes áreas, por exemplo. O que conseguiu fomentar sobre o meu atual trabalho, com a minha faculdade? Por exemplo, e as coisas que eu planejo futuramente pra emprego, algo assim, do tipo." (Aluno BRu, D1, Id41)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 10 – Unidades de contexto da categoria 01.03. (conclusão)

**Grupo focal base – código 01.03.09. (vislumbrando conjunturas) (conclusão)**

"Porque eu sou muito detalhista, eu gosto de pensar em muitos detalhes." (Aluna BHo, D1, Id73)

"Eu acho que pelo que me relata, é mais a capacidade analítica mesmo. É, foi um dos pontos que eu levantei como qualidade. Eu acredito que isso deve ser admirável em mim, pelo que me é relatado." (Aluno BVi, D1, Id152)

"É, observação, eu sou muito observadora. Valorização e credibilidade é, eu preciso observar, acreditar em mim, me observar, né? É primeiramente acreditar em mim e me valorizar, porque quando eu abri meu negócio em 2015, eu não me valorizava. Tudo que eu fazia era só para doar, doar, não estava nem aí para mim, estava nem aí para mim. Era só para mim aprender mesmo." (Aluna BTo, D1, Id158)

"(...) pesquisa e escrita científica." (Aluno BVi, D3, Id9)

**Grupo focal de controle – código 01.03.09. (vislumbrando conjunturas)**

"Atualmente, não trabalho, também não tenho nenhuma experiência com empreendedorismo, mas também deixo uma questão em aberto, não é? A educação também nos possibilita várias facetas que a gente às vezes descobre somente na prática. É as duas qualidades que o professor pediu acredito que seja a capacidade de análise (...)." (Aluna CVe, D2, Id10)

"Hoje eu lido bem com isso, mas procuro sempre avaliar o cenário. Aí eu estou falando especificamente da área que eu trabalho, que é a música que tem uma rotatividade incrível. Principalmente o estilo que eu produzo. Por exemplo, o estilo que eu produzo é um estilo mais voltado para MPB para o popular, enfim. E neste cenário em que a gente está aqui no Ceará, você vai quase que na contramão, né? Porque, de fato aqui é muito forte, o regional, o forró e tal." (Aluno Clc, D2, Id24)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.1.4 Categoria 01.05 X GFB X GFC

Não houve indexações na categoria 01.04. (valorizando ideias).

Na categoria 01.05. (pensamento ético e sustentável) houve indexação de 18 unidades de contexto (Quadro 11) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 48 e 49):

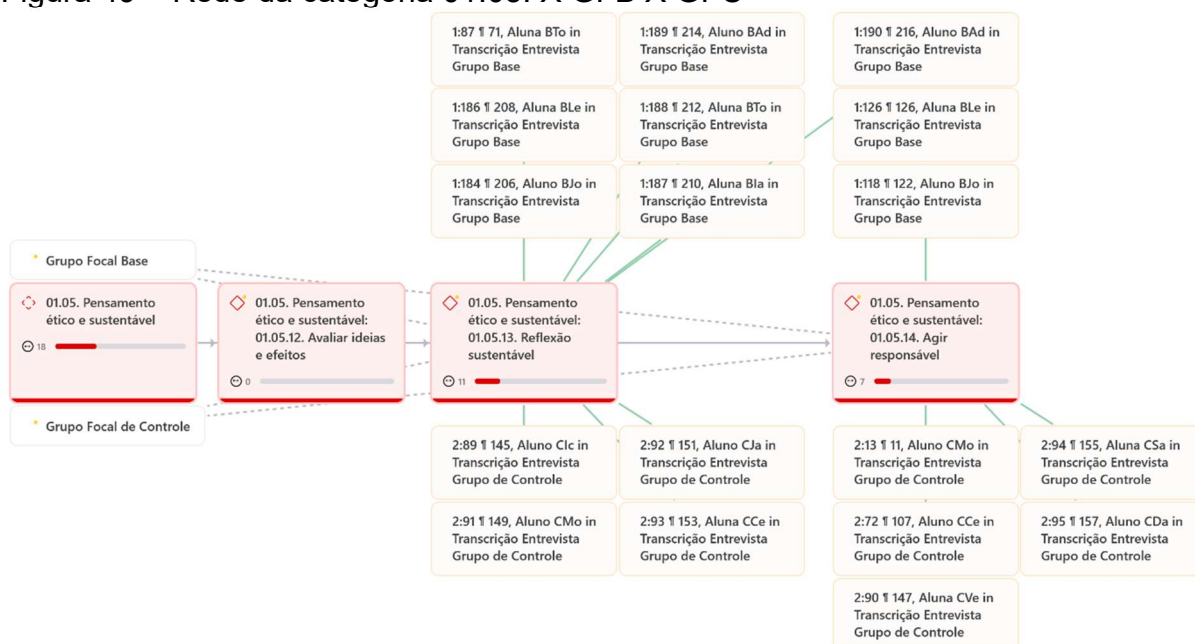
01.05.12. (avaliar ideias e efeitos) Gr=0	Zero ocorrências;
01.05.13. (reflexão sustentável) Gr=11	07 no GFB X 04 no GFC;
01.05.14. (agir responsável) Gr=7	<u>02 no GFB X 05 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=18</b>	<b>09 no GFB X 09 no GFC.</b>

Figura 48 – Categoria 01.05. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
01.05. Pensamento ético e sustentável: 01.05.12. Avaliar ideias e efeitos 0			0 0,00%
01.05. Pensamento ético e sustentável: 01.05.13. Reflexão sustentável 11	7 38,89%	4 22,22%	11 61,11%
01.05. Pensamento ético e sustentável: 01.05.14. Agir responsável 7	2 11,11%	5 27,78%	7 38,89%
<b>Totais</b>	<b>9</b> 50,00%	<b>9</b> 50,00%	<b>18</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Figura 49 – Rede da categoria 01.05. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 11 – Unidades de contexto da categoria 01.05. (continua)

<p><b>Grupo focal base – código 01.05.12. (avaliar ideias e efeitos)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.05.12. (avaliar ideias e efeitos)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.05.13. (reflexão sustentável)</b></p> <p>"Acho que é muito forte, sabe? É, muitas vezes eu vejo, por exemplo, pessoas que estão aí tentando, não conseguem, mulheres sofrendo. Questões também externas, né? Eu olho. Vejo as coisas externas." (Aluna BTo, D1, Id87)</p> <p>"A sustentabilidade é essencial para manter recursos disponíveis para o futuro, mas acredito que o nível industrial que alcançamos não permite mais uma situação de retorno. acho que não tem como escapar do aquecimento global." (Aluno BJo, D1, Id184)</p> <p>"Em relação à sustentabilidade e a inclusão social? É algo que eu trabalho, né? A LISI prega isso, a inclusão. Então é algo muito importante a gente colocar nos nossos projetos e trabalhar por isso, porque infelizmente existe muita desigualdade, existe muito preconceito, existe muita desunião entre as pessoas. E isso perdura por toda a história, né? Tem muitos grupos atualmente que sofrem essa exclusão por causa. Da nossa história, né? De como é a humanidade foi andando, então a gente tem que sim, trabalhar por essas questões, eu acho extremamente importante." (Aluna BLe, D1, Id186)</p> <p>"(...) e em relação à sustentabilidade, a inclusão. Eu sempre tive isso com os meus objetivos. Ter educação inclusiva é ter projetos que incluem alguns grupos na sociedade de fato. Então, no momento são crianças com autismo, mas eu também gosto de me inteirar sobre questão de pessoas surdas. Então eu aprendo libras e gosto de projetos que envolvam isso. Então eu sempre gosto dessa área de inclusão." (Aluna Bla, D1, Id187)</p> <p>"Em relação à sustentabilidade? Eu sempre quis fazer o meu projeto, em si, para pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo questões de rua, é tanto que eu passei uns tempos ensinando população de rua quando eu saí da incubadora, da economia criativa, já querendo ser, e eles em algumas das minhas ideias, né? Então eu sempre tentei trazer, colocar essas pessoas dentro de alguma ideia, que a gente desenvolveu, de algum projeto, de alguma proposta. Eu sempre estou nessa área ambiental querendo engajar as pessoas, né? Incluir pessoas que ninguém, ninguém liga. Que todo mundo acha que é ilícito, não serve isso para análise, então, se for tentando inserir alguma forma uma dessas questões dentro das minhas propostas." (Aluna BTo, D1, Id188)</p> <p>"(...) já com relação ao sustentável e a inclusão social. Geralmente, a minha área de pesquisa, ela é muito tecnológica, é muito mais inteligência artificial, computação. E aí você tem que parar para verificar o quanto que isso influencia, o quanto que isso impacta na sociedade, as a influência da tecnologia. O que é que ela tem impactado as mazelas que ela tem trazido para a sociedade atual? E aí eu penso que buscar fazer disso algo positivo é que é o essencial. Trazer algo, algo inovador para a sociedade, possa contribuir para a sociedade, que é o essencial para a tecnologia. Eu acho que é isso." (Aluno BAd, D1, Id189)</p> <p>"É em relação, assim, à sustentabilidade e à inclusão social. Eu acho que o meu papel visa contribuir, isso é tipo minha intenção de um dia me tornar um docente. É um dia, sei lá. Contribuir, assim, com a sociedade no campo do ensino." (Aluno BAd, D1, Id190)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.05.13. (reflexão sustentável) (continua)</b></p> <p>"Em relação a minha contribuição para o mundo mais sustentável, eu diria que eu não consigo aceitar uma alta quanto eu gostaria por ser o único indivíduo. Mas qualquer pequena ação que eu posso fazer, como economia de água, dentre outras coisas ou projetos, é sustentável, como reciclagem. Eu tento fazer ao máximo juntamente com minha família. Então eu diria que essa minha contribuição, mas eu cobro mais do que apenas as pessoas, né? Individuais também em grandes empresas, que é o que é a mais gastam realmente nessa questão." (Aluno Clc, D2, Id89)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 11 – Unidades de contexto da categoria 01.05. (continuação)

<p><b>Grupo focal de controle – código 01.05.13. (reflexão sustentável) (conclusão)</b></p> <p>“Sobre essa questão da atualidade, professor, que a gente vê acontecendo agora no desastre do Rio Grande do Sul não é a poluição e tudo mais que está acontecendo na nossa sociedade. Como cidadão, a gente faz pequenas, pequenas escolhas, em relação a conservação da água é tentar separar o lixo que pode ser reciclado, né? Mas eu gostei também muito e eu acho muito importante a fala da CVe a respeito, da escolha dos governantes, dos representantes que podem fazer mais pela sociedade, que podem realmente é planejar políticas públicas que possam ter um impacto na sociedade. Como saneamento básico, essas coisas, né, que realmente elas podem ter um impacto grande na sociedade e realmente mudar. Hoje, planos de governo que realmente foquem nessas questões, né? E a respeito de alguma coisa que você possa fazer de inclusão social, eu não consigo visualizar muito, sou doador de sangue há 18 anos, desde quando eu completei 18 anos, eu acho que também nesse fato da saúde e de pensar no outro, já é um trabalho de Formiga, né? Já é um trabalho de ajudar. Na sociedade de hoje? Então é isso?” (Aluno CMo, D2, Id91)</p> <p>“Olha só, colaborar com o comentário dos colegas, concordar plenamente e acrescentar, aqui também é você ajuda não deixando ser massa de manobra, né? Não deixar você ser enganado. Não ser um sujeito fora do contexto atual, ser um sujeito crítico, né? Observar bem o que está sendo exposto, né? É o que de fato está por trás das manobras que que são apresentadas. É por todos os setores da sociedade. Eu acho que isso vale muito a pena também. Nós não podemos ser sujeitos alienados, né? Ser sujeitos que nos deixem ser levados para qualquer lugar, sem ter uma posição crítica quanto a isso. Então é só colocar este ponto, porque eu acho que é muito importante no mundo em que a gente vive. Em que são, são nos colocados não só pessoas, né? Não só modelo de pessoas nas redes sociais, mas modelos de vida que às vezes não são reais, né? Então a gente precisa acima de tudo, ser uma pessoa crítica frente a isso, ter as nossas próprias conclusões. Ver o que de fato faz sentido, o que não faz sentido, não é. Então não vou nem entrar em detalhes para que a gente não, não mude a discussão para uma outra, para uma outra realidade, mas de fato. O que nos é apresentado precisa ser criticamente e avaliado, né? E a gente não pode ser massa de manobra. A gente não pode se deixar levar por situações em que nos coloquem em situações ainda mais complicadas quando a gente fala de participação social. Enfim, eu acho que colaborando com os colegas que me antecederam, isso é muito importante. Acima de tudo, nós precisamos ser seres críticos e fazer as nossas avaliações de uma maneira muito coerente.” (Aluno CJa, D2, Id92)</p> <p>“Na minha percepção, Eu Acredito que todos nós ainda deixamos muito a desejar em relação à igualdade. A sustentabilidade é como é que eu posso dizer? A gente precisa agir mais, né? O. Isso a gente precisa agir mais isso, olhar mais para o outro, olhar mais para o mundo. Então a gente deixa muito a desejar ainda. Eu sou catequista de crisma, então eu procuro sempre estar incentivando aos meus crismando isso, né? De que a gente precisa olhar mais para o outro, precisa olhar mais para o mundo. Hoje a gente vê um desastre daquele que aconteceu no Rio Grande do Sul e isso ali não faz não só faz parte da natureza, mas como faz parte da gente também, né? Então a gente tem um dedo de culpa naquilo que aconteceu também. Então acho que falta muito da nossa parte ainda pro. Procurar melhorar mais, e aí? É isso?” (Aluna CCe, D2, Id93)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 01.05.14. (agir responsável)</b></p> <p>“O trabalho em equipe auxilia na criação do senso de responsabilidade e companheirismo.” (Aluno BJo, D1, Id118)</p> <p>“Na época, a gente era muito jovem, digamos assim, tipo 16 anos. Então, acrescentou muita responsabilidade pra gente. Seja em participar de eventos, seja em apresentações, no próprio trabalho em equipe.” (Aluna BLe, D1, Id126)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 01.05.14. (agir responsável) (continua)</b></p> <p>“(…) a respeito das duas qualidades que foram citadas aqui pra gente apresentar, eu acho que responsabilidade, (…).” (Aluno CMo, D2, Id13)</p> <p>“(…) o cuidado com as coisas (…).” (Aluno CCe, D2, Id72)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 11 – Unidades de contexto da categoria 01.05. (conclusão)

**Grupo focal de controle – código 01.05.14. (agir responsável) (conclusão)**

“Mas nessa questão de sustentabilidade é acredito que além das pequenas ações, prática, práticas, né? Acredito que o nosso voto consciente é diz muito ali, o nosso. Há nossas ações, não só práticas, mas também. É no quesito que determina ali cotidianamente a vida coletiva, né? Então é já sobre a inclusão. É, na visão das minhas experiências, é dos a partir dos estágios, né? Na educação, sobretudo na educação. Na educação infantil não, mas ali na questão dos anos iniciais, é uma coisa recorrente. É recorrente assim a as problemáticas é que conseguem. Essa discussão da inclusão é muito se fala mais pouco é concretizado. É as práticas, né? É, sobretudo. É no âmbito efetivo de e questões simples de direitos que não são, não são realmente colocados ali a prática para aquela, para aqueles estudantes. Mas que acredito que também o currículo na universidade traz ali uma bagagem muito importante, é para ser discutido e para que a gente tenha uma visão mais ampliada. Não só uma visão mais ampliada, mas uma atitude mais ali teórica, de conhecimento que que vai fazer a diferença naquele ambiente. E isso se tornaria bem mais fácil se se o poder público é. Conseguisse é efetivar, efetivar aqueles direitos para aqueles estudantes, né? Então, com nosso conhecimento e com essa efetivação da né, daqueles direitos, na prática, acredito que a gente já estaria bem melhor, não é nesse nessa questão, mas que ainda não é possível. Então a gente é continua ali tentando dar a melhor forma possível. Continua é buscando conhecimento, buscando estratégias. O professor é, dá muito ali. Tem muito uma questão de solução, né, busca de solução de tudo quanto é. Jeito então a gente vai buscando alternativas para que essa questão seja. Diminuída, melhorada é para que os estudantes possam ter uma efetivação de ensino bem, bem melhor e bem mais, bem mais inclusivo.” (Aluna CVe, D2, Id90)

“É complementando, né? A resposta dos colegas responder de maneira com palavras, né? A honestidade vem muito e a ética. Tentar fazer o certo, né? A responsabilidade e sempre tentar fazer pensando nas ações. Porque a partir das pequenas ações, mudará. E é isso.” (Aluna CSa, D2, Id94)

“Bom, quanto à questão da sustentabilidade, o senhor perguntou, né? O que é que a gente tem feito para melhorar? Bom, aqui em casa, eu e minha mãe, a gente que utiliza muito a água, né? Na questão da água da chuva, a gente coleta e coloca, coloca um balde abaixo da Bica, né? E coloca água da chuva para lavar roupa. A gente também reutiliza água da louça para aguardar. E também tipo aqueles vasilhos de manteigueira, a gente aprendeu a fazer vasos de planta com os vasilhos e tal. E na questão da inclusão social, né? Eu acho que é muito importante ter mais iniciativas de Caridade mesmo, de proatividade, porque infelizmente, né, nos centros da cidade, o que não falta é pessoas em situação de rua E tal. E eu acho que a questão da Caridade mesmo, da proatividade de ir lá e tal, ajudar, não só ajudar dando a comida diária, mas, sei lá, tentar reinserir aquelas pessoas no mercado de trabalho e tal. É um fato que poderia vir muito a calhar para o contexto que a. Está vivendo, não é? É isso?” (Aluno CDa, D2, Id95)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.2 Área 02. (recursos - mobilizando recursos)

Na área 02. (recursos - mobilizando recursos) houve indexação de 130 unidades de contexto com ocorrências em ambos os grupos focais com a seguinte distribuição (Figuras 50 e 51):

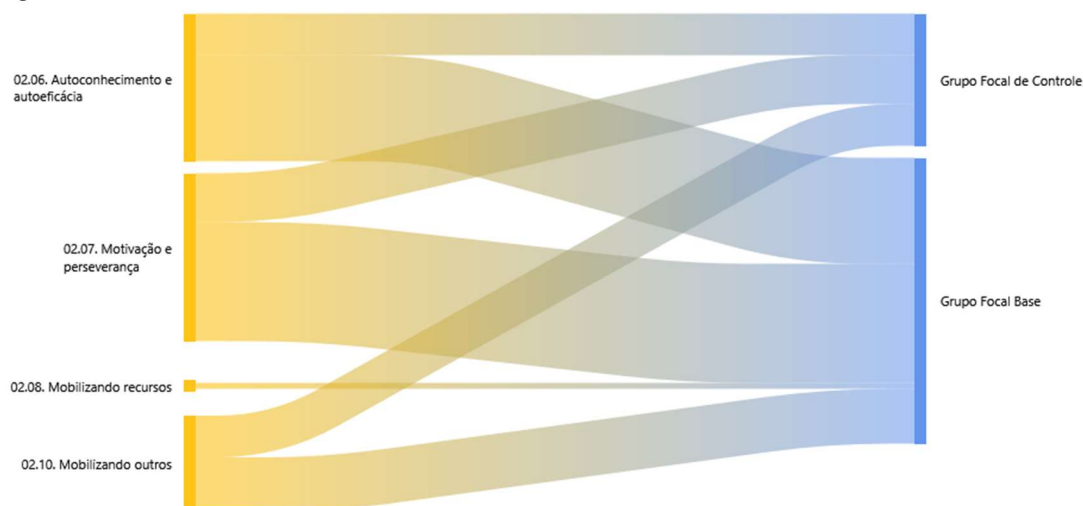
02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) Gr=46	33 no GFB X 13 no GFC;
02.07. (motivação e perseverança) Gr= 52	37 no GFB X 15 no GFC;
02.08. (mobilizando recursos) Gr=2	02 no GFB X Zero no GFC;
02.09. (formação financeira e econômica) Gr=0	Zero ocorrências;
02.10. (mobilizando outros) Gr=30	<u>17 no GFB X 13 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr= 130</b>	<b>89 no GFB X 41 no GFC.</b>

Figura 50 – Área 02. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
02.06. Autoconhecimento e autoeficácia 46	33 25,38%	13 10,00%	46 35,38%
02.07. Motivação e perseverança 52	37 28,46%	15 11,54%	52 40,00%
02.08. Mobilizando recursos 2	2 1,54%		2 1,54%
02.09. Formação financeira e econômica 0			0 0,00%
02.10. Mobilizando outros 30	17 13,08%	13 10,00%	30 23,08%
<b>Totais</b>	<b>89</b> 68,46%	<b>41</b> 31,54%	<b>130</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 51 – Fluxos da área 02. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

#### 4.2.2.2.1 Categoria 02.06. X GFB X GFC

Na categoria 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) houve indexação de 46 unidades de contexto (Quadro 12) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 52 e 53):

02.06.15. (refletir necessidades) Gr=14	10 no GFB X 04 no GFC;
02.06.16. (avaliar forças e fraquezas) Gr=18	11 no GFB X 07 no GFC;
02.06.17. (acredita causar ingerência) Gr=14	<u>12 no GFB X 02 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=46</b>	<b>33 no GFB X 13 no GFC.</b>

Figura 52 – Categoria 02.06. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
02.06. Autoconhecimento e autoeficácia: 02.06.15. Refletir necessidades 14	10 21,74%	4 8,70%	14 30,43%
02.06. Autoconhecimento e autoeficácia: 02.06.16. Avaliar forças e fraquezas 18	11 23,91%	7 15,22%	18 39,13%
02.06. Autoconhecimento e autoeficácia: 02.06.17. Acredita causar ingerência 14	12 26,09%	2 4,35%	14 30,43%
<b>Totais</b>	<b>33</b> 71,74%	<b>13</b> 28,26%	<b>46</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 53 – Rede da categoria 02.06. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 12 – Unidades de contexto da categoria 02.06. (continua)

**Grupo focal base – código 02.06.15. (refletir necessidades)**

"(...) assim, eu tenho total ciência que eu preciso de pessoas do meu lado e é importante essa conexão entre pessoas." (Aluno BJe, D1, Id28)

"Então, a casa queimou. Minha avó, que era idosa, teve que se hospitalizar porque quebrou a perna e a pandemia entrou. Então, a gente ficou num perrengue bem grande. A primeira característica foi ver e olhar a situação e ver que a gente não tem capacidade só. Então, saber no meio de uma situação, pedir ajuda para as pessoas que vão lhe ajudar, né? Então, essa humildade. A primeira é essa humildade e, dentro dessa humildade, é a primeira pessoa que podia nos ajudar era Deus, e as pessoas que a gente ia encontrando, que a gente ia pedindo uma força, uma ajuda. A segunda, humildade, na verdade, porque se a gente for muito assim, achando que a gente é capaz de tudo, e com muito egocentrismo, a gente pode tropeçar nos nossos próprios pés, né?" (Aluna BHo, D1, Id64)

"(...) então, no meio disso, a gente parou, rezou e pediu uma luz, né? Vamos olhar para as capacidades de cada um dentro da nossa casa, do meu pai e a minha mãe, dos meus irmãos. E fomos ver o que é que a gente poderia fazer ali, naquele momento que gerasse dinheiro assim, não gerasse custos financeiros que a gente não tinha, né? Estávamos realmente abaixo da linha vermelha do zero ali." (Aluna BHo, D1, Id67)

"Olha a liberdade para eu criar na minha vida, eu, primeiramente, me conhecer, isso pra mim liberta, para mim, criar alguma coisa é me conhecer desse autoconhecimento de mim, é para eu começar a me libertar. Quem sou eu para que? Como é que eu vou começar se eu não me conhecer? O que é que eu quero ser? Acho que o autoconhecimento é o nome de verdade, é autoconhecimento de mim, me liberta e ter liberdade de me expressar. É em alguma área que eu me identifique, certo?" (Aluna BTo, D1, Id84)

"Bom, às vezes é bem mais fácil a gente encontrar características de admiração nos outros do que em nós mesmo, né?" (Aluna BIa, D1, Id149)

"A gente, apesar de tudo, às vezes a gente não tem é experiência com tudo. Mas não quer dizer que porque a gente não tem experiência com uma coisa que a gente não possa participar daquilo." (Aluna BLe, D1, Id155)

"Eu acho que é a minha principal característica, tanto é que de um tempo para cá do PGINI, eu disse que o PGINI foi algo muito importante para a gente? Mas o meu lugar de foco mudou. E esse foi o meu reinventar também, apesar de tudo. Apesar de tudo que eu aprendi com o PGINI, eu vi que era uma coisa muito boa, toda a questão do empreendedorismo. Mas, mesmo assim eu fui por outros caminhos, né? De certa forma, me reinventei. Enfim, eu acho que a minha, a minha principal característica é isso, se reinventar, mudar, inovar de certa forma." (Aluna BLe, D1, Id157)

"Ser filha de Deus, por ele ter me feito de modo tão admirável, não de uma forma falando, de uma forma soberba, mas de me dando tudo que eu preciso nos momentos que eu preciso, né? Quer seja inteligência, quer seja, enfim, os dons mesmo que ele vai me dando. Então, na verdade, nem é meu. A admiração e o mérito, né, são de Deus." (Aluna BHo, D1, Id161)

"Como o BJo falou, é de fato muito importante você finalizar aquilo que você está fazendo. (...). Às vezes eu ainda tenho essa questão de desistir. Às vezes eu começo uma coisa e acabo encontrando justamente algumas pedras e acabo desistindo disso, disso. Mas é uma prática que eu acho que é muito ruim." (Aluna BLe, D1, Id176)

"Eu acho que todo mundo tem uma missão. É, as minhas crenças dizem muito sobre mim, então eu acho que todo mundo. Deus tem uma função para todo mundo, né? E amar e ajudar o próximo é a principal. É a grande questão de tudo." (Aluna BLe, D1, Id185)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 12 – Unidades de contexto da categoria 02.06. (continuação)

**Grupo focal de controle – código 02.06.15. (refletir necessidades)**

“É baseado na questão aí que o senhor apontou é, colocou para a gente. É, acredito que inovar é sair, sair do comum, tirar desse comum que a gente vive, é? É desse comum tirar o extraordinário que é o fora do comum, e esse extraordinário nem sempre é algo que é inovador. É, de certa forma, extraordinário no sentido da palavra que que você está descobrindo alguma coisa nova é ali. Mas você está tendo coragem de buscar coisa nova, né? É, se buscar coisa nova, é requer coragem. Então, esse inovar, é da pessoa ali em buscar. Acredito que pela experiência que eu tenho, né? É falar aqui do TCC, é decidir. É a minha temática do TCC. Foi bem difícil, porque exigiu coragem. E então por isso que eu estou colocando essa palavra, coragem de ir buscar o que não está no comum, né? Então essa questão é muito, talvez pessoal de cada um, mas que há coragem é determina muitas coisas ali. É você buscar uma temática que te custa em coragem de tratar ela pela dificuldade que ela vai apresentar, mas que de certa forma, você está aceitando aquele desafio.” (Aluna CVe, D2, Id51)

“Sobre a pergunta de fé e espiritualidade, eu acho o seguinte, por saber que somos seres limitados e fracos, né? Em relação as coisas que acontece, por mais forte que você seja como ser humano, algum momento você tende a fraquejar. E eu acho que a fé e a espiritualidade, ela ajuda, ela ajuda a fortalecer, a guiar, a motivar. Então eu acho que que ela é muito importante sempre, né? Então, em tudo que a gente for fazer, é importante ter fé e disponibilidade que ela realmente ajuda a fortalecer e a abrir caminhos.” (Aluno CMo, D2, Id59)

“É, acredito que seja um suporte para essa questão colocada, mas é um suporte bem grande, porque a eu não falo de religião, mas acredito que a espiritualidade, o autoconhecimento, vai ali determinar muitas coisas que você nem. É não saber e ou e você tende a potencializar a partir daquele autoconhecimento. É assim você pode criar, criar, não é? Você pode tomar atitudes e decisões mais assertivas a partir daquele conhecimento. Por exemplo, a numerologia traz uma questão muito importante que se destina no propósito de vida a partir daquela do seu nome, claro, sua data de nascimento, mas que você pode ter ali um estudo mais aprofundado. É sobre você mesmo sobre o que você quer e sobre o que que está sobre você e suas potencialidades, né? E também suas dificuldades a serem trabalhada em cima daquilo.” (Aluna CVe, D2, Id62)

“Não, eu acredito que seja desenvolver mais autoconhecimento, a espiritualidade mesmo, para que eu consiga me conhecer melhor, mas que a partir desse me conhecer melhor eu posso ter ciência das minhas ações com mais consciência e a segunda acho que quando você alcança algum objetivo, é esforço recompensado, não é? Pela realização, mas que a partir desse esforço recompensado você cria mais gosto ou coragem de ir mais além, porque você percebe que pode bem mais.” (Aluna CVe, D2, Id77)

**Grupo focal base – código 02.06.16. (avaliar forças e fraquezas) (continua)**

"Bem, a minha autoconfiança. Eu tento pegar, manter na medida, né? Você não pode também ser muito autoconfiante porque aí chega na questão da soberba, né? Um pouco da soberba, e aí? Cega um pouco, então eu vejo a autoconfiança um pouco acometida. Vou dizer assim." (Aluno BAd, D1, Id34)

"E eu trabalho na realidade, eu sou artista também, sou uma jovem empreendedora." (Aluna BTo, D1, Id76)

"O que me limita é minha ansiedade (...)" (Aluno BAd, D1, Id89)

"O que me limita: falta de motivação, ferramentas inapropriadas, ambiente não apropriado." (Aluno BVi, D1, Id91)

"O tempo me limita de várias coisas, mas (...)." (Aluno BRu, D1, Id93)

"Meu medo de dar errado e ter que lidar com a frustração me limita, (...)" (Aluno BJo, D1, Id95)

"Me limita: a recorrente atualização de conhecimento." (Aluno BJe, D1, Id97)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 12 – Unidades de contexto da categoria 02.06. (continuação)

<b>Grupo focal base – código 02.06.16. (avaliar forças e fraquezas) (conclusão)</b>
<p>"Me limita: Regras, burocracia, falta de estrutura." (Aluno BTo, D1, Id99)</p> <p>"Me limita: Inexperiência inicial." (Aluna Bla, D1, Id101)</p> <p>"O que me limita: Eu mesma e meus medos." (Aluna BHo, D1, Id103)</p> <p>"Me limita: eu mesma." (Aluna BLe, D1, Id105)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 02.06.16. (avaliar forças e fraquezas)</b>
<p>"Lidar com a desmotivação" (Aluno CJa, D2, Id43)</p> <p>"Uma limitação que tenho é nervosismo e ansiedade em situações de pressão." (Aluno CDa, D2, Id44)</p> <p>"Falar em público, lidar com a oralidade." (Aluno CMo, D2, Id45)</p> <p>"Uma limitação que tenho é: Confiar rápido demais" (Aluno CDa, D2, Id46)</p> <p>"Controle" (Aluna CVe, D2, Id47)</p> <p>"Uma limitação que tenho é: nervosismo" (Aluno CCe, D2, Id48)</p> <p>"Uma limitação é o nervosismo" (Aluna CSa, D2, Id49)</p>
<b>Grupo focal base – código 02.06.17. (acredita causar ingerência) (continua)</b>
<p>"E o LISI, o portal LISI, que continua existindo até hoje, surgiu por causa do PGINI, que a gente decidiu, mesmo tendo pouca base. Entrar e começar a realizar alguma coisa." (Aluna BLe, D1, Id17)</p> <p>"Minha situação profissional atual, eu estou trabalhando como autônomo na realização de projetos de engenharia e estou com envolvimento com um projeto de aviação civil, que é um projeto da Secretaria de aviação civil com o instituto de tecnológico de aeronáutico (ITA), na caracterização de aeroportos regionais." (Aluno BJe, D1, Id27)</p> <p>"Essa parte de autonomia, eu acho que é uma coisa minha, tipo, eu gosto bastante, (...). Mas essa parte de autonomia, uma coisa minha é na parte de avaliação de um projeto, foi sugerido o meu nome por um professor meu. Ele também participa desse projeto e está atuando aí nesse projeto." (Aluno BJe, D1, Id29)</p> <p>"(...) porque no início dela, quem inicia numa startup, numa enfim, numa pequena empresa, você acaba sendo tudo. Você precisa dominar um pouco as coisas, né?" (Aluno BHo, D1, Id53)</p> <p>"Onde eu posso melhorar isso, né? Mas a partir de mim, né, pra ser exemplo da Independência e não entrar nesse sistema. Todo mundo quer aceitar aí dessa rotina que todo mundo vive de estresse. Eu quero fazer diferente, não para chamar atenção, mas para mim é ter essa Independência. As pessoas veem que existem outras formas de ser o que você quer ser. E aí você vai e essa força me leva, é isso." (Aluna BTo, D1, Id88)</p> <p>"É primeiramente o propósito, o propósito em si. É algo que eu vim fazer para contribuir com a sociedade, seja a ideia, um projeto e aquelas pessoas mudar de vida, ter a dignidade. Eu vim com esse propósito, contribuir para fazer algo, não ficar somente dormindo, comendo, vendo as coisas, né? Eu vim com esse propósito, vim contribuir através um projeto, uma ideia de inovação. Não só para mim, mas para a vida da sociedade. É a minha espiritualidade, envolve uma fé dentro daquilo. Aquela fé é divina. Ela vem de Deus, né? Do que eu acredito no meu modo espiritual, que essa fé de Deus envolve aquele projeto de vida não só para mim, mas para com as pessoas. Seria a missão. Eu vim com a missão de fazer isso, para contribuir com isso. Para isso eu tenho a fé que vem unido a isso." (Aluna BTo, D1, Id107)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 12 – Unidades de contexto da categoria 02.06. (conclusão)

**Grupo focal base – código 02.06.17. (acredita causar ingerência) (conclusão)**

"Fazem, acredito que Deus me deu um propósito e (...), mesmo eu não sendo perfeito e seja limitado, ele me faz capaz." (Aluno BRu, D1, Id117)

"Eu não atuei competindo, eu atuei como bolsista, né? E os bolsistas iniciaram os trabalhos bem antes das equipes, enfim, foi um trabalho bem antes, teve todo durante e teve depois, né? Para mim, o PGINI foi sim muito importante na fase de vida que eu estava, que eu me encontrava é, eu tive professores orientadores maravilhosos, né? Que a gente acabou ficando muito amigos. É me abriu porta de conhecer pessoas maravilhosas, como professor Aureliano, professora Rachel, que a gente ainda continuou mantendo contato depois do PGINI, é? Eles viram minha capacidade, acreditaram na minha capacidade. E até hoje de vez em quando me chama pra é colaborar com eles em alguma coisa, né? O professor Aureliano e professora Rachel, muito, muito queridos meus e também interiormente me ajudou muito, né? A acreditar nas minhas capacidades." (Aluna BHo, D1, Id130)

"E eu aprendi a me valorizar. E o PGINI e outras outros projetos que eu entrei foram me dando esse impulso, né? De acreditar mais em mim, de me observando. Estou ainda me observando e seria isso." (Aluna BTo, D1, Id159)

"Eu acho que essa minha vontade de sempre buscar mais. Tem que procurar algo a mais pra mim na minha vida profissional. O melhor para mim e para minha família. É isso. Acho que é o mais admirável." (Aluno BAd, D1, Id160)

"Acredito que seja admirável sim, pelo que as pessoas realmente me retribuem, é tipo a minha capacidade tem que se estar prontificado a ajudar as pessoas ao meu redor. Eu Acredito que seja isso." (Aluno BJe, D1, Id162)

"(...) mas não muitas pessoas que possam me ajudar a resolver algum problema, geralmente eu mesmo procuro as soluções pros problemas." (Aluno BJo, D1, Id165)

**Grupo focal de controle – código 02.06.17. (acredita causar ingerência)**

"E sobre a questão anterior, eu só queria colocar aqui pra que de fato a você se reinventar é importante, né? E ultimamente na minha dificuldade, ainda tenho dificuldades na questão da composição, por exemplo, que é a minha área, de ter datas, né? Como eu estava dizendo, a demanda dos últimos dias, como por exemplo, chá revelação. Eu recebo muito pedido de chá revelação, por exemplo, que eu tenho uma data para entregar, às vezes uma semana, 5 dias, e que é uma responsabilidade muito grande. Então eu precisei me reinventar e não esperar que a inspiração, por exemplo, chegasse, né? Que é uma questão mais poética, mas ir ao fundo, trabalhar e escrever. E precisei trabalhar isso em mim e ao aos poucos, tenho conseguido fazer com que se tornasse uma rotina mais específica. E a fé de fato, crer no seu trabalho é muito importante nesse processo. Obrigado." (Aluno CJa, D2, Id64)

"Eu consigo desenvolver autoconfiança. Eu resolvo problemas a partir dessa resolução, desses problemas, eu me sinto hábil e assim fico mais confiante na minha própria habilidade." (Aluno Clc, D2, Id75)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.2.2 Categoria 02.07. X GFB X GFC

Na categoria 02.07. (motivação e perseverança) houve indexação de 52 unidades de contexto (Quadro 13) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 54 e 55):

02.07.18. (disposto em praticar) Gr=12	09 no GFB X 03 no GFC;
02.07.19. (ser perseverante) Gr=16	10 no GFB X 06 no GFC;
02.07.20. (ser resiliente) Gr=24	18 no GFB X 06 no GFC;
<b>TOTAL Gr=52</b>	<b>37 no GFB X 15 no GFC.</b>

Figura 54 – Categoria 02.07. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
02.07. Motivação e perseverança: 02.07.18. Disposto em praticar 12	9 17,31%	3 5,77%	12 23,08%
02.07. Motivação e perseverança: 02.07.19. Ser perseverante 16	10 19,23%	6 11,54%	16 30,77%
02.07. Motivação e perseverança: 02.07.20. Ser resiliente 24	18 34,62%	6 11,54%	24 46,15%
<b>Totais</b>	<b>37</b> 71,15%	<b>15</b> 28,85%	<b>52</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 55 – Rede da categoria 02.07. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07. (continua)

<b>Grupo focal base – código 02.07.18. (disposto em praticar)</b>
<p>"(...) até o projeto que no meu colégio no IFCE de Umirim, eu comecei o projeto do PGINI e depois eu consegui ingressar em outro projeto na UFC de Itapagé, que é do Empreende UFC. Que uma das ideias que eu também possuía lá com o projeto do PGINI no IFCE, consegui levar para a UFC de Itapagé para idealizar (...)." (Aluno BRu, D1, Id36)</p> <p>"(...) e lá, independente da área que eu fosse seguir na minha vida, eu sempre tive em mente que eu queria empreender. Sempre gostei dessa área. E aí lá? Eu participei da incubadora de empresa, eu fui, a minha equipe foi a primeira equipe da incubadora de empresa, porque a incubadora de empresa, até então, não existia no IFCE de Tianguá e na inauguração dela minha equipe foi selecionada. É assim como outra equipe, foram 2 equipes selecionas." (Aluno BHo, D1, Id47)</p> <p>"antes era baixa, agora se tornou alta. empreender parece cada vez mais ser a única forma de crescer além de limites esperados no Brasil." (Aluno BJo, D1, Id141)</p> <p>"Quero empreender! É alta a intenção. Porque eu vejo que tenho capacidade e o que eu não sei, posso aprender no processo e ir melhorando aos poucos." (Aluna BHo, D1, Id142)</p> <p>"Alta." (Aluno BVi, D1, Id143)</p> <p>"Média, antes era somente para utilizar um negócio em segmentos artístico, e na atuação do programa PGINI e estrutura um negócio para abertura de um grande negócio." (Aluna BTo, D1, Id144)</p> <p>"É alto, sempre tive a intenção de empreender com a experiência do PGINI, tal intenção foi intensificada." (Aluno BJe, D1, Id145)</p> <p>"É alto, pois pretendo continuar a empreender. Além de continuar no nosso projeto atual, planejo participar de novas ideias inovadoras." (Aluna Bla, D1, Id146)</p> <p>"Média, pois apesar do PGINI ser muito importante, eu acabei mudando um pouco o meu foco." (Aluna BLe, D1, Id148)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 02.07.18. (disposto em praticar)</b>
<p>"1) Intenção Empreendedora, "projetos de vida" (alta)." (Aluno CMo, D2, Id96)</p> <p>"Minha intenção empreendedora: ALTA." (Aluno CJa, D2, Id98)</p> <p>"1= mediana." (Aluna CCe, D2, Id102)</p>
<b>Grupo focal base – código 02.07.19. (ser perseverante) (continua)</b>
<p>"As duas palavras que me definem, acredito que seja dedicação (...)." (Aluno BJe, D1, Id24)</p> <p>"Acho que me planejar bem faz com que eu consiga, atravessar essas dificuldades, atravessar essas Barreiras. Então, se houvesse uma Barreira a qual surgisse na minha frente, em determinado tempo, para alguma coisa que eu queira futuramente, eu acho que eu tentaria analisá-la e me preparar para ela." (Aluno BRu, D1, Id43)</p> <p>"(...) a perseverança e o estudo me fazem superar qualquer que seja a dificuldade." (Aluno BRu, D1, Id94)</p> <p>"(...) a vontade de chegar mais longe e a esperança de tudo que a vida pode me oferecer me faz superar. a vida é difícil, mas aprender a jogar esse jogo, por mais que nem tudo dê certo é necessário." (Aluno BJo, D1, Id96)</p> <p>"Me faz superar: dedicação." (Aluno BJe, D1, Id98)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07. (continuação)

<p><b>Grupo focal base – código 02.07.19. (ser perseverante) (conclusão)</b></p> <p>“Proposito é essencial para definição de objetivos e para lembrarmos como começamos. Saber quem você é, de onde você veio e aonde quer chegar.” (Aluno BVi, D1, Id113)</p> <p>“Sim, pois acredito que espiritualidade e proposito são essenciais em qualquer "campo" da vida. Saber aonde se quer chegar e ter apoio espiritual é essencial.” (Aluno BJe, D1, Id114)</p> <p>“Sim, pois a nossa crença nos guia em todos os nossos caminhos, seja nas coisas mais simples ou nos nossos grandes projetos.” (Aluna BLe, D1, Id115)</p> <p>“E apesar de tudo isso, a gente conseguiu superar, a gente conseguiu criar o LISI. Ele existe, né? Até hoje a gente ainda continua trabalhando ele e, apesar disso, a gente ainda ficou numa posição bem interessante, foi assim. Foi um momento muito importante porque a gente conseguiu, de fato evoluir muito e chegar num lugar que a gente nem imaginava que chegaríamos.” (Aluna BLe, D1, Id128)</p> <p>“Perseverança/teimosia, sou insistente em coisas que as pessoas geralmente não acreditam que vale a pena. Minha flexibilidade por muito tempo me fez achar que eu não era bom em nada, mas eu percebi que eu sou bom em fazer qualquer coisa que eu precise.” (Aluno BJo, D1, Id153)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 02.07.19. (ser perseverante)</b></p> <p>“(…) perseverança, ela se encaixa bem no meu perfil.” (Aluno CMo, D2, Id14)</p> <p>“(…) e também a perseverança de conseguir se manter num projeto, dentre outros.” (Aluno Clc, D2, Id19)</p> <p>“Eu diria que dependendo da pessoa, pode sim ajudar a ser como um ponto de apoio quando tiver num momento ruim. (...) A fé entre outras coisas consegue fazer essa pessoa ter a perseverança de manter esse projeto.” (Aluno Clc, D2, Id57)</p> <p>“Bom, como eu já disse anteriormente, né? Eu não lido muito bem em situações de pressão e de exigência. E para mim, essa questão de fé e de espiritualidade sempre me ajudou muito, né? Eu tenho praticância católica, então me ajudou muito a não desistir, né? A não arregar, né? A considerar a dificuldade com vontade de Deus para a minha vida e de seguir em frente, mesmo em meio aos espinhos, né? Porque lá na frente vai ter algo melhor, mesmo tendo dificuldades, porque em várias situações o dinheiro não valeu a pena, né? E foi só a questão de fé e do céu que me fez não tirar o pé do caminho e acabou que a dificuldade passou até o retorno financeiro. Chegou a ver, mas se não fosse a questão da fé, eu já teria desisto? Vezes por várias situações.” (Aluno CDa, D2, Id58)</p> <p>“Muito bem, olha, eu concordo com todos os que me antecederam de fato. A fé é muito importante, né? A positividade nesse processo de criação.” (Aluno CJa, D2, Id63)</p> <p>“O esforço” (Aluna CSa, D2, Id70)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 02.07.20. (ser resiliente) (continua)</b></p> <p>“(…) e paciente.” (Aluno BJo, D1, Id2)</p> <p>“(…) e a paciência. Me considero uma pessoa bem paciente.” (Aluna Bla, D1, Id19)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07. (continuação)

**Grupo focal base – código 02.07.20. (ser resiliente) (continuação)**

"(...) mas eu tive um sinistro, né? Na minha história de vida com a minha família, que a gente nossa casa pegou fogo quando a gente estava fora. A gente perdeu tudo quando a gente chegou em casa, a gente não tinha mais casa, né? E nem era nossa, era alugada. Então, no meio disso, minha empresa, nessa época já estava saindo da multinacional e minha empresa já estava toda formada. Eu já começava a lucrar com ela e perdi tudo, a empresa toda, todos os maquinários que eu tinha comprado. Estava tudo dentro dessa casa, todos os maquinários, enfim, tudo. A empresa toda. Tanto essa empresa como uma outra empresa que eu estava iniciando com minha mãe. Que era da parte de plantas, né? E aí diante disso, tivemos que parar. Eu, minha família, reescreveu nossa história de vida, porque a gente trabalhava, cada um empreendendo de uma forma. A gente perdeu tudo, né? E aí a gente reescreveu nossa história de vida, né?" (Aluno BHo, D1, Id60)

"Rezamos, pedimos a Deus sabedoria para começar tudo de novo. E no meio disso, eu estou indo nesse processo de começar de novo." (Aluna BHo, D1, Id61)

"Professor, primeiro em relação à fortaleza que, na verdade, nem vem de mim, vem de Deus, porque é no meio de uma situação muito grave como essa e outras que ocorreram, porque ocorreu dentro da pandemia." (Aluna BHo, D1, Id63)

"E a gente não podia parar, né? A gente precisava é nos sustentar, precisava de alguma forma caminhar. A gente não pode parar diante de uma situação da nossa vida e ficar nela eternamente. A vida continua, né?" (Aluna BHo, D1, Id65)

"E Deus foi conduzindo tudo. A gente foi vendo assim, ó, a gente tem esses conhecimentos, não temos o dinheiro, mas, nós temos esse conhecimento." (Aluna BHo, D1, Id68)

"O que me faz superar uma dificuldade: Deus e vida de oração ativa, que me conduz a um caminho e me coloca em movimento." (Aluna BHo, D1, Id104)

"Me faz superar uma dificuldade: Deus." (Aluna BLe, D1, Id106)

"Sim, estão juntos. Eu vejo que não dá para ir só comigo mesmo. Eu tenho que pedir é o que eu acredito, a Deus, ao Espírito Santo que me oriente para eu ter força, ousadia, para eu saber falar, me comunicar, interagir com aquelas pessoas. Então eu preciso de uma força espiritual, seja ela no que você acredita, universal. O universo acredita em Deus. Então, eu acredito para agregar primeiramente nisso." (Aluna BTo, D1, Id108)

"Para mim, realmente é como a BTo falou. As duas coisas andam juntas. Se eu for com a minha força, do meu jeito, tende a dar errado. Já tive experiências assim, então é. Atualmente, no momento atual, vivo um movimento de realmente pedir mesmo, de Deus essa sabedoria. E as 2 coisas para mim andam juntas. Deus que vai me conduzindo nos meus passos. (...) Sim! Porque fazer minhas vontades e seguir com meus planos (por melhor que eles sejam) não me levam a verdadeira felicidade e completude. E hoje eu só quero o que Deus quer pra mim, os planos Dele e a vontade Dele na minha vida. Isso é um aprendizado de anos e que agora sou muito mais feliz com o que Deus me dá e me proporciona." (Aluna BHo, D1, Id109)

"Como cristão, acredito que todas as coisas cooperam para o bem. Empreender pra mim é resolver o problema de alguém com as ferramentas que me foram dadas. Se eu consegui a oportunidade de fazer algo, teve motivo e eu acho que isso pode ajudar alguém de alguma forma. Dar o melhor de mim é fazer jus ao que me foi cedido. Sim, pois eu acredito que o que me foi concedido merece 100% do meu esforço." (Aluno BJo, D1, Id110)

"Sim, a espiritualidade não se limita apenas na religião envolve algo mais transcendental conexão interior, resiliência. Já o propósito atua como um guia para alcançar os objetivos." (Aluno BAd, D1, Id112)

Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07. (continuação)

**Grupo focal base – código 02.07.20. (ser resiliente) (continuação)**

"Apesar de ter complicações, de ter pedras no caminho, né? E às vezes essa Pedra ela vai te ajudar. Ali vai dizer, vai ser melhor de certa forma, né? Porque você vai superar esses empecilhos. Falando de modo muito pessoal. (...) Porque, apesar de tudo, a gente tem que continuar gente. Sempre nós vamos encontrar problemas. Onde quer que a gente esteja, seja na vida pessoal, profissional, seja um projeto, a gente vai encontrar empecilhos. E isso é normal. A grande questão é que a gente tem que continuar, a gente tem que, apesar de cair, a gente tem que se levantar de novo. Essa é a grande questão de um projeto, né? Sempre vai ter dificuldades. Isso é supernormal. Mas o fato é como você se levanta disto. É como você vai lidar com aquele problema, né? Você tem que continuar apesar deles." (Aluna BLe, D1, Id177)

"Ter foco para terminar o que foi começado, qualquer tipo de ideia. Tinha feito, que eu tenha feito dentro disso. A dificuldade são escadas para você ir mais longe e foi assim que eu cheguei até aqui, até agora, né, passar essa dificuldade, com fome, com sede em casa, sem moradia, foi lá no passado, eu fui vendo isso e não desisti, apesar disso, morei na rua em 2015, eu comecei tudo. Eu tenho uma história muito forte com esse meu sonho, que além de tudo isso, é um sonho para querer conquistar e ter foco, sabe?" (Aluna BTo, D1, Id181)

"É totalmente diferente de um lar de violência, né? Assim, o melhor de tudo é que, apesar de toda a violência naquela residência, meus pais eram honestos, né, eram muito pobres, era uma casa muito pobre. Tinha uma imagem que eu acho que a gente vê por aí em alguns desses (...) uma imagem daquela casinha mesmo, de barro, uma família que vivia numa extrema pobreza. E hoje ainda existe essa extrema pobreza lá. Infelizmente, não mudou, né? Recursos Financeiros tem, mas a questão é a organização de vida. Eles não tinham muito ensino e nunca terminaram os estudos. Pra resumir, eram aquelas mulheres, aqueles pais que botam filhos no mundo sem saber por que está colocando filhos no mundo, tem que botar porque a vida é essa (...) muitas pessoas estão fazendo isso ainda, porque não tem um entendimento e conhecimento para saber os custos. Como é a vida, né? Não tem propósito, é aquela coisa, como Deus cria a batata, vou botar esses filhos aqui, porque a realidade é essa. Então, meus pais eram assim. Eles eram assim. Porque hoje, na realidade, apesar de ainda estar lá, eles 2 são separados, né? E não vivem mais juntos, por um lado, graças a Deus. E eu, na realidade eu tenho meus pais como pessoas conhecidas, né? (Aluna BTo, D4, Id3)

"E eu sempre tive, na realidade, um sonho de empreender também, desde a infância, né, porque eu pensava assim, meu Deus, eu não quero ter o mesmo destino que essa mulher aí tem, na casa da minha mãe, né? Essa mulher aí, censurada por esse cara aí, não, eu falava assim, né, comigo mesma, né, falava com Deus: Ah, quando eu crescer eu vou ser tão rica, tão milionária, eu mesma vou botar um negócio pra mim, eu não quero nem saber. E sabe, eu acho que foi esse sonho de infância. Acho que quando eu estava na infância eu já sonhava com isso, eu acho. Eu sonhava com isso porque eu via o sofrimento da minha mãe (...) sobrevivesse, se manter e por não ter outra casa pra ir, né? Tinha que ficar ali, naquela situação. Então, eu vi aquele sofrimento e refletia pra mim de outra forma, não vou viver com esse tipo de gente assim, desse jeito. Eu já tinha na minha mente, já trabalhando de outra forma, não é? Eu não cresci dizendo, a minha mãe levava a surra e eu também vou viver, né? (...) Eu já cresci com outra visão, né? Eu já não vou deixar ninguém, né, encostar a mão em mim. Não vou crescer assim. Vou militar, né? Então, eu cresci com outra visão, sabe, e essa força já empoderada, a gente começou já ali, vendo aquela situação, né? E aí eu fui crescendo. A caminhada é um percurso, as fases vão mudando, e comecei a trabalhar, terminei os estudos, comecei a trabalhar no centro da cidade como garçõete. Depois vim morar em Fortaleza. Só para resumir tudo isso no áudio, é que realmente era um lar na infância não muito agradável. Para resumir isso, a gente não sofria violência de forma nenhuma, ao contrário. A gente levava surra da mãe, né, porque a gente era um pouco, é menino, criança mexe muito, então qualquer coisa aquela mãe bate, mãe que não tem aquele conhecimento de conversa, diálogo, o jeito mesmo era a surra, né? Então eu tive surra, como toda criança tem, né, e as mães não sabem conversar, as meninas, as crianças, realmente mexem bastante, então, a questão só era mais isso. Mas eu, sinceramente, cresci me virando nos 30 sempre, né? Eu tenho que trabalhar, eu que tenho que ir fazer acontecer sempre nesses pensamentos, e aí eu sempre fui, fui indo, caminhando e cheguei aonde eu cheguei em algumas etapas aí que eu já lhe mostrei, né? Não vou entrar muito em detalhe, porque já é outra fase da minha vida, né?" (Aluna BTo, D4, Id5)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 13 – Unidades de contexto da categoria 02.07. (conclusão)

<b>Grupo focal base – código 02.07.20. (ser resiliente) (conclusão)</b>
<p>"E relacionado a dormir em rodoviária, é que tinha aí alguma pergunta sobre isso. E o dormindo na rodoviária para mim é tentar e conseguir, né? Porque eu também não tinha para onde ir naquele dia, né? Não tinha onde dormir, a pousada ficava muito longe, que é a pousada que acolhe a população de rua dos centros pop, né? É a pousada do feminino, e tem a pousada masculina, e eu vivi nos centros pop também, almoçando, então tinha tudo isso e eu também conseguia fazer freelance, bicos, como eu já tinha sido, eu fazia freelance no Gran Marquise, e eu tinha um nome lá na cooperativa de garçons ainda, e muitas vezes eu era chamada, né, pra fazer serviços, faxinas e também em algumas residências, (...)" (Aluna BTo, D4, Id11)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 02.07.20. (ser resiliente)</b>
<p>"Então quando eu sei que eu vou lidar com certa dificuldade, eu já me programo antes, é tento relaxar, escuto música, tento fazer algo que vai me ajudar naquele certo momento, né? Então é isso, como eu sou uma pessoa muito extrovertida, eu procuro, sempre é, como eu posso dizer? Ri da dificuldade. Mas é com respeito, né? Vou dizer assim, e é isso." (Aluno CJa, D2, Id28)</p> <p>"(...) acredito que soltar o controle é assim pra mim é uma questão muito importante, porque quando você solta o controle daquilo e algo que não está dando certo, é uma oportunidade de você ter uma visão de outro ângulo, né? Sobre outra óptica." (Aluna CVe, D2, Id30)</p> <p>"A respeito da pergunta, eu tento se acalmar, não deixar se abater, tentar analisar as possibilidades de resolução do problema, né? E se realmente não tiver o que fazer é aceitar, né? Mas se tiver o que fazer, eu tento obter alguma resposta ou através de ajuda ou pensando, refletindo para poder solucionar o problema." (Aluno CMo, D2, Id34)</p> <p>"Para nós que acreditamos em Deus, essas duas coisas, elas fazem parte da nossa vida, né? Então, quando a gente tem fé a gente consegue algo? E culpamos a Deus isso, né? Quando a gente consegue. Por a gente ter fé. A gente culpar a Deus, né? Culpa de uma forma boa, lógico. Então acredito que sim. Quando a gente tem fé, a pessoa cria novas ideias. Como é que eu posso dizer? É, consegue inovar? Então, quando a gente tem esses dois pontos na nossa vida, é para quem acredita, para quem é católico. Não só católico, né, que tem várias religiões, então eu acredito que a fé e a espiritualidade, sim, ela se encaixa nessas questões. Então faz com que a gente consiga permanecer em certas situações, se permanecer em pé. E querer conseguir, não desistir. Então são dois pontos positivos na nossa vida, para quem tem, para quem não tem também." (Aluna CCe, D2, Id60)</p> <p>"Assim, né? Como os colegas já haviam falado a fé e a espiritualidade, são muito importantes, né, porque é algo que funciona como apoio, né? Tanto para dar fortalecimento e isso ajuda muito na nossa mente, porque muitas das vezes, né? Pode nos levar algo positivo, querer alcançar algo positivo, porque muitas das vezes nós deixamos levar se levar os pensamentos negativos e com a fé muda, né? E faz com que nós criamos coragem e tenha fé de chegar." (Aluna CSa, D2, Id61)</p> <p>"A resiliência (...)." (Aluno CMo, D2, Id65)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.2.3 Categoria 02.08. X GFB X GFC

Na categoria 02.08. (mobilizando recursos) houve indexação de 02 unidades de contexto (Quadro 14) com ocorrências apenas no grupo focal base com a seguinte distribuição (Figuras 56 e 57):

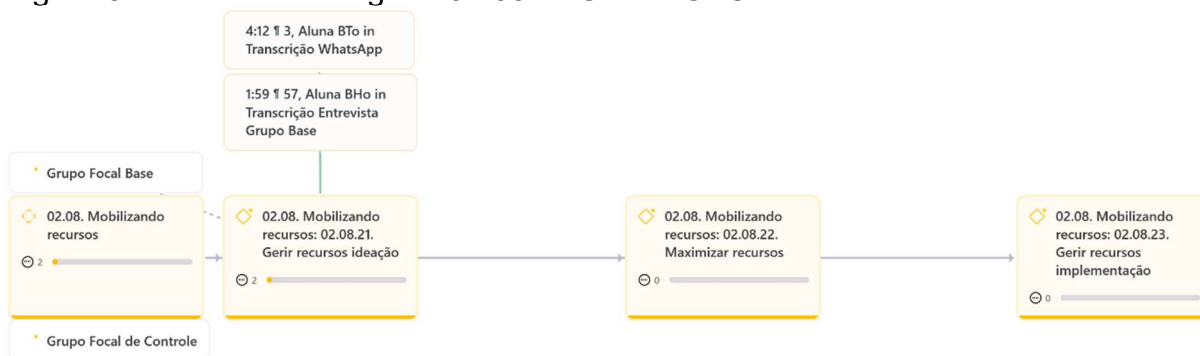
02.08.21. (gerir recursos ideação):	02 no GFB X 00 no GFC;
02.08.22. (maximizar recursos):	Zero ocorrências;
02.08.23. (gerir recursos implementação):	<u>Zero ocorrências;</u>
TOTAL Gr=2	02 no GFB X 00 no GFC.

Figura 56 – Categoria 02.08. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
02.08. Mobilizando recursos: 02.08.21. Gerir recursos ideação 2	2 100,00%		2 100,00%
02.08. Mobilizando recursos: 02.08.22. Maximizar recursos 0			0 0,00%
02.08. Mobilizando recursos: 02.08.23. Gerir recursos implementação 0			0 0,00%
<b>Totais</b>	2 100,00%	0 0,00%	2 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 57 – Rede da categoria 02.08. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 14 – Unidades de contexto da categoria 02.08.

<b>Grupo focal base – código 02.08.21. (gerir recursos ideação)</b>
<p>Cheguei a trabalhar na multinacional? E comecei a juntar dinheiro para ir colocando na minha incubadora, (...)" (Aluna BHo, D1. Id59)</p> <p>"(...) e aí o pouco que eu ia conseguindo, eu ia juntando, mas tudo isso eu ia juntando pra eu empreender no sonho de viajar, ensinando artes, né, que era essa arte com a utilização do papel que surgiu na incubadora da economia criativa, que também já é outra história que está aí dentro aí dessas imagens, dessas informações que está aí, que eu já lhe enviei, que eu falo sobre isso, né? Aqui são algumas etapas que estou pulando, né? Mas era isso, né? É por eu sempre me ver longe, essa mulher longe, né, em cima de grandes palcos. Não sei se era como atriz, era num teatro, era como alguma coisa. Só sei que eu fui conseguindo isso, né, ao longo da trajetória, né? (...) digo assim, foram passos e de repente eu já estava num canto, mas também teve investimento, né? Para isso tudo, ninguém investiu em mim, eu mesma fui conseguindo recursos, investindo em mim mesma, tá? Só para dizer que eu não ganhei nada de graça, assim, ao longo do passo a passo, tudo, todo o dinheiro que eu ia conseguindo, eu ia investindo em mim mesma. Então, era essa situação. Eu espero que tenha compreendido. Desculpe, o áudio ficou muito longo, e qualquer coisa vou tentar resumir aqui. Depois é em outro áudio. Gratidão." (Aluna BTo, D4, Id12)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 02.08.21. (gerir recursos ideação)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 02.08.22. (maximizar recursos)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 02.08.22. (maximizar recursos)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 02.08.23. (gerir recursos implementação)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 02.08.23. (gerir recursos implementação)</b>
(sem ocorrências)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.2.4 Categoria 02.10. X GFB X GFC

Não houve indexações na categoria 02.09. (formação financeira e econômica).

Na categoria 02.10. (mobilizando outros) houve indexação de 30 unidades de contexto (Quadro 15) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figura 587 e 59):

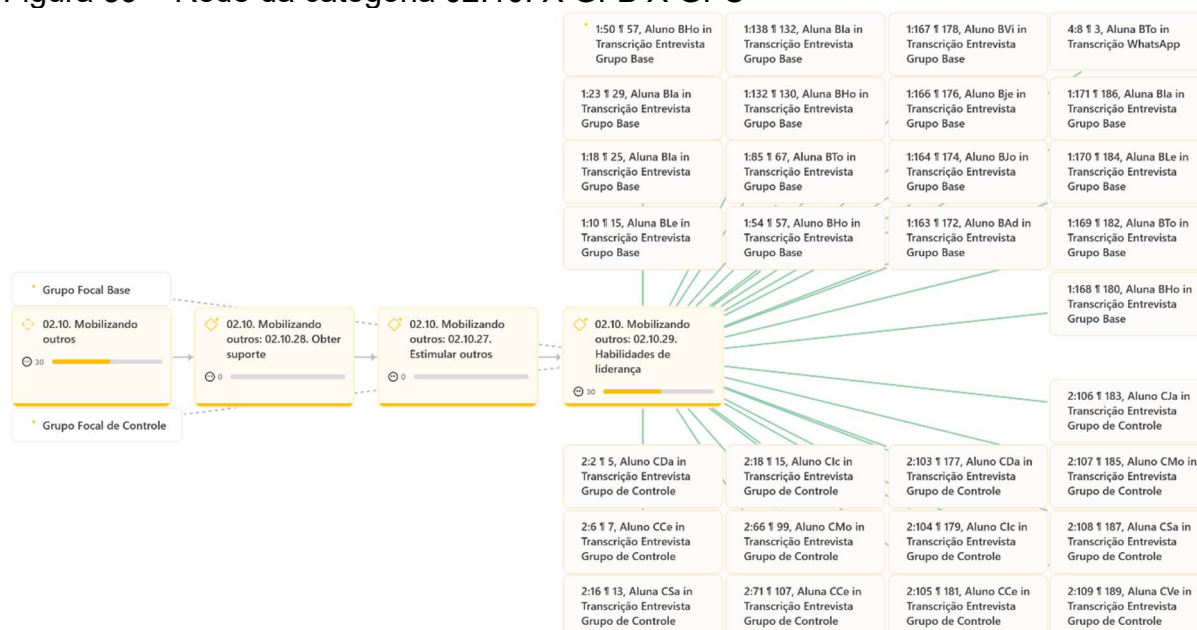
02.10.27. (estimular outros) Gr=0	Zero ocorrências;
02.10.28. (obter suporte) Gr=0	Zero ocorrências;
02.10.29. (habilidades de liderança) Gr=30	<u>17 no GFB X 13 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=30</b>	<b>17 no GFB X 13 no GFC.</b>

Figura 58 – Categoria 02.10. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
02.10. Mobilizando outros: 02.10.27. Estimular outros 0			0 0,00%
02.10. Mobilizando outros: 02.10.28. Obter suporte 0			0 0,00%
02.10. Mobilizando outros: 02.10.29. Habilidades de liderança 30	17 56,67%	13 43,33%	30 100,00%
<b>Totais</b>	<b>17</b> 56,67%	<b>13</b> 43,33%	<b>30</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 59 – Rede da categoria 02.10. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 15 – Unidades de contexto da categoria 02.10. (continua)

<b>Grupo focal base – código 02.10.27. (estimular outros)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 02.10.27. (estimular outros)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 02.10.27. (estimular outros)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 02.10.27. (estimular outros)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 02.10.29. (habilidades de liderança) (continua)</b>
"(...) e comunicação." (Aluna BLe, D1, Id10)
"As 2 qualidades que eu defini seria comunicação (...)." (Aluna Bla, D1, Id18)
"Mas eu acho que todo esse processo de comunicação chamou a atenção, porque lá nós trabalhamos diretamente com o público, então você tem essa relação com o público, era um fator bem importante, e a utilização de softwares com sistemas deles, né? Então eu acho que essa parte foi aí importante." (Aluna Bla, D1, Id23)
"E meu sócio ficava com algumas burocracias que eu colocava para ele. E deixava ele com o design, porque eu precisava de tempo para articular, prospectar as vendas, né? E ele ficava com essa parte mais o homem do computador, né?" (Aluno BHo, D1, Id50)
"Até ela crescer e você ir delegando, né? Correr recrutando pessoas e delegando funções." (Aluno BHo, D1, Id54)
"E que eu possa me expressar sendo exemplo para outras pessoas, para outros jovens, pessoas que também querem conhecer essa, essa Liberdade, né? Para criar, para ser o que quiser. Então essa Liberdade finalmente vem de dentro. Eu digo, é uma construção que vem dentro de si mesma, sabe? É, pode parecer filosofia, mas ao que vem dentro de dentro de você. Começa a ser essa liberdade e aí começa a expressar." (Aluna BTo, D1, Id85)
"É juntava os alunos do campus, né, que estavam participando do PGINI e dava palestras e ensinava e ia ensinando mesmo pagando na mão. Criei toda uma afeição com o todos os participantes do PGINI. Pra mim era os meus meninos, né?" "Então queria muitos contatos na acabei conhecendo todos os alunos do IF, de todos os cursos, inclusive professores." (Aluna BHo, D1, Id132)
"O que a gente percebeu? A necessidade de ter uma comunicação eficaz (...)" (Aluna Bla, D1, Id138)
"Minha capacidade de influenciar pessoas é alta, consegui liderar minha equipe no PGINI, minha rede de relacionamentos é mediana, acredito que tenho certa influência profissional." (Aluno BAd, D1, Id163)
"Influenciar pessoas pode ser uma tarefa relativamente fácil, mas eu só convido alguém se eu tiver certeza de que é algo que faça o tempo das pessoas valer a pena. Networking médio, conheço pessoas que podem me oferecer alguma oportunidade, (...)." (Aluno BJo, D1, Id164)
"Capacidade de influenciar pessoas: média; Networking: médio." (Aluno Bje, D1, Id166)
"Alta capacidade de influenciar pessoas. Grande networking." (Aluno BVi, D1, Id167)
"Capacidade de influenciar pessoas: média. Networking: médio." (Aluna BHo, D1, Id168)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 15 – Unidades de contexto da categoria 02.10. (conclusão)

<b>Grupo focal base – código 02.10.29. (habilidades de liderança) (conclusão)</b>
<p>"Tenho capacidade de subir em grandes palcos, eventos e conversar com muitas pessoas." (Aluna BTo, D1, Id169)</p> <p>"Alta capacidade de influenciar pessoas e média networking." (Aluna BLe, D1, Id170)</p> <p>"Capacidade de Influenciar: Alta. Networking: Médio." (Aluna Bla, D1, Id171)</p> <p>"Ali eu começava a conversar e, por eu ter uma comunicação, um diálogo muito educado, quando a gente vira, vamos dizer assim, mochileiro pelo mundo, a gente tem que se adequar, né, a muitas coisas, né? E saber conversar, dialogar. E aí as pessoas gostavam de mim assim, os mais idosos, né? Me convidavam." (Aluna BTo, D4, Id8)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 02.10.29. (habilidades de liderança)</b>
<p>"(...) e uma boa comunicação." (Aluno CDa, D2, Id2)</p> <p>"Sou uma pessoa muito comunicativa, gosto de se comunicar muito." (Aluno CCe, D2, Id6)</p> <p>"(...) e eu acho que a simpatia que se encaixa e atualmente e durante a minha vida, não entrei ainda na área do mercado, não ainda. Não realizei nenhum trabalho." (Aluna CSa, D2, Id16)</p> <p>"Em questão as duas qualidades, eu diria, a fala (...)." (Aluno Clc, D2, Id18)</p> <p>"(...) e a lealdade." (Aluno CMo, D2, Id66)</p> <p>"A empatia, (...) a simplicidade e o carisma." (Aluna CCe, D2, Id71)</p> <p>"Facilidade de influenciar pessoas – Médio." (Aluno CDa, D2, Id103)</p> <p>"Alta." (Aluno Clc, D2, Id104)</p> <p>"Baixa." (Aluno CCe, D2, Id105)</p> <p>"1 MÉDIA." (Aluno CJa, D2, Id106)</p> <p>"1) facilidade de influenciar pessoas, constituindo network, mediana." (Aluno CMo, D2, Id107)</p> <p>"Eu tenho facilidade de influenciar pessoas sobre ideias constituindo network -&gt; Baixa." (Aluna CSa, D2, Id108)</p> <p>"1) média." (Aluna CVe, D2, Id109)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

#### 4.2.2.2.4.1 Rótulo Influenciar pessoas X GFB X GFC

Nas entrevistas dos grupos focais foi realizada uma investigação quanto à habilidade de influenciar pessoas com coocorrências de unidades de contexto (Quadro 16) relacionadas ao código 02.10.29. (habilidades de liderança), sendo obtido as respostas com a seguinte distribuição (Figura 60 e 61):

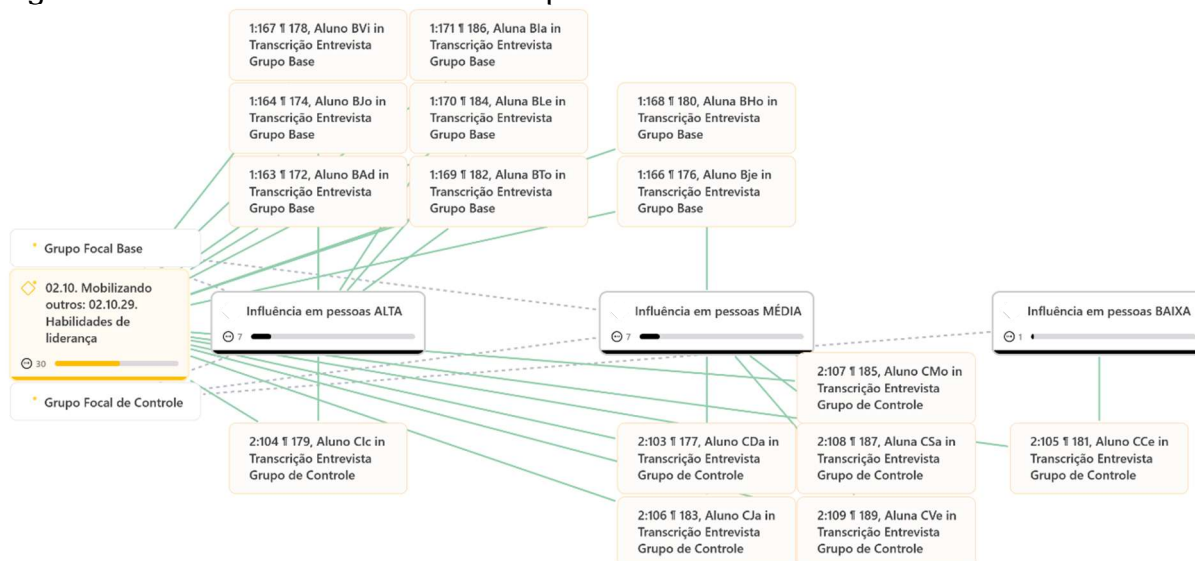
Influência em pessoas alta Gr=7	06 no GFB X 01 no GFC;
Influência em pessoas média Gr=7	02 no GFB X 05 no GFC;
Influência em pessoas baixa Gr=1	<u>00 no GFB X 01 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=15</b>	<b>08 no GFB X 07 no GFC.</b>

Figura 60 – Rótulo influenciar pessoas X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
Influência em pessoas ALTA 7	6 40,00%	1 6,67%	7 46,67%
Influência em pessoas BAIXA 1		1 6,67%	1 6,67%
Influência em pessoas MÉDIA 7	2 13,33%	5 33,33%	7 46,67%
<b>Totais</b>	<b>8</b> 53,33%	<b>7</b> 46,67%	<b>15</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 61 – Rede do rótulo influenciar pessoas X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

### Quadro 16 – Unidades de contexto do rótulo influenciar pessoas

<b>Grupo focal base – rótulo influenciar pessoas</b>
"Minha capacidade de influenciar pessoas é alta, consegui liderar minha equipe no PGINI, minha rede de relacionamentos é mediana, acredito que tenho certa influência profissional." (Aluno BAd, D1, Id163)
"Influenciar pessoas pode ser uma tarefa relativamente fácil, mas eu só convido alguém se eu tiver certeza de que é algo que faça o tempo das pessoas valer a pena. Networking médio, conheço pessoas que podem me oferecer alguma oportunidade, (...)." (Aluno BJo, D1, Id164)
"Capacidade de influenciar pessoas: média; Networking: médio." (Aluno Bje, D1, Id166)
"Alta capacidade de influenciar pessoas. Grande networking." (Aluno BVi, D1, Id167)
"Capacidade de influenciar pessoas: média. Networking: médio." (Aluna BHo, D1, Id168)
"Tenho capacidade de subir em grandes palcos, eventos e conversar com muitas pessoas." (Aluna BTo, D1, Id169)
"Alta capacidade de influenciar pessoas e média networking." (Aluna BLe, D1, Id170)
"Capacidade de Influenciar: Alta. Networking: Médio." (Aluna Bla, D1, Id171)
<b>Grupo focal de controle – rótulo influenciar pessoas</b>
"Facilidade de influenciar pessoas – Médio." (Aluno CDa, D2, Id103)
"Alta." (Aluno Clc, D2, Id104)
"Baixa." (Aluno CCe, D2, Id105)
"1 MÉDIA." (Aluno CJa, D2, Id106)
"1) facilidade de influenciar pessoas, constituindo network, mediana." (Aluno CMo, D2, Id107)
"Eu tenho facilidade de influenciar pessoas sobre ideias constituindo network -> Baixa." (Aluna CSa, D2, Id108)
"1) média." (Aluna CVe, D2, Id109)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.3 Área 03. (agindo - trabalhando com os outros)

Na área 03. (agindo - trabalhando com os outros) houve indexação de 122 unidades de contexto com ocorrências em ambos os grupos focais com a seguinte distribuição (Figuras 62 e 63):

03.11. (tomando a iniciativa) Gr=57	32 no GFB X 25 no GFC;
03.12. (planejamento e gerenciamento) Gr=8	07 no GFB X 01 no GFC;
03.13. (lidar com a incerteza, a ambigü ... ) Gr=9	08 no GFB X 01 no GFC;
03.14. (trabalhando com outras pessoas) Gr=10	07 no GFB X 03 no GFC;
03.15. (aprender pela experiência) Gr=38	<u>26 no GFB X 12 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr= 122</b>	<b>80 no GFB X 42 no GFC.</b>

Figura 62 – Área 03. X GFB X GFC

	Grupo Focal Ba... 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.11. Tomando a iniciativa 57	32 26,23%	25 20,49%	57 46,72%
03.12. Planejamento e gerenciamento 8	7 5,74%	1 0,82%	8 6,56%
03.13. Lidar com a incerteza, a ambigüidade e o risco 9	8 6,56%	1 0,82%	9 7,38%
03.14. Trabalhando com outras pessoas 10	7 5,74%	3 2,46%	10 8,20%
03.15. Aprender pela experiência 38	26 21,31%	12 9,84%	38 31,15%
<b>Totais</b>	<b>80</b> 65,57%	<b>42</b> 34,43%	<b>122</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 63 – Fluxos da área 03. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

### 4.2.2.3.1 Categoria 03.11. X GFB X GFC

Na categoria 03.11. (tomando a iniciativa) houve indexação de 57 unidades de contexto (Quadro 17) com ocorrências em ambos os grupos, com a seguinte distribuição (Figuras 64 e 65):

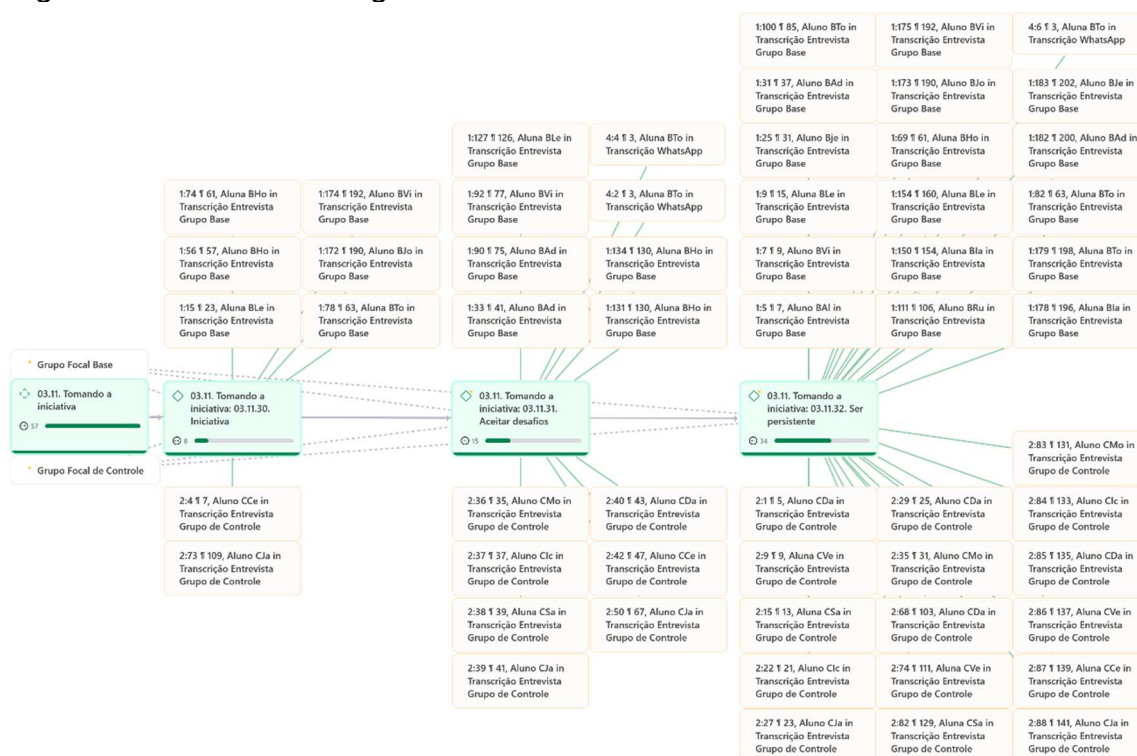
03.11.30. (iniciativa) Gr=8 06 no GFB X 02 no GFC;  
 03.11.31. (aceitar desafios) Gr=15 08 no GFB X 07 no GFC;  
 03.11.32. (ser persistente) Gr=34 18 no GFB X 16 no GFC;  
TOTAL Gr=57 32 no GFB X 25 no GFC.

Figura 64 – Categoria 03.11. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.11. Tomando a iniciativa: 03.11.30. Iniciativa 8	6 10,53%	2 3,51%	8 14,04%
03.11. Tomando a iniciativa: 03.11.31. Aceitar desafios 15	8 14,04%	7 12,28%	15 26,32%
03.11. Tomando a iniciativa: 03.11.32. Ser persistente 34	18 31,58%	16 28,07%	34 59,65%
<b>Totais</b>	<b>32 56,14%</b>	<b>25 43,86%</b>	<b>57 100,00%</b>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 65 – Rede da categoria 03.11. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11. (continua)

<b>Grupo focal base – código 03.11.30. (iniciativa)</b>
<p>"Eu costumo tomar a frente das coisas. Eu acho que a minha equipe, né, que está aqui agora. O LISI é a nós 3, que a Bla está aqui também. É, nós 3 temos muitos disso, de ir atrás, de colocar, participar mesmo." (Aluna BLe, D1, Id15)</p> <p>"Por mais que tivessem professoras encabeçando o projeto, mas quem resolvia tudo tomava a frente. Criação de Instagram era eu. Eles só estavam ali porque precisava ter uma condução e um professor que assinasse o projeto na área de gastronomia." (Aluno BHo, D1, Id56)</p> <p>"E depois dessa situação que aconteceu com a gente, eu vi que o importante é começar, entendeu? É o primeiro passo para qualquer coisa na nossa vida, o emprego, o novo, estudo, trabalho, mudar de casa, enfim, é o primeiro passo, né? Relacionamento, tudo, entra tudo na nossa vida, claro. Você tem que olhar, racionalmente tem que analisar e depois você tem que dar um passo de fé mesmo, porque você só sabe, né, se começar. As grandes empresas começaram assim, né? A gente acha tão bonitas aquelas historinhas que as empresas (...) Era pra ser uma coisa e foi outra. Era pra ser uma coisa e foi outra. E tá aí. Coca-Cola, né, Chevrolet? Não sei o que mais lá a nossa vida é assim também." (Aluna BHo, D1, Id74)</p> <p>"E, após sair da incubadora, eu já tinha iniciativas empreendedoras a partir da incubadora, né? Em 2015." (Aluna BTo, D1, Id78)</p> <p>"Sim. tomar a iniciativa é essencial para conseguir alcançar metas." (Aluno BJo, D1, Id172)</p> <p>"Professor, eu acredito que a iniciativa ela é extremamente importante, principalmente para as pessoas que querem empreender ou mais também para em qualquer em qualquer ramo que você vai seguir. É importante você tomar a iniciativa. Difícilmente as oportunidades chegam até você. Geralmente você precisa procurar elas. Até porque, como dizem, né? A sorte ela vem para quem está preparado. Né?" (Aluno BVi, D1, Id174)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 03.11.30. (iniciativa)</b>
<p>"Estudo no campus Tianguá cursando engenharia Agrônômica, estou no terceiro semestre e as duas qualidades que me definem, eu sou uma pessoa muito proativa (...)." (Aluno CCe, D2, Id4)</p> <p>"proatividade" (Aluno CJa, D2, Id73)</p>
<b>Grupo focal base – código 03.11.31. (aceitar desafios) (continua)</b>
<p>"Assim! Eu não chamo que seria ousadia. Eu prefiro encarar como oportunidade. Se é uma oportunidade, eu vejo que eu tenho capacidade para ingressar. Eu, decidi enfrentar. É uma oportunidade que vai trazer, vai me engrandecer profissionalmente. Eu prefiro arriscar, eu vejo dessa forma." (Aluno BAd, D1, Id33)</p> <p>"(...) e o que me faz superar uma dificuldade é a vontade de provar a mim mesmo que sou capaz." (Aluno BAd, D1, Id90)</p> <p>"O que me faz superar: gamificação, competitividade/ranking, recompensas imediatas." (Aluno BVi, D1, Id92)</p> <p>"Porque não tinha tanta essa convivência. Então a gente teve que conviver tanto em equipe como com as outras equipes que a gente estava concorrendo, né? Teve também essa troca com as outras pessoas de diferentes campi, porque a gente estava no técnico até então e a gente tinha que conviver com outras equipes que estavam, por exemplo, em graduação, que tinham formação, digamos que melhor que a gente." (Aluna BLe, D1, Id127)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11. (continuação)

<b>Grupo focal base – código 03.11.31. (aceitar desafios) (conclusão)</b>
<p>"Criei um amor por lecionar, né? Porque estava todo o tempo ali. É orientando os bolsistas, meus professores orientadores me deixaram muito livres, muito livre. O professor André e o professor Filipe olharam para mim e falou. Olha, tu tens toda a bagagem, eu não tenho nem o que te ensinar, vai? E eles me lançaram mesmo, né? Eles falavam, vai. Aí eu falava assim, professor, eu tô com essa ideia. O que é que você acha. Eles diziam vá e eu assino embaixo, né? E me possibilitou esse autoconhecimento, né? De criatividade, de saber que eu sou capaz, de lecionar como eu falei, eu fiz lá no Campus junto com os professores, né? É aulas e palestras, né?" (Aluna BHo, D1, Id131)</p> <p>"E assim eu criei um curso do zero, botei até para vender na em plataformas, né? É, criei um curso do zero voltado para o marketing, né? Aí teve outra professora de agroindústria que me solicitou que eu fosse bolsista dela para um projeto de consultoria. E aí? E assim se deu, né? Surgiu a prosa, que inclusive a logo foi criação minha. Que a gente dava consultoria pelo IF, né? De alguns meses para cooperativas e empresas né rurais, junto com a Cáritas. E aí os professores iam olhando, né? Teve o professor de português que me pediu para ser junto com ele. Criar e administrar Um evento que ele fez para imigrantes e, enfim, era um evento que era enorme. Era uma semana, juntava todos os cursos, vinha muitos imigrantes de enfim, africanos, cubanos, enfim. E eu fui. Ela me abriu muitas portas, né?" (Aluna BHo, D1, Id134)</p> <p>"Lá naquela época, então, eu pedia muito a Deus. Eu sempre tive uma aliança com Cristo muito profunda, desde a infância, pedia que Ele me tirasse daquela casa nas minhas orações da manhã. Eu tinha uma catequista que ela dava catecismo para a gente na comunidade vizinha, né? Nas regiões de interior, zona rural, tem muitas comunidades e a gente tinha o catecismo, todas as crianças. Éramos orientadas por elas na questão catequese, que é o que nós chamamos na religião católica. E eu tive essa vivência, né, com essa senhora catequista, e ela me chamou para morar com ela, né? Então eu já saí de lá desse lar, né? Sem pais, já com a graça de Deus, que Deus ouviu minha oração e fui morar com ela, né? E ela cuidava do pai dela. Queria uma menina para auxiliar, ajudar ela também lá na casa dela. E morava só ela, o pai dela e, então, eu. Nesse lar que era já outro tipo de lar, outro ambiente, né? Já totalmente diferente daquele lá que eu via antes. A gente já sabe que o lar religioso é que realmente tem as virtudes Divinas." (Aluna BTo, D4, Id2)</p> <p>"Até porque eu morei com essa senhora até os 19 anos. Veja bem, na infância eu morei até os 9 anos, né? Saí desse lá, né? E fui morar com essa senhora catequista, e fiquei morando com ela até os 19 anos. Então, tudo foi no 9. E dos 9 para o 19, aí eu pronto, fiz o ensino médio, concluí ensino médio lá mesmo. Já na zona urbana, já concluí o ensino médio na zona urbana, né? Sempre gostei de tudo. Estudar em lugares melhores. Assim, públicos, porém, melhores." (Aluna BTo, D4, Id4)</p>
<b>Grupo focal de controle – código 03.11.31. (aceitar desafios) (continua)</b>
<p>"Ousadia (+) Risco (-)" (Aluno CMo, D2, Id36)</p> <p>"Ousadia + Risco +" (Aluno Clc, D2, Id37)</p> <p>"Ousadia (+) Risco (-)" (Aluna CSa, D2, Id38)</p> <p>"Ousadia + Risco +" (Aluno CJa, D2, Id39)</p> <p>"Ousadia+ Risco -" (Aluno CDa, D2, Id40)</p> <p>"Ousadia (+) risco (+)" (Aluno CCe, D2, Id42)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11. (continuação)

**Grupo focal de controle – código 03.11.31. (aceitar desafios) (conclusão)**

"Quero compartilhar com vocês, é importante esse questionamento, porque assim, por exemplo, na minha área da composição da música, né? Eu sempre tive muita dificuldade de definir um tempo. Às vezes as pessoas dizem, olha, eu preciso de uma composição para uma escola, vindo de uma escola, uma música, enfim, qualquer questionamento nesse sentido eu tinha muita dificuldade de determinar um tempo para isso. Eu às vezes ficava esperando algum momento assim, alguma situação que me favorecesse na composição. Só que nos últimos, nos últimos dias, inclusive, começou a aparecer composições do tipo chá revelação, que é algo muito novo. Vou dizer isso aqui, né? Chá revelação é algo muito novo. E aí, às vezes as pessoas precisam de uma canção com uma semana, com 5 dias, então eu precisei muito me reconstruir nesse sentido, porque eu tinha uma data, eu precisaria e entregar a composição e ao mesmo tempo é uma responsabilidade muito grande. Eu não podia falhar." (Aluno CJa, D2, Id50)

**Grupo focal base – código 03.11.32. (ser persistente) (continua)**

"(...) e persistente, no momento estou tentando finalizar a graduação de Gastronomia e frisar em outros projetos. Faço graduação no IFCE Campus Ubajara." (Aluno BAI, D1, Id5)

(...) e persistência. A minha situação atual, está sendo finalizada minha graduação e atualmente eu já estou trabalhando na área de pesquisa e desenvolvimento." (Aluno BVi, D1, Id7)

"As duas qualidades que eu coloquei foi determinação (...)." (Aluna BLe, D1, Id9)

"(...) e persistência." (Aluno Bje, D1, Id25)

"(...) e determinado." (Aluno BAd, D1, Id31)

"Vamos colocar para a frente e fomos com coragem, né? Renúncia e determinação, porque às vezes a gente tem medo de um projeto novo, entendeu? Eu não vou mentir que eu não tenho, eu tenho." (Aluna BHo, D1, Id69)

"E tem 2 coisas que eu não falei que foi, é acho que as palavras, né? Que me define. Ao longo disso? Tudo que eu falei, né?" "Elas trabalham de tudo que me define as palavras. É persistência (...)." (Aluna BTo, D1, Id82)

"Superação: minha história de vida, determinação." (Aluno BTo, D1, Id100)

"Tudo está interligado a dedicação, mesmo tendo a vontade a determinação é imprescindível com aquilo e devemos atrelar Deus aos nossos planos. Assim é possível evoluir espiritualmente e como ser humano." (Aluno BRu, D1, Id111)

"Mas eu acho que o fato de persistir é, apesar de coisas serem algumas coisas serem difíceis. Ou então não entender sobre determinado assunto, entrar numa área que não seja o meu foco, mas estudar sobre." (Aluna Bla, D1, Id150)

"Bom, eu acho que o meu modo de se reinventar. Como a Bla disse, eu compartilho um pouco dessa persistência dela, né?" (Aluna BLe, D1, Id154)

"Terminar o que começou é sinal de respeito consigo mesmo, se você não terminar o que começou, você diz pra si mesmo que não é capaz." (Aluno BJo, D1, Id173)

"Mas a parte da de finalizar uma atividade também é muito importante, até pra você definir o escopo das do que você vai fazer, suas metas, o seu propósito. É muito importante você finalizar. Não adianta muito você iniciar várias ideias e não conseguir finalizar elas. Não vai ter um retorno tão impactante quanto teria se você finalizasse, mesmo que você fale da falha, também é muito importante finalizar uma atividade falhando ainda. Eu diria que é mais importante ainda do que você deixar de lado e desistir." (Aluno BVi, D1, Id175)

Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11. (continuação)

**Grupo focal base – código 03.11.32. (ser persistente) (conclusão)**

"Pronto, em relação a iniciar e acabar um projeto, eu sempre gosto de ter essa ideia. É de seguir um plano, de seguir as etapas e iniciar e concluí-lo, é mesmo que tem que ir no meio do caminho, mudar alguma coisa, mudar a rota, né? Mas o importante é que termine, mesmo que como alguns falaram sobre, mesmo que o plano falhe. Mas pelo menos a gente tem o sentimento de conclusão, (...)." (Aluna Bla, D1, Id178)

"Em relação ao projeto inicial para ser concluído, por mais que demore eu acho que o importante tem foco é, por mais que a gente queira um momento desistir, né? Dar um tempo, pode dar um tempo, pode passar o tempo aí, mas que tem o foco e continue caminhando até ver os resultados, onde você pode chegar, porém não desistir, desistir não é a solução, né?" (Aluna BTo, D1, Id179)

"Bem, na minha visão, com relação à iniciativa, sou sim uma pessoa que toma iniciativa nos meus projetos. Sempre busco, concluí-los, apesar de nem sempre conseguir concluir todos. Você pega um, inicia, aí muda a trajetória, algo, acontece alguma coisa na sua vida, e aí você tem que mudar a rota e repensar ou até mesmo ter que abortar. Também vê se o Projeto é viável, né? Tem a questão autoral." (Aluno BAd, D1, Id182)

"Bom, eu vejo assim, a iniciativa e acabativa como parte essencial de um planejamento. Eu acho assim, essa parte de planejamento essencial em qualquer coisa que você vai fazer, é sempre importante ter um planejamento, sabendo tomar a iniciativa e terminar aquilo. Você tem que iniciar e terminar, que é também uma coisa muito importante." (Aluno BJe, D1, Id183)

"É, vamos dizer que eu comecei a trabalhar em comércio, nesse sistema que hoje é rígido, né? No bate ponto que eu chamo o sistema bate ponto. Eu trabalhei, sim, dessa forma, era uma pessoa, sempre eu fui obediente, nunca reclamei desse trabalho, apesar de nunca me ver atrás de um balcão. Eu sempre me vi em grandes palcos, desde já, sempre ficava parada meditando sobre a minha vida. Eu sempre me vi em cima de muitos palcos, né? E muito rica, na realidade, apesar de toda a dificuldade, sempre me vi muito grande, muito grande. É uma pequena menina magrinha, e que passou muita necessidade, mas, me via grande mesmo lá na sujeira, na imundície, no meio de gente assim da periferia, eu nunca me misturei com ninguém, sabe? Sempre fui eu, convivía com todo mundo, com todo tipo de gente, mas nunca me misturei, nunca fui do mundo mudano, estou falando mundo mundano, assim, das pessoas que se entregam à bebida, aos prazeres da carne. Nunca gostei, até porque eu vim de um lar, né, de uma conversa, de um lar que me ensinou muito bem sobre a questão, né, de viver na terra e de estarmos aqui. Então, apesar de eu ter ido depois pra fora, né, depois de ter trabalhado depois saí do emprego, enfim." (Aluna BTo, D4, Id6)

**Grupo focal de controle – código 03.11.32. (ser persistente) (continua)**

"(...) eu sou da engenharia de produção. Atualmente estou no terceiro semestre no campus Caucaia e as duas características que me definem, eu considero que seja a determinação(...)." (Aluno CDa, D2, Id1)

"(...) sou do curso de pedagogia e atualmente estou encerrando, né? A graduação estou na monografia, também na parte de coleta de dados, então entendo bem essa etapa e desejo sorte à professora que está elaborando esse doutorado." (Aluna CVe, D2, Id9)

"(...) tenho 19 anos e estou cursando o terceiro semestre de agronomia do instituto IFCE Campos de Tianguá e as qualidades que me define são determinação, que sempre procuro dar o meu melhor, algo que eu me comprometo (...)." (Aluna CSa, D2, Id15)

"(...) levando pro âmbito de questão de estudo, né? Problemas em aprender algum conteúdo, eu, gente, relaxar um pouco a mente, me afastar do problema para conseguir observá-lo por outros ângulos e assim ver se eu consigo encontrar outras soluções melhores do que é o que eu estava tentando anteriormente e se isso eu não consegui resolver dessa forma, eu tento repetir esses passos até conseguir ter uma melhor compreensão do que eu tô tentando entender." (Aluno Clc, D2, Id22)

Quadro 17 – Unidades de contexto da categoria 03.11. (conclusão)

**Grupo focal de controle – código 03.11.32. (ser persistente) (conclusão)**

"Mas quando se fala de Barreiras assim, eu costumo sempre dizer que essa dificuldade não vai me abater, né? Então, como eu sou uma pessoa muito proativa, então eu procuro sempre querer melhorar muito, não abaixar a cabeça." (Aluno CJa, D2, Id27)

"Eu acredito que para mim, né, eu nunca lembro de algum evento em que as dificuldades limitaram o que eu deveria fazer. Contudo, eu tenho que admitir, né, que normalmente eu não lido com as dificuldades de uma forma muito pacífica interiormente, principalmente. Eu fico muito afetado, né? Eu não fico com calma, né, mas eu lido com as dificuldades, né? Eu sigo em frente, mas eu nunca arrego, né? Mas ao mesmo tempo eu não fico assim nem em paz." (Aluno CDa, D2, Id29)

"A respeito da especialização que o senhor falou que foi meu professor, eu tive uma dificuldade na resolução do TCC porque eu peguei uma temática ampla e acabou não dando para fazer. E eu demorei mais tempo do que meus colegas, né? Eu acabei terminando em 2019, então acabou sendo uma questão de perseverança, né? Diante de uma dificuldade que eu poderia até arriscado ter perdido a possibilidade de obter o título, né? Eu procurei de toda forma tentar junto com o IFCE, junto com os professores. É tentar ultrapassar essa dificuldade e conseguir o título, não é? E graças a Deus, quando foi em 2019, eu consegui concluir." (Aluno CMO, D2, Id35)

"Minha determinação (...)." (Aluno CDa, D2, Id68)

"Disciplina" (Aluna CVe, D2, Id74)

"Iniciativa-> mediana. Acabativa-> alta. Qualidade no fazer->alta. Persistência -> mediana" (Aluna CSa, D2, Id82)

"1) capacidade de ter iniciativa, (alta). 2) capacidade acabativa, (mediana). 3) Qualidade no fazer, (mediana). 4) persistência, (alta)" (Aluno CMO, D2, Id83)

"Capacidade de ter iniciativa (alta). Capacidade de ter acabativa (alta). Qualidade no fazer (média). Persistência (média)" (Aluno Clc, D2, Id84)

"1) Alta 2) Alta 3) Alta 4) Média" (Aluno CDa, D2, Id85)

"1) mediana 2) alta 3) alta 4) alta" (Aluna CVe, D2, Id86)

"Iniciativa (alta)/ acabativa (alta)/ qualidade no fazer (mediana)/ persistência (alta)." (Aluna CCe, D2, Id87)

"1) alta 2) alta 3) alta 4) alta." (Aluno CJa, D2, Id88)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.3.1.1 Rótulo persistência X GFB X GFC

Nas entrevistas dos grupos focais foi realizado uma investigação quanto a intensidade da persistência com coocorrências de unidades de contexto (Quadro 18) relacionada ao código 03.11.32. (ser persistente), sendo obtido as respostas com a seguinte distribuição (Figuras 66 e 67):

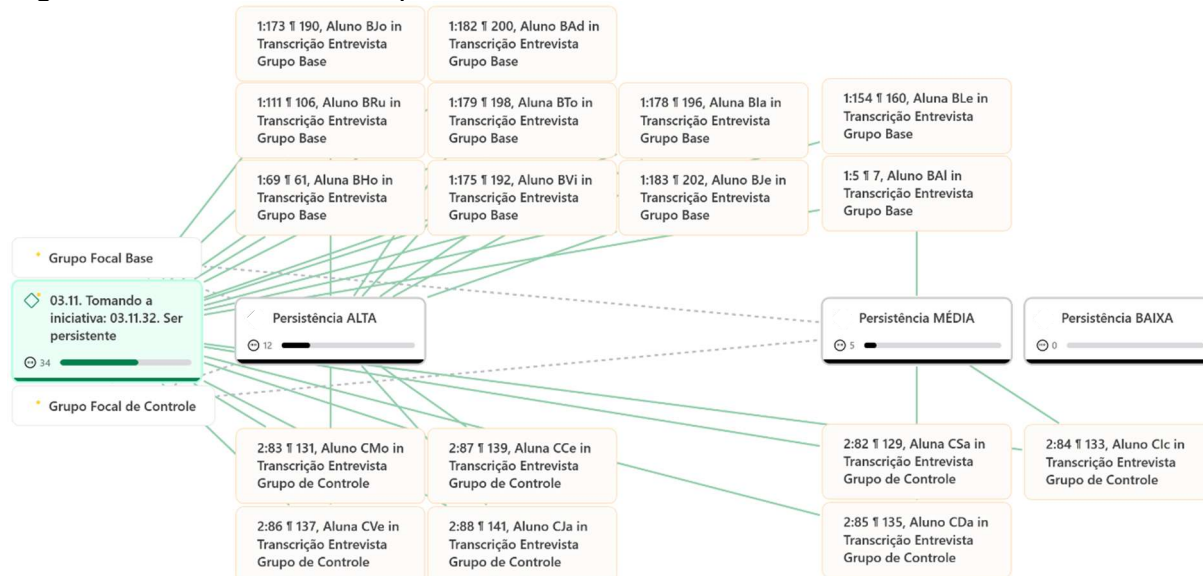
Persistência alta Gr=12	08 no GFB X 04 no GFC;
Persistência média Gr=5	02 no GFB X 03 no GFC;
Persistência baixa Gr=0	<u>Zero ocorrência;</u>
<b>TOTAL Gr=17</b>	<b>10 no GFB X 07 no GFC.</b>

Figura 66 – Rótulo persistência X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
Persistência ALTA 12	8 47,06%	4 23,53%	12 70,59%
Persistência BAIXA 0			0 0,00%
Persistência MÉDIA 5	2 11,76%	3 17,65%	5 29,41%
<b>Totais</b>	<b>10</b> 58,82%	<b>7</b> 41,18%	<b>17</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 67 – Rede do rótulo persistência X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 18 – Unidades de contexto do rótulo persistência (continua)

<b>Grupo focal base – rótulo influenciar pessoas</b>
"(...) e persistente, no momento estou tentando finalizar a graduação de Gastronomia e frisar em outros projetos. Faço graduação no IFCE Campus Ubajara." (Aluno BAI, D1, Id5)
"Vamos colocar para a frente e fomos com coragem, né? Renúncia e determinação, porque às vezes a gente tem medo de um projeto novo, entendeu? Eu não vou mentir que eu não tenho, eu tenho." (Aluna BHo, D1, Id69)
"Tudo está interligado a dedicação, mesmo tendo a vontade a determinação é imprescindível com aquilo e devemos atrelar Deus aos nossos planos. Assim é possível evoluir espiritualmente e como ser humano." (Aluno BRu, D1, Id111)
"Bom, eu acho que o meu modo de se reinventar. Como a Bla disse, eu compartilho um pouco dessa persistência dela, né?" (Aluna BLe, D1, Id154)
"Terminar o que começou é sinal de respeito consigo mesmo, se você não terminar o que começou, você diz pra si mesmo que não é capaz." (Aluno BJo, D1, Id173)
"Mas a parte da de finalizar uma atividade também é muito importante, até pra você definir o escopo das do que você vai fazer, suas metas, o seu propósito. É muito importante você finalizar. Não adianta muito você iniciar várias ideias e não conseguir finalizar elas. Não vai ter um retorno tão impactante quanto teria se você finalizasse, mesmo que você fale da falha, também é muito importante finalizar uma atividade falhando ainda. Eu diria que é mais importante ainda do que você deixar de lado e desistir." (Aluno BVi, D1, Id175)
"Pronto, em relação a iniciar e acabar um projeto, eu sempre gosto de ter essa ideia. É de seguir um plano, de seguir as etapas e iniciar e concluí-lo, é mesmo que tem que ir no meio do caminho, mudar alguma coisa, mudar a rota, né? Mas o importante é que termine, mesmo que como alguns falaram sobre, mesmo que o plano falhe. Mas pelo menos a gente tem o sentimento de conclusão, (...)." (Aluna Bla, D1, Id178)
"Em relação ao projeto inicial para ser concluído, por mais que demore eu acho que o importante tem foco é, por mais que a gente queira um momento desistir, né? Dar um tempo, pode dar um tempo, pode passar o tempo aí, mas que tem o foco e continue caminhando até ver os resultados, onde você pode chegar, porém não desistir, desistir não é a solução, né?" (Aluna BTo, D1, Id179)
"Bem, na minha visão, com relação à iniciativa, sou sim uma pessoa que toma iniciativa nos meus projetos. Sempre busco, concluí-los, apesar de nem sempre conseguir concluir todos. Você pega um, inicia, aí muda a trajetória, algo, acontece alguma coisa na sua vida, e aí você tem que mudar a rota e repensar ou até mesmo ter que abortar. Também vê se o Projeto é viável, né? Tem a questão autoral." (Aluno BAd, D1, Id182)
"Bom, eu vejo assim, a iniciativa e acabativa como parte essencial de um planejamento. Eu acho assim, essa parte de planejamento essencial em qualquer coisa que você vai fazer, é sempre importante ter um planejamento, sabendo tomar a iniciativa e terminar aquilo. Você tem que iniciar e terminar, que é também uma coisa muito importante." (Aluno BJe, D1, Id183)
<b>Grupo focal de controle – rótulo influenciar pessoas (continua)</b>
"Iniciativa-> mediana. Acabativa-> alta. Qualidade no fazer->alta. Persistência -> mediana" (Aluna CSa, D2, Id82)
"1) capacidade de ter iniciativa, (alta). 2) capacidade acabativa, (mediana). 3) Qualidade no fazer, (mediana). 4) persistência, (alta)" (Aluno CMo, D2, Id83)
"Capacidade de ter iniciativa (alta). Capacidade de ter acabativa (alta). Qualidade no fazer (média). Persistência (média)" (Aluno Clc, D2, Id84)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Quadro 18 – Unidades de contexto do rótulo persistência (conclusão)

**Grupo focal de controle – rótulo influenciar pessoas (continua)**

"1) Alta 2) Alta 3) Alta 4) Média" (Aluno CDa, D2, Id85)

"1) mediana 2) alta 3) alta 4) alta" (Aluna CVe, D2, Id86)

"Iniciativa (alta)/ acabativa (alta)/ qualidade no fazer (mediana)/ persistência (alta)." (Aluna CCe, D2, Id87)

"1) alta 2) alta 3) alta 4) alta." (Aluno CJa, D2, Id88)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.3.2 Categoria 03.12. X GFB X GFC

Na categoria 03.12. (planejamento e gerenciamento) houve indexação de 8 unidades de contexto (Quadro 19) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 68 e 69):

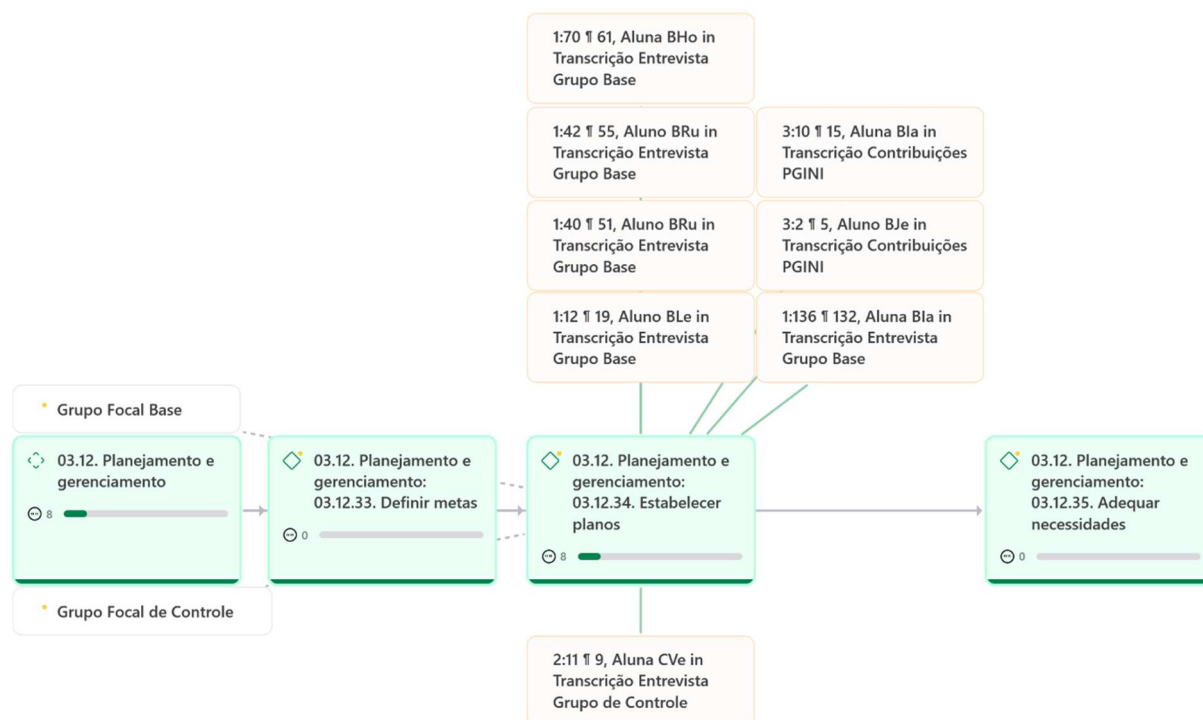
03.12.33. (definir metas) Gr=0	Zero ocorrências;
03.12.34. (estabelecer planos) Gr=8	07 no GFB X 01 no GFC;
03.12.35. (adequar necessidades) Gr=0	<u>Zero ocorrências;</u>
<b>TOTAL Gr=8</b>	<b>07 no GFB X 01 no GFC.</b>

Figura 68 – Categoria 03.12. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.12. Planejamento e gerenciamento: 03.12.33. Definir metas 0			0 0,00%
03.12. Planejamento e gerenciamento: 03.12.34. Estabelecer planos 8	7 87,50%	1 12,50%	8 100,00%
03.12. Planejamento e gerenciamento: 03.12.35. Adequar necessidades 0			0 0,00%
<b>Totais</b>	<b>7</b> 87,50%	<b>1</b> 12,50%	<b>8</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Figura 69 – Rede da categoria 03.12. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Quadro 19 – Unidades de contexto da categoria 03.12.

<b>Grupo focal base – código 03.12.33. (definir metas)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 03.12.33. (definir metas)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – código 03.12.34. (estabelecer planos)</b>
"Eu sempre fui uma pessoa muito de me planejar. Eu acho que é uma coisa muito boa e muito ruim também, porque acaba nem tudo do jeito que a gente quer, né? Mas eu sempre me planejei muito bem, tipo, eu quero terminar é o meu técnico". (Aluno BLe, D1, Id12)
"(...) eu gosto de me planejar bastante." (Aluno BRu, D1, Id40)
"Dificuldade que todos nós temos, mas eu acho, acho que eu consegui me planejar bem sobre todas as qual eu passei. É até porque um pronto, um exemplo agora. Todos os meus estudos, eu terminei o IFCE em 2022, já ingressei na faculdade na UFC em 2023 e no final de setembro eu consegui fazer o concurso para Umirim e consegui passar." (Aluno BRu, D1, Id42)
"Mas a gente precisa calcular administrativamente, ver as melhores formas de realizar aquilo, (...)." (Aluna BHo, D1, Id70)
"O PGINI foi uma experiência assim muito enriquecedora. A gente desenvolveu habilidades assim em diversos sentidos. A gente principalmente aprendeu uma importância do planejamento estratégico, de como fazer um plano de negócios, (...)." (Aluna Bla, D1, Id136)
"(...) entendimento sobre o planejamento de uma empresa." (Aluno BJe, D3, Id2)
"Participar de uma competição de empreendedorismo foi uma experiência enriquecedora. Aprendi a importância do planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto." (Aluna Bla, D3, Id10)
<b>Grupo focal de controle – código 03.12.34. (estabelecer planos)</b>
"(...) e a organização." (Aluna CVe, D2, Id11)
<b>Grupo focal base – código 03.12.35. (adequar necessidades)</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal de controle – código 03.12.35. (adequar necessidades)</b>
(sem ocorrências)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

### 4.2.2.3.3 Categoria 03.13. X GFB X GFC

Na categoria 03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco) houve indexação de 09 unidades de contexto (Quadro 20) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 70 e 71):

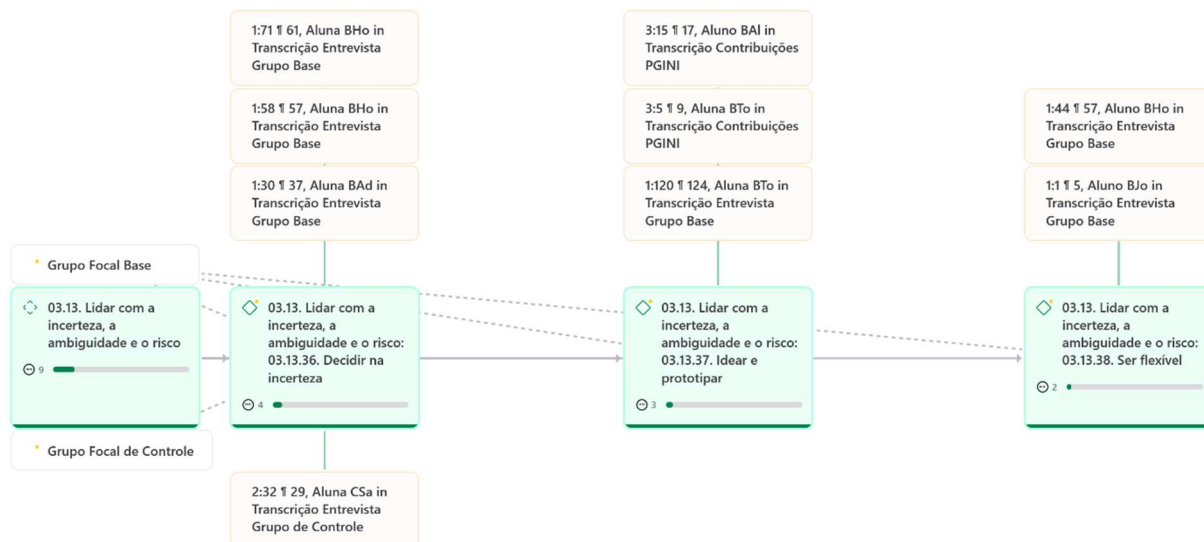
03.13.36. (decidir na incerteza) Gr=4	03 no GFB X 01 no GFC;
03.13.37. (idear e prototipar) Gr=3	03 no GFB X 00 no GFC;
03.13.38. (ser flexível) Gr=2	<u>02 no GFB X 00 no GFC;</u>
TOTAL Gr=9	08 no GFB X 01 no GFC.

Figura 70 – Categoria 03.13. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco: 03.13.36. Decidir na incerteza 4	3 33,33%	1 11,11%	4 44,44%
03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco: 03.13.37. Idear e prototipar 3	3 33,33%		3 33,33%
03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco: 03.13.38. Ser flexível 2	2 22,22%		2 22,22%
<b>Totais</b>	<b>8 88,89%</b>	<b>1 11,11%</b>	<b>9 100,00%</b>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 71 – Rede da categoria 03.13. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.13.

<p><b>Grupo focal base – código 03.13.36. (decidir na incerteza)</b></p> <p>"As 2 palavras que me definem são: audacioso (...)." (Aluna BAd, D1, Id30)</p> <p>"Acho que eu já falei nas características, que foi flexibilidade e criatividade. E na flexibilidade também engloba parte de situações que a gente não espera. Por exemplo, comecei falando da incubadora, né? Mas eu disse que (...) como chef de cozinha em casa. E a empresa incubada, ela estava dando certo." (Aluna BHo, D1, Id58)</p> <p>"(...) se planejar e ir com medo porque no início pode dar errado. No início, a gente não vai fazer perfeito." (Aluna BHo, D1, Id71)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.13.36. (decidir na incerteza)</b></p> <p>"Sempre a gente fica aflito, né? E o que eu tento fazer é tipo bolar um pano na minha cabeça, né? Tentar botar em prática e vê se dá certo, né?" (Aluna CSa, D2, Id32)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.13.37. (idear e prototipar)</b></p> <p>"Bom, é assim durante as etapas, eu aprendi primeiramente com mexe, né? Dentro disso tudo. É conhecimento de como fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada em áreas de cada etapa é entregas programadas. As mais organizadas não são de qualquer jeito. Como aprendizado assim que agregou bastante, nas ideias, que eu estava desenvolvendo ali com a equipe, né?" (Aluna BTo, D1, Id120)</p> <p>"Aprimorei meus objetivos com novos experimentos e pesquisas abordada no processo." (Aluna BTo, D3, Id5)</p> <p>"A formulação e desenvolvimento de um serviço inovador e como prototipar essa ideia." (Aluno BAl, D3, Id15)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.13.37. (idear e prototipar)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.13.38. (ser flexível)</b></p> <p>"Me considero flexível (...)." (Aluno BJo, D1, Id1)</p> <p>"Eu coloquei, alguma qualidade definidora, mas eu acabei colocando flexibilidade (...)." (Aluno BHo, D1, Id44)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.13.38. (ser flexível)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.3.4 Categoria 03.14. X GFB X GFC

Na categoria 03.14. (trabalhando com outras pessoas) houve indexação de 10 unidades de contexto (Quadro 21) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 72 e 73):

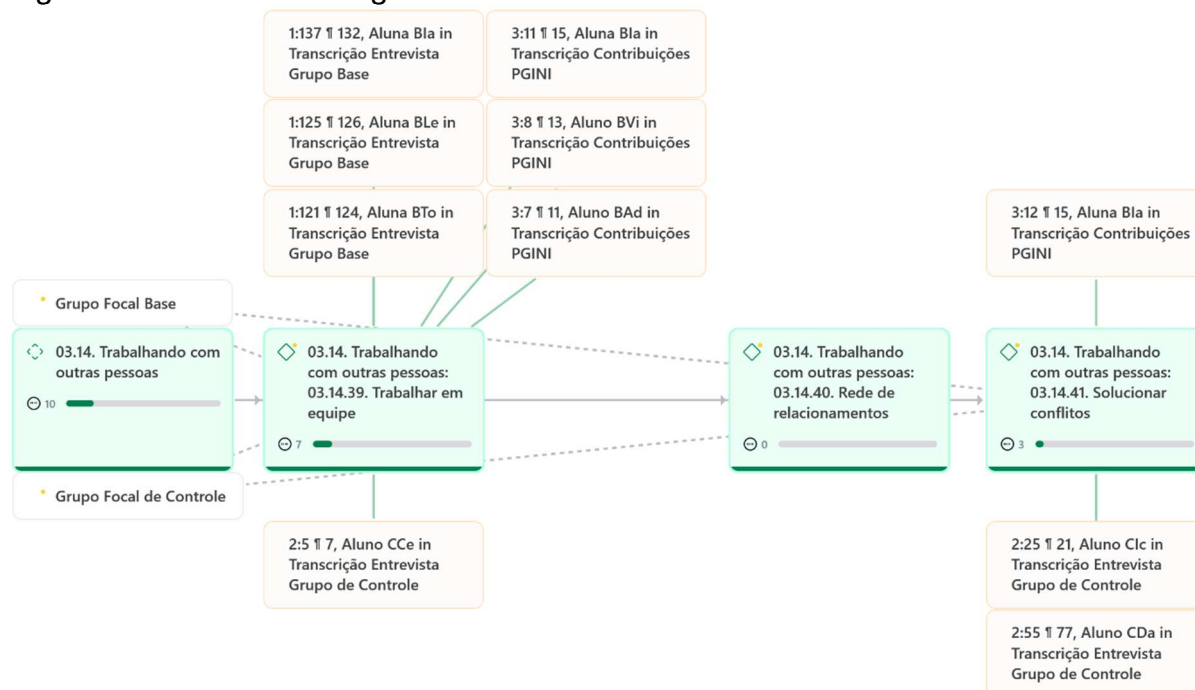
03.14.39. (trabalhar em equipe) Gr=7	06 no GFB X 01 no GFC;
03.14.40. (rede de relacionamentos) Gr=0	Zero ocorrências;
03.14.41. (solucionar conflitos) Gr=3	<u>01 no GFB X 02 no GFC;</u>
TOTAL Gr=10	07 no GFB X 03 no GFC

Figura 72 – Categoria 03.14. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.14. Trabalhando com outras pessoas: 03.14.39. Trabalhar em equipe 7	6 60,00%	1 10,00%	7 70,00%
03.14. Trabalhando com outras pessoas: 03.14.40. Rede de relacionamentos 0			0 0,00%
03.14. Trabalhando com outras pessoas: 03.14.41. Solucionar conflitos 3	1 10,00%	2 20,00%	3 30,00%
<b>Totais</b>	<b>7</b> 70,00%	<b>3</b> 30,00%	<b>10</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 73 – Rede da categoria 03.14. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 21 – Unidades de contexto da categoria 03.14.

<p><b>Grupo focal base – código 03.14.39. (trabalhar em equipe)</b></p> <p>"E eu não estava só. E também a questão de trabalhar em equipe, que é uma das coisas que realmente eu não sou acostumada a trabalhar, assim, eu sou aquela é quando tem uma coisa eu quero fazer, não quero pedir muito autorização a ninguém, eu gosto de lá e fazer acontecer e mostrar que eu sou o exemplo, eu tenho isso." (Aluna BTo, D1, Id121)</p> <p>"Foi criada startups através do PGINI questão de trabalho e equipe também, né?" (Aluna BLe, D1, Id125)</p> <p>"(...) porque a gente precisava para o nosso negócio e também, principalmente, o trabalho em equipe." (Aluna Bla, D1, Id137)</p> <p>"(...) e a capacidade de atuação em equipe acentuada." (Aluno BAd, D3, Id7)</p> <p>"Organização individual e de equipes, (...)." (Aluno BVi, D3, Id8)</p> <p>"O trabalho em equipe destacou a necessidade de comunicação eficaz e a integração de diversas ideias." (Aluna Bla, D3, Id11)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.14.39. (trabalhar em equipe)</b></p> <p>"(...) e gosto de trabalhar muito em equipe." (Aluno CCe, D2, Id5)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.14.40. (rede de relacionamentos)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.14.40. (rede de relacionamentos)</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.14.41. (solucionar conflitos)</b></p> <p>"Desenvolvi habilidades ao enfrentar críticas e desafios, vendo-os como oportunidades de crescimento" (Aluna Bla, D3, Id12)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.14.41. (solucionar conflitos)</b></p> <p>"Então estou colocando isso para a gente entender um pouquinho o quanto é difícil fazer e criar espaço para que você apresente seu trabalho, mas a nível de aceitação. Eu tenho trabalhado bem as dificuldades e procurado reinventar o trabalho da gente para que a gente continue no cenário." (Aluno Clc, D2, Id25)</p> <p>"Bom, para mim, inovar e ser criativo é você ofertar, na perspectiva empresarial, né? É você ofertar para o mercado uma nova perspectiva de um produto ou de um serviço, por exemplo, que nem tem alguns mercados, supermercados ou atualmente, nem oferecendo aquela questão do autoatendimento. Para mim, inovação é quanto a minha pessoa, meu, eu acho que eu nunca tive um posicionamento muito forte de algo inovador ou criador. Contudo, como eu já falei, né? Eu já criei coelhos, eu cheguei a criar alguma vez no Instagram para a venda dos coelhos e eu fiz uma inovação na parte do mercador. Né? As fotos que os meus concorrentes publicavam eram fotos assim, muito arranjadas, muito de cima mesmo. Eu trabalhei muito na questão do cenário, o coelho filhote é muito bonitinho, né? Eu fazia um cenário, eu colocava umas flores em porta, colocava um pano, botava com os efeitos especiais e isso fez com que eu ficasse à frente dos meus concorrentes, né? Meu número de seguidores aumentou. Hoje eu não crio mais, mas meu número de seguidores aumentou e com isso eu consegui potencializar as minhas vendas. Eu acho que isso foi uma experiência positiva que eu tive quanto à inovação." (Aluno CDa, D2, Id55)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.3.5 Categoria 03.15. X GFB X GFC

Na categoria 03.15. (aprender pela experiência) houve indexação de 38 unidades de contexto (Quadro 22) com ocorrências em ambos os grupos com a seguinte distribuição (Figuras 74 e 75):

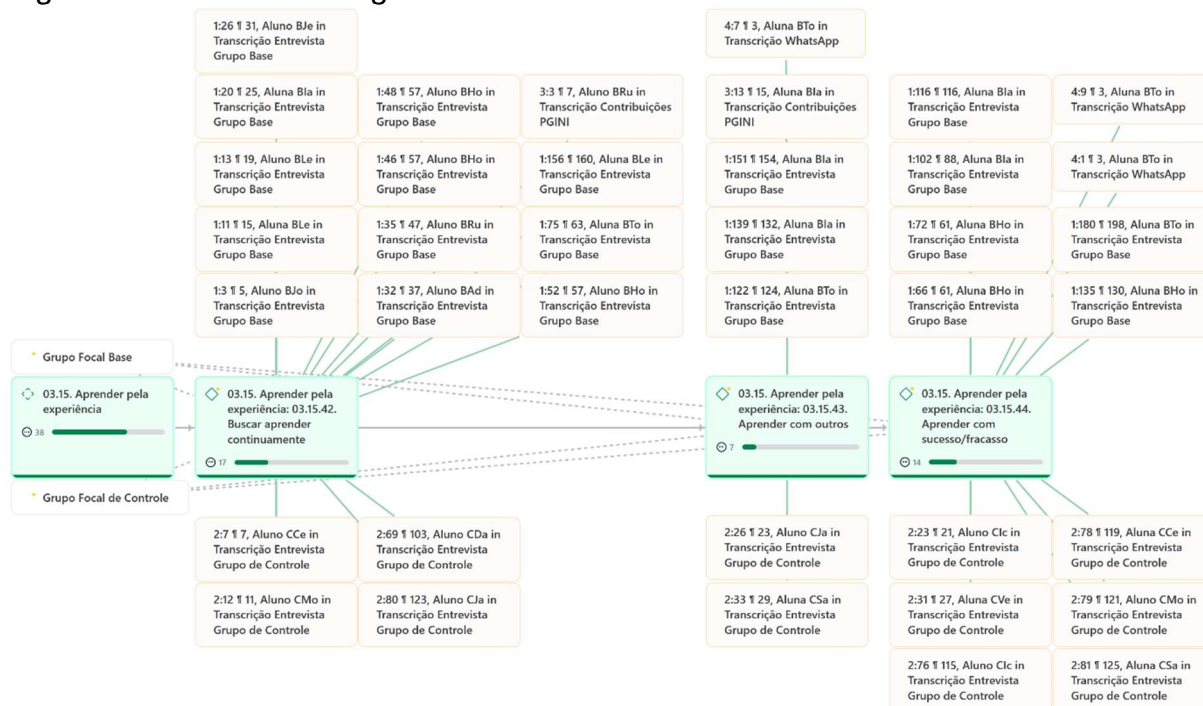
03.15.42. (buscar aprender continuamente) Gr=17	13 no GFB X 04 no GFC;
03.15.43. (aprender com outros) Gr=7	05 no GFB X 02 no GFC;
03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso) Gr=14	<u>08 no GFB X 06 no GFC;</u>
<b>TOTAL Gr=38</b>	<b>26 no GFB X 12 no GFC.</b>

Figura 74 – Categoria 03.15. X GFB X GFC

	Grupo Focal Base 3 226	Grupo Focal de Controle 1 109	Totais
03.15. Aprender pela experiência: 03.15.42. Buscar aprender continuamente 17	13 34,21%	4 10,53%	17 44,74%
03.15. Aprender pela experiência: 03.15.43. Aprender com outros 7	5 13,16%	2 5,26%	7 18,42%
03.15. Aprender pela experiência: 03.15.44. Aprender com sucesso/fracasso 14	8 21,05%	6 15,79%	14 36,84%
<b>Totais</b>	<b>26</b> 68,42%	<b>12</b> 31,58%	<b>38</b> 100,00%

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Figura 75 – Rede da categoria 03.15. X GFB X GFC



Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 22 – Unidades de contexto da categoria 03.15. (continua)

**Grupo focal base – código 03.15.42. (buscar aprender continuamente) (continua)**

"Sou técnico em química, estou cursando a graduação de licenciatura em química na UFC, sou pesquisador bolsista do LabPOA, laboratório de processos oxidativos avançados do departamento de físico-química e analítica da UFC. Sou professor particular de exatas e professor em uma escola de ensino fundamental." (Aluno BJo, D1, Id3)

"E sobre a minha situação, ou eu deveria começar agora a iniciar minha graduação, que é em ciência da computação. (...) Eu fazia técnico em informática [durante o PGINI]. Fiz a matrícula e, tecnicamente, era para começar agora no mês de julho só por causa da greve, né? E eu trabalho como assistente administrativo. (...) Eu vou iniciar agora também. Estou nos primeiros dias." (Aluna BLe, D1, Id11)

"E aí eu já quero terminar o ensino médio também e já saber o que é que eu vou seguir após isso. E aí o técnico me levou aí para ciência da computação." (Aluno BLe, D1, Id13)

"Atualmente eu estou cursando o bacharelado em ciência da computação no IFCE." (Aluna Bla, D1, Id20)

"A minha situação atual em relação a estudo, eu estou fazendo uma especialização em energias renováveis, sou graduado em engenharia civil pelo Instituto Federal." (Aluno BJe, D1, Id26)

"Com relação à minha formação, eu primeiramente fui técnico em informática. Depois, segui para o nível superior em rede de computadores no IFCE Canindé. Nessa trajetória, eu entrei no mestrado em ciências da computação. Após o mestrado, eu decidi fazer a minha segunda graduação em engenharia civil. Terminando a graduação de engenharia civil, eu ingressei no doutorado em engenharia de transportes. Agora eu estou cursando engenharia de transportes na UFC. Sou pesquisador bolsista CAPES e a minha linha de pesquisa está sendo na área de identificação de defeitos de pavimentos rodoviários. Na linha de pesquisa e gerência de pavimentos. E é isso. (...) sou de Caridade e fiz minha graduação em Canindé. Concluí [curso de francês e inglês] e estou fazendo o curso de espanhol." (Aluno BAd, D1, Id32)

"Atualmente estudo na UFC de Itapajé fazendo um curso de segurança da informação. É sou servidor público de universidade em Umirim e comecei com informática, (...)." (Aluno BRu, D1, Id35)

"Em relação à minha jornada de estudo e trabalho, eu fiz formação em administração, entrei em informática no IFCE de Tianguá, (...)." (Aluno BHo, D1, Id46)

"Meu sócio na época, eu já, nessa transição aí da incubadora, eu entrei em ciência da computação no mesmo campus. Meu sócio também era uma ciência da computação." (Aluno BHo, D1, Id48)

"E atualmente também eu tenho cursos em diversas áreas, né? Assim como disse, eu não lembro quem foi que disse. Eu não lembro quem foi que disse assim que gosta de se adaptar as diversas oportunidades. Gosta de ler literatura de todas as áreas. Gosta de fazer curso de todas as áreas. Eu também sou assim. Eu gosto de aprender muito, principalmente se eu não sei, e no meio disso eu me vi necessitada em aprender todas as áreas de uma empresa, (...)." (Aluno BHo, D1, Id52)

"Eu tento 24 anos e atualmente eu estou morando aqui em Fortaleza, mas na época que eu estava no PGINI eu estava estudando em Guaramiranga, no IFCE de Guaramiranga, agora estou estudando online, no curso de administração técnico em administração, EAD no IFCE Campus Guaramiranga." (Aluna BTo, D1, Id75)

"Então, esse reinventar, correr atrás, é, de certa forma, querer aprender ali, apesar de você não saber, tá? Você está perdido. Mas você, ainda assim, você tem essa vontade de aprender algo novo, e apesar de você não saber de nada, você se reinventar e se propor a aprender aquilo." (Aluna BLe, D1, Id156)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.15. (continuação)

<p><b>Grupo focal base – código 03.15.42. (buscar aprender continuamente) (conclusão)</b></p> <p>“Empreender requer um aprendizado constante, tanto na área a qual está se inserindo, quanto em diversas outras. A forma com o qual o mercado é maleável em determinados eixos, se requer conhecimentos gerais, para assim, seu comprometimento e resultados sejam alcançados, independente de qual seja sua proposta empreendedora.” (Aluno BRu, D3, Id3)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.15.42. (buscar aprender continuamente)</b></p> <p>"Também sou uma pessoa muito curiosa, né? Gosto de aprender bastante isso. São qualidades que me definem." (Aluno CCe, D2, Id7)</p> <p>“A respeito do meu curso atual no Instituto federal, no campus Canindé, eu faço o primeiro semestre de rede de computadores. Eu acho até que a disciplina de empreendedorismo deve ter na nossa grade durante o curso e eu trabalho na Câmara municipal há 12 anos, atualmente eu estou afastado por motivos de saúde, mas a respeito desse convite, eu resolvi participar dessa pesquisa e (...).” (Aluno CMo, D2, Id12)</p> <p>"(...) e vontade de aprender algo em todas as situações.” (Aluno CDa, D2, Id69)</p> <p>“Bom, primeiro eu concordo com. Acho que foi a CVe que colocou que o conhecimento é muito importante, né? Você está é a sua tigela nunca deve estar totalmente cheia. Sempre você tem que estar aberto a receber mais conhecimento e, acima de tudo, reciclar. (...) É bom quando você consegue alcançar o que você espera, né? (...) quando você chega, você tem também um sentimento de aumentar a responsabilidade, né? Se você colocar para si mesmo que você precisa estar acima de tudo, é pronto para que para continuar e para cada vez mais alcançar os objetivos com responsabilidade.” (Aluno CJa, D2, Id80)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.15.43. (aprender com outros) (continua)</b></p> <p>"Então meio que eu aprendi nesse meu em curso, né? De processo, do PGINI que é necessário, né, ter pessoas, é escutar pessoas. É ter um feedback das pessoas. Aprendizado muito grande, não é? Às vezes o empreendedor é muito de ir mesmo, só não é depois. É que ele mostra essas atitudes. Então lá não. Lá tem realmente é um grupo. Todas as pessoas estão em aprendizado. Não só da ideia em si, mas de convivência também é. Acredito que foi isso. A palavra aqui seria conhecimento, aprendizado. E é acho que organização, né, de equipe, seria isso, OK? Complementos de informações: Palavra-chave de experiência de vida no programa PGINI (oportunidade, aprendizado, inovação)." (Aluna BTo, D1, Id122)</p> <p>"(...) e também de fazer a integração de diversas ideias. Então, a gente foi desenvolvendo essas habilidades ao decorrer dos desafios, ao decorrer de críticas que recebíamos, a gente teríamos que corrigir e o PGINI foi assim." (Aluna Bla, D1, Id139)</p> <p>"Tipo, o autismo era uma área que eu sou, tipo assim, eu tinha um familiar com autismo, mas eu nunca me foquei a aprender sobre isso. E quando eu fui no projeto, quando a gente abriu o LISI, né? É, a gente se propôs a falar com especialistas, a visitar o centro de pessoas com necessidades especiais, e a gente viu a importância de ter o conhecimento sobre isso e levar para outras pessoas. Então eu acho que persistência sobre coisas que eu ainda não sei é uma coisa que eu admiro em. Eu acho que é isso." (Aluna Bla, D1, Id151)</p> <p>"Além disso, as aulas com os mentores foram cruciais, proporcionando insights valiosos para futuros empreendimentos." (Aluna Bla, D3, Id13)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.15. (continuação)

<p><b>Grupo focal base – código 03.15.43. (aprender com outros) (conclusão)</b></p> <p>"E fui em busca disso tudo por causa das minhas realizações, porque eu queria alcançar o ser a mulher empreendedora independente. Para isso, eu tinha que aprender lá fora (...) eu nunca fui muito com a cara da faculdade, na realidade, sabe? Sempre achei que faculdade, ainda acho, tem muita teoria e menos prática. Então, a minha ideia era primeiro ter a prática para depois ir para a teoria. Então, é isso que está acontecendo agora. Agora eu estou na teoria, graças a Deus, porque a prática eu já fiz muita coisa. Achei que as ações, o exemplo de vida, o que modifica as pessoas são as práticas, sabe? Então, o exemplo de vida, a força, a ousadia, né? Quando você vai para a prática, a outra vivência, e agora estou na teoria, mas tudo o que eu vi lá fora está servindo agora para esse meu mundo teórico, olha que bacana. Então, nada foi em vão e tudo, tudo, toda a dificuldade que eu sofri ao longo do percurso, eu trago isso não como morte, mas trago isso como ressurreição, eu trago isso como escada. Para mim, subir para o sucesso e, melhor do que isso, um filme sabe que vai ser lançado em breve, futuramente, né? A gente está organizando ainda. Tudo é um percurso da minha trajetória de vida, sabe? Então, é bom contar isso, porque eu vi muitas mulheres feridas ao longo dessa estrada, sabe? Que me contava as histórias que um dia eu já tinha vivido com a minha mãe. A maioria das mulheres são surradas, sabe? Surradas as mulheres antigas, né? Eu sempre fui bem acolhida pelas idosas, pelas pessoas que nas minhas viagens, associações que eu ia, né? Às vezes, eu dormia em casa de idosos." (Aluna BTo, D4, Id7)</p>
<p><b>Grupo focal de controle – código 03.15.43. (aprender com outros)</b></p> <p>"(...) Bom, eu sou uma pessoa muito extrovertida, né? Então, quando eu estou passando por situações difícil, eu procuro estar com pessoas que possam me fazer rir ou então com pessoas que possam abrir minha mente sobre aquela da dificuldade que possa me ajudar a como passar por isso, né?" (Aluno CJa, D2, Id26)</p> <p>"Mas também outra coisa que faz muito parte é compartilhar, né? Com sempre vai ter algumas pessoas que nós sempre sentimos à vontade em compartilhar? Às vezes são pessoas que consola a gente e isso faz tranquilizar e lidar com esse, com essa Barreira." (Aluna CSa, D2, Id33)</p>
<p><b>Grupo focal base – código 03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso) (continua)</b></p> <p>"As coisas passam, tudo é um aprendizado, (...)" (Aluna BHo, D1, Id66)</p> <p>"Eu antigamente tinha muito esse de perfeccionismo, de achar que eu tinha que estar pronta, que minha incubadora precisava estar pronta para dar certo." (Aluna BHo, D1, Id72)</p> <p>"Me faz superar: Deus e aprender sobre minhas limitações." (Aluna Bla, D1, Id102)</p> <p>"Sim, pois a espiritualidade oferece uma busca por significado e conexão, enquanto o propósito fornece direção e sentido." (Aluna Bla, D1, Id116)</p> <p>"E na época eu estava muito insegura de capacidades minhas por uma coisa na minha história de vida, de um antigo trabalho. Eu que enfim, eu vivi uma situação que o chefe dizia que eu não era, eu era isso, era aquilo, tudo de ruim. E quando eu entrei no PGINI eu fiquei com medo e eu passei, né? E quando eu entrei, eu passei como bolsista, tinha até outras pessoas, disse, não, eu que vou passar porque tu não és capaz, eu sou mais capaz. Eu fiquei na minha, né? E deu certo. Eu passei como bolsista e lá. Os professores me davam muita força, né? Eles diziam, se não, minha filha, você, eu vejo você capacidade e nisso por acreditar em mim, eu, eu, é, é realmente consegui ir pra é deslanchar de uma forma que eu nunca imaginei. É tanto que o maior número de inscritos de todos os Campos foi o IF de Ubajara e é um Campus minúsculo, muito pequenininho e enfim, foi muito bom, então foram capazes interiores minhas. Que ajudou muito. Eu sou muito grata ao PGINI na minha vida. É foi um marco mesmo na minha história." (Aluna BHo, D1, Id135)</p> <p>"Como foi dito, os obstáculos justamente são a chave para caminhar, né? Para o sucesso, para o resultado, eles vêm para isso. Realmente eu acredito nisso." (Aluna BTo, D1, Id180)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.15. (continuação)

**Grupo focal base – código 03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso) (conclusão)**

"Começando da questão, né, do percurso, né? Desde 2015 para cá, porque a gente vive de fases, né? Da infância, adolescência, vida adulta até chegar em certa idade. A vida é de fases, né? E muitas fases começa na infância, né? Tudo lá começa do ambiente, é onde você está inserido e muitas vezes precisamos dessa mudança. E aconteceram várias mudanças comigo, como acontece na vida de muitas pessoas, né? Só que na minha na infância eu morei com meus pais lá no interior da cidade de zona rural chamada Cascavel, né? E dentro de Cascavel tem as zonas rurais, né, que são espalhadas. Tem o centro da cidade urbana e tem o centro das zonas rurais. Então, eu morei nessa cidade muitos anos, né? Eu falo isso de coisas de anos, né. Eu morei lá com os meus pais até os 9 anos, né? Era uma residência assim, de muitas discussões, né? Meu pai não gostava que a minha mãe fosse independente, trabalhasse pra ela mesma. Então, tinha umas discussões, ele batia nela. Eu acho que tem até um vídeo aí que eu vi que foi o vídeo do prêmio que eu consegui e que eu alcancei, né, o prêmio mulher de negócios pelo Sebrae. Eu falo um pouco sobre isso, que era para alcançar o prêmio e contar a minha história dessa forma. E aí a minha casa de infância, os meus pais, quando eu morei com eles até os 9 anos, tinha muitas desavenças, né? Não era briguinta, era realmente brigas. Era insuportável, né? Que realmente meu pai batia na minha mãe. Então, era uma violência, assim, física, né? E psicológica, pois chamava ela de doida. Enfim, ele tinha muitas questões e nomes, né? Não era agradável, no caso. Então, nessa casa já viu que é uma casa de que não tinha paz. Era um pesadelo, né? Vamos dizendo assim, e eram 5 irmãos. Então, essa residência onde eu morei na infância, né? Que eu nasci lá. Que eu morei até os 9 anos. E tinha essas discussões, né? Era essa informação que estou de dando, é daqui para pior, né?" (Aluna BTo, D4, Id1)

"E nisso, eu via também o sofrimento dessas pessoas. Eu não quero essa vida pra mim não. Não, jamais. Eu já não queria, né? As pessoas me contando aquilo. Essa pessoa está ferida ainda dos problemas que ela viu no passado. E eu dizia, ela começou uma vida triste, terminou triste, e eu não quero começar uma história triste e terminar triste, né? " Eu quero começar uma história, foi difícil, mas ó, estou agora rica, milionária, consegui montar meu negócio, olha aqui o sangue de infância, né? Então, assim, eu quero terminar com isso, olha aqui meu filme, moça, olha aqui, a minha história foi semelhante à sua, mas eu quero te contar uma história diferente, que você pode mudar isso, a dor e as dificuldades, é para a gente compartilhar as experiências, não como morte, mas como superação, né? E motivação." (Aluna BTo, D4, Id9)

**Grupo focal de controle – código 03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso) (continua)**

"De fato, a maturidade tem me feito melhor, né? Com isso, na minha Juventude, quando a gente começou com essa questão da música, eu tinha muita dificuldade, principalmente quando a desvalorização do trabalho em si, não é do que a gente faz, do que a gente produz. Mas aos poucos a gente entende que isso é natural e que você é, como seu trabalho vai agradar alguns, né? Como exemplo, que eu falo da música, né? A sua música vai agradar alguns e outros não, então." (Aluno Clc, D2, Id23)

"Então essa questão é de se permitir também. Ver por outra face pode ser também uma questão positiva. É para você começar a analisar melhor, começar a perceber que aquele problema também não é assim o fim do mundo entre aspas, né? Mas uma oportunidade para você a ter crescer em cima daquele problema e trazer outros tipos de solução, né? Então, até você se tornar consciente. Daquele problema, o inconsciente também vai persuadir a lei e vai criar outras formas de destino ali, a partir daquela problemática." (Aluna CVe, D2, Id31)

"E quando alcança algum objetivo na minha vida pessoal ou de trabalho, fico muito feliz e a partir dessa felicidade eu consigo me desempenhar melhor ainda em outros objetivos que eu tenho na minha vida, pois eu sei que não é apenas esse que eu terei que concluir. O direito é isso." (Aluno Clc, D2, Id76)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

Quadro 20 – Unidades de contexto da categoria 03.15. (conclusão)

**Grupo focal de controle – código 03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso) (conclusão)**

“Eu adquiero, minha autoconfiança pela dificuldade que eu passo, né? Então, quando eu tenho um objetivo, eu volto no passado aí. Penso naquilo que eu queria ter e não podia. E com conhecimento que eu tenho, eu posso ter futuramente. Então minha autoconfiança, ela vem da dificuldade que eu passei na vida, né? Então, quando a gente obtém o objetivo. Um exemplo foi a prova do Enem, né? Eu sabia que aquilo ali. Saber que aquela prova que eu tinha que fazer naquele domingo? Era algo para mudar minha vida, né? Então, minha autoconfiança ela vem da dificuldade, não só da minha família, como dos amigos. Então vem disso. Então, quando eu consegui este objetivo, eu me aliviei mais, né? E, falei, eu consegui, mas só eu sei. Ao conseguir aquele objetivo, eu sabia que eu ainda tinha mais à frente, né? Me esforçar mais e é isso.” (Aluna C Ce, D2, Id78)

“A respeito da pergunta professor, sobre autoconfiança, eu acredito que o autoconhecimento da sua pessoa, da sua história e também o fato de você treinar. Uma dificuldade tentar superá-la ela, ela ajuda muito você a superar você ficar mais confiante e a partir do momento que eu consigo. É ter uma vitória assim consigo ver que eu superei vários desafios, né? Você fica feliz, mas eu acho que também é um momento de reflexão. Então, e também não tentar subir à cabeça, tentar. Essa Vitória para também você utilizar em momentos difíceis. Saber que que a vida é assim é feita de altos e baixos, né? E você tem que viver o momento. O momento, o momento feliz, você tem que aproveitar e tal. E também no momento que que você não tiver bem, você também utilizar tudo o que passou, como é uma forma de superação, de autoconfiança.” (Aluno C Mo, D2, Id79)

“Como é que faz, como eu desenvolvo. Eu sempre tento alcançar as metas, traçar as metas, né? Quando eu alcanço alguma meta, né, as metas que eu coloco, eu desenvolvo algo assim. Autoconfiança é uma palavra nossa que para mim, eu preciso melhorar muito, bastante, mas. Eu estou tentando melhorar. E também eu sempre penso em situações que eu já passei, tal, e isso me fortalece um pouco. E quando eu alcanço algum objetivo? A sensação é o que de leveza. Felicidade, né? Mas sempre o tento. Aí, com essa situação, eu tento continuar a permanecer, continuar avançando.” (Aluna C Sa, D2, Id81)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.4 Contribuições do PGINI

A categoria 04.16. (contribuições do PGINI) visou identificar mudanças comportamentais relatadas pelos participantes do grupo focal base. Foram identificadas 57 unidades de contexto com cocorrências em todas as áreas relacionadas às competências empreendedoras (CCEs) investigadas (áreas 01., área 02. e área 03.), quais sejam (Quadro 23 e Figura 76):

Área 01. (ideias e oportunidades - criatividade) Gr=21

Área 02. (recursos - mobilizando recursos) Gr=14

Área 03. (agindo - trabalhando com os outros) Gr=22

Quadro 23 – Contribuições do PGINI X CCEs

04.16. Contribuições do PGINI		
Áreas	Gr	
01. Ideias e oportunidades (criatividade)	21	36,80%
02. Recursos (mobilizando recursos)	14	24,60%
03. Agindo (trabalhando com os outros)	22	38,60%
<b>Totais</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora no *Excel* a partir do *ATLAS.ti* (2025)

Figura 76 – Fluxos das contribuições do PGINI X CCEs



Fonte: Elaborada pela autora no [Draxlr.com](https://www.draxlr.com) a partir do *ATLAS.ti* (2025)

#### 4.2.2.4.1 Contribuições do PGINI X área 01. (ideias e oportunidades – criatividade)

Na área 01. (ideias e oportunidades – criatividade) houve a identificação de 21 unidades de contexto com coocorrências (Quadro 25), em 04 (80%) das 05 categorias e em 07 (50%) dos 14 códigos, quais sejam (Quadro 24):

01.01. (identificando oportunidades) Gr=11:	
01.01.01. (aproveitar oportunidades)	Gr=6;
01.01.02. (identificar necessidades)	Gr=5;
01.01.03. (criar oportunidades)	Gr=0.
01.02. (criatividade) Gr=3:	
01.02.04. (criar Ideias)	Gr=1;
01.02.05. (experienciar soluções)	Gr=2;
01.02.06. (combinar recursos)	Gr=0.
01.03. Visão Gr=5:	
01.03.07. (visão de futuro)	Gr=0;
01.03.08. (desenvolver visões)	Gr=4;
01.03.09. (vislumbrar conjunturas)	Gr=1
01.04. (valorizando ideias) Gr=0:	
01.04.10. (julgar valor)	Gr=0;
01.04.11. (reconhecer potencial)	Gr=0.
01.05. (pensamento ético e sustentável) Gr=2:	
01.05.12. (avaliar ideias e efeitos)	Gr=0;
01.05.13. (reflexão sustentável)	Gr=0;
01.05.14. (agir responsável)	Gr=2.

Quadro 24 – Contribuições do PGINI X áreas 01.

● 04.16. Contribuições do PGINI				
Categorias	Gr		Códigos	Gr
● 01.01. Identificando oportunidades	11	52,4%	● 01.01.01. Aproveitar oportunidades	6 28,6%
			● 01.01.02. Identificar necessidades	5 23,8%
			● 01.01.03. Criar oportunidades	0 0,0%
● 01.02. Criatividade	3	14,3%	● 01.02.04. Criar Ideias	1 4,8%
			● 01.02.05. Experienciar soluções	2 9,5%
			● 01.02.06. Combinar recursos	0 0,0%
● 01.03. Visão	5	23,8%	● 01.03.07. Visão de futuro	0 0,0%
			● 01.03.08. Desenvolver visões	4 19,0%
			● 01.03.09. Vislumbrar conjunturas	1 4,8%
● 01.04. Valorizando ideias	0	0,0%	● 01.04.10. Julgar valor	0 0,0%
			● 01.04.11. Reconhecer potencial	0 0,0%
● 01.05. Pensamento ético e sustentável	2	9,5%	● 01.05.12. Avaliar ideias e efeitos	0 0,0%
			● 01.05.13. Reflexão sustentável	0 0,0%
			● 01.05.14. Agir responsável	2 9,5%
Totais	21	100%	Totais	21 100%

Fonte: Elaborada pela autora no Excel a partir do ATLAS.ti (2025)

Quadro 25 – Unidades de contexto da área 04. X na área 01. (continua)

**Grupo focal base – categoria 01.01. Identificando oportunidades**

"Surgiram oportunidades e eu as aproveitei. Tipo do trabalho, eu vi aquela oportunidade, vou, vou me colocar. Fui escolhida e deu certo. Mesma coisa aconteceu com a faculdade, né? Com o técnico. Eu diria que eu aproveitei o que tinha disponível para mim." (Aluno BLe, D1, Id14)

"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal." (Aluna BLe, D1, Id16)

"Trabalho como estagiária no Sebrae aqui da região do litoral leste. Eu já estou trabalhando há uns 4 meses, então, desde o início do ano que foi esse processo seletivo é, eles pediram as nossas informações, é os dados das notas e fizemos entrevistas tanto em grupo para ver o nosso trabalho em equipe, como funcionava e em entrevistas individuais." (Aluna Bla, D1, Id21)

"Antes de fazer a entrevista, o Sebrae, viu o portal LISI da nossa instituição, que é o nosso projeto, e nos convidou para apresentar o projeto no Siará Tech Summit, lá no centro de eventos, em Fortaleza. Aí eles nos avisaram que teria o processo de estágio e assim eles nos conheceram, né? Quem fazia a escolha era uma equipe de Fortaleza, né?" (Aluna Bla, D1, Id22)

"É, eu trabalho, hoje estou trabalhando como bolsista aqui na prefeitura no Programa Fortaleza Limpa aqui de Fortaleza, onde a gente trabalha com questões ambientais. Engajar as pessoas, conscientizar as pessoas para questões ambientais, que é a minha área, né? Ambiental e eu também estou dentro é do Projeto que o Prof. Aureliano falou, é o projeto H-tech energias renováveis agora pela pelo CETEC, né? E, além disso, no segmento artístico. Eu trabalho na área artística de atuação, de moda, de atriz e (...)." (Aluna BTo, D1, Id80)

"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias." (Aluna BLe, D1, Id124)

"[O PGINI] justamente, ajudou bastante para nos inserir ao "mundo" e aprender sobre todas as dificuldades." (Aluno BRu, D1, Id129)

"E me abriu muitas portas depois do PGINI. Eu sou da gastronomia, né? Professores de agroindústria, de química, vinham me solicitando, querendo montar um projeto e falava, é tu (...) que vai estar à frente desse projeto. E o professor Márcio é daqui que disse, mas você tem capacidade, você que vai assumir esse projeto aqui, meu aí, está bom, né? Então teve um professor de química que ele até foi para, acho que não sei se foi para Baturité, professor Jefferson que queria que eu é, ele queria fazer um projeto. Química, né? E ele queria que eu ensinasse os meninos sobre empreendedorismo, design, como ter criatividade, marketing." (Aluna BHo, D1, Id133)

"Ele abriu diversas portas para a nossa equipe, que foi a partir dele. Que nós concorremos a prêmios nacionais, como Carolina Boris, ciência e mulher. Nós participamos de encontro de iniciação científica, o ENICITE que ganhamos o primeiro lugar, graças a Deus. Então assim é apresentações no centro de eventos. Então o PGINI foi assim o nosso divisor de águas, que abriu nossas portas para diversas oportunidades, diversos projetos." (Aluna Bla, D1, Id140)

"Obteve avanços no conhecimento e estruturação das ideias de forma organizada." (Aluna BTo, D3, Id4)

"Foram diversos, além do PGINI ter sido o grande incentivador da nossa startup." (Aluna BLe, D3, Id16)

**Grupo focal base – categoria 01.02. Criatividade (continua)**

"E no PGINI eu desenvolvi outros projetos, né? Com as minhas ideias, né? Que era a utilização de papéis para desenvolver produtos ecológicos. É onde eu estou realmente trabalhando hoje, né?" (Aluna BTo, D1, Id79)

Quadro 24 – Unidades de contexto da área 04. X área 01. (conclusão)

<p><b>Grupo focal base – categoria 01.02. Criatividade (conclusão)</b></p> <p>"(...) a minha empresa que a Rescq, ela é uma empresa que eu desenvolvo na área artística, a Rescq, e com reutilização de papéis também, e a Germseed, que foi a que eu entrei a minha startup do PGINI, que é também reutilização de papéis para o mercado do agro, né? Que são produtos ecológicos também para a germinação de sementes no setor do agro." (Aluna BTo, D1, Id81)</p> <p>"Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que nasceu o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?" (Aluna BLe, D1, Id123)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 01.03. Visão</b></p> <p>"A questão criativa amplia o campo de visão que nós temos sobre o mundo e nos faz enxergar problemas e soluções reais." (Aluno BJo, D1, Id119)</p> <p>"Desenvolvimento de mentalidade empreendedora, e o (...)." (Aluno BJe, D3, Id1)</p> <p>"Desenvolvi minha visão empreendedora, além de habilidades técnicas e profissionais, (...)." (Aluno BAd, D3, Id6)</p> <p>"(...) pesquisa e escrita científica." (Aluno BVi, D3, Id9)</p> <p>"Esses aprendizados moldaram minha visão e abordagem no campo do empreendedorismo." (Aluna Bla, D3, Id14)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 01.04. Valorizando ideias</b></p> <p>(sem ocorrências)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 01.05. Pensamento ético e sustentável</b></p> <p>"O trabalho em equipe auxilia na criação do senso de responsabilidade e companheirismo." (Aluno BJo, D1, Id118)</p> <p>"Na época, a gente era muito jovem, digamos assim, tipo 16 anos. Então, acrescentou muita responsabilidade pra gente. Seja em participar de eventos, seja em apresentações, no próprio trabalho em equipe." (Aluna BLe, D1, Id126)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## 4.2.2.4.2 Contribuições do PGINI X área 02. (recursos – mobilizando recursos)

Na área 02. (recursos – mobilizando recursos) houve a identificação de 14 unidades de contexto com coocorrências (Quadro 27), em 03 (60%) das 05 categorias e em 05 (33,3%) dos 15 códigos, quais sejam (Quadro 26):

02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) Gr=4:	
02.06.15. (refletir necessidades)	Gr=1;
02.06.16. (avaliar forças e fraquezas)	Gr=0;
02.06.17. (acredita causar ingerência)	Gr=3.
02.07. (motivação e perseverança) Gr=8:	
02.07.18. (disposto em praticar)	Gr=7;
02.07.19. (ser perseverante)	Gr=1;
02.07.20. (ser resiliente)	Gr=0.
02.08. (mobilizando recursos) Gr=0:	
02.08.21. (gerir recursos ideação)	Gr=0;
02.08.22. (maximizar recursos)	Gr=0;
02.08.23. (gerir recursos implementação)	Gr=0.
02.09. (formação financeira e econômica) Gr=0:	
02.09.24. (estimar custos)	Gr=0;
02.09.25. (administração financeira)	Gr=0;
02.09.26. (gerenciar longevidade)	Gr=0.
02.10. (mobilizando outros) Gr=2:	
02.10.27. (estimular outros)	Gr=0;
02.10.28. (obter suporte)	Gr=0;
02.10.29. (habilidades de liderança)	Gr=2.

Quadro 26 – Contribuições do PGINI X áreas 02.

● 04.16. Contribuições do PGINI					
Categorias	Gr		Códigos	Gr	
● 02.06. Autoconhecimento e autoeficácia	4	28,6%	● 02.06.15. Refletir necessidades	1	7,1%
			● 02.06.16. Avaliar forças e fraquezas	0	0,0%
			● 02.06.17. Acredita causar ingerência	3	21,4%
● 02.07. Motivação e perseverança	8	57,1%	● 02.07.18. Disposto em praticar	7	50,0%
			● 02.07.19. Ser perseverante	1	7,1%
			● 02.07.20. Ser resiliente	0	0,0%
● 02.08. Mobilizando recursos	0	0,0%	● 02.08.21. Gerir recursos ideação	0	0,0%
			● 02.08.22. Maximizar recursos	0	0,0%
			● 02.08.23. Gerir recursos implementação	0	0,0%
● 02.09. Formação financeira e econômica	0	0,0%	● 02.09.24. Estimar custos	0	0,0%
			● 02.09.25. Administração financeira	0	0,0%
			● 02.09.26. Gerenciar longevidade	0	0,0%
● 02.10. Mobilizando outros	2	14,3%	● 02.10.27. Estimular outros	0	0,0%
			● 02.10.28. Obter suporte	0	0,0%
			● 02.10.29. Habilidades de liderança	2	14,3%
Totais	14	100%	Totais	14	100%

Fonte: Elaborada pela autora no Excel a partir do ATLAS.ti (2025)

Quadro 27 – Unidades de contexto da área 04. X área 02. (continua)

**Grupo focal base – categoria 02.06. Autoconhecimento e autoeficácia**

"E o LISI, o portal LISI, que continua existindo até hoje, surgiu por causa do PGINI, que a gente decidiu, mesmo tendo pouca base. Entrar e começar a realizar alguma coisa." (Aluna BLe, D1, Id17)

"Eu não atuei competindo, eu atuei como bolsista, né? E os bolsistas iniciaram os trabalhos bem antes das equipes, enfim, foi um trabalho bem antes, teve todo durante e teve depois, né? Para mim, o PGINI foi sim muito importante na fase de vida que eu estava, que eu me encontrava é, eu tive professores orientadores maravilhosos, né? Que a gente acabou ficando muito amigos. É me abriu porta de conhecer pessoas maravilhosas, como professor Aureliano, professora Rachel, que a gente ainda continuou mantendo contato depois do PGINI, é? Eles viram minha capacidade, acreditaram na minha capacidade. E até hoje de vez em quando me chama pra é colaborar com eles em alguma coisa, né? O professor Aureliano e professora Rachel, muito, muito queridos meus e também interiormente me ajudou muito, né? A acreditar nas minhas capacidades." (Aluna BHo, D1, Id130)

"Eu acho que é a minha principal característica, tanto é que de um tempo para cá do PGINI, eu disse que o PGINI foi algo muito importante para a gente? Mas o meu lugar de foco mudou. E esse foi o meu reinventar também, apesar de tudo. Apesar de tudo que eu aprendi com o PGINI, eu vi que era uma coisa muito boa, toda a questão do empreendedorismo. Mas, mesmo assim eu fui por outros caminhos, né? De certa forma, me reinventei. Enfim, eu acho que a minha, a minha principal característica é isso, se reinventar, mudar, inovar de certa forma." (Aluna BLe, D1, Id157)

"E eu aprendi a me valorizar. E o PGINI e outras outros projetos que eu entrei foram me dando esse impulso, né? De acreditar mais em mim, de me observando. Estou ainda me observando e seria isso." (Aluna BTo, D1, Id159)

**Grupo focal base – categoria 02.07. Motivação e perseverança**

"(...) até o projeto que no meu colégio no IFCE de Umirim, eu comecei o projeto do PGINI e depois eu consegui ingressar em outro projeto na UFC de Itapagé, que é do Empreende UFC. Que uma das ideias que eu também possuía lá com o projeto do PGINI no IFCE, consegui levar para a UFC de Itapagé para idealizar (...)." (Aluno BRu, D1, Id36)

"E apesar de tudo isso, a gente conseguiu superar, a gente conseguiu criar o LISI. Ele existe, né? Até hoje a gente ainda continua trabalhando ele e, apesar disso, a gente ainda ficou numa posição bem interessante, foi assim. Foi um momento muito importante porque a gente conseguiu, de fato evoluir muito e chegar num lugar que a gente nem imaginava que chegaríamos." (Aluna BLe, D1, Id128)

"antes era baixa, agora se tornou alta. empreender parece cada vez mais ser a única forma de crescer além de limites esperados no Brasil." (Aluno BJo, D1, Id141)

"Quero empreender! É alta a intenção. Porque eu vejo que tenho capacidade e o que eu não sei, posso aprender no processo e ir melhorando aos poucos." (Aluna BHo, D1, Id142)

"Alta." (Aluno BVi, D1, Id143)

"Média, antes era somente para utilizar um negócio em segmentos artístico, e na atuação do programa PGINI e estrutura um negócio para abertura de um grande negócio." (Aluna BTo, D1, Id144)

"É alto, sempre tive a intenção de empreender com a experiência do PGINI, tal intenção foi intensificada." (Aluno BJe, D1, Id145)

"É alto, pois pretendo continuar a empreender. Além de continuar no nosso projeto atual, planejo participar de novas ideias inovadoras." (Aluna Bla, D1, Id146)

**Grupo focal base – categoria 02.08. Mobilizando recursos**

(sem ocorrências)

## Quadro 27 – Unidades de contexto da área 04. X área 02. (conclusão)

<b>Grupo focal base – categoria 02.09. Formação financeira e econômica</b>
(sem ocorrências)
<b>Grupo focal base – categoria 02.10. Mobilizando outros</b>
"É juntava os alunos do campus, né, que estavam participando do PGINI e dava palestras e ensinava e ia ensinando mesmo pagando na mão. Criei toda uma afeição com o todos os participantes do PGINI. Pra mim era os meus meninos, né?" "Então queria muitos contatos na acabei conhecendo todos os alunos do IF, de todos os cursos, inclusive professores." (Aluna BHo, D1, Id132)
"O que a gente percebeu? A necessidade de ter uma comunicação eficaz (...)" (Aluna Bla, D1, Id138)

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

#### 4.2.2.4.3 Contribuições do PGINI X área 03. (agindo – trabalhando com os outros)

Na área 03. (agindo – trabalhando com os outros) houve a identificação de 22 unidades de contexto com coocorrências (Quadro 29), em 05 (100%) das 05 categorias e em 08 (53,3%) dos 15 códigos, quais sejam (Quadro 28):

03.11. (tomando a iniciativa) Gr=3:	
03.11.30. (iniciativa)	Gr=0;
03.11.31. (aceitar desafios)	Gr=3;
03.11.32. (ser persistente)	Gr=0.
03.12. (planejamento e gerenciamento) Gr=3:	
03.12.33. (definir metas)	Gr=0;
03.12.34. (estabelecer planos)	Gr=3;
03.12.35. (adequar necessidades)	Gr=0.
03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco) Gr=3:	
03.13.36. (decidir na incerteza)	Gr=0;
03.13.37. (idear e prototipar)	Gr=3;
03.13.38. (ser flexível)	Gr=0.
03.14. (trabalhando com outras pessoas) Gr=7:	
03.14.39. (trabalhar em equipe)	Gr=6;
03.14.40. (rede de relacionamentos)	Gr=0;
03.14.41. (solucionar conflitos)	Gr=1.
03.15. (aprender pela experiência) Gr=6:	
03.15.42. (buscar aprender continuamente)	Gr=1;
03.15.43. (aprender com outros)	Gr=4;
03.15.44. (aprender com sucesso/fracasso)	Gr=1.

Quadro 28 – Contribuições do PGINI X áreas 03.

● 04.16. Contribuições do PGINI					
Categorias	Gr		Códigos	Gr	
● 03.11. Tomando a iniciativa	3	13,6%	● 03.11.30. Iniciativa	0	0,0%
			● 03.11.31. Aceitar desafios	3	13,6%
			● 03.11.32. Ser persistente	0	0,0%
● 03.12. Planejamento e gerenciamento	3	13,6%	● 03.12.33. Definir metas	0	0,0%
			● 03.12.34. Estabelecer planos	3	13,6%
			● 03.12.35. Adequar necessidades	0	0,0%
● 03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco	3	13,6%	● 03.13.36. Decidir na incerteza	0	0,0%
			● 03.13.37. Idear e prototipar	3	13,6%
			● 03.13.38. Ser flexível	0	0,0%
● 03.14. Trabalhando com outras pessoas	7	31,8%	● 03.14.39. Trabalhar em equipe	6	27,3%
			● 03.14.40. Rede de relacionamentos	0	0,0%
			● 03.14.41. Solucionar conflitos	1	4,5%
● 03.15. Aprender pela experiência	6	27,3%	● 03.15.42. Buscar aprender continuamente	1	4,5%
			● 03.15.43. Aprender com outros	4	18,2%
			● 03.15.44. Aprender com sucesso/fracasso	1	4,5%
Totais	22	100,0%	Totais	22	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora no Excel a partir do ATLAS.ti (2025)

Quadro 29 – Unidades de contexto da área 04. X área 03. (continua)

<p><b>Grupo focal base – categoria 03.11. Tomando a iniciativa</b></p> <p>"Porque não tinha tanta essa convivência. Então a gente teve que conviver tanto em equipe como com as outras equipes que a gente estava concorrendo, né? Teve também essa troca com as outras pessoas de diferentes campi, porque a gente estava no técnico até então e a gente tinha que conviver com outras equipes que estavam, por exemplo, em graduação, que tinham formação, digamos que melhor que a gente." (Aluna BLe, D1, Id127)</p> <p>"Criei um amor por lecionar, né? Porque estava todo o tempo ali. É orientando os bolsistas, meus professores orientadores me deixaram muito livres, muito livre. O professor André e o professor Filipe olharam para mim e falou. Olha, tu tens toda a bagagem, eu não tenho nem o que te ensinar, vai? E eles me lançaram mesmo, né? Eles falavam, vai. Aí eu falava assim, professor, eu tô com essa ideia. O que é que você acha. Eles diziam vá e eu assino embaixo, né? E me possibilitou esse autoconhecimento, né? De criatividade, de saber que eu sou capaz, de lecionar como eu falei, eu fiz lá no Campus junto com os professores, né? É aulas e palestras, né?" (Aluna BHo, D1, Id131)</p> <p>"E assim eu criei um curso do zero, botei até para vender na em plataformas, né? É, criei um curso do zero voltado para o marketing, né? Aí teve outra professora de agroindústria que me solicitou que eu fosse bolsista dela para um projeto de consultoria. E aí? E assim se deu, né? Surgiu a prosa, que inclusive a logo foi criação minha. Que a gente dava consultoria pelo IF, né? De alguns meses para cooperativas e empresas né rurais, junto com a Cáritas. E aí os professores iam olhando, né? Teve o professor de português que me pediu para ser junto com ele. Criar e administrar Um evento que ele fez para imigrantes e, enfim, era um evento que era enorme. Era uma semana, juntava todos os cursos, vinha muitos imigrantes de enfim, africanos, cubanos, enfim. E eu fui. Ela me abriu muitas portas, né?" (Aluna BHo, D1, Id134)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 03.12. Planejamento e gerenciamento</b></p> <p>"O PGINI foi uma experiência assim muito enriquecedora. A gente desenvolveu habilidades assim em diversos sentidos. A gente principalmente aprendeu uma importância do planejamento estratégico, de como fazer um plano de negócios, (...)." (Aluna Bla, D1, Id136)</p> <p>"(...) entendimento sobre o planejamento de uma empresa." (Aluno BJe, D3, Id2)</p> <p>"Participar de uma competição de empreendedorismo foi uma experiência enriquecedora. Aprendi a importância do planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto." (Aluna Bla, D3, Id10)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 03.13. Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco</b></p> <p>"Bom, é assim durante as etapas, eu aprendi primeiramente com mexe, né? Dentro disso tudo. É conhecimento de como fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada em áreas de cada etapa é entregas programadas. As mais organizadas não são de qualquer jeito. Como aprendizado assim que agregou bastante, nas ideias, que eu estava desenvolvendo ali com a equipe, né?" (Aluna BTo, D1, Id120)</p> <p>"Aprimorei meus objetivos com novos experimentos e pesquisas abordada no processo." (Aluna BTo, D3, Id5)</p> <p>"A formulação e desenvolvimento de um serviço inovador e como prototipar essa ideia." (Aluno BAI, D3, Id15)</p>
<p><b>Grupo focal base – categoria 03.14. Trabalhando com outras pessoas (continua)</b></p> <p>"E eu não estava só. E também a questão de trabalhar em equipe, que é uma das coisas que realmente eu não sou acostumada a trabalhar, assim, eu sou aquela é quando tem uma coisa eu quero fazer, não quero pedir muito autorização a ninguém, eu gosto de lá e fazer acontecer e mostrar que eu sou o exemplo, eu tenho isso." (Aluna BTo, D1, Id121)</p> <p>"Foi criada startups através do PGINI questão de trabalho e equipe também, né?" (Aluna BLe, D1, Id125)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

Quadro 29 – Unidades de contexto da área 04. X área 03. (conclusão)

<b>Grupo focal base – categoria 03.14. Trabalhando com outras pessoas (conclusão)</b>
<p>"(...) porque a gente precisava para o nosso negócio e também, principalmente, o trabalho em equipe." (Aluna Bla, D1, Id137)</p> <p>"(...) e a capacidade de atuação em equipe acentuada." (Aluno BAd, D3, Id7)</p> <p>"Organização individual e de equipes, (...)." (Aluno BVi, D3, Id8)</p> <p>"O trabalho em equipe destacou a necessidade de comunicação eficaz e a integração de diversas ideias." (Aluna Bla, D3, Id11)</p> <p>"Desenvolvi habilidades ao enfrentar críticas e desafios, vendo-os como oportunidades de crescimento" (Aluna Bla, D3, Id12)</p>
<b>Grupo focal base – categoria 03.15. Aprender pela experiência (conclusão)</b>
<p>"Então meio que eu aprendi nesse meu em curso, né? De processo, do PGINI que é necessário, né, ter pessoas, é escutar pessoas. É ter um feedback das pessoas. Aprendizado muito grande, não é? Às vezes o empreendedor é muito de ir mesmo, só não é depois. É que ele mostra essas atitudes. Então lá não. Lá tem realmente é um grupo. Todas as pessoas estão em aprendizado. Não só da ideia em si, mas de convivência também é. Acredito que foi isso. A palavra aqui seria conhecimento, aprendizado. E é acho que organização, né, de equipe, seria isso, OK? Complementos de informações: Palavra-chave de experiência de vida no programa PGINI (oportunidade, aprendizado, inovação)." (Aluna BTo, D1, Id122)</p> <p>"E na época eu estava muito insegura de capacidades minhas por uma coisa na minha história de vida, de um antigo trabalho. Eu que enfim, eu vivi uma situação que o chefe dizia que eu não era, eu era isso, era aquilo, tudo de ruim. E quando eu entrei no PGINI eu fiquei com medo e eu passei, né? E quando eu entrei, eu passei como bolsista, tinha até outras pessoas, disse, não, eu que vou passar porque tu não és capaz, eu sou mais capaz. Eu fiquei na minha, né? E deu certo. Eu passei como bolsista e lá. Os professores me davam muita força, né? Eles diziam, se não, minha filha, você, eu vejo você capacidade e nisso por acreditar em mim, eu, eu, é, é realmente consegui ir pra é deslanchar de uma forma que eu nunca imaginei. É tanto que o maior número de inscritos de todos os Campos foi o IF de Ubajara e é um Campus minúsculo, muito pequenininho e enfim, foi muito bom, então foram capazes interiores minhas. Que ajudou muito. Eu sou muito grata ao PGINI na minha vida. É foi um marco mesmo na minha história." (Aluna BHo, D1, Id135)</p> <p>"(...) e também de fazer a integração de diversas ideias. Então, a gente foi desenvolvendo essas habilidades ao decorrer dos desafios, ao decorrer de críticas que recebíamos, a gente teríamos que corrigir e o PGINI foi assim." (Aluna Bla, D1, Id139)</p> <p>"Tipo, o autismo era uma área que eu sou, tipo assim, eu tinha um familiar com autismo, mas eu nunca me foquei a aprender sobre isso. E quando eu fui no projeto, quando a gente abriu o LISI, né? É, a gente se propôs a falar com especialistas, a visitar o centro de pessoas com necessidades especiais, e a gente viu a importância de ter o conhecimento sobre isso e levar para outras pessoas. Então eu acho que persistência sobre coisas que eu ainda não sei é uma coisa que eu admiro em. Eu acho que é isso." (Aluna Bla, D1, Id151)</p> <p>"Empreender requer um aprendizado constante, tanto na área a qual está se inserindo, quanto em diversas outras. A forma com o qual o mercado é maleável em determinados eixos, se requer conhecimentos gerais, para assim, seu comprometimento e resultados sejam alcançados, independente de qual seja sua proposta empreendedora." (Aluno BRu, D3, Id3)</p> <p>"Além disso, as aulas com os mentores foram cruciais, proporcionando insights valiosos para futuros empreendimentos." (Aluna Bla, D3, Id13)</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do ATLAS.ti. (2025)

#### 4.2.2.5 Nuvem de palavras

Na busca de temas relevantes foi adotada a técnica de nuvem de palavras (critério de frequências) na busca dos termos relevantes nos documentos transcritos oriundos dos participantes dos grupos focais. Para esse tratamento foi adotado o aplicativo wordart.com para gerar a nuvem de palavras.

Após aplicar as falas dos documentos (D1, D2, D3 e D4) oriundos das transcrições dos grupos focais, houve a contagem total de 15.094 palavras (*tokens*) e 2.409 palavras distintas (*types*) com a frequência de ocorrências (Apêndice H). Na seleção das palavras foram adotados os seguintes critérios de exclusão: palavras abaixo de 06 frequências, artigos, conjunções, siglas e palavras comuns em português. Após as remoções foram selecionadas 63 palavras distintas (*types*) e suas frequências (Quadro 30).

Quadro 30 – Seleção de palavras distintas

Ordem	Palavras distintas	Freq.	Ordem	Palavras distintas	Freq.	Ordem	Palavras distintas	Freq.
1	Deus	34	22	visão	10	43	continuar	8
2	Dificuldade	27	23	ousadia	10	44	autoconhecimento	8
3	Capacidade	22	24	inovar	10	45	aprendizado	8
4	Fé	21	25	influenciar	10	46	alcançar	8
5	ideias	17	26	empreender	10	47	risco	7
6	história	17	27	coragem	10	48	qualidade	7
7	conhecimento	16	28	autoconfiança	10	49	procurar	7
8	tempo	15	29	realidade	9	50	planejar	7
9	consegui	15	30	qualidades	9	51	participar	7
10	aprender	15	31	persistência	9	52	determinação	7
11	criatividade	14	32	sustentabilidade	8	53	desistir	7
12	inovação	13	33	seguir	8	54	conhecer	7
13	ideia	13	34	responsabilidade	8	55	capaz	7
14	experiência	13	35	reinventar	8	56	planejamento	6
15	dificuldades	13	36	problemas	8	57	perseverança	6
16	empreendedora	12	37	olhar	8	58	oportunidades	6
17	superar	11	38	melhorar	8	59	objetivos	6
18	propósito	11	39	fortaleza	8	60	networking	6
19	oportunidade	11	40	força	8	61	criativa	6
20	espiritualidade	11	41	empreendedorismo	8	62	capacidades	6
21	vontade	10	42	contribuir	8	63	aprendi	6

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)



## 5 Análise e discussão

Rocha e Freitas (2014) apontam que uma das maneiras de se fazer progredir o comportamento empreendedor nos indivíduos é proporcionando a eles uma formação focada e orientada para a tarefa de empreender. O processo de identificação e mapeamento de características comportamentais empreendedoras, a partir dos repertórios dos alunos entrevistados no grupo base desta pesquisa, se deu a partir de suas narrativas acerca da experiência formativa vivenciada no PGINI, o que contribuiu para a identificação e hermenêutica dessas características, e que possibilitou responder ao problema de pesquisa, bem como atender aos objetivos geral e específicos propostos.

Salhi e Jemmali (2018) reputam como importante que os estudantes universitários lancem para o empreendedorismo um olhar para além de apenas uma carreira profissional, mas que também eles o acolham em suas mentes e corações. Com efeito, o ambiente acadêmico torna-se, cada vez mais, um espaço que proporciona aos estudantes possibilidades as quais, incentivadas por uma metodologia de ensino adequada, sob um escopo contemporâneo, promovem ações que podem qualificá-los para que estejam aptos a explorar suas potencialidades empreendedoras.

A partir das categorias propostas e vinculadas ao *framework* de características comportamentais empreendedoras, de acordo com os preceitos da *European Union* (2018), percebeu-se, no campo empírico de ambos os grupos focais, características pessoais, comportamentais e falas correlacionadas a processos empreendedores criativos e disruptivos, sendo estes evidenciados principalmente no grupo base (com formação empreendedora no PGINI). A seguir, são apresentados os repertórios captados e indexados às áreas, às categorias e aos códigos da presente análise de conteúdo.

Urge ressaltar que as transcrições das unidades de contexto estão disponíveis nos apêndices D, E, F e G – documentos 1, 2, 3 e 4 conforme extraídos do *ATLAS.ti*, e foram referenciadas com três elementos (I, II e III) com a seguinte regra:

- I. rótulo de identificação do participante (BHo, CJa ...);
- II. identificação do documento do *corpus* (D1, D2, D3 e D4);
- III. identificação da unidade de contexto no documento (Id1, Id2 ...).

### 5.1 Análise da área 01. (ideias e oportunidades - criatividade)

A área 01. (ideias e oportunidades - criatividade) é composta pelas categorias a seguir: 01.01. Identificando oportunidades; 01.02. Criatividade; 01.03. Visão; 01.04. Valorizando ideias; e 01.05. Pensamento ético e sustentável.

01.01. (identificando oportunidades) Gr=12	12 no GFB X 00 no GFC;
01.02. (criatividade) Gr=15	11 no GFB X 04 no GFC;
01.03. (visão) Gr=19	15 no GFB X 04 no GFC;
01.04. (valorizando ideias) Gr=0	Zero (00) ocorrências;
01.05. (pensamento ético e sustentável) Gr=18	<u>09 no GFB X 09 no GFC;</u>
TOTAL Gr=64	47 no GFB X 17 no GFC.

No que tange a visão empreendedora, pode-se dizer que as competências empreendedoras são importantes para a visão empreendedora, como base para a elaboração de um plano de negócios, a fim de desenvolver um modelo de negócios. Os empreendedores que aperfeiçoam as suas competências, certamente possuem maiores possibilidades de construir bons negócios e de identificar boas oportunidades de negócios. Sendo assim, desenvolver negócios requer desenvolver competências empreendedoras, aumentando conhecimentos, habilidades e atitudes. O uso das competências empreendedoras é fundamental para o aumento do sucesso empresarial, a sua competitividade e a sua sustentabilidade, o que pode impulsionar o crescimento econômico (Gunartin; Pratikto; Winarno; Restuningdiah, 2023).

Destaca-se a seguir transcrições relevantes acerca da categoria 01.03. (visão), que obteve o maior número de ocorrências no grupo base (15) e 04 ocorrências no grupo de controle. A categoria 01.04. (valorizando ideias) não obteve ocorrências. Pode-se afirmar que, quanto à área 01. (ideias e oportunidades), foi a categoria com o maior número de ocorrências:

“Eu vou lhe dizer uma coisa, é a Independência, vontade de ser uma mulher independente, protagonista, e fazer acontecer algo que vem de dentro de mim, não, que já tá feito fora e eu já estou vendo IFCE fazer é, eu gosto de fazer acontecer que vem dentro de mim. Esse lado independente é Independência.” (Aluna BTo, D1, Id86)

“A questão criativa amplia o campo de visão que nós temos sobre o mundo e nos faz enxergar problemas e soluções reais.” (Aluno BJo, D1, Id119)

"Desenvolvi minha visão empreendedora, além de habilidades técnicas e profissionais, (...)." (Aluno BAd, D3, Id6)  
"Esses aprendizados moldaram minha visão e abordagem no campo do empreendedorismo." (Aluna Bla, D3, Id14)

No que tange à identificação de oportunidades, as informações adquiridas em ambientes acadêmicos ou em ambientes empresariais se constituem um ensejo para a criação de novas empresas. Essa identificação de oportunidades acontece na medida em que estudantes, ao acessarem o conhecimento fornecido e transbordado, são capazes de transmutá-los para a execução de um negócio comercializável, criando novos negócios. Desse modo, todo o conhecimento regional acumulado transforma-se em uma nascente de negócios ainda inexplorados (Acs; Braunerhjelm; Audretsch; Carlsson, 2009).

As narrativas supracitadas são extratos de relatos feitos durante a realização da entrevista coletiva com o grupo base, que cursou a formação empreendedora do PGINI. Percebe-se que os quatro alunos possuem fluência ou facilidade quanto à atitude de versar acerca do tema Visão, enfatizando, inclusive, que os aprendizados obtidos acerca do tema foram de grande valia, auxiliando-os a terem uma percepção mais sensível e aguçada na identificação de oportunidades e consequentes soluções para problemas de mercado.

"Dificuldades em questão da inovação e criatividade não consigo compreender tão bem o porquê, mas quando me vem uma questão que necessita desta habilidade, o que eu faço é tentar pensar em alguma coisa e dar essa outra coisa. Conseguir novas ideias e a partir dessas ideias, conseguir complementar a minha própria inovação e criatividade para assim criar uma nova solução. Mas sempre tive bastante dificuldades nessa questão de inovação, criatividade." (Aluno C1c, D2, Id52)

Na transcrição apresentada, fruto do relato de um aluno do grupo de controle, observa-se que o entrevistado admite dificuldades quanto à sua compreensão acerca desse tema. Percebe-se, aqui, menor fluidez na exposição da sua fala, possivelmente, por se tratar de um aluno que não passou por uma formação empreendedora.

A seguir são feitas as transcrições relevantes acerca da categoria 01.01. (identificando oportunidades), que obteve o segundo maior número de ocorrências no grupo base, totalizando 12, enquanto não houve nenhuma ocorrência no grupo de controle. Esse dado mostra-se relevante, uma vez que pode denotar que uma formação empreendedora pode ser responsável pela capacidade de identificar e

aproveitar uma oportunidade de empreender e de lucrar. A seguir, as transcrições do grupo focal base:

"Surgiram oportunidades e eu as aproveitei. Tipo do trabalho, eu vi aquela oportunidade, vou, vou me colocar. Fui escolhida e deu certo. Mesma coisa aconteceu com a faculdade, né? Com o técnico. Eu diria que eu aproveitei o que tinha disponível para mim." (Aluno BLe, D1, Id14)

"Trabalho como estagiária no Sebrae aqui da região do litoral leste. Eu já estou trabalhando há uns 4 meses, então, desde o início do ano que foi esse processo seletivo é, eles pediram as nossas informações, é os dados das notas e fizemos entrevistas tanto em grupo para ver o nosso trabalho em equipe, como funcionava e em entrevistas individuais." (Aluna Bla, D1, Id21)

"Antes de fazer a entrevista, o Sebrae, viu o portal LISI da nossa instituição, que é o nosso projeto, e nos convidou para apresentar o projeto no Siará Tech Summit, lá no centro de eventos, em Fortaleza. Ai eles nos avisaram que teria o processo de estágio e assim eles nos conheceram, né? Quem fazia a escolha era uma equipe de Fortaleza, né?" (Aluna Bla, D1, Id22)

"E me abriu muitas portas depois do PGINI. Eu sou da gastronomia, né? Professores de agroindústria, de química, vinham me solicitando, querendo montar um projeto e falava, é tu (...) que vai estar à frente desse projeto. E o professor Márcio é daqui que disse, mas você tem capacidade, você que vai assumir esse projeto aqui, meu aí, está bom, né? Então teve um professor de química que ele até foi para, acho que não sei se foi para Baturité, professor Jefferson que queria que eu é, ele queria fazer um projeto. Química, né? E ele queria que eu ensinasse os meninos sobre empreendedorismo, design, como ter criatividade, marketing." (Aluna BHo, D1, Id133)

"Ele abriu diversas portas para a nossa equipe, que foi a partir dele. Que nós concorremos a prêmios nacionais, como Carolina Boris, ciência e mulher. Nós participamos de encontro de iniciação científica, o ENICITE que ganhamos o primeiro lugar, graças a Deus. Então assim é apresentações no centro de eventos. Então o PGINI foi assim o nosso divisor de águas, que abriu nossas portas para diversas oportunidades, diversos projetos." (Aluna Bla, D1, Id140)

As narrativas são expressivas no sentido de que a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades desenvolvidas nos alunos durante a formação empreendedora os colocou numa condição bem-sucedida no que tange a conquistas de novas oportunidades, espaço no mercado de trabalho, oportunidades de apresentarem em eventos importantes da área suas ideias de negócios e, inclusive, o recebimento de premiações.

"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal." (Aluna BLe, D1, Id16)

"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias." (Aluna BLe, D1, Id124)

"Foram diversos, além do PGINI ter sido o grande incentivador da nossa startup." (Aluna BLe, D3, Id16)

Conforme o exposto, os alunos descobriram-se ou perceberam-se capazes de germinar boas ideias de negócios a partir de suas participações no PGINI, o que expressa que uma formação empreendedora pode ser imprescindível para o impulsionamento do ato de empreender na vida de estudantes.

No que diz respeito à criatividade, segundo Baggio e Baggio (2014, p. 26-27), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer algo acontecer com criatividade e motivação. Ele consiste no prazer de realizar, com sinergismo e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente frente às oportunidades e riscos. Para os autores, empreendedorismo é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

A categoria 01.02. (criatividade) obteve terceiro lugar quanto ao quesito de maior número de ocorrências no grupo base, contendo 11 no grupo base e 04 no grupo de controle. Abaixo, algumas narrativas referentes ao grupo focal base no que tange à categoria criatividade (01.02.):

"Me considero criativo (...)." (Aluno BAI, D1, Id4)

"Eu entrei no PGINI em 2022, né? E além, da minha atuação artística, eu antes de entrar no PGINI e em outros projetos aqui atualmente, eu tinha já uma empresa chamada Rescq papel machê. Essa empresa surge em 2015 na incubadora da economia criativa. E eu viajei com ela pelo mundo, né?" (Aluna BTo, D1, Id77)

"(...) e criatividade e a criatividade de pouquinho. Bem, é, me levou, me leva ainda está esse mundo empreendedor, artístico, ambiental, essa área aí que envolve todo o contexto. De ideias de negócios também, né? Então, seria isso." (Aluna BTo, D1, Id83)

"Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que nasceu o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?" (Aluna BLe, D1, Id123)

"E a gente empreendeu na área de alimentação. Quem cozinhava era eu, porque eu tinha mais dons, né, nessa área de cozinha e eu ficava também coordenando como um todo. Eu era a diretora criativa, sozinha." (Aluno BHo, D1, Id49)

"E dentro disso, vivendo ciências da computação bacharelado e incubadoras de empresa, a gente viu uma necessidade de se profissionalizar mais na área de alimentos. Sentamo-nos, para conversar, eu e meu sócio. E a gente viu que é era melhor que eu sáisse da ciência da computação, né? Já que era eu que ficava na cozinha e tinha mais dons nessa área, então, eu transferi o meu curso de ciência da computação para o IF de Ubajara. E no IF de Ubajara estou perto de concluir, né? Estou concluindo gastronomia, tecnologia em gastronomia." (Aluno BHo, D1, Id51)

"Hoje eu trabalho como autônoma, né? Eu tenho um projeto que é o chefe cozinhar em casa, onde eu como chefe de gastronomia, eu vou, cozinho para um evento ou para um cliente na casa deles, não é? Já peguei clientes grandes, né? Agora, Dia dos Namorados, eu saí de um evento agora que era

uma pousada que na minha cidade que me chamou. Para fazer um evento, eles nunca fizeram como eu tenho. Eu sou também de cerimonial. Então eu fiz todo o cerimonial do evento, decoração, direção criativa do evento cria um cardápio, fiz design, assinei o cardápio, recrutei todos os funcionários em todas as áreas que necessitava. E fiz o evento. Entreguei o evento já. Então, atualmente eu trabalho assim, né?" (Aluno BHo, D1, Id57)

Registre-se que o número de ocorrências dessa categoria no grupo base (11 ocorrências) é bastante superior ao do grupo de controle (04 ocorrências). Percebe-se, nesse contexto, que a formação empreendedora possui a capacidade de aguçar a criatividade nos alunos participantes. Entretanto, é perceptível, embora em menor número de ocorrências no grupo de controle, que alguns alunos demonstraram sua capacidade criativa, conforme os relatos abaixo:

"Atualmente não estou trabalhando, mas já tive uma experiência empreendedora durante a minha adolescência, né? Aos 15 anos eu comecei a criar coelhos. Eu comecei a vender coelhos só porque eu não poderia ficar. Eles reproduzem muito, né? Eu não poderia ficar com todos, então eu comecei a vender os filhotes e tive um lucro aproximadamente de R\$ 4.000. Foi realmente surpreendente. Hoje não crio mais porque eu tive que me mudar o espaço. Atualmente é pequeno, mas já me acho que tem em mim muito essa característica empreendedora, né? Sempre gostei muito de inovar, de ser criativo e espero colaborar com o TCC da nossa querida professora Rachel. (Aluno CDa, D2, Id3)

"Sou estudante do curso de música. Estou no quarto semestre e assim, primeiro que fico muito feliz de poder participar deste momento, depois dizer que eu me considero, com toda a modesta, me considero um artista, né então? Todas as artes me fascinam, não é? Eu sou músico há mais de 20 anos, tenho uma banda, né? Empreendo nesta área, mas também gosto de fotografia, gosto de comunicação. Então, eu sou um misto dessas artes todas. Então é, se for para me dar uma qualidade, eu acredito que seria a criatividade (...)." (Aluno CJa, D2, Id20)

Desse modo, evidencia-se que a criatividade é uma característica que pode permear a vida das pessoas em todas as suas fases, muito embora ela possa ser aperfeiçoada e treinada.

Com relação ao pensamento ético e sustentável, segundo a European Union (2018), é necessário avaliar os desdobramentos das ideias que possuem valor agregado e o efeito da ação empreendedora no público-alvo, no mercado, na sociedade e no meio ambiente. Empreender requer refletir acerca da sustentabilidade dos objetivos sociais, econômicos e culturais de longo prazo, bem como acerca da trilha de ação escolhida.

Com relação a categoria 01.05. (pensamento ético e sustentável), constatou-se equilíbrio entre ambos os grupos (base e de controle), com nove ocorrências em

cada um destes, configurando empate. Apresenta-se, a seguir, algumas transcrições do grupo base:

"Acho que é muito forte, sabe? É, muitas vezes eu vejo, por exemplo, pessoas que estão aí tentando, não conseguem, mulheres sofrendo. Questões também externas, né? Eu olho. Vejo as coisas externas." (Aluna BTo, D1, Id87)

"A sustentabilidade é essencial para manter recursos disponíveis para o futuro, mas acredito que o nível industrial que alcançamos não permite mais uma situação de retorno. acho que não tem como escapar do aquecimento global." (Aluno BJo, D1, Id184)

"Em relação à sustentabilidade e a inclusão social? É algo que eu trabalho, né? A LISI prega isso, a inclusão. Então é algo muito importante a gente colocar nos nossos projetos e trabalhar por isso, porque infelizmente existe muita desigualdade, existe muito preconceito, existe muita desunião entre as pessoas. E isso perdura por toda a história, né? Tem muitos grupos atualmente que sofrem essa exclusão por causa. Da nossa história, né? De como é a humanidade foi andando, então a gente tem que sim, trabalhar por essas questões, eu acho extremamente importante." (Aluna BLe, D1, Id186)

"(...) e em relação à sustentabilidade, a inclusão. Eu sempre tive isso com os meus objetivos. Ter educação inclusiva é ter projetos que incluem alguns grupos na sociedade de fato. Então, no momento são crianças com autismo, mas eu também gosto de me inteirar sobre questão de pessoas surdas. Então eu aprendo libras e gosto de projetos que envolvam isso. Então eu sempre gosto dessa área de inclusão." (Aluna BIa, D1, Id187)

"Em relação à sustentabilidade? Eu sempre quis fazer o meu projeto, em si, para pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo questões de rua, é tanto que eu passei uns tempos ensinando população de rua quando eu saí da incubadora, da economia criativa, já querendo ser, e eles em algumas das minhas ideias, né? Então eu sempre tentei trazer, colocar essas pessoas dentro de alguma ideia, que a gente desenvolveu, de algum projeto, de alguma proposta. Eu sempre estou nessa área ambiental querendo engajar as pessoas, né? Incluir pessoas que ninguém, ninguém liga. Que todo mundo acha que é ilícito, não serve isso para análise, então, se for tentando inserir alguma forma uma dessas questões dentro das minhas propostas." (Aluna BTo, D1, Id188)

"(...) já com relação ao sustentável e a inclusão social. Geralmente, a minha área de pesquisa, ela é muito tecnológica, é muito mais inteligência artificial, computação. E aí você tem que parar para verificar o quanto que isso influencia, o quanto que isso impacta na sociedade, as a influência da tecnologia. O que é que ela tem impactado as mazelas que ela tem trazido para a sociedade atual? E aí eu penso que buscar fazer disso algo positivo é que é o essencial. Trazer algo, algo inovador para a sociedade, possa contribuir para a sociedade, que é o essencial para a tecnologia. Eu acho que é isso." (Aluno BAd, D1, Id189)

Percebe-se que na atualidade o pensamento ético e sustentável se faz presente na consciência de todos os alunos entrevistados, embora não necessariamente tendo sido desenvolvido durante a formação empreendedora. As ideias de negócios desenvolvidas durante a formação empreendedora foram plenamente influenciadas por tal consciência presente nos alunos. De fato, o PGINI parece abrir espaço para a execução dessas ideias permeadas por um pensamento

ético e sustentável. A seguir, algumas transcrições acerca dessa mesma categoria pertencentes, agora, ao grupo focal de controle:

“Em relação à minha contribuição para o mundo mais sustentável, eu diria que eu não consigo aceitar uma alta quanto eu gostaria por ser o único indivíduo. Mas qualquer pequena ação que eu posso fazer, como economia de água, dentre outras coisas ou projetos, é sustentável, como reciclagem. Eu tento fazer ao máximo juntamente com minha família. Então eu diria que essa minha contribuição, mas eu cobro mais do que apenas as pessoas, né? Individuais também em grandes empresas, que é o que é a mais gastam realmente nessa questão.” (Aluno Clc, D2, Id89)

“Sobre essa questão da atualidade, professor, que a gente vê acontecendo agora no desastre do Rio Grande do Sul não é a poluição e tudo mais que está acontecendo na nossa sociedade. Como cidadão, a gente faz pequenas, pequenas escolhas, em relação a conservação da água é tentar separar o lixo que pode ser reciclado, né? Mas eu gostei também muito e eu acho muito importante a fala da CVe a respeito, da escolha dos governantes, dos representantes que podem fazer mais pela sociedade, que podem realmente é planejar políticas públicas que possam ter um impacto na sociedade. Como saneamento básico, essas coisas, né, que realmente elas podem ter um impacto grande na sociedade e realmente mudar. Hoje, planos de governo que realmente foquem nessas questões, né? E a respeito de alguma coisa que você possa fazer de inclusão social, eu não consigo visualizar muito, sou doador de sangue há 18 anos, desde quando eu completei 18 anos, eu acho que também nesse fato da saúde e de pensar no outro, já é um trabalho de Formiga, né? Já é um trabalho de ajudar. Na sociedade de hoje? Então é isso?” (Aluno CMO, D2, Id91)

“Na minha percepção, Eu Acredito que todos nós ainda deixamos muito a desejar em relação à igualdade. A sustentabilidade é como é que eu posso dizer? A gente precisa agir mais, né? O. Isso a gente precisa agir mais isso, olhar mais para o outro, olhar mais para o mundo. Então a gente deixa muito a desejar ainda. Eu sou catequista de crisma, então eu procuro sempre estar incentivando aos meus crismando isso, né? De que a gente precisa olhar mais para o outro, precisa olhar mais para o mundo. Hoje a gente vê um desastre daquele que aconteceu no Rio Grande do Sul e isso ali não faz não só faz parte da natureza, mas como faz parte da gente também, né? Então a gente tem um dedo de culpa naquilo que aconteceu também. Então acho que falta muito da nossa parte ainda pro. Procurar melhorar mais, e aí? É isso?” (Aluna CCE, D2, Id93)

Conforme dito anteriormente, todos os entrevistados de ambos os grupos demonstraram consciência quanto à importância de um pensamento ético e sustentável, inclusive se mostrando atentos à necessidade de prosseguir ampliando suas ações nesse mesmo sentido.

A categoria 01.04. (valorizando ideias) não apresentou ocorrências em nenhum dos grupos focais.

## 5.2 Análise da área 02. (recursos - mobilizando recursos)

A área 02. (recursos - mobilizando recursos) é composta pelas categorias a seguir: 02.06. autoconhecimento e autoeficácia; 02.07. motivação e perseverança; 02.08. mobilizando recursos; 02.09. formação financeira e econômica e 02.10. mobilizando outros.

02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) Gr=46	33 no GFB X 13 no GFC;
02.07. (motivação e perseverança) Gr= 52	37 no GFB X 15 no GFC;
02.08. (mobilizando recursos) Gr=2	02 no GFB X Zero no GFC;
02.09. (formação financeira e econômica) Gr=0	Zero ocorrências;
02.10. (mobilizando outros) Gr=30	<u>17 no GFB X 13 no GFC;</u>
TOTAL Gr= 130	89 no GFB X 41 no GFC.

Segundo McClelland (1975), a motivação humana é dominada por três necessidades: a de realização, a de poder e a necessidade de afiliação. Cada uma dessas necessidades varia, naturalmente, de indivíduo para indivíduo. Essas motivações humanas também são conhecidas como teoria das necessidades adquiridas, uma vez que estabelece que as necessidades dos indivíduos são influenciadas pelo background cultural dos mesmos e, também, pelas suas experiências de vida.

A categoria 02.07., motivação e perseverança, foi a que obteve maior número de ocorrências dentre todas, totalizando 52 graus de ocorrências, sendo 37 destas apenas no grupo focal base e 15 no grupo focal de controle. Fica evidenciado, aqui, que essa categoria se trata de uma temática, no mínimo, familiarizada, acima de todas as outras, dentre os estudantes pesquisados. Talvez, seja essa uma categoria de tema instigante, presente e necessário na vida das pessoas, sem falar que se trata de duas habilidades por demais desafiadoras diante das vicissitudes da vida. Seguem abaixo transcrições relevantes relacionadas à categoria em questão:

"(...) até o projeto que no meu colégio no IFCE de Umirim, eu comecei o projeto do PGINI e depois eu consegui ingressar em outro projeto na UFC de Itapagé, que é do Empreende UFC. Que uma das uma das ideias que eu também possuía lá com o projeto do PGINI no IFCE, consegui levar para a UFC de Itapagé para idealizar (...)." (Aluno BRu, D1, Id36)

“antes era baixa, agora se tornou alta. empreender parece cada vez mais ser a única forma de crescer além de limites esperados no Brasil.” (Aluno BJo, D1, Id141)

“Quero empreender! É alta a intenção. Porque eu vejo que tenho capacidade e o que eu não sei, posso aprender no processo e ir melhorando aos poucos.” (Aluna BHo, D1, Id142)

“Média, antes era somente para utilizar um negócio em segmentos artístico, e na atuação do programa PGINI e estrutura um negócio para abertura de um grande negócio.” (Aluna BTo, D1, Id144)

“É alto, sempre tive a intenção de empreender com a experiência do PGINI, tal intenção foi intensificada.” (Aluno BJe, D1, Id145)

“É alto, pois pretendo continuar a empreender. Além de continuar no nosso projeto atual, planejo participar de novas ideias inovadoras.” (Aluna Bla, D1, Id146)

Nas falas acima acerca da categoria 02.07., motivação e perseverança, percebe-se que o PGINI foi relevante para despertar nos alunos um sonho de empreender que estava adormecido ou que, nem mesmo, era mais considerado. Há relatos de alunos que não intencionavam fazê-lo e passaram a considerar essa possibilidade após a formação empreendedora.

Também se constata nos relatos dos alunos que outros sempre tiveram o sonho, o desejo de empreender. Todavia, após o PGINI, parecem demonstrar um aumento no empoderamento de conhecimentos, capacidades e habilidades para fazê-lo, associado ao aumento de sua autoconfiança para prosseguir em frente na árdua tarefa de empreender. Ainda sobre esta categoria em questão, 02.07., motivação e perseverança, os relatos prosseguem:

“(…) a perseverança e o estudo me fazem superar qualquer que seja a dificuldade.” (Aluno BRu, D1, Id94)

“(…) a vontade de chegar mais longe e a esperança de tudo que a vida pode me oferecer me faz superar. A vida é difícil, mas aprender a jogar esse jogo, por mais que nem tudo dê certo, é necessário.” (Aluno BJo, D1, Id96)

“Sim, pois acredito que espiritualidade e proposito são essenciais em qualquer "campo" da vida. Saber aonde se quer chegar e ter apoio espiritual é essencial.” (Aluno BJe, D1, Id114)

“E apesar de tudo isso, a gente conseguiu superar, a gente conseguiu criar o LISI. Ele existe, né? Até hoje a gente ainda continua trabalhando ele e, apesar disso, a gente ainda ficou numa posição bem interessante, foi assim. Foi um momento muito importante porque a gente conseguiu, de fato evoluir muito e chegar num lugar que a gente nem imaginava que chegaria.” (Aluna BLe, D1, Id128)

“Perseverança/teimosia, sou insistente em coisas que as pessoas geralmente não acreditam que vale a pena. Minha flexibilidade por muito tempo me fez achar que eu não era bom em nada, mas eu percebi que eu sou bom em fazer qualquer coisa que eu precise.” (Aluno BJo, D1, Id153)

Nas falas acima, ainda acerca da categoria 02.07., motivação e perseverança, percebe-se que alunos associam a perseverança ao conhecimento (estudos) para o

alcance de seus objetivos, ao passo que, também, afirmam que, ao se desafiarem diante dos obstáculos, até se surpreenderam consigo mesmos, provando para si mesmos que poderiam alcançar patamares que, dantes, jamais imaginariam que conseguiriam. No último relato mencionado, fica claro que houve no aluno uma mudança acerca de sua autoconfiança no ato de empreender, ao afirmar que pensou, durante muito tempo, “que não era bom em nada”. Todavia, após a experiência no PGINI, o aluno passou a se sentir apto para qualquer enfrentamento a que ele se proponha.

Ainda sobre esta categoria em questão, 02.07., motivação e perseverança, os relatos prosseguem:

"(...), mas eu tive um sinistro, né? Na minha história de vida com a minha família, que a gente nossa casa pegou fogo quando a gente estava fora. A gente perdeu tudo quando a gente chegou em casa, a gente não tinha mais casa, né? E nem era nossa, era alugada. Então, no meio disso, minha empresa, nessa época já estava saindo da multinacional e minha empresa já estava toda formada. Eu já começava a lucrar com ela e perdi tudo, a empresa toda, todos os maquinários que eu tinha comprado. Estava tudo dentro dessa casa, todos os maquinários, enfim, tudo. A empresa toda. Tanto essa empresa como uma outra empresa que eu estava iniciando com minha mãe. Que era da parte de plantas, né? E aí diante disso, tivemos que parar. Eu, minha família, reescreveu nossa história de vida, porque a gente trabalhava, cada um empreendendo de uma forma. A gente perdeu tudo, né? E aí a gente reescreveu nossa história de vida, né?" (Aluno BHo, D1, Id60)

"Rezamos, pedimos a Deus sabedoria para começar tudo de novo. E no meio disso, eu estou indo nesse processo de começar de novo." (Aluna BHo, D1, Id61)

"Professor, primeiro em relação à fortaleza que, na verdade, nem vem de mim, vem de Deus, porque é no meio de uma situação muito grave como essa e outras que ocorreram, porque ocorreu dentro da pandemia." (Aluna BHo, D1, Id63)

"E a gente não podia parar, né? A gente precisava é nos sustentar, precisava de alguma forma caminhar. A gente não pode parar diante de uma situação da nossa vida e ficar nela eternamente. A vida continua, né?" (Aluna BHo, D1, Id65)

"Sim, estão juntos. Eu vejo que não dá para ir só comigo mesmo. Eu tenho que pedir é o que eu acredito, a Deus, ao Espírito Santo que me oriente para eu ter força, ousadia, para eu saber falar, me comunicar, interagir com aquelas pessoas. Então eu preciso de uma força espiritual, seja ela no que você acredita, universal. O universo acredita em Deus. Então, eu acredito para agregar primeiramente nisso." (Aluna BTo, D1, Id108)

"Como cristão, acredito que todas as coisas cooperam para o bem. Empreender pra mim é resolver o problema de alguém com as ferramentas que me foram dadas. Se eu consegui a oportunidade de fazer algo, teve motivo e eu acho que isso pode ajudar alguém de alguma forma. Dar o melhor de mim é fazer jus ao que me foi cedido. Sim, pois eu acredito que o que me foi concedido merece 100% do meu esforço." (Aluno BJo, D1, Id110)

"Ter foco para terminar o que foi começado, qualquer tipo de ideia. Tinha feito, que eu tenha feito dentro disso. A dificuldade são escadas para você ir mais longe e foi assim que eu cheguei até aqui, até agora, né, passar essa dificuldade, com fome, com sede em casa, sem moradia, foi lá no passado, eu fui vendo isso e não desisti, apesar disso, morei na rua em 2015, eu

comecei tudo. Eu tenho uma história muito forte com esse meu sonho, que além de tudo isso, é um sonho para querer conquistar e ter foco, sabe?" (Aluna BTo, D1, Id181)

"E eu sempre tive, na realidade, um sonho de empreender também, desde a infância, né, porque eu pensava assim, meu Deus, eu não quero ter o mesmo destino que essa mulher aí tem, na casa da minha mãe, né? Essa mulher aí, censurada por esse cara aí, não, eu falava assim, né, comigo mesma, né, falava com Deus: Ah, quando eu crescer eu vou ser tão rica, tão milionária, eu mesma vou botar um negócio pra mim, eu não quero nem saber. E sabe, eu acho que foi esse sonho de infância. Acho que quando eu estava na infância eu já sonhava com isso, eu acho. Eu sonhava com isso porque eu via o sofrimento da minha mãe (...) sobrevivesse, se manter e por não ter outra casa pra ir, né? Tinha que ficar ali, naquela situação. Então, eu vi aquele sofrimento e refletia pra mim de outra forma, não vou viver com esse tipo de gente assim, desse jeito. Eu já tinha na minha mente, já trabalhando de outra forma, não é? Eu não cresci dizendo, a minha mãe levava a surra e eu também vou viver, né? (...) Eu já cresci com outra visão, né? Eu já não vou deixar ninguém, né, encostar a mão em mim. Não vou crescer assim. Vou militar, né? Então, eu cresci com outra visão, sabe, e essa força já empoderada, a gente começou já ali, vendo aquela situação, né? E aí eu fui crescendo. A caminhada é um percurso, as fases vão mudando, e comecei a trabalhar, terminei os estudos, comecei a trabalhar no centro da cidade como garçõete. Depois vim morar em Fortaleza. Só para resumir tudo isso no áudio, é que realmente era um lar na infância não muito agradável. Para resumir isso, a gente não sofria violência de forma nenhuma, ao contrário. A gente levava surra da mãe, né, porque a gente era um pouco, é menino, criança mexe muito, então qualquer coisa aquela mãe bate, mãe que não tem aquele conhecimento de conversa, diálogo, o jeito mesmo era a surra, né? Então eu tive surra, como toda criança tem, né, e as mães não sabem conversar, as meninas, as crianças, realmente mexem bastante, então, a questão só era mais isso. Mas eu, sinceramente, cresci me virando nos 30 sempre, né? Eu tenho que trabalhar, eu que tenho que ir fazer acontecer sempre nesses pensamentos, e aí eu sempre fui, fui indo, caminhando e cheguei aonde eu cheguei em algumas etapas aí que eu já lhe mostrei, né? Não vou entrar muito em detalhe, porque já é outra fase da minha vida, né?" (Aluna BTo, D4, Id5)

A motivação e a perseverança são demonstradas nas falas acima, por se tratar de relatos de maior gravidade, diante de perdas grandiosas, casa que pegou fogo, perda de bens materiais, necessidade de começar a vida do zero, infância em cenário de violência doméstica e outros. É importante perceber que os alunos que vivenciaram dificuldades de maior profundidade são os que demonstram possuir maior perfil empreendedor, associado a uma motivação e uma perseverança inabaláveis. Tornaram-se pessoas obstinadas a vencer, mudar completamente as suas realidades de vida, quebrar ciclos negativos e repetições familiares, e prosseguirem, resolutamente, na tarefa de empreender, com coragem, determinação e trabalho árduo, numa trilha sem aparentes retrocessos.

Dentro dessa mesma categoria, obtive-se alguns relatos do grupo focal de controle:

"(...) perseverança, ela se encaixa bem no meu perfil." (Aluno CMo, D2, Id14)  
 "(...) e também a perseverança de conseguir se manter num projeto, dentre outros." (Aluno Clc, D2, Id19)

Como se pode perceber, a perseverança foi uma característica também percebida em relatos do grupo focal de controle. Segundo a European Union (2018) a motivação e a perseverança dizem respeito a estar disposto a colocar ideias em prática e capacidade de alcançar as necessidades. Em outras palavras, significa ser perseverante no alcance dos próprios objetivos de longo prazo e ser resiliente quando encontrar-se sob pressão ou diante de contrariedades.

Em se tratando de recursos, Ghobril, Baker, Rokop e Carlson (2020, p. 49) ratificam que a educação empreendedora é muito mais do que, simplesmente, a oferta de cursos de empreendedorismo. Mais que isso, requer uma estratégia e um conjunto de recursos integrados que promovem o envolvimento dos estudantes em projetos reais de negócios, onde eles possam perceber valor e se moverem, gradativamente, para a criação de uma mentalidade e comportamento empreendedores.

Dentro dessa mesma área 02 (mobilizando recursos), a segunda categoria com maior número de ocorrências foi a de código 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia), com 33 ocorrências no grupo base e 13 ocorrências no grupo de controle, totalizando 46 ocorrências em ambos os grupos. A seguir, estão algumas transcrições das entrevistas coletivas do grupo focal base:

"(...) então, no meio disso, a gente parou, rezou e pediu uma luz, né? Vamos olhar para as capacidades de cada um dentro da nossa casa, do meu pai e a minha mãe, dos meus irmãos. E fomos ver o que é que a gente poderia fazer ali, naquele momento que gerasse dinheiro assim, não gerasse custos financeiros que a gente não tinha, né? Estávamos realmente abaixo da linha vermelha do zero ali." (Aluna BHo, D1, Id67)

"Bom, às vezes é bem mais fácil a gente encontrar características de admiração nos outros do que em nós mesmo, né?" (Aluna Bla, D1, Id149)

"Ser filha de Deus, por ele ter me feito de modo tão admirável, não de uma forma falando, de uma forma soberba, mas de me dando tudo que eu preciso nos momentos que eu preciso, né? Quer seja inteligência, quer seja, enfim, os dons mesmo que ele vai me dando. Então, na verdade, nem é meu. A admiração e o mérito, né, são de Deus." (Aluna BHo, D1, Id161)

Ainda na área 02 (mobilizando recursos), na categoria 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia), percebe-se no relato de uma aluna a capacidade

que ela encontrou em si mesma de começar a vida do zero após perder tudo, quando sua casa inteira pegou fogo. Já outra aluna admite, assim como muitas pessoas, a dificuldade de enxergar virtudes em si mesma sendo, para ela, mais fácil enxergar virtudes em outras pessoas. A questão da autoimagem e da autoeficácia se mostra, para a aluna, algo desafiador. No último relato, no entanto, constata-se o perfil oposto de outra aluna, que encontra em sua espiritualidade uma autoimagem valiosa, que a torna capaz de grandes realizações, e acrescenta que atribui à espiritualidade as capacidades que carrega em si mesma.

Adiciona-se, a seguir, outras transcrições desse grupo base:

"Como o BJo falou, é de fato muito importante você finalizar aquilo que você está fazendo. (...). Às vezes eu ainda tenho essa questão de desistir. Às vezes eu começo uma coisa e acabo encontrando justamente algumas pedras e acabo desistindo disso, disso. Mas é uma prática que eu acho que é muito ruim." (Aluna BLe, D1, Id176)

"Bem, a minha autoconfiança. Eu tento pegar, manter na medida, né? Você não pode também ser muito autoconfiante porque aí chega na questão da soberba, né? Um pouco da soberba, e aí? Cega um pouco, então eu vejo a autoconfiança um pouco acometida. Vou dizer assim." (Aluno BAd, D1, Id34)

"Meu medo de dar errado e ter que lidar com a frustração me limita, (...)" (Aluno BJo, D1, Id95)

"O que me limita: Eu mesma e meus medos." (Aluna BHo, D1, Id103)

"Me limita: eu mesma." (Aluna BLe, D1, Id105)

"É primeiramente o propósito, o propósito em si. É algo que eu vim fazer para contribuir com a sociedade, seja a ideia, um projeto e aquelas pessoas mudar de vida, ter a dignidade. Eu vim com esse propósito, contribuir para fazer algo, não ficar somente dormindo, comendo, vendo as coisas, né? Eu vim com esse propósito, vim contribuir através um projeto, uma ideia de inovação. Não só para mim, mas para a vida da sociedade. É a minha espiritualidade, envolve uma fé dentro daquilo. Aquela fé é divina. Ela vem de Deus, né? Do que eu acredito no meu modo espiritual, que essa fé de Deus envolve aquele projeto de vida não só para mim, mas para com as pessoas. Seria a missão. Eu vim com a missão de fazer isso, para contribuir com isso. Para isso eu tenho a fé que vem unido a isso." (Aluna BTo, D1, Id107)

"Eu não atuei competindo, eu atuei como bolsista, né? E os bolsistas iniciaram os trabalhos bem antes das equipes, enfim, foi um trabalho bem antes, teve todo durante e teve depois, né? Para mim, o PGINI foi sim muito importante na fase de vida que eu estava, que eu me encontrava é, eu tive professores orientadores maravilhosos, né? Que a gente acabou ficando muito amigos. É me abriu porta de conhecer pessoas maravilhosas, como professor Aureliano, professora Rachel, que a gente ainda continuou mantendo contato depois do PGINI, é? Eles viram minha capacidade, acreditaram na minha capacidade. E até hoje de vez em quando me chama pra é colaborar com eles em alguma coisa, né? O professor Aureliano e professora Rachel, muito, muito queridos meus e também interiormente me ajudou muito, né? A acreditar nas minhas capacidades." (Aluna BHo, D1, Id130)

"E eu aprendi a me valorizar. E o PGINI e outras outros projetos que eu entrei foram me dando esse impulso, né? De acreditar mais em mim, de me observando. Estou ainda me observando e seria isso." (Aluna BTo, D1, Id159)

É possível observar nos relatos, alunos admitem uma certa fragilidade quanto ao tema autoimagem e autoeficácia, admitindo a vontade de desistir, por vezes, afirmando que os medos, muitas vezes, fragilizam o posicionamento de seguir em frente. Já outros relatos colocam o propósito de vida como o responsável por uma postura estável em realizar e prosseguir em seus projetos diante da vida. Um aluno fez uma importante distinção entre ter uma postura autoconfiante e ter uma postura “soberba”, o que, para ele, seria algo negativo. O aluno faz questão de frisar o desejo de manter-se no caminho da “humildade”. Outros relatos dos alunos atribuem ao PGINI a responsabilidade pela aquisição de um encorajamento para empreender, ao passo que também ressaltam a capacitação dada pelos seus professores como fator preponderante para o resgate da sua autoimagem e da sua autoconfiança.

Ainda em se tratando dessa categoria 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia), seguem relatos abaixo dos estudantes pesquisados no grupo focal de controle:

“Lidar com a desmotivação” (Aluno CJa, D2, Id43)

“Uma limitação que tenho é nervosismo e ansiedade em situações de pressão.” (Aluno CDa, D2, Id44)

“Falar em público, lidar com a oralidade.” (Aluno CMo, D2, Id45)

“Uma limitação que tenho é: Confiar rápido demais” (Aluno CDa, D2, Id46)

“Uma limitação que tenho é: nervosismo” (Aluno CCe, D2, Id48)

“Uma limitação é o nervosismo” (Aluna CSa, D2, Id49)

Conforme descrito acima, alunos pesquisados no grupo focal de controle expressam dificuldades que precisam enfrentar quanto ao seu autoconhecimento e sua autoeficácia, quais sejam: desmotivação, dificuldade de falar em público, nervosismo e confiança.

O conceito de autoeficácia no empreendedorismo é diretamente proporcional ao convencimento de que é possível implementar, na prática, com êxito, a ação ou o comportamento pretendido. Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 16-17), quando o indivíduo acredita que pode realizar algo, ele tem maior propensão de sair-se bem-sucedido, o que denota uma alta autoeficácia. Portanto, a autoeficácia decorre do palpite ou intuição de que, de fato, existe uma capacidade pessoal de implementar um determinado trabalho ou tarefas. Quando se possui uma noção de alta autoeficácia há maior propensão à ação, à iniciativa e à persistência, melhorando, assim, o desempenho. Em contrapartida, a baixa noção de autoeficácia tende a reduzir o

empenho do indivíduo e, por conseguinte, sua performance. A escolha por determinada ação e a proporção do empenho de uma pessoa está diretamente ligada à noção de autoeficácia que ela possui. Os estudiosos apontam que a autoeficácia está diretamente associada ao ato de empreender, de gerar uma nova organização. É importante acrescentar que, possivelmente, as ações criativas ficarão suprimidas, a não ser que elas produzam a percepção de recompensas pessoais mais desejáveis, quando comparado com os comportamentos mais rotineiros.

Prosseguindo na área 02 (recursos – mobilizando recursos), a categoria 02.10. (mobilizando outros) ficou em terceiro lugar quanto ao número de ocorrências no grupo base, com 17 ocorrências, enquanto obteve 13 ocorrências no grupo focal de controle, totalizando 30 ocorrências. Seguem abaixo relatos do grupo focal base:

"Mas eu acho que todo esse processo de comunicação chamou a atenção, porque lá nós trabalhamos diretamente com o público, então você tem essa relação com o público, era um fator bem importante, e a utilização de softwares com sistemas deles, né? Então eu acho que essa parte foi aí importante." (Aluna Bla, D1, Id23)

"E meu sócio ficava com algumas burocracias que eu colocava para ele. E deixava ele com o design, porque eu precisava de tempo para articular, prospectar as vendas, né? E ele ficava com essa parte mais o homem do computador, né?" (Aluno BHo, D1, Id50)

"Até ela crescer e você ir delegando, né? Correr recrutando pessoas e delegando funções." (Aluno BHo, D1, Id54)

"O que a gente percebeu? A necessidade de ter uma comunicação eficaz (...)" (Aluna Bla, D1, Id138)

"Minha capacidade de influenciar pessoas é alta, consegui liderar minha equipe no PGINI, minha rede de relacionamentos é mediana, acredito que tenho certa influência profissional." (Aluno BAd, D1, Id163)

"Influenciar pessoas pode ser uma tarefa relativamente fácil, mas eu só convido alguém se eu tiver certeza de que é algo que faça o tempo das pessoas valer a pena. Networking médio, conheço pessoas que podem me oferecer alguma oportunidade, (...)." (Aluno BJo, D1, Id164)

"Capacidade de influenciar pessoas: média; Networking: médio." (Aluno BJe, D1, Id166)

"Alta capacidade de influenciar pessoas. Grande networking." (Aluno BVi, D1, Id167)

"Capacidade de influenciar pessoas: média. Networking: médio." (Aluna BHo, D1, Id168)

"Tenho capacidade de subir em grandes palcos, eventos e conversar com muitas pessoas." (Aluna BTo, D1, Id169)

"Alta capacidade de influenciar pessoas e médio networking." (Aluna BLe, D1, Id170)

"Capacidade de Influenciar: Alta. Networking: Médio." (Aluna Bla, D1, Id171)

"Ali eu começava a conversar e, por eu ter uma comunicação, um diálogo muito educado, quando a gente vira, vamos dizer assim, mochileiro pelo mundo, a gente tem que que se adequar, né, a muitas coisas, né? E saber conversar, dialogar. E aí as pessoas gostavam de mim assim, os mais idosos, né? Me convidavam." (Aluna BTo, D4, Id8)

Na fala da aluna BHo, constata-se um posicionamento bem típico de uma pessoa autoconfiante com grande perfil de liderança, quando ela afirma que deixava a parte mais burocrática para o seu sócio, enquanto cuidava da prospecção e articulação para obtenção de vendas. Fica clara a habilidade da aluna em mobilizar outras pessoas e recursos em geral para o alcance de objetivos empresariais. Outros alunos do grupo base corroboram com essa mesma visão versando sobre a importância de uma boa comunicação para mobilizar pessoas. Quanto à capacidade de influenciar pessoas, as opiniões variaram em alta (06 no GFB X 01 no GFC) e média (02 no GFB X 05 no GFC), o que também ocorreu no que tange às falas acerca do *networking* dos alunos.

Na área 02, código 02.08. (gerir recursos - ideação) houve apenas 02 ocorrências no grupo focal base, enquanto não houve nenhuma ocorrência no grupo de controle. Já na categoria 02.09. (formação financeira e econômica), não houve nenhuma ocorrência em ambos os grupos.

### 5.3 Análise da área 03. (agindo - trabalhando com os outros)

A análise da área 03. (agindo - trabalhando com os outros) é composta pelas categorias a seguir: 03.11. (tomando a iniciativa); 03.12. (planejamento e gerenciamento); 03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco); 03.14. (trabalhando com outras pessoas) e 03.15. (aprender pela experiência).

03.11. (tomando a iniciativa) Gr=57	32 no GFB X 25 no GFC;
03.12. (planejamento e gerenciamento) Gr=8	07 no GFB X 01 no GFC;
03.13. (lidar com a incerteza, a ambigu ...) Gr=908 no GFB X 01 no GFC;	
03.14. (trabalhando com outras pessoas) Gr=10	07 no GFB X 03 no GFC;
03.15. (aprender pela experiência) Gr=38	<u>26 no GFB X 12 no GFC;</u>
TOTAL Gr= 122	80 no GFB X 42 no GFC.

Na presente área 03. (agindo - trabalhando com os outros) constatou-se que a categoria que obteve o primeiro lugar em maior grau de ocorrências foi a 03.11. (tomando a iniciativa), com um total de 57 ocorrências, sendo 32 delas somente no

grupo focal base, enquanto obteve-se 25 no grupo focal de controle. Seguem abaixo algumas falas coletadas do grupo focal base:

"Eu costumo tomar a frente das coisas. Eu acho que a minha equipe, né, que está aqui agora. O LISI é a nós 3, que a Bla está aqui também. É, nós 3 temos muitos disso, de ir atrás, de colocar, participar mesmo." (Aluna BLe, D1, Id15)

"E, após sair da incubadora, eu já tinha iniciativas empreendedoras a partir da incubadora, né? Em 2015." (Aluna BTo, D1, Id78)

"Sim. tomar a iniciativa é essencial para conseguir alcançar metas." (Aluno BJo, D1, Id172)

"Professor, eu acredito que a iniciativa ela é extremamente importante, principalmente para as pessoas que querem empreender ou mais também para em qualquer em qualquer ramo que você vai seguir. É importante você tomar a iniciativa. Dificilmente as oportunidades chegam até você. Geralmente, você precisa procurar elas. Até porque, como dizem, né? A sorte, ela vem para quem está preparado. Né?" (Aluno BVi, D1, Id174)

Os alunos acima do grupo focal base versaram sobre a importância da tomada de iniciativa na vida, para o alcance de metas e, sobretudo, para conseguir empreender. Não é à toa que a tomada de iniciativa é uma importante característica comportamental empreendedora. Nesse processo de tomada de iniciativa, o grupo focal base também fala da importância de aceitar novos desafios para uma atitude comportamental empreendedora:

"Assim! Eu não chamo que seria ousadia. Eu prefiro encarar como oportunidade. Se é uma oportunidade, eu vejo que eu tenho capacidade para ingressar. Eu, decidi enfrentar. É uma oportunidade que vai trazer, vai me engrandecer profissionalmente. Eu prefiro arriscar, eu vejo dessa forma." (Aluno BAd, D1, Id33)

"(...) e o que me faz superar uma dificuldade é a vontade de provar a mim mesmo que sou capaz." (Aluno BAd, D1, Id90)

"Porque não tinha tanta essa convivência. Então a gente teve que conviver tanto em equipe como com as outras equipes que a gente estava concorrendo, né? Teve também essa troca com as outras pessoas de diferentes campi, porque a gente estava no técnico até então e a gente tinha que conviver com outras equipes que estavam, por exemplo, em graduação, que tinham formação, digamos que melhor que a gente." (Aluna BLe, D1, Id127)

Dentro do escopo da importância de aceitar desafios para alcançar objetivos empresariais, a aluna BLe cita o desafio, não somente de se trabalhar com a própria equipe, como também de interagir com outras equipes durante a formação empreendedora do PGINI.

Na transcrição a seguir, a aluna BHo cita o seu aceite quanto aos desafios que surgiram durante o PGINI, lançando um curso de marketing nas plataformas digitais e

aceitando o convite de professores do seu campus do IFCE para prestar consultoria e auxiliar na organização de eventos:

"E assim eu criei um curso do zero, botei até para vender na em plataformas, né? É, criei um curso do zero voltado para o marketing, né? Aí teve outra professora de agroindústria que me solicitou que eu fosse bolsista dela para um projeto de consultoria. E aí? E assim se deu, né? Surgiu a prosa, que inclusive a logo foi criação minha. Que a gente dava consultoria pelo IF, né? De alguns meses para cooperativas e empresas né rurais, junto com a Cáritas. E aí os professores iam olhando, né? Teve o professor de português que me pediu para ser junto com ele. Criar e administrar um evento que ele fez para imigrantes e, enfim, era um evento que era enorme. Era uma semana, juntava todos os cursos, vinha muitos imigrantes de enfim, africanos, cubanos, enfim. E eu fui. Ela me abriu muitas portas, né?" (Aluna BHo, D1, Id134)

No relato a seguir, a aluna BTo, também do grupo focal base, faz uma narrativa dos grandes desafios que teve que superar desde a infância, sobretudo, pelo fato de ter vindo de um lar em que a violência doméstica era rotineira. Aqui, a aluna relata que a sua espiritualidade, através das suas orações matinais, teve um papel preponderante para que ela conseguisse sair de dentro daquele cenário de violência. Urge ressaltar que essa aluna é uma das que possuem maior perfil empreendedor, se fazendo presente em eventos de empreendedorismo promovidos no estado, apresentando a sua ideia de negócios desenvolvida no PGINI:

"Lá naquela época, então, eu pedia muito a Deus. Eu sempre tive uma aliança com Cristo muito profunda, desde a infância, pedia que Ele me tirasse daquela casa nas minhas orações da manhã. Eu tinha uma catequista que ela dava catecismo para a gente na comunidade vizinha, né? Nas regiões de interior, zona rural, tem muitas comunidades e a gente tinha o catecismo, todas as crianças. Éramos orientadas por elas na questão catequese, que é o que nós chamamos na religião católica. E eu tive essa vivência, né, com essa senhora catequista, e ela me chamou para morar com ela, né? Então eu já saí de lá desse lar, né? Sem pais, já com a graça de Deus, que Deus ouviu minha oração e fui morar com ela, né? E ela cuidava do pai dela. Queria uma menina para auxiliar, ajudar ela também lá na casa dela. E morava só ela, o pai dela e, então, eu. Nesse lar que era já outro tipo de lar, outro ambiente, né? Já totalmente diferente daquele lá que eu via antes. A gente já sabe que o lar religioso é que realmente tem as virtudes Divinas." (Aluna BTo, D4, Id2)

Segundo McClelland (1975) a busca de oportunidades e Iniciativa significa identificar e tomar iniciativas em novas oportunidades de negócios e agir proativamente, adiantando-se frente às necessidades ou solicitações. Ainda em se

tratando da categoria 03.11. (tomando a iniciativa), o grupo focal base fez relatos acerca da importância de ser persistente:

(...) e persistência. A minha situação atual, está sendo finalizada minha graduação e atualmente eu já estou trabalhando na área de pesquisa e desenvolvimento." (Aluno BVi, D1, Id7)

"Vamos colocar para a frente e fomos com coragem, né? Renúncia e determinação, porque às vezes a gente tem medo de um projeto novo, entendeu? Eu não vou mentir que eu tenho." (Aluna BHo, D1, Id69)

"Superação: minha história de vida, determinação." (Aluno BTo, D1, Id100)

"Tudo está interligado a dedicação, mesmo tendo a vontade a determinação é imprescindível com aquilo e devemos atrelar Deus aos nossos planos. Assim é possível evoluir espiritualmente e como ser humano." (Aluno BRu, D1, Id111)

"Mas eu acho que o fato de persistir é, apesar de coisas serem algumas coisas serem difíceis. Ou então não entender sobre determinado assunto, entrar numa área que não seja o meu foco, mas estudar sobre." (Aluna Bla, D1, Id150)

"Bom, eu acho que o meu modo de se reinventar. Como a Bla disse, eu compartilho um pouco dessa persistência dela, né?" (Aluna BLe, D1, Id154)

"Terminar o que começou é sinal de respeito consigo mesmo, se você não terminar o que começou, você diz pra si mesmo que não é capaz." (Aluno BJo, D1, Id173)

"Mas a parte da de finalizar uma atividade também é muito importante, até pra você definir o escopo das do que você vai fazer, suas metas, o seu propósito. É muito importante você finalizar. Não adianta muito você iniciar várias ideias e não conseguir finalizar elas. Não vai ter um retorno tão impactante quanto teria se você finalizasse, mesmo que você fale da falha, também é muito importante finalizar uma atividade falhando ainda. Eu diria que é mais importante ainda do que você deixar de lado e desistir." (Aluno BVi, D1, Id175)

"Pronto, em relação a iniciar e acabar um projeto, eu sempre gosto de ter essa ideia. É de seguir um plano, de seguir as etapas e iniciar e concluí-lo, é mesmo que tem que ir no meio do caminho, mudar alguma coisa, mudar a rota, né? Mas o importante é que termine, mesmo que como alguns falaram sobre, mesmo que o plano falhe. Mas pelo menos a gente tem o sentimento de conclusão, (...)." (Aluna Bla, D1, Id178)

"Em relação ao projeto inicial para ser concluído, por mais que demore eu acho que o importante tem foco é, por mais que a gente queira um momento desistir, né? Dar um tempo, pode dar um tempo, pode passar o tempo aí, mas que tem o foco e continue caminhando até ver os resultados, onde você pode chegar, porém não desistir, desistir não é a solução, né?" (Aluna BTo, D1, Id179)

"Bom, eu vejo assim, a iniciativa e acabativa como parte essencial de um planejamento. Eu acho assim, essa parte de planejamento essencial em qualquer coisa que você vai fazer, é sempre importante ter um planejamento, sabendo tomar a iniciativa e terminar aquilo. Você tem que iniciar e terminar, que é também uma coisa muito importante." (Aluno BJe, D1, Id183)

Os relatos acima destacam a importância não somente de iniciar projetos, tomar a iniciativa e ter uma atitude proativa, mas, também, a importância de concluir aquilo que se começou. A seguir, demonstra-se alguns relatos do grupo focal de controle que, também, versaram acerca dessa mesma categoria:

"Estudo no campus Tianguá cursando engenharia Agrônômica, estou no terceiro semestre e as duas qualidades que me definem, eu sou uma pessoa muito proativa (...)." (Aluno CCe, D2, Id4)

"(...) eu sou da engenharia de produção. Atualmente estou no terceiro semestre no campus Caucaia e as duas características que me definem, eu considero que seja a determinação(...)." (Aluno CDa, D2, Id1)

"(...) tenho 19 anos e estou cursando o terceiro semestre de agronomia do instituto IFCE Campos de Tianguá e as qualidades que me definem são determinação, que sempre procuro dar o meu melhor, a algo que eu me comprometo (...)." (Aluna CSa, D2, Id15)

"(...) levando pro âmbito de questão de estudo, né? Problemas em aprender algum conteúdo, eu, gente, relaxar um pouco a mente, me afastar do problema para conseguir observá-lo por outros ângulos e assim ver se eu consigo encontrar outras soluções melhores do que é o que eu estava tentando anteriormente e se isso eu não consegui resolver dessa forma, eu tento repetir esses passos até conseguir ter uma melhor compreensão do que eu tô tentando entender." (Aluno Clc, D2, Id22)

"Mas quando se fala de barreiras, assim, eu costumo sempre dizer que essa dificuldade não vai me abater, né? Então, como eu sou uma pessoa muito proativa, então eu procuro sempre querer melhorar muito, não abaixar a cabeça." (Aluno CJa, D2, Id27)

"Eu acredito que para mim, né, eu nunca lembro de algum evento em que as dificuldades limitaram o que eu deveria fazer. Contudo, eu tenho que admitir, né, que normalmente eu não lido com as dificuldades de uma forma muito pacífica interiormente, principalmente. Eu fico muito afetado, né? Eu não fico com calma, né, mas eu lido com as dificuldades, né? Eu sigo em frente, mas eu nunca arrego, né? Mas ao mesmo tempo eu não fico assim nem em paz." (Aluno CDa, D2, Id29)

"A respeito da especialização que o senhor falou que foi meu professor, eu tive uma dificuldade na resolução do TCC porque eu peguei uma temática ampla e acabou não dando para fazer. E eu demorei mais tempo do que meus colegas, né? Eu acabei terminando em 2019, então acabou sendo uma questão de perseverança, né? Diante de uma dificuldade que eu poderia até arriscado ter perdido a possibilidade de obter o título, né? Eu procurei de toda forma tentar junto com o IFCE, junto com os professores. É tentar ultrapassar essa dificuldade e conseguir o título, não é? E graças a Deus, quando foi em 2019, eu consegui concluir." (Aluno CMo, D2, Id35)

De semelhante modo ao grupo base, persistência, proatividade e determinação são palavras que caracterizam os estudantes pesquisados no grupo focal de controle. Um aluno chega a detalhar que, apesar de não desistir diante dos obstáculos, vivencia esse processo com sofrimento, ao passo que outro estudante afirma que tenta se distanciar do problema para tentar encontrar a melhor solução para ele. A seguir, tem-se a segunda categoria com maior número de ocorrências.

Segundo Rae e Carswell (2000, p. 224), aprendizagem empreendedora diz respeito a um processo de autoaprendizagem, no qual o indivíduo pode desenvolver suas próprias teorias, de acordo com suas experiências pessoais e, também, com a experiência de outros. Para Bitencourt (2004), alguns elementos de aprendizagem

proporcionam suporte para o desenvolvimento de competências nos indivíduos, ao mesmo tempo em que cita três princípios da aprendizagem organizacional: o primeiro, é a abordagem coletiva, que diz respeito à interação entre as pessoas; o segundo é o desenvolvimento contínuo, onde se percebe uma visão processual; por último, o terceiro é a ênfase nas ações, onde se dá foco às práticas de trabalho.

Na área 03, a categoria que obteve o segundo maior número de citações foi a 03.15. (aprender pela experiência), com um total de 38 em grau de ocorrências, sendo 26 delas somente no grupo focal base, enquanto 12 delas ocorreram no grupo focal de controle. Nos relatos do grupo focal base, a seguir, percebe-se que os alunos pesquisados possuem, em sua maioria, interesse em capacitação e aperfeiçoamento contínuo:

"Sou técnico em química, estou cursando a graduação de licenciatura em química na UFC, sou pesquisador bolsista do LabPOA, laboratório de processos oxidativos avançados do departamento de físico-química e analítica da UFC. Sou professor particular de exatas e professor em uma escola de ensino fundamental." (Aluno BJo, D1, Id3)

"E sobre a minha situação, ou eu deveria começar agora a iniciar minha graduação, que é em ciência da computação. (...) Eu fazia técnico em informática [durante o PGINI]. Fiz a matrícula e, tecnicamente, era para começar agora no mês de julho só por causa da greve, né? E eu trabalho como assistente administrativo. (...) Eu vou iniciar agora também. Estou nos primeiros dias." (Aluna BLe, D1, Id11)

"E aí eu já quero terminar o ensino médio também e já saber o que é que eu vou seguir após isso. E aí o técnico me levou aí para ciência da computação." (Aluno BLe, D1, Id13)

"Atualmente eu estou cursando o bacharelado em ciência da computação no IFCE." (Aluna BIa, D1, Id20)

"A minha situação atual em relação a estudo, eu estou fazendo uma especialização em energias renováveis, sou graduado em engenharia civil pelo Instituto Federal." (Aluno BJe, D1, Id26)

"Com relação à minha formação, eu primeiramente fui técnico em informática. Depois, segui para o nível superior em rede de computadores no IFCE Canindé. Nessa trajetória, eu entrei no mestrado em ciências da computação. Após o mestrado, eu decidi fazer a minha segunda graduação em engenharia civil. Terminando a graduação de engenharia civil, eu ingressei no doutorado em engenharia de transportes. Agora eu estou cursando engenharia de transportes na UFC. Sou pesquisador bolsista CAPES e a minha linha de pesquisa está sendo na área de identificação de defeitos de pavimentos rodoviários. Na linha de pesquisa e gerência de pavimentos. E é isso. (...) sou de Caridade e fiz minha graduação em Canindé. Concluí [curso de francês e inglês] e estou fazendo o curso de espanhol." (Aluno BAd, D1, Id32)

"Atualmente estudo na UFC de Itapajé fazendo um curso de segurança da informação. É sou servidor público de universidade em Umirim e comecei com informática, (...)." (Aluno BRu, D1, Id35)

"Em relação à minha jornada de estudo e trabalho, eu fiz formação em administração, entrei em informática no IFCE de Tianguá, (...)." (Aluno BHo, D1, Id46)

"Meu sócio na época, eu já, nessa transição aí da incubadora, eu entrei em ciência da computação no mesmo campus. Meu sócio também era da ciência da computação." (Aluno BHo, D1, Id48)

"E atualmente também eu tenho cursos em diversas áreas, né? Assim como disse, eu não lembro quem foi que disse. Eu não lembro quem foi que disse assim que gosta de se adaptar as diversas oportunidades. Gosta de ler literatura de todas as áreas. Gosta de fazer curso de todas as áreas. Eu também sou assim. Eu gosto de aprender muito, principalmente se eu não sei, e no meio disso eu me vi necessitada em aprender todas as áreas de uma empresa, (...)." (Aluno BHo, D1, Id52)

"Eu tento 24 anos e atualmente eu estou morando aqui em Fortaleza, mas na época que eu estava no PGINI eu estava estudando em Guaramiranga, no IFCE de Guaramiranga, agora estou estudando online, no curso de administração técnico em administração, EAD no IFCE Campus Guaramiranga." (Aluna BTo, D1, Id75)

"Empreender requer um aprendizado constante, tanto na área a qual está se inserindo, quanto em diversas outras. A forma com o qual o mercado é maleável em determinados eixos, se requer conhecimentos gerais, para assim, seu comprometimento e resultados sejam alcançados, independente de qual seja sua proposta empreendedora." (Aluno BRu, D3, Id3)

Nos relatos acima, todos os alunos pesquisados demonstram interesse pelos estudos e pela constante formação. É interessante citar que um desses alunos já ingressou no doutorado e está aprendendo o seu terceiro idioma, fora o português. Por fim, o aluno BRu enfatiza que "empreender requer um aprendizado constante". Nesse mesmo sentido, os relatos prosseguem:

"Também sou uma pessoa muito curiosa, né? Gosto de aprender bastante isso. São qualidades que me definem." (Aluno CCe, D2, Id7)

"(...) e vontade de aprender algo em todas as situações." (Aluno CDa, D2, Id69)

"Então, meio que eu aprendi nesse meu em curso, né? De processo, do PGINI que é necessário, né, ter pessoas, é escutar pessoas. É ter um feedback das pessoas. Aprendizado muito grande, não é? Às vezes o empreendedor é muito de ir mesmo, só não é depois. É que ele mostra essas atitudes. Então lá não. Lá tem realmente é um grupo. Todas as pessoas estão em aprendizado. Não só da ideia em si, mas de convivência também é. Acredito que foi isso. A palavra aqui seria conhecimento, aprendizado. E é acho que organização, né, de equipe, seria isso, ok? Complementos de informações: Palavra-chave de experiência de vida no programa PGINI (oportunidade, aprendizado, inovação)." (Aluna BTo, D1, Id122)

"(...) e também de fazer a integração de diversas ideias. Então, a gente foi desenvolvendo essas habilidades ao decorrer dos desafios, ao decorrer de críticas que recebíamos, a gente teríamos que corrigir e o PGINI foi assim." (Aluna Bla, D1, Id139)

"Tipo, o autismo era uma área que eu sou, tipo assim, eu tinha um familiar com autismo, mas eu nunca me foquei a aprender sobre isso. E quando eu fui no projeto, quando a gente abriu o LISI, né? É, a gente se propôs a falar com especialistas, a visitar o centro de pessoas com necessidades especiais, e a gente viu a importância de ter o conhecimento sobre isso e levar para outras pessoas. Então eu acho que persistência sobre coisas que eu ainda não sei é uma coisa que eu admiro em. Eu acho que é isso." (Aluna Bla, D1, Id151)

"Além disso, as aulas com os mentores foram cruciais, proporcionando *insights* valiosos para futuros empreendimentos." (Aluna BIa, D3, Id13)

Nos relatos acima, percebe-se que os alunos consideraram o aprendizado coletivo, aprender uns com os outros, um fator preponderante para o crescimento durante o PGINI. As mentorias fornecidas pelos professores orientadores também tiveram papel fundamental nesse processo, bem como as críticas e os *feedbacks* recebidos. E os relatos continuam:

"As coisas passam, tudo é um aprendizado, (...)" (Aluna BHo, D1, Id66)

"Eu antigamente tinha muito esse de perfeccionismo, de achar que eu tinha que estar pronta, que minha incubadora precisava estar pronta para dar certo." (Aluna BHo, D1, Id72)

"E na época eu estava muito insegura de capacidades minhas por uma coisa na minha história de vida, de um antigo trabalho. Eu que enfim, eu vivi uma situação que o chefe dizia que eu não era, eu era isso, era aquilo, tudo de ruim. E quando eu entrei no PGINI eu fiquei com medo e eu passei, né? E quando eu entrei, eu passei como bolsista, tinha até outras pessoas, disse, não, eu que vou passar porque tu não és capaz, eu sou mais capaz. Eu fiquei na minha, né? E deu certo. Eu passei como bolsista e lá. Os professores me davam muita força, né? Eles diziam, se não, minha filha, você, eu vejo você capacidade e nisso por acreditar em mim, eu, eu, é, é realmente consegui ir pra é deslanchar de uma forma que eu nunca imaginei. É tanto que o maior número de inscritos de todos os Campus foi o IF de Ubajara e é um Campus minúsculo, muito pequenininho e, enfim, foi muito bom, então foram capazes interiores minhas. Que ajudou muito. Eu sou muito grata ao PGINI na minha vida. É foi um marco mesmo na minha história." (Aluna BHo, D1, Id135)

Nos discursos acima descritos, constata-se, na fala da aluna BHo, que também é importante aprender com as experiências negativas. Interessante notar que a aluna narra que o PGINI foi um resgate para a autoimagem e a autoestima dela, uma vez que ela teve um chefe que, não somente não a validava em nada, mas que também retirava o valor e a importância de todos os trabalhos que ela realizava. A aluna se sente grata ao PGINI porque, através dele, ela voltou a se sentir validada, com o reconhecimento dos professores, que gostavam do trabalho dela e expressavam isso a fim de encorajá-la. Ainda em se tratando da mesma categoria 03.15. (aprender pela experiência), seguem relatos do grupo focal de controle:

"(...) Bom, eu sou uma pessoa muito extrovertida, né? Então, quando eu estou passando por situações difícil, eu procuro estar com pessoas que possam me fazer rir ou então com pessoas que possam abrir minha mente sobre aquela da dificuldade que possa me ajudar a como passar por isso, né?" (Aluno CJa, D2, Id26)

"Então essa questão é de se permitir também. Ver por outra face pode ser também uma questão positiva. É para você começar a analisar melhor,

começar a perceber que aquele problema também não é assim o fim do mundo entre aspas, né? Mas uma oportunidade para você crescer em cima daquele problema e trazer outros tipos de soluções, né? Então, até você se tornar consciente. Daquele problema, o inconsciente também vai persuadir a lei e vai criar outras formas de destino ali, a partir daquela problemática.” (Aluna CVe, D2, Id31)

“E quando alcança algum objetivo na minha vida pessoal ou de trabalho, fico muito feliz e a partir dessa felicidade eu consigo me desempenhar melhor ainda em outros objetivos que eu tenho na minha vida, pois eu sei que não é apenas esse que eu terei que concluir. O direito é isso.” (Aluno Clc, D2, Id76)

“Eu adquiro, minha autoconfiança pela dificuldade que eu passo, né? Então, quando eu tenho um objetivo, eu volto no passado aí. Penso naquilo que eu queria ter e não podia. E com conhecimento que eu tenho, eu posso ter futuramente. Então minha autoconfiança, ela vem da dificuldade que eu passei na vida, né? Então, quando a gente obtém o objetivo. Um exemplo foi a prova do Enem, né? Eu sabia que aquilo ali. Saber que aquela prova que eu tinha que fazer naquele domingo. Era algo para mudar minha vida, né? Então, minha autoconfiança ela vem da dificuldade, não só da minha família, como dos amigos. Então vem disso. Então, quando eu consegui este objetivo, eu me aliviei mais, né? E, falei, eu consegui, mas só eu sei. Ao conseguir aquele objetivo, eu sabia que eu ainda tinha mais à frente, né? Me esforçar mais e é isso.” (Aluna CCe, D2, Id78)

“A respeito da pergunta professor, sobre autoconfiança, eu acredito que o autoconhecimento da sua pessoa, da sua história e também o fato de você treinar. Uma dificuldade tentar superá-la ela, ela ajuda muito você a superar você ficar mais confiante e a partir do momento que eu consigo. É ter uma vitória assim consigo ver que eu superei vários desafios, né? Você fica feliz, mas eu acho que também é um momento de reflexão. Então, e também não tentar subir à cabeça, tentar. Essa Vitória para também você utilizar em momentos difíceis. Saber que a vida é assim é feita de altos e baixos, né? E você tem que viver o momento. O momento, o momento feliz, você tem que aproveitar e tal. E também no momento que que você não tiver bem, você também utilizar tudo o que passou, como é uma forma de superação, de autoconfiança.” (Aluno CMo, D2, Id79)

“Como é que faz, como eu desenvolvo. Eu sempre tento alcançar as metas, traçar as metas, né? Quando eu alcanço alguma meta, né, as metas que eu coloco, eu desenvolvo algo assim. Autoconfiança é uma palavra nossa que para mim, eu preciso melhorar muito, bastante, mas. Eu estou tentando melhorar. E também eu sempre penso em situações que eu já passei, tal, e isso me fortalece um pouco. E quando eu alcanço algum objetivo. A sensação é o que de leveza. Felicidade, né? Mas sempre o tento. Aí, com essa situação, eu tento continuar a permanecer, continuar avançando.” (Aluna CSa, D2, Id81)

Se faz importante perceber que no grupo focal de controle, de semelhante modo, os alunos também valorizam o ato de aprender com os outros e a atitude de aprender com as dificuldades e situações difíceis da vida. O fato de lembrar dos cenários difíceis que já superou no passado parece auxiliar alguns a superar dificuldades do momento. Também fica clara a importância de se fortalecer com as vitórias. O fato de se sair bem-sucedido em conquistas também possui o poder de estimular alguns a chegarem em lugares mais altos e atingirem novos objetivos. A seguir, a terceira categoria com o maior número de ocorrências.

Segundo a European Union (2018) mobilizar e trabalhar com outras pessoas requer capacidade de trabalho em equipe e colaboração coletiva, viabilizando a relação entre ideias e implementação. Também diz respeito à capacidade de criar e desenvolver redes profissionais de relacionamentos e à capacidade de solucionar conflitos e superar os concorrentes.

Na área 03, a categoria que obteve o terceiro maior número de citações foi a 03.14. (trabalhando com outras pessoas), com um total de 10 ocorrências, sendo 07 delas somente no grupo focal base, enquanto 03 delas ocorreram no grupo focal de controle. Seguem relatos do grupo base:

"E eu não estava só. E também a questão de trabalhar em equipe, que é uma das coisas que realmente eu não sou acostumada a trabalhar, assim, eu sou aquela é quando tem uma coisa eu quero fazer, não quero pedir muito autorização a ninguém, eu gosto de lá e fazer acontecer e mostrar que eu sou o exemplo, eu tenho isso." (Aluna BTo, D1, Id121)

"Foi criada startups através do PGINI questão de trabalho e equipe também, né?" (Aluna BLe, D1, Id125)

"(...) porque a gente precisava para o nosso negócio e, também, principalmente, o trabalho em equipe." (Aluna Bla, D1, Id137)

"O trabalho em equipe destacou a necessidade de comunicação eficaz e a integração de diversas ideias." (Aluna Bla, D3, Id11)

"Desenvolvi habilidades ao enfrentar críticas e desafios, vendo-os como oportunidades de crescimento" (Aluna Bla, D3, Id12)

Nas narrativas acima percebe-se a ambivalência contida nas falas dos alunos. Por um lado, foi citada a dificuldade de se trabalhar em equipe, descrita pela aluna BTo, mas também o reconhecimento de que as realizações alcançadas no PGINI só foram possíveis devido à força tarefa de um trabalho em equipe. Desse modo, verificase que o trabalho em equipe é desafiador, porém, necessário a um comportamento empreendedor e para o alcance de objetivos organizacionais. Finalizando essa categoria, a seguir, uma fala do grupo focal de controle denota prazer no trabalho em equipe:

"(...) e gosto de trabalhar muito em equipe." (Aluno CCe, D2, Id5)

Segundo Baggio e Baggio (2014, p. 26-27), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer algo acontecer com criatividade e motivação. Ele consiste no prazer de realizar, com sinergismo e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente frente às oportunidades e riscos. Para os

autores, empreendedorismo é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

Na área 03, a categoria que obteve o quarto maior número de citações foi a 03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco), com um total de 09 ocorrências, sendo 08 delas somente no grupo focal base, enquanto 01 delas ocorreu no grupo focal de controle. Seguem relatos do grupo base:

"As 2 palavras que me definem são: audacioso (...)." (Aluna BAd, D1, Id30)  
 "Acho que eu já falei nas características, que foi flexibilidade e criatividade. E na flexibilidade também engloba parte de situações que a gente não espera. Por exemplo, comecei falando da incubadora, né? Mas eu disse que (...) como chef de cozinha em casa. E a empresa incubada, ela estava dando certo." (Aluna BHo, D1, Id58)  
 "(...) se planejar e ir com medo porque no início pode dar errado. No início, a gente não vai fazer perfeito." (Aluna BHo, D1, Id71)  
 "Bom, é assim, durante as etapas, eu aprendi, primeiramente, como mexe, né? Dentro disso tudo. É conhecimento de como fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada em áreas de cada etapa e entregas programadas. As mais organizadas não são de qualquer jeito. Como aprendizado assim que agregou bastante, nas ideias, que eu estava desenvolvendo ali com a equipe, né?" (Aluna BTo, D1, Id120)  
 "Aprimorei meus objetivos com novos experimentos e pesquisas abordada no processo." (Aluna BTo, D3, Id5)  
 "A formulação e desenvolvimento de um serviço inovador e como prototipar essa ideia." (Aluno BAI, D3, Id15)

Nas falas acima alunos destacam a importância de saber lidar com a ambiguidade e o risco, situações incertas, apesar da importância de se planejar. Alunos, também, narram que aprenderam a se organizarem melhor, de forma mais estruturada, inclusive aprendendo o processo de ideação e prototipação dentro do PGINI. Por fim, quanto a tomar decisões em cenários de incertezas, ambiguidades e riscos, uma aluna no grupo de controle afirmou:

"Sempre a gente fica aflito, né? E o que eu tento fazer é tipo bolar um plano na minha cabeça, né? Tentar botar em prática e vê se dá certo, né?" (Aluna CSa, D2, Id32)

Segundo McClelland (1975) o planejamento e o monitoramento sistemático realizam o planejamento subdividindo uma grande tarefa em subtarefas, bem como dispõe de registros financeiros e os utiliza para a tomada de decisões. O planejamento e o monitoramento também exigem o acompanhamento e o monitoramento do trabalho até a verificação de sua conclusão e o atendimento aos padrões propostos.

Na área 03, por fim, a categoria que obteve o quinto maior número de citações foi a 03.12. (planejamento e gerenciamento), com um total de 08 ocorrências, sendo 07 delas somente no grupo focal base, enquanto 01 delas ocorreu no grupo focal de controle. Seguem narrativas do grupo focal base:

"Eu sempre fui uma pessoa muito de me planejar. Eu acho que é uma coisa muito boa e muito ruim também, porque acaba nem tudo do jeito que a gente quer, né? Mas eu sempre me planejei muito bem, tipo, eu quero terminar é o meu técnico". (Aluno BLe, D1, Id12)

"(...) eu gosto de me planejar bastante." (Aluno BRu, D1, Id40)

"Dificuldade que todos nós temos, mas eu acho, acho que eu consegui me planejar bem sobre todas as qual eu passei. É até porque um pronto, um exemplo agora. Todos os meus estudos, eu terminei o IFCE em 2022, já ingressei na faculdade na UFC em 2023 e no final de setembro eu consegui fazer o concurso para Umirim e consegui passar." (Aluno BRu, D1, Id42)

"Mas a gente precisa calcular administrativamente, ver as melhores formas de realizar aquilo, (...)." (Aluna BHo, D1, Id70)

"O PGINI foi uma experiência assim muito enriquecedora. A gente desenvolveu habilidades assim em diversos sentidos. A gente principalmente aprendeu uma importância do planejamento estratégico, de como fazer um plano de negócios, (...)." (Aluna Bla, D1, Id136)

"(...) entendimento sobre o planejamento de uma empresa." (Aluno BJe, D3, Id2)

"Participar de uma competição de empreendedorismo foi uma experiência enriquecedora. Aprendi a importância do planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto." (Aluna Bla, D3, Id10)

Todos os alunos pesquisados afirmam que o ato de planejar é muito importante e, inclusive, sempre esteve presente na vida de alguns. Outras falas demonstram gratidão à formação empreendedora do PGINI por ter propiciado a eles um conhecimento importante acerca do planejamento estratégico e da construção de um plano de negócios para suas ideias de negócios.

Os relatos evidenciados convergem com o pensamento das pesquisas realizadas por Adeel, Daniel e Botelho (2023) que, em seus achados, caracterizam o processo empreendedor como um compêndio de ações que pode ser definido como uma função de estruturas de oportunidades e empreendedores motivados, com acesso a recursos (oportunidades). Os pesquisadores desvelaram que as motivações pessoais dos alunos pesquisados convergem na afinidade desses alunos em relação à tarefa empreendedora, aprendendo sobre a identificação de oportunidades e a germinação de novos negócios.

Desde o desenvolvimento seminal das teorias do empreendedorismo, há uma compreensão de que se deve levar em consideração a motivação de uma pessoa ao tomar decisões empreendedoras, bem como essas motivações influenciam o

processo empreendedor. As narrativas do grupo focal base deixaram notória a apropriação sobre os comportamentos empreendedores pesquisados e a superior fluidez nas falas acerca do tema.

O compêndio de CCEs identificadas pelas falas manifestas nesta pesquisa, pelos alunos participantes do PGINI, sinalizam a importância do processo educacional empreendedor no desenvolvimento de competências empreendedoras e no afloramento de potencialidades empreendedoras desses sujeitos pesquisados.

As CCEs envolvidas nos campos teórico e empírico, evidenciam que há uma perspectiva desenvolvimentista do Programa de Formação Empreendedora, objeto do presente estudo, possibilitando descobertas e o aperfeiçoamento do Programa.

Os achados desta pesquisa podem ser colocados em posição de importância, a fim de que esses novos achados sejam contemplados nas ementas, nos ensinamentos e nas mentorias a serem ministradas nas suas edições futuras. Um exemplo disso é a categoria referente à formação econômica e financeira dos alunos, que não apresentou citações nas falas dos alunos.

A diferença de atitudes e visões entre os grupos de base e de controle apresentam sinalizações que ratificam o pressuposto subjacente à promoção da educação para o empreendedorismo, que gera mudanças pessoais nos indivíduos que se submetem a ela. Afinal, foi notório que o número de ocorrências foi bem superior, em todas as categorias, no grupo base, sendo as ocorrências do grupo de controle em menor número.

Vale ressaltar que vários autores nos respaldam no capítulo 2 sobre a importância da educação empreendedora. Percebe-se isso nos argumentos de Adeel, Daniel e Botelho (2023) quando afirmam que se espera que os estudantes inscritos em programas de educação empreendedora desenvolvam as suas características comportamentais empreendedoras de forma diferente daqueles que não passaram pelo mesmo processo educacional.

Constatou-se que a proposta de educação empreendedora defendida pelo PGINI gerou o aperfeiçoamento de atributos dos indivíduos que participaram dessa formação. De acordo com os estudos de Adeel, Daniel e Botelho (2023) os estudantes que se submeteram a formações empreendedoras desenvolveram superior aptidão para identificar oportunidades de negócios, através de seus conhecimentos adquiridos e, também, aptidão para direcionar suas forças motivadoras para a criação de uma

nova empresa. Estudos como esses avultam a preponderância de que haja um método de ensino aprendizagem focado na promulgação do empreendedorismo juvenil, sem o qual não seria possível desenvolver uma economia e uma sociedade, sobretudo na contemporaneidade.

#### 5.4 Análise da categoria 04.16. Contribuições do PGINI

Na análise da categoria 04.16. (contribuições do PGINI) foram identificadas inferências (coocorrências) em 12 das 15 categorias das áreas 01, 02. e 03., quais sejam:

- área 01. (ideias e oportunidades – criatividade) Gr=21:
  - 01.01. (identificando oportunidades) Gr=11;
  - 01.02. (criatividade) Gr=3;
  - 01.03. (visão) Gr=5;
  - 01.05. (pensamento ético e sustentável) Gr=2.
- área 02. (recursos – mobilizando recursos) Gr=14:
  - 02.06. (autoconhecimento e autoeficácia) Gr=4;
  - 02.07. (motivação e perseverança) Gr=8;
  - 02.10. (mobilizando os outros) Gr=2.
- área 03. (agindo – trabalhando com os outros) Gr=22:
  - 03.11. (tomando a iniciativa) Gr=3;
  - 03.12. (planejamento e gerenciamento) Gr=3;
  - 03.13. (lidar com a incerteza, a ambiguidade e risco) Gr=3;
  - 03.14. (trabalhando com outras pessoas) Gr=7;
  - 03.15. (aprender pela experiência) Gr=6.

Não foi possível identificar coocorrências com as categorias: 01.04. (valorizando ideias); 02.08. (mobilizando recursos) e 02.09. (formação financeira e econômica).

Seguem os relatos que evidenciam as contribuições do PGINI junto aos alunos pesquisados no grupo focal base:

"Surgiram oportunidades e eu as aproveitei. Tipo do trabalho, eu vi aquela oportunidade, vou, vou me colocar. Fui escolhida e deu certo. Mesma coisa

aconteceu com a faculdade, né? Com o técnico. Eu diria que eu aproveitei o que tinha disponível para mim." (Aluno BLe, D1, Id14)

"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal." (Aluna BLe, D1, Id16)

"Trabalho como estagiária no Sebrae aqui da região do litoral leste. Eu já estou trabalhando há uns 4 meses, então, desde o início do ano que foi esse processo seletivo é, eles pediram as nossas informações, é os dados das notas e fizemos entrevistas tanto em grupo para ver o nosso trabalho em equipe, como funcionava e em entrevistas individuais." (Aluna Bla, D1, Id21)

"Antes de fazer a entrevista, o Sebrae, viu o portal LISI da nossa instituição, que é o nosso projeto, e nos convidou para apresentar o projeto no Siará Tech Summit, lá no centro de eventos, em Fortaleza. Aí eles nos avisaram que teria o processo de estágio e assim eles nos conheceram, né? Quem fazia a escolha era uma equipe de Fortaleza, né?" (Aluna Bla, D1, Id22)

"É, eu trabalho, hoje estou trabalhando como bolsista aqui na prefeitura no Programa Fortaleza Limpa aqui de Fortaleza, onde a gente trabalha com questões ambientais. Engajar as pessoas, conscientizar as pessoas para questões ambientais, que é a minha área, né? Ambiental e eu também estou dentro é do Projeto que o Prof. Aureliano falou, é o projeto H-tech energias renováveis agora pela pelo CETEC, né? E, além disso, no segmento artístico. Eu trabalho na área artística de atuação, de moda, de atriz e (...)." (Aluna BTo, D1, Id80)

"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias." (Aluna BLe, D1, Id124)

"[O PGINI] justamente, ajudou bastante para nos inserir ao "mundo" e aprender sobre todas as dificuldades." (Aluno BRu, D1, Id129)

"E me abriu muitas portas depois do PGINI. Eu sou da gastronomia, né? Professores de agroindústria, de química, vinham me solicitando, querendo montar um projeto e falava, é tu (...) que vai estar à frente desse projeto. E o professor Márcio é daqui que disse, mas você tem capacidade, você que vai assumir esse projeto aqui, meu aí, está bom, né? Então teve um professor de química que ele até foi para, acho que não sei se foi para Baturité, professor Jefferson que queria que eu é, ele queria fazer um projeto. Química, né? E ele queria que eu ensinasse os meninos sobre empreendedorismo, design, como ter criatividade, marketing." (Aluna BHo, D1, Id133)

"Ele abriu diversas portas para a nossa equipe, que foi a partir dele. Que nós concorremos a prêmios nacionais, como Carolina Boris, ciência e mulher. Nós participamos de encontro de iniciação científica, o ENICITE que ganhamos o primeiro lugar, graças a Deus. Então assim é apresentações no centro de eventos. Então o PGINI foi assim o nosso divisor de águas, que abriu nossas portas para diversas oportunidades, diversos projetos." (Aluna Bla, D1, Id140)

"Obteve avanços no conhecimento e estruturação das ideias de forma organizada." (Aluna BTo, D3, Id4)

"Foram diversos, além do PGINI ter sido o grande incentivador da nossa startup." (Aluna BLe, D3, Id16)

"E no PGINI eu desenvolvi outros projetos, né? Com as minhas ideias, né? Que era a utilização de papéis para desenvolver produtos ecológicos. É onde eu estou realmente trabalhando hoje, né?" (Aluna BTo, D1, Id79)

"(...) a minha empresa que a Rescq, ela é uma empresa que eu desenvolvo na área artística, a Rescq, e com reutilização de papéis também, e a Germseed, que foi a que eu entrei a minha startup do PGINI, que é também reutilização de papéis para o mercado do agro, né? Que são produtos ecológicos também para a germinação de sementes no setor do agro." (Aluna BTo, D1, Id81)

"Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que

nasceu é o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?" (Aluna BLe, D1, Id123)

"A questão criativa amplia o campo de visão que nós temos sobre o mundo e nos faz enxergar problemas e soluções reais." (Aluno BJo, D1, Id119)

"Desenvolvimento de mentalidade empreendedora, e o (...)." (Aluno BJe, D3, Id1)

"Desenvolvi minha visão empreendedora, além de habilidades técnicas e profissionais, (...)." (Aluno BAd, D3, Id6)

"(...) pesquisa e escrita científica." (Aluno BVi, D3, Id9)

"Esses aprendizados moldaram minha visão e abordagem no campo do empreendedorismo." (Aluna Bla, D3, Id14)

"O trabalho em equipe auxilia na criação do senso de responsabilidade e companheirismo." (Aluno BJo, D1, Id118)

"Na época, a gente era muito jovem, digamos assim, tipo 16 anos. Então, acrescentou muita responsabilidade pra gente. Seja em participar de eventos, seja em apresentações, no próprio trabalho em equipe." (Aluna BLe, D1, Id126)

Para pesquisadores engajados na temática da educação para o empreendedorismo, como Adeel, Daniel e Botelho (2023), há na literatura uma visão de um consenso de que a educação para o empreendedorismo tem um impacto amplo nos indivíduos, uma vez que os expõe a novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. De semelhante modo, Nabi, Liñán, Fayolle e Krueger (2017) concluíram, na sua revisão sistemática, que a maioria dos artigos considera a existência de uma ligação positiva entre a educação para o empreendedorismo e a mudança pessoal (atitudes, competências e conhecimentos, viabilidade e intenções empreendedoras).

A visão dos autores acima mencionados também se confirma e se relaciona com os relatos a seguir evidenciados por alunos pesquisados no grupo base. Nas falas dos alunos fica clara a contribuição do PGINI para as suas vidas, uma vez que este abriu portas no âmbito do conhecimento, participação de eventos importantes, como também serem contratados de trabalho, dentre outros. Alguns ressaltaram aprendizados importantes como a criação de novas ideias, trabalho em equipe, responsabilidade, além de outros relatos quanto às oportunidades de serem convidadas para eventos importantes de negócios e *startups*, ampliando seu *networking*. Os alunos ressaltam, ainda, os aprendizados relacionados à convivência, aprendizado coletivo com outros campi e outras equipes, especialmente, nos *coworkings* virtuais, onde havia troca de conhecimentos entre as equipes, mediadas por bolsistas de acompanhamento. Alguns consideram que suas conquistas, a partir

da experiência no PGINI, superaram suas expectativas e os levou a patamares os quais nunca imaginaram.

No mesmo sentido, a aluna BTo afirmou que as “palavras-chave de experiência de vida no programa PGINI foram oportunidade, aprendizado e inovação”. Quando inquiridos pelo moderador sobre “qual a importância da Educação Empreendedora na sua vida”, ou seja, qual a contribuição do PGINI, o aluno BJo respondeu que obteve “crescimento profissional”; a aluna BTo afirmou que adquiriu habilidades como “iniciativa e práticas conscientes”; o aluno BJe ressaltou “conhecimento e capacitação”; o aluno BVi, por sua vez, “criatividade e autoconfiança”; a aluna BLe frisou “criatividade e comunicação”; a aluna Bla, “oportunidades e inovações”; e, por fim, a aluna BHo disse que, quantos às contribuições do PGINI em sua vida, ele foi responsável por “criar em mim novas capacidades e potencializar as que já existiam”. Nesse mesmo sentido, a aluna BTo relata a importância do PGINI no seu processo de aprendizado quanto ao trabalho em equipe.

Como pode-se constatar acima, a habilidade de trabalhar em equipe é muito desafiadora, o que pode ser percebido em várias falas e relatos de alunos. Quanto à aluna BHo, que vivenciou todas as etapas do PGINI como bolsista de acompanhamento (semelhante a uma monitora de ensino/pesquisa), esta afirma que houve um resgate da sua autoimagem e da sua autoestima, uma vez que esse aspecto da vida dela havia ficado afetado, abalado, desconstruído, desde que seu antigo chefe proferia para ela palavras de desaprovação quanto à sua atuação profissional. Outra contribuição importante citada pela aluna, foi a paixão por lecionar, que emergiu enquanto ela exercia sua função como bolsista de acompanhamento no PGINI, acompanhando e dando apoio às equipes participantes. Em suma, a aluna citou contribuições preponderantes que o PGINI trouxe para a vida dela, desde a paixão por lecionar, o resgate da sua autoimagem e autoconfiança, a liberdade para tomar iniciativas, a criação de um curso pela internet, a ampliação de seu networking com professores e alunos de todos os campi, sentir-se competente, valorizada e reconhecida e, sobretudo, na criação e implementação de empresas, dentre outras coisas.

Quanto às contribuições do PGINI, a aluna Bla afirma que obteve muitas contribuições do PGINI, tais como: aprender a se planejar, aprender a trabalhar em equipe, ter comunicação eficaz, integração das ideias, oportunidade de concorrer a

prêmios nacionais, participação em encontro de iniciação científica ganhando o primeiro lugar, convites para eventos de empreendedorismo e startups do Estado, ampliação de network e ampla divulgação da sua ideia de negócios.

Os discursos expostos, a partir dos diálogos realizados com o coletivo de egressos do PGINI no grupo focal, reforçam os pressupostos defendidos por Martin, McNally e Kay (2013), de que a educação para o empreendedorismo coaduna com duas vertentes de resultados: a) ativos de capital humano, que consistem em conhecimentos e habilidades, competências, motivação e intenção empreendedora; b) resultados empresariais, que compreendem comportamentos empreendedores que resultam em implementações reais, tais como a criação de *startup*. Esses autores também descobriram que os resultados bem-sucedidos são mais evidentes no âmbito de nível acadêmico.

Em relação à proposta formadora do PGINI identificou-se, através dos relatos dos alunos participantes, que a aprendizagem empreendedora se deu de acordo com a abordagem temática do modelo formativo defendido por Rae (2005):

- Tema seminal: formação pessoal e social, que diz respeito à construção da identidade do indivíduo, o papel exercido por sua família, suas práticas, sua história de vida e seus anseios futuros.
- Tema direcionador: aprendizagem contextual, que está relacionada com teoria prática das ações empreendedoras, identificação de oportunidades e aprendizagem a partir de uma imersão no campo prático das indústrias.
- Tema de consecução: empreendimento negociado, que está relacionado com participação em sociedades de negócios, mudanças de funções empresariais e engajamento em redes de relacionamentos externas.

Para Anjum, Amoozegar, Farrukh e Heidler (2022) investimentos na melhoria das capacidades empreendedoras através de iniciativas educacionais fortalecem a confiança dos sujeitos educandos para agir. Além de contribuir para o desenvolvimento da intenção empreendedora, a educação empreendedora (EE) corrobora para o crescimento econômico e a alavancagem de *startups*. A educação empreendedora também compreende cursos instrutivos, projetos e procedimentos para criar ou reforçar atributos, mentalidades e habilidades de negócios em estudantes que concluíram um programa.

Em outras palavras, existem vários formatos educacionais que contribuem com a formação empreendedora de um indivíduo. Percebeu-se, através dos relatos, que a Educação Empreendedora proposta pelo PGINI ampliou as capacidades de resposta dos estudantes para com o comportamento empreendedor e para o empreendedorismo como carreira, com a implementação e a continuidade das empresas criadas.

O PGINI evidencia resultados transformacionais em seus egressos. Os argumentos de Ghobril, Baker, Rokop e Carlson (2020) ratificam que a educação empreendedora consiste em uma estratégia e um conjunto de recursos integrados que promovem o envolvimento dos estudantes em projetos reais de negócios, onde eles podem perceber valor e se moverem, gradativamente, para a criação de uma mentalidade e comportamento empreendedores.

## 5.5 Novas categorias identificadas - Grupo Base

Nas entrevistas do Grupo Base foram detectadas quatro novas categorias, que representam a descoberta de quatro novas características comportamentais empreendedoras. Urge ressaltar, ainda, que esse tópico responde ao segundo objetivo específico do trabalho que é caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora em estudantes egressos do programa de formação empreendedora. As quatro novas características comportamentais empreendedoras evidenciadas são:

- (1) Missão e Propósito de Vida;
- (2) Fé e Espiritualidade;
- (3) Superação de Barreiras e Traumas;
- (4) Humildade.

O aluno BAd trouxe uma nova categoria ainda não presente dentre as 15 categorias da European Union. Em se falando de Superação de Barreira e Traumas, o aluno nasceu em Caridade, uma região que é um município do Estado do Ceará, localizado na microrregião de Canindé, mesorregião do Norte Cearense. Caridade possui clima tropical quente e semiárido, localizada no chamado polígono da seca, cuja vegetação predominante é a caatinga arbustiva densa. Sua graduação foi feita no IFCE campus Canindé, cuja implantação foi uma grande conquista para a região, tendo em vista que não havia, até então, nenhuma instituição pública de ensino anterior a ele. Tal aluno concluiu os cursos de inglês e francês, e o curso de espanhol está em fase de conclusão.

Segundo o relato desse aluno, a CCE superação de barreiras e traumas, fica evidente na história de vida do aluno, por sua ousadia, grande capacidade de transpor barreiras, de quebrar ciclos familiares e de acreditar na própria capacidade de influenciar o seu curso da vida e criar o próprio futuro. Quando questionado pelo moderador acerca de sua visível ousadia diante das dificuldades e limitações, o aluno respondeu: "Eu prefiro encarar como oportunidade. Se é uma oportunidade, eu vejo que eu tenho capacidade para ingressar. Então, eu decidi enfrentar". (Aluno BAd, D1, Id33)

Quando questionado acerca de sua autoconfiança, uma nova CCE, ainda não registrado nas competências da European Union, se apresentou: a Humildade. O aluno BAd respondeu:

"Bem, a minha autoconfiança. Eu tento pegar, manter na medida, né? Você não pode também ser muito autoconfiante porque aí chega na questão da soberba, né? Um pouco da soberba, e aí? Cega um pouco, então eu vejo a autoconfiança um pouco acometida. Vou dizer assim." (Aluno BAd, D1, Id34)

Desse modo, o aluno demonstrou muita habilidade em saber lidar com os elogios, expressos pelo moderador, e com sentimentos de vaidade, demonstrando virtudes relacionadas à modéstia e à Humildade.

A aluna BHo afirmou que chegou a trabalhar em uma multinacional, e tinha o propósito de injetar dinheiro na sua empresa incubada. Porém, houve um evento inesperado em sua trajetória, quando a sua casa pegou fogo. O relato desta aluna trouxe à tona uma nova característica comportamental empreendedora, identificada, também, na fala de outros alunos participantes do

PGINI. Essa nova CCE está relacionada à superação de provações, de histórias de vida e de eventos muito difíceis, o que foi denominado pela pesquisadora como uma nova CCE intitulada Superação de Barreiras e Traumas. Segue a narração:

"(...) mas eu tive um sinistro, né? Na minha história de vida com a minha família, que a gente nossa casa pegou fogo quando a gente estava fora. A gente perdeu tudo quando a gente chegou em casa, a gente não tinha mais casa, né? E nem era nossa, era alugada. Então, no meio disso, minha empresa, nessa época já estava saindo da multinacional e minha empresa já estava toda formada. Eu já começava a lucrar com ela e perdi tudo, a empresa toda, todos os maquinários que eu tinha comprado. Estava tudo dentro dessa casa, todos os maquinários, enfim, tudo. A empresa toda. Tanto essa empresa como uma outra empresa que eu estava iniciando com minha mãe. Que era da parte de plantas, né? E aí diante disso, tivemos que parar. Eu, minha família, reescreveu nossa história de vida, porque a gente trabalhava, cada um empreendendo de uma forma. A gente perdeu tudo, né? E aí a gente reescreveu nossa história de vida, né?" (Aluno BHo, D1, Id60)

Em muitos pontos do relato desta aluna, bem como nos relatos de outros alunos entrevistados durante os grupos focais, identificou-se outra nova CCE: Fé e Espiritualidade. A partir do momento em que uma nova característica comportamental empreendedora era identificada, ela passava a se tornar uma categoria, também, intencionalmente investigada. Em outras palavras, fé e espiritualidade não era algo que estava no roteiro das entrevistas, tampouco, fazia parte das categorias a serem previamente investigadas. A identificação dessas novas características comportamentais empreendedoras foi o que trouxe uma intencionalidade para que, a partir dali esta passasse a ser uma categoria investigada intencionalmente.

Quanto à nova CCE identificada, Fé e Espiritualidade, esta fica evidente na fala seguinte da aluna BHo, quando ela foi questionada como se dá essa capacidade de superação e de reinventar-se perante uma tragédia, ou a que ela atribui essa capacidade:

"Professor, primeiro em relação à fortaleza que, na verdade, nem vem de mim, vem de Deus, porque é no meio de uma situação muito grave como essa e outras que ocorreram, porque ocorreu dentro da pandemia." (Aluna BHo, D1, Id63)

"Então, a casa queimou. Minha avó, que era idosa, teve que se hospitalizar porque quebrou a perna e a pandemia entrou. Então, a gente ficou num perrengue bem grande. A primeira característica foi ver e olhar a situação e ver que a gente não tem capacidade só. Então, saber no meio de uma situação, pedir ajuda para as pessoas que vão lhe ajudar, né? Então, essa humildade. A primeira é essa humildade e, dentro dessa humildade, é a primeira pessoa que podia nos ajudar era Deus, e as pessoas que a gente ia encontrando, que a gente ia pedindo uma força, uma ajuda. A segunda, humildade, na verdade, porque se a gente for muito assim, achando que a gente é capaz de tudo, e com muito egocentrismo, a gente pode tropeçar nos nossos próprios pés, né?" (Aluna BHo, D1, Id64)

Aqui, percebe-se que, mais uma vez, uma nova característica comportamental empreendedora foi identificada: Humildade. Mais especificamente, essa nova CCE foi citada, de modo direto, pelo aluno anterior pesquisado e também pela aluna BHo, o que fica evidente em sua seguinte fala:

"(..) humildade, na verdade, porque se a gente for muito assim, achando que a gente é capaz de tudo, e com muito egocentrismo, a gente pode tropeçar nos nossos próprios pés, né?" (Aluna BHo, D1, Id64)

"E a gente não podia parar, né? A gente precisava é nos sustentar, precisava de alguma forma caminhar. A gente não pode parar diante de uma situação da nossa vida e ficar nela eternamente. A vida continua, né?" (Aluna BHo, D1, Id65)

"As coisas passam, tudo é um aprendizado, (...)" (Aluna BHo, D1, Id66)

"(...) então, no meio disso, a gente parou, rezou e pediu uma luz, né? Vamos olhar para as capacidades de cada um dentro da nossa casa, do meu pai e a minha mãe, dos meus irmãos. E fomos ver o que é que a gente poderia fazer ali, naquele momento que gerasse dinheiro assim, não gerasse custos financeiros que a gente não tinha, né? Estávamos realmente abaixo da linha vermelha do zero ali." (Aluna BHo, D1, Id67)

A aluna BTo fez muitas referências a uma nova CCE detectada no trabalho: Missão e Propósito de Vida. Devido a uma infância muito traumática, além da Superação de Barreiras e Traumas, percebe-se que a aluna instituiu como uma Missão e Propósito de Vida ser exemplo para que outras pessoas pudessem, através da história dela, alcançarem seus objetivos. Segue a fala:

"E que eu possa me expressar sendo exemplo para outras pessoas, para outros jovens, pessoas que também querem conhecer essa, essa Liberdade, né? Para criar, para ser o que quiser. Então essa Liberdade finalmente vem de dentro. Eu digo, é uma construção que vem dentro de si mesma, sabe? É, pode parecer filosofia, mas ao que vem dentro de dentro de você. Começa a ser essa liberdade e aí começa a expressar." (Aluna BTo, D1, Id85)

A palavra "liberdade" foi evidenciada, por vezes, na fala da aluna. Após conhecer um pouco mais acerca da história de vida da aluna, concluiu-se que esse desejo por liberdade se associa muito à liberdade de empreender, mas, que também se conecta com a sua infância, período em que a aluna viu a mãe sofrer muitas agressões físicas, emocionais e psicológicas por parte do seu pai, além de ser tolhida de exercer seu papel empreendedor, fabricando e vendendo cajuínas. Aqui também se evidenciou uma nova CCE, que está relacionada à Missão e Propósito de Vida que, para a aluna, representa a empatia para inspirar outras pessoas com dificuldades semelhantes. Esse seria o seu propósito de vida e sua missão fundamental. Esse aspecto também ficou bastante evidenciado na fala a seguir da aluna:

"Eu vou lhe dizer uma coisa, é a Independência, vontade de ser uma mulher independente, protagonista, e fazer acontecer algo que vem de dentro de mim, não, que já tá feito fora e eu já estou vendo IFCE fazer é, eu gosto de fazer acontecer que vem dentro de mim. Esse lado independente é Independência." (Aluna BTo, D1, Id86)

"Acho que é muito forte, sabe? É, muitas vezes eu vejo, por exemplo, pessoas que estão aí tentando, não conseguem, mulheres sofrendo. Questões também externas, né? Eu olho. Vejo as coisas externas." (Aluna BTo, D1, Id87)

"Onde eu posso melhorar isso, né? Mas a partir de mim, né, pra ser exemplo da Independência e não entrar nesse sistema. Todo mundo quer aceitar aí dessa rotina que todo mundo vive de estresse. Eu quero fazer diferente, não para chamar atenção, mas para mim é ter essa Independência. As pessoas

veem que existem outras formas de ser o que você quer ser. E aí você vai e essa força me leva, é isso.” (Aluna BTo, D1, Id88)

Mais uma vez, a fala da aluna demonstra sede por independência, para fazer o que a mãe não conseguiu fazer e ser esse exemplo encorajador para outras mulheres (Missão e Propósito de Vida). Como se sabe, durante a execução do grupo focal, foi possível detectar nas falas dos entrevistados novas CCEs. A partir dessas novas CCEs identificadas nas narrativas dos alunos, elas passaram, durante o grupo focal, a integrar as categorias pesquisadas, tornando-se novas categorias para análise dos conteúdos. Quanto às novas CCEs “Missão e Propósito de Vida” e “Fé e Espiritualidade” identificadas nos depoimentos dos alunos, a aluna BTo afirma:

“É primeiramente o propósito, o propósito em si. É algo que eu vim fazer para contribuir com a sociedade, seja a ideia, um projeto e aquelas pessoas mudar de vida, ter a dignidade. Eu vim com esse propósito, contribuir para fazer algo, não ficar somente dormindo, comendo, vendo as coisas, né? Eu vim com esse propósito, vim contribuir através um projeto, uma ideia de inovação. Não só para mim, mas para a vida da sociedade. É a minha espiritualidade, envolve uma fé dentro daquilo. Aquela fé é divina. Ela vem de Deus, né? Do que eu acredito no meu modo espiritual, que essa fé de Deus envolve aquele projeto de vida não só para mim, mas para com as pessoas. Seria a missão. Eu vim com a missão de fazer isso, para contribuir com isso. Para isso eu tenho a fé que vem unido a isso.” (Aluna BTo, D1, Id107)

“Sim, estão juntos. Eu vejo que não dá para ir só comigo mesmo. Eu tenho que pedir é o que eu acredito, a Deus, ao Espírito Santo que me oriente para eu ter força, ousadia, para eu saber falar, me comunicar, interagir com aquelas pessoas. Então eu preciso de uma força espiritual, seja ela no que você acredita, universal. O universo acredita em Deus. Então, eu acredito para agregar primeiramente nisso.” (Aluna BTo, D1, Id108)

Na perspectiva da aluna BTo, essas duas novas CCEs identificadas dos depoimentos dos alunos andam juntas e são complementares, entre si. A aluna BHo também corrobora com a fala da Aluna BTo, quando afirma que:

“Para mim, realmente é como a BTo falou. As duas coisas andam juntas. Se eu for com a minha força, do meu jeito, tende a dar errado. Já tive experiências assim, então é. Atualmente, no momento atual, vivo um movimento de realmente pedir mesmo, de Deus essa sabedoria. E as 2 coisas para mim andam juntos. Deus que vai me conduzindo nos meus passos.” (Aluna BHo, D1, Id109)

Quando questionados acerca da Fé e Espiritualidade e da Missão e Propósito de Vida, ambas relacionadas ao ato de empreender ou intraempreender, tanto na vida pessoal como profissional, obteve-se as seguintes respostas:

“Como cristão, acredito que todas as coisas cooperam para o bem. Empreender pra mim é resolver o problema de alguém com as ferramentas que me foram dadas. Se eu consegui a oportunidade de fazer algo, teve motivo e eu acho que isso pode ajudar alguém de alguma forma. Dar o melhor de mim é fazer jus ao que me foi cedido. Sim, pois eu acredito que o que me foi concedido merece 100% do meu esforço.” (Aluno BJo, D1, Id110)

“Tudo está interligado a dedicação, mesmo tendo a vontade a determinação é imprescindível com aquilo e devemos atrelar Deus aos nossos planos. Assim é possível evoluir espiritualmente e como ser humano.” (Aluno BRu, D1, Id111)

“Sim, a espiritualidade não se limita apenas na religião envolve algo mais transcendental conexão interior, resiliência. Já o propósito atua como um guia para alcançar os objetivos.” (Aluno BAd, D1, Id112)

“Propósito é essencial para definição de objetivos e para lembrarmos como começamos. Saber quem você é, de onde você veio e aonde quer chegar.” (Aluno BVi, D1, Id113)

“Sim, pois acredito que espiritualidade e propósito são essenciais em qualquer "campo" da vida. Saber aonde se quer chegar e ter apoio espiritual é essencial.” (Aluno BJe, D1, Id114)

“Sim, pois a nossa crença nos guia em todos os nossos caminhos, seja nas coisas mais simples ou nos nossos grandes projetos.” (Aluna BLe, D1, Id115)

“(…) Sim! Porque fazer minhas vontades e seguir com meus planos (por melhor que eles sejam) não me levam a verdadeira felicidade e completude. E hoje eu só quero o que Deus quer pra mim, os planos Dele e a vontade Dele na minha vida. Isso é um aprendizado de anos e que agora sou muito mais feliz com o que Deus me dá e me proporciona.” (Aluna BHo, D1, Id109)

“Sim, pois a espiritualidade oferece uma busca por significado e conexão, enquanto o propósito fornece direção e sentido.” (Aluna Bla, D1, Id116)

“Fazem, acredito que Deus me deu um propósito e (...), mesmo eu não sendo perfeito e seja limitado, ele me faz capaz.” (Aluno BRu, D1, Id117)

“Eu acho que todo mundo tem uma missão. É, as minhas crenças dizem muito sobre mim, então eu acho que todo mundo. Deus tem uma função para todo mundo, né? E amar e ajudar o próximo é a principal. É a grande questão de tudo.” (Aluna BLe, D1, Id185)

A seguir, apresenta-se a transcrição de uma narrativa da aluna BTo, gravada pelo WhatsApp, a pedido da pesquisadora, a fim de compreender melhor as falas da aluna de acordo com a sua história de vida. Segue a transcrição do relato da estudante:

"Começando da questão, né, do percurso, né? Desde 2015 para cá, porque a gente vive de fases, né? Da infância, adolescência, vida adulta até chegar em certa idade. A vida é de fases, né? E muitas fases começa na infância, né? Tudo lá começa do ambiente, é onde você está inserido e muitas vezes precisamos dessa mudança. E aconteceram várias mudanças comigo, como acontece na vida de muitas pessoas, né? Só que na minha na infância eu morei com meus pais lá no interior da cidade de zona rural chamada Cascavel, né? E dentro de Cascavel tem as zonas rurais, né, que são espalhadas. Tem o centro da cidade urbana e tem o centro das zonas rurais. Então, eu morei nessa cidade muitos anos, né? Eu falo isso de coisas de anos, né. Eu morei lá com os meus pais até os 9 anos, né? Era uma residência assim, de muitas discussões, né? Meu pai não gostava que a minha mãe fosse independente, trabalhasse pra ela mesma. Então, tinha umas discussões, ele batia nela. Eu acho que tem até um vídeo aí que eu vi que foi o vídeo do prêmio que eu consegui e que eu alcancei, né, o prêmio mulher de negócios pelo Sebrae. Eu falo um pouco sobre isso, que era para alcançar o prêmio e contar a minha história dessa forma. E aí a minha casa de infância, os meus pais, quando eu morei com eles até os 9 anos, tinha muitas desavenças, né? Não era briguinha, era realmente brigas. Era insuportável, né? Que realmente meu pai batia na minha mãe. Então, era uma violência, assim, física, né? E psicológica, pois chamava ela de doida. Enfim, ele tinha muitas questões e nomes, né? Não era agradável, no caso. Então, nessa casa já viu que é uma casa de que não tinha paz. Era um pesadelo, né? Vamos dizendo assim, e eram 5 irmãos. Então, essa residência onde eu

morei na infância, né? Que eu nasci lá. Que eu morei até os 9 anos. E tinha essas discussões, né? Era essa informação que estou de dando, é daqui para pior, né? Lá naquela época, então, eu pedia muito a Deus. Eu sempre tive uma aliança com Cristo muito profunda, desde a infância, pedia que Ele me tirasse daquela casa nas minhas orações da manhã. Eu tinha uma catequista que ela dava catecismo para a gente na comunidade vizinha, né? Nas regiões de interior, zona rural, tem muitas comunidades e a gente tinha o catecismo, todas as crianças. Éramos orientadas por elas na questão catequese, que é o que nós chamamos na religião católica. E eu tive essa vivência, né, com essa senhora catequista, e ela me chamou para morar com ela, né? Então eu já saí de lá desse lar, né? Sem pais, já com a graça de Deus, que Deus ouviu minha oração e fui morar com ela, né? E ela cuidava do pai dela. Queria uma menina para auxiliar, ajudar ela também lá na casa dela. E morava só ela, o pai dela e, então, eu. Nesse lar que era já outro tipo de lar, outro ambiente, né? Já totalmente diferente daquele lá que eu via antes. A gente já sabe que o lar religioso é que realmente tem as virtudes Divinas. É totalmente diferente de um lar de violência, né? Assim, o melhor de tudo é que, apesar de toda a violência naquela residência, meus pais eram honestos, né, eram muito pobres, era uma casa muito pobre. Tinha uma imagem que eu acho que a gente vê por aí em alguns desses (...) uma imagem daquela casinha mesmo, de barro, uma família que vivia numa extrema pobreza. E hoje ainda existe essa extrema pobreza lá. Infelizmente, não mudou, né? Recursos Financeiros tem, mas a questão é a organização de vida. Eles não tinham muito ensino e nunca terminaram os estudos. Pra resumir, eram aquelas mulheres, aqueles pais que botam filhos no mundo sem saber por que está colocando filhos no mundo, tem que botar porque a vida é essa (...) muitas pessoas estão fazendo isso ainda, porque não tem um entendimento e conhecimento para saber os custos. Como é a vida, né? Não tem propósito, é aquela coisa, como Deus cria a batata, vou botar esses filhos aqui, porque a realidade é essa. Então, meus pais eram assim. Eles eram assim. Porque hoje, na realidade, apesar de ainda estar lá, eles 2 são separados, né? E não vivem mais juntos, por um lado, graças a Deus. E eu, na realidade eu tenho meus pais como pessoas conhecidas, né? Até porque eu morei com essa senhora até os 19 anos. Veja bem, na infância eu morei até os 9 anos, né? Saí desse lá, né? E fui morar com essa senhora catequista, e fiquei morando com ela até os 19 anos. Então, tudo foi no 9. E dos 9 para o 19, aí eu pronto, fiz o ensino médio, concluí ensino médio lá mesmo. Já na zona urbana, já concluí o ensino médio na zona urbana, né? Sempre gostei de tudo. Estudar em lugares melhores. Assim, públicos, porém, melhores. E eu sempre tive, na realidade, um sonho de empreender também, desde a infância, né, porque eu pensava assim, meu Deus, eu não quero ter o mesmo destino que essa mulher aí tem, na casa da minha mãe, né? Essa mulher aí, censurada por esse cara aí, não, eu falava assim, né, comigo mesma, né, falava com Deus: Ah, quando eu crescer eu vou ser tão rica, tão milionária, eu mesma vou botar um negócio pra mim, eu não quero nem saber. E sabe, eu acho que foi esse sonho de infância. Acho que quando eu estava na infância eu já sonhava com isso, eu acho. Eu sonhava com isso porque eu via o sofrimento da minha mãe (...) sobrevivesse, se manter e por não ter outra casa pra ir, né? Tinha que ficar ali, naquela situação. Então, eu vi aquele sofrimento e refletia pra mim de outra forma, não vou viver com esse tipo de gente assim, desse jeito. Eu já tinha na minha mente, já trabalhando de outra forma, não é? Eu não cresci dizendo, a minha mãe levava a surra e eu também vou viver, né? (...) Eu já cresci com outra visão, né? Eu já não vou deixar ninguém, né, encostar a mão em mim. Não vou crescer assim. Vou militar, né? Então, eu cresci com outra visão, sabe, e essa força já empoderada, a gente começou já ali, vendo aquela situação, né? E aí eu fui crescendo. A caminhada é um percurso, as fases vão mudando, e comecei a trabalhar, terminei os estudos, comecei a trabalhar no centro da cidade como garçõete. Depois vim morar em Fortaleza. Só para resumir tudo isso no áudio, é que realmente era um lar na infância não muito agradável. Para resumir isso, a gente não sofria violência

de forma nenhuma, ao contrário. A gente levava surra da mãe, né, porque a gente era um pouco, é menino, criança mexe muito, então qualquer coisa aquela mãe bate, mãe que não tem aquele conhecimento de conversa, diálogo, o jeito mesmo era a surra, né? Então eu tive surra, como toda criança tem, né, e as mães não sabem conversar, as meninas, as crianças, realmente mexem bastante, então, a questão só era mais isso. Mas eu, sinceramente, cresci me virando nos 30 sempre, né? Eu tenho que trabalhar, eu que tenho que ir fazer acontecer sempre nesses pensamentos, e aí eu sempre fui, fui indo, caminhando e cheguei aonde eu cheguei em algumas etapas aí que eu já lhe mostrei, né? Não vou entrar muito em detalhe, porque já é outra fase da minha vida, né? É, vamos dizer que eu comecei a trabalhar em comércio, nesse sistema que hoje é rígido, né? No bate ponto que eu chamo o sistema bate ponto. Eu trabalhei, sim, dessa forma, era uma pessoa, sempre eu fui obediente, nunca reclamei desse trabalho, apesar de nunca me ver atrás de um balcão. Eu sempre me vi em grandes palcos, desde já, sempre ficava parada meditando sobre a minha vida. Eu sempre me vi em cima de muitos palcos, né? E muito rica, na realidade, apesar de toda a dificuldade, sempre me vi muito grande, muito grande. É uma pequena menina magrinha, e que passou muita necessidade, mas, me via grande mesmo lá na sujeira, na imundície, no meio de gente assim da periferia, eu nunca me misturei com ninguém, sabe? Sempre fui eu, convivía com todo mundo, com todo tipo de gente, mas nunca me misturei, nunca fui do mundo mudano, estou falando mundo mundano, assim, das pessoas que se entregam à bebida, aos prazeres da carne. Nunca gostei, até porque eu vim de um lar, né, de uma conversa, de um lar que me ensinou muito bem sobre a questão, né, de viver na terra e de estarmos aqui. Então, apesar de eu ter ido depois pra fora, né, depois de ter trabalhado depois saí do emprego, enfim."

"E fui em busca disso tudo por causa das minhas realizações, porque eu queria alcançar o ser a mulher empreendedora independente. Para isso, eu tinha que aprender lá fora (...) eu nunca fui muito com a cara da faculdade, na realidade, sabe? Sempre achei que faculdade, ainda acho, tem muita teoria e menos prática. Então, a minha ideia era primeiro ter a prática para depois ir para a teoria. Então, é isso que está acontecendo agora. Agora eu estou na teoria, graças a Deus, porque a prática eu já fiz muita coisa. Achei que as ações, o exemplo de vida, o que modifica as pessoas são as práticas, sabe? Então, o exemplo de vida, a força, a ousadia, né? Quando você vai para a prática, a outra vivência, e agora estou na teoria, mas tudo o que eu vi lá fora está servindo agora para esse meu mundo teórico, olha que bacana. Então, nada foi em vão e tudo, tudo, toda a dificuldade que eu sofri ao longo do percurso, eu trago isso não como morte, mas trago isso como ressurreição, eu trago isso como escada. Para mim, subir para o sucesso e, melhor do que isso, um filme sabe que vai ser lançado em breve, futuramente, né? A gente está organizando ainda. Tudo é um percurso da minha trajetória de vida, sabe? Então, é bom contar isso, porque eu vi muitas mulheres feridas ao longo dessa estrada, sabe? Que me contava as histórias que um dia eu já tinha vivido com a minha mãe. A maioria das mulheres são surradas, sabe? Surradas as mulheres antigas, né? Eu sempre fui bem acolhida pelas idosas, pelas pessoas que nas minhas viagens, associações que eu ia, né? Às vezes, eu dormia em casa de idosos. Ali eu começava a conversar e, por eu ter uma comunicação, um diálogo muito educado, quando a gente vira, vamos dizer assim, mochileiro pelo mundo, a gente tem que se adequar, né, a muitas coisas, né? E saber conversar, dialogar. E aí as pessoas gostavam de mim assim, os mais idosos, né? Me convidavam. E nisso, eu via também o sofrimento dessas pessoas. Eu não quero essa vida pra mim não. Não, jamais. Eu já não queria, né? As pessoas me contando aquilo. Essa pessoa está ferida ainda dos problemas que ela viu no passado. E eu dizia, ela começou uma vida triste, terminou triste, e eu não quero começar uma história triste e terminar triste, né? " Eu quero começar uma história, foi difícil, mas ó, estou agora rica, milionária, consegui montar meu negócio, olha aqui o sangue de infância, né? Então, assim, eu quero terminar com isso, olha

aqui meu filme, moça, olha aqui, a minha história foi semelhante à sua, mas eu quero te contar uma história diferente, que você pode mudar isso, a dor e as dificuldades, é para a gente compartilhar as experiências, não como morte, mas como superação, né? E motivação. Então, é isso que estou trazendo hoje. Isso é apenas o que eu posso dizer, né, aqui nesse áudio, que vai ficar bastante longo, porém, eu já estou concluindo aqui. Eu acredito que eu já respondi, né? E relacionado a dormir em rodoviária, é que tinha aí alguma pergunta sobre isso. E o dormindo na rodoviária para mim é tentar e conseguir, né? Porque eu também não tinha para onde ir naquele dia, né? Não tinha onde dormir, a pousada ficava muito longe, que é a pousada que acolhe a população de rua dos centros pop, né? É a pousada do feminino, e tem a pousada masculina, e eu vivi nos centros pop também, almoçando, então tinha tudo isso e eu também conseguia fazer freelance, bicos, como eu já tinha sido, eu fazia freelance no Gran Marquise, e eu tinha um nome lá na cooperativa de garçons ainda, e muitas vezes eu era chamada, né, pra fazer serviços, faxinas e também em algumas residências, e aí o pouco que eu ia conseguindo, eu ia juntando, mas tudo isso eu ia juntando pra eu empreender no sonho de viajar, ensinando artes, né, que era essa arte com a utilização do papel que surgiu na incubadora da economia criativa, que também já é outra história que está aí dentro aí dessas imagens, dessas informações que está aí, que eu já lhe enviei, que eu falo sobre isso, né? Aqui são algumas etapas que estou pulando, né? Mas era isso, né? É por eu sempre me ver longe, essa mulher longe, né, em cima de grandes palcos. Não sei se era como atriz, era num teatro, era como alguma coisa. Só sei que eu fui conseguindo isso, né, ao longo da trajetória, né? (...) digo assim, foram passos e de repente eu já estava num canto, mas também teve investimento, né? Para isso tudo, ninguém investiu em mim, eu mesma fui conseguindo recursos, investindo em mim mesma, tá? Só para dizer que eu não ganhei nada de graça, assim, ao longo do passo a passo, tudo, todo o dinheiro que eu ia conseguindo, eu ia investindo em mim mesma. Então, era essa situação. Eu espero que tenha compreendido. Desculpe, o áudio ficou muito longo, e qualquer coisa vou tentar resumir aqui. Depois é em outro áudio. Gratidão." (Aluna BTo, D4, Id1-Id12)

Percebeu-se que as novas características identificadas coadunam com preceitos conceituais de Baggio e Baggio (2014), que compreendem o empreendedorismo como a arte de fazer algo acontecer com criatividade e motivação, consistindo no prazer de realizar, com sinergismo e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional. Para os autores, empreendedorismo é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

A seguir, apresenta-se o segundo grupo focal pesquisado: o Grupo de Controle.

## 5.6 Novas categorias identificadas – Grupo de Controle

De acordo com as entrevistas dos grupos focais, foram detectadas apenas duas das quatro novas características comportamentais empreendedoras identificadas no Grupo Focal Base. Urge ressaltar que esse tópico responde ao segundo objetivo específico do trabalho, que é caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora em estudantes egressos do programa de formação empreendedora. As duas novas CCEs identificadas no Grupo Focal de Controle são:

- (2) Fé e Espiritualidade;
- (3) Superação de Barreiras e Traumas.

Quando questionados acerca da Fé e Espiritualidade, percebe-se que essa característica possui pontos em comum em ambos os grupos focais, no sentido de parecer fundamental para o empreendimento ou o alcance de um objetivo. Nesse sentido, obteve-se as seguintes respostas:

“Eu diria que dependendo da pessoa, pode sim ajudar a ser como um ponto de apoio quando tiver num momento ruim. (...) A fé entre outras coisas consegue fazer essa pessoa ter a perseverança de manter esse projeto.” (Aluno Clc, D2, Id57)

“Bom, como eu já disse anteriormente, né? Eu não lido muito bem em situações de pressão e de exigência. E para mim, essa questão de fé e de espiritualidade sempre me ajudou muito, né? Eu tenho praticância católica, então me ajudou muito a não desistir, né? A não arregar, né? A considerar a dificuldade com vontade de Deus para a minha vida e de seguir em frente, mesmo em meio aos espinhos, né? Porque lá na frente vai ter algo melhor, mesmo tendo dificuldades, porque em várias situações o dinheiro não valeu a pena, né? E foi só a questão de fé e do céu que me fez não tirar o pé do caminho e acabou que a dificuldade passou até o retorno financeiro. Chegou a ver, mas se não fosse a questão da fé, eu já teria desisto? Vezes por várias situações.” (Aluno CDa, D2, Id58)

“Sobre a pergunta de fé e espiritualidade, eu acho o seguinte, por saber que somos seres limitados e fracos, né? Em relação as coisas que acontece, por mais forte que você seja como ser humano, algum momento você tende a fraquejar. E eu acho que a fé e a espiritualidade, ela ajuda, ela ajuda a fortalecer, a guiar, a motivar. Então eu acho que que ela é muito importante sempre, né? Então, em tudo que a gente for fazer, é importante ter fé e disponibilidade que ela realmente ajuda a fortalecer e a abrir caminhos.” (Aluno CMo, D2, Id59)

“Para nós que acreditamos em Deus, essas duas coisas, elas fazem parte da nossa vida, né? Então, quando a gente tem fé a gente consegue algo? E culpamos a Deus isso, né? Quando a gente consegue. Por a gente ter fé. A gente culpar a Deus, né? Culpa de uma forma boa, lógico. Então acredito que sim. Quando a gente tem fé, a pessoa cria novas ideias. Como é que eu posso dizer? É, consegue inovar? Então, quando a gente tem esses dois pontos na nossa vida, é para quem acredita, para quem é católico. Não só católico, né, que tem várias religiões, então eu acredito que a fé e a espiritualidade, sim, ela se encaixa nessas questões. Então faz com que a gente consiga permanecer em certas situações, se permanecer em pé. E querer conseguir, não desistir. Então são dois pontos positivos na nossa vida, para quem tem, para quem não tem também.” (Aluna CCe, D2, Id60)

“Assim, né? Como os colegas já haviam falado a fé e a espiritualidade, são muito importantes, né, porque é algo que funciona como apoio, né? Tanto para dar fortalecimento e isso ajuda muito na nossa mente, porque muitas das vezes, né? Pode nos levar algo positivo, querer alcançar algo positivo, porque muitas das vezes nós deixamos levar se levar os pensamentos negativos e com a fé muda, né? E faz com que nós criamos coragem e tenha fé de chegar.” (Aluna CSa, D2, Id61)

“É, acredito que seja um suporte para essa questão colocada, mas é um suporte bem grande, porque a eu não falo de religião, mas acredito que a espiritualidade, o autoconhecimento, vai ali determinar muitas coisas que

“você nem. É não saber e ou e você tende a potencializar a partir daquele autoconhecimento. É assim você pode criar, criar, não é? Você pode tomar atitudes e decisões mais assertivas a partir daquele conhecimento. Por exemplo, a numerologia traz uma questão muito importante que se destina no propósito de vida a partir daquela do seu nome, claro, sua data de nascimento, mas que você pode ter ali um estudo mais aprofundado. É sobre você mesmo sobre o que você quer e sobre o que está sobre você e suas potencialidades, né? E também suas dificuldades a serem trabalhada em cima daquilo.” (Aluna CVe, D2, Id62)

“Não, eu acredito que seja desenvolver mais autoconhecimento, a espiritualidade mesmo, para que eu consiga me conhecer melhor, mas que a partir desse me conhecer melhor eu posso ter ciência das minhas ações com mais consciência e a segunda acho que quando você alcança algum objetivo, é esforço recompensado, não é? Pela realização, mas que a partir desse esforço recompensado você cria mais gosto ou coragem de ir mais além, porque você percebe que pode bem mais.” (Aluna CVe, D2, Id77)

“Muito bem, olha, eu concordo com todos os que me antecederam de fato. A fé é muito importante, né? A positividade nesse processo de criação.” (Aluno CJa, D2, Id63)

“E sobre a questão anterior, eu só queria colocar aqui pra que de fato a você se reinventar é importante, né? E ultimamente na minha dificuldade, ainda tenho dificuldades na questão da composição, por exemplo, que é a minha área, de ter datas, né? Como eu estava dizendo, a demanda dos últimos dias, como por exemplo, chá revelação. Eu recebo muito pedido de chá revelação, por exemplo, que eu tenho uma data para entregar, às vezes uma semana, 5 dias, e que é uma responsabilidade muito grande. Então eu precisei me reinventar e não esperar que a inspiração, por exemplo, chegasse, né? Que é uma questão mais poética, mas ir ao fundo, trabalhar e escrever. E precisei trabalhar isso em mim e ao aos poucos, tenho conseguido fazer com que se tornasse uma rotina mais específica. E a fé de fato, crer no seu trabalho é muito importante nesse processo. Obrigado.” (Aluno CJa, D2, Id64)

Quando questionados acerca da nova CCE identificada no Grupo Focal Base (Superação de Barreiras e Traumas), obteve-se as seguintes respostas:

“Eu adquiero, minha autoconfiança pela dificuldade que eu passo, né? Então, quando eu tenho um objetivo, eu volto no passado aí. Penso naquilo que eu queria ter e não podia. É com conhecimento que eu tenho, eu posso ter futuramente. Então minha autoconfiança, ela vem da dificuldade que eu passei na vida, né? Então, quando a gente obtém o objetivo. Um exemplo foi a prova do Enem, né? Eu sabia que aquilo ali. Saber que aquela prova que eu tinha que fazer naquele domingo? Era algo para mudar minha vida, né? Então, minha autoconfiança ela vem da dificuldade, não só da minha família, como dos amigos. Então vem disso. Então, quando eu consegui este objetivo, eu me aliviei mais, né? E, falei, eu consegui, mas só eu sei. Ao conseguir aquele objetivo, eu sabia que eu ainda tinha mais à frente, né? Me esforçar mais e é isso.” (Aluna CCE, D2, Id78)

“A respeito da pergunta professor, sobre autoconfiança, eu acredito que o autoconhecimento da sua pessoa, da sua história e também o fato de você treinar. Uma dificuldade tentar superá-la ela, ela ajuda muito você a superar você ficar mais confiante e a partir do momento que eu consigo. É ter uma vitória assim consigo ver que eu superei vários desafios, né? Você fica feliz, mas eu acho que também é um momento de reflexão. Então, e também não tentar subir à cabeça, tentar. Essa Vitória para também você utilizar em momentos difíceis. Saber que que a vida é assim é feita de altos e baixos, né? E você tem que viver o momento. O momento, o momento feliz, você tem que aproveitar e tal. E também no momento que que você não tiver bem, você

também utilizar tudo o que passou, como é uma forma de superação, de autoconfiança.” (Aluno CMo, D2, Id79)

Em suma, nos relatos do Grupo Focal de Controle, duas novas CCEs identificadas no Grupo Focal Base (Missão e Propósito de Vida e Humildade) não foram identificadas nesse Grupo Focal de Controle, o que pode sinalizar que, o fato dos participantes deste grupo não terem experienciado um processo de educação empreendedora, pode ser um fator indutor da ausência de manifestação desse comportamento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da presente pesquisa foi compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes do Instituto Federal do Ceará, egressos do Programa Germinação de Ideias (PGINI). As interfaces entre as teorias seminais e os relatos das falas dos pesquisados formam uma matriz de amarração composta por elementos congruentes. A pesquisa bibliográfica propiciou as hermenêuticas dos repertórios do campo empírico.

A tese em tela trouxe contribuições para o aperfeiçoamento e continuidade do Programa de Educação Empreendedora (PGINI), objeto de estudo investigado neste trabalho. Vale ressaltar, que o programa institucional em questão possui metodologia própria, sistematizada, possibilitando a sua replicação e escalabilidade, inclusive para outras instituições interessadas em seu modelo, métodos e técnicas aplicados no processo de ensino aprendizagem.

A proposta da pesquisa qualitativa, utilizando-se do procedimento de análise de dados, a saber, a análise de conteúdo de Bardin, possibilitou engajar estudantes egressos do PGINI na descoberta de novas características comportamentais empreendedoras, bem como na constatação acerca das contribuições do PGINI no comportamento empreendedor de seus alunos. Além disso, os repertórios narrados pelos pesquisados possibilitou o mapeamento das manifestações das características comportamentais empreendedoras apontadas pela *European Union* (2018), também identificadas no comportamento dos alunos. São elas: (1) Identificando oportunidades; (2) Criatividade; (3) Visão; (4) Valorizando ideias; (5) Pensamento ético e sustentável; (6) Autoconhecimento e autoeficácia; (7) Motivação e perseverança; (8) Mobilizando recursos; (9) Formação financeira e econômica; (10) Mobilizando outros; (11) Tomando a iniciativa; (12) Planejamento e gerenciamento; (13) Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco; (14) Trabalhando com outras pessoas; (15) Aprender pela experiência.

Nos diálogos com os sujeitos da pesquisa de ambos os grupos (Base e de Controle) percebeu-se características atitudinais diferentes entre eles. Identificou-se, no Grupo Focal Base (egressos do PGINI) maior apropriação temática, manifestadas em suas falas e amplitude de repertório com maior fluidez de comunicação, quando comparado com no Grupo Focal de Controle. Isto posto, constata-se que a formação

empreendedora parece ter produzido intervenções no comportamento empreendedor de seus egressos, tornando-os mais aptos para o empreendedorismo e para o intraempreendedorismo.

Desse modo, levando-se em conta que se utilizou o mesmo roteiro de entrevista para ambos os grupos pesquisados, as diferenças entre ambos estão postas, demonstrando que os objetivos gerais (compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal) e específicos da pesquisa foram alcançados. Melhor dizendo, a pesquisa conseguiu: 1) Identificar as diferenças comportamentais de estudantes egressos e não egressos do programa de formação empreendedora; 2) Caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora em estudantes egressos do programa de formação empreendedora; 3) Verificar quais fatores contribuem e colaboram para a mudança comportamental empreendedora nos estudantes pesquisados. Dito isso, ficou evidente que as ementas ministradas no PGINI, bem como a condução da mentoria das equipes e dos momentos de *coworking* foram eficazes e responsáveis por produzir os resultados identificados.

As falas coletivas, fator que dá sentido à aplicação do método de grupo focal, foram balizadas pelo roteiro de entrevista que, por sua vez, foram respaldados pelo *framework* das características comportamentais empreendedoras da *European Union* (2018). O método de grupo focal possibilita o interacionismo dos sujeitos participantes, o que produz o surgimento das falas coletivas. Urge ressaltar a grande similitude que existe entre as características comportamentais empreendedoras de David McClelland e da *European Union*, sendo esta última a balizadora da pesquisa levando-se em conta o critério de maior contemporaneidade.

A construção teórica reuniu os argumentos dos autores sobre as temáticas-chave processo empreendedor, comportamento empreendedor, intenção empreendedora, educação empreendedora e ação empreendedora.

O processo metodológico detalhado acima e utilizado nessa pesquisa possibilitou o achado de 100% das categorias relativas às características comportamentais empreendedoras preconizadas pela *European Union* encontrados, sobretudo, nos relatos do primeiro Grupo Focal Base. Em contrapartida, verificou-se a ausência de cinco categorias no Grupo Focal de Controle, quais sejam: Visão,

Valorizando Ideias, Mobilização de Recursos, Formação Financeira e Econômica e Mobilizando Outros.

No tocante ao objetivo específico **identificar as diferenças comportamentais de estudantes egressos e não egressos do programa de formação empreendedora**, percebeu-se que há diferenças de posturas atitudinais empreendedoras entre ambos os grupos (Base e de Controle). O primeiro demonstrou maior intenção empreendedora e maior número (100%) de categorias de comportamento empreendedor manifestados, bem como, aspectos comunicacionais e desenvoltura com maior fluidez. O alcance desse objetivo específico fica claro nas falas abaixo dos alunos do grupo focal base, participantes do PGINI:

"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal." (Aluna BLe, D1, Id16)

"Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que nasceu o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?" (Aluna BLe, D1, Id123)

"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias." (Aluna BLe, D1, Id124)

"[O PGINI] justamente, ajudou bastante para nos inserir ao "mundo" e aprender sobre todas as dificuldades." (Aluno BRu, D1, Id129)

Conforme os relatos acima, constata-se que o PGINI ocasionou mudanças comportamentais expressivas no que tange à criação de ideias de negócios, à identificação de oportunidades, à identificação de problemas de mercado e suas respectivas soluções, à inovação, à implementação de ideias de negócios na prática e ao uso da metodologia empreendedora ensinada nessa formação a fim de que as dificuldades fossem superadas e empresas fossem implementadas.

Em relação ao objetivo **verificar quais fatores contribuem e colaboram para a mudança comportamental empreendedora nos estudantes pesquisados**, identificou-se que os conteúdos das ementas utilizados no PGINI contribuíram para o desenvolvimento de competências empreendedoras dos alunos e foi potencializadora do *mindset* detectado nos alunos egressos:

"Participar de uma competição de empreendedorismo foi uma experiência enriquecedora. Aprendi a importância do planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto." (Aluna Bla, D3, Id10)

"Bom, é assim durante as etapas, eu aprendi primeiramente com mexe, né? Dentro disso tudo. É conhecimento de como fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada em áreas de cada etapa é entregas programadas. As mais organizadas não são de qualquer jeito. Como aprendizado assim que agregou bastante, nas ideias, que eu estava desenvolvendo ali com a equipe, né?" (Aluna BTo, D1, Id120)

"Então meio que eu aprendi nesse meu em curso, né? De processo, do PGINI que é necessário, né, ter pessoas, é escutar pessoas. É ter um feedback das pessoas. Aprendizado muito grande, não é? Às vezes o empreendedor é muito de ir mesmo, só não é depois. É que ele mostra essas atitudes. Então lá não. Lá tem realmente é um grupo. Todas as pessoas estão em aprendizado. Não só da ideia em si, mas de convivência também é. Acredito que foi isso. A palavra aqui seria conhecimento, aprendizado. E é acho que organização, né, de equipe, seria isso, OK? Complementos de informações: Palavra-chave de experiência de vida no programa PGINI (oportunidade, aprendizado, inovação)." (Aluna BTo, D1, Id122)

"E na época eu estava muito insegura de capacidades minhas por uma coisa na minha história de vida, de um antigo trabalho. Eu que enfim, eu vivi uma situação que o chefe dizia que eu não era, eu era isso, era aquilo, tudo de ruim. E quando eu entrei no PGINI eu fiquei com medo e eu passei, né? E quando eu entrei, eu passei como bolsista, tinha até outras pessoas, disse, não, eu que vou passar porque tu não és capaz, eu sou mais capaz. Eu fiquei na minha, né? E deu certo. Eu passei como bolsista e lá. Os professores me davam muita força, né? Eles diziam, se não, minha filha, você, eu vejo você capacidade e nisso por acreditar em mim, eu, eu, é, é realmente consegui ir pra é deslanchar de uma forma que eu nunca imaginei. É tanto que o maior número de inscritos de todos os Campos foi o IF de Ubajara e é um Campus minúsculo, muito pequenininho e enfim, foi muito bom, então foram capazes interiores minhas. Que ajudou muito. Eu sou muito grata ao PGINI na minha vida. É foi um marco mesmo na minha história." (Aluna BHo, D1, Id135)

"(...) e também de fazer a integração de diversas ideias. Então, a gente foi desenvolvendo essas habilidades ao decorrer dos desafios, ao decorrer de críticas que recebíamos, a gente tínhamos que corrigir e o PGINI foi assim." (Aluna Bla, D1, Id139)

Conforme os relatos acima dos alunos do grupo base, mudanças comportamentais foram ocasionadas nos alunos através da aprendizagem sobre "planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto", "fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada", organização, estruturação de etapas a serem seguidas com entregas programadas, trabalhar com outras pessoas e obter *feedback*, experiência de vida, resgate da autoestima e da autoconfiança (autoeficácia), acreditação e motivação por parte dos professores envolvidos, integração de ideias, desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal através dos *feedbacks*.

No que tange ao objetivo **caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora em estudantes egressos do programa de formação empreendedora (novas CCEs)**, destacam-se os novos marcadores

atitudinais identificados: (1) missão e propósito de vida; (2) fé e espiritualidade; (3) superação de barreiras e traumas; (4) humildade, conforme descritos nos itens 5.5. e 5.6. deste trabalho. Pode-se dizer, portanto, que nessa pesquisa emergiram novos achados relevantes que compõem características comportamentais empreendedoras que ainda não estão postas no framework utilizado como base investigativa dos grupos focais. Esse fato ressalta o ineditismo principal dessa pesquisa.

É importante frisar que grande parte dos estudantes do Instituto Federal do Ceará vivem em situação de vulnerabilidade, e a educação é relevante vetor de inclusão social e econômica. O estudante nessa situação precisa superar adversidades e diferentes limitações de ordem econômica e social para ascender socialmente.

Alguns aspectos subjetivos também foram observados durante as entrevistas coletivas: emoção ao relatar vivências experienciadas no PGINI; o entusiasmo ao comentar sobre as oportunidades percebidas; potencial de liderança; medos manifestados em situação de dificuldades, ao lidar com o desconhecido e os momentos de silêncio durante reflexões de autoconhecimento. A emoção expressa nas falas e nos silêncios dos ouvintes também foi percebida quando períodos com ocorrências difíceis foram relatadas, o que compõe as histórias de vida dos alunos pesquisados. Nesses momentos, o grupo era tomado por uma emoção coletiva.

No que concerne à resposta da pergunta problema da pesquisa **qual a contribuição de programa de formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal?**, que também se tangencia ao objetivo geral do trabalho, os relatos dos alunos sugerem que o PGINI corroborou para o desenvolvimento de competências empreendedoras de seus partícipes, caracterizando-se como uma formação empreendedora institucional, implementada no marco temporal de 2020 a 2022, tendo como marco inicial a pandemia da Covid-19. Um aspecto singular detectado é a metodologia disruptiva do PGINI, como metodologia de ensino integrado à pesquisa, com o desenvolvimento de protótipos (38) ao final da trilha formativa, o desenvolvimento de novos comportamentos empreendedores, o desenvolvimento de comportamentos empreendedores já existentes na literatura, dentre outros. Todas as contribuições do PGINI relatadas pelos alunos estão contidas no item 4.2.2.4.

Há limitações da pesquisa em tela, pela impossibilidade de generalizações, devido ao arcabouço não preditivo e à amostra não probabilística, com uso de método qualitativo de captação de dados e análise. Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas sobre educação empreendedora nos Institutos Federais na era pós-digital, impactada pela inteligência artificial no processo de formação e aprendizagem de jovens empreendedores. Outra limitação desta pesquisa consiste no fato de que um dos grupos focais fora realizado com apenas 07 participantes, o que poderia ser ampliado em estudos futuros.

Quanto aos novos comportamentos empreendedores identificados, pretende-se, através deles, sugerir sua implementação nos conteúdos ministrados no PGINI e na condução das mentorias das equipes de alunos, a fim de potencializar no comportamento empreendedor dos participantes essas novas categorias descobertas.

## REFERÊNCIAS

- ACS, Z. J.; BRAUNERHJELM, P.; AUDRETSCH, D. B.; CARLSSON, B. The knowledge spillover theory of entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 32, p. 15-30, 2009.
- ADAMS, C.; GRINGART, E.; STROBEL, N. Explaining adults' mental health help-seeking through the lens of the theory of planned behavior: a scoping review. **Systematic Reviews**, v. 11, n. 1, p. 160, 2022.
- ADEEL, S.; DANIEL, A. D.; BOTELHO, A. The effect of entrepreneurship education on the determinants of entrepreneurial behaviour among higher education students: A multi-group analysis. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 8, p. 12, 2023.
- AJZEN, I. From intentions to actions: A theory of planned behavior. In: BECKMANN, J. K. J. **Action Control: From Cognition to Behavior**. Berlin: Springer-Verlag, 1985. p. 11-39.
- AJZEN, I. Consumer attitudes and behavior: the theory of planned behavior applied to food consumption decisions. **Italian Review of Agricultural Economics (REA)**, Firenze, 70, n. 2, 2015. 121-138.
- ANJUM, T.; AMOOZEGAR, A.; FARRUKH, M.; HEIDLER, P. Entrepreneurial intentions among business students: the mediating role of attitude and the moderating role of university support. **Education + Training**, v. 65, n. 4, p. 587-606, 2022.
- ATLAS.TI. Introdução. **ATLAS.ti 24 Windows – Manual do Usuário**, 2024. Disponível em: <<https://manuals.atlasti.com/Win/en/manual/Intro/Introduction.html>>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- AUDRETSCH, D. B.; BELITSKI, M. Entrepreneurial ecosystems in cities: establishing the framework conditions. **The Journal of Technology Transfer**, v. 42, p. 1030–1051, 2017.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 2016. ed. Lisboa: Edições 70, 2016. 226 p.
- BISCHOFF, K. M.; GIELNIK, M. M.; FRESE., M. When capital does not matter: How entrepreneurship training buffers the negative effect of capital constraints on business creation. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 14, p. 369-395, 2020.
- BITENCOURT, C. C. A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 58-69, 2004.

BOUARIR, H.; DIANI, A.; BOUBKER, O.; RHARZOUZ, J. Key Determinants of Women's Entrepreneurial Intention and Behavior: The Role of Business Opportunity Recognition and Need for Achievement. **Administrative Sciences**, v. 13, n. 33, p. 1-19, 2023.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909**. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial, 1909. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Histórico. **Portal da Rede Federal**, 2016. Disponível em: <<https://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Rede Federal. **GOV.BR**, Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRAUM, L. M. S.; NASSIF, V. M. J. Estrutura Intelectual da Produção Científica sobre Propensão ao Empreendedorismo: uma Análise à Luz das Cocitações. **Administracao: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 422-468, 2018.

CALABUIG-MORENO, F.; GONZALEZ-SERRANO, M. H.; ALONSO-DOS-SANTOS, M.; GÓMEZ-TAFALLA, A. Entrepreneurial ecosystems, knowledge spillovers, and their embeddedness in the sport field: a bibliometric and content analysis. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 19, p. 65-83, 2021.

CAMPOS, F.; FRESE, M.; GOLDSTEIN, M.; IACOVONE, L.; JOHNSON, H. C.; MCKENZIE, D.; MENSMANN., M. Teaching personal initiative beats traditional training in boosting small business in West Africa. **SCIENCE**, v. 357, n. 6537, p. 1287-1290, 2017.

CARNEIRO, C. A.; GUIMARÃES, E. H. R.; MACCARI, E. A.; STOROPOLI, J. E. Estudo do Comportamento Empreendedor de Gestores em uma Instituição Pública de Ensino. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n. 3, p. 385-399, Set-Dez 2017.

CARNEIRO, P. D. P. **Metodologia Fuzzy Aplicada Para Predição do Comportamento Empreendedor**. Dissertação de Mestrado (mestrado profissional em Administração). IBMEC. Rio de Janeiro. 2008.

CETINDAMAR, D.; LAMMERS, T.; ZHANG, Y. Exploring the knowledge spillovers of a technology in an entrepreneurial ecosystem—The case of artificial intelligence in Sydney. **Thunderbird International Business Review**, v. 62, n. 5, p. 457-474, 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Histórico. **Rede Federal**, 2022. Disponível em: <<https://113anos.redefederal.org.br/#historico>>. Acesso em: 15 maio 2024.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 15 anos dos Institutos Federais. **CONIF**, 2023. Disponível em: <<https://15anos.redefederal.org.br/#in%C3%ADcio>>. Acesso em: 15 maio 2024.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. California: SAGE, 2014.

DEBUS, M. **Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales / Handbook for excellence in the investigation through focal groups**. Washington: HealthCom, 1994.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 134-181, 2013.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992.

ETZKOWITZ, H. The evolution of the entrepreneurial university. **International Journal Technology and Globalization**, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2004.

EUROPEAN UNION. **EntreComp: the European Entrepreneurship Competence Framework**. Luxembourg: European Union, 2018.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European Industrial Training**, v. 30, n. 9, p. 701-720, 2006.

FEOLA, R.; VESCI, M.; BOTTI, A.; PARENTE, R. The Determinants of Entrepreneurial Intention of Young Researchers: Combining the Theory of Planned Behavior with the Triple Helix Model. **Journal of Small Business Management**, v. 57, n. 4, p. 1424-1443, 2019.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP Management Journal**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FILION, L. J.; LIMA, E. AS REPRESENTAÇÕES EMPREENDEDORAS: IMPORTANTES TEMAS PARA AVANÇAR EM SEU ESTUDO. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 89-107, 2009.

FISCHER, M. M.; VARGA, A. Spatial knowledge spillovers and university research: Evidence from Austria. **The Annals of Regional Science**, v. 37, p. 303–322, 2003.

FORTALEZA NOBRE. Escola Técnica Federal do Ceará - Instituto Federal do Ceará. **Fortaleza Nobre | Resgatando a Fortaleza antiga**, 2011. Disponível em: <[http://www.fortalezanobre.com.br/2011/03/escola-tecnica-federal-do-ceara.html?m=0#google\\_vignette](http://www.fortalezanobre.com.br/2011/03/escola-tecnica-federal-do-ceara.html?m=0#google_vignette)>. Acesso em: 15 maio 2024.

GELDEREN, M. V.; KAUTONEN, T.; FINK, M. From entrepreneurial intentions to actions: Self-control and action-related doubt, fear, and aversion. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 5, p. 655-673, 2015.

GHOBRIL, A. N.; BAKER, D.; ROKOP, N.; CARLSON, C. R. Para Além dos Cursos de Empreendedorismo: estratégia, estrutura e processos na Illinois tech para se tornar uma universidade empreendedora. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 9, n. 1, p. 42-76, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN - Atlas, 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri [SP]: Como elaborar projetos de pesquisa, 2022.

GILBERT, B. A.; MCDUGALL, P. P.; AUDRETSCH, D. B. Clusters, knowledge spillovers and new venture performance: An empirical examination. **Journal of Business Venturing**, v. 23, n. 4, p. 405-422, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Curitiba: IBQP, 2020. 200 p.

GUNARTIN, G.; PRATIKTO, H.; WINARNO, A.; RESTUNINGDIAH, N. The Role of Entrepreneurial Competencies: Successful Key SMEs a Literature Review. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo (SP), v. 8, n. 7, p. e01955, 2023.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Francisco Araújo da Costa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. PGINI 2020. **sites.google.com/ifce.edu.br**, 2020. Disponível em: <<https://sites.google.com/ifce.edu.br/pginiifce2020/in%C3%ADcio?authuser=0>>. Acesso em: 24 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Memorial do IFCE. **IFCE**, 2022. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/memorial/memorial-do-ifce>>. Acesso em: 15 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. PGINI 2022. **sites.google.com/ifce.edu.br**, 2022. Disponível em: <<https://sites.google.com/ifce.edu.br/pgini2022/in%C3%ADcio?authuser=0>>. Acesso em: 24 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. PGINI-KPI 2022. **sites.google.com/ifce.edu.br**, 2022. Disponível em: <<https://sites.google.com/ifce.edu.br/pgini-kpi/in%C3%ADcio>>. Acesso em: 13 jun. 2023. [Acesso restrito].

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Governo anuncia seis novos campi para o IFCE. **IFCE**, 2024. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/noticias/governo-anuncia-seis-novos-campi-para-o-ifce#:~:text=Ser%C3%A3o%20duas%20novas%20unidades%20em,e%20o%20Polo%20de%20Inova%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 15 maio 2024.

INSTITUTO LULA. Revolução na educação com Lula e Dilma mudou o Brasil, 2022. Disponível em: <<https://institutolula.org/revolucao-na-educacao-com-lula-e-dilma-mudou-o-brasil>>. Acesso em: 15 maio 2024.

JONES, C.; ENGLISH, J. A contemporary approach to entrepreneurship education. **Education + training**, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.

KAUFMANN, A.; TÖDTLING, F. Science–industry interaction in the process of innovation: the importance of boundary-crossing between systems. **Research Policy**, v. 30, n. 5, p. 791-804, 2001.

KAUTONEN, T.; GELDEREN, M. V.; FINK, M. Robustness of the Theory of Planned Behavior in Predicting Entrepreneurial Intentions and Actions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 39, n. 3, p. 655-674, 2013.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 419-439, 2015.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 20-41, 2014.

MANAGEMENT SYSTEM INTERNACIONAL. **ENTREPRENEURSHIP TRAINING AND THE STRENGTHENING OF ENTREPRENEURIAL PERFORMANCE**. MSI. Washington, p. 336. 1990.

MANSFIELD, R. S.; MCCLELLAND, D. C.; SPENCER, L. M.; SANTIAGO, J. **THE IDENTIFICATION AND ASSESSMENT OF COMPETENCIES AND OTHER PERSONAL CHARACTERISTICS OF ENTREPRENEURS IN DEVELOPING**

**COUNTRIES.** The United States Agency for International Development. Washington, p. 394. 1987.

MARTIN, B. C.; MCNALLY, J. J.; KAY, M. J. Examining the formation of human capital in entrepreneurship: A meta-analysis of entrepreneurship education outcomes. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 2, p. 211-224, 2013.

MCCLELLAND, D. C. **THE ACHIEVING SOCIETY.** New York: IRVINGTON, 1975.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Histórico da Educação Profissional. **GOV.BR**, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plataforma Nilo Peçanha. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em: 13 maio 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais. **Ministério da Educação**, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>>. Acesso em: 15 maio 2024.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NABI, G.; LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A.; KRUEGER, N.; WALMSLEY, A. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O.L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

POLITIS, D. The Process of Entrepreneurial Learning: A Conceptual Framework. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 4, p. 399-424, 2005.

QIAN, H. Knowledge-Based Regional Economic Development: A Synthetic Review of Knowledge Spillovers, Entrepreneurship, and Entrepreneurial Ecosystems. **Economic Development Quarterly**, v. 32, n. 2, p. 163–176, 2018.

RAE, D. Entrepreneurial learning: Entrepreneurial learning: model. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 3, p. 323-335, 2005.

RAE, D.; CARSWELL, M. Using a life-story approach in researching entrepreneurial learning: The development of a conceptual model and its implications in the design of learning experiences. **Education + Training**, v. 42, n. 4/5, p. 220-228, 2000.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SALHI, B.; JEMMALI, M. Entrepreneurship intention scoring. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 21, n. 1, 2018.

SANTORO, M. D.; GOPALAKRISHNAN, S. The institutionalization of knowledge transfer activities within industry–university collaborative ventures. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 17, n. 3-4, p. 299-319, 2000.

SANTOS, M. S. **Método para investigação do comportamento empreendedor**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção. ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

SCHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**. Tesa de Doutorado (Doutorado em Administração). UFSM. Santa Maria. 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 3, p. 2-20, 2017.

SCHUMPETER, J. A. **TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUCROS, CAPITAL, CRÉDITO, JURO E O CICLO ECONÔMICO**. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova CULtura, 1997. 228 p.

SHIROKOVA, G.; OSIYEVSKYY, O.; BOGATYREVA, K. Exploring the intention–behavior link in student entrepreneurship: Moderating effects of individual and environmental characteristics. **European Management Journal**, v. 34, n. 4, p. 386-399, 2016.

SILUK, J. C. M.; GARLET, T. B.; MARCUZZO, R.; MICHELIN, C. F.; MINELLO, I. F. Empreendedorismo de base tecnológica no Sul do Brasil. **Revista de Administração da Universidade de Santa Maria**, v. 11, p. 471-488, 2018.

SPERS, R. G. Focus group em pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões. **Administração on Line**, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2001.

SPIGEL, B. The Relational Organization of Entrepreneurial Ecosystems. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 41, n. 1, p. 49–72, 2017.

TSCHA, E. R.; CRUZ NETO, G. G. **Educação Empreendedora Pautada na Gestão Colaborativa do Conhecimento: O Caso Células Empreendedoras**. VIII EGEPE - Encontros de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2014, Goiania. Goiana: VIII EGEPE - Encontros de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2014.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Campi. **UTFPR**, 2024. Disponível em: <<https://www.utfpr.edu.br/estrutura/diretoria-geral>>. Acesso em: 15 maio 2024.

VARGAS-MARTÍNEZ, M. R.; HENRÍQUEZ, J. C. T.; COLÓN-FLORES, N. J.; DOMÍNGUEZ-VALERIO, C. M. Business Environment, Attitudes and Entrepreneurial Intentions as Antecedents of Entrepreneurial Inclination among University Students. **Sustainability**, v. 15, n. 16, p. 12280, 2023.

WARDANA, L. W.; NARMADITYA, B. S.; WIBOWO, A.; MAHENDRA, A. M.; WIBOWO, N. A.; HARWIDA, G.; ROHMAN, A. N. The impact of entrepreneurship education and students' entrepreneurial mindset: the mediating role of attitude and self-efficacy. **Heliyon**, v. 6, n. 9, p. e04922, 2020.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE e ESCLARECIDO - TCLE**

**TÍTULO DA PESQUISA:** FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DA REDE FEDERAL.

**NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** **RACHEL LIMA SERRA XIMENES**

Você está sendo convidado para participar desta pesquisa proposta pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que está descrita em detalhes abaixo. Para decidir se você deve concordar ou não em participar desta pesquisa, leia atentamente todos os itens a seguir, que irão informá-lo(a) e esclarecê-lo(a) de todos os procedimentos, riscos e benefícios pelos quais você passará.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), ao identificar as diferenças comportamentais, caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora e verificar quais fatores contribuem e colaboram para a mudança comportamental empreendedora nos estudantes pesquisados. Para tanto, a pesquisa se utilizará de um método exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa e com a utilização da técnica de grupo focal. A metodologia do grupo focal está interligada à categoria da investigação semiestruturada que propicia integração, debate, análises e interação coletiva.

A coleta de dados será realizada através de formulário eletrônico estruturados, ficha de entrevista e roteiro de entrevistas semiestruturadas realizadas em sessões em grupo para coleta dos dados dos estudantes dos 33 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, ou seja, essa pesquisa não oferecerá riscos para a integridade física, psicológica e social dos gestores públicos, professores, técnicos administrativos e estudantes. Entretanto, para que não haja nenhum constrangimento no momento das entrevistas e ou aplicação de questionários, serão expostos os seus objetivos e a garantia da privacidade e anonimato em todas as etapas deste estudo.

Você tem a liberdade de se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Você poderá pedir informações

sobre a pesquisa através do telefone do Prof. Dr. João Batista Pamplona, o orientador desta pesquisadora pelo telefone (11) 4227-7828, ou pelo e-mail [joao.pamplona@online.uscs.edu.br](mailto:joao.pamplona@online.uscs.edu.br), ou mesmo diretamente com esta pesquisadora, doutoranda Rachel Lima Serra Ximenes, telefone (85) 99695-0331 ou e-mail [rachel.ximenes@uscsonline.com.br](mailto:rachel.ximenes@uscsonline.com.br).

Você tem assegurado que todas as suas informações pessoais obtidas durante a pesquisa serão consideradas estritamente confidenciais e os registros e imagens estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos no estudo. Os resultados obtidos nessa pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esse estudo resulte em informações importantes para a compreensão das contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

Você não terá despesa e nem compensação financeira relacionada à sua participação nessa pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

- (  ) Sim  
(  ) Não

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

Apêndice B – Formulários autoadministrados (Grupo base e Controle);

**PESQUISA:** FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DA REDE FEDERAL

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: **RACHEL LIMA SERRA XIMENES**

\* Indica uma pergunta obrigatória

## 1. E-mail \*

---

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado para participar desta pesquisa proposta pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que está descrita em detalhes abaixo. Para decidir se você deve concordar ou não em participar desta pesquisa, leia atentamente todos os itens a seguir, que irão informá-lo(a) e esclarecê-lo(a) de todos os procedimentos, riscos e benefícios pelos quais você passará.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), ao identificar as diferenças comportamentais, caracterizar o processo de mudança comportamental empreendedora e verificar quais fatores contribuem e colaboram para a mudança comportamental empreendedora nos estudantes pesquisados. Para tanto, a pesquisa se utilizará de um método exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa e com a utilização da técnica de grupo focal. A metodologia do grupo focal está interligada à categoria da investigação semiestruturada que propicia integração, debate, análises e interação coletiva.

A coleta de dados será realizada através de formulário eletrônico estruturados, ficha de entrevista e roteiro de entrevistas semiestruturadas realizadas em sessões em grupo para coleta dos dados dos estudantes dos 33 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, ou seja, essa pesquisa não oferecerá riscos para a integridade física, psicológica e social dos gestores públicos, professores, técnicos

administrativos e estudantes. Entretanto, para que não haja nenhum constrangimento no momento das entrevistas e ou aplicação de questionários, serão expostos os seus objetivos e a garantia da privacidade e anonimato em todas as etapas deste estudo.

Você tem a liberdade de se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Você poderá pedir informações sobre a pesquisa através do telefone do Prof. Dr. João Batista Pamplona, o orientador desta pesquisadora, pelo telefone (11) 4227-7828, ou pelo e-mail [joao.pamplona@online.uscs.edu.br](mailto:joao.pamplona@online.uscs.edu.br), ou mesmo diretamente com esta pesquisadora, doutoranda Rachel Lima Serra Ximenes, telefone (85) 99695-0331 ou e-mail [rachel.ximenes@uscsonline.com.br](mailto:rachel.ximenes@uscsonline.com.br).

Você tem assegurado que todas as suas informações pessoais obtidas durante a pesquisa serão consideradas estritamente confidenciais, e os registros e imagens estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos no estudo. Os resultados obtidos nessa pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esse estudo resulte em informações importantes para a compreensão das contribuições da formação empreendedora no comportamento empreendedor de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

Você não terá despesa e nem compensação financeira relacionada à sua participação nessa pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

## **2. CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \***

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

**Dados pessoais e Acadêmicos****3. Nome completo (sem abreviações) \***

---

**4. Nome social**

O "nome social" é o nome que a pessoa travesti ou transexual prefere ser chamada e possui a mesma proteção concedida ao nome de registro, assegurada pelo Decreto nº 8.727/2016.

---

**5. Gênero \***

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outros: \_\_\_\_\_

**6. Estado civil \***

Marcar apenas uma oval.

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- Outros: \_\_\_\_\_

**7. Idade \***

---

**8. E-mail pessoal \***

---

**9. Telefone ou WhatsApp \***

---

**10. Matrícula no IFCE**

---

**11. Campus do IFCE (Cidade) \***

---

**12. Nome do curso \***

---

**13. Nível do ensino \***

Marcar apenas uma oval.

- Técnico
- Superior

As perguntas a seguir serão relacionadas à sua formação empreendedora.

**Disciplina ou curso de empreendedorismo****14. Já cursou alguma disciplina ou curso de empreendedorismo? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não cursei (Pular para a pergunta 17)
- Sim, cursei alguma disciplina ou curso de empreendedorismo

**Nome e Ano da disciplina ou curso de empreendedorismo****15. Qual o nome da Instituição que ministrou a disciplina ou curso de empreendedorismo? \***

Marcar apenas uma oval.

- IFCE
- Outros: \_\_\_\_\_

**16. Em que ano você realizou a disciplina ou curso de empreendedorismo? \***

Marcar apenas uma oval.

- Antes da COVID-19 (anterior a 2020)
- Durante a COVID-19 (2020 a 2021)
- Após a COVID-19 (2022 a 2024)

**Torneio ou competição de empreendedorismo**

**17. Você já participou de algum torneio ou competição de empreendedorismo?**

\*

Marcar apenas uma oval.

- Não participei (Pular para a pergunta 20)
- Sim, participei de algum torneio ou competição de empreendedorismo.

**Nome e Ano do torneio ou competição de empreendedorismo**

**18. Qual o nome do torneio ou competição de empreendedorismo do qual você participou? \***

---

**19. Em qual ano você participou do torneio ou competição de empreendedorismo? \***

Marcar apenas uma oval.

- Antes da COVID-19 (anterior a 2020)
- Durante a COVID-19 (2020 a 2021)
- Após a COVID-19 (2022 a 2024)

**20. Você já criou algum produto ou abriu uma empresa nova (sócio)? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não criei (Pular para a pergunta 23)
- Sim, criei um produto ou abri uma empresa

**Nome e Ano da criação ou abertura da empresa**

**21. Qual o nome do produto ou da empresa? \***

---

**22. Em qual ano você criou o produto ou abriu a empresa? \***

Marcar apenas uma oval.

- Antes da COVID-19 (anterior a 2020)
- Durante a COVID-19 (2020 a 2021)
- Após a COVID-19 (2022 a 2024)

**Trabalho atual e função**

23. Atualmente você trabalha em alguma empresa como funcionário? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não estou trabalhando (Pular para a pergunta 26)
- Sim, estou trabalhando

**Nome e função de trabalho**

24. Qual o nome da empresa em que está trabalhando? \*

---

25. Qual a sua função na empresa em que está trabalhando? \*

---

**Quanto à participação no PGINI 2022**

26. Participou do PGINI 2022? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não participei (Enviar formulário)
- Sim, participei do PGINI 2022

**Sobre o PGINI 2022**

27. De quais etapas do PGINI 2022 você participou? \*

Marque todas as que se aplicam.

- Capacitação (Pré-PGINI)
- Inscrição
- Germinação
- Prototipação

28. Qual o nome da equipe que você participou? \*

---

**29. Qual a sua função na equipe? \***

Marque todas as que se aplicam.

- Administrativo
- Marketing
- Técnico

**30. Assistiu aos webinars (aulas) de formação empreendedora? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não assisti
- Sim, assisti às aulas

**31. Contribuiu nas tarefas da semana da sua equipe? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não contribui
- Sim, contribui nas tarefas semanais

**32. Qual a classificação da sua equipe no *Pitch Day*? \***

Marcar apenas uma oval.

- 1º Lugar
- 2º Lugar
- 3º Lugar
- 4º Lugar
- 5º Lugar
- Não participei da apresentação do *Pitch Day*

**33. Participei das reuniões de orientação da pesquisa? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não participei
- Sim, participei das reuniões com o orientador

**34. Contribuiu no desenvolvimento do protótipo da sua equipe? \***

Marcar apenas uma oval.

- Não contribui
- Sim, contribuí no desenvolvimento do protótipo

**35. Qual a classificação da sua equipe no *Demo Day* (Final)? \***

Marcar apenas uma oval.

- 1º Lugar
- 2º Lugar
- 3º Lugar
- Não participei da apresentação do *Demo Day*

**Aprendizados pessoais****36. Quais aprendizados você obteve durante e após o PGINI 2022? \***

---

---

---

---

---

---

---

## Apêndice C – Ficha e Roteiro das Entrevistas

Temática:	
Pessoa Mediadora:	
Pessoa Observadora e Relatora:	
Sistema de Gravação:	
Denominação do Grupo:	
Nome dos participantes:	Pseudônimo
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
Tempo Estimado (minutos): ( )30 ( )60 ( )90 ( )120 ( )150 ( )180	
Lócus da Mediação (Virtual, Presencial ou Híbrido):	
Etapas Processuais:	
1. Acolhimento dos Sujeitos da Pesquisa:	
a. Técnica de Descontração, Integração e Definição de Pseudônimo;	
b. Explicação sobre a técnica a ser aplicada pela pessoa mediadora;	
c. Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;	
d. Apresentação dos participantes;	
2. Perguntas introdutórias:	
a. Como você se define?	
b. Quais suas qualidades definidoras?	
c. Quais suas limitações a serem superadas?	
3. Perguntas temáticas: Abordam categorias mediadoras e de prospecção das manifestações de comportamentos, sentimentos, aproximações, distanciamentos na visão dos sujeitos da pesquisa, amparadas pelas Competência Empreendedoras (CEs) da <i>European Union</i> (Anexo A).	
1) Categorias: Identificando oportunidade - Como vocês identificam necessidades que não foram preenchidas, desafios e aproveitam/criam oportunidades, explorando o cenário econômico, social e cultural?	
2) Categoria: Criatividade - Vocês criam ideias a fim de gerar valor e soluções melhores para problemas novos e existentes, especulando e experienciando soluções inovadoras?	
3) Categoria: Visão - Vocês já desenvolveram visões a fim de converter idealizações em negócios?	
4) Categoria: Valorizando ideias - Vivenciaram situações nas quais reconheceram o potencial que uma ideia tem para criar valor, identificando formas adequadas de aproveitá-la ao máximo?	
5) Categoria: Pensamento ético e sustentável - Qual a importância de se agir com responsabilidade socioambiental? Poderiam relatar alguma experiência prática?	
6) Categoria: Autoconhecimento e autoeficácia - Como vocês identificam e avaliam suas fortalezas e fragilidades? Vocês acreditam na sua própria capacidade de causar ingerência no curso dos eventos, apesar da incerteza, contratempos e possíveis falhas?	

- 7) Categoria: Motivação e perseverança - Consideram-se perseverantes no alcance dos próprios objetivos de longo prazo e resilientes quando se encontram sob pressão ou diante de contrariedades?
  - 8) Categoria: Mobilizando recursos - Vivenciaram situações nas quais tiveram que captar e gerenciar recursos necessários, sejam eles financeiros, técnicos, jurídicos, fiscais ou digitalizados para concretizar alguma ideia ou projeto?
  - 9) Categoria: Formação financeira e econômica - Vivenciaram experiências nas quais planejaram, implementaram e acompanharam decisões financeiras com o passar do tempo para viabilizar uma ideia, um projeto ou um negócio?
  - 10) Categoria: Mobilizando outros - Como vocês mobilizam/estimulam pessoas para viabilizar objetivos? Como se avaliam em relação ao desempenho pessoal referente a habilidades de liderança, comunicacionais, persuasivas e de negociação? Como vocês agem trabalhando com outras pessoas?
  - 11) Categoria: Tomando a iniciativa - Vocês tomam atitudes independentes no trabalho ou no campo da vida para alcance de objetivos planejados? Como você se autoavalia em relação a ter iniciativas na vida?
  - 12) Categoria: Planejamento e gerenciamento - Vocês definem metas de curto, médio e longo prazo para a vida de vocês, trabalho ou negócio? Como a prática do planejamento acontece na sua vida pessoal, acadêmica ou trabalho/negócio?
  - 13) Categoria: Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco - Vocês sabem lidar com circunstâncias dinâmicas e inesperadas de modo ágil e flexível? Chegam a planejar, fazer simulações, protótipos para diminuir riscos?
  - 14) Categoria: Trabalhando com outras pessoas - Vocês se consideram capazes de trabalhar em equipe, colaborando com outras pessoas na busca de resultados? Como você analisa a dimensão e qualidade da sua rede de relacionamentos?
  - 15) Categoria: Aprender pela experiência - Qual o seu nível de disposição para aprender com outras pessoas? Você sabe refletir e aprender tanto em situações bem-sucedidas quanto em situações de fracasso nos processos do seu viver?
4. Perguntas de encerramento:
- 1) Já empreendeu, está empreendendo ou se vê empreendendo?
  - 2) Quais atitudes e comportamentos conseguiu desenvolver nos últimos anos? Explique de forma narrativa.
  - 3) Qual a sua visão do papel do IFCE na formação empreendedora?
  - 4) Quais os seus sentimentos, percepções, vivências, aprendizados, capacidades e comportamentos desenvolvidos através da participação no PGINI?
  - 5) Como você estabelece/constitui novos relacionamentos com amigos, familiares, parceiros acadêmicos e de trabalho e mantém os atuais? De que forma:
    - a. deliberada ou emergente/espontânea?
    - b. Com ou sem foco em objetivos profissionais?
  - 6) Como você se percebe ao conseguir alcançar um objetivo e qual a sensação experienciada?
  - 7) Como lida com desafios e qual a sua autopercepção sobre sua capacidade de realização/iniciativa e acabativa?
  - 8) Como você autoavalia sua capacidade de influenciar pessoas?
  - 9) Qual sua percepção acerca da opinião dos outros em relação ao seu desempenho seja acadêmico ou profissional?
  - 10) Você se considera uma pessoa admirável? O que é admirável em você?
  - 11) Quais dificuldades e desafios relacionados à sua participação no PGINI?
  - 12) Qual o seu nível de intenção empreendedora após o PGINI?
5. Síntese dos principais temas abordados: O moderador realiza uma síntese do que foi abordado, solicitando que cada participante faça uma colocação sobre o tema e narre suas mudanças comportamentais percebidas.

## Apêndice D – Documento 1 com as unidades de contexto no ATLAS.ti

Nas transcrições a seguir adotou-se a mesma nomenclatura proposta pelo ATLAS.ti, ocasião em que o termo “ID” se refere à identificação e localização da unidade de contexto na transcrição. Nesse sentido, o termo “D1” está relacionado à ordem dos documentos transcritos e dispostos no ATLAS.ti (documento 1 transcrito), ao passo que o termo “id1” está relacionado à ordem das unidades de contexto dispostas na transcrição (1ª unidade de contexto). Em relação aos rótulos ID dos participantes no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes.

Quadro 31 – Documento 1 (D1) - Unidades de contexto na transcrição

ID	Rótulo ID do participante	Unidade de contexto
D1, Id1	Aluno BJo	"Me considero flexível (...)."
D1, Id2	Aluno BJo	"(...) e paciente."
D1, Id3	Aluno BJo	"Sou técnico em química, estou cursando a graduação de licenciatura em química na UFC, sou pesquisador bolsista do LabPOA, laboratório de processos oxidativos avançados do departamento de físico-química e analítica da UFC. Sou professor particular de exatas e professor em uma escola de ensino fundamental."
D1, Id4	Aluno BAI	"Me considero criativo (...)."
D1, Id5	Aluno BAI	"(...) e persistente, no momento estou tentando finalizar a graduação de Gastronomia e frisar em outros projetos. Faço graduação no IFCE Campus Ubajara."
D1, Id6	Aluno BVi	"As duas qualidades eu coloquei que eu possuo uma observação de detalhes (...)."
D1, Id7	Aluno BVi	(...) e persistência. A minha situação atual, está sendo finalizada minha graduação e atualmente eu já estou trabalhando na área de pesquisa e desenvolvimento."
D1, Id8	Aluno BVi	"Nesse sentido, a perspectiva analítica é muito importante. Trabalho com pesquisa e desenvolvimento P&D. Trabalho com consultoria de inovação de projetos científicos (...), não é na minha função, é em busca de fomento direto e indireto. Estou terminando a minha graduação em ciência da computação. Quando acabar a greve, eu termino acho que um ano e um ano e meio, eu acho."
D1, Id9	Aluna BLe	"As duas qualidades que eu coloquei foi determinação (...)."
D1, Id10	Aluna BLe	"(...) e comunicação."
D1, Id11	Aluna BLe	"E sobre a minha situação, ou eu deveria começar agora a iniciar minha graduação, que é em ciência da computação. (...) Eu fazia técnico em informática [durante o PGINI]. Fiz a matrícula e, tecnicamente, era para começar agora no mês de

		julho só por causa da greve, né? E eu trabalho como assistente administrativo. (...) Eu vou iniciar agora também. Estou nos primeiros dias."
D1, Id12	Aluno BLe	"Eu sempre fui uma pessoa muito de me planejar. Eu acho que é uma coisa muito boa e muito ruim também, porque acaba nem tudo do jeito que a gente quer, né? Mas eu sempre me planejei muito bem, tipo, eu quero terminar é o meu técnico".
D1, Id13	Aluno BLe	"E aí eu já quero terminar o ensino médio também e já saber o que é que eu vou seguir após isso. E aí o técnico me levou aí para ciência da computação."
D1, Id14	Aluno BLe	"Surgiram oportunidades e eu as aproveitei. Tipo do trabalho, eu vi aquela oportunidade, vou, vou me colocar. Fui escolhida e deu certo. Mesma coisa aconteceu com a faculdade, né? Com o técnico. Eu diria que eu aproveitei o que tinha disponível para mim."
D1, Id15	Aluna BLe	"Eu costumo tomar a frente das coisas. Eu acho que a minha equipe, né, que está aqui agora. O LISI é a nós 3, que a Bla está aqui também. É, nós 3 temos muitos disso, de ir atrás, de colocar, participar mesmo."
D1, Id16	Aluna BLe	"O PGINI foi desse jeito, porque a gente não tinha uma equipe formada, a gente não tinha ideia nenhuma e a gente viu PGINI e disse assim, isso é que é uma oportunidade legal. E saiu procurando problemas, né? Na sociedade e tal."
D1, Id17	Aluna BLe	"E o LISI, o portal LISI, que continua existindo até hoje, surgiu por causa do PGINI, que a gente decidiu, mesmo tendo pouca base. Entrar e começar a realizar alguma coisa."
D1, Id18	Aluna Bla	"As 2 qualidades que eu defini seria comunicação (...)."
D1, Id19	Aluna Bla	"(...) e a paciência. Me considero uma pessoa bem paciente."
D1, Id20	Aluna Bla	"Atualmente eu estou cursando o bacharelado em ciência da computação no IFCE."
D1, Id21	Aluna Bla	"Trabalho como estagiária no Sebrae aqui da região do litoral leste. Eu já estou trabalhando há uns 4 meses, então, desde o início do ano que foi esse processo seletivo é, eles pediram as nossas informações, é os dados das notas e fizemos entrevistas tanto em grupo para ver o nosso trabalho em equipe, como funcionava e em entrevistas individuais."
D1, Id22	Aluna Bla	"Antes de fazer a entrevista, o Sebrae, viu o portal LISI da nossa instituição, que é o nosso projeto, e nos convidou para apresentar o projeto no Siará Tech Summit, lá no centro de eventos, em Fortaleza. Aí eles nos avisaram que teria o processo de estágio e assim eles nos conheceram, né? Quem fazia a escolha era uma equipe de Fortaleza, né?"
D1, Id23	Aluna Bla	"Mas eu acho que todo esse processo de comunicação chamou a atenção, porque lá nós trabalhamos diretamente com o público, então você tem essa relação com o público, era um fator bem importante, e a utilização de softwares com sistemas deles, né? Então eu acho que essa parte foi aí importante."
D1, Id24	Aluno BJe	As duas palavras que me definem, acredito que seja dedicação (...)."
D1, Id25	Aluno Bje	"(...) e persistência."
D1, Id26	Aluno BJe	"A minha situação atual em relação a estudo, eu estou fazendo uma especialização em energias renováveis, sou graduado em engenharia civil pelo Instituto Federal."

D1, Id27	Aluno BJe	"Minha situação profissional atual, eu estou trabalhando como autônomo na realização de projetos de engenharia e estou com envolvimento com um projeto de aviação civil, que é um projeto da Secretaria de aviação civil com o instituto de tecnológico de aeronáutico (ITA), na caracterização de aeroportos regionais."
D1, Id28	Aluno BJe	"(...) assim, eu tenho total ciência que eu preciso de pessoas do meu lado e é importante essa conexão entre pessoas."
D1, Id29	Aluno BJe	"Essa parte de autonomia, eu acho que é uma coisa minha, tipo, eu gosto bastante, (...). Mas essa parte de autonomia, uma coisa minha é na parte de avaliação de um projeto, foi sugerido o meu nome por um professor meu. Ele também participa desse projeto e está atuando aí nesse projeto."
D1, Id30	Aluna BAd	"As 2 palavras que me definem são: audacioso (...)."
D1, Id31	Aluno BAd	"(...) e determinado."
D1, Id32	Aluno BAd	"Com relação à minha formação, eu primeiramente fui técnico em informática. Depois, segui para o nível superior em rede de computadores no IFCE Canindé. Nessa trajetória, eu entrei no mestrado em ciências da computação. Após o mestrado, eu decidi fazer a minha segunda graduação em engenharia civil. Terminando a graduação de engenharia civil, eu ingressei no doutorado em engenharia de transportes. Agora eu estou cursando engenharia de transportes na UFC. Sou pesquisador bolsista CAPES e a minha linha de pesquisa está sendo na área de identificação de defeitos de pavimentos rodoviários. Na linha de pesquisa e gerência de pavimentos. E é isso. (...) sou de Caridade e fiz minha graduação em Canindé. Concluí [curso de francês e inglês] e estou fazendo o curso de espanhol."
D1, Id33	Aluno BAd	"Assim! Eu não chamo que seria ousadia. Eu prefiro encarar como oportunidade. Se é uma oportunidade, eu vejo que eu tenho capacidade para ingressar. Eu, decidi enfrentar. É uma oportunidade que vai trazer, vai me engrandecer profissionalmente. Eu prefiro arriscar, eu vejo dessa forma."
D1, Id34	Aluno BAd	"Bem, a minha autoconfiança. Eu tento pegar, manter na medida, né? Você não pode também ser muito autoconfiante porque aí chega na questão da soberba, né? Um pouco da soberba, e aí? Cega um pouco, então eu vejo a autoconfiança um pouco acometida. Vou dizer assim."
D1, Id35	Aluno BRu	"Atualmente estudo na UFC de Itapajé fazendo um curso de segurança da informação. É sou servidor público de universidade em Umirim e comecei com informática, (...)."
D1, Id36	Aluno BRu	"(...) até o projeto que no meu colégio no IFCE de Umirim, eu comecei o projeto do PGINI e depois eu consegui ingressar em outro projeto na UFC de Itapagé, que é do Empreende UFC. Que uma das uma das ideias que eu também possuía lá com o projeto do PGINI no IFCE, consegui levar para a UFC de Itapajé para idealizar (...)."
D1, Id37	Aluno BRu	"(...) duas palavras para mim, acho que idealizador (...)."
D1, Id38	Aluno BRu	"(...) e eclético, como disse."
D1, Id39	Aluno BRu	"Por eu ser uma pessoa idealizadora, (...)."
D1, Id40	Aluno BRu	"(...) eu gosto de me planejar bastante."
D1, Id41	Aluno BRu	"E por ser eclético é eu gosto de juntar as duas, pois eu gosto de vários tipos de coisa, é músicas diversas, estudas diversos livros diversos. Então eu gosto de juntar os dois e idealizar, planejar coisas futuras em diferentes áreas, por exemplo. O

		que conseguiu fomentar sobre o meu atual trabalho, com a minha faculdade? Por exemplo, e as coisas que eu planejo futuramente pra emprego, algo assim, do tipo."
D1, Id42	Aluno BRu	"Dificuldade que todos nós temos, mas eu acho, acho que eu consegui me planejar bem sobre todas as qual eu passei. É até porque um pronto, um exemplo agora. Todos os meus estudos, eu terminei o IFCE em 2022, já ingressei na faculdade na UFC em 2023 e no final de setembro eu consegui fazer o concurso para Umirim e consegui passar."
D1, Id43	Aluno BRu	"Acho que me planejar bem faz com que eu consiga, atravessar essas dificuldades, atravessar essas Barreiras. Então, se houvesse uma Barreira a qual surgisse na minha frente, em determinado tempo, para alguma coisa que eu queira futuramente, eu acho que eu tentaria analisá-la e me preparar para ela."
D1, Id44	Aluno BHo	"Eu coloquei, alguma qualidade definidora, mas eu acabei colocando flexibilidade (...)."
D1, Id45	Aluna BHo	"(...) e criatividade."
D1, Id46	Aluno BHo	"Em relação à minha jornada de estudo e trabalho, eu fiz formação em administração, entrei em informática no IFCE de Tianguá, (...)."
D1, Id47	Aluno BHo	"(...) e lá, independente da área que eu fosse seguir na minha vida, eu sempre tive em mente que eu queria empreender. Sempre gostei dessa área. E aí lá? Eu participei da incubadora de empresa, eu fui, a minha equipe foi a primeira equipe da incubadora de empresa, porque a incubadora de empresa, até então, não existia no IFCE de Tianguá e na inauguração dela minha equipe foi selecionada. É assim como outra equipe, foram 2 equipes selecionas."
D1, Id48	Aluno BHo	"Meu sócio na época, eu já, nessa transição aí da incubadora, eu entrei em ciência da computação no mesmo campus. Meu sócio também era uma ciência da computação."
D1, Id49	Aluno BHo	"E a gente empreendeu na área de alimentação. Quem cozinhava era eu, porque eu tinha mais dons, né, nessa área de cozinha e eu ficava também coordenando como um todo. Eu era a diretora criativa, sozinha."
D1, Id50	Aluno BHo	"E meu sócio ficava com algumas burocracias que eu colocava para ele. E deixava ele com o design, porque eu precisava de tempo para articular, prospectar as vendas, né? E ele ficava com essa parte mais o homem do computador, né?"
D1, Id51	Aluno BHo	"E dentro disso, vivendo ciências da computação bacharelado e incubadoras de empresa, a gente viu uma necessidade de se profissionalizar mais na área de alimentos. Sentamo-nos, para conversar, eu e meu sócio. E a gente viu que é era melhor que eu saísse da ciência da computação, né? Já que era eu que ficava na cozinha e tinha mais dons nessa área, então, eu transferi o meu curso de ciência da computação para o IF de Ubajara. E no IF de Ubajara estou perto de concluir, né? Estou concluindo gastronomia, tecnologia em gastronomia."
D1, Id52	Aluno BHo	"E atualmente também eu tenho cursos em diversas áreas, né? Assim como disse, eu não lembro quem foi que disse. Eu não lembro quem foi que disse assim que gosta de se adaptar as diversas oportunidades. Gosta de ler literatura de todas as áreas. Gosta de fazer curso de todas as áreas. Eu também sou

		assim. Eu gosto de aprender muito, principalmente se eu não sei, e no meio disso eu me vi necessitada em aprender todas as áreas de uma empresa, (...)."
D1, Id53	Aluno BHo	"(...) porque no início dela, quem inicia numa startup, numa enfim, numa pequena empresa, você acaba sendo tudo. Você precisa dominar um pouco as coisas, né?"
D1, Id54	Aluno BHo	"Até ela crescer e você ir delegando, né? Correr recrutando pessoas e delegando funções."
D1, Id55	Aluno BHo	"Então nisso eu aprendi e hoje, eu domino a área de design, inclusive já me solicitaram trabalhos de fazer logomarca, marketing e design de empresas. Comecei a dominar um marketing. Hoje eu também presto serviços fazendo marketing de empresas nas redes sociais deles. Consultoria também de empresas, principalmente hoje na área de alimentos, né? Inclusive já fiz um projeto no IF Ubajara que a gente deu consultoria para 2 cooperativas, né?"
D1, Id56	Aluno BHo	"Por mais que tivessem professoras encabeçando o projeto, mas quem resolvia tudo tomava a frente. Criação de Instagram era eu. Eles só estavam ali porque precisava ter uma condução e um professor que assinasse o projeto na área de gastronomia."
D1, Id57	Aluno BHo	"Hoje eu trabalho como autônoma, né? Eu tenho um projeto que é o chefe cozinhar em casa, onde eu como chefe de gastronomia, eu vou, cozinho para um evento ou para um cliente na casa deles, não é? Já peguei clientes grandes, né? Agora, Dia dos Namorados, eu saí de um evento agora que era uma pousada que na minha cidade que me chamou. Para fazer um evento, eles nunca fizeram como eu tenho. Eu sou também de cerimonial. Então eu fiz todo o cerimonial do evento, decoração, direção criativa do evento cria um cardápio, fiz design, assinei o cardápio, recrutei todos os funcionários em todas as áreas que necessitava. E fiz o evento. Entreguei o evento já. Então, atualmente eu trabalho assim, né?"
D1, Id58	Aluna BHo	"Acho que eu já falei nas características, que foi flexibilidade e criatividade. E na flexibilidade também engloba parte de situações que a gente não espera. Por exemplo, comecei falando da incubadora, né? Mas eu disse que (...) como chef de cozinha em casa. E a empresa incubada, ela estava dando certo."
D1, Id59	Aluna BHo	Cheguei a trabalhar na multinacional? E comecei a juntar dinheiro para ir colocando na minha incubadora, (...)"
D1, Id60	Aluno BHo	"(...) mas eu tive um sinistro, né? Na minha história de vida com a minha família, que a gente nossa casa pegou fogo quando a gente estava fora. A gente perdeu tudo quando a gente chegou em casa, a gente não tinha mais casa, né? E nem era nossa, era alugada. Então, no meio disso, minha empresa, nessa época já estava saindo da multinacional e minha empresa já estava toda formada. Eu já começava a lucrar com ela e perdi tudo, a empresa toda, todos os maquinários que eu tinha comprado. Estava tudo dentro dessa casa, todos os maquinários, enfim, tudo. A empresa toda. Tanto essa empresa como uma outra empresa que eu estava iniciando com minha mãe. Que era da parte de plantas, né? E aí diante disso, tivemos que parar. Eu, minha família, reescreveu nossa história

		de vida, porque a gente trabalhava, cada um empreendendo de uma forma. A gente perdeu tudo, né? E aí a gente reescreveu nossa história de vida, né?"
D1, Id61	Aluna BHo	"Rezamos, pedimos a Deus sabedoria para começar tudo de novo. E no meio disso, eu estou indo nesse processo de começar de novo."
D1, Id62	Aluna BHo	"E foi aonde surgiu o chefe cozinha em casa, que agora eu não tenho é financeiro para montar uma empresa, mas eu tenho as capacidades de dar consultoria e de apresentar o meu trabalho nas minhas capacidades como chefe de cozinha, também como design, marketing, enfim, outras áreas também administrativas que eu gosto demais."
D1, Id63	Aluna BHo	"Professor, primeiro em relação à fortaleza que, na verdade, nem vem de mim, vem de Deus, porque é no meio de uma situação muito grave como essa e outras que ocorreram, porque ocorreu dentro da pandemia."
D1, Id64	Aluna BHo	"Então, a casa queimou. Minha avó, que era idosa, teve que se hospitalizar porque quebrou a perna e a pandemia entrou. Então, a gente ficou num perrengue bem grande. A primeira característica foi ver e olhar a situação e ver que a gente não tem capacidade só. Então, saber no meio de uma situação, pedir ajuda para as pessoas que vão lhe ajudar, né? Então, essa humildade. A primeira é essa humildade e, dentro dessa humildade, é a primeira pessoa que podia nos ajudar era Deus, e as pessoas que a gente ia encontrando, que a gente ia pedindo uma força, uma ajuda. A segunda, humildade, na verdade, porque se a gente for muito assim, achando que a gente é capaz de tudo, e com muito egocentrismo, a gente pode tropeçar nos nossos próprios pés, né?"
D1, Id65	Aluna BHo	"E a gente não podia parar, né? A gente precisava é nos sustentar, precisava de alguma forma caminhar. A gente não pode parar diante de uma situação da nossa vida e ficar nela eternamente. A vida continua, né?"
D1, Id66	Aluna BHo	"As coisas passam, tudo é um aprendizado, (...)"
D1, Id67	Aluna BHo	"(...) então, no meio disso, a gente parou, rezou e pediu uma luz, né? Vamos olhar para as capacidades de cada um dentro da nossa casa, do meu pai e a minha mãe, dos meus irmãos. E fomos ver o que é que a gente poderia fazer ali, naquele momento que gerasse dinheiro assim, não gerasse custos financeiros que a gente não tinha, né? Estávamos realmente abaixo da linha vermelha do zero ali."
D1, Id68	Aluna BHo	"E Deus foi conduzindo tudo. A gente foi vendo assim, ó, a gente tem esses conhecimentos, não temos o dinheiro, mas, nós temos esse conhecimento."
D1, Id69	Aluna BHo	"Vamos colocar para a frente e fomos com coragem, né? Renúncia e determinação, porque às vezes a gente tem medo de um projeto novo, entendeu? Eu não vou mentir que eu não tenho, eu tenho."
D1, Id70	Aluna BHo	"Mas a gente precisa calcular administrativamente, ver as melhores formas de realizar aquilo, (...)."
D1, Id71	Aluna BHo	"(...) se planejar e ir com medo porque no início pode dar errado. No início, a gente não vai fazer perfeito."

D1, Id72	Aluna BHo	"Eu antigamente tinha muito esse de perfeccionismo, de achar que eu tinha que estar pronta, que minha incubadora precisava estar pronta para dar certo."
D1, Id73	Aluna BHo	"Porque eu sou muito detalhista, eu gosto de pensar em muitos detalhes."
D1, Id74	Aluna BHo	"E depois dessa situação que aconteceu com a gente, eu vi que o importante é começar, entendeu? É o primeiro passo para qualquer coisa na nossa vida, o emprego, o novo, estudo, trabalho, mudar de casa, enfim, é o primeiro passo, né? Relacionamento, tudo, entra tudo na nossa vida, claro. Você tem que olhar, racionalmente tem que analisar e depois você tem que dar um passo de fé mesmo, porque você só sabe, né, se começar. As grandes empresas começaram assim, né? A gente acha tão bonitas aquelas historinhas que as empresas (...) Era pra ser uma coisa e foi outra. Era pra ser uma coisa e foi outra. E tá aí. Coca-Cola, né, Chevrolet? Não sei o que mais lá a nossa vida é assim também."
D1, Id75	Aluna BTo	"Eu tento 24 anos e atualmente eu estou morando aqui em Fortaleza, mas na época que eu estava no PGINI eu estava estudando em Guaramiranga, no IFCE de Guaramiranga, agora estou estudando online, no curso de administração técnico em administração, EAD no IFCE Campus Guaramiranga."
D1, Id76	Aluna BTo	"E eu trabalho na realidade, eu sou artista também, sou uma jovem empreendedora."
D1, Id77	Aluna BTo	"Eu entrei no PGINI em 2022, né? E além, da minha atuação artística, eu antes de entrar no PGINI e em outros projetos aqui atualmente, eu tinha já uma empresa chamada Rescq papel machê. Essa empresa surge em 2015 na incubadora da economia criativa. E eu viajei com ela pelo mundo, né?"
D1, Id78	Aluna BTo	"E, após sair da incubadora, eu já tinha iniciativas empreendedoras a partir da incubadora, né? Em 2015."
D1, Id79	Aluna BTo	"E no PGINI eu desenvolvi outros projetos, né? Com as minhas ideias, né? Que era a utilização de papéis para desenvolver produtos ecológicos. É onde eu estou realmente trabalhando hoje, né?"
D1, Id80	Aluna BTo	"É, eu trabalho, hoje estou trabalhando como bolsista aqui na prefeitura no Programa Fortaleza Limpa aqui de Fortaleza, onde a gente trabalha com questões ambientais. Engajar as pessoas, conscientizar as pessoas para questões ambientais, que é a minha área, né? Ambiental e eu também estou dentro é do Projeto que o Prof. Aureliano falou, é o projeto H-tech energias renováveis agora pela pelo CETEC, né? E, além disso, no segmento artístico. Eu trabalho na área artística de atuação, de moda, de atriz e (...)."
D1, Id81	Aluna BTo	"(...) a minha empresa que a Rescq, ela é uma empresa que eu desenvolvo na área artística, a Rescq, e com reutilização de papéis também, e a Germseed, que foi a que eu entrei a minha startup do PGINI, que é também reutilização de papéis para o mercado do agro, né? Que são produtos ecológicos também para a germinação de sementes no setor do agro."
D1, Id82	Aluna BTo	"E tem 2 coisas que eu não falei que foi, é acho que as palavras, né? Que me define. Ao longo disso? Tudo que eu

		falei, né?" "Elas trabalham de tudo que me define as palavras. É persistência (...)."
D1, Id83	Aluna BTo	"(...) e criatividade e a criatividade de pouquinho. Bem, é, me levou, me leva ainda está esse mundo empreendedor, artístico, ambiental, essa área aí que envolve todo o contexto. De ideias de negócios também, né? Então, seria isso."
D1, Id84	Aluna BTo	"Olha a liberdade para eu criar na minha vida, eu, primeiramente, me conhecer, isso pra mim liberta, para mim, criar alguma coisa é me conhecer desse autoconhecimento de mim, é para eu começar a me libertar. Quem sou eu para que? Como é que eu vou começar se eu não me conhecer? O que é que eu quero ser? Acho que o autoconhecimento é o nome de verdade, é autoconhecimento de mim, me liberta e ter liberdade de me expressar. É em alguma área que eu me identifique, certo?"
D1, Id85	Aluna BTo	"E que eu possa me expressar sendo exemplo para outras pessoas, para outros jovens, pessoas que também querem conhecer essa, essa Liberdade, né? Para criar, para ser o que quiser. Então essa Liberdade finalmente vem de dentro. Eu digo, é uma construção que vem dentro de si mesma, sabe? É, pode parecer filosofia, mas ao que vem dentro de dentro de você. Começa a ser essa liberdade e aí começa a expressar."
D1, Id86	Aluna BTo	"Eu vou lhe dizer uma coisa, é a Independência, vontade de ser uma mulher independente, protagonista, e fazer acontecer algo que vem de dentro de mim, não, que já tá feito fora e eu já estou vendo IFCE fazer é, eu gosto de fazer acontecer que vem dentro de mim. Esse lado independente é Independência."
D1, Id87	Aluna BTo	"Acho que é muito forte, sabe? É, muitas vezes eu vejo, por exemplo, pessoas que estão aí tentando, não conseguem, mulheres sofrendo. Questões também externas, né? Eu olho. Vejo as coisas externas."
D1, Id88	Aluna BTo	"Onde eu posso melhorar isso, né? Mas a partir de mim, né, pra ser exemplo da Independência e não entrar nesse sistema. Todo mundo quer aceitar aí dessa rotina que todo mundo vive de estresse. Eu quero fazer diferente, não para chamar atenção, mas para mim é ter essa Independência. As pessoas veem que existem outras formas de ser o que você quer ser. E aí você vai e essa força me leva, é isso."
D1, Id89	Aluno BAd	"O que me limita é minha ansiedade (...)"
D1, Id90	Aluno BAd	"(...) e o que me faz superar uma dificuldade é a vontade de provar a mim mesmo que sou capaz."
D1, Id91	Aluno BVi	"O que me limita: falta de motivação, ferramentas inapropriadas, ambiente não apropriado."
D1, Id92	Aluno BVi	"O que me faz superar: gamificação, competitividade/ranking, recompensas imediatas."
D1, Id93	Aluno BRu	"O tempo me limita de várias coisas, mas (...)."
D1, Id94	Aluno BRu	"(...) a perseverança e o estudo me fazem superar qualquer que seja a dificuldade."
D1, Id95	Aluno BJo	"Meu medo de dar errado e ter que lidar com a frustração me limita, (...)"
D1, Id96	Aluno BJo	"(...) a vontade de chegar mais longe e a esperança de tudo que a vida pode me oferecer me faz superar. a vida é difícil, mas aprender a jogar esse jogo, por mais que nem tudo dê certo é necessário."

D1, Id97	Aluno BJe	"Me limita: a recorrente atualização de conhecimento."
D1, Id98	Aluno BJe	"Me faz superar: dedicação."
D1, Id99	Aluno BTo	"Me limita: Regras, burocracia, falta de estrutura."
D1, Id100	Aluno BTo	"Superação: minha história de vida, determinação."
D1, Id101	Aluna Bla	"Me limita: Inexperiência inicial."
D1, Id102	Aluna Bla	"Me faz superar: Deus e aprender sobre minhas limitações."
D1, Id103	Aluna BHo	"O que me limita: Eu mesma e meus medos."
D1, Id104	Aluna BHo	"O que me faz superar uma dificuldade: Deus e vida de oração ativa, que me conduz a um caminho e me coloca em movimento."
D1, Id105	Aluna BLe	"Me limita: eu mesma."
D1, Id106	Aluna BLe	"Me faz superar uma dificuldade: Deus."
D1, Id107	Aluna BTo	"É primeiramente o propósito, o propósito em si. É algo que eu vim fazer para contribuir com a sociedade, seja a ideia, um projeto e aquelas pessoas mudar de vida, ter a dignidade. Eu vim com esse propósito, contribuir para fazer algo, não ficar somente dormindo, comendo, vendo as coisas, né? Eu vim com esse propósito, vim contribuir através um projeto, uma ideia de inovação. Não só para mim, mas para a vida da sociedade." "É a minha espiritualidade, envolve uma fé dentro daquilo. Aquela fé é divina. Ela vem de Deus, né? Do que eu acredito no meu modo espiritual, (...)" "(...) que essa fé de Deus envolve aquele projeto de vida não só para mim, mas para com as pessoas. Seria a missão. Eu vim com a missão de fazer isso, para contribuir com isso. Para isso eu tenho a fé que vem unido a isso."
D1, Id108	Aluna BTo	"Sim, estão juntos. Eu vejo que não dá para ir só comigo mesmo. Eu tenho que pedir é o que eu acredito, a Deus, ao Espírito Santo que me oriente para eu ter força, ousadia, para eu saber falar, me comunicar, interagir com aquelas pessoas. Então eu preciso de uma força espiritual, seja ela no que você acredita, universal. O universo acredita em Deus. Então, eu acredito para agregar primeiramente nisso."
D1, Id109	Aluna BHo	"Para mim, realmente é como a BTo falou. As duas coisas andam juntas. Se eu for com a minha força, do meu jeito, tende a dar errado. Já tive experiências assim, então é. Atualmente, no momento atual, vivo um movimento de realmente pedir mesmo, de Deus essa sabedoria. E as 2 coisas para mim andam juntos. Deus que vai me conduzindo nos meus passos. (...) Sim! Porque fazer minhas vontades e seguir com meus planos (por melhor que eles sejam) não me levam a verdadeira felicidade e completude. E hoje eu só quero o que Deus quer pra mim, os planos Dele e a vontade Dele na minha vida. Isso é um aprendizado de anos e que agora sou muito mais feliz com o que Deus me dá e me proporciona."
D1, Id110	Aluno BJo	"Como cristão, acredito que todas as coisas cooperam para o bem. Empreender pra mim é resolver o problema de alguém com as ferramentas que me foram dadas. Se eu consegui a oportunidade de fazer algo, teve motivo e eu acho que isso pode ajudar alguém de alguma forma. Dar o melhor de mim é fazer jus ao que me foi cedido. Sim, pois eu acredito que o que me foi concedido merece 100% do meu esforço."
D1, Id111	Aluno BRu	"Tudo está interligado a dedicação, mesmo tendo a vontade a determinação é imprescindível com aquilo e devemos atrelar

		Deus aos nossos planos. Assim é possível evoluir espiritualmente e como ser humano.”
D1, Id112	Aluno BAd	“Sim, a espiritualidade não se limita apenas na religião envolve algo mais transcendental conexão interior, resiliência. Já o propósito atua como um guia para alcançar os objetivos.”
D1, Id113	Aluno BVi	“Proposito é essencial para definição de objetivos e para lembrarmos como começamos. Saber quem você é, de onde você veio e aonde quer chegar.”
D1, Id114	Aluno BJe	“Sim, pois acredito que espiritualidade e proposito são essenciais em qualquer "campo" da vida. Saber aonde se quer chegar e ter apoio espiritual é essencial.”
D1, Id115	Aluna BLe	“Sim, pois a nossa crença nos guia em todos os nossos caminhos, seja nas coisas mais simples ou nos nossos grandes projetos.”
D1, Id116	Aluna Bla	“Sim, pois a espiritualidade oferece uma busca por significado e conexão, enquanto o propósito fornece direção e sentido.”
D1, Id117	Aluno BRu	“Fazem, acredito que Deus me deu um propósito e (...), mesmo eu não sendo perfeito e seja limitado, ele me faz capaz.”
D1, Id118	Aluno BJo	“O trabalho em equipe auxilia na criação do senso de responsabilidade e companheirismo.”
D1, Id119	Aluno BJo	“A questão criativa amplia o campo de visão que nós temos sobre o mundo e nos faz enxergar problemas e soluções reais.”
D1, Id120	Aluna BTo	“Bom, é assim durante as etapas, eu aprendi primeiramente com mexe, né? Dentro disso tudo. É conhecimento de como fazer pesquisa de forma mais organizada e estruturada em áreas de cada etapa é entregas programadas. As mais organizadas não são de qualquer jeito. Como aprendizado assim que agregou bastante, nas ideias, que eu estava desenvolvendo ali com a equipe, né?”
D1, Id121	Aluna BTo	“E eu não estava só. E também a questão de trabalhar em equipe, que é uma das coisas que realmente eu não sou acostumada a trabalhar, assim, eu sou aquela é quando tem uma coisa eu quero fazer, não quero pedir muito autorização a ninguém, eu gosto de lá e fazer acontecer e mostrar que eu sou o exemplo, eu tenho isso.”
D1, Id122	Aluna BTo	“Então meio que eu aprendi nesse meu em curso, né? De processo, do PGINI que é necessário, né, ter pessoas, é escutar pessoas. É ter um feedback das pessoas. Aprendizado muito grande, não é? Às vezes o empreendedor é muito de ir mesmo, só não é depois. É que ele mostra essas atitudes. Então lá não. Lá tem realmente é um grupo. Todas as pessoas estão em aprendizado. Não só da ideia em si, mas de convivência também é. Acredito que foi isso. A palavra aqui seria conhecimento, aprendizado. E é acho que organização, né, de equipe, seria isso, OK? Complementos de informações: Palavra-chave de experiência de vida no programa PGINI (oportunidade, aprendizado, inovação).”
D1, Id123	Aluna BLe	“Bom, é em relação ao meu relato, eu acho que o PGINI foi de extrema importância para a história do LISI, principalmente porque foi de lá que nasceu é o LISI. Quando tudo começou, na questão do PGINI, a gente não tinha startup nenhuma, a gente não tinha ideia nenhuma. Então, a primeira grande questão do PGINI foi a inovação, foi a questão de trazer novas

		ideias, e foi daí que surgiu o portal LISI. Foi daí que nasceu o LISI, né?"
D1, Id124	Aluna BLe	"Então, é muito importante para a gente, porque o LISI existe até hoje a gente continua trabalhando no LISI até hoje. Para ser criado o LISI foi preciso existir o PGINI, porque foi daí que retirou essa ideia da gente, né? Então é importante na questão de trazer novas ideias."
D1, Id125	Aluna BLe	"Foi criada startups através do PGINI questão de trabalho e equipe também, né?"
D1, Id126	Aluna BLe	"Na época, a gente era muito jovem, digamos assim, tipo 16 anos. Então, acrescentou muita responsabilidade pra gente. Seja em participar de eventos, seja em apresentações, no próprio trabalho em equipe."
D1, Id127	Aluna BLe	"Porque não tinha tanta essa convivência. Então a gente teve que conviver tanto em equipe como com as outras equipes que a gente estava concorrendo, né? Teve também essa troca com as outras pessoas de diferentes campi, porque a gente estava no técnico até então e a gente tinha que conviver com outras equipes que estavam, por exemplo, em graduação, que tinham formação, digamos que melhor que a gente."
D1, Id128	Aluna BLe	"E apesar de tudo isso, a gente conseguiu superar, a gente conseguiu criar o LISI. Ele existe, né? Até hoje a gente ainda continua trabalhando ele e, apesar disso, a gente ainda ficou numa posição bem interessante, foi assim. Foi um momento muito importante porque a gente conseguiu, de fato evoluir muito e chegar num lugar que a gente nem imaginava que chegaríamos."
D1, Id129	Aluno BRu	"[O PGINI] justamente, ajudou bastante para nos inserir ao "mundo" e aprender sobre todas as dificuldades."
D1, Id130	Aluna BHo	"Eu não atuei competindo, eu atuei como bolsista, né? E os bolsistas iniciaram os trabalhos bem antes das equipes, enfim, foi um trabalho bem antes, teve todo durante e teve depois, né? Para mim, o PGINI foi sim muito importante na fase de vida que eu estava, que eu me encontrava é, eu tive professores orientadores maravilhosos, né? Que a gente acabou ficando muito amigos. É me abriu porta de conhecer pessoas maravilhosas, como professor Aureliano, professora Rachel, que a gente ainda continuou mantendo contato depois do PGINI, é? Eles viram minha capacidade, acreditaram na minha capacidade. E até hoje de vez em quando me chama pra é colaborar com eles em alguma coisa, né? O professor Aureliano e professora Rachel, muito, muito queridos meus e também interiormente me ajudou muito, né? A acreditar nas minhas capacidades."
D1, Id131	Aluna BHo	"Criei um amor por lecionar, né? Porque estava todo o tempo ali. É orientando os bolsistas, meus professores orientadores me deixaram muito livres, muito livre. O professor André e o professor Filipe olharam para mim e falou. Olha, tu tens toda a bagagem, eu não tenho nem o que te ensinar, vai? E eles me lançaram mesmo, né? Eles falavam, vai. Ai eu falava assim, professor, eu tô com essa ideia. O que é que você acha. Eles diziam vá e eu assino embaixo, né? E me possibilitou esse autoconhecimento, né? De criatividade, de saber que eu sou

		capaz, de lecionar como eu falei, eu fiz lá no Campus junto com os professores, né? É aulas e palestras, né?"
D1, Id132	Aluna BHo	"É juntava os alunos do campus, né, que estavam participando do PGINI e dava palestras e ensinava e ia ensinando mesmo pagando na mão. Criei toda uma afeição com o todos os participantes do PGINI. Pra mim era os meus meninos, né?" "Então queria muitos contatos na acabei conhecendo todos os alunos do IF, de todos os cursos, inclusive professores."
D1, Id133	Aluna BHo	"E me abriu muitas portas depois do PGINI. Eu sou da gastronomia, né? Professores de agroindústria, de química, vinham me solicitando, querendo montar um projeto e falava, é tu (...) que vai estar à frente desse projeto. E o professor Márcio é daqui que disse, mas você tem capacidade, você que vai assumir esse projeto aqui, meu aí, está bom, né? Então teve um professor de química que ele até foi para, acho que não sei se foi para Baturité, professor Jefferson que queria que eu é, ele queria fazer um projeto. Química, né? E ele queria que eu ensinasse os meninos sobre empreendedorismo, design, como ter criatividade, marketing."
D1, Id134	Aluna BHo	"E assim eu criei um curso do zero, botei até para vender na em plataformas, né? É, criei um curso do zero voltado para o marketing, né? Aí teve outra professora de agroindústria que me solicitou que eu fosse bolsista dela para um projeto de consultoria. E aí? E assim se deu, né? Surgiu a prosa, que inclusive a logo foi criação minha. Que a gente dava consultoria pelo IF, né? De alguns meses para cooperativas e empresas né rurais, junto com a Cáritas. E aí os professores iam olhando, né? Teve o professor de português que me pediu para ser junto com ele. Criar e administrar Um evento que ele fez para imigrantes e, enfim, era um evento que era enorme. Era uma semana, juntava todos os cursos, vinha muitos imigrantes de enfim, africanos, cubanos, enfim. E eu fui. Ela me abriu muitas portas, né?"
D1, Id135	Aluna BHo	"E na época eu estava muito insegura de capacidades minhas por uma coisa na minha história de vida, de um antigo trabalho. Eu que enfim, eu vivi uma situação que o chefe dizia que eu não era, eu era isso, era aquilo, tudo de ruim. E quando eu entrei no PGINI eu fiquei com medo e eu passei, né? E quando eu entrei, eu passei como bolsista, tinha até outras pessoas, disse, não, eu que vou passar porque tu não és capaz, eu sou mais capaz. Eu fiquei na minha, né? E deu certo. Eu passei como bolsista e lá. Os professores me davam muita força, né? Eles diziam, se não, minha filha, você, eu vejo você capacidade e nisso por acreditar em mim, eu, eu, é, é realmente consegui ir pra é deslanchar de uma forma que eu nunca imaginei. É tanto que o maior número de inscritos de todos os Campos foi o IF de Ubajara e é um Campus minúsculo, muito pequenininho e enfim, foi muito bom, então foram capazes interiores minhas. Que ajudou muito. Eu sou muito grata ao PGINI na minha vida. É foi um marco mesmo na minha história."
D1, Id136	Aluna Bla	"O PGINI foi uma experiência assim muito enriquecedora. A gente desenvolveu habilidades assim em diversos sentidos. A gente principalmente aprendeu uma importância do

		planejamento estratégico, de como fazer um plano de negócios, (...)."
D1, Id137	Aluna Bla	"(...) porque a gente precisava para o nosso negócio e também, principalmente, o trabalho em equipe."
D1, Id138	Aluna Bla	"O que a gente percebeu? A necessidade de ter uma comunicação eficaz (...)"
D1, Id139	Aluna Bla	"(...) e também de fazer a integração de diversas ideias. Então, a gente foi desenvolvendo essas habilidades ao decorrer dos desafios, ao decorrer de críticas que recebíamos, a gente teríamos que corrigir e o PGINI foi assim."
D1, Id140	Aluna Bla	"Ele abriu diversas portas para a nossa equipe, que foi a partir dele. Que nós concorremos a prêmios nacionais, como Carolina Boris, ciência e mulher. Nós participamos de encontro de iniciação científica, o ENICITE que ganhamos o primeiro lugar, graças a Deus. Então assim é apresentações no centro de eventos. Então o PGINI foi assim o nosso divisor de águas, que abriu nossas portas para diversas oportunidades, diversos projetos."
D1, Id141	Aluno BJo	"antes era baixa, agora se tornou alta. empreender parece cada vez mais ser a única forma de crescer além de limites esperados no Brasil."
D1, Id142	Aluna BHo	"Quero empreender! É alta a intenção. Porque eu vejo que tenho capacidade e o que eu não sei, posso aprender no processo e ir melhorando aos poucos."
D1, Id143	Aluno BVi	"Alta."
D1, Id144	Aluna BTo	"Média, antes era somente para utilizar um negócio em segmentos artístico, e na atuação do programa PGINI e estrutura um negócio para abertura de um grande negócio."
D1, Id145	Aluno BJe	"É alto, sempre tive a intenção de empreender com a experiência do PGINI, tal intenção foi intensificada."
D1, Id146	Aluna Bla	"É alto, pois pretendo continuar a empreender. Além de continuar no nosso projeto atual, planejo participar de novas ideias inovadoras."
D1, Id147	Aluno BAd	"É mediano, minha carreira acadêmica atual não trouxe uma atração tão grande em propor um novo empreendimento ou seguir no empreendimento proposto no PGINI."
D1, Id148	Aluna BLe	"Média, pois apesar do PGINI ser muito importante, eu acabei mudando um pouco o meu foco."
D1, Id149	Aluna Bla	"Bom, às vezes é bem mais fácil a gente encontrar características de admiração nos outros do que em nós mesmo, né?"
D1, Id150	Aluna Bla	"Mas eu acho que o fato de persistir é, apesar de coisas serem algumas coisas serem difíceis. Ou então não entender sobre determinado assunto, entrar numa área que não seja o meu foco, mas estudar sobre."
D1, Id151	Aluna Bla	"Tipo, o autismo era uma área que eu sou, tipo assim, eu tinha um familiar com autismo, mas eu nunca me foquei a aprender sobre isso. E quando eu fui no projeto, quando a gente abriu o LISI, né? É, a gente se propôs a falar com especialistas, a visitar o centro de pessoas com necessidades especiais, e a gente viu a importância de ter o conhecimento sobre isso e levar para outras pessoas. Então eu acho que persistência sobre coisas que eu ainda não sei é uma coisa que eu admiro em. Eu acho que é isso."

D1, Id152	Aluno BVi	“Eu acho que pelo que me relata, é mais a capacidade analítica mesmo. É, foi um dos pontos que eu levantei como qualidade. Eu Acredito que isso deve ser admirável em mim, pelo que me é relatado.”
D1, Id153	Aluno BJo	“Perseverança/teimosia, sou insistente em coisas que as pessoas geralmente não acreditam que vale a pena. Minha flexibilidade por muito tempo me fez achar que eu não era bom em nada, mas eu percebi que eu sou bom em fazer qualquer coisa que eu precise.”
D1, Id154	Aluna BLe	“Bom, eu acho que o meu modo de se reinventar. Como a Bla disse, eu compartilho um pouco dessa persistência dela, né?”
D1, Id155	Aluna BLe	"A gente, apesar de tudo, às vezes a gente não tem é experiência com tudo. Mas não quer dizer que porque a gente não tem experiência com uma coisa que a gente não possa participar daquilo."
D1, Id156	Aluna BLe	"Então, esse reinventar, correr atrás, é, de certa forma, querer aprender ali, apesar de você não saber, tá? Você está perdido. Mas você, ainda assim, você tem essa vontade de aprender algo novo, e apesar de você não saber de nada, você se reinventar e se propor a aprender aquilo."
D1, Id157	Aluna BLe	"Eu acho que é a minha principal característica, tanto é que de um tempo para cá do PGINI, eu disse que o PGINI foi algo muito importante para a gente? Mas o meu lugar de foco mudou. E esse foi o meu reinventar também, apesar de tudo. Apesar de tudo que eu aprendi com o PGINI, eu vi que era uma coisa muito boa, toda a questão do empreendedorismo. Mas, mesmo assim eu fui por outros caminhos, né? De certa forma, me reinventei. Enfim, eu acho que a minha, a minha principal característica é isso, se reinventar, mudar, inovar de certa forma."
D1, Id158	Aluna BTo	"É, observação, eu sou muito observadora. Valorização e credibilidade é, eu preciso observar, acreditar em mim, me observar, né? É primeiramente acreditar em mim e me valorizar, porque quando eu abri meu negócio em 2015, eu não me valorizava. Tudo que eu fazia era só para doar, doar, não estava nem aí para mim, estava nem aí para mim. Era só para mim aprender mesmo."
D1, Id159	Aluna BTo	"E eu aprendi a me valorizar. E o PGINI e outras outros projetos que eu entrei foram me dando esse impulso, né? De acreditar mais em mim, de me observando. Estou ainda me observando e seria isso."
D1, Id160	Aluno BAd	“Eu acho que essa minha vontade de sempre buscar mais. Tem que procurar algo a mais pra mim na minha vida profissional. O melhor para mim e para minha família. É isso. Acho que é o mais admirável.”
D1, Id161	Aluna BHo	“Ser filha de Deus, por ele ter me feito de modo tão admirável, não de uma forma falando, de uma forma soberba, mas de me dando tudo que eu preciso nos momentos que eu preciso, né? Quer seja inteligência, quer seja, enfim, os dons mesmo que ele vai me dando. Então, na verdade, nem é meu. A admiração e o mérito, né, são de Deus.”
D1, Id162	Aluno BJe	“Acredito que seja admirável sim, pelo que as pessoas realmente me retribuem, é tipo a minha capacidade tem que se

		estar prontificado a ajudar as pessoas ao meu redor. Eu acredito que seja isso."
D1, Id163	Aluno BAd	"Minha capacidade de influenciar pessoas é alta, consegui liderar minha equipe no PGINI, minha rede de relacionamentos é mediana, acredito que tenho certa influência profissional."
D1, Id164	Aluno BJo	"Influenciar pessoas pode ser uma tarefa relativamente fácil, mas eu só convido alguém se eu tiver certeza de que é algo que faça o tempo das pessoas valer a pena. Networking médio, conheço pessoas que podem me oferecer alguma oportunidade, (...)."
D1, Id165	Aluno BJo	"(...) mas não muitas pessoas que possam me ajudar a resolver algum problema, geralmente eu mesmo procuro as soluções pros problemas."
D1, Id166	Aluno Bje	"Capacidade de influenciar pessoas: média; Networking: médio."
D1, Id167	Aluno BVi	"Alta capacidade de influenciar pessoas. Grande networking."
D1, Id168	Aluna BHo	"Capacidade de influenciar pessoas: média. Networking: médio."
D1, Id169	Aluna BTo	"Tenho capacidade de subir em grandes palcos, eventos e conversar com muitas pessoas."
D1, Id170	Aluna BLe	"Alta capacidade de influenciar pessoas e média networking."
D1, Id171	Aluna Bla	"Capacidade de Influenciar: Alta. Networking: Médio."
D1, Id172	Aluno BJo	"Sim. tomar a iniciativa é essencial para conseguir alcançar metas."
D1, Id173	Aluno BJo	"Terminar o que começou é sinal de respeito consigo mesmo, se você não terminar o que começou, você diz pra si mesmo que não é capaz."
D1, Id174	Aluno BVi	"Professor, eu acredito que a iniciativa ela é extremamente importante, principalmente para as pessoas que querem empreender ou mais também para em qualquer em qualquer ramo que você vai seguir. É importante você tomar a iniciativa. Dificilmente as oportunidades chegam até você. Geralmente você precisa procurar elas. Até porque, como dizem, né? A sorte ela vem para quem está preparado. Né?"
D1, Id175	Aluno BVi	"Mas a parte da de finalizar uma atividade também é muito importante, até pra você definir o escopo das do que você vai fazer, suas metas, o seu propósito. É muito importante você finalizar. Não adianta muito você iniciar várias ideias e não conseguir finalizar elas. Não vai ter um retorno tão impactante quanto teria se você finalizasse, mesmo que você fale da falha, também é muito importante finalizar uma atividade falhando ainda. Eu diria que é mais importante ainda do que você deixar de lado e desistir."
D1, Id176	Aluna BLe	"Como o BJo falou, é de fato muito importante você finalizar aquilo que você está fazendo. (...). Às vezes eu ainda tenho essa questão de desistir. Às vezes eu começo uma coisa e acabo encontrando justamente algumas pedras e acabo desistindo disso, disso. Mas é uma prática que eu acho que é muito ruim."
D1, Id177	Aluna BLe	"Apesar de ter complicações, de ter pedras no caminho, né? E às vezes essa Pedra ela vai te ajudar. Ali vai dizer, vai ser melhor de certa forma, né? Porque você vai superar esses empecilhos. Falando de modo muito pessoal. (...) Porque, apesar de tudo, a gente tem que continuar gente. Sempre nós

		vamos encontrar problemas. Onde quer que a gente esteja, seja na vida pessoal, profissional, seja um projeto, a gente vai encontrar empecilhos. E isso é normal. A grande questão é que a gente tem que continuar, a gente tem que, apesar de cair, a gente tem que se levantar de novo. Essa é a grande questão de um projeto, né? Sempre vai ter dificuldades. Isso é supernormal. Mas o fato é como você se levanta disto. É como você vai lidar com aquele problema, né? Você tem que continuar apesar deles."
D1, Id178	Aluna Bla	"Pronto, em relação a iniciar e acabar um projeto, eu sempre gosto de ter essa ideia. É de seguir um plano, de seguir as etapas e iniciar e concluí-lo, é mesmo que tem que ir no meio do caminho, mudar alguma coisa, mudar a rota, né? Mas o importante é que termine, mesmo que como alguns falaram sobre, mesmo que o plano falhe. Mas pelo menos a gente tem o sentimento de conclusão, (...)."
D1, Id179	Aluna BTo	"Em relação ao projeto inicial para ser concluído, por mais que demore eu acho que o importante tem foco é, por mais que a gente queira um momento desistir, né? Dar um tempo, pode dar um tempo, pode passar o tempo aí, mas que tem o foco e continue caminhando até ver os resultados, onde você pode chegar, porém não desistir, desistir não é a solução, né?"
D1, Id180	Aluna BTo	"Como foi dito, os obstáculos justamente são a chave para caminhar, né? Para o sucesso, para o resultado, eles vêm para isso. Realmente eu acredito nisso."
D1, Id181	Aluna BTo	"Ter foco para terminar o que foi começado, qualquer tipo de ideia. Tinha feito, que eu tenha feito dentro disso. A dificuldade são escadas para você ir mais longe e foi assim que eu cheguei até aqui, até agora, né, passar essa dificuldade, com fome, com sede em casa, sem moradia, foi lá no passado, eu fui vendo isso e não desisti, apesar disso, morei na rua em 2015, eu comecei tudo. Eu tenho uma história muito forte com esse meu sonho, que além de tudo isso, é um sonho para querer conquistar e ter foco, sabe?"
D1, Id182	Aluno BAd	"Bem, na minha visão, com relação à iniciativa, sou sim uma pessoa que toma iniciativa nos meus projetos. Sempre busco, concluí-los, apesar de nem sempre conseguir concluir todos. Você pega um, inicia, aí muda a trajetória, algo, acontece alguma coisa na sua vida, e aí você tem que mudar a rota e repensar ou até mesmo ter que abortar. Também vê se o Projeto é viável, né? Tem a questão autoral."
D1, Id183	Aluno BJe	"Bom, eu vejo assim, a iniciativa e acabativa como parte essencial de um planejamento. Eu acho assim, essa parte de planejamento essencial em qualquer coisa que você vai fazer, é sempre importante ter um planejamento, sabendo tomar a iniciativa e terminar aquilo. Você tem que iniciar e terminar, que é também uma coisa muito importante."
D1, Id184	Aluno BJo	"A sustentabilidade é essencial para manter recursos disponíveis para o futuro, mas acredito que o nível industrial que alcançamos não permite mais uma situação de retorno. acho que não tem como escapar do aquecimento global."
D1, Id185	Aluna BLe	"Eu acho que todo mundo tem uma missão. É, as minhas crenças dizem muito sobre mim, então eu acho que todo

		<p>mundo. Deus tem uma função para todo mundo, né? E amar e ajudar o próximo é a principal. É a grande questão de tudo."</p>
D1, Id186	Aluna BLe	<p>"Em relação à sustentabilidade e a inclusão social? É algo que eu trabalho, né? A LISI prega isso, a inclusão. Então é algo muito importante a gente colocar nos nossos projetos e trabalhar por isso, porque infelizmente existe muita desigualdade, existe muito preconceito, existe muita desunião entre as pessoas. E isso perdura por toda a história, né? Tem muitos grupos atualmente que sofrem essa exclusão por causa. Da nossa história, né? De como é a humanidade foi andando, então a gente tem que sim, trabalhar por essas questões, eu acho extremamente importante."</p>
D1, Id187	Aluna Bla	<p>"(...) e em relação à sustentabilidade, a inclusão. Eu sempre tive isso com os meus objetivos. Ter educação inclusiva é ter projetos que incluem alguns grupos na sociedade de fato. Então, no momento são crianças com autismo, mas eu também gosto de me inteirar sobre questão de pessoas surdas. Então eu aprendo libras e gosto de projetos que envolvam isso. Então eu sempre gosto dessa área de inclusão."</p>
D1, Id188	Aluna BTo	<p>"Em relação à sustentabilidade? Eu sempre quis fazer o meu projeto, em si, para pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo questões de rua, é tanto que eu passei uns tempos ensinando população de rua quando eu saí da incubadora, da economia criativa, já querendo ser, e eles em algumas das minhas ideias, né? Então eu sempre tentei trazer, colocar essas pessoas dentro de alguma ideia, que a gente desenvolveu, de algum projeto, de alguma proposta. Eu sempre estou nessa área ambiental querendo engajar as pessoas, né? Incluir pessoas que ninguém, ninguém liga. Que todo mundo acha que é ilícito, não serve isso para análise, então, se for tentando inserir alguma forma uma dessas questões dentro das minhas propostas."</p>
D1, Id189	Aluno BAd	<p>"(...) já com relação ao sustentável e a inclusão social. Geralmente, a minha área de pesquisa, ela é muito tecnológica, é muito mais inteligência artificial, computação. E aí você tem que parar para verificar o quanto que isso influencia, o quanto que isso impacta na sociedade, as a influência da tecnologia. O que é que ela tem impactado as mazelas que ela tem trazido para a sociedade atual? E aí eu penso que buscar fazer disso algo positivo é que é o essencial. Trazer algo, algo inovador para a sociedade, possa contribuir para a sociedade, que é o essencial para a tecnologia. Eu acho que é isso."</p>
D1, Id190	Aluno BAd	<p>"É em relação, assim, à sustentabilidade e à inclusão social. Eu acho que o meu papel visa contribuir, isso é tipo minha intenção de um dia me tornar um docente. É um dia, sei lá. Contribuir, assim, com a sociedade no campo do ensino."</p>
D1, Id191	Aluno BAd	<p>"Oportunidade e propósito."</p>
D1, Id192	Aluno BJo	<p>"Crescimento profissional."</p>
D1, Id193	Aluna BTo	<p>"Iniciativa e práticas conscientes. Experiência de contribuir com um crescimento e realizações das pessoas."</p>
D1, Id194	Aluno BJe	<p>"Conhecimento e capacitação."</p>
D1, Id195	Aluno BVi	<p>"Criatividade e autoconfiança."</p>
D1, Id196	Aluna BLe	<p>"Criatividade e comunicação."</p>

D1, Id197	Aluna Bla	“Oportunidades e Inovações.”
D1, Id198	Aluna BHo	“Em criar em mim novas capacidades e potencializar as que já existiam.”

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Apêndice E – Documento 2 com as unidades de contexto no ATLAS.ti

Nas transcrições a seguir adotou-se a mesma nomenclatura proposta pelo ATLAS.ti, ocasião em que o termo “ID” se refere à identificação e localização da unidade de contexto na transcrição. Nesse sentido, o termo “D2” está relacionado à ordem dos documentos transcritos e dispostos no ATLAS.ti (documento 2 transcrito), ao passo que o termo “id1” está relacionado à ordem das unidades de contexto dispostas na transcrição (1ª unidade de contexto). Em relação aos rótulos ID dos participantes no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes.

Quadro 32 – Documento 2 (D2) - Unidades de contexto na transcrição

ID	Rótulo ID do participante	Unidade de contexto
D2, Id1	Aluno CDa	“(…) eu sou da engenharia de produção. Atualmente estou no terceiro semestre no campus Caucaia e as duas características que me definem, eu considero que seja a determinação(…)”
D2, Id2	Aluno CDa	“(…) e uma boa comunicação.”
D2, Id3	Aluno CDa	“Atualmente não estou trabalhando, mas já tive uma experiência empreendedora durante a minha adolescência, né? Aos 15 anos eu comecei a criar coelhos. Eu comecei a vender coelhos só porque eu não poderia ficar. Eles reproduzem muito, né? Eu não poderia ficar com todos, então eu comecei a vender os filhotes e tive um lucro aproximadamente de R\$ 4.000. Foi realmente surpreendente. Hoje não crio mais porque eu tive que me mudar o espaço. Atualmente é pequeno, mas já me acho que tem em mim muito essa característica empreendedora, né? Sempre gostei muito de inovar, de ser criativo e espero colaborar com o TCC da nossa querida professora Rachel.
D2, Id4	Aluno CCe	“Estudo no campus Tianguá cursando engenharia Agrônômica, estou no terceiro semestre e as duas qualidades que me definem, eu sou uma pessoa muito proativa (…).”
D2, Id5	Aluno CCe	“(…) e gosto de trabalhar muito em equipe.”
D2, Id6	Aluno CCe	“Sou uma pessoa muito comunicativa, gosto de se comunicar muito.”
D2, Id7	Aluno CCe	“Também sou uma pessoa muito curiosa, né? Gosto de aprender bastante isso. São qualidades que me definem.”
D2, Id8	Aluno CCe	“Atualmente eu não estou trabalhando, mas pretendo. E sobre nessa parte de é como é de empreendedorismo. Nunca trabalhei nessa parte, mas pretendo algum dia. E é isso.”
D2, Id9	Aluna CVe	“(…) sou do curso de pedagogia e atualmente estou encerrando, né? A graduação estou na monografia, também na parte de coleta de dados, então entendo bem essa etapa e

		desejo sorte à professora que está elaborando esse doutorado."
D2, Id10	Aluna CVe	"Atualmente, não trabalho, também não tenho nenhuma experiência com empreendedorismo, mas também deixo uma questão em aberto, não é? A educação também nos possibilita várias facetas que a gente às vezes descobre somente na prática. É as duas qualidades que o professor pediu acredito que seja a capacidade de análise (...)."
D2, Id11	Aluna CVe	"(...) e a organização."
D2, Id12	Aluno CMo	"A respeito do meu curso atual no Instituto federal, no campus Canindé, eu faço o primeiro semestre de rede de computadores. Eu acho até que a disciplina de empreendedorismo deve ter na nossa grade durante o curso e eu trabalho na Câmara municipal há 12 anos, atualmente eu estou afastado por motivos de saúde, mas a respeito desse convite, eu resolvi participar dessa pesquisa e (...)."
D2, Id13	Aluno CMo	"(...) a respeito das duas qualidades que foram citadas aqui pra gente apresentar, eu acho que responsabilidade, (...)."
D2, Id14	Aluno CMo	"(...) perseverança, ela se encaixa bem no meu perfil."
D2, Id15	Aluna CSa	"(...) tenho 19 anos e estou cursando o terceiro semestre de agronomia do instituto IFCE Campos de Tianguá e as qualidades que me define são determinação, que sempre procuro dar o meu melhor, algo que eu me comprometo (...)."
D2, Id16	Aluna CSa	"(...) e eu acho que a simpatia que se encaixa e atualmente e durante a minha vida, não entrei ainda na área do mercado, não ainda. Não realizei nenhum trabalho."
D2, Id17	Aluno Clc	"(...) estou atualmente cursando o segundo semestre de telecomunicações, não é técnico em telecomunicações [tecnólogo] no campus Fortaleza. Já tive algumas experiências de trabalho no fundamental, mas atualmente não estou empregado em nada. E também não tive nenhum tipo de empreendedorismo."
D2, Id18	Aluno Clc	"Em questão as duas qualidades, eu diria, a fala (...)."
D2, Id19	Aluno Clc	"(...) e também a perseverança de conseguir se manter num projeto, dentre outros."
D2, Id20	Aluno CJa	"Sou estudante do curso de música. Estou no quarto semestre e assim, primeiro que fico muito feliz de poder participar deste momento, depois dizer que eu me considero, com toda a modesta, me considero um artista, né então? Todas as artes me fascinam, não é? Eu sou músico há mais de 20 anos, tenho uma banda, né? Empreendo nesta área, mas também gosto de fotografia, gosto de comunicação. Então, eu sou um misto dessas artes todas. Então é, se for para me dar uma qualidade, eu acredito que seria a criatividade (...)."
D2, Id21	Aluno CJa	"(...) e abertura para o novo, né? Eu sempre estou muito aberto para acolher o que o que possa me ajudar a ser uma pessoa melhor e possa melhorar as minhas habilidades. Então acredito que seja isso."
D2, Id22	Aluno Clc	"(...) levando pro âmbito de questão de estudo, né? Problemas em aprender algum conteúdo, eu, gente, relaxar um pouco a mente, me afastar do problema para conseguir observá-lo por outros ângulos e assim ver se eu consigo encontrar outras soluções melhores do que é o que eu estava tentando anteriormente e se isso eu não consegui resolver dessa forma,

		eu tento repetir esses passos até conseguir ter uma melhor compreensão do que eu tô tentando entender."
D2, Id23	Aluno Clc	"De fato, a maturidade tem me feito melhor, né? Com isso, na minha Juventude, quando a gente começou com essa questão da música, eu tinha muita dificuldade, principalmente quando a desvalorização do trabalho em si, não é do que a gente faz, do que a gente produz. Mas aos poucos a gente entende que isso é natural e que você é, como seu trabalho vai agradar alguns, né? Como exemplo, que eu falo da música, né? A sua música vai agradar alguns e outros não, então."
D2, Id24	Aluno Clc	"Hoje eu lido bem com isso, mas procuro sempre avaliar o cenário. Aí eu estou falando especificamente da área que eu trabalho, que é a música que tem uma rotatividade incrível. Principalmente o estilo que eu produzo. Por exemplo, o estilo que eu produzo é um estilo mais voltado para MPB para o popular, enfim. E neste cenário em que a gente está aqui no Ceará, você vai quase que na contramão, né? Porque, de fato aqui é muito forte, o regional, o forró e tal."
D2, Id25	Aluno Clc	"Então estou colocando isso para a gente entender um pouquinho o quanto é difícil fazer e criar espaço para que você apresente seu trabalho, mas a nível de aceitação. Eu tenho trabalhado bem as dificuldades e procurado reinventar o trabalho da gente para que a gente continue no cenário."
D2, Id26	Aluno CJa	"(...) Bom, eu sou uma pessoa muito extrovertida, né? Então, quando eu estou passando por situações difícil, eu procuro estar com pessoas que possam me fazer rir ou então com pessoas que possam abrir minha mente sobre aquela da dificuldade que possa me ajudar a como passar por isso, né?"
D2, Id27	Aluno CJa	"Mas quando se fala de Barreiras assim, eu costumo sempre dizer que essa dificuldade não vai me abater, né? Então, como eu sou uma pessoa muito proativa, então eu procuro sempre querer melhorar muito, não abaixar a cabeça."
D2, Id28	Aluno CJa	"Então quando eu sei que eu vou lidar com certa dificuldade, eu já me programo antes, é tento relaxar, escuto música, tento fazer algo que vai me ajudar naquele certo momento, né? Então é isso, como eu sou uma pessoa muito extrovertida, eu procuro, sempre é, como eu posso dizer? Ri da dificuldade. Mas é com respeito, né? Vou dizer assim, e é isso."
D2, Id29	Aluno CDa	"Eu acredito que para mim, né, eu nunca lembro de algum evento em que as dificuldades limitaram o que eu deveria fazer. Contudo, eu tenho que admitir, né, que normalmente eu não lido com as dificuldades de uma forma muito pacífica interiormente, principalmente. Eu fico muito afetado, né? Eu não fico com calma, né, mas eu lido com as dificuldades, né? Eu sigo em frente, mas eu nunca arrego, né? Mas ao mesmo tempo eu não fico assim nem em paz."
D2, Id30	Aluna CVe	"(...) acredito que soltar o controle é assim pra mim é uma questão muito importante, porque quando você solta o controle daquilo e algo que não está dando certo, é uma oportunidade de você ter uma visão de outro ângulo, né? Sobre outra óptica."
D2, Id31	Aluna CVe	"Então essa questão é de se permitir também. Ver por outra face pode ser também uma questão positiva. É para você começar a analisar melhor, começar a perceber que aquele problema também não é assim o fim do mundo entre aspas,

		né? Mas uma oportunidade para você a ter crescer em cima daquele problema e trazer outros tipos de solução, né? Então, até você se tornar consciente. Daquele problema, o inconsciente também vai persuadir a lei e vai criar outras formas de destino ali, a partir daquela problemática.”
D2, Id32	Aluna CSa	"Sempre a gente fica aflito, né? E o que eu tento fazer é tipo bolar um pano na minha cabeça, né? Tentar botar em prática e vê se dá certo, né?"
D2, Id33	Aluna CSa	"Mas também outra coisa que faz muito parte é compartilhar, né? Com sempre vai ter algumas pessoas que nós sempre sentimos à vontade em compartilhar? Às vezes são pessoas que consola a gente e isso faz tranquilizar e lidar com esse, com essa Barreira.”
D2, Id34	Aluno CMo	“A respeito da pergunta, eu tento se acalmar, não deixar se abater, tentar analisar as possibilidades de resolução do problema, né? E se realmente não tiver o que fazer é aceitar, né? Mas se tiver o que fazer, eu tento obter alguma resposta ou através de ajuda ou pensando, refletindo para poder solucionar o problema.”
D2, Id35	Aluno CMo	"A respeito da especialização que o senhor falou que foi meu professor, eu tive uma dificuldade na resolução do TCC porque eu peguei uma temática ampla e acabou não dando para fazer. E eu demorei mais tempo do que meus colegas, né? Eu acabei terminando em 2019, então acabou sendo uma questão de perseverança, né? Diante de uma dificuldade que eu poderia até arriscado ter perdido a possibilidade de obter o título, né? Eu procurei de toda forma tentar junto com o IFCE, junto com os professores. É tentar ultrapassar essa dificuldade e conseguir o título, não é? E graças a Deus, quando foi em 2019, eu consegui concluir. “
D2, Id36	Aluno CMo	“Ousadia (+) Risco (-)”
D2, Id37	Aluno Clc	“Ousadia + Risco +”
D2, Id38	Aluna CSa	“Ousadia (+) Risco (-)”
D2, Id39	Aluno CJa	“Ousadia + Risco +”
D2, Id40	Aluno CDa	“Ousadia+ Risco -”
D2, Id41	Aluna CVe	“Ousadia (-) Risco (+)”
D2, Id42	Aluno CCe	“Ousadia (+) risco (+)”
D2, Id43	Aluno CJa	“Lidar com a desmotivação”
D2, Id44	Aluno CDa	“Uma limitação que tenho é nervosismo e ansiedade em situações de pressão.”
D2, Id45	Aluno CMo	“Falar em público, lidar com a oralidade.”
D2, Id46	Aluno CDa	“Uma limitação que tenho é: Confiar rápido demais”
D2, Id47	Aluna CVe	“Controle”
D2, Id48	Aluno CCe	“Uma limitação que tenho é: nervosismo”
D2, Id49	Aluna CSa	“Uma limitação é o nervosismo”
D2, Id50	Aluno CJa	“Quero compartilhar com vocês, é importante esse questionamento, porque assim, por exemplo, na minha área da composição da música, né? Eu sempre tive muita dificuldade de definir um tempo. Às vezes as pessoas dizem, olha, eu preciso de uma composição para uma escola, vindo de uma escola, uma música, enfim, qualquer questionamento nesse sentido eu tinha muita dificuldade de determinar um tempo para isso. Eu às vezes ficava esperando algum momento assim, alguma situação que me favorecesse na composição. Só que

		<p>nos últimos, nos últimos dias, inclusive, começou a aparecer composições do tipo chá revelação, que é algo muito novo. Vou dizer isso aqui, né? Chá revelação é algo muito novo. E aí, às vezes as pessoas precisam de uma canção com uma semana, com 5 dias, então eu precisei muito me reconstruir nesse sentido, porque eu tinha uma data, eu precisaria e entregar a composição e ao mesmo tempo é uma responsabilidade muito grande. Eu não podia falhar.”</p>
D2, Id51	Aluna CVe	<p>“É baseado na questão aí que o senhor apontou é, colocou para a gente. É, acredito que inovar é sair, sair do comum, tirar desse comum que a gente vive, é? É desse comum tirar o extraordinário que é o fora do comum, e esse extraordinário nem sempre é algo que é inovador. É, de certa forma, extraordinário no sentido da palavra que que você está descobrindo alguma coisa nova é ali. Mas você está tendo coragem de buscar coisa nova, né? É, se buscar coisa nova, é requer coragem. Então, esse inovar, é da pessoa ali em buscar. Acredito que pela experiência que eu tenho, né? É falar aqui do TCC, é decidir. É a minha temática do TCC. Foi bem difícil, porque exigiu coragem. E então por isso que eu estou colocando essa palavra, coragem de ir buscar o que não está no comum, né? Então essa questão é muito, talvez pessoal de cada um, mas que há coragem é determina muitas coisas ali. É você buscar uma temática que te custa em coragem de tratar ela pela dificuldade que ela vai apresentar, mas que de certa forma, você está aceitando aquele desafio.”</p>
D2, Id52	Aluno Clc	<p>“Dificuldades em questão da inovação e criatividade não consigo compreender tão bem o porquê, mas quando me vem uma questão que necessita desta habilidade, o que eu faço é tentar pensar em alguma coisa e dar essa outra coisa. Conseguir novas ideias e a partir dessas ideias, conseguir complementar a minha própria inovação e criatividade para assim criar uma nova solução. Mas sempre tive bastante dificuldades nessa questão de inovação, criatividade.”</p>
D2, Id53	Aluno CMo	<p>“A respeito da pergunta sobre inovação e criatividade, eu vejo que a inovação ela vem de um de um problema chave, né? Você tenta ver soluções para poder resolver. Aí a respeito que o senhor perguntou se a gente tinha alguma experiência que poderia dar a respeito da pergunta, eu lembrei que um dos primeiros trabalhos que eu fiz. A gente tinha que entrevistar e nem todo a vida que a gente chegava numa casa e a pessoa era receptiva para dar as informações. Tinha medo de ser golpe, porque tinha muito na época, ou de ser coisa de política. Apesar da gente tentar convencer a pessoa, dizer que é importante, importante para a cidade, para as políticas públicas e tal. Muita gente voltava para o setor da agência, sem conseguir entrevistar e eu tentava manter a calma e continuava fazendo nas outras casas, né, nas localidades. E tentava falar com os vizinhos, com os familiares, que às vezes morava perto e conseguia convencer a pessoa que não quis dar entrevista inicialmente, então eu achei dessa forma, uma forma de tentar resolver o trabalho naquela época, né? Que com certeza poderia é ter que entregar na agência se aquela casa recenseada e para o supervisor da unidade por conta da</p>

		negativa do morador. Então eu acho que ela se enquadra nesse exemplo.”
D2, Id54	Aluna CCe	“Como é que você lida com esse processo se já experienciou experiência? Não, nunca tive uma experiência assim não a chegar a criar e inovar, não é? Mas o meu curso ele vai querer muito isso, né, ao longo dos tempos vou precisar muito criar e inovar, né? Então, acho que a criatividade é algo que existe dentro da nossa mente dentro da nossa mente, né? E acho que ela pode ser canalizada ou não para uma ação, né? Acho que a inovação ela é totalmente relacionada à ação, né? Então, quando a ideia é colocada em prática, essa ação passa ou não a impactar na vida das pessoas, né? Então é isso que eu estou dizendo. Então no meu curso ele vai requerer muito isso da minha parte, né? Criar, inovar tanto para uma melhoria do mundo, né?”
D2, Id55	Aluno CDa	“Bom, para mim, inovar e ser criativo é você ofertar, na perspectiva empresarial, né? É você ofertar para o mercado uma nova perspectiva de um produto ou de um serviço, por exemplo, que nem tem alguns mercados, supermercados ou atualmente, nem oferecendo aquela questão do autoatendimento. Para mim, inovação é quanto a minha pessoa, meu, eu acho que eu nunca tive um posicionamento muito forte de algo inovador ou criador. Contudo, como eu já falei, né? Eu já criei coelhos, eu cheguei a criar alguma vez no Instagram para a venda dos coelhos e eu fiz uma inovação na parte do mercador. Né? As fotos que os meus concorrentes publicavam eram fotos assim, muito arranjadas, muito de cima mesmo. Eu trabalhei muito na questão do cenário, o coelho filhote é muito bonitinho, né? Eu fazia um cenário, eu colocava umas flores em porta, colocava um pano, botava com os efeitos especiais e isso fez com que eu ficasse à frente dos meus concorrentes, né? Meu número de seguidores aumentou. Hoje eu não crio mais, mas meu número de seguidores aumentou e com isso eu consegui potencializar as minhas vendas. Eu acho que isso foi uma experiência positiva que eu tive quanto à inovação.”
D2, Id56	Aluna CSa	“Pronto, na minha concepção, né? Criar é colocar algo novo, ideias em prática, né? E essa coragem em inovar é colocar algo, né, que não seja comum? De outra forma, ou seja, colocar e realizar de outra forma. Que desfeche um olhar diferente nas pessoas. Eu não tenho uma situação, né? Mas como o colega CDa acabou de citar, eu vejo isso muito nas palestras, que são pequenos empreendedores, né? Pequenos produtores com marketing, essas coisas, eles conseguiram mudar e melhorar a realidade deles.”
D2, Id57	Aluno Clc	“Eu diria que dependendo da pessoa, pode sim ajudar a ser como um ponto de apoio quando tiver num momento ruim. (...) A fé entre outras coisas consegue fazer essa pessoa ter a perseverança de manter esse projeto.”
D2, Id58	Aluno CDa	“Bom, como eu já disse anteriormente, né? Eu não lido muito bem em situações de pressão e de exigência. E para mim, essa questão de fé e de espiritualidade sempre me ajudou muito, né? Eu tenho praticância católica, então me ajudou muito a não desistir, né? A não arregar, né? A considerar a

		dificuldade com vontade de Deus para a minha vida e de seguir em frente, mesmo em meio aos espinhos, né? Porque lá na frente vai ter algo melhor, mesmo tendo dificuldades, porque em várias situações o dinheiro não valeu a pena, né? E foi só a questão de fé e do céu que me fez não tirar o pé do caminho e acabou que a dificuldade passou até o retorno financeiro. Chegou a ver, mas se não fosse a questão da fé, eu já teria desisto? Vezes por várias situações.”
D2, Id59	Aluno CMo	“Sobre a pergunta de fé e espiritualidade, eu acho o seguinte, por saber que somos seres limitados e fracos, né? Em relação as coisas que acontece, por mais forte que você seja como ser humano, algum momento você tende a fraquejar. E eu acho que a fé e a espiritualidade, ela ajuda, ela ajuda a fortalecer, a guiar, a motivar. Então eu acho que que ela é muito importante sempre, né? Então, em tudo que a gente for fazer, é importante ter fé e disponibilidade que ela realmente ajuda a fortalecer e a abrir caminhos.”
D2, Id60	Aluna CCe	“Para nós que acreditamos em Deus, essas duas coisas, elas fazem parte da nossa vida, né? Então, quando a gente tem fé a gente consegue algo? E culpamos a Deus isso, né? Quando a gente consegue. Por a gente ter fé. A gente culpar a Deus, né? Culpa de uma forma boa, lógico. Então acredito que sim. Quando a gente tem fé, a pessoa cria novas ideias. Como é que eu posso dizer? É, consegue inovar? Então, quando a gente tem esses dois pontos na nossa vida, é para quem acredita, para quem é católico. Não só católico, né, que tem várias religiões, então eu acredito que a fé e a espiritualidade, sim, ela se encaixa nessas questões. Então faz com que a gente consiga permanecer em certas situações, se permanecer em pé. E querer conseguir, não desistir. Então são dois pontos positivos na nossa vida, para quem tem, para quem não tem também.”
D2, Id61	Aluna CSa	“Assim, né? Como os colegas já haviam falado a fé e a espiritualidade, são muito importantes, né, porque é algo que funciona como apoio, né? Tanto para dar fortalecimento e isso ajuda muito na nossa mente, porque muitas das vezes, né? Pode nos levar algo positivo, querer alcançar algo positivo, porque muitas das vezes nós deixamos levar se levar os pensamentos negativos e com a fé muda, né? E faz com que nós criamos coragem e tenha fé de chegar.”
D2, Id62	Aluna CVe	“É, acredito que seja um suporte para essa questão colocada, mas é um suporte bem grande, porque a eu não falo de religião, mas acredito que a espiritualidade, o autoconhecimento, vai ali determinar muitas coisas que você nem. É não saber e ou e você tende a potencializar a partir daquele autoconhecimento. É assim você pode criar, criar, não é? Você pode tomar atitudes e decisões mais assertivas a partir daquele conhecimento. Por exemplo, a numerologia traz uma questão muito importante que se destina no propósito de vida a partir daquela do seu nome, claro, sua data de nascimento, mas que você pode ter ali um estudo mais aprofundado. É sobre você mesmo sobre o que você quer e sobre o que que está sobre você e suas potencialidades, né? E

		também suas dificuldades a serem trabalhada em cima daquilo."
D2, Id63	Aluno CJa	"Muito bem, olha, eu concordo com todos os que me antecederam de fato. A fé é muito importante, né? A positividade nesse processo de criação."
D2, Id64	Aluno CJa	"E sobre a questão anterior, eu só queria colocar aqui pra que de fato a você se reinventar é importante, né? E ultimamente na minha dificuldade, ainda tenho dificuldades na questão da composição, por exemplo, que é a minha área, de ter datas, né? Como eu estava dizendo, a demanda dos últimos dias, como por exemplo, chá revelação. Eu recebo muito pedido de chá revelação, por exemplo, que eu tenho uma data para entregar, às vezes uma semana, 5 dias, e que é uma responsabilidade muito grande. Então eu precisei me reinventar e não esperar que a inspiração, por exemplo, chegasse, né? Que é uma questão mais poética, mas ir ao fundo, trabalhar e escrever. E precisei trabalhar isso em mim e ao aos poucos, tenho conseguido fazer com que se tornasse uma rotina mais específica. E a fé de fato, crer no seu trabalho é muito importante nesse processo. Obrigado."
D2, Id65	Aluno CMo	"A resiliência (...)."
D2, Id66	Aluno CMo	"(...) e a lealdade."
D2, Id67	Aluno Clc	"O que é admirável na minha pessoa: Personalidade"
D2, Id68	Aluno CDa	"Minha determinação (...)."
D2, Id69	Aluno CDa	"(...) e vontade de aprender algo em todas as situações."
D2, Id70	Aluna CSa	"O esforço"
D2, Id71	Aluna CCe	"A empatia, (...) a simplicidade e o carisma."
D2, Id72	Aluno CCe	"(...) o cuidado com as coisas (...)."
D2, Id73	Aluno CJa	"proatividade"
D2, Id74	Aluna CVe	"Disciplina"
D2, Id75	Aluno Clc	"Eu consigo desenvolver autoconfiança. Eu resolvo problemas a partir dessa resolução, desses problemas, eu me sinto hábil e assim fico mais confiante na minha própria habilidade."
D2, Id76	Aluno Clc	"E quando alcança algum objetivo na minha vida pessoal ou de trabalho, fico muito feliz e a partir dessa felicidade eu consigo me desempenhar melhor ainda em outros objetivos que eu tenho na minha vida, pois eu sei que não é apenas esse que eu terei que concluir. O direito é isso."
D2, Id77	Aluna CVe	"Não, eu acredito que seja desenvolver mais autoconhecimento, a espiritualidade mesmo, para que eu consiga me conhecer melhor, mas que a partir desse me conhecer melhor eu posso ter ciência das minhas ações com mais consciência e a segunda acho que quando você alcança algum objetivo, é esforço recompensado, não é? Pela realização, mas que a partir desse esforço recompensado você cria mais gosto ou coragem de ir mais além, porque você percebe que pode bem mais."
D2, Id78	Aluna CCe	"Eu adquiro, minha autoconfiança pela dificuldade que eu passo, né? Então, quando eu tenho um objetivo, eu volto no passado aí. Penso naquilo que eu queria ter e não podia. E com conhecimento que eu tenho, eu posso ter futuramente. Então minha autoconfiança, ela vem da dificuldade que eu passei na vida, né? Então, quando a gente obtém o objetivo. Um exemplo foi a prova do Enem, né? Eu sabia que aquilo ali."

		Saber que aquela prova que eu tinha que fazer naquele domingo? Era algo para mudar minha vida, né? Então, minha autoconfiança ela vem da dificuldade, não só da minha família, como dos amigos. Então vem disso. Então, quando eu consegui este objetivo, eu me aliviei mais, né? E, falei, eu consegui, mas só eu sei. Ao conseguir aquele objetivo, eu sabia que eu ainda tinha mais à frente, né? Me esforçar mais e é isso.”
D2, Id79	Aluno CMo	“A respeito da pergunta professor, sobre autoconfiança, eu acredito que o autoconhecimento da sua pessoa, da sua história e também o fato de você treinar. Uma dificuldade tentar superá-la ela, ela ajuda muito você a superar você ficar mais confiante e a partir do momento que eu consigo. É ter uma vitória assim consigo ver que eu superei vários desafios, né? Você fica feliz, mas eu acho que também é um momento de reflexão. Então, e também não tentar subir à cabeça, tentar. Essa Vitória para também você utilizar em momentos difíceis. Saber que que a vida é assim é feita de altos e baixos, né? E você tem que viver o momento. O momento, o momento feliz, você tem que aproveitar e tal. E também no momento que que você não tiver bem, você também utilizar tudo o que passou, como é uma forma de superação, de autoconfiança.”
D2, Id80	Aluno CJa	“Bom, primeiro eu concordo com. Acho que foi a CVe que colocou que o conhecimento é muito importante, né? Você está é a sua tigela nunca deve estar totalmente cheia. Sempre você tem que estar aberto a receber mais conhecimento e, acima de tudo, reciclar. (...) É bom quando você consegue alcançar o que você espera, né? (...) quando você chega, você tem também um sentimento de aumentar a responsabilidade, né? Se você colocar para si mesmo que você precisa estar acima de tudo, é pronto para que para continuar e para cada vez mais alcançar os objetivos com responsabilidade.”
D2, Id81	Aluna CSa	“Como é que faz, como eu desenvolvo. Eu sempre tento alcançar as metas, traçar as metas, né? Quando eu alcanço alguma meta, né, as metas que eu coloco, eu desenvolvo algo assim. Autoconfiança é uma palavra nossa que para mim, eu preciso melhorar muito, bastante, mas. Eu estou tentando melhorar. E também eu sempre penso em situações que eu já passei, tal, e isso me fortalece um pouco. E quando eu alcanço algum objetivo? A sensação é o que de leveza. Felicidade, né? Mas sempre o tento. Aí, com essa situação, eu tento continuar a permanecer, continuar avançando.”
D2, Id82	Aluna CSa	“Iniciativa-> mediana. Acabativa-> alta. Qualidade no fazer->alta. Persistência -> mediana”
D2, Id83	Aluno CMo	“1) capacidade de ter iniciativa, (alta). 2) capacidade acabativa, (mediana). 3) Qualidade no fazer, (mediana). 4) persistência, (alta)”
D2, Id84	Aluno Clc	“Capacidade de ter iniciativa (alta). Capacidade de ter acabativa (alta). Qualidade no fazer (média). Persistência (média)”
D2, Id85	Aluno CDa	“1) Alta 2) Alta 3) Alta 4) Média”
D2, Id86	Aluna CVe	“1) mediana 2) alta 3) alta 4) alta”
D2, Id87	Aluna CCe	“Iniciativa (alta)/ acabativa (alta)/ qualidade no fazer (mediana)/ persistência (alta).”

D2, Id88	Aluno CJa	"1) alta 2) alta 3) alta 4) alta."
D2, Id89	Aluno Clc	"Em relação a minha contribuição para o mundo mais sustentável, eu diria que eu não consigo aceitar uma alta quanto eu gostaria por ser o único indivíduo. Mas qualquer pequena ação que eu posso fazer, como economia de água, dentre outras coisas ou projetos, é sustentável, como reciclagem. Eu tento fazer ao máximo juntamente com minha família. Então eu diria que essa minha contribuição, mas eu cobro mais do que apenas as pessoas, né? Individuais também em grandes empresas, que é o que é a mais gastam realmente nessa questão."
D2, Id90	Aluna CVe	"Mas nessa questão de sustentabilidade é acredito que além das pequenas ações, prática, práticas, né? Acredito que o nosso voto consciente é diz muito ali, o nosso. Há nossas ações, não só práticas, mas também. É no quesito que determina ali cotidianamente a vida coletiva, né? Então é já sobre a inclusão. É, na visão das minhas experiências, é dos a partir dos estágios, né? Na educação, sobretudo na educação. Na educação infantil não, mas ali na questão dos anos iniciais, é uma coisa recorrente. É recorrente assim a as problemáticas é que conseguem. Essa discussão da inclusão é muito se fala mais pouco é concretizado. É as práticas, né? É, sobretudo. É no âmbito efetivo de e questões simples de direitos que não são, não são realmente colocados ali a prática para aquela, para aqueles estudantes. Mas que acredito que também o currículo na universidade traz ali uma bagagem muito importante, é para ser discutido e para que a gente tenha uma visão mais ampliada. Não só uma visão mais ampliada, mas uma atitude mais ali teórica, de conhecimento que vai fazer a diferença naquele ambiente. E isso se tornaria bem mais fácil se se o poder público é. Conseguisse é efetivar, efetivar aqueles direitos para aqueles estudantes, né? Então, com nosso conhecimento e com essa efetivação da né, daqueles direitos, na prática, acredito que a gente já estaria bem melhor, não é nesse nessa questão, mas que ainda não é possível. Então a gente é continua ali tentando dar a melhor forma possível. Continua é buscando conhecimento, buscando estratégias. O professor é, dá muito ali. Tem muito uma questão de solução, né, busca de solução de tudo quanto é. Jeito então a gente vai buscando alternativas para que essa questão seja. Diminuída, melhorada é para que os estudantes possam ter uma efetivação de ensino bem, bem melhor e bem mais, bem mais inclusivo."
D2, Id91	Aluno CMo	"Sobre essa questão da atualidade, professor, que a gente vê acontecendo agora no desastre do Rio Grande do Sul não é a poluição e tudo mais que está acontecendo na nossa sociedade. Como cidadão, a gente faz pequenas, pequenas escolhas, em relação a conservação da água é tentar separar o lixo que pode ser reciclado, né? Mas eu gostei também muito e eu acho muito importante a fala da CVe a respeito, da escolha dos governantes, dos representantes que podem fazer mais pela sociedade, que podem realmente é planejar políticas públicas que possam ter um impacto na sociedade. Como saneamento básico, essas coisas, né, que realmente elas

		podem ter um impacto grande na sociedade e realmente mudar. Hoje, planos de governo que realmente foquem nessas questões, né? E a respeito de alguma coisa que você possa fazer de inclusão social, eu não consigo visualizar muito, sou doador de sangue há 18 anos, desde quando eu completei 18 anos, eu acho que também nesse fato da saúde e de pensar no outro, já é um trabalho de Formiga, né? Já é um trabalho de ajudar. Na sociedade de hoje? Então é isso?”
D2, Id92	Aluno CJa	“Olha só, colaborar com o comentário dos colegas, concordar plenamente e acrescentar, aqui também é você ajuda não deixando ser massa de manobra, né? Não deixar você ser enganado. Não ser um sujeito fora do contexto atual, ser um sujeito crítico, né? Observar bem o que está sendo exposto, né? É o que de fato está por trás das manobras que que são apresentadas. É por todos os setores da sociedade. Eu acho que isso vale muito a pena também. Nós não podemos ser sujeitos alienados, né? Ser sujeitos que nos deixem ser levados para qualquer lugar, sem ter uma posição crítica quanto a isso. Então é só colocar este ponto, porque eu acho que é muito importante no mundo em que a gente vive. Em que são, são nos colocados não só pessoas, né? Não só modelo de pessoas nas redes sociais, mas modelos de vida que às vezes não são reais, né? Então a gente precisa acima de tudo, ser uma pessoa crítica frente a isso, ter as nossas próprias conclusões. Ver o que de fato faz sentido, o que não faz sentido, não é. Então não vou nem entrar em detalhes para que a gente não, não mude a discussão para uma outra, para uma outra realidade, mas de fato. O que nos é apresentado precisa ser criticamente e avaliado, né? E a gente não pode ser massa de manobra. A gente não pode se deixar levar por situações em que nos coloquem em situações ainda mais complicadas quando a gente fala de participação social. Enfim, eu acho que colaborando com os colegas que me antecederam, isso é muito importante. Acima de tudo, nós precisamos ser seres críticos e fazer as nossas avaliações de uma maneira muito coerente.”
D2, Id93	Aluna CCe	“Na minha percepção, Eu Acredito que todos nós ainda deixamos muito a desejar em relação à igualdade. A sustentabilidade é como é que eu posso dizer? A gente precisa agir mais, né? O. Isso a gente precisa agir mais isso, olhar mais para o outro, olhar mais para o mundo. Então a gente deixa muito a desejar ainda. Eu sou catequista de crisma, então eu procuro sempre estar incentivando aos meus crismando isso, né? De que a gente precisa olhar mais para o outro, precisa olhar mais para o mundo. Hoje a gente vê um desastre daquele que aconteceu no Rio Grande do Sul e isso ali não faz não só faz parte da natureza, mas como faz parte da gente também, né? Então a gente tem um dedo de culpa naquilo que aconteceu também. Então acho que falta muito da nossa parte ainda pro. Procurar melhorar mais, e aí? É isso?”
D2, Id94	Aluna CSa	“É complementando, né? A resposta dos colegas responder de maneira com palavras, né? A honestidade vem muito e a ética. Tentar fazer o certo, né? A responsabilidade e sempre tentar

		fazer pensando nas ações. Porque a partir das pequenas ações, mudará. E é isso."
D2, Id95	Aluno CDa	"Bom, quanto à questão da sustentabilidade, o senhor perguntou, né? O que é que a gente tem feito para melhorar? Bom, aqui em casa, eu e minha mãe, a gente que utiliza muito a água, né? Na questão da água da chuva, a gente coleta e coloca, coloca um balde abaixo da Bica, né? E coloca água da chuva para lavar roupa. A gente também reutiliza água da louça para aguardar. E também tipo aqueles vasinhos de manteigueira, a gente aprendeu a fazer vasos de planta com os vasinhos e tal. E na questão da inclusão social, né? Eu acho que é muito importante ter mais iniciativas de Caridade mesmo, de proatividade, porque infelizmente, né, nos centros da cidade, o que não falta é pessoas em situação de rua E tal. E eu acho que a questão da Caridade mesmo, da proatividade de ir lá e tal, ajudar, não só ajudar dando a comida diária, mas, sei lá, tentar reinserir aquelas pessoas no mercado de trabalho e tal. É um fato que poderia vir muito a calhar para o contexto que a. Está vivendo, não é? É isso?"
D2, Id96	Aluno CMO	"1) Intenção Empreendedora, "projetos de vida" (alta)."
D2, Id97	Aluno CDa	"Intenção empreendedora – baixa."
D2, Id98	Aluno CJa	"Minha intenção empreendedora: ALTA."
D2, Id99	Aluno Clc	"Minha intenção empreendedora no contexto atual (baixa)."
D2, Id100	Aluna CSa	"Intenção empreendedora-> baixa."
D2, Id101	Aluna CVe	"1) baixa."
D2, Id102	Aluna CCe	"1= mediana."
D2, Id103	Aluno CDa	"Facilidade de influenciar pessoas – Médio."
D2, Id104	Aluno Clc	"Alta."
D2, Id105	Aluno CCe	"Baixa."
D2, Id106	Aluno CJa	"1) MÉDIA."
D2, Id107	Aluno CMO	"1) facilidade de influenciar pessoas, constituindo network, mediana."
D2, Id108	Aluna CSa	"Eu tenho facilidade de influenciar pessoas sobre ideias constituindo network -> Baixa."
D2, Id109	Aluna CVe	"1) média."

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Apêndice F – Documento 3 com as unidades de contexto no ATLAS.ti

Nas transcrições a seguir adotou-se a mesma nomenclatura proposta pelo ATLAS.ti, ocasião em que o termo “ID” se refere à identificação e localização da unidade de contexto na transcrição. Nesse sentido, o termo “D3” está relacionado à ordem dos documentos transcritos e dispostos no ATLAS.ti (documento 3 transcrito), ao passo que o termo “id1” está relacionado à ordem das unidades de contexto dispostas na transcrição (1ª unidade de contexto). Em relação aos rótulos ID dos participantes no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes.

Quadro 33 – Documento 3 (D3) - Unidades de contexto na transcrição

ID	Rótulo ID do participante	Unidade de contexto
D3, Id1	Aluno BJe	“Desenvolvimento de mentalidade empreendedora, e o (...).”
D3, Id2	Aluno BJe	“(…) entendimento sobre o planejamento de uma empresa.”
D3, Id3	Aluno BRu	“Empreender requer um aprendizado constante, tanto na área a qual está se inserindo, quanto em diversas outras. A forma com o qual o mercado é maleável em determinados eixos, se requer conhecimentos gerais, para assim, seu comprometimento e resultados sejam alcançados, independente de qual seja sua proposta empreendedora.”
D3, Id4	Aluna BTo	“Obteve avanços no conhecimento e estruturação das ideias de forma organizada.”
D3, Id5	Aluna BTo	“Aprimorei meus objetivos com novos experimentos e pesquisas abordada no processo.”
D3, Id6	Aluno BAd	“Desenvolvi minha visão empreendedora, além de habilidades técnicas e profissionais, (...).”
D3, Id7	Aluno BAd	“(…) e a capacidade de atuação em equipe acentuada.”
D3, Id8	Aluno BVi	“Organização individual e de equipes, (...).”
D3, Id9	Aluno BVi	“(…) pesquisa e escrita científica.”
D3, Id10	Aluna Bla	“Participar de uma competição de empreendedorismo foi uma experiência enriquecedora. Aprendi a importância do planejamento estratégico e a elaboração de um plano de negócios robusto.”
D3, Id11	Aluna Bla	“O trabalho em equipe destacou a necessidade de comunicação eficaz e a integração de diversas ideias.”
D3, Id12	Aluna Bla	“Desenvolvi habilidades ao enfrentar críticas e desafios, vendo-os como oportunidades de crescimento”
D3, Id13	Aluna Bla	“Além disso, as aulas com os mentores foram cruciais, proporcionando insights valiosos para futuros empreendimentos.”
D3, Id14	Aluna Bla	“Esses aprendizados moldaram minha visão e abordagem no campo do empreendedorismo.”

D3, Id15	Aluno BAI	“A formulação e desenvolvimento de um serviço inovador e como prototipar essa ideia.”
D3, Id16	Aluna BLe	“Foram diversos, além do PGINI ter sido o grande incentivador da nossa startup.”

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Apêndice G – Documento 4 com as unidades de contexto no ATLAS.ti

Nas transcrições a seguir adotou-se a mesma nomenclatura proposta pelo ATLAS.ti, ocasião em que o termo “ID” se refere à identificação e localização da unidade de contexto na transcrição. Nesse sentido, o termo “D4” está relacionado à ordem dos documentos transcritos e dispostos no ATLAS.ti (documento 4 transcrito), ao passo que o termo “id1” está relacionado à ordem das unidades de contexto dispostas na transcrição (1ª unidade de contexto). Em relação aos rótulos ID dos participantes no grupo focal base atribui-se a letra “B”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes. De semelhante modo, no grupo focal de controle atribui-se a letra “C”, seguida das duas letras iniciais dos nomes usuais dos participantes.

Quadro 34 – Documento 4 (D4) - Unidades de contexto na transcrição

ID	Rótulo ID do participante	Unidade de contexto
D4, Id1	Aluna BTo	"Começando da questão, né, do percurso, né? Desde 2015 para cá, porque a gente vive de fases, né? Da infância, adolescência, vida adulta até chegar em certa idade. A vida é de fazes, né? E muitas fases começa na infância, né? Tudo lá começa do ambiente, é onde você está inserido e muitas vezes precisamos dessa mudança. E aconteceram várias mudanças comigo, como acontece na vida de muitas pessoas, né? Só que na minha na infância eu morei com meus pais lá no interior da cidade de zona rural chamada Cascavel, né? E dentro de Cascavel tem as zonas rurais, né, que são espalhadas. Tem o centro da cidade urbana e tem o centro das zonas rurais. Então, eu morei nessa cidade muitos anos, né? Eu falo isso de coisas de anos, né. Eu morei lá com os meus pais até os 9 anos, né? Era uma residência assim, de muitas discussões, né? Meu pai não gostava que a minha mãe fosse independente, trabalhasse pra ela mesma. Então, tinha umas discussões, ele batia nela. Eu acho que tem até um vídeo aí que eu vi que foi o vídeo do prêmio que eu consegui e que eu alcancei, né, o prêmio mulher de negócios pelo Sebrae. Eu falo um pouco sobre isso, que era para alcançar o prêmio e contar a minha história dessa forma. E aí a minha casa de infância, os meus pais, quando eu morei com eles até os 9 anos, tinha muitas desavenças, né? Não era briguinha, era realmente brigas. Era insuportável, né? Que realmente meu pai batia na minha mãe. Então, era uma violência, assim, física, né? E psicológica, pois chamava ela de doida. Enfim, ele tinha muitas questões e nomes, né? Não era agradável, no caso. Então, nessa casa já viu que é uma casa de que não tinha paz. Era um pesadelo, né? Vamos dizendo assim, e eram 5 irmãos. Então, essa residência onde eu morei na infância, né? Que eu nasci lá. Que eu morei até os 9 anos. E

		<p>tinha essas discussões, né? Era essa informação que estou de dando, é daqui para pior, né?"</p>
D4, Id2	Aluna BTo	<p>"Lá naquela época, então, eu pedia muito a Deus. Eu sempre tive uma aliança com Cristo muito profunda, desde a infância, pedia que Ele me tirasse daquela casa nas minhas orações da manhã. Eu tinha uma catequista que ela dava catecismo para a gente na comunidade vizinha, né? Nas regiões de interior, zona rural, tem muitas comunidades e a gente tinha o catecismo, todas as crianças. Éramos orientadas por elas na questão catequese, que é o que nós chamamos na religião católica. E eu tive essa vivência, né, com essa senhora catequista, e ela me chamou para morar com ela, né? Então eu já saí de lá desse lar, né? Sem pais, já com a graça de Deus, que Deus ouviu minha oração e fui morar com ela, né? E ela cuidava do pai dela. Queria uma menina para auxiliar, ajudar ela também lá na casa dela. E morava só ela, o pai dela e, então, eu. Nesse lar que era já outro tipo de lar, outro ambiente, né? Já totalmente diferente daquele lá que eu via antes. A gente já sabe que o lar religioso é que realmente tem as virtudes Divinas."</p>
D4, Id3	Aluna BTo	<p>"É totalmente diferente de um lar de violência, né? Assim, o melhor de tudo é que, apesar de toda a violência naquela residência, meus pais eram honestos, né, eram muito pobres, era uma casa muito pobre. Tinha uma imagem que eu acho que a gente vê por aí em alguns desses (...) uma imagem daquela casinha mesmo, de barro, uma família que vivia numa extrema pobreza. E hoje ainda existe essa extrema pobreza lá. Infelizmente, não mudou, né? Recursos Financeiros tem, mas a questão é a organização de vida. Eles não tinham muito ensino e nunca terminaram os estudos. Pra resumir, eram aquelas mulheres, aqueles pais que botam filhos no mundo sem saber por que está colocando filhos no mundo, tem que botar porque a vida é essa (...) muitas pessoas estão fazendo isso ainda, porque não tem um entendimento e conhecimento para saber os custos. Como é a vida, né? Não tem propósito, é aquela coisa, como Deus cria a batata, vou botar esses filhos aqui, porque a realidade é essa. Então, meus pais eram assim. Eles eram assim. Porque hoje, na realidade, apesar de ainda estar lá, eles 2 são separados, né? E não vivem mais juntos, por um lado, graças a Deus. E eu, na realidade eu tenho meus pais como pessoas conhecidas, né?"</p>
D4, Id4	Aluna BTo	<p>"Até porque eu morei com essa senhora até os 19 anos. Veja bem, na infância eu morei até os 9 anos, né? Saí desse lá, né? E fui morar com essa senhora catequista, e fiquei morando com ela até os 19 anos. Então, tudo foi no 9. E dos 9 para o 19, aí eu pronto, fiz o ensino médio, concluí ensino médio lá mesmo. Já na zona urbana, já concluí o ensino médio na zona urbana, né? Sempre gostei de tudo. Estudar em lugares melhores. Assim, públicos, porém, melhores."</p>
D4, Id5	Aluna BTo	<p>"E eu sempre tive, na realidade, um sonho de empreender também, desde a infância, né, porque eu pensava assim, meu Deus, eu não quero ter o mesmo destino que essa mulher aí tem, na casa da minha mãe, né? Essa mulher aí, censurada por esse cara aí, não, eu falava assim, né, comigo mesma, né, falava com Deus: Ah, quando eu crescer eu vou ser tão rica, tão</p>

		<p>milionária, eu mesma vou botar um negócio pra mim, eu não quero nem saber. E sabe, eu acho que foi esse sonho de infância. Acho que quando eu estava na infância eu já sonhava com isso, eu acho. Eu sonhava com isso porque eu via o sofrimento da minha mãe (...) sobrevivesse, se manter e por não ter outra casa pra ir, né? Tinha que ficar ali, naquela situação. Então, eu vi aquele sofrimento e refletia pra mim de outra forma, não vou viver com esse tipo de gente assim, desse jeito. Eu já tinha na minha mente, já trabalhando de outra forma, não é? Eu não cresci dizendo, a minha mãe levava a surra e eu também vou viver, né? (...) Eu já cresci com outra visão, né? Eu já não vou deixar ninguém, né, encostar a mão em mim. Não vou crescer assim. Vou militar, né? Então, eu cresci com outra visão, sabe, e essa força já empoderada, a gente começou já ali, vendo aquela situação, né? E aí eu fui crescendo. A caminhada é um percurso, as fases vão mudando, e comecei a trabalhar, terminei os estudos, comecei a trabalhar no centro da cidade como garçõete. Depois vim morar em Fortaleza. Só para resumir tudo isso no áudio, é que realmente era um lar na infância não muito agradável. Para resumir isso, a gente não sofria violência de forma nenhuma, ao contrário. A gente levava surra da mãe, né, porque a gente era um pouco, é menino, criança mexe muito, então qualquer coisa aquela mãe bate, mãe que não tem aquele conhecimento de conversa, diálogo, o jeito mesmo era a surra, né? Então eu tive surra, como toda criança tem, né, e as mães não sabem conversar, as meninas, as crianças, realmente mexem bastante, então, a questão só era mais isso. Mas eu, sinceramente, cresci me virando nos 30 sempre, né? Eu tenho que trabalhar, eu que tenho que ir fazer acontecer sempre nesses pensamentos, e aí eu sempre fui, fui indo, caminhando e cheguei aonde eu cheguei em algumas etapas aí que eu já lhe mostrei, né? Não vou entrar muito em detalhe, porque já é outra fase da minha vida, né?"</p>
D4, Id6	Aluna BTo	<p>"É, vamos dizer que eu comecei a trabalhar em comércio, nesse sistema que hoje é rígido, né? No bate ponto que eu chamo o sistema bate ponto. Eu trabalhei, sim, dessa forma, era uma pessoa, sempre eu fui obediente, nunca reclamei desse trabalho, apesar de nunca me ver atrás de um balcão. Eu sempre me vi em grandes palcos, desde já, sempre ficava parada meditando sobre a minha vida. Eu sempre me vi em cima de muitos palcos, né? E muito rica, na realidade, apesar de toda a dificuldade, sempre me vi muito grande, muito grande. É uma pequena menina magrinha, e que passou muita necessidade, mas, me via grande mesmo lá na sujeira, na imundície, no meio de gente assim da periferia, eu nunca me misturei com ninguém, sabe? Sempre fui eu, convivía com todo mundo, com todo tipo de gente, mas nunca me misturei, nunca fui do mundo mudano, estou falando mundo mundano, assim, das pessoas que se entregam à bebida, aos prazeres da carne. Nunca gostei, até porque eu vim de um lar, né, de uma conversa, de um lar que me ensinou muito bem sobre a questão, né, de viver na terra e de estarmos aqui. Então, apesar de eu ter ido depois pra fora, né, depois de ter trabalhado depois saí do emprego, enfim."</p>

D4, Id7	Aluna BTo	<p>"E fui em busca disso tudo por causa das minhas realizações, porque eu queria alcançar o ser a mulher empreendedora independente. Para isso, eu tinha que aprender lá fora (...) eu nunca fui muito com a cara da faculdade, na realidade, sabe? Sempre achei que faculdade, ainda acho, tem muita teoria e menos prática. Então, a minha ideia era primeiro ter a prática para depois ir para a teoria. Então, é isso que está acontecendo agora. Agora eu estou na teoria, graças a Deus, porque a prática eu já fiz muita coisa. Achei que as ações, o exemplo de vida, o que modifica as pessoas são a as práticas, sabe? Então, o exemplo de vida, a força, a ousadia, né? Quando você vai para a prática, a outra vivência, e agora estou na teoria, mas tudo o que eu vi lá fora está servindo agora para esse meu mundo teórico, olha que bacana. Então, nada foi em vão e tudo, tudo, toda a dificuldade que eu sofri ao longo do percurso, eu trago isso não como morte, mas trago isso como ressurreição, eu trago isso como escada. Para mim, subir para o sucesso e, melhor do que isso, um filme sabe que vai ser lançado em breve, futuramente, né? A gente está organizando ainda. Tudo é um percurso da minha trajetória de vida, sabe? Então, é bom contar isso, porque eu vi muitas mulheres feridas ao longo dessa estrada, sabe? Que me contava as histórias que um dia eu já tinha vivido com a minha mãe. A maioria das mulheres são surradas, sabe? Surradas as mulheres antigas, né? Eu sempre fui bem acolhida pelas idosas, pelas pessoas que nas minhas viagens, associações que eu ia, né? Às vezes, eu dormia em casa de idosos."</p>
D4, Id8	Aluna BTo	<p>"Ali eu começava a conversar e, por eu ter uma comunicação, um diálogo muito educado, quando a gente vira, vamos dizer assim, mochileiro pelo mundo, a gente tem que se adequar, né, a muitas coisas, né? E saber conversar, dialogar. E aí as pessoas gostavam de mim assim, os mais idosos, né? Me convidavam."</p>
D4, Id9	Aluna BTo	<p>"E nisso, eu via também o sofrimento dessas pessoas. Eu não quero essa vida pra mim não. Não, jamais. Eu já não queria, né? As pessoas me contando aquilo. Essa pessoa está ferida ainda dos problemas que ela viu no passado. E eu dizia, ela começou uma vida triste, terminou triste, e eu não quero começar uma história triste e terminar triste, né? " Eu quero começar uma história, foi difícil, mas ó, estou agora rica, milionária, consegui montar meu negócio, olha aqui o sangue de infância, né? Então, assim, eu quero terminar com isso, olha aqui meu filme, moça, olha aqui, a minha história foi semelhante à sua, mas eu quero te contar uma história diferente, que você pode mudar isso, a dor e as dificuldades, é para a gente compartilhar as experiências, não como morte, mas como superação, né? E motivação."</p>
D4, Id10	Aluna BTo	<p>"Então, é isso que estou trazendo hoje. Isso é apenas o que eu posso dizer, né, aqui nesse áudio, que vai ficar bastante longo, porém, eu já estou concluindo aqui. Eu Acredito que eu já respondi, né?"</p>
D4, Id11	Aluna BTo	<p>"E relacionado a dormir em rodoviária, é que tinha aí alguma pergunta sobre isso. E o dormindo na rodoviária para mim é tentar e conseguir, né? Porque eu também não tinha para onde</p>

		<p>ir naquele dia, né? Não tinha onde dormir, a pousada ficava muito longe, que é a pousada que acolhe a população de rua dos centros pop, né? É a pousada do feminino, e tem a pousada masculina, e eu vivi nos centros pop também, almoçando, então tinha tudo isso e eu também conseguia fazer freelance, bicos, como eu já tinha sido, eu fazia freelance no Gran Marquise, e eu tinha um nome lá na cooperativa de garçons ainda, e muitas vezes eu era chamada, né, pra fazer serviços, faxinas e também em algumas residências, (...)"</p>
D4, Id12	Aluna BTo	<p>"(...) e aí o pouco que eu ia conseguindo, eu ia juntando, mas tudo isso eu ia juntando pra eu empreender no sonho de viajar, ensinando artes, né, que era essa arte com a utilização do papel que surgiu na incubadora da economia criativa, que também já é outra história que está aí dentro aí dessas imagens, dessas informações que está aí, que eu já lhe enviei, que eu falo sobre isso, né? Aqui são algumas etapas que estou pulando, né? Mas era isso, né? É por eu sempre me ver longe, essa mulher longe, né, em cima de grandes palcos. Não sei se era como atriz, era num teatro, era como alguma coisa. Só sei que eu fui conseguindo isso, né, ao longo da trajetória, né? (...) digo assim, foram passos e de repente eu já estava num canto, mas também teve investimento, né? Para isso tudo, ninguém investiu em mim, eu mesma fui conseguindo recursos, investindo em mim mesma, tá? Só para dizer que eu não ganhei nada de graça, assim, ao longo do passo a passo, tudo, todo o dinheiro que eu ia conseguindo, eu ia investindo em mim mesma. Então, era essa situação. Eu espero que tenha compreendido. Desculpe, o áudio ficou muito longo, e qualquer coisa vou tentar resumir aqui. Depois é em outro áudio. Gratidão."</p>

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *ATLAS.ti*. (2025)

## Apêndice H – Palavras distintas (types) com a frequência de ocorrências

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1	que	683	46	sempre	53	91	casa	24	136	enfim	17
2	eu	604	47	mim	52	92	mundo	23	137	história	17
3	de	547	48	estou	49	93	pode	23	138	ideias	17
4	é	399	49	ser	49	94	realmente	23	139	minhas	17
5	né	329	50	meu	46	95	capacidade	22	140	momento	17
6	não	207	51	tinha	46	96	exemplo	22	141	nunca	17
7	para	203	52	ela	43	97	faz	22	142	pr□	17
8	em	181	53	quando	42	98	hoje	22	143	tipo	17
9	uma	167	54	mesmo	41	99	vezes	22	144	conhecimento	16
10	gente	157	55	importante	40	100	apesar	21	145	dizer	16
11	com	150	56	sou	40	101	dentro	21	146	fato	16
12	me	144	57	tenho	39	102	ele	21	147	outras	16
13	na	143	58	trabalho	39	103	equipe	21	148	quero	16
14	um	139	59	vai	39	104	estava	21	149	saber	16
15	muito	138	60	pgini	39	105	fui	21	150	sim	16
16	então	130	61	coisa	38	106	fé	21	151	tentar	16
17	da	118	62	projeto	37	107	meus	21	152	todo	16
18	minha	115	63	est□	36	108	ou	21	153	todos	16
19	isso	109	64	acredito	35	109	outra	21	154	vem	16
20	no	107	65	até	35	110	tive	21	155	ajudar	15
21	você	104	66	bem	35	111	à	21	156	aprender	15
22	as	103	67	sobre	35	112	agora	20	157	consegui	15
23	mas	103	68	só	35	113	atualmente	20	158	curso	15
24	do	100	69	algo	34	114	dos	20	159	depois	15
25	como	90	70	deus	34	115	eles	20	160	nas	15
26	também	84	71	forma	33	116	gosto	20	161	nesse	15
27	assim	77	72	l□	33	117	melhor	20	162	partir	15
28	mais	75	73	alta	30	118	muitas	20	163	sociedade	15
29	essa	73	74	coisas	29	119	parte	20	164	tempo	15
30	porque	70	75	ainda	27	120	professor	20	165	criatividade	14
31	se	70	76	aqui	27	121	tica	20	166	nessa	14
32	foi	69	77	dificuldade	27	122	empresa	19	167	projetos	14
33	pessoas	69	78	esse	27	123	grande	19	168	qualquer	14
34	tem	69	79	nos	27	124	situação	19	169	rio	14
35	acho	68	80	rea	27	125	anos	18	170	sabe	14
36	j□	66	81	ali	26	126	disso	18	171	ver	14
37	era	59	82	das	26	127	ir	18	172	lisi	14
38	por	58	83	pra	26	128	ncia	18	173	começar	13
39	fazer	57	84	ao	25	129	nem	18	174	conseguir	13
40	ter	57	85	nossa	25	130	nós	18	175	desse	13
41	tudo	55	86	pessoa	25	131	relação	18	176	dificuldades	13
42	vida	55	87	seja	25	132	bom	17	177	experiência	13
43	os	54	88	são	25	133	criar	17	178	ideia	13
44	questão	54	89	vou	25	134	dar	17	179	inovação	13
45	áí	53	90	alguma	24	135	dessa	17	180	quem	13

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (Continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
181	respeito	13	226	certo	10	271	tanto	9	316	ufc	8
182	toda	13	227	coragem	10	272	terminar	9	317	alguns	7
183	vel	13	228	empreender	10	273	técnico	9	318	aquele	7
184	ifce	13	229	essas	10	274	alcançar	8	319	baixa	7
185	comecei	12	230	estar	10	275	antes	8	320	bolsista	7
186	duas	12	231	evento	10	276	aos	8	321	buscar	7
187	empreendedora	12	232	inclusão	10	277	aprendizado	8	322	capaz	7
188	fiz	12	233	influenciar	10	278	aquilo	8	323	cidade	7
189	incubadora	12	234	inovar	10	279	autoconhecimento	8	324	começou	7
190	inf□	12	235	limita	10	280	chegar	8	325	conhecer	7
191	iniciativa	12	236	mesma	10	281	contexto	8	326	dela	7
192	m□	12	237	média	10	282	continuar	8	327	desistir	7
193	mãe	12	238	ousadia	10	283	contribuir	8	328	determinação	7
194	outros	12	239	pelo	10	284	dando	8	329	empresas	7
195	pouco	12	240	precisa	10	285	diversas	8	330	eram	7
196	sei	12	241	problema	10	286	empreendedorismo	8	331	existe	7
197	tento	12	242	processo	10	287	engenharia	8	332	fazendo	7
198	todas	12	243	queria	10	288	ensino	8	333	ficar	7
199	trabalhar	12	244	questões	10	289	essencial	8	334	ficava	7
200	aquela	11	245	tal	10	290	estudo	8	335	foco	7
201	atual	11	246	teve	10	291	foram	8	336	fora	7
202	ciência	11	247	trabalhando	10	292	fortaleza	8	337	grandes	7
203	colocar	11	248	visão	10	293	força	8	338	h□	7
204	computação	11	249	vontade	10	294	lar	8	339	jeito	7
205	disse	11	250	v□	10	295	longo	8	340	marketing	7
206	espiritualidade	11	251	às	10	296	melhorar	8	341	mente	7
207	frente	11	252	ajuda	9	297	nosso	8	342	muitos	7
208	graduação	11	253	algumas	9	298	olhar	8	343	mulher	7
209	meio	11	254	bastante	9	299	outro	8	344	negócio	7
210	mudar	11	255	certa	9	300	país	8	345	numa	7
211	muita	11	256	comunicação	9	301	pesquisa	8	346	objetivo	7
212	novo	11	257	consigo	9	302	preciso	8	347	participar	7
213	onde	11	258	entrei	9	303	primeiro	8	348	passei	7
214	oportunidade	11	259	ia	9	304	problemas	8	349	planejar	7
215	propósito	11	260	intenção	9	305	professores	8	350	poderia	7
216	quanto	11	261	mediana	9	306	p□	8	351	possa	7
217	quer	11	262	morei	9	307	reas	8	352	procuo	7
218	situações	11	263	médio	9	308	reinventar	8	353	qualidade	7
219	superar	11	264	olha	9	309	responsabilidade	8	354	rias	7
220	vejo	11	265	persistência	9	310	seguir	8	355	risco	7
221	vi	11	266	pois	9	311	seria	8	356	sendo	7
222	algum	10	267	posso	9	312	sica	8	357	sentido	7
223	além	10	268	principalmente	9	313	sua	8	358	si	7
224	autoconfiança	10	269	qualidades	9	314	sustentabilidade	8	359	tentando	7
225	campus	10	270	realidade	9	315	época	8	360	tão	7

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
361	vamos	7	406	pela	6	451	educação	5	496	surgiu	5
362	vim	7	407	pergunta	6	452	equipes	5	497	temos	5
363	viu	7	408	perseverança	6	453	faculdade	5	498	tiver	5
364	abriu	6	409	planejamento	6	454	fala	5	499	tomar	5
365	aprendi	6	410	precisava	6	455	falando	5	500	unidade	5
366	ações	6	411	primeiramente	6	456	falar	5	501	vendo	5
367	cada	6	412	querer	6	457	falo	5	502	vê	5
368	capacidades	6	413	ria	6	458	falou	5	503	ubajara	5
369	centro	6	414	rios	6	459	fazia	5	504	acabei	4
370	comum	6	415	semestre	6	460	feliz	5	505	acima	4
371	considero	6	416	seu	6	461	for	5	506	acontecer	4
372	consultoria	6	417	social	6	462	forte	5	507	aconteceu	4
373	continua	6	418	ticas	6	463	gostei	5	508	ambiente	4
374	criativa	6	419	trazer	6	464	habilidades	5	509	aonde	4
375	cursando	6	420	if	6	465	inclusive	5	510	apenas	4
376	daquele	6	421	acabativa	5	466	junto	5	511	apresentar	4
377	desde	6	422	acabou	5	467	liberdade	5	512	atuação	4
378	design	6	423	acreditar	5	468	longe	5	513	ação	4
379	dessas	6	424	admir	5	469	medo	5	514	boa	4
380	dia	6	425	ajudou	5	470	mercado	5	515	botar	4
381	diria	6	426	aquelas	5	471	metas	5	516	busca	4
382	durante	6	427	aqueles	5	472	mulheres	5	517	caminho	4
383	elas	6	428	blico	5	473	nada	5	518	campo	4
384	entrar	6	429	cen	5	474	naquele	5	519	característica	4
385	esses	6	430	chefe	5	475	nenhuma	5	520	catequista	4
386	falei	6	431	cheguei	5	476	nisso	5	521	causa	4
387	família	6	432	cima	5	477	nossas	5	522	ch	4
388	feito	6	433	civil	5	478	nossos	5	523	coelhos	4
389	fico	6	434	colegas	5	479	nova	5	524	coloca	4
390	finalizar	6	435	colocando	5	480	pai	5	525	começa	4
391	gastronomia	6	436	composição	5	481	passar	5	526	compartilhar	4
392	gua	6	437	consegue	5	482	possam	5	527	concluir	4
393	independente	6	438	conversar	5	483	pousada	5	528	conseguindo	4
394	iniciar	6	439	cozinha	5	484	primeira	5	529	conseguiu	4
395	levar	6	440	crescer	5	485	professora	5	530	cresci	4
396	lidar	6	441	criei	5	486	profissional	5	531	cria	4
397	manter	6	442	definem	5	487	pronto	5	532	criação	4
398	networking	6	443	deixar	5	488	qual	5	533	c	4
399	ninguém	6	444	deles	5	489	química	5	534	daquela	4
400	novas	6	445	deu	5	490	resolver	5	535	daquilo	4
401	num	6	446	dias	5	491	rua	5	536	desenvolvimento	4
402	objetivos	6	447	diferente	5	492	saí	5	537	dizendo	4
403	oportunidades	6	448	difícil	5	493	sem	5	538	d	4
404	palavras	6	449	dinheiro	5	494	solução	5	539	economia	4
405	passo	6	450	diversos	5	495	sonho	5	540	encontrar	4

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (Continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
541	entre	4	586	podem	4	631	apoio	3	676	discussões	3
542	envolve	4	587	poder	4	632	após	3	677	dizem	3
543	esforço	4	588	podia	4	633	artes	3	678	dí	3
544	estão	4	589	ponto	4	634	artística	3	679	dois	3
545	etapas	4	590	portas	4	635	artístico	3	680	dons	3
546	eventos	4	591	resumir	4	636	através	3	681	emprego	3
547	experiências	4	592	revelação	4	637	atr	3	682	encaixa	3
548	falava	4	593	ruim	4	638	autismo	3	683	ensinando	3
549	falta	4	594	senhor	4	639	bate	3	684	entender	3
550	fez	4	595	soluções	4	640	buscando	3	685	entregar	3
551	flexibilidade	4	596	startup	4	641	cabeça	3	686	errado	3
552	fosse	4	597	surra	4	642	caminhos	3	687	escola	3
553	futuramente	4	598	sócio	4	643	características	3	688	espiritual	3
554	geralmente	4	599	te	4	644	centros	3	689	estavam	3
555	graças	4	600	tendo	4	645	chamada	3	690	estilo	3
556	humildade	4	601	tenha	4	646	chamou	3	691	estudantes	3
557	import	4	602	teoria	4	647	cil	3	692	estudos	3
558	informações	4	603	totalmente	4	648	colaborar	3	693	expressar	3
559	inform	4	604	trajetória	4	649	colocava	3	694	extraordin	3
560	inovador	4	605	triste	4	650	coloquei	3	695	extrema	3
561	instituto	4	606	t	4	651	comigo	3	696	facilidade	3
562	início	4	607	ódio	4	652	concluí	3	697	fases	3
563	lado	4	608	verdade	4	653	conexão	3	698	fazem	3
564	lhe	4	609	vez	4	654	consiga	3	699	faço	3
565	lido	4	610	via	4	655	contar	3	700	felicidade	3
566	limitação	4	611	violência	4	656	controle	3	701	ficou	3
567	lugar	4	612	vive	4	657	crescimento	3	702	filhos	3
568	melhores	4	613	viver	4	658	crianças	3	703	fiquei	3
569	modo	4	614	zona	4	659	criativo	3	704	formas	3
570	morar	4	615	independência	4	660	curiosos	3	705	formação	3
571	naquela	4	616	tcc	4	661	data	3	706	f	3
572	necessidade	4	617	tiangu	4	662	dava	3	707	gosta	3
573	negócios	4	618	aberto	3	663	daí	3	708	infelizmente	3
574	nome	4	619	aceitar	3	664	dedicação	3	709	interior	3
575	organização	4	620	acha	3	665	define	3	710	juntar	3
576	palavra	4	621	achei	3	666	dele	3	711	juntos	3
577	palcos	4	622	acontece	3	667	desafios	3	712	justamente	3
578	parar	4	623	acontecendo	3	668	desenvolver	3	713	lembro	3
579	pedir	4	624	acredita	3	669	desenvolvi	3	714	linha	3
580	pena	4	625	administração	3	670	desenvolvo	3	715	logo	3
581	pequenas	4	626	alguém	3	671	detalhes	3	716	ltimos	3
582	percurso	4	627	ambiental	3	672	determinado	3	717	mero	3
583	pessoal	4	628	analisar	3	673	deve	3	718	missão	3
584	plano	4	629	analítica	3	674	diante	3	719	montar	3
585	planos	4	630	ano	3	675	direitos	3	720	nervosismo	3

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
721	n□	3	766	senhora	3	811	agir	2	856	católico	2
722	nível	3	767	serem	3	812	agradar	2	857	cerimonial	2
723	observar	3	768	sistema	3	813	agrad□	2	858	certeza	2
724	palestras	3	769	soberba	3	814	agro	2	859	chamo	2
725	papel	3	770	sofrimento	3	815	agroind□	2	860	chave	2
726	papéis	3	771	somente	3	816	agência	2	861	chega	2
727	passado	3	772	suas	3	817	alcança	2	862	chegou	2
728	passos	3	773	subir	3	818	alcanço	2	863	chuva	2
729	passou	3	774	superação	3	819	alimentos	2	864	científica	2
730	pediu	3	775	sustent□	3	820	alto	2	865	ciências	2
731	pensar	3	776	tecnologia	3	821	alunos	2	866	claro	2
732	penso	3	777	tem□	3	822	ambientais	2	867	coleta	2
733	pequena	3	778	tende	3	823	amigos	2	868	colocada	2
734	permanecer	3	779	terceiro	3	824	ampliada	2	869	colocados	2
735	perspectiva	3	780	teria	3	825	andam	2	870	colocou	2
736	pontos	3	781	terminando	3	826	ansiedade	2	871	começava	2
737	portal	3	782	tirar	3	827	antecederam	2	872	computadores	2
738	porém	3	783	trabalhei	3	828	anteriormente	2	873	comunicar	2
739	positivo	3	784	trabalhos	3	829	an□	2	874	concluindo	2
740	possível	3	785	trago	3	830	aprendeu	2	875	concordo	2
741	potencializar	3	786	tu	3	831	apresentações	2	876	concorrentes	2
742	poucos	3	787	urbana	3	832	aproveitei	2	877	conduzindo	2
743	precisei	3	788	utilizar	3	833	artista	2	878	confiante	2
744	pretendo	3	789	utilização	3	834	atenção	2	879	conhecimentos	2
745	principal	3	790	vender	3	835	atitudes	2	880	consciente	2
746	proatividade	3	791	vão	3	836	atividade	2	881	conseguem	2
747	procurar	3	792	zero	3	837	atravessar	2	882	consequia	2
748	programa	3	793	aureliano	3	838	atriz	2	883	constituindo	2
749	prêmio	3	794	canindé	3	839	atuei	2	884	continue	2
750	querendo	3	795	caridade	3	840	aulas	2	885	contribuição	2
751	realizar	3	796	guaramiranga	3	841	aumentou	2	886	convencer	2
752	recorrente	3	797	rachel	3	842	autonomia	2	887	conversa	2
753	recursos	3	798	rescq	3	843	aviação	2	888	conviver	2
754	rede	3	799	sebrae	3	844	bacharelado	2	889	convivência	2
755	religião	3	800	umirim	3	845	bagagem	2	890	cooperativas	2
756	requer	3	801	abaixo	2	846	batia	2	891	correr	2
757	residência	3	802	abater	2	847	blicas	2	892	costumo	2
758	resolução	3	803	abertura	2	848	bolsistas	2	893	criança	2
759	retorno	3	804	abrir	2	849	calma	2	894	crio	2
760	rica	3	805	acaba	2	850	caminhando	2	895	crítica	2
761	rodovi□	3	806	acabar	2	851	caminhar	2	896	críticas	2
762	rurais	3	807	acabo	2	852	cara	2	897	culpa	2
763	sair	3	808	achar	2	853	card□	2	898	custos	2
764	segunda	3	809	admiração	2	854	catecismo	2	899	dados	2
765	semana	3	810	adolescência	2	855	católica	2	900	daqui	2

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
901	decidi	2	946	entendimento	2	991	imagem	2	1036	motivação	2
902	decorrer	2	947	entrevista	2	992	imigrantes	2	1037	movimento	2
903	definir	2	948	entrevistar	2	993	impacto	2	1038	muda	2
904	deixamos	2	949	entrevistas	2	994	individuais	2	1039	mudando	2
905	delegando	2	950	escolha	2	995	indo	2	1040	mudou	2
906	demais	2	951	espaço	2	996	influência	2	1041	multinacional	2
907	dentre	2	952	especiais	2	997	informação	2	1042	mão	2
908	desastre	2	953	especialização	2	998	ingressar	2	1043	naquilo	2
909	desejar	2	954	espera	2	999	ingressei	2	1044	nasceu	2
910	desenvolvendo	2	955	espero	2	1000	inicia	2	1045	necess□	2
911	desenvolveu	2	956	este	2	1001	inicial	2	1046	nela	2
912	desses	2	957	estratégico	2	1002	iniciativas	2	1047	nenhum	2
913	destino	2	958	estrutura	2	1003	inserir	2	1048	nessas	2
914	determina	2	959	estudando	2	1004	integração	2	1049	network	2
915	determinar	2	960	estudar	2	1005	inteligência	2	1050	observando	2
916	deveria	2	961	etapa	2	1006	interiormente	2	1051	observação	2
917	diferentes	2	962	evoluir	2	1007	investindo	2	1052	obter	2
918	difíceis	2	963	externas	2	1008	irmãos	2	1053	oferecer	2
919	digamos	2	964	extremamente	2	1009	jovem	2	1054	ofertar	2
920	digo	2	965	extrovertida	2	1010	juntando	2	1055	oração	2
921	direção	2	966	fase	2	1011	juntava	2	1056	organizada	2
922	disciplina	2	967	federal	2	1012	la	2	1057	orientadores	2
923	discussão	2	968	ferramentas	2	1013	lecionar	2	1058	paciente	2
924	diz	2	969	fica	2	1014	leva	2	1059	pandemia	2
925	dizia	2	970	filha	2	1015	levava	2	1060	pano	2
926	diziam	2	971	filme	2	1016	levou	2	1061	pavimentos	2
927	doar	2	972	financeiro	2	1017	liberta	2	1062	paz	2
928	dominar	2	973	financeiros	2	1018	lise	2	1063	pedia	2
929	dormindo	2	974	fomos	2	1019	maneira	2	1064	pedras	2
930	dormir	2	975	formada	2	1020	manobra	2	1065	peguei	2
931	doutorado	2	976	fortalecer	2	1021	maquin□	2	1066	pelas	2
932	eclético	2	977	fotos	2	1022	massa	2	1067	pensamentos	2
933	ecológicos	2	978	freelance	2	1023	mbito	2	1068	pensando	2
934	efetivar	2	979	fundamental	2	1024	menina	2	1069	pequenos	2
935	efetivação	2	980	função	2	1025	meninos	2	1070	perdeu	2
936	eficaz	2	981	gerasse	2	1026	menos	2	1071	perdido	2
937	empecilhos	2	982	graça	2	1027	meses	2	1072	perfeito	2
938	empreendedor	2	983	greve	2	1028	mestrado	2	1073	perguntou	2
939	empreendimento	2	984	grupo	2	1029	mexe	2	1074	perto	2
940	encontrando	2	985	grupos	2	1030	milion□	2	1075	pesquisador	2
941	energias	2	986	guia	2	1031	misturei	2	1076	pio	2
942	enfrentar	2	987	habilidade	2	1032	momentos	2	1077	planejo	2
943	engajar	2	988	humano	2	1033	morando	2	1078	pobreza	2
944	enriquecedora	2	989	idealizar	2	1034	morava	2	1079	políticas	2
945	entendeu	2	990	idosos	2	1035	morte	2	1080	pop	2

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1081	população	2	1126	sejam	2	1171	zonas	2	1216	aeron	1
1082	porta	2	1127	sentimento	2	1172	ó	2	1217	aeroportos	1
1083	positiva	2	1128	seres	2	1173	barreira	2	1218	afastado	1
1084	posição	2	1129	serviço	2	1174	barreiras	2	1219	afastar	1
1085	pouquinho	2	1130	serviços	2	1175	bia	2	1220	afeição	1
1086	precisamos	2	1131	setor	2	1176	campos	2	1221	afetado	1
1087	prefiro	2	1132	sico	2	1177	cascaavel	2	1222	afrito	1
1088	pressão	2	1133	sido	2	1178	contudo	2	1223	africanos	1
1089	primeiros	2	1134	simples	2	1179	cve	2	1224	agregar	1
1090	pro	2	1135	sobretudo	2	1180	instagram	2	1225	agregou	1
1091	proativa	2	1136	sociais	2	1181	itapajé	2	1226	agronomia	1
1092	problem	2	1137	sonhava	2	1182	sul	2	1227	aguardar	1
1093	produtos	2	1138	sorte	2	1183	abaixar	1	1228	alcancei	1
1094	produzo	2	1139	stria	2	1184	abordada	1	1229	alcançados	1
1095	pronta	2	1140	sucesso	2	1185	abordagem	1	1230	alcançamos	1
1096	propor	2	1141	sujeito	2	1186	abortar	1	1231	aliança	1
1097	proposito	2	1142	sujeitos	2	1187	abri	1	1232	alienados	1
1098	proposta	2	1143	suporte	2	1188	acadêmica	1	1233	alimentação	1
1099	prova	2	1144	surradas	2	1189	acalmar	1	1234	aliviei	1
1100	própria	2	1145	telecomunicações	2	1190	aceitando	1	1235	almoçando	1
1101	pé	2	1146	tempos	2	1191	aceitação	1	1236	alternativas	1
1102	queira	2	1147	tentava	2	1192	acentuada	1	1237	altos	1
1103	querem	2	1148	terminei	2	1193	achando	1	1238	alugada	1
1104	questionamento	2	1149	tinham	2	1194	acolhe	1	1239	amar	1
1105	quis	2	1150	tipos	2	1195	acolher	1	1240	amor	1
1106	reais	2	1151	tornar	2	1196	acolhida	1	1241	ampla	1
1107	realização	2	1152	trabalhado	2	1197	acometida	1	1242	amplia	1
1108	realizações	2	1153	transportes	2	1198	aconteceram	1	1243	analís	1
1109	recompensado	2	1154	traz	2	1199	acostumada	1	1244	andando	1
1110	redes	2	1155	título	2	1200	acreditam	1	1245	anterior	1
1111	reescreveu	2	1156	tô	2	1201	acreditamos	1	1246	antigamente	1
1112	relaxar	2	1157	umas	2	1202	acreditaram	1	1247	antigas	1
1113	renov	2	1158	universidade	2	1203	acrescentar	1	1248	antigo	1
1114	resiliência	2	1159	uns	2	1204	acrescentou	1	1249	aparecer	1
1115	resposta	2	1160	vale	2	1205	adaptar	1	1250	apontou	1
1116	resultados	2	1161	valorizar	2	1206	adequar	1	1251	aprendizados	1
1117	reutilização	2	1162	vasinhos	2	1207	adianta	1	1252	aprendo	1
1118	rota	2	1163	veis	2	1208	administrar	1	1253	apresentadas	1
1119	rotina	2	1164	vendas	2	1209	administrativamente	1	1254	apresentado	1
1120	rural	2	1165	vitória	2	1210	administrativas	1	1255	apresente	1
1121	sabedoria	2	1166	vivendo	2	1211	administrativo	1	1256	aprofundado	1
1122	sabia	2	1167	vivi	2	1212	admiro	1	1257	apropriado	1
1123	sangue	2	1168	vivência	2	1213	admitir	1	1258	aproveitar	1
1124	sa	2	1169	voltado	2	1214	adquiro	1	1259	aproximadamente	1
1125	seguidores	2	1170	vídeo	2	1215	adulta	1	1260	aquecimento	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1261	arranjadas	1	1306	baixos	1	1351	certas	1	1396	comprado	1
1262	arregar	1	1307	balcão	1	1352	chama	1	1397	compreender	1
1263	arrego	1	1308	balde	1	1353	chamamos	1	1398	compreendido	1
1264	arriscado	1	1309	banda	1	1354	chamar	1	1399	compreensão	1
1265	arriscar	1	1310	barro	1	1355	chamava	1	1400	comprometimento	1
1266	arte	1	1311	base	1	1356	chef	1	1401	comprometo	1
1267	articular	1	1312	baseado	1	1357	chegam	1	1402	computador	1
1268	artificial	1	1313	batata	1	1358	chegaríamos	1	1403	comunicativa	1
1269	aspas	1	1314	bebida	1	1359	chegasse	1	1404	comunidade	1
1270	assertivas	1	1315	bicos	1	1360	chegava	1	1405	comunidades	1
1271	assinasse	1	1316	bil	1	1361	cheia	1	1406	comércio	1
1272	assinei	1	1317	blicos	1	1362	cidadão	1	1407	concedido	1
1273	assino	1	1318	bolar	1	1363	científicos	1	1408	concepção	1
1274	assistente	1	1319	bonitas	1	1364	citadas	1	1409	conclusão	1
1275	associações	1	1320	bonitinho	1	1365	citar	1	1410	conclusões	1
1276	assumir	1	1321	botam	1	1366	cliente	1	1411	conclui-lo	1
1277	assunto	1	1322	botava	1	1367	clientes	1	1412	conclui-los	1
1278	atitude	1	1323	botei	1	1368	cobro	1	1413	concluído	1
1279	ativa	1	1324	breve	1	1369	coelho	1	1414	concordar	1
1280	atração	1	1325	brigas	1	1370	coerente	1	1415	concorremos	1
1281	atrelar	1	1326	briguinha	1	1371	colaborando	1	1416	concorrendo	1
1282	atua	1	1327	burocracia	1	1372	colega	1	1417	concretizado	1
1283	atualidade	1	1328	burocracias	1	1373	coletiva	1	1418	concurso	1
1284	atualização	1	1329	busco	1	1374	coloco	1	1419	conduz	1
1285	atuando	1	1330	b□	1	1375	coloquem	1	1420	condução	1
1286	audacioso	1	1331	cair	1	1376	colégio	1	1421	conhecendo	1
1287	aumentar	1	1332	calcular	1	1377	comendo	1	1422	conheceram	1
1288	autoatendimento	1	1333	calhar	1	1378	coment□	1	1423	conhecidas	1
1289	autoconfiante	1	1334	caminhada	1	1379	começado	1	1424	conheço	1
1290	autoral	1	1335	campi	1	1380	começamos	1	1425	conquistar	1
1291	autorização	1	1336	canalizada	1	1381	começaram	1	1426	conscientes	1
1292	autônomo	1	1337	canto	1	1382	começo	1	1427	conscientizar	1
1293	autônoma	1	1338	canção	1	1383	comida	1	1428	consciência	1
1294	auxilia	1	1339	capacitação	1	1384	companheirismo	1	1429	conseguido	1
1295	auxiliar	1	1340	capazes	1	1385	compartilho	1	1430	conseguiram	1
1296	avaliado	1	1341	caracterização	1	1386	competindo	1	1431	conservação	1
1297	avaliar	1	1342	carisma	1	1387	competitividade	1	1432	considerar	1
1298	avaliação	1	1343	carne	1	1388	competição	1	1433	consola	1
1299	avaliações	1	1344	carreira	1	1389	complementando	1	1434	constante	1
1300	avançados	1	1345	casas	1	1390	complementar	1	1435	construção	1
1301	avançando	1	1346	casinha	1	1391	completei	1	1436	conta	1
1302	avanços	1	1347	caso	1	1392	completude	1	1437	contando	1
1303	avisaram	1	1348	catequese	1	1393	complicadas	1	1438	contato	1
1304	avó	1	1349	cedido	1	1394	complicações	1	1439	contatos	1
1305	bacana	1	1350	censurada	1	1395	composições	1	1440	contava	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1441	contem	1	1486	daqueles	1	1531	devemos	1	1576	encontro	1
1442	continuava	1	1487	datas	1	1532	dialogar	1	1577	encostar	1
1443	continuou	1	1488	davam	1	1533	diferença	1	1578	enganado	1
1444	contramão	1	1489	decidir	1	1534	dignidade	1	1579	engloba	1
1445	contr	1	1490	decidiu	1	1535	direito	1	1580	engrandecer	1
1446	convidavam	1	1491	decisões	1	1536	diretamente	1	1581	enorme	1
1447	convido	1	1492	decoreação	1	1537	direto	1	1582	enquadra	1
1448	convidou	1	1493	dedo	1	1538	diretora	1	1583	enquanto	1
1449	convite	1	1494	defeitos	1	1539	discutido	1	1584	ensinar	1
1450	convivia	1	1495	defini	1	1540	disponibilidade	1	1585	ensinasse	1
1451	cooperam	1	1496	definidora	1	1541	disponíveis	1	1586	ensinava	1
1452	cooperativa	1	1497	definição	1	1542	disponível	1	1587	ensinou	1
1453	coordenando	1	1498	deixa	1	1543	disto	1	1588	entende	1
1454	corrigir	1	1499	deixando	1	1544	dito	1	1589	entendo	1
1455	cotidianamente	1	1500	deixaram	1	1545	divina	1	1590	entra	1
1456	cozinhar	1	1501	deixava	1	1546	divisor	1	1591	entregam	1
1457	cozinhava	1	1502	deixem	1	1547	doador	1	1592	entregas	1
1458	cozinho	1	1503	deixo	1	1548	docente	1	1593	entrou	1
1459	credibilidade	1	1504	demanda	1	1549	doida	1	1594	enviei	1
1460	crença	1	1505	demore	1	1550	domingo	1	1595	envolvam	1
1461	crenças	1	1506	demorei	1	1551	domino	1	1596	envolvimento	1
1462	crer	1	1507	departamento	1	1552	dor	1	1597	enxergar	1
1463	crescendo	1	1508	dependendo	1	1553	dormia	1	1598	escada	1
1464	criada	1	1509	desafio	1	1554	dê	1	1599	escadas	1
1465	criado	1	1510	desavenças	1	1555	educado	1	1600	escapar	1
1466	criador	1	1511	descobre	1	1556	efeitos	1	1601	escolhas	1
1467	criamos	1	1512	descobrimo	1	1557	efetivo	1	1602	escolhida	1
1468	crisma	1	1513	desejo	1	1558	egocentrismo	1	1603	escopo	1
1469	crismando	1	1514	desempenhar	1	1559	eixos	1	1604	escrever	1
1470	cristão	1	1515	desfeche	1	1560	elaborando	1	1605	escrita	1
1471	criticamente	1	1516	desigualdade	1	1561	elaboração	1	1606	escutar	1
1472	cruciais	1	1517	desisti	1	1562	embaixo	1	1607	escuto	1
1473	crítico	1	1518	desistindo	1	1563	empatia	1	1608	esforçar	1
1474	críticos	1	1519	desisto	1	1564	empoderada	1	1609	espalhadas	1
1475	cubanos	1	1520	deslanchar	1	1565	empreendedoras	1	1610	espanhol	1
1476	cuidado	1	1521	desmotivação	1	1566	empreendedores	1	1611	especialistas	1
1477	cuidava	1	1522	desta	1	1567	empreendendo	1	1612	especificamente	1
1478	culos	1	1523	destacou	1	1568	empreendeu	1	1613	específica	1
1479	culpamos	1	1524	deste	1	1569	empreendimentos	1	1614	esperados	1
1480	culpar	1	1525	destina	1	1570	empregado	1	1615	esperando	1
1481	curiosa	1	1526	desunião	1	1571	empresarial	1	1616	esperança	1
1482	currículo	1	1527	desvalorização	1	1572	encabeçando	1	1617	esperar	1
1483	custa	1	1528	detalhe	1	1573	encarar	1	1618	espinhos	1
1484	céu	1	1529	detalhista	1	1574	encerrando	1	1619	espiritualmente	1
1485	dadas	1	1530	determinados	1	1575	encontrava	1	1620	essenciais	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra
1621	estagi	1	1666	feminino	1	1711	ganhamos	1	1756	imaginei
1622	estaria	1	1667	ferida	1	1712	ganhei	1	1757	imediatas
1623	estarmos	1	1668	feridas	1	1713	garçonete	1	1758	impacta
1624	esteja	1	1669	ficando	1	1714	garçons	1	1759	impactado
1625	estrada	1	1670	ficasse	1	1715	gastam	1	1760	impactante
1626	estratégias	1	1671	filhote	1	1716	gerais	1	1761	impactar
1627	estresse	1	1672	filhotes	1	1717	germinação	1	1762	importantes
1628	estruturada	1	1673	filosofia	1	1718	gerência	1	1763	imprescindível
1629	estruturação	1	1674	fim	1	1719	gio	1	1764	impulso
1630	estudante	1	1675	final	1	1720	gios	1	1765	imundície
1631	estudas	1	1676	finalizada	1	1721	global	1	1766	inapropriadas
1632	eternamente	1	1677	finalizasse	1	1722	golpe	1	1767	inauguração
1633	exatas	1	1678	finalmente	1	1723	gostaria	1	1768	incentivador
1634	exclusão	1	1679	fizemos	1	1724	gostava	1	1769	incentivando
1635	exigiu	1	1680	fizeram	1	1725	gostavam	1	1770	incluem
1636	exigência	1	1681	flexível	1	1726	governantes	1	1771	incluindo
1637	existem	1	1682	flores	1	1727	governo	1	1772	inclusiva
1638	existia	1	1683	fogo	1	1728	grade	1	1773	inclusivo
1639	existiam	1	1684	fome	1	1729	graduado	1	1774	inconsciente
1640	existindo	1	1685	fomentar	1	1730	grata	1	1775	incubada
1641	existir	1	1686	fomento	1	1731	grave	1	1776	incubadoras
1642	experiencia	1	1687	foquei	1	1732	guas	1	1777	indireto
1643	experenciou	1	1688	foquem	1	1733	guiar	1	1778	individual
1644	experimentos	1	1689	formulação	1	1734	haviam	1	1779	indivíduo
1645	exposto	1	1690	fornece	1	1735	historinhas	1	1780	industrial
1646	face	1	1691	forró	1	1736	histórias	1	1781	infantil
1647	facetas	1	1692	fortalece	1	1737	homem	1	1782	influencia
1648	falado	1	1693	fortalecimento	1	1738	honestidade	1	1783	inglês
1649	falaram	1	1694	fotografia	1	1739	honestos	1	1784	iniciais
1650	falavam	1	1695	fracos	1	1740	hospitalizar	1	1785	inicialmente
1651	fale	1	1696	francês	1	1741	houvesse	1	1786	iniciando
1652	falha	1	1697	fraquejar	1	1742	humanidade	1	1787	iniciaram
1653	falhando	1	1698	frisar	1	1743	iam	1	1788	iniciação
1654	falhar	1	1699	frustração	1	1744	idade	1	1789	inovadoras
1655	falhe	1	1700	funciona	1	1745	idealizador	1	1790	inscritos
1656	familiar	1	1701	funcionava	1	1746	idealizadora	1	1791	insegura
1657	familiares	1	1702	funcion	1	1747	identificação	1	1792	inserido
1658	fascinam	1	1703	fundo	1	1748	identifique	1	1793	inserindo
1659	fator	1	1704	funções	1	1749	ido	1	1794	insights
1660	favorecesse	1	1705	futuras	1	1750	idosa	1	1795	insistente
1661	faxinas	1	1706	futuro	1	1751	idosas	1	1796	inspiração
1662	fazes	1	1707	futuros	1	1752	igualdade	1	1797	instituição
1663	faça	1	1708	física	1	1753	ilícito	1	1798	insuport
1664	feedback	1	1709	físico-química	1	1754	imagens	1	1799	inteirar
1665	feita	1	1710	gamificação	1	1755	imaginava	1	1800	intensificada

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1801	interagir	1	1846	litoral	1	1891	merece	1	1936	nesses	1
1802	interessante	1	1847	livre	1	1892	meta	1	1937	nesta	1
1803	interiores	1	1848	livres	1	1893	mexem	1	1938	neste	1
1804	interligado	1	1849	livros	1	1894	militar	1	1939	ngulo	1
1805	investimento	1	1850	lixo	1	1895	min□	1	1940	ngulos	1
1806	investiu	1	1851	lo	1	1896	misto	1	1941	nica	1
1807	jamais	1	1852	localidades	1	1897	mochileiro	1	1942	nico	1
1808	jogar	1	1853	logomarca	1	1898	moda	1	1943	nomes	1
1809	jogo	1	1854	louça	1	1899	modelo	1	1944	normal	1
1810	jornada	1	1855	lucrar	1	1900	modelos	1	1945	normalmente	1
1811	jovens	1	1856	lucro	1	1901	modesta	1	1946	notas	1
1812	julho	1	1857	lugares	1	1902	modifica	1	1947	novos	1
1813	juntamente	1	1858	luz	1	1903	moldaram	1	1948	numerologia	1
1814	juntas	1	1859	lógico	1	1904	monografia	1	1949	obediente	1
1815	jus	1	1860	machê	1	1905	moradia	1	1950	observadora	1
1816	laboratório	1	1861	magrinha	1	1906	morador	1	1951	observ□	1
1817	lançado	1	1862	maior	1	1907	mostra	1	1952	obst□	1
1818	lançaram	1	1863	maioria	1	1908	mostrar	1	1953	obtém	1
1819	lavar	1	1864	male□	1	1909	mostrei	1	1954	ocorreram	1
1820	lealdade	1	1865	manhã	1	1910	motivar	1	1955	ocorreu	1
1821	legal	1	1866	manobras	1	1911	motivo	1	1956	oferece	1
1822	lei	1	1867	manteigueira	1	1912	motivos	1	1957	oferecendo	1
1823	lembramos	1	1868	mantendo	1	1913	moça	1	1958	olhando	1
1824	lembrei	1	1869	mara	1	1914	mudano	1	1959	olharam	1
1825	ler	1	1870	maravilhosas	1	1915	mudança	1	1960	olho	1
1826	leste	1	1871	maravilhosos	1	1916	mudanças	1	1961	online	1
1827	levados	1	1872	marco	1	1917	mudar□	1	1962	oralidade	1
1828	levam	1	1873	masculina	1	1918	mude	1	1963	orações	1
1829	levando	1	1874	matrícula	1	1919	mundano	1	1964	organizadas	1
1830	levanta	1	1875	maturidade	1	1920	municipal	1	1965	organizando	1
1831	levantar	1	1876	mazelas	1	1921	mães	1	1966	orientadas	1
1832	levantei	1	1877	mediano	1	1922	mérito	1	1967	orientando	1
1833	leveza	1	1878	medida	1	1923	mês	1	1968	orienta	1
1834	libertar	1	1879	meditando	1	1924	nacionais	1	1969	ouviu	1
1835	libras	1	1880	medos	1	1925	nasci	1	1970	oxidativos	1
1836	licenciatura	1	1881	melhorada	1	1926	nascimento	1	1971	paciência	1
1837	lida	1	1882	melhorando	1	1927	natural	1	1972	pacífica	1
1838	liderar	1	1883	melhoria	1	1928	natureza	1	1973	pagando	1
1839	liga	1	1884	meninas	1	1929	ne	1	1974	parada	1
1840	limitado	1	1885	menino	1	1930	necessidades	1	1975	parece	1
1841	limitados	1	1886	mentalidade	1	1931	necessita	1	1976	parecer	1
1842	limitaram	1	1887	mentir	1	1932	necessitada	1	1977	parou	1
1843	limitações	1	1888	mentores	1	1933	necessitava	1	1978	participa	1
1844	limites	1	1889	mercador	1	1934	negativa	1	1979	participamos	1
1845	literatura	1	1890	mercados	1	1935	negativos	1	1980	participando	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
1981	participantes	1	2026	pobres	1	2071	programa	1	2116	reconstruir	1
1982	participação	1	2027	podemos	1	2072	prontificado	1	2117	recrutando	1
1983	participei	1	2028	poluição	1	2073	proporciona	1	2118	recrutei	1
1984	particular	1	2029	política	1	2074	proporcionando	1	2119	redor	1
1985	passa	1	2030	popular	1	2075	propostas	1	2120	refletia	1
1986	passam	1	2031	porquê	1	2076	proposto	1	2121	refletindo	1
1987	passando	1	2032	português	1	2077	propôs	1	2122	reflexão	1
1988	pedagogia	1	2033	posicionamento	1	2078	pros	1	2123	regionais	1
1989	pedido	1	2034	positividade	1	2079	prosa	1	2124	regional	1
1990	pedimos	1	2035	positivos	1	2080	prospectar	1	2125	região	1
1991	pedindo	1	2036	possibilidade	1	2081	protagonista	1	2126	regiões	1
1992	pediram	1	2037	possibilidades	1	2082	prototipar	1	2127	reinsserir	1
1993	pega	1	2038	possibilita	1	2083	provar	1	2128	reinventei	1
1994	pegar	1	2039	possibilitou	1	2084	prêmios	1	2129	relacionada	1
1995	pegou	1	2040	posso	1	2085	próprias	1	2130	relacionado	1
1996	pensava	1	2041	possuía	1	2086	próprio	1	2131	relacionamentos	1
1997	pequeninhinho	1	2042	potencialidades	1	2087	próprios	1	2132	relata	1
1998	pequeno	1	2043	pouca	1	2088	próximo	1	2133	relatado	1
1999	percebe	1	2044	poética	1	2089	psicológica	1	2134	relativamente	1
2000	perceber	1	2045	praticar	1	2090	publicavam	1	2135	relato	1
2001	percebeu	1	2046	prazeres	1	2091	pulando	1	2136	religioso	1
2002	percebi	1	2047	precisam	1	2092	pés	1	2137	religiões	1
2003	percepção	1	2048	precisar	1	2093	quarto	1	2138	repensar	1
2004	perdi	1	2049	precisaria	1	2094	quase	1	2139	repente	1
2005	perdura	1	2050	precise	1	2095	quebrou	1	2140	repetir	1
2006	perfeccionismo	1	2051	preconceito	1	2096	queimou	1	2141	representantes	1
2007	perfil	1	2052	prefeitura	1	2097	querida	1	2142	reproduzem	1
2008	periferia	1	2053	prega	1	2098	queridos	1	2143	requerer	1
2009	permite	1	2054	preparado	1	2099	quesito	1	2144	residências	1
2010	permitir	1	2055	preparar	1	2100	quiser	1	2145	resolvi	1
2011	perna	1	2056	presto	1	2101	racionalmente	1	2146	resolvia	1
2012	perrengue	1	2057	processos	1	2102	ramo	1	2147	resolvo	1
2013	persistente	1	2058	procurado	1	2103	ranking	1	2148	responder	1
2014	persistir	1	2059	procurando	1	2104	rcio	1	2149	respondi	1
2015	persuadir	1	2060	procurei	1	2105	realizei	1	2150	ressurreição	1
2016	pesadelo	1	2061	produto	1	2106	receber	1	2151	resultado	1
2017	pesquisas	1	2062	produtores	1	2107	recebo	1	2152	retirou	1
2018	pedido	1	2063	produz	1	2108	recebíamos	1	2153	retribuem	1
2019	pior	1	2064	produção	1	2109	recenseada	1	2154	reutiliza	1
2020	planejei	1	2065	professoras	1	2110	receptiva	1	2155	rezou	1
2021	planta	1	2066	profissionais	1	2111	reciclado	1	2156	rir	1
2022	plantas	1	2067	profissionalizar	1	2112	reciclagem	1	2157	ritas	1
2023	plataformas	1	2068	profissionalmente	1	2113	reciclar	1	2158	robusto	1
2024	plenamente	1	2069	profunda	1	2114	reclamei	1	2159	rotatividade	1
2025	pobre	1	2070	programadas	1	2115	recompensas	1	2160	roupa	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – Palavras distintas (types) com a frequência (continua)

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
2161	r□	1	2206	sofri	1	2251	teórica	1	2296	veio	1
2162	rígido	1	2207	sofria	1	2252	teórico	1	2297	venda	1
2163	sabem	1	2208	softwares	1	2253	tigela	1	2298	vendo-os	1
2164	sabendo	1	2209	solicitando	1	2254	tirasse	1	2299	verdadeira	1
2165	saindo	1	2210	solicitaram	1	2255	tivemos	1	2300	verificar	1
2166	saiu	1	2211	solicitou	1	2256	tivessem	1	2301	vermelha	1
2167	saneamento	1	2212	solta	1	2257	toma	1	2302	viagens	1
2168	sáisse	1	2213	soltar	1	2258	tomava	1	2303	viajar	1
2169	sculo	1	2214	solucionar	1	2259	tornaria	1	2304	viajei	1
2170	sede	1	2215	somos	1	2260	tornasse	1	2305	vindo	1
2171	segmento	1	2216	sozinha	1	2261	tornou	1	2306	vinha	1
2172	segmentos	1	2217	startups	1	2262	total	1	2307	vinham	1
2173	segui	1	2218	sugerido	1	2263	trabalha	1	2308	vir	1
2174	seguinte	1	2219	sujeira	1	2264	trabalhada	1	2309	vira	1
2175	segundo	1	2220	superei	1	2265	trabalham	1	2310	viram	1
2176	segurança	1	2221	superior	1	2266	trabalhamos	1	2311	virando	1
2177	selecionada	1	2222	supermercados	1	2267	trabalhasse	1	2312	virtudes	1
2178	selecionadas	1	2223	supernormal	1	2268	trabalhava	1	2313	visa	1
2179	seletivo	1	2224	supervisor	1	2269	tranquilizar	1	2314	visitar	1
2180	semelhante	1	2225	super□	1	2270	transcendental	1	2315	visualizar	1
2181	sementes	1	2226	surdas	1	2271	transferi	1	2316	vivem	1
2182	sensação	1	2227	surge	1	2272	transição	1	2317	vivia	1
2183	senso	1	2228	surgisse	1	2273	tratar	1	2318	vivido	1
2184	sentidos	1	2229	surpreendente	1	2274	trazendo	1	2319	vivo	1
2185	sentimos	1	2230	sustentar	1	2275	trazido	1	2320	vizinha	1
2186	separados	1	2231	talvez	1	2276	traçar	1	2321	vizinhos	1
2187	separar	1	2232	tanta	1	2277	treinar	1	2322	vi□	1
2188	serve	1	2233	tarefa	1	2278	troca	1	2323	vocês	1
2189	servidor	1	2234	teatro	1	2279	tropear	1	2324	voltava	1
2190	servindo	1	2235	tecnicamente	1	2280	trouxe	1	2325	volto	1
2191	setembro	1	2236	tecnológica	1	2281	tr□	1	2326	vontades	1
2192	setores	1	2237	tecnológico	1	2282	técnicas	1	2327	voto	1
2193	sicas	1	2238	tecnólogo	1	2283	ultimamente	1	2328	vulnerabilidade	1
2194	significado	1	2239	teimosia	1	2284	ultrapassar	1	2329	vêm	1
2195	sigo	1	2240	tens	1	2285	unido	1	2330	ximo	1
2196	simpatia	1	2241	tenta	1	2286	universal	1	2331	és	1
2197	simplicidade	1	2242	tentaria	1	2287	universo	1	2332	ética	1
2198	sinal	1	2243	tentei	1	2288	utico	1	2333	óptica	1
2199	sinceramente	1	2244	tereí	1	2289	utiliza	1	2334	agronômica	1
2200	sinistro	1	2245	terminaram	1	2290	valer	1	2335	ah	1
2201	sinto	1	2246	termine	1	2291	valeu	1	2336	andré	1
2202	sistemas	1	2247	termino	1	2292	valiosos	1	2337	aprimorei	1
2203	sobrevivesse	1	2248	terminou	1	2293	valorizava	1	2338	baturité	1
2204	sofrem	1	2249	terra	1	2294	vasos	1	2339	bica	1
2205	sofrendo	1	2250	teríamos	1	2295	veem	1	2340	bjo	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir do MS Excel (2025)

Quadro 35 – *Palavras distintas (types) com a frequência*

Ordem	Palavra	Freq.	Ordem	Palavra	Freq.
2341	boris	1	2386	mpb	1
2342	brasil	1	2387	namorados	1
2343	bto	1	2388	obrigado	1
2344	capex	1	2389	obteve	1
2345	carolina	1	2390	ok	1
2346	caucaia	1	2391	palavra-chave	1
2347	cda	1	2392	pedra	1
2348	cear	1	2393	personalidade	1
2349	cega	1	2394	prof	1
2350	cetec	1	2395	regras	1
2351	chevrolet	1	2396	relacionamento	1
2352	coca-cola	1	2397	ren	1
2353	começando	1	2398	rezamos	1
2354	complementos	1	2399	ri	1
2355	confiar	1	2400	santo	1
2356	conseguisse	1	2401	secretaria	1
2357	cristo	1	2402	sentamo-nos	1
2358	desculpe	1	2403	siar	1
2359	difícilmente	1	2404	summit	1
2360	diminuída	1	2405	surgiram	1
2361	divinas	1	2406	tech	1
2362	ead	1	2407	valorização	1
2363	empreende	1	2408	veja	1
2364	empreendo	1	2409	éramos	1
2365	enem	1			
2366	enicite	1			
2367	entreguei	1			
2368	espírito	1			
2369	filipe	1			
2370	formiga	1			
2371	germseed	1			
2372	gran	1			
2373	gratidão	1			
2374	h-tech	1			
2375	incluir	1			
2376	incrível	1			
2377	inexperiência	1			
2378	inovações	1			
2379	ita	1			
2380	itapagé	1			
2381	jefferson	1			
2382	juventude	1			
2383	labpoa	1			
2384	limpa	1			
2385	marquise	1			

Fonte: Elaborada pela autora a partir do *MS Excel* (2025)

## Anexo A – Edital PGINI 2022



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

**EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE****COMPETIÇÃO PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE PESQUISA E PREMIAÇÕES  
PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI 2022  
VIGÊNCIA DA BOLSA 2022-2023**

Os(As) **Diretores(as) Gerais** dos *campi* **Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim**, denominados **CAMPI PARTICIPANTES**, conjuntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (**PRPI**), com a Pró-Reitoria de Ensino (**PROEN**), e com a Pró-Reitoria de Extensão (**PROEXT**) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (**IFCE**), no uso de suas atribuições, tornam pública a abertura das inscrições, conforme normas e requisitos contidos neste Edital, para o **PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI**.

**DOS DISPOSITIVOS LEGAIS**

Constituem dispositivos legais da presente Chamada Pública:

[LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

[LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008](#), que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

[DECRETO Nº 9.283, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018](#), que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional;

[LEI COMPLEMENTAR Nº 182, DE 1 DE JUNHO DE 2021](#), que institui o marco legal das startups e do empreendedorismo inovador;

[RESOLUÇÃO NORMATIVA CNPq Nº 17, DE 6 DE JULHO DE 2006](#), que estabelece normas gerais e específicas para modalidades de bolsas por quota, que especifica, no País;

[RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE Nº 80, DE 24 DE AGOSTO DE 2017](#), que regulamenta a concessão de bolsas Institucionais e de Parceiras do IFCE;

[RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE Nº 73, DE 29 DE AGOSTO DE 2019](#), que regulamenta os grupos de pesquisa no IFCE;

[RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE Nº 125, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019](#), que aprova a Política de Inovação do IFCE;

PORTARIA Nº 417/GABR/REITORIA, DE 30 DE MARÇO DE 2022 (SEI n. [3576877](#)), que designa a Coordenação Geral e os Orientadores de Negócios do PGINI 2022;

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO DE SELEÇÃO DO PGINI 2022, parte integrante deste Edital, será emitida a partir do Processo SEI n. 23255.002628/2022-77.

## DO PGINI

O Programa de Germinação de Ideias de Negócios Inovadores, denominado **PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS** ou simplesmente PGINI, financiado pelo IFCE, e que permite aos estudantes dos *campi* do IFCE com adesão a este Edital (SEI n. 3565714), a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa aplicada a negócios inovadores, sob a orientação de pesquisadores do IFCE, nas condições neste Edital.

O PGINI é uma **COMPETIÇÃO DE IDEIAS DE NEGÓCIOS INOVADORES** entre equipes de estudantes de um mesmo *campus*, com abrangência *multicampi* e interdisciplinar relacionadas à germinação de ideias de negócios inovadores, sendo o PGINI executado na modalidade híbrida (remota e presencial).

O PGINI articula **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** de forma integrada e efetiva, seguindo os princípios de interdisciplinaridade pautados na educação empreendedora, que pretende preparar estudantes para a inovação e proatividade, com o intuito de torná-los protagonistas de sua própria aprendizagem, gerando impactos socioeconômicos, locais e regionais.

**DO TERRA2 INOVA:** O Programa Nacional de Inovação Terra2 Inova - PNIT2I, denominado simplesmente **Terra2 Inova**, em conformidade com protocolo de intenções assinado com IFCE no dia 17/08/2021 e publicado no [DOU Seção 3 - Nº 157, quinta-feira, 19 de agosto de 2021, p. 56](#), irá colaborar VOLUNTARIAMENTE junto ao PGINI na indicação de Coorientadores Técnicos, Avaliadores ad hoc e na oferta da disciplina Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais - CCIIS (ANEXO XII) através do braço educacional **COMPETEC** com o apoio de seus Cofundadores, **Fórum Brasileiro de IoT** e **ABESE** - Associação das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança; e com o ecossistema de atores de inovação nacionais e internacionais como **NEPEN** – Núcleo de Estudos do Norte Nordeste, **CUFSA** - Centro Universitário Fundação Santo André; **LSI-TEC** - Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico; **CITI-USP** - Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas da Universidade de São Paulo; **ITEX** – Instituto de tecnologias Exponenciais, **PaqTcPB** - Parque Tecnológico da Paraíba e o **MCTI** - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

## DOS OBJETIVOS DO PGINI

Quanto aos objetivos e entregas do PGINI 2022, temos:

**OBJETIVO GERAL:** identificar, dentre as equipes de estudantes, ideias de negócios que apresentem soluções inovadoras para organizações, utilizando a pesquisa aplicada a negócios, a fim de apoiar os arranjos produtivos locais, na identificação de problemas e soluções empresariais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Valorizar a educação empreendedora no IFCE, propondo uma nova metodologia multicampi, para que os estudantes possam protagonizar a criação de negócios inovadores;
- b) Fomentar a inovação no IFCE, propiciando o desenvolvimento do espírito inovador nos estudantes, transformando ideias em oportunidades de negócios inovadores, competitivos, lucrativos e socialmente responsáveis;
- c) Estimular a Prática Profissional Integrada (PPI) no IFCE, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas dos cursos com a prática real do mercado;
- d) Desenvolver pesquisa aplicada alinhada aos problemas do mercado, através da germinação de ideias e da prototipação de produtos e/ou serviços, para a criação de soluções de negócios inovadores;
- e) Identificar a possibilidade de registro de Propriedade Intelectual.

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS):** Serão apoiados os projetos que se enquadram nos seguintes objetivos:

- 1º - Erradicação da Pobreza;
- 2º - Fome Zero e Agricultura Sustentável;
- 3º - Saúde e Bem-Estar;
- 4º - Educação de Qualidade;
- 5º - Igualdade de Gênero;

- 6º - Água Limpa e Saneamento;
- 7º - Energia Limpa e Acessível;
- 8º - Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- 9º - Indústria, Inovação e Infraestrutura;
- 10º - Redução das Desigualdades;
- 11º - Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- 12º - Consumo e Produção Responsáveis;
- 13º - Ação Contra a Mudança Global do Clima;
- 14º - Vida na Água;
- 15º - Vida Terrestre;
- 16º - Paz, Justiça e Instituições Eficazes;
- 17º - Parcerias e Meios de Implementação.

## DOS SETORES ESTRATÉGICOS

Quanto aos setores estratégicos, serão apoiados os projetos que estejam vinculados à classificação dos clusters econômicos de inovação, com base nos segmentos estabelecidos pelo Governo do Estado do Ceará:

- Agricultura, Pecuária, Pesca e Silvicultura;
- Alimentícia e de bebidas;
- Arquitetura e Construção Civil;
- Artes e Economia Criativa;
- Automobilística, Naval e Aeronáutica;
- Cadeia da água;
- Comércio e Serviços;
- Design, Publicidade & Marketing;
- Educação;
- Energias Renováveis;
- Equipamentos eletrônicos e de informática;
- Extrativismo Mineral e Vegetal;
- Indústria Têxtil e Moda;
- Infraestrutura e Logística;
- Madeireira e Moveleira;
- Maquinários, Metalúrgica e Siderúrgica;
- Papel e celulose;
- Química e petroquímica;
- Saúde e Biotecnologia;
- Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Turismo e Hospedagem.

## DOS BENEFÍCIOS

O PGINI 2022 pretende conceder aos estudantes:

- a) e-Learning:** construir conhecimento, desenvolver habilidades e competências em Empreendedorismo e Inovação, por meio de disciplinas híbridas e/ou remotas articuladas no ensino, pesquisa e extensão através de *webinar*, *coworking*, orientações, mentorias e oficinas virtuais;
- b) Orientação em Negócios Inovadores:** oferecer assessorias individuais e/ou coletivas, por meio dos professores do IFCE, com notório saber em modelagem de negócios e na execução de competições de ideias de negócios inovadores (*Pitch Day* ou *Demo Day*);
- c) Coorientação Técnica/Tecnológica:** oferecer assessorias individuais e/ou coletivas, por meio de colaboradores com notório saber técnico nas áreas específicas dos projetos a serem desenvolvidos, de forma a assegurar sua viabilidade técnica e econômica;
- d) Interação Multicampi:** possibilitar, em todo o processo, a interação entre estudantes, professores bolsistas e voluntários, gerando troca de informações, apoio, práticas e construção de conhecimento coletivo entre os campi do IFCE;

- e) Interdisciplinaridade:** possibilitar a Educação Empreendedora como Prática Profissional Integrada (PPI), com a atuação dos Orientadores de Negócios Inovadores, numa visão interdisciplinar, em parceria com os Coorientadores Técnicos;
- f) Networking:** possibilitar a ampliação da rede de relacionamentos e a conexão com todo o ecossistema de Empreendedorismo e Inovação;
- g) Ferramentas de Inovação:** apresentar ferramentas de modelagem para transformar ideias, pesquisas, problemas ou invenções em soluções inovadoras;
- h) Infraestrutura:** disponibilizar ambiente virtual e físicos para ideação e prototipação, além de conexão e espaço de *coworking*, por meio dos laboratórios do IFCE e parceiros;
- i) Bolsas de Pesquisa:** oferecer bolsas de pesquisa fornecidas pelos campi participantes, pela PRPI, pela PROEN e pela PROEXT do IFCE;
- j) Prêmio desempenho (pecúlio):** oferecer prêmio no formato de pecúlio fornecido pelos campi participantes e pela PRPI, PROEN e PROEXT do IFCE.

## DOS PARTICIPANTES

No PGINI temos os seguintes participantes:

- a) Coordenador Geral:** Professor efetivo do IFCE, bolsista, designado conforme descrito no item 1.1.9 neste Edital, responsável pela gestão multicampi do PGINI e pelas mentorias dos Orientadores de Negócios, dos Coorientadores e dos Bolsistas de Acompanhamento do PGINI; Em casos de ausência ou vacância, o Vice-Coordenador é o substituto imediato ao Coordenador Geral;
- b) Membros da Comissão de Seleção:** Professores ou TAEs do IFCE, voluntários, designados conforme descrito no item 1.1.10. deste Edital, sendo o presidente o responsável pela gestão *multicampi* das seleções, e os membros de cada *campus* responsáveis pela gestão local das seleções do PGINI;
- c) Avaliador AD HOC:** Colaboradores (internos ou externos ao IFCE), voluntários, designados pela Comissão de Seleção, responsáveis pelas avaliações das equipes nas Bancas de Seleção do PGINI;
- d) Orientadores de Negócios:** Professores efetivos do IFCE, bolsistas, designados conforme descrito no item 1.1.9. deste Edital, responsáveis pela gestão local do PGINI e pelas orientações e mentorias aos bolsistas e aos estudantes participantes do PGINI;
- e) Coorientadores de Negócios (opcional):** Professor efetivo do IFCE, voluntário, indicado pelos Orientadores de Negócios, para atuar em colaboração nas orientações e mentorias aos estudantes participantes do PGINI;
- f) Coorientadores Técnicos (opcional):** Pesquisador (interno ou externo ao IFCE), voluntário, indicado pelas equipes/orientadores de negócios, para atuar em colaboração nas orientações e mentorias aos bolsistas e aos estudantes participantes do PGINI;
- g) Bolsista de Acompanhamento:** Estudante do ensino técnico e/ou superior do IFCE, bolsista, indicado pelos Orientadores de Negócios, para atuar no acompanhamento do desempenho dos estudantes participantes do PGINI;
- h) Voluntário de Acompanhamento (opcional):** Estudante do ensino técnico e/ou superior do IFCE, voluntário, indicado pelo Orientadores de Negócios, para atuar no acompanhamento do desempenho dos Bolsistas de Desenvolvimento e dos Estudantes participantes do PGINI;
- i) Bolsista de Desenvolvimento:** Estudante do ensino técnico e/ou superior do IFCE, bolsista, selecionados através da Comissão de Seleção e convocados pela Coordenação Geral do PGINI para participar da 3ª FASE - Prototipagem, conforme descrito neste Edital.
- j) Voluntário de Desenvolvimento (opcional):** Estudante do ensino técnico e/ou superior do IFCE, voluntário, selecionado através da Comissão de Seleção e convocado pela Coordenação Geral do PGINI para participar a partir da 2ª FASE - Germinação de Ideias, conforme descrito neste Edital.

## COORDENAÇÃO GERAL

**Da Coordenação Geral:** O Coordenador Geral (bolsista) e o Vice-Coordenador (voluntário) do PGINI 2022, designado conforme descrito no item 1.1.9. deste Edital, tem as seguintes atribuições:

- a) Planejar, organizar, dirigir e controlar o PGINI;
- b) Dar publicidade de todos os atos e resultados do PGINI;

- c) Cadastrar na Plataforma NL (PRPI) projeto de pesquisa ampla e este Edital;
- d) Assinar as folhas de pagamento dos Orientadores de Negócios;
- e) Solicitar o pagamento das folhas de pagamento dos Orientadores de Negócios;
- f) Controlar e acompanhar a execução orçamentária do PGINI;
- g) Acompanhar a atuação da Comissão de Seleção;
- h) Acompanhar a atuação dos orientadores bolsistas e voluntários;
- i) Acompanhar a atuação dos estudantes bolsistas e voluntários;
- j) Responder aos pedidos de recursos, em SEGUNDA INSTÂNCIA, após o resultado final do PGINI;
- l) Resolver e julgar os CASOS OMISSOS, não previstos no presente Edital.

## COMISSÃO DE SELEÇÃO

**Da Comissão de Seleção:** O Presidente e os membros (voluntários) da Comissão de Seleção do PGINI 2022, designados conforme descrito no item 1.1.10. neste Edital, tem as seguintes atribuições:

- a) Planejar, organizar, dirigir e controlar o processo seletivo do PGINI;
- b) Dar publicidade de todos os atos e resultados do processo seletivo PGINI;
- c) Designar os avaliadores ad hoc e as bancas de seleção do processo seletivo do PGINI;
- d) Examinar os pedidos de inscrições e conferir a documentação das equipes;
- e) Deferir ou indeferir as inscrições das equipes;
- f) Elaborar e publicar a lista de inscrições deferidas e indeferidas;
- g) Orientar as bancas de avaliadores sobre a aplicação dos critérios de seleção adotados neste Edital;
- h) Responder, em PRIMEIRA INSTÂNCIA, aos pedidos de recurso durante as FASES: Inscrição, Germinação de Ideias e Prototipação;
- i) Reportar inconsistências, irregularidades e/ou casos omissos à Coordenação Geral do PGINI.

## AVALIADORES AD HOC

Dos Avaliadores AD HOC: Os Avaliadores AD HOC das Bancas de Seleção do PGINI 2022, designadas pela Comissão de Seleção, tem as seguintes atribuições:

- a) Ter notório saber em Gestão de Negócios, na Modelagem de Negócios Inovadores e na execução de competições de ideias de negócios (*Pitch Day* ou *Demo Day*);
- b) Realizar a seleção das equipes do PGINI, conforme critérios definidos neste Edital;
- c) Encaminhar para a Comissão de Seleção os resultados parciais e definitivos;
- d) Prestar esclarecimentos e colaboração solicitados pela Comissão de Seleção para fundamentação das respostas dos pedidos de recurso;
- e) Reportar inconsistências, irregularidades e/ou casos omissos à Comissão de Seleção do PGINI.
- f) A atuação dos Avaliadores Ad HOC está condicionada à validação, pela Comissão de Seleção, do TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO, ANEXO XI deste Edital.

## ORIENTADORES DE NEGÓCIOS

### Dos Orientadores de Negócios (BOLSISTAS)

#### Quanto ao papel dos Orientadores de Negócios:

- a) Auxiliar no desenvolvimento dos estudantes, do compartilhamento de experiências e conhecimentos durante o processo de orientação;
- b) Acompanhar seus orientandos durante todo o processo de desenvolvimento da ideia de negócios, em todas as fases do PGINI;
- c) Oferecer através de mentorias, “suporte e encorajamento, para que o orientando gerencie seu próprio aprendizado, maximize seu potencial, desenvolva seus *skills* [habilidades interpessoais e cognitivas], aprimore sua performance e se torne a melhor pessoa que ele possa vir a ser” (Endeavor, 2022).

#### Dos requisitos e compromissos Gerais dos Orientadores de Negócios

DEVE SER PROFESSORES OU PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO EFETIVO DO IFCE.

DEVE FAZER PARTE DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (GPEDE) DO IFCE.

DEVE TER NOTÓRIO SABER EM GESTÃO DE NEGÓCIOS, NA MODELAGEM DE NEGÓCIOS INOVADORES E NA EXECUÇÃO DE COMPETIÇÕES DE IDEIAS DE NEGÓCIOS (PITCH DAY OU DEMO DAY).

DEVE SER INDICADO PELO CAMPUS PARTICIPANTE E SER DESIGNADO EM PORTARIA conforme descrito no item 1.1.9. deste Edital.

Não poderá solicitar bolsa caso esteja afastado ou se encontre em processo de afastamento.

Deve indicar estudantes Bolsista de Acompanhamento e/ou Voluntário de Acompanhamento com perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas na pesquisa.

O orientador poderá, com justificativa, solicitar a exclusão de um bolsista, podendo indicar novo estudante para a vaga, desde que satisfeitos os prazos operacionais adotados pela Coordenação Geral do PGINI

Deverá incluir o nome dos estudantes, do campus do IFCE e do PGINI, nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do estudante, bem como do agente de fomento.

Deverá acompanhar o desempenho acadêmico do bolsista, informando à Coordenação Geral do PGINI qualquer caso de reprovação no período de vigência da bolsa.

Deverá participar, quando convocado pela Coordenação Geral do PGINI ou pela PRPI, das comissões de avaliação de projetos, bancas e afins.

### **Dos requisitos e compromissos Específicos do Orientadores de Negócios**

Deverá encaminhar à Coordenação Geral o TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO de cada Equipe convocada para a 2ª Fase - Germinação de Ideias, conforme ANEXO VIII deste Edital.

Deverá encaminhar à Coordenação Geral o TERMO DE COMPROMISSO DO COORIENTADOR (caso tenha), conforme ANEXO IX deste Edital.

Deverá encaminhar à Coordenação Geral o TERMO DE COMPROMISSO DE CADA ESTUDANTE (bolsista ou voluntário) adicionado após início do PGINI, conforme ANEXO X deste Edital.

Deverá observar e respeitar o limite máximo de 5 (cinco) membros por cada equipe, incluindo os voluntários, sendo o limite máximo de 3 (três) Bolsistas de Desenvolvimento por cada equipe.

Deverá dispor, voluntariamente, na 1ª FASE (Inscrição) de carga horária mínima de 2h semanais para reuniões, mentorias, capacitações, apresentações, ações de sensibilização e publicidade e orientação junto aos estudantes, quanto às inscrições das equipes vinculadas ao seu campus.

Deverá orientar, no máximo, 5 (cinco) projetos de pesquisa e, no máximo, 5 (cinco) estudantes em cada equipe, totalizando o máximo de 25 (vinte e cinco) orientandos.

Deverá acompanhar e orientar as atividades semanais dos estudantes bolsistas e voluntários vinculados ao seu campus.

Deverá dispor, na 2ª FASE (Germinação de Ideias), de carga horária mínima de 5h semanais para reuniões, capacitações e apresentações e orientação das equipes vinculadas ao seu campus, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá Orientar e colaborar na revisão/ajuste dos projetos de pesquisa das equipes vinculadas ao seu campus de matrícula, aprovadas para 2ª FASE - Germinação de Ideias.

Deverá cadastrar na Plataforma NL (PRPI) os projetos de pesquisa das equipes vinculadas ao seu campus de matrícula, aprovados para 3ª FASE - Prototipagem.

Deverá enviar para análise do comitê de ética correspondente qualquer projeto de pesquisa que envolva seres humanos, animais ou organismos geneticamente modificados, tão logo o projeto tenha sua execução aprovada por este Edital,

Deverá inserir na Plataforma NL o comprovante de submissão do projeto à CEUA ou CEP, e até o início da execução das propostas deverá incluir na Plataforma NL o parecer com deferimento da referida comissão. Caso o projeto seja rejeitado pela comissão, a proposta será indeferida;

Deverá notificar a Coordenação Geral da inclusão e exclusão dos Coorientadores de Negócios e dos Coorientadores técnicos, registrando o período de atuação para emissão adequada das declarações.

Deverá notificar a Coordenação Geral da inclusão e exclusão dos estudantes bolsistas e voluntários, registrando o período de atuação para emissão adequada das declarações.

Deverá dispor na 3ª FASE (Prototipagem) de carga horária mínima de 5h semanais para reuniões, capacitações e apresentações; e para orientação das equipes vinculadas ao seu campus, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá assinar mensalmente o controle de frequência e o diário de bordo dos estudantes bolsistas e voluntários vinculados ao seu campus.

Deverá assinar e solicitar o pagamento mensalmente das folhas de pagamento dos estudantes bolsistas vinculados ao seu campus.

Deverá controlar e acompanhar a execução orçamentária do PGINI vinculada ao seu campus.

Deverá na 4ª FASE (Premiações) elaborar a lista dos estudantes a serem certificados, elaborar relatório de execução orçamentária do seu campus, elaborar relatório final da Plataforma NL e elaborar resumos e/ou artigos científicos.

Deverá acompanhar o preenchimento correto dos dados dos estudantes bolsistas e voluntários na Plataforma NL.

Deverá manter seus dados preenchidos corretamente na Plataforma NL. Nos casos em que seja verificada a ausência de preenchimento na Plataforma NL, os projetos poderão ser suspensos pelo PGINI, até que suas pendências de cadastro sejam sanadas.

É vedada a divisão da mensalidade de uma bolsa entre dois ou mais orientadores.

**A bolsa dos Orientadores de Negócios poderá ser descontinuada nos casos de:**

Ausência de equipes aprovadas e convocadas para 2ª FASE - Germinação de Ideias;

Ausência de equipes convocadas para 3ª FASE - Prototipagem;

Pedido pessoal de desligamento do PGINI;

Descumprimento dos requisitos e compromissos do orientador descritos neste Edital;

Pedido da Coordenação Geral e/ou da Direção Geral do professor e/ou da Reitoria do IFCE.

## **COORIENTADORES DE NEGÓCIOS**

### **Dos Coorientadores de Negócios (VOLUNTÁRIOS)**

#### **Quanto ao papel dos Coorientadores de Negócios:**

- a) Auxiliar, voluntariamente, no desenvolvimento dos estudantes, através do compartilhamento de experiências e conhecimentos durante o relacionamento de orientação;
- b) Acompanhar, voluntariamente, seus coorientandos no todo ou em parte do processo proposto pelo PGINI;
- c) Oferecer através de mentorias, voluntariamente, “suporte e encorajamento para que o orientando gerencie seu próprio aprendizado, maximize seu potencial, desenvolva seus skills

[habilidades interpessoais e cognitivas], aprimore sua performance e se torne a melhor pessoa que ela possa vir a ser” (Endeavor, 2012).

#### **Dos requisitos e compromissos Gerais dos Coorientadores de Negócios:**

DEVE SER PROFESSOR OU PROFESSORA (Efetivo, Substituto ou Cedido) NO IFCE DURANTE A VIGÊNCIA DO PGINI 2022.

DEVE FAZER PARTE DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (GPEDE) DO IFCE.

DEVE TER NOTÓRIO SABER EM GESTÃO DE NEGÓCIOS, NA MODELAGEM DE NEGÓCIOS INOVADORES E NA EXECUÇÃO DE COMPETIÇÕES DE IDEIAS DE NEGÓCIOS INOVADORES (PITCH DAY OU DEMO DAY).

DEVE SER INDICADO PELOS ORIENTADORES DE NEGÓCIOS, PARA ATUAR EM COLABORAÇÃO VOLUNTÁRIA NAS ORIENTAÇÕES E MENTORIAS AOS ESTUDANTES BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DO PGINI 2022.

A ATUAÇÃO DOS COORIENTADORES DE NEGÓCIOS NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA À VALIDAÇÃO, PELA COORDENAÇÃO GERAL DO PGINI, DO TERMO DE COMPROMISSO DOS COORIENTADORES, CONFORME ANEXO IX DESTE EDITAL.

Deverá incluir o nome dos estudantes, do *campus* do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do bolsista, bem como do agente de fomento.

Deverá participar, quando convocado pela Coordenação Geral do PGINI ou pela PRPI, das comissões de avaliação de projetos, bancas e afins.

## **COORIENTADORES TÉCNICOS**

### **Dos Coorientadores Técnicos (VOLUNTÁRIOS)**

#### **Quanto ao papel dos Coorientadores Técnicos:**

- a) Auxiliar, voluntariamente, no desenvolvimento dos estudantes, através do compartilhamento de experiências e conhecimentos durante o processo de orientação;
- b) Acompanhar, voluntariamente, seus coorientandos, no todo ou em parte, do processo do PGINI;
- c) Oferecer através de mentorias, voluntariamente, “suporte e encorajamento para que o orientando gerencie seu próprio aprendizado, maximize seu potencial, desenvolva seus *skills* [habilidades interpessoais e cognitivas], aprimore sua performance e se torne a melhor pessoa que ela possa vir a ser” (Endeavor, 2012).

#### **Dos requisitos e compromissos do Coorientadores Técnicos**

DEVE TER NOTÓRIO SABER EM TEMAS RELACIONADOS AOS PROBLEMAS/SOLUÇÕES DAS EQUIPES PARTICIPANTES.

DEVE SER INDICADO PELAS EQUIPES PARTICIPANTES, PARA ATUAR, EM COLABORAÇÃO VOLUNTÁRIA, NAS ORIENTAÇÕES E MENTORIAS AOS ESTUDANTES BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DO PGINI 2022.

A ATUAÇÃO DOS COORIENTADORES TÉCNICOS NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA À VALIDAÇÃO, PELA COORDENAÇÃO GERAL DO PGINI, DO TERMO DE COMPROMISSO DO COORIENTADOR, CONFORME ANEXO IX DESTE EDITAL.

Deverá incluir o nome dos estudantes, do *campus* do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do bolsista, bem como do agente de fomento.

Deverá participar, quando convocado pela Coordenação Geral do PGINI ou pela PRPI, das comissões de avaliação de projetos, bancas e afins.

## BOLSISTA DE ACOMPANHAMENTO

### Dos Bolsistas de Acompanhamento

#### Quanto ao papel do Bolsista de Acompanhamento:

- a) Colaborar, voluntariamente, nas ações iniciais de sensibilização, publicidade e orientação das inscrições das equipes para o PGINI;
- b) Auxiliar no desenvolvimento dos estudantes, contribuindo com as atividades de orientação e mentoria junto aos Orientadores e Coorientadores;
- c) Colaborar no acompanhamento das atividades e tarefas de desenvolvimento dos estudantes das Equipes participantes do PGINI.

#### Dos requisitos e compromissos do Bolsista de Acompanhamento:

DEVE SER ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM UM DOS CURSOS DO ENSINO TÉCNICO E/OU SUPERIOR DO IFCE ENTRE O PRIMEIRO E O PENÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO NOS CAMPI PARTICIPANTES. Não estão enquadrados neste Edital estudantes da extensão, pós-graduação e egressos.

Deve possuir bom rendimento acadêmico, comprovado através do histórico escolar atualizado, não tendo reprovações no período de vigência do PGINI.

Deve dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Deverá dispor **voluntariamente**, na **1ª FASE (Inscrição)** de carga horária mínima de **2h semanais** para reuniões, capacitações, apresentações, ações de sensibilização e publicidade e orientação para os estudantes quanto às inscrições das equipes no PGINI.

Deverá dispor na **2ª FASE (Germinação de Ideias)**, de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração das orientações das equipes, no acompanhamento das tarefas/relatórios dos estudantes, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá dispor na **3ª FASE (Prototipagem)**, de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração das orientações das equipes, no acompanhamento das tarefas/relatórios dos estudantes, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **4ª FASE (Premiações)** de tempo para elaboração do relatório final da Plataforma NL e na preparação de resumos e artigos científicos.

Deverá apresentar sua produção científica ou tecnológica no encontro científico anual promovido pelo IFCE ou em outros eventos científicos similares.

Deverá incluir o nome dos Orientadores e Coorientadores, do campus do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do PGINI, bem como do agente de fomento.

O ESTUDANTE SERÁ SELECIONADO PELO ORIENTADOR DE NEGÓCIOS conforme descrito no item 6.5.2.6. neste Edital.

O estudante deve possuir conta corrente em seu nome em bancos brasileiros tradicionais ou digitais, sendo vedada a conta poupança.

O estudante receberá apenas uma modalidade de bolsa, sendo vedada a acumulação desta com a de outros programas de bolsa de pesquisa.

O estudante não poderá ter vínculo empregatício.

O estudante devolverá ao IFCE, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos neste Edital não sejam cumpridos.

O estudante não poderá compor, como membro, nenhuma das equipes participantes do PGINI.

É vedada a divisão da mensalidade de uma bolsa entre dois ou mais estudantes.

Deverá manter seus dados preenchidos corretamente na Plataforma NL. Verificada a ausência de preenchimento ou falta de documentos, o estudante pode ser desvinculado ou ter seu pagamento suspenso, até que suas pendências sejam sanadas.

É vedada a divisão da mensalidade de uma bolsa entre dois ou mais estudantes.

A ATUAÇÃO NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA AO AVAL DO ORIENTADOR DE NEGÓCIOS E À ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL (ANEXO VIII DESTE EDITAL); CASO OS ESTUDANTES SEJAM MENORES DE 18 ANOS, OS PAIS E O ESTUDANTE DEVEM ASSINAR O REFERIDO TERMO.

**A bolsa do estudante poderá ser descontinuada nos casos de:**

- Ausência de equipes aprovadas e convocadas para 2ª FASE - Germinação de Ideias;
- Ausência de equipes convocadas para a 3ª FASE (Prototipagem);
- Pedido pessoal de desligamento do PGINI;
- Trancamento de matrícula ou ausência de matrícula no período de vigência das bolsas;
- Descumprimento da legislação aplicável, dos requisitos e dos compromissos do bolsista descritos neste Edital;
- Pedido da Coordenação Geral e/ou da Direção Geral do professor e/ou da Reitoria do IFCE;

## **VOLUNTÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO**

### **Dos Voluntários de Acompanhamento**

**Quanto ao papel dos Voluntários de Acompanhamento:**

- a) Colaborar, voluntariamente, nas ações de sensibilização, publicidade e orientação das inscrições das equipes para o PGINI;
- b) Auxiliar, voluntariamente, no desenvolvimento dos estudantes, contribuindo com as atividades de orientação e mentoria dos Orientadores e Coorientadores;
- c) Colaborar, voluntariamente, no acompanhamento das atividades e tarefas de desenvolvimento dos estudantes das Equipes participantes do PGINI.

**Dos requisitos e compromissos dos Voluntários de Acompanhamento:**

DEVE SER ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM UM DOS CURSOS DO ENSINO TÉCNICO E/OU SUPERIOR DO IFCE ENTRE O PRIMEIRO E O PENÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO NOS CAMPI PARTICIPANTES. Não estão enquadrados neste Edital estudantes da extensão, pós-graduação e egressos.

Deve possuir bom rendimento acadêmico, comprovado através do histórico escolar atualizado, não tendo reprovações no período de vigência do PGINI.

Deve dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **1ª FASE (Inscrição)** de carga horária mínima de **2h semanais** para reuniões, capacitações, apresentações, ações de sensibilização e publicidade e orientação para os estudantes quanto às inscrições das equipes para o PGINI.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **2ª FASE (Germinação de Ideias)** de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração das orientações das equipes, no acompanhamento das tarefas/relatórios dos estudantes, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **3ª FASE (Prototipagem)**, de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração das orientações das equipes, no acompanhamento das tarefas/relatórios dos estudantes, visando o pleno desenvolvimento das atividades previstas para a pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **4ª FASE (Premiações)** de tempo para elaboração do relatório final da Plataforma NL e na preparação de resumos e artigos científicos.

Deverá apresentar sua produção científica ou tecnológica no encontro científico anual promovido pelo IFCE ou em outros eventos científicos similares.

Deverá incluir o nome dos Orientadores e Coorientadores do campus do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do PGINI, bem como do agente de fomento.

OS ESTUDANTES SERÃO SELECIONADOS PELOS ORIENTADORES DE NEGÓCIOS conforme descrito no item 6.5.2.6. neste Edital.

Os estudantes não poderão compor, como membros, nenhuma das equipes participantes do PGINI.

Deverá manter seus dados preenchidos corretamente na Plataforma NL. Verificada a ausência de preenchimento ou falta de documentos, o estudante pode ser desvinculado, até que suas pendências sejam sanadas.

A ATUAÇÃO NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA AO AVAL DO ORIENTADOR DE NEGÓCIOS E À ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL (ANEXO VII DESTE EDITAL); CASO OS ESTUDANTES SEJAM MENORES DE 18 ANOS, OS PAIS E O ESTUDANTE DEVEM ASSINAR O REFERIDO TERMO.

**O estudante poderá ser desvinculado do PGINI nos casos de:**

- Ausência de equipes aprovadas e convocadas para 2ª FASE - Germinação de Ideias;
- Ausência de equipes convocadas para 3ª FASE - Prototipagem;
- Pedido pessoal de desligamento do PGINI;
- Trancamento de matrícula ou ausência de matrícula no período de vigência das bolsas;
- Descumprimento da legislação aplicável, dos requisitos e dos compromissos do bolsista descritos neste Edital;
- Pedido da Coordenação Geral e/ou da Direção Geral do professor e/ou da Reitoria do IFCE.

## **BOLSISTA DE DESENVOLVIMENTO**

### **Dos Bolsistas de Desenvolvimento**

#### **Quanto ao papel do Bolsista de Desenvolvimento:**

- a) Atuar como membro das equipes vinculadas ao seu campus de matrícula, contribuindo com a pesquisa aplicada realizando o desenvolvimento do modelo de negócio e do protótipo através das atividades/tarefas do PGINI;

#### **Dos requisitos e compromissos do Bolsista de Desenvolvimento**

DEVE SER ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM UM DOS CURSOS DO ENSINO TÉCNICO E/OU SUPERIOR DO IFCE ENTRE O PRIMEIRO E O PENÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO NOS CAMPI PARTICIPANTES. Não estão enquadrados neste Edital estudantes da extensão, pós-graduação e egressos.

Deve possuir bom rendimento acadêmico, comprovado através do histórico escolar atualizado, não tendo reprovações no período de vigência do PGINI.

Deve dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **2ª FASE (Germinação de Ideias)** de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração com sua equipe, no desenvolvimento do modelo de negócios e das atividades/tarefas previstas para a pesquisa;

Deverá dispor na **3ª FASE (Prototipagem)** de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração com sua equipe, no desenvolvimento do modelo de negócio, do protótipo e das atividades/tarefas previstas para a pesquisa;

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **4ª FASE (Premiações)** de tempo para elaboração do relatório final da Plataforma NL e na preparação de resumos e artigos científicos.

Deverá apresentar sua produção científica ou tecnológica no encontro científico anual promovido pelo IFCE ou em outros eventos científicos similares.

Deverá incluir o nome dos Orientadores e Coorientadores, do campus do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do PGINI, bem como do agente de fomento.

O ESTUDANTE SERÁ SELECIONADO PELO PROCESSO SELETIVO DO PGINI 2022, CONFORME ESTE EDITAL. Caberá ao estudante obter aprovação no processo seletivo do PGINI junto com sua equipe, para ter sua participação confirmada.

O ESTUDANTE DEVE POSSUIR CONTA CORRENTE EM SEU NOME, EM BANCOS BRASILEIROS TRADICIONAIS OU DIGITAIS, SENDO VEDADA A CONTA POUPANÇA.

O ESTUDANTE RECEBERÁ APENAS UMA MODALIDADE DE BOLSA, SENDO VEDADA A ACUMULAÇÃO DESTA COM A DE OUTROS PROGRAMAS DE BOLSA DE PESQUISA.

O ESTUDANTE NÃO PODERÁ TER VÍNCULO EMPREGATÍCIO.

O estudante devolverá ao IFCE, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos neste Edital não sejam cumpridos.

É vedada a divisão da mensalidade de uma bolsa entre dois ou mais estudantes.

Deverá manter seus dados preenchidos corretamente na Plataforma NL.

Verificada a ausência de preenchimento ou falta de documentos, o estudante pode ser desvinculado, até que suas pendências sejam sanadas.

A ATUAÇÃO NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA AO AVALDO ORIENTADOR DE NEGÓCIOS E À ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO (ANEXO VIII DESTE EDITAL); CASO OS ESTUDANTES SEJAM MENORES DE 18 ANOS, OS PAIS E O ESTUDANTE DEVEM ASSINAR O REFERIDO TERMO.

**A bolsa do estudante poderá ser descontinuada nos casos de:**

Não convocação de sua equipe para 3ª FASE - Prototipagem;

Pedido pessoal de desligamento do PGINI;

Trancamento de matrícula ou ausência de matrícula no período de vigência das bolsas;

Descumprimento da legislação aplicável, dos requisitos e dos compromissos do bolsista, descritos neste Edital;

Pedido da Coordenação Geral e/ou da Direção Geral do professor e/ou da Reitoria do IFCE.

## **VOLUNTÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO**

### **Dos Voluntários de Desenvolvimento**

#### **Quanto ao papel dos Voluntários de Desenvolvimento**

a) Atuar, voluntariamente, como membro das equipes vinculadas ao seu campus de matrícula, contribuindo com a pesquisa aplicada, realizando o desenvolvimento do modelo de negócio e do protótipo através das atividades/tarefas do PGINI.

#### **Dos requisitos e compromissos do Voluntário de Acompanhamento:**

DEVE SER ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM UM DOS CURSOS DO ENSINO TÉCNICO E/OU SUPERIOR DO IFCE ENTRE O PRIMEIRO E O PENÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO NOS CAMPI PARTICIPANTES. Não estão enquadrados neste Edital estudantes da extensão, pós-graduação e egressos.

Deve possuir bom rendimento acadêmico, comprovado através do histórico escolar atualizado, não tendo reprovações no período de vigência do PGINI.

Deve dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **2ª FASE (Germinação de Ideias)** de carga horária mínima de **10h semanais**, na colaboração com sua equipe, no desenvolvimento do modelo de negócios e das atividades/tarefas previstas para a pesquisa;

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **3ª FASE (Prototipagem)** de carga horária mínima de **10h semanais** na colaboração com sua equipe, no desenvolvimento do modelo de negócio, do protótipo e das atividades/tarefas previstas para a pesquisa;

Deverá dispor, **voluntariamente**, na **4ª FASE (Premiações)** de tempo para elaboração do relatório final da Plataforma NL e na preparação de resumos e artigos científicos.

Deverá apresentar sua produção científica ou tecnológica no encontro científico anual promovido pelo IFCE ou em outros eventos científicos similares.

Deverá incluir o nome dos Orientadores e Coorientadores, do campus do IFCE e do PGINI nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do PGINI, bem como do agente de fomento.

O ESTUDANTE SERÁ SELECIONADO PELO PROCESSO SELETIVO DO PGINI 2022, CONFORME ESTE EDITAL. Caberá ao estudante obter aprovação no processo seletivo do PGINI junto com sua equipe, para ter sua participação confirmada.

Deverá manter seus dados preenchidos corretamente na Plataforma NL. Verificada a ausência de preenchimento ou falta de documentos, o estudante pode ser desvinculado, até que suas pendências sejam sanadas.

A ATUAÇÃO NO PGINI 2022 ESTÁ CONDICIONADA AO AVALDO ORIENTADOR DE NEGÓCIOS E À ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO (ANEXO VIII DESTE EDITAL); CASO OS ESTUDANTES SEJAM MENORES DE 18 ANOS, OS PAIS E O ESTUDANTE DEVEM ASSINAR O REFERIDO TERMO.

**A bolsa do estudante poderá ser descontinuada nos casos de:**

Não convocação de sua equipe para 3ª FASE - Prototipagem;

Pedido pessoal de desligamento do PGINI;

Trancamento de matrícula ou ausência de matrícula no período de vigência das bolsas;

Descumprimento da legislação aplicável, dos requisitos e dos compromissos do bolsista descritos neste Edital;

Pedido da Coordenação Geral e/ou da Direção Geral do professor e/ou da Reitoria do IFCE.

## 1ª FASE- INSCRIÇÃO

### 1ª - I ETAPA - SENSIBILIZAÇÃO E PUBLICIDADE

**I Etapa - Sensibilização e Publicidade:** Período de propaganda e eventos de divulgação do Edital/competição, objetivando promover ampla publicidade do Edital aos estudantes dos campi participantes.

### 1ª - II ETAPA - CAPACITAÇÃO

**II Etapa - Capacitação:** Período de formação complementar objetivando apoio aos estudantes no processo de inscrição.

Será ofertado aos estudantes dos campi participantes entre os dias 25 de abril a 14 de maio de 2022 a disciplina (**OPTATIVA**) "Projeto de Pesquisa aplicado a negócios" (40h), conforme ANEXO XII neste Edital.

As inscrições para a Capacitação, ocorrerá entre os dias 18 a 25 de abril de 2022, INDIVIDUAIS e realizadas EXCLUSIVAMENTE por formulário eletrônico no link disponível no site oficial do IFCE, nos sites oficiais dos campi participantes e no hotsite do PGINI.

### 1ª - III ETAPA - INSCRIÇÃO:

**III Etapa - Inscrição:** Preenchimento e envio da FICHA DE INSCRIÇÃO, da PROPOSTA DA IDEIA e do VÍDEO PITCH INSCRIÇÃO, ocorrerá entre os dias **25 de abril a 15 de maio de 2022**, conforme os critérios estabelecidos no item 7. e ANEXOS I, II e III neste Edital.

**Dos campi participantes e da composição das equipes:**

As inscrições e participação no PGINI 2022 são EXCLUSIVAS para os estudantes dos campi Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

Em cada campus participante irá ocorrer uma **COMPETIÇÃO DE IDEIAS DE NEGÓCIOS INOVADORES**, apenas entre as equipes de um mesmo campus.

Os membros das equipes poderão inscrever-se **EXCLUSIVAMENTE EM EQUIPES** compostas por estudantes matriculados em qualquer curso do Ensino Técnico (integrado, subsequente e concomitante) e/ou Superior (bacharelado, licenciatura e tecnológico), desde que pertençam ao mesmo campus.

Cada equipe deverá ter no mínimo, 3 (três) e, no máximo, 5 (cinco) estudantes.

Cada campus participante e, conseqüentemente, as equipes inscritas de cada campus participante, terá um **ÚNICO** Orientador de Negócios, devidamente indicado pelo campus participante, conforme portaria descrita no item 1.1.9. neste Edital.

### **Da Inscrição**

Cada equipe deverá apresentar sua **inscrição entre os dias 25 de abril a 15 de maio de 2022**, conforme cronograma, composta pelos seguintes instrumentos de seleção:

- a) FICHA DE INSCRIÇÃO (ANEXO I);
- b) PROPOSTA DA IDEIA (ANEXO II);
- c) VÍDEO PITCH INSCRIÇÃO (ANEXO III).

O preenchimento correto e o envio da inscrição são de inteira responsabilidade da equipe proponente. Cabe às equipes garantirem as condições técnicas necessárias para envio da sua inscrição.

Os 3 (três) instrumentos de seleção compõem a INSCRIÇÃO. Desta forma, não podem ser enviadas separadamente. Nesse sentido, a INSCRIÇÃO só será considerada com o envio de todos os instrumentos supracitados.

A inscrição será preenchida e enviada **EXCLUSIVAMENTE** por formulário eletrônico no link disponível no site oficial do IFCE, nos sites oficiais dos campi participantes e no hotsite do PGINI, sendo solicitadas as informações e documentos constantes nos ANEXO I, II e III deste Edital.

### **Da ficha de inscrição**

O preenchimento e envio da ficha de inscrição (ANEXO I) deverá ser realizada com o E-MAIL INSTITUCIONAL do estudante, realizados por apenas um (1) dos membros da equipe proponente, denominado, simplesmente, de LÍDER.

O LÍDER deve indicar a si mesmo e os demais membros da equipe e a função de cada um na equipe, quanto ao desenvolvimento do trabalho, conforme se segue:

- a) Função Administrativa (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar);
- b) Função Marketing, Design e Mídias Sociais;
- c) Função Técnica/Tecnológica.

Cada estudante poderá participar em apenas uma (1) única equipe. Caso ocorra a inclusão de um mesmo estudante em múltiplas equipes, será considerada a inclusão na última inscrição enviada.

Antes da publicação e deferimento dos membros e equipes, o estudante poderá indicar sua equipe de preferência através do e-mail [pgini@ifce.edu.br](mailto:pgini@ifce.edu.br).

### **Da proposta da ideia**

O preenchimento e envio da proposta da ideia (ANEXO II) deverá ser realizada com o E-MAIL INSTITUCIONAL do estudante, por apenas um (1) dos membros da equipe proponente, denominado simplesmente de LÍDER.

Cada equipe deverá apresentar uma proposta de pesquisa, objetivando a comercialização de sua ideia ou invenção científica/tecnológica no mercado, enquadrando-se em, pelo menos, um

dos OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL constantes no item 3.2 deste Edital e pelo menos um (1) dos SETORES ESTRATÉGICOS constantes no item 4 deste Edital.

#### **Do vídeo *Pitch* inscrição**

O vídeo *Pitch* inscrição (ANEXO III) é uma produção audiovisual de até cinco (5) minutos, PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora, em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo *Pitch* inscrição enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos.

O vídeo *Pitch* inscrição deverá abordar seis (6) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

- a) Problema/dor do mercado;
- b) Solução/remédio para o problema/dor de mercado;
- c) Benefícios/valor da solução apresentada;
- d) Forma de monetização (como se ganha dinheiro);
- e) Diferenciais competitivos da solução apresentada;
- f) Composição (membros) da equipe.

### **1ª - IV ETAPA - DEFERIMENTO DAS INSCRIÇÕES**

**IV Etapa - Deferimento das Inscrições:** Análise e validação da FICHA DE INSCRIÇÃO, da PROPOSTA DA IDEIA e do VÍDEO *PITCH* INSCRIÇÃO, pela Comissão de Seleção do PGINI, conforme os critérios descritos no item 7.3. deste Edital.

### **1ª - V ETAPA - SELEÇÃO DE IDEIAS**

**V Etapa - Seleção de ideias:** Análise da proposta de ideia de negócio inovador por avaliadores ad hoc, designados pela Comissão de Seleção do PGINI, que irão atribuir notas, conforme os critérios descritos no item 11.1.2. deste Edital.

Nesta etapa, as equipes serão classificadas pela nota, em ordem decrescente. As cinco (5) melhores propostas de cada campus serão aprovadas para a 2ª FASE do PGINI.

### **1ª - VI ETAPA - CONVOCAÇÃO:**

**VI Etapa - Convocação:** Às cinco (5) equipes com as maiores notas (item 11.1.2.), por campus, serão CONVOCADAS para o envio (Upload) do TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO e deverão realizar o PRIMEIRO ACESSO na sala de aula virtual “Germinação de Ideias”, conforme descrito no cronograma.

A PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTUDANTE NA 2ª FASE - GERMINAÇÃO - SOMENTE SERÁ ATIVADA APÓS ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO (ANEXO VIII). CASO ISSO NÃO OCORRA DENTRO DO PRAZO ESTABELECIDO neste EDITAL, SUA PARTICIPAÇÃO SERÁ SUSPensa, ATÉ QUE O PROBLEMA SEJA SANADO.

## **2ª FASE - GERMINAÇÃO DE IDEIAS**

### **2ª - I ETAPA - GERMINAÇÃO DE IDEIAS**

**I Etapa - Germinação de ideias:** os membros das equipes de cada campus irão construir conhecimento através de ferramentas e conteúdo propostos no (ANEXO XII) e MODELAR suas propostas de ideias de negócios inovadores, sob a orientação dos Orientadores de Negócios.

Na finalização desta etapa, cada equipe deverá enviar (Upload) da **1ª ENTREGA**, conforme prazo solicitado pela Coordenação Geral, o TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO ATUALIZADO (ANEXO VIII) e os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) PROPOSTA DE PESQUISA (ANEXO IV);
- b) CANVAS MODELO DE NEGÓCIO (ANEXO IV);
- c) CANVAS PROPOSTA DE VALOR (ANEXO IV)
- d) VÍDEO *PITCH* GERMINAÇÃO (ANEXO IV).

O preenchimento correto e o envio dos instrumentos de avaliação são de inteira responsabilidade da equipe participante. Cabe às equipes garantirem as condições técnicas necessárias para envio dos referidos instrumentos.

Os 3 (três) instrumentos de seleção compõem a 1ª ENTREGA, podendo ser enviados separadamente. Nesse sentido, a 1ª ENTREGA só será considerada com o envio de todos os instrumentos supracitados.

A 1ª ENTREGA será preenchida e enviada EXCLUSIVAMENTE por formulário eletrônico, sendo solicitadas as informações e documentos constantes deste Edital.

### PROPOSTA DE PESQUISA

**Da proposta de pesquisa:** O preenchimento e envio da proposta de pesquisa deverá ser realizada com o E-MAIL INSTITUCIONAL do estudante por apenas um dos membros da equipe, no prazo estabelecido pela Comissão de Seleção.

Cada equipe deverá apresentar uma proposta de pesquisa objetivando a comercialização de sua ideia ou invenção científica/tecnológica no mercado.

A proposta de pesquisa deverá atender a uma oportunidade comercial; solucionar um problema social e/ou ambiental; possuir um caminho plausível para a comercialização; ter o potencial de ser produzido e comercializado em grande escala; enquadrando-se em, pelo menos, um dos OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL constantes no item 3.2 deste Edital e pelo menos um dos SETORES ESTRATÉGICOS constantes no item 4 neste Edital.

### CANVAS MODELO DE NEGÓCIOS E O CANVAS PROPOSTA DE VALOR

O **Canvas Modelo de Negócios** e o **Canvas Proposta de Valor** são 2 (duas) produções visuais na extensão PPT (*PowerPoint*), em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora e a proposta de valor. A cada nova versão do **Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor**, o arquivo deve ser renomeado, para se ter todas as versões. A entrega consiste no envio, em PDF, de todas as versões do **Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor** e envio do Link da última versão para consulta on-line, ANEXO IV neste Edital.

### VÍDEO PITCH GERMINAÇÃO

**Do vídeo Pitch Germinação:** é uma produção audiovisual de até 5 (cinco) minutos, PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo *Pitch* germinação enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos.

O vídeo *Pitch* Germinação deverá abordar 9 (nove) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

- a) Problema/dor do mercado;
- b) Tamanho do Mercado;
- c) Solução/remédio para o problema/dor de mercado;
- d) Benefícios/valor da solução apresentada;
- e) Vendas e Marketing (como chegar ao cliente);
- f) Forma de monetização (como se ganha dinheiro);
- g) Diferenciais competitivos da solução apresentada;
- h) Viabilidade do Negócio (operacional, financeira e crescimento);
- i) Composição (membros) da equipe.

### 2ª - II ETAPA - ENTREVISTA QUALIFICADA:

**II Etapa - Entrevista Qualificada:** a análise da proposta de projeto de pesquisa será feita através de uma ENTREVISTA QUALITATIVA com os integrantes das equipes. Essa entrevista será realizada ONLINE por avaliadores ad hoc, designados pela Comissão de Seleção do PGINI, que irão atribuir notas, conforme critérios descritos no item 11.2.2. deste Edital.

### 2ª - III ETAPA - PITCH DAY

**III Etapa - Pitch Day:** o processo de seleção e julgamento dos projetos serão constituídos pela análise do PROJETO DE PESQUISA, CANVAS MODELO DE NEGÓCIO, do CANVAS PROPOSTA DE VALOR e do VÍDEO PITCH GERMINAÇÃO, no evento *Pitch Day*, em que a avaliação será realizada por avaliadores ad hoc, designados pela Comissão de Seleção do PGINI, que irão atribuir notas, conforme critérios descritos no item 11.2.3. neste Edital. Nesta etapa, as equipes serão classificadas, em ordem decrescente, pela média aritmética das notas das etapas III e IV.

## 2ª - IV ETAPA - CONVOCAÇÃO

**IV Etapa - Convocação:** as 3 (três) equipes com as maiores notas (item 11.2.4.) por campus serão CONVOCADAS para realizar o PRIMEIRO ACESSO na sala de aula virtual “Prototipagem”, conforme descrito no cronograma.

A PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTUDANTE NA 3ª FASE - PROTOTIPAGEM SOMENTE SERÁ ATIVADA APÓS O ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO (ANEXO VIII) e/ou ENTREGA DO TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE (ANEXO X). CASO ISSO NÃO OCORRA DENTRO DO PRAZO ESTABELECIDO neste EDITAL, SUA PARTICIPAÇÃO SERÁ SUSPENSA, ATÉ QUE O PROBLEMA SEJA SANADO.

## 3ª FASE - PROTOTIPAGEM

### 3ª - I ETAPA - CADASTRO DOS PROJETOS E VALIDAÇÃO DOS BOLSISTAS

**I Etapa - Cadastro dos projetos e Validação dos Bolsistas:** as equipes por campus terão sua PROPOSTA DE PESQUISA cadastrada na Plataforma NL e no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq. A partir desta etapa, no máximo 3 (três) membros de cada equipe por campus passarão a receber BOLSA DE DESENVOLVIMENTO, conforme descrito no item 6.10. deste Edital.

São documentos necessários para cadastro dos estudantes Bolsistas e Voluntários:

- a) Cadastro do Currículo atualizado na PLATAFORMA LATTES;
- b) Cadastro PREENCHIDO CORRETAMENTE NA PLATAFORMA NL (dados pessoais e acadêmicos);
- c) Registro Geral (RG) – FRENTE E VERSO – anexo na Plataforma NL;
- d) Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) – anexo na Plataforma NL;
- e) HISTÓRICO ESCOLAR DO ALUNO DO ANO VIGENTE, EMITIDO PELA COORDENADORIA DE CONTROLE ACADÊMICO (CCA) – anexo na Plataforma NL;
- f) DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA DO ANO VIGENTE, EMITIDA PELA COORDENADORIA DE CONTROLE ACADÊMICO (CCA) – anexo na Plataforma NL;
- g) COMPROVANTE DE DADOS BANCÁRIOS DO ESTUDANTE (Número do banco, nº da agência e nº da conta corrente) – anexo na Plataforma NL;

Condições específicas para cadastro dos estudantes Bolsistas: Para cotas de bolsa do IFCE, A CONTA CORRENTE PODE SER DE QUALQUER BANCO, NÃO PODENDO SER CONTA POUPANÇA. É obrigatória a apresentação de um documento bancário para a comprovação do número de conta (preferencialmente imagem do cartão, comprovante de saldo ou extrato ou termo de abertura de conta);

A BOLSA SERÁ ATIVADA (LIBERADA PARA PAGAMENTO) SOMENTE APÓS O PREENCHIMENTO DOS DADOS E APÓS ANEXADOS TODOS OS DOCUMENTOS EXIGIDOS. CASO ISSO NÃO OCORRA DENTRO DO PRAZO ESTABELECIDO NESTE EDITAL, A BOLSA DO ESTUDANTE SERÁ SUSPENSA ATÉ QUE O PROBLEMA SEJA SANADO.

### 3ª - II ETAPA - PROTOTIPAGEM

**II Etapa - Prototipagem:** os membros das equipes de cada campus irão construir conhecimento através de ferramentas e conteúdos propostos no (ANEXO XII) e MODELAR e DESENVOLVER o protótipo do produto e/ou serviço, sob a orientação dos Orientadores de Negócios e dos Coorientadores Técnicos.

Na finalização desta etapa, cada equipe deverá enviar (via Upload) a 2ª ENTREGA, conforme cronograma, contendo os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) PROJETO DE PESQUISA ATUALIZADO (ANEXO IV);
- b) CANVAS MODELO DE NEGÓCIO (ANEXO IV);
- c) CANVAS PROPOSTA DE VALOR (ANEXO IV);
- d) VIABILIDADE DO NEGÓCIO (ANEXO V);
- e) VÍDEO PITCH PROTOTIPAGEM (ANEXO V);
- f) TRILHA DO PROTÓTIPO (ANEXO V).

O preenchimento correto e o envio dos instrumentos de avaliação são de inteira responsabilidade da equipe participante. Cabe às equipes garantirem as condições técnicas necessárias para envio dos referidos instrumentos.

Os 4 (quatro) instrumentos de seleção compõem a 2ª ENTREGA, podendo ser enviados separadamente. Nesse sentido, a 2ª ENTREGA só será considerada com o envio de todos os instrumentos supracitados.

A 2ª ENTREGA será preenchida e enviada EXCLUSIVAMENTE por formulário eletrônico, sendo solicitadas as informações e documentos constantes deste Edital.

#### PROJETO DE PESQUISA AUALIZADO

O projeto de pesquisa deverá atender a uma oportunidade comercial; solucionar um problema social e/ou ambiental; possuir um caminho plausível para a comercialização; ter o potencial de ser produzido e comercializado em grande escala; enquadrando-se em, pelo menos, um dos OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL constantes no item 3.2 deste Edital e pelo menos um dos SETORES ESTRATÉGICOS constantes no item 4 neste Edital.

#### CANVAS MODELO DE NEGÓCIOS E O CANVAS PROPOSTA DE VALOR

O **Canvas Modelo de Negócios** e o **Canvas Proposta de Valor** é uma produção visual na extensão PPT (*PowerPoint*), em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora e a proposta de valor. A cada nova versão do *Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor*, o arquivo deve ser renomeado para se ter todas as versões. A entrega consiste no envio, em PDF, de todas as versões do *Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor* e envio do Link da última versão para consulta on-line, ANEXO IV deste Edital.

#### VIABILIDADE DO NEGÓCIO

A **viabilidade do negócio** é uma produção textual na extensão DOC, em que a equipe demonstra, sumariamente, a Viabilidade financeira e a Viabilidade de crescimento, ANEXO V deste Edital.

#### VÍDEO PITCH PROTOTIPAGEM

O **vídeo Pitch Prototipagem** é uma produção audiovisual de até 5 (cinco) minutos, PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo *Pitch Prototipagem* enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. O vídeo *Pitch Prototipagem* deverá abordar 10 (dez) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

- a) Problema/dor do mercado;
- b) Tamanho do Mercado;
- c) Solução/remédio para o problema/dor de mercado;
- d) Benefícios/valor da solução apresentada;
- e) Vendas e Marketing (como chegar ao cliente);
- f) Forma de monetização (como se ganha dinheiro);
- g) Diferenciais competitivos da solução apresentada;
- h) Viabilidade do Negócio (operacional, financeira e de crescimento);
- i) *Slogan*, Marca e *Call-to-actions*;
- j) Composição (membros) da equipe.

#### TRILHA DO PROTÓTIPO:

A **trilha do protótipo** é uma produção audiovisual de até 5 minutos, PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, o desenvolvimento e testes do protótipo produzido. Caso a trilha do protótipo enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. A trilha do protótipo deverá abordar 6 (seis) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

- a) Qual projeto do protótipo planejado?
- b) Apresente o que foi possível ser desenvolvido na 1ª versão do protótipo;
- c) Apresente todas as versões do protótipo desenvolvidas em ordem cronológica;
- d) Como foram os testes e o funcionamento de cada versão do protótipo?
- e) Quais os resultados e aprendizagens obtidos em cada versão do protótipo?
- f) Qual a proposta do próximo protótipo ou MVP e suas funcionalidades?

### 3ª - III ETAPA - DEMO DAY

**III Etapa - Demo Day:** o processo de seleção e julgamento dos projetos serão constituídos pela análise do PROJETO DE PESQUISA ATUALIZADO, CANVAS MODELO DE NEGÓCIO, do CANVAS PROPOSTA DE VALOR, da VIABILIDADE DO NEGÓCIO, do VÍDEO *PITCH* PROTOTIPAGEM e da TRILHA DO PROTÓTIPO no evento intitulado *Demo Day*, em que a avaliação será realizada por avaliadores ad hoc, designados pela Comissão de Seleção do PGINI, que irão atribuir notas, conforme critérios descritos no item 11.3.2. deste Edital. Nesta etapa, as equipes serão avaliadas e classificadas por nota, em ordem decrescente.

Ao final, os trabalhos classificados em 1º (primeiro) e 2º (segundo) lugar de cada campus serão premiados em formato de pecúnia, conforme descrito no item 10.2. deste Edital.

### 4ª FASE - CERTIFICAÇÃO E PREMIAÇÃO

#### 4ª - I ETAPA CERTIFICAÇÃO E DECLARAÇÕES DOS ESTUDANTES:

##### I Etapa Certificação e declarações dos Estudantes:

###### Certificado das Disciplinas:

- a) Projeto de pesquisa aplicada a negócios (40h) - Optativa;
- b) Projeto Integrador I - Germinação de Ideias (40h);
- c) Projeto Integrador II - Prototipagem (80h);
- d) Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais - CCIIS (80h).

###### Declaração de Prática Profissional Integrada:

- a) 2ª FASE - Germinação de Ideias 20h;
- b) 3ª FASE - Prototipagem 40h.

###### Certificado de Desempenho Acadêmico:

- a) *Pitch Day* - 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Lugar de Desempenho Acadêmico;
- b) *Demo Day* - 1º, 2º e 3º Lugar de Desempenho Acadêmico.

### 4ª - II ETAPA PREMIAÇÕES

**II Etapa Premiações:** As equipes classificadas em 1º (primeiro) e em 2º (segundo) lugar em cada campus participante, serão premiadas em formato de pecúnia, da seguinte forma:

R\$ 2.000,00 (dois mil reais), pagos em única parcela, dividido em partes iguais entre os membros Bolsistas e Voluntários de cada equipe classificada em 1º lugar na 3ª FASE - Prototipagem - para cada campus participante.

R\$ 1.000,00 (hum mil reais), pagos em única parcela, dividido em partes iguais entre os membros Bolsistas e Voluntários de cada equipe classificada em 2º lugar na 3ª FASE - Prototipagem - para cada campus participante.

Cada campus participante terá 1 (uma) premiação de 1º Lugar e 1 (uma) premiação de 2º lugar.

### DA ESTRUTURA DA SELEÇÃO E JULGAMENTO:

O processo de seleção e julgamento das inscrições será organizado pela Comissão de Seleção (designada conforme item 1.1.9.), cujas inscrições serão avaliadas por Avaliadores ad hoc (designados pela Comissão de Seleção), e que ocorrerá com a seguinte estrutura:

#### 1ª FASE: INSCRIÇÃO

**Deferimento das inscrições:** As inscrições submetidas serão DEFERIDAS ou INDEFERIDAS conforme descrito no item 7.3. deste Edital. O relatório de deferidos/indeferidos, tanto o parcial quanto o definitivo (após recursos), será publicado nos canais oficiais.

Quanto à ficha de inscrição (ANEXO I): As equipes e/ou membros INDEFERIDOS podem enviar recursos para substituição de membros (COM envio de documentos) ou retificação de dados de membros (SEM envio de documentos).

Quanto à Proposta da ideia (ANEXO II): Por se tratar de documento único, o simples envio já constitui validação do instrumento, sem necessidade de análise de conteúdo. Nesse sentido, a ausência de envio do instrumento gera INDEFERIMENTO automático, onde não cabe recurso em prol de envio que deveria ter sido realizado.

Quanto ao vídeo *Pitch* inscrição (ANEXO III): Por se tratar de documento único, o simples envio já constitui validação do instrumento, sem necessidade de análise de conteúdo. Nesse sentido, a ausência de envio do instrumento gera INDEFERIMENTO automático, onde não cabe recurso em prol de envio que deveria ter sido realizado.

O prazo para pedido de recurso será de 12 horas após a publicação do resultado parcial.

Após período de recursos, as inscrições (composta pelos 3 instrumentos de seleção) de cada campus serão encaminhadas aos avaliadores ad hoc designados. O relatório de inscrições deferidas será publicado nos canais oficiais.

**Seleção das inscrições:** após as INSCRIÇÕES deferidas de cada campus, estas serão avaliadas através da atribuição de notas entre 0 (zero) a 10 (dez), seguindo os seguintes critérios descritos a seguir:

Quadro 1 – Critérios de avaliação - Proposta da ideia + Vídeo *Pitch* Inscrição

Cod.	Critérios de Seleção e Julgamento	Nota	Nota Máxima
TOM1	Coerência e aplicabilidade entre o TEMA, os OBJETIVOS e os MATERIAIS E MÉTODOS apresentados.	0 a 10	10
DR1	Coerência entre o PROBLEMA (Dor de Mercado) e SOLUÇÃO (Remédio) apresentada.	0 a 10	10
VS1	Relevância dos valores/Benefícios da solução apresentada.	0 a 10	10
Pontuação Máxima			30/3=10

A nota bruta da Proposta da ideia + Vídeo *Pitch* Inscrição (N1) poderá ser de 0 (zero) a 10 (dez), sendo calculada por:

$$N1=(TOM1+DR1+VS1) /3$$

**Resultados das Seleções:** A partir da nota N1, serão emitidos os seguintes resultados:

Resultado Parcial por campus: Listagem das inscrições avaliadas e classificadas pela nota (N1) por campus, em ordem decrescente. O prazo para pedido de recurso será de 12 horas após a publicação do resultado parcial.

Resultado Final por campus: após o resultado do recurso, será emitida a listagem final das inscrições avaliadas e classificadas pela nota (N1) por campus, em ordem decrescente.

**Convocação dos Selecionados:** As 5 (cinco) melhores notas (N1) por equipe de cada campus serão CONVOCADAS para a 2ª FASE: GERMINAÇÃO DE IDEIAS do PGINI.

## **2ª FASE: GERMINAÇÃO DE IDEIAS**

**Qualificação das Entrevistas:** as equipes devem enviar (via Upload) o Termo de Compromisso Conjunto atualizado (ANEXO VIII) e os instrumentos de Avaliação no prazo determinado, onde serão DEFERIDAS ou INDEFERIDAS, conforme descrito no item 8.2. deste Edital. O relatório de deferidos/indeferidos, tanto o parcial quanto o definitivo (após recursos), serão publicados nos canais oficiais.

Quanto ao Termo de Compromisso Conjunto (ANEXO VIII): Nos casos de alteração do NOME DA EQUIPE e/ou alterações dos MEMBROS DA EQUIPE, se faz necessária a devida atualização e envio do TERMO enviado na 1ª FASE - VI Etapa - Convocação. Nos casos de ausência de alterações, deverá ser encaminhado o TERMO enviado na 1ª FASE - VI Etapa - Convocação. Nesse sentido, a ausência de envio do TERMO gera INDEFERIMENTO automático. Essa composição dos membros da Equipe será utilizada no controle de Bolsistas e Voluntários e no pagamento do pecúlio.

Quanto à Proposta de Pesquisa (ANEXO IV): Nos casos de alterações na Proposta de Pesquisa enviada na 1ª FASE - III Etapa - Inscrição, se faz necessária a devida atualização e envio da Proposta de Pesquisa Atualizada. Nos casos de ausência de alterações, deverá ser

encaminhada a Proposta de Pesquisa enviada na 1ª FASE - III Etapa - Inscrição. Nesse sentido, a ausência de envio do instrumento gera INDEFERIMENTO.

Quanto ao vídeo *Pitch* germinação e aos *Canvas* (modelo de negócio e proposta de valor) (ANEXO IV): Por se tratar de documentos únicos, o simples envio já constitui validação dos instrumentos sem necessidade de análise de conteúdo. Nesse sentido, a ausência de envio dos instrumentos gera INDEFERIMENTO automático, onde não cabe recurso em prol de envio que deveria ter sido realizado.

O prazo para pedido de recurso será de 12 horas após a publicação do resultado parcial.

Após período de recursos, a 1ª ENTREGA (composta pelos 4 instrumentos de avaliação) de cada campus, será encaminhada aos avaliadores ad hoc designados. O relatório das entregas qualificadas será publicado nos canais oficiais.

**Da Entrevista Qualitativa:** As entrevistas ONLINE de cada Equipe serão agendadas pela comissão de seleção, onde devem comparecer à entrevista no mínimo 3 (três) estudantes das equipes, candidatos a bolsistas. O projeto de pesquisa atualizado apresentado será utilizado como referência na avaliação dos membros da equipe. A equipe que não comparecer à entrevista ficará automaticamente ELIMINADA, não podendo prosseguir para as próximas etapas.

A proposta de pesquisa + membros da Equipe de cada campus serão avaliados, com atribuição de notas entre 0 (zero) a 10 (dez), seguindo os seguintes critérios descritos a seguir:

Quadro 2 – Critérios de avaliação - Entrevista Qualitativa + proposta de pesquisa

Cod.	Critérios de Seleção e Julgamento	Nota	Nota Máxima
TOM2	Coerência e aplicabilidade entre o TEMA, os OBJETIVOS e os MATERIAIS E MÉTODOS apresentados.	0 a 10	10
TDE2	Tempo disponível da Equipe para a pesquisa.	0 a 10	10
IM2	Interesse e Motivação da Equipe para a pesquisa.	0 a 10	10
CT2	Conhecimento e Capacidade Técnica da Equipe para execução da pesquisa.	0 a 10	10
Pontuação Máxima			40/4=10

A nota bruta da Entrevista (NE) poderá ser de 0 (zero) a 10 (dez), sendo calculada por:

$$NE=(TOM2+TDE2+IM2+CT2) /4$$

**Pitch Day:** após as entrevistas qualitativas, os *Canvas* (modelo de negócio e proposta de valor) e o vídeo *Pitch* germinação serão avaliados em evento on-line ou híbrido. A equipe que não comparecer na entrevista qualificada e/ou não enviar os instrumentos de avaliação, ficará DESQUALIFICADA para a exibição e avaliação no *Pitch Day*. Os instrumentos de avaliação vídeo *Pitch* germinação e os *Canvas* serão avaliados, com atribuição de notas entre 0 (zero) a 10 (dez), seguindo os seguintes critérios descritos a seguir:

Quadro 3 – Critérios de avaliação - *Canvas* + Vídeo *Pitch* Germinação

Cod.	Critérios de Seleção e Julgamento	Nota	Nota Máxima
DR2	Coerência entre o PROBLEMA (Dor de Mercado) e SOLUÇÃO (Remédio) apresentada.	0 a 10	10
VS2	Relevância dos valores/Benefícios da solução apresentada.	0 a 10	10
VO2	Viabilidade Operacional - O produto/serviço é possível ser produzido em série?	0 a 10	10
VF2	Viabilidade financeira - potencial em ser lucrativa.	0 a 10	10
VC2	Viabilidade de crescimento do negócio - potencial em ser escalável.	0 a 10	10
Pontuação Máxima			50/5=10

A nota bruta do *Pitch Day* - (NP) poderá ser de 0 (zero) a 10 (dez), sendo calculada por:

$$NP=(DR2+VS2+VO2+VF2+VC2)/5$$

**Resultados da Germinação:** A partir da média aritmética da nota da entrevista qualitativa (NE) e da nota do *Pitch Day* (NP), sendo calculada por:

$$N2=(NE+NP) /2$$

A partir desta nota (N2), serão emitidos os seguintes resultados:

Resultado Parcial por campus: Listagem das Equipes avaliadas e classificadas pela nota (N2) por campus, em ordem decrescente. O prazo para pedido de recurso será de 12 horas após a publicação do resultado parcial.

Resultado Final por campus: após o resultado do recurso será emitida a listagem final das Equipes avaliadas e classificadas pela nota (N2) por campus, em ordem decrescente.

**Convocação dos Selecionados:** As 3 (três) melhores notas (N2) por equipe de cada campus serão CONVOCADAS para a 3ª FASE (PROTOTIPAGEM) do PGINI 2022.

### 3ª FASE PROTOTIPAGEM

**Qualificação dos Instrumentos de Avaliação:** as equipes devem enviar (via Upload) os instrumentos de Avaliação no prazo determinado, onde serão DEFERIDAS ou INDEFERIDAS, conforme descrito no item 9.2. deste Edital. O relatório de deferidos/indeferidos, tanto o parcial quanto o definitivo (após recursos), será publicado nos canais oficiais.

Quanto aos instrumentos de avaliação (ANEXO V):

- a) *Projeto de pesquisa atualizado*
- b) *Canvas* modelo de negócio;
- c) *Canvas* proposta de valor;
- d) Viabilidade do Negócio;
- e) *Vídeo Pitch* prototipagem;
- f) Trilha do protótipo.

Por se tratar de documentos únicos, o simples envio já constitui validação dos instrumentos sem necessidade de análise de conteúdo. Nesse sentido, a ausência de envio dos instrumentos gera INDEFERIMENTO, onde não cabe recurso em prol de envio que deveria ter sido realizado.

Após período de qualificação, a 2ª ENTREGA (composta pelos 5 instrumentos de avaliação) de cada campus será encaminhada aos avaliadores ad hoc designados. O relatório de inscrições deferidas será publicado nos canais oficiais.

**Demo Day:** após a qualificação dos instrumentos de avaliação, os mesmos serão avaliados em evento on-line ou híbrido. A equipe que não enviar os instrumentos de avaliação, ficará DESQUALIFICADA para a exibição e avaliação no *Demo Day*.

Os instrumentos de avaliação serão avaliados com atribuição de notas entre 0 (zero) a 10 (dez), seguindo os seguintes critérios a seguir:

Quadro 4 – Critérios de avaliação - Todos os instrumentos de avaliação ANEXO V

Cod.	Critérios de Seleção e Julgamento	Nota	Nota Máxima
DR3	Coerência entre o PROBLEMA (Dor de Mercado) e SOLUÇÃO (Remédio) apresentada.	0 a 10	10
VS3	Relevância dos valores/Benefícios da solução apresentada.	0 a 10	10
VO3	Viabilidade Operacional - O produto/serviço é possível ser produzido em série?	0 a 10	10
VF3	Viabilidade financeira - potencial em ser lucrativa.	0 a 10	10
VC3	Viabilidade de crescimento do negócio - potencial em ser escalável.	0 a 10	10
TRL	Nível de Maturidade Tecnológica ou TRL de um produto ou processo (MANKINS, 1995).	0 a 10	10
Pontuação Máxima			60/6=10

MANKINS, J. C. Technology Readiness Levels. A White Paper. April 6, 1995. Advanced Concepts Office. Office of Space Access and Technology. NASA. Disponível em:

<[http://www.artemisinnovation.com/images/TRL\\_White\\_Paper\\_2004-Edited.pdf](http://www.artemisinnovation.com/images/TRL_White_Paper_2004-Edited.pdf)>.

A nota bruta do *Demo Day* - (N3) poderá ser de 0 (zero) a 10 (dez), sendo calculada por:

$$N3=(DR3+VS3+VO3+VF3+VC3+TRL) /6$$

**Resultados da Prototipagem:** A partir desta nota (N3), serão emitidos os seguintes resultados:

Resultado Parcial por campus: Listagem das Equipes avaliadas e classificadas pela nota (N3) por campus, em ordem decrescente. O prazo para pedido de recurso será de 15 minutos após a publicação do resultado parcial.

Resultado Final por campus: após o resultado do recurso, será emitida a listagem final das Equipes avaliadas e classificadas pela nota (N3) por campus, em ordem decrescente.

**Titulação das Equipes:** As 3 (três) equipes de cada campus receberão os títulos de 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) Lugar no PGINI, sendo considerada a nota (N3) por campus, em ordem decrescente.

#### **DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

A questão do desempate será superada, levando-se em consideração a proposta que tiver melhores notas nos seguintes critérios:

VS1 (Relevância dos Valor/Benefícios da solução apresentada), conforme descrito no item 11.1.2. (1ª FASE);

CT2 (Conhecimento e Capacidade Técnica da Equipe para execução da pesquisa), conforme descrito no item 11.2.2. (2ª FASE);

VC3 (Viabilidade de crescimento do negócio - potencial em ser escalável), conforme descrito no item 11.3.2. (3ª FASE).

Caso ainda permaneça o empate, o próximo critério de desempate será a melhor nota no critério TRL (Nível de Maturidade Tecnológica ou TRL de um produto ou processo), conforme descrito no item 11.3.2. (3ª FASE).

Ainda persistindo o empate, será realizado um sorteio, pelos avaliadores ad hoc, para definir o desempate.

#### **DAS PENALIDADES**

A verificação, em qualquer etapa do PGINI, de irregularidades, de comportamento considerado incompatível com a lisura do certame, plágio, inexatidão de dados ou falsidade de declaração, implicará na eliminação dos(as) candidatos(as) e na anulação de todos os atos deles(as) decorrentes. Também será eliminada a equipe que faltar a qualquer etapa do processo seletivo.

#### **DOS PEDIDOS DE RECURSOS**

O pedido de recurso é um ato administrativo facultativo, solicitado pelas equipes participantes com objetivo de reavaliação dos atos do PGINI.

As equipes poderão recorrer do resultado de cada etapa, solicitando um pedido de recurso, exclusivamente pelo e-mail [pgini@ifce.edu.br](mailto:pgini@ifce.edu.br), nos prazos estabelecidos no Cronograma deste Edital.

Os pedidos de recurso deverão ser realizados utilizando o modelo do ANEXO VI, e serão analisados pela Comissão de Seleção que irá emitir o parecer dos pedidos recebidos nos prazos previstos no Cronograma deste Edital.

Não serão apreciados os pedidos de recursos intempestivos ou sem fundamentação.

O PGINI não se responsabiliza por pedidos de recursos não recebidos no prazo, por qualquer motivo. Após o recebimento do e-mail, a equipe receberá uma resposta com a confirmação do recebimento de seu pedido.

Os resultados, parciais e finais, serão divulgados de acordo com o Cronograma deste Edital, no site institucional do próprio PGINI e nas mídias sociais de cada campus participante.

Em PRIMEIRA INSTÂNCIA, os pedidos de recursos, em razão de legalidade e de mérito, sem limitação de quantitativo, deverão ser encaminhados à Comissão de Seleção, EXCLUSIVAMENTE pelo e-mail [pgini@ifce.edu.br](mailto:pgini@ifce.edu.br), nos prazos estabelecidos no Cronograma deste Edital. Na hipótese do recurso não ser decidido antes da etapa subsequente, fica assegurado à equipe recorrente a

continuação da sua participação no certame, e sua permanência fica condicionada ao resultado do recurso.

Após o resultado final, em SEGUNDA INSTÂNCIA, as equipes poderão solicitar pedido de recurso encaminhado à Coordenação Geral do PGINI, EXCLUSIVAMENTE pelo e-mail [pgini@ifce.edu.br](mailto:pgini@ifce.edu.br), no prazo de 24 horas, contados a partir da divulgação do resultado final.

## DOS INCENTIVOS ECONÔMICOS

No atendimento aos objetivos e benefícios do PGINI 2022, serão destinados recursos no valor total previsto de **R\$ 418.351,50 (quatrocentos e dezoito mil, trezentos e cinquenta e um reais e cinquenta centavos)**, recursos assegurados nos Certificados de Disponibilidade Orçamentária disponíveis nos TERMO DE ADESÃO DOS CAMPI PARTICIPANTES ao PGINI, distribuídos da seguinte forma:

**R\$ 6.751,50 (seis mil e setecentos e cinquenta e um reais e cinquenta centavos)** destinados para 1 (uma) Bolsa de pesquisa para o Coordenador Geral do PGINI, pagos através da ND 3390.20 (Auxílio financeiro a Pesquisadores), distribuídos da seguinte forma:

R\$ 1.350,30 (hum mil e trezentos e cinquenta reais e trinta centavos), pagos durante cinco meses, totalizando o valor de R\$ 6.751,50 (seis mil e setecentos e cinquenta e um reais e cinquenta centavos). Valor dividido em partes iguais entre os campi participantes;

**R\$ 88.200,00 (oitenta e oito mil e duzentos reais)** destinados para 21 (vinte uma) Bolsas de pesquisa para os Orientadores de Negócios do PGINI, pagos através da ND 3390.20 (Auxílio financeiro a Pesquisadores), distribuídos da seguinte forma:

R\$ 1.050,00 (hum mil e cinquenta reais), pagos durante quatro meses, totalizando o valor de R\$ 4.200,00 (quatro mil e duzentos reais), para cada Orientador de Negócios. Cada campus participante terá apenas 1 (um) Orientador de Negócios beneficiado pelo recebimento da referida Bolsa de Pesquisa.

**R\$ 33.600,00 (trinta e três mil e seiscentos reais)** destinados para 21 (vinte uma) Bolsas de pesquisa para os Bolsistas de Acompanhamento do PGINI, pagos através da ND 3390.18 (03 Aux. fin. a Estud. - Desv Pesquisas Científica), distribuídos da seguinte forma:

**R\$ 400,00 (QUATROCENTOS REAIS)**, PAGOS DURANTE QUATRO MESES, TOTALIZANDO O VALOR DE R\$ 1.600,00 (HUM MIL E SEISCENTOS REAIS) PARA CADA **BOLSISTA DE ACOMPANHAMENTO**. CADA CAMPUS PARTICIPANTE, TERÁ 1 (UM) BOLSISTA DE ACOMPANHAMENTO BENEFICIADO PELO RECEBIMENTO DA REFERIDA BOLSA DE PESQUISA.

**R\$ 226.800,00 (duzentos e vinte e seis mil e oitocentos reais)** destinados para 63 (sessenta e três) Bolsas de pesquisa para os Bolsistas de Desenvolvimento do PGINI, pagos através da ND 3390.18 (03 Aux. fin. a Estud. - Desv Pesquisas Científica), distribuídos da seguinte forma:

**R\$ 400,00 (QUATROCENTOS REAIS)**, PAGOS DURANTE TRÊS MESES, TOTALIZANDO O VALOR DE R\$ 1.200,00 (HUM MIL E DUZENTOS REAIS) PARA CADA **BOLSISTA DE DESENVOLVIMENTO**. CADA CAMPUS PARTICIPANTE TERÁ 9 (NOVE) BOLSISTAS DE DESENVOLVIMENTO BENEFICIADOS PELO RECEBIMENTO DA REFERIDA BOLSA DE PESQUISA.

**R\$ 63.000,00 (sessenta e três mil reais)** destinados para 42 (quarenta e duas) premiações (pecúlio) para divisão entre membros das equipes do PGINI, pagos através da ND 3390.31 (Premiações científicas), distribuídos da seguinte forma:

R\$ 2.000,00 (dois mil reais), pagos em única parcela, dividido em partes iguais entre os membros Bolsistas e Voluntários de cada equipe classificada em 1º lugar na 3ª FASE - Prototipagem - em cada campus participante;

R\$ 1.000,00 (hum mil reais), pagos em única parcela, dividido em partes iguais entre os membros Bolsistas e Voluntários de cada equipe classificada em 2º lugar na 3ª FASE - Prototipagem - em cada campus participante.

Cada campus participante, terá 1 (uma) premiação de 1º Lugar e 1 (uma) premiação de 2º lugar.

Para o PGINI, serão aprovados, pelo menos, 03 (três) projetos de pesquisa por campi selecionados e convocados para a 3ª FASE - Prototipagem- dentro do limite orçamentário destinado.

No caso de eventuais saldos, recursos incrementais da natureza das despesas ND 3390.20, ND 3390.18 e ND 339031 ou recursos captados junto a fundações de fomento à pesquisa, o mesmo será destinado ao atendimento de outros projetos de pesquisa selecionados e convocados para a 3ª FASE - Prototipagem sendo obedecida a ordem de classificação, na forma estabelecida neste Edital, podendo haver o atendimento a uma quantidade de projetos acima do inicialmente previsto.

O IFCE empregará esforços, na medida do possível, para captação de recursos junto a agentes externos, poder público e fundações de fomento à pesquisa, para aprovação de uma maior quantidade de projetos.

A concessão de recursos está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira do IFCE.

#### DAS CONTRAPARTIDAS DOS CAMPI PARTICIPANTES E DA PRPI

Em relação aos INCENTIVOS ECONÔMICOS conforme descritos no item 14. deste Edital, temos a seguinte distribuição, conforme tabela abaixo:

Quadro 5 – Distribuição dos incentivos econômicos.

	REITORIA, PRPI, PROEN e PROEXT	Campi Participantes: Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.
Bolsa Coordenação Geral (PESQUISA AMPLA)	R\$ 3.375,75	R\$ 160,75 X 21 (campi) => R\$ 3.375,75
Bolsa Orientador de Negócios (PESQUISA AMPLA)	R\$ 44.100,00	R\$ 2.100,00 X 21 (campi) => R\$ 44.100,00
Bolsa de Pesquisa Acompanhamento (PESQUISA AMPLA)	R\$ 16.800,00	R\$ 800,00 X 21 (campi) => R\$ 16.800,00
Bolsa de Pesquisa para Desenvolvimento (PESQUISA APLICADA)	R\$ 113.400,00	R\$ 5.400,00 X 21 (campi) => R\$ 113.400,00
Prêmio (Pecúlio) (PESQUISA APLICADA)	R\$ 31.500,00	R\$ 1.500,00 X 21 (campi) => R\$ 31.500,00
<b>VALOR ECONÔMICO</b>	<b>R\$ 209.175,75</b>	<b>R\$ 209.175,75</b>
<b>VALOR ECONÔMICO TOTAL R\$ 418.351,50</b>		

Em relação ao SERVIDORES ofertados pelos campi participantes, temos a seguinte distribuição conforme tabela abaixo:

Quadro 6 – Servidores por campus

	Campi Participantes: Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.
Professor (bolsista) Orientador de Negócios	01 Professor x 21 (campi) => 21 Professores
Servidor (voluntário) Professor ou TAE Comissão de Seleção	02 Servidores X 21 (campi) => 42 Servidores (Professor e TAE)
Servidor (voluntário) Setor de comunicação	01 Servidor X 21 (campi) => 21 Servidores
<b>TOTAL</b>	<b>04 Servidores X 21 (campi)</b> <b>84 Servidores (Professor e TAE)</b>

Em relação às INSTALAÇÕES ofertadas pelos campi participantes, temos: a) Salas de aula; b) Auditórios; c) Biblioteca; d) Laboratórios técnicos; e) Laboratórios de Informática; f) Salas de videoconferência; g) Transportes funcionais; h) Transporte escolar.

## DO CRONOGRAMA

Quadro 7 – Cronograma

1ª FASE INSCRIÇÕES	
Assinatura do Edital	05 a 06 de abril de 2022
Sensibilização e Publicidade do Edital	11 de abril a 14 de maio de 2022 (34 Dias)
Lançamento (Live) do Edital	18 de abril de 2022
Inscrições CAPACITAÇÃO (OPCIONAL)	18 a 25 de abril de 2022 (8 dias)
Disciplina CAPACITAÇÃO (OPCIONAL)	25 de abril a 14 de maio de 2022 (20 Dias)
<b>Inscrições das EQUIPES</b>	<b>25 de abril a 15 de maio de 2022 (21 Dias)</b>
Análise das Inscrições	16 a 17 de maio de 2022 (02 Dias)
Inscrições Validadas	17 de maio de 2022 às 12h
Prazo de RECURSOS	17 de maio de 2022 das 12h às 24h (12 horas)
Inscrições Deferidas	18 de maio de 2022 às 9h
<b>Seleção de ideias</b>	<b>18 a 19 de maio de 2022 (02 Dias)</b>
Resultado preliminar	20 de maio de 2022 às 9h
Prazo de Recursos	20 de maio de 2022 das 9h às 21h (12 horas)
Resultado Definitivo	20 de maio de 2022 às 21h
Convocação das Equipes	20 de maio de 2022 às 21h
Envio do Termo de Compromisso	21 a 23 de maio de 2022
2ª FASE GERMINAÇÃO DE IDEIAS	
1º acesso a Sala de Aula (Ambientação)	21 a 23 de maio de 2022
<b>Aula inaugural da Germinação de Ideias</b>	<b>23 de maio de 2022</b>
Disciplina Germinação de Ideias	23 de maio a 25 de junho de 2022 (30 Dias)
Qualificação de projetos	24 de junho de 2022
<b>Entrevistas Qualificadas (Seleção)</b>	<b>25 a 28 de junho de 2022 (03 dias)</b>
Qualificação do <i>Pitch Day</i>	28 de junho de 2022
<b><i>Pitch Day</i> (Seleção)</b>	<b>29 de junho a 01 de julho de 2022 (03 Dias)</b>
Resultado preliminar	Após encerramento do <i>Pitch Day</i> de cada <i>campus</i>
Prazo de Recurso	15 min após o Resultado Preliminar de cada <i>Pitch Day</i>
Resultado Definitivo	01 de julho de 2022
Cadastro dos Projetos	04 de julho a 01 de agosto de 2022
3ª FASE PROTOTIPAÇÃO	
1º acesso a Sala de Aula (Ambientação)	04 de julho a 01 de agosto de 2022
<b>Aula inaugural</b>	<b>01 de agosto de 2022</b>
Disciplina Prototipagem	01 de agosto a 31 de outubro de 2022 (92 Dias)
Disciplina CCIIS	01 de agosto a 12 de novembro de 2022 (104 Dias)
Qualificação dos protótipos	28 a 31 de outubro de 2022
<b>Demo Day (Seleção)</b>	<b>01 a 04 novembro de 2022</b>
Resultado preliminar	Após encerramento do Demo Day de cada <i>campus</i>
Prazo de Recurso	15 min após o Resultado Preliminar de cada <i>Demo Day</i>
Resultado Definitivo	04 novembro de 2022
4ª FASE CERTIFICAÇÃO e PREMIAÇÃO	
Prazo de Recurso 2ª INSTÂNCIA	04 e 05 novembro de 2022 (24h)
Resultado Final da Premiação	07 de novembro de 2022
Avaliações, Relatórios finais e Road Map	07 a 12 de novembro de 2022
Certificações e Premiações	14 de novembro de 2022

## **DO INÍCIO DAS ATIVIDADES**

As atividades dos orientadores/estudantes/equipes/bolsistas deverão seguir o cronograma estabelecido neste Edital, iniciando suas atividades em maio de 2022 e finalizando as mesmas em novembro de 2022, podendo sofrer alterações no decorrer das atividades.

## **DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Os Orientadores de Negócio e os Coorientadores se comprometem a acompanhar o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas por seus orientandos.

Os Orientadores de Negócios e Bolsistas se comprometem em enviar o relatório final ao término do período da bolsa, assinado conjuntamente.

Os bolsistas deverão apresentar os resultados de suas pesquisas durante o encontro de iniciação científica e tecnológica do IFCE, ou em evento similar. Na impossibilidade de apresentação pelo bolsista, o Orientador de Negócio deverá apresentar a pesquisa realizada.

O não cumprimento dos itens 18.1., 18.2. e 18.3. relativos à avaliação dos Projetos de Pesquisa caracteriza inadimplência com a PRPI.

## **DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL**

Decairá do direito de impugnar os termos neste Edital o proponente que não o fizer até o último dia útil anterior ao prazo final estabelecido para recebimento das propostas. Ademais, não terá efeito de recurso a impugnação feita por aquele que, em o tendo sido aceito sem objeção, venha apontar, posteriormente ao julgamento, eventuais falhas ou imperfeições.

O pedido de impugnação deverá ser dirigido à Coordenação Geral do PGINI, na forma documental em ofício, para o e-mail [pgini@ifce.edu.br](mailto:pgini@ifce.edu.br), que fará o julgamento do mesmo.

## **DA REVOGAÇÃO OU ANULAÇÃO DO EDITAL**

A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da PRPI, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

## **DISPOSIÇÕES FINAIS**

A inscrição no PGINI implica, compulsoriamente, na autorização de divulgação e publicação dos participantes inscritos, bem como do conteúdo gerado dos projetos e de seus respectivos benefícios para o IFCE.

A Coordenação Geral do PGINI poderá fazer alterações nas datas previstas neste regulamento, sendo amplamente divulgadas no site e nas redes sociais dos campi participantes.

O ato de inscrição é uma declaração dos participantes de ciência neste Edital e aceitação de quaisquer deliberações relativas às interpretações da Coordenação Geral do PGINI, dos critérios de julgamento e decisões finais da Comissão de Seleção e das Bancas de Avaliadores ad hoc, bem como eventuais mudanças no cronograma de execução da competição.

Serão desclassificados os trabalhos apresentados que estiverem em desacordo com quaisquer exigências estabelecidas neste Edital. O PGINI não se obriga a encaminhar nenhuma comunicação individual referente a este Edital.

Os projetos de pesquisa e seus produtos/serviços resultantes poderão compor e/ou divulgar nos relatórios, artigos, livros, etc, organizados pelo GPEDE-PRPI/CNPq, com a finalidade de divulgar as experiências exitosas em relação ao PGINI.

A participação no Programa GERMINAÇÃO DE IDEIAS é gratuita para todos os participantes.

Quaisquer despesas com deslocamento e hospedagem eventuais ocorrerão por conta dos estudantes participantes, ficando facultado ao IFCE oferecer Auxílio Estudantil para esta finalidade.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral do PGINI e/ou pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) do IFCE.

Fortaleza, CE, 05 de abril de 2022.

MÁRIO WEDNEY DE LIMA MOREIRA  
Diretor Geral do Campus Aracati

LOURIVAL SOARES DE AQUINO FILHO  
Diretor Geral do Campus Baturité

FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL  
Diretor Geral do Campus Canindé

JEFFERSON QUEIROZ LIMA  
Diretor Geral do Campus Caucaia

ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS  
Diretor Geral do Campus Cedro

JOSE AGLODUALDO HOLANDA CAVALCANTE JUNIOR  
Diretor Geral do Campus Crateús

JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS  
Diretor Geral do Campus Fortaleza

FRANCISCA LUCIA SOUSA DE AGUIAR  
Diretora Geral do Campus Avançado Guaramiranga

ANTONIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA  
Diretor Geral do Campus Horizonte

FRANCISCO HEBER DA SILVA  
Diretor Geral do Campus Iguatu

FRANCISCO VALMIR DIAS SOARES JUNIOR  
Diretor Geral do Campus Limoeiro do Norte

ROSSANA BARROS SILVEIRA  
Diretora Geral do Campus Maracanaú

TOIVI MASI NETO  
Diretoria Geral do Campus Paracuru

FRANCISCA LÍVIA COSTA PIRES  
Diretora Geral do Campus Pecém

ALEXANDRE CESAR PRAXEDES RODRIGUES  
Diretor Geral do Campus Quixadá

WILTON BEZERRA DE FRAGA  
Diretoria Geral do Campus Sobral

FRANCISCO SILDEMBERNY SOUZA DOS SANTOS  
Diretor Geral do Campus Tabuleiro do Norte

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NETO  
Diretor Geral do Campus Tauá

JACKSON NUNES E VASCONCELOS  
Diretor Geral do Campus Tianguá

ULISSES COSTA DE VASCONCELOS  
Diretor Geral do Campus Ubajara

MARIA MICHELE COLAÇO PINHEIRO  
Diretora Geral do Campus Umirim

JOELIA MARQUES DE CARVALHO  
Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

CRISTIANE BORGES BRAGA  
Pró-reitora de Ensino

ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO  
Pró-Reitora de Extensão



Documento assinado eletronicamente por **Jose Aglodualdo Holanda Cavalcante Junior, Diretor(a) Geral do Campus Crateús**, em 05/04/2022, às 20:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joelia Marques de Carvalho, Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**, em 05/04/2022, às 20:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mario Wedney de Lima Moreira, Diretor Geral do IFCE Campus Aracati**, em 05/04/2022, às 20:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Valmir Dias Soares Junior, Diretor(a)-geral do Campus Limoeiro do Norte**, em 05/04/2022, às 21:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Cesar Praxedes Rodrigues, Diretor(a) Geral do Campus de Quixadá**, em 05/04/2022, às 21:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antony Gleydson Lima Bastos, Diretor(a) Geral do Campus Cedro**, em 06/04/2022, às 07:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ulisses Costa de Vasconcelos, Diretor(a) Geral do Campus Ubajara**, em 06/04/2022, às 07:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Moises Filho de Oliveira Mota, Diretor(a) Geral do Campus Horizonte**, em 06/04/2022, às 07:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Sildemberny Souza dos Santos, Diretor(a) Geral do Campus Tabuleiro do Norte**, em 06/04/2022, às 08:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Heber da Silva, Diretor(a) Geral do Campus Iguatu**, em 06/04/2022, às 08:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Wilton Bezerra de Fraga, Diretor-Geral do Campus Sobral**, em 06/04/2022, às 08:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Jackson Nunes e Vasconcelos, Diretor(a) Geral do Campus Tianguá**, em 06/04/2022, às 09:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Jefferson Queiroz Lima, Ordenador(a) de Despesas**, em 06/04/2022, às 12:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Maria Michele Colaco Pinheiro, Diretor(a) Geral do Campus Umirim**, em 06/04/2022, às 13:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Livia Costa Pires, Diretor(a) do Campus Pecém**, em 06/04/2022, às 14:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alves de Oliveira Neto, Diretor(a) Geral do Campus Tauá**, em 06/04/2022, às 14:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Toivi Masih Neto, Diretor-Geral do campus Paracuru**, em 06/04/2022, às 15:45, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Lucia Sousa de Aguiar, Diretor(a) do Campus Avançado Guaramiranga**, em 07/04/2022, às 15:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Eduardo Souza Bastos, Diretor(a) Geral do Campus Fortaleza**, em 07/04/2022, às 16:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rossana Barros Silveira, Diretor Geral do Campus Maracanaú**, em 07/04/2022, às 21:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katiane Sampaio de Sousa, Diretor(a) Geral Substituto(a) do Campus Canindé**, em 07/04/2022, às 22:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glaucilene Lima Maia Pinheiro, Diretor Geral do Campus Baturité Substituto**, em 08/04/2022, às 11:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Claudia Uchoa Araujo, Pró-Reitor(a) de Extensão**, em 10/04/2022, às 20:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lourival Soares de Aquino Filho, Diretor Geral do Campus Baturité**, em 11/04/2022, às 12:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Borges Braga, Pró-Reitor(a) de Ensino**, em 11/04/2022, às 13:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_org\\_ao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_org_ao_acesso_externo=0) informando o código verificador **3589007** e o código CRC **B68181A7**.

**ANEXO I****FICHA DE INSCRIÇÃO**

A ficha de inscrição foi estruturada eletronicamente 6 (seis) sessões, a saber.

SÓ HAVERÁ ACESSO A FICHA DE INSCRIÇÃO PELO EMAIL INSTITUCIONAL

**Seção 1: Identificação da Equipe e Campus (A coleta de e-mail institucional deve estar ativa)**

1. Indique o campus que você tem matrícula ativa e quer se inscrever: \*
 

1. Aracati,	12. Maracanaú,
2. Baturité,	13. Paracuru,
3. Canindé,	14. Pecém,
4. Caucaia,	15. Quixadá,
5. Cedro,	16. Sobral,
6. Crateús,	17. Tabuleiro do Norte;
7. Fortaleza,	18. Tauá,
8. Guaramiranga,	19. Tianguá,
9. Horizonte,	20. Ubajara;
10. Iguatu,	21. Umirim.
11. Limoeiro do Norte,	

2. Qual é o nome da sua Equipe? \* (nome temporário que pode ser alterado posteriormente)

**Seção 2: 1º membro da Equipe (Líder) - CANDIDATO A BOLSA - Dados Pessoais e Escolares\* (É obrigatório os dados de no mínimo 03 e no máximo 05 membros por equipe do mesmo campus)**

1. Qual a função que o Líder da Equipe irá exercer: \*
  1. Administrativa;
  2. Marketing;
  3. Técnico/Tecnológico.
2. Nome completo do Líder da Equipe\*
3. Data de Nascimento do Líder da Equipe:\*
4. Telefone Celular e WhatsApp do Líder da Equipe\*
5. Número de Matrícula no IFCE do Líder da Equipe\*
6. Histórico Escolar (atualizado) do Líder da Equipe, emitido pela CCA ou pelo Q-Acadêmico. \*
7. Declaração Matrícula (atualizado), do Líder da Equipe, emitido pela CCA ou pelo Q-Acadêmico. \*
8. Nível do Curso e Nome do Curso matriculado no IFCE do Líder da Equipe?
  1. Ensino Técnico (Integrado, Subsequente ou Concomitante);
  2. Ensino Superior (Bacharelado, Tecnólogo ou Licenciatura).

**Seção 3: 2º membro da Equipe - CANDIDATO A BOLSA - Dados Pessoais e Escolares\***

1. Qual a função que o 2º membro da Equipe irá exercer: \*
  1. Administrativa;
  2. Marketing;
  3. Técnico/Tecnológico.
2. Nome completo do 2º membro da Equipe\*
3. Data de Nascimento do 2º membro da Equipe:\*
4. Telefone Celular e WhatsApp do 2º membro da Equipe\*
5. Número de Matrícula no IFCE do 2º membro da Equipe\*
6. Histórico Escolar (atualizado) do 2º membro da Equipe, emitido pela CCA ou pelo Q-Acadêmico. \*
7. Declaração Matrícula (atualizado), do 2º membro da Equipe, emitido pela CCA ou pelo Q-Acadêmico. \*
8. Nível do Curso e Nome do Curso matriculado no IFCE do 2º membro da Equipe?
  1. Ensino Técnico (Integrado, Subsequente ou Concomitante);
  2. Ensino Superior (Bacharelado, Tecnólogo ou Licenciatura).

**Seção 4: 3º membro da Equipe - CANDIDATO A BOLSA - Dados Pessoais e Escolares\*****Seção 5: 4º membro da Equipe - CANDIDATO VOLUNTÁRIO - Dados Pessoais e Escolares****Seção 6: 5º membro da Equipe - CANDIDATO VOLUNTÁRIO - Dados Pessoais e Escolares**

## ANEXO II

### PROPOSTA DE IDEIA

1. Nome que define a ideia de negócio?
  2. Qual o problema do mercado (dor do mercado) a ser resolvido?
  3. Qual a solução (remédio) idealizada para o problema de mercado apresentado?
  4. Quais os benefícios (proposta de valor) entregue pela solução apresentada?
  5. Quais as formas de monetização (como o dinheiro irá entrar) da solução apresentada?
  6. Quais os diferenciais competitivos (o que te faz diferente das propostas que já existem no mercado)?
  7. Qual(is) o(s) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a solução apresentada se enquadra?
  8. Qual(is) o(s) Setor(es) Estratégico que a solução apresentada está vinculada?
- OBS: O resumo também poderá ser utilizado pelo PGINI e/ou a PRPI, na forma de *Creative Commons* (<http://creativecommons.org.br>), para a divulgação das pesquisas realizadas.

## ANEXO III

### VÍDEO PITCH INSCRIÇÃO

O vídeo *Pitch* Inscrição é uma produção audiovisual de até 5 minutos PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora, em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo *Pitch* Inscrição enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. O vídeo *Pitch* inscrição deverá ser enviado EXCLUSIVAMENTE por formulário eletrônico no link disponível no site oficial do IFCE, nos sites oficiais dos campi participantes e no hot site do PGINI. O vídeo *Pitch* Inscrição deverá abordar 6 (seis) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

1. **Problema/dor do mercado:** Qual é o problema que seu projeto resolve? A dor do cliente é o problema a ser solucionado pelo seu produto. Ela consiste em uma dificuldade que o seu cliente enfrenta ao realizar uma atividade pessoal ou profissional. Antes de responder, imagine seu cliente realizando a atividade que seu produto pretende melhorar e responda às seguintes perguntas:
  1. Quem é o seu cliente?
  2. Qual é o tamanho do mercado que pretende atuar? O tamanho do mercado consiste no número de clientes potenciais, que enfrentam o problema que seu projeto pretende resolver;
  3. O que seu cliente acha custoso?
  4. O que faz o cliente se sentir mal?
  5. Como as soluções atuais estão atendendo seu cliente?
  6. Quais as principais dificuldades e desafios do cliente?
  7. Que riscos seu cliente corre?
  8. O que mantém seu cliente acordado à noite?
  9. Que erros seu cliente comete?
  10. Que barreiras o cliente enfrenta para adotar as soluções existentes?
2. **Solução/remédio para o problema/dor de mercado:** Descreva a sua solução. Qual o produto ou serviço que sua ideia irá entregar aos clientes? Descreva todos os atributos tangíveis e intangíveis, as funcionalidades e os benefícios do seu produto ou serviço. Como seu produto resolverá o problema do cliente?
3. **Valor/Benefícios da solução apresentada:** Qual é a Proposta de valor? apresente de forma clara e objetiva, o que sua startup vai entregar para o cliente. Ela é um conjunto de características e argumentos persuasivos que apresentam claramente como o seu produto resolve os problemas do seu cliente, que benefícios são entregues e porque comprar de você ao invés do seu concorrente.
4. **Forma de monetização (como se ganha dinheiro):** Qual é o modelo de receita do seu negócio? O modelo de receita mostra como o produto ou serviço vai gerar receita, oferecendo o produto para um público-alvo específico:
  1. B2C (transação entre empresa e consumidor final);
  2. B2B (transações entre empresas);

3. B2G (transação entre empresa e governo);
  4. B2B2C (transação entre empresas visando consumidor final);
  5. C2C (transação entre consumidores finais);
  6. C2G (transação entre o Cidadão e Governo).
5. **Diferenciais competitivos da solução apresentada:** Quem são seus concorrentes ou substitutos e quais são os diferenciais em relação a eles? Descreva quem são os seus concorrentes ou substitutos da sua startup (empresas ou produtos que solucionam o mesmo problema de forma diferente) e aponte as semelhanças e diferenças entre a sua solução (seu produto ou serviço) e as deles. Para garantir uma boa resposta, responda às seguintes perguntas:
1. Quais são os produtos/serviços que substituiriam exatamente o seu produto?
  2. Quem são os competidores diretos?
  3. Os competidores atacam a mesma necessidade do cliente?
  4. Quais os produtos/serviços alternativos que atendem a mesma necessidade do cliente?
  5. Quais as vantagens e as desvantagens dessas alternativas?
  6. Há mercado para essas alternativas?
6. **Composição (membros) da equipe:** Apresente os membros da equipe com foto, função e as principais competências de cada membro da equipe.

## ANEXO IV

### PROPOSTA DE PESQUISA ou PROJETO DE PESQUISA

(A proposta da ideia/projeto de pesquisa deverá conter os seguintes elementos)

1. **Equipe e Membros:** (Nome da Equipe; Nome dos membros da Equipe; Nome do campus; Nome do Orientador de Negócios)
2. **Título:** (Nome com no máximo 15 palavras que define sua proposta)
3. **Resumo:** Apresentação concisa do problema do mercado (dor do mercado) a ser resolvido, da solução (remédio) idealizada para o problema de mercado apresentado; benefícios (proposta de valor) entregue pela solução apresentada; formas de monetização (como o dinheiro irá entrar) da solução apresentada; e os diferenciais competitivos (o que te faz diferente das propostas que já existem no mercado).
  1. OBS: O resumo também poderá ser utilizado pelo PGINI e/ou a PRPI, na forma de *Creative Commons* (<http://creativecommons.org.br>), para a divulgação das pesquisas realizadas.
4. **Palavras-chave** (no mínimo três): Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.
5. **Introdução e Justificativa:** Deve apresentar e contextualizar o tema de pesquisa do projeto e sua estrutura, incluindo o problema de pesquisa e sua problematização. Algumas perguntas devem ser respondidas na justificativa:
  1. Qual o problema do mercado (dor do mercado) a ser resolvido?
  2. Qual a solução (remédio) idealizada para o problema de mercado apresentado?
  3. Quais os benefícios (proposta de valor) entregue pela solução apresentada?
  4. Quais as formas de monetização (como o dinheiro irá entrar) da solução apresentada?
  5. Quais os diferenciais competitivos (o que te faz diferente das propostas que já existem no mercado)?
  6. Qual(is) o(s) Setor(es) Estratégico que a solução apresentada está vinculada?
  7. Qual(is) o(s) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a solução apresentada se enquadra?
6. **Objetivo Geral:** O que pretendo desenvolver? Deve esclarecer o que se pretende atingir com a realização do trabalho de pesquisa, com a implementação do projeto. (Use verbos no infinitivo: desenvolver, criar, etc)
7. **Objetivo Específicos:** Corresponde às ações ou etapas que se propõe a executar dentro de um determinado período. Apresentam caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, indicando o caminho para se atingir o objetivo geral. (use verbos no infinitivo:

determinar, estabelecer, estudar, analisar, comparar, introduzir, elucidar, explicar, contrastar, discutir, demonstrar, etc.).

8. **Revisão bibliográfica (Fundamentação Teórica):** O que já foi escrito sobre o tema? É o embasamento teórico da sua pesquisa, que vai fundamentá-la.
9. **Material e Métodos (Metodologia):** Como vou fazer meu trabalho? Explicar detalhadamente como o trabalho será desenvolvido, etapa por etapa e quem participará de sua pesquisa. Explicação sobre os procedimentos técnicos, as técnicas que serão utilizadas e como os dados serão tabulados e analisados.
10. **Cronograma de Atividades:** Quando irei desenvolver cada atividade da pesquisa?
11. **Referências:** (conforme as normas da ABNT 2002 – NBR 6023).

### VÍDEO PITCH GERMINAÇÃO

O vídeo *pitch* germinação é uma produção audiovisual de até 5 minutos PREFERENCIALMENTE na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora, em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo *pitch* germinação enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. O vídeo *pitch* germinação deverá abordar 10 (dez) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

1. Problema/dor do mercado - (VER ITEM 1 ANEXO III).
2. Tamanho do Mercado - Qual o tamanho do mercado que pretende atuar? O tamanho do mercado consiste no número de clientes potenciais, que enfrentam o problema que seu projeto pretende resolver.
3. Solução/remédio para o problema/dor de mercado - (VER ITEM 2 ANEXO III).
4. Benefícios/valor da solução apresentada - (VER ITEM 3 ANEXO III).
5. Vendas e Marketing (como chegar ao cliente) - Qual o plano de vendas? Quais seus objetivos e metas de receita? Quais as ações para conquistar clientes e crescer as vendas? Qual seu funil de vendas?
6. Forma de monetização (como se ganha dinheiro) - (VER ITEM 4 ANEXO III).
7. Diferenciais competitivos da solução apresentada - (VER ITEM 5 ANEXO III).
8. Viabilidade Operacional - A tecnologia para o desenvolvimento está ao seu alcance? Sua equipe tem capacidade técnica de execução do projeto?
9. Composição (membros) da equipe - (VER ITEM 6 ANEXO III).

### CANVAS MODELO DE NEGÓCIOS (*Business Model Canvas*)

### CANVAS PROPOSTA DE VALOR (*Value Proposition Canvas*)

“O Business Model Canvas é uma ferramenta para desenvolver modelos de negócio. Mais do que ajudar a tirar sua ideia do papel, o Canvas também é útil para analisar e organizar os elementos do seu negócio e entender quando eles já não estão funcionando tão bem. Desenvolvido pelo suíço Alexander Osterwalder após um processo colaborativo com mais de 200 consultores pelo mundo, o diagrama do Canvas permite uma melhor visualização estratégica na hora da criação do seu negócio. Basicamente, ele apresenta nove blocos visualizados em uma só folha ou slide. O objetivo é que você monte o canvas em conjunto com outras pessoas. Indicamos que você imprima o modelo em uma folha A3 e vá colando post-it em cada bloco, pois é um exercício que normalmente requer alterações, mudanças e repensar muitas suposições iniciais.” (ABSTARTUP, 2022) <https://abstartups.com.br/quer-aplicar-o-business-model-canvas-veja-alguns-exemplos/>

“O Canvas da Proposta de valor também é uma ferramenta visual para compreender dois dos principais quadrantes do canvas: a) proposta de valor; e b) segmento de clientes. Dessa forma, entendemos que o Canvas da Proposta de Valor é um “recorte” do Business Model Canvas.” (VIEIRA, 2022) <https://startupsorocaba.com/startup-sorocaba-o-que-e-canvas-da-proposta-de-valor/>

O Canvas Modelo de Negócios e o Canvas Proposta de Valor é uma produção visual na extensão PPT (PowerPoint), em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora e a proposta de valor, a cada nova versão do Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor o arquivo deve ser renomeado para se ter todas as versões, a entrega consiste no envio em PDF de todas as versões do Canvas Modelo de Negócios/Proposta de Valor e envio do Link da última versão para consulta on-line.

**ANEXO V****VÍDEO PITCH PROTOTIPAGEM**

O vídeo pitch prototipagem é uma produção audiovisual de até 5 minutos **PREFERENCIALMENTE** na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, sua proposta de ideia de negócio inovadora, em até 5 (cinco) minutos de duração. Caso o vídeo pitch prototipagem enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. O vídeo pitch prototipagem deverá abordar 10 (dez) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

1. Problema/dor do mercado - (VER ITEM 1 ANEXO III).
2. Tamanho do Mercado - (VER ITEM 2 ANEXO IV).
3. Solução/remédio para o problema/dor de mercado - (VER ITEM 2 ANEXO III).
4. Benefícios/valor da solução apresentada - (VER ITEM 3 ANEXO III).
5. Vendas e Marketing (como chegar ao cliente) - (VER ITEM 5 ANEXO IV).
6. Forma de monetização (como se ganha dinheiro) - (VER ITEM 4 ANEXO III).
7. Diferenciais competitivos da solução apresentada - (VER ITEM 5 ANEXO III).
8. Viabilidade do Negócio
  1. Viabilidade financeira - Quais os indicadores financeiros: Taxa Mínima de Atratividade (TMA), Taxa Interna de Retorno (TIR), Valor Presente Líquido (VPL) e PAYBACK. Qual o investimento necessário e como será utilizado?
  2. Viabilidade de Crescimento - Sua é escalável? Um negócio escalável é aquele que apresenta potencial de expansão – de preferência, sem limites. É ensinável? O fato de você conseguir ensinar seu processo de produção a qualquer outra pessoa é sinal de escalabilidade. É valioso? Ou seja, o valor gerado pela oportunidade irá gerar diferencial competitivo? É replicável? O processo pode ser reproduzido e gerar receita recorrente.
9. Slogan, Marca e Call-to-actions: Faça um direto para tornar-se um assinante. Chamada para ação.
10. Composição (membros) da equipe - (VER ITEM 6 ANEXO III).

**TRILHA DO PROTÓTIPO**

A trilha do protótipo é uma produção audiovisual de até 5 minutos **PREFERENCIALMENTE** na extensão MP4, em que a equipe apresenta, sumariamente, o desenvolvimento e testes do protótipo produzido. Caso a trilha do protótipo enviado ultrapasse o tempo estabelecido, o conteúdo apresentado no tempo excedente não será considerado para fins avaliativos. A trilha do protótipo deverá abordar 6 (seis) tópicos de conteúdos em sequência, a saber:

1. Qual projeto do protótipo planejado?
2. Apresente o que foi possível ser desenvolvido na 1ª versão do protótipo.
3. Apresente todas as versões do protótipo desenvolvidas em ordem cronológica.
4. Como foram os testes e o funcionamento de cada versão do protótipo?
5. Quais os resultados e aprendizagens obtidos em cada versão do protótipo?
6. Qual a proposta de MVP e suas funcionalidades?

**CANVAS MODELO DE NEGÓCIOS (*Business Model Canvas*) e  
CANVAS PROPOSTA DE VALOR (*Value Proposition Canvas*)  
(Conforme descrito no ANEXO IV)**

\*\*\*\*\*

**VIABILIDADE DO NEGÓCIO**

Segundo Hashimoto (2015), os cinco níveis de viabilidade do negócio são: Viabilidade de produto; Viabilidade de mercado; Viabilidade operacional; Viabilidade financeira; Viabilidade de crescimento. A viabilidade do negócio é uma produção textual na extensão DOC, em que a equipe demonstra sumariamente:

Viabilidade financeira - Demonstrar que a soma das receitas projetadas ao longo do tempo em algum momento conseguirá cobrir as despesas e custos e demonstrar que os lucros projetados acumulados irão cobrir os investimentos totais feitos, com o devido retorno que compense o capital investido. Nesse sentido, responda às seguintes perguntas: Qual o investimento necessário e como será

utilizado? Qual a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), a Taxa Interna de Retorno (TIR), o Valor Presente Líquido (VPL) e o PAYBACK.

Viabilidade de crescimento - Demonstrar, no plano de negócios, que a operação tem potencial para gerar um crescimento rápido e robusto. Nesse sentido, responda às seguintes perguntas: Seu modelo de negócio apresenta potencial de expansão? Seu processo de produção é ensinável a qualquer pessoa? O valor gerado pela oportunidade irá gerar diferencial competitivo? O processo pode ser reproduzido e gerar receita recorrente?

## ANEXO VI

### PEDIDO DE IMPUGNAÇÃO DO EDITAL (APENAS MODELO. NÃO UTILIZE COMO IMPRESSO)

À Coordenação Geral do PGINI Responsável pelo EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE

Eu, \_\_\_\_\_ (Nome do requerente) \_\_\_\_\_, SIAPE/MATRÍCULA n. \_\_\_\_\_, Pesquisador/Estudante do IFCE - Campus \_\_\_\_\_, venho apresentar impugnação contra o EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE - PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI (VIGÊNCIA DAS BOLSAS 2022 - 2023), pelas razões expostas abaixo:

[Detalhes, argumentos e fundamentação detalhados para impugnação do Edital]

(Local e Data)

NOME (Assinatura)

\*\*\*\*\*

### MODELO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO (APENAS MODELO. NÃO UTILIZE COMO IMPRESSO)

À Coordenação Geral do PGINI Responsável pelo EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE

Eu, \_\_\_\_\_ (Nome do requerente) \_\_\_\_\_, SIAPE/MATRÍCULA n. \_\_\_\_\_, Pesquisador/Estudante do IFCE - Campus \_\_\_\_\_, venho apresentar interposição de recurso contra [ESPECIFICAR ETAPA CONFORME CRONOGRAMA] do EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE - PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI (VIGÊNCIA DAS BOLSAS 2022 - 2023), pelas razões expostas abaixo:

[Detalhes, argumentos e fundamentação detalhados para impugnação do Edital]

(Local e Data)

NOME (Assinatura)

## ANEXO VII

### TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL,

eu \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;

declaro estar de acordo em participar, voluntariamente, em conformidade com as disposições contidas no EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE do PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI e comprometo-me expressamente a cumprir integralmente

todas as condições constantes do presente Termo de Compromisso, enquanto estivermos no exercício da referida atividade, estando cientes da NÃO concessão de bolsas nas condições previstas nos itens 6.8. e 6.9.. Assumimos também os seguintes compromissos:

1. cumprir com todas as disposições e compromissos contidas no Edital;
2. executar o plano de trabalho definido, vinculado ao projeto acima informado;
3. apresentar, nos períodos determinados ou quando exigidos, os relatórios com os resultados alcançados no desenvolvimento do projeto;
4. participar de eventos e/ou de encontros de pesquisa, quando convocados pelo PGINI e/ou pela PRPI;
5. em caso de desistência por parte do estudante ou cancelamento por parte do orientador, comunicar à Coordenação Geral do PGINI, indicando o motivo da decisão;
6. dedicar carga horária semanal para as atividades relativas ao projeto, conforme suas características e especificidades, sem prejuízo das atividades discentes regulares;
7. manter os dados cadastrais atualizados na Plataforma NL.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

Obs: Caso os estudantes sejam menores, os responsáveis legais precisam assinar pelo estudante. Não se faz necessário da coleta da assinatura do Orientador de Negócios

## ANEXO VIII

### TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO CONJUNTO, os estudantes da equipe \_\_\_\_ (Nome da Equipe)\_, composta pelos membros,

1. \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;
2. \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;
3. \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;
4. \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;
5. \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_;

declaram estar de acordo em participar, voluntariamente, em conformidade com as disposições contidas no EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE do PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI e comprometem-se expressamente a cumprir integralmente todas as condições constantes do presente Termo de Compromisso, enquanto estivermos no exercício da referida atividade, estando cientes da NÃO concessão de bolsas durante a execução do PGINI para os estudantes NÃO CONVOCADOS na 3ª FASE - Prototipagem do PGINI. Assumimos também os seguintes compromissos:

1. cumprir com todas as disposições e compromissos contidas no Edital;
2. executar o plano de trabalho definido, vinculado ao projeto acima informado;
3. apresentar, nos períodos determinados ou quando exigidos, os relatórios com os resultados alcançados no desenvolvimento do projeto;

4. participar de eventos e/ou de encontros de pesquisa, quando convocados pelo PGINI e/ou pela PRPI;
5. em caso de desistência por parte do estudante ou cancelamento por parte do orientador, comunicar à Coordenação Geral do PGINI, indicando o motivo da decisão;
6. dedicar carga horária semanal para as atividades relativas ao projeto, conforme suas características e especificidades, sem prejuízo das atividades discentes regulares;
7. manter os dados cadastrais atualizados na Plataforma NL.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do 1º membro  
(Líder)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do 2º membro

\_\_\_\_\_  
Assinatura do 3º membro

\_\_\_\_\_  
Assinatura do 4º membro  
(optativo)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do 5º membro  
(optativo)

Obs: Caso os estudantes sejam menores, os responsáveis legais precisam assinar pelo estudante. Não se faz necessário a coleta da assinatura do Orientador de Negócios

## ANEXO IX

### TERMO DE COMPROMISSO DO COORIENTADOR

Pelo presente termo de compromisso individual,

eu, \_\_\_\_\_ (Nome do voluntário) \_\_\_\_\_, SIAPE/CPF n. \_\_\_\_\_, atuando em colaboração com o orientador de negócios \_\_\_\_\_, do campus \_\_\_\_\_ do

IFCE, declaro estar de acordo em participar, voluntariamente, em conformidade com as disposições contidas no EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE do PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI e comprometo-me expressamente a cumprir integralmente todas as condições constantes do presente Termo de Compromisso, enquanto estiver no exercício da referida atividade, estando cientes da NÃO concessão de bolsas durante a execução do PGINI. Assumimos também os seguintes compromissos:

1. cumprir com todas as disposições e compromissos contidas no Edital;
2. manter sigilo em relação às informações consideradas confidenciais a que poderá ter acesso na qualidade de coorientador (receptor da informação) dos projetos de pesquisa do PGINI.
3. Não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
4. Não repassar o conhecimento das Informações confidenciais, responsabilizando-se por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por seu intermédio;

5. Não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso relacionado à tecnologia apresentada na defesa acima mencionada;
6. Não se apropriar para si ou para outrem de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponibilizado.

**neste termo, as seguintes expressões serão assim definidas:**

1. Informação Confidencial" é qualquer informação ou dado de qualquer natureza divulgado sob este instrumento, seja por escrito, oral ou visual ou em qualquer outra forma, incluindo, sem limitação, informações desenvolvidas e adquiridas no âmbito do desenvolvimento a defesa do projeto definido alhures, quaisquer informações, planos, projetos, desenhos, especificações exclusivas, conhecimentos e procedimentos operacionais, contratuais e estratégicos, mostra de produtos, composições, direitos a Propriedade Intelectual registrados ou não, processos de fabricação, segredos comerciais, tecnologia, informações financeiras, informações relativas à diferenciação de produtos, ensaios, fórmulas, posicionamento de produtos, informações de pesquisa estratégica, dados clínicos e outras informações tangíveis e intangíveis do IFCE revelados durante o PGINI.

**A obrigação de sigilo ora assumida não prevalece sobre informações que estejam sob domínio público antes da data de assinatura neste termo ou que se torne pública pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI ou por instituição competente em âmbito internacional.**

O presente compromisso será válido até que os direitos dos envolvidos tenham sido devidamente protegidos sob as cautelas legais exigíveis, ou tornado público pelo inventor ou pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coorientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador de Negócios

## ANEXO X

### TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE

**(para casos de inclusão/substituição de membros após a 1ª FASE - Inscrição)**

Assinale uma das opções:

(  ) Em substituição de \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_;

(  ) Apenas inclusão.

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL,

eu, \_\_\_\_\_ (Nome do estudante) \_\_\_\_\_, Matrícula. n. \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_ do IFCE, do campus \_\_\_\_\_; estudante da equipe \_\_\_\_\_ (Nome da Equipe) \_\_\_\_\_,

declaro estar de acordo em participar, voluntariamente, em conformidade com as disposições contidas no EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE do PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI e comprometo-me expressamente a cumprir integralmente todas as condições constantes do presente Termo de Compromisso, enquanto estiver no exercício da referida atividade, estando cientes da NÃO concessão de bolsas durante a execução do PGINI para os estudantes NÃO CONVOCADOS na 3ª FASE - Prototipagem do PGINI. Assumimos também os seguintes compromissos:

1. cumprir com todas as disposições e compromissos contidas no Edital;
2. executar o plano de trabalho definido, vinculado ao projeto acima informado;

3. apresentar, nos períodos determinados ou quando exigidos, os relatórios com os resultados alcançados no desenvolvimento do projeto;
4. participar de eventos e/ou de encontros de pesquisa, quando convocados pelo PGINI e/ou pela PRPI;
5. em caso de desistência por parte do estudante ou cancelamento por parte do orientador, comunicar à Coordenação Geral do PGINI, indicando o motivo da decisão;
6. dedicar carga horária semanal para as atividades relativas ao projeto, conforme suas características e especificidades, sem prejuízo das atividades discentes regulares;
7. manter os dados cadastrais atualizados na Plataforma NL.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Novo membro

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Líder da Equipe

Obs: Caso os estudantes sejam menores, os responsáveis legais precisam assinar pelo estudante. Não se faz necessário da coleta da assinatura do Orientador de Negócios

## ANEXO XI

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Pelo presente TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO,

eu, \_\_\_\_\_(Nome do voluntário)\_\_\_\_\_, SIAPE/CPF n. \_\_\_\_\_, atuando em colaboração com a Comissão de Seleção do PGINI, declaro estar de acordo em participar, voluntariamente, em conformidade com as disposições contidas no EDITAL CONJUNTO Nº 1/2022 PGINI/GABR/REITORIA-IFCE do PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI e comprometo-me expressamente a cumprir integralmente todas as condições constantes do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, enquanto estiver no exercício da referida atividade, estando cientes da NÃO concessão de bolsas durante a execução do PGINI. Assumimos também os seguintes compromissos:

1. Receber e informar o recebimento das ideias/projetos,
2. No caso de impossibilidade em realizar a avaliação, acionar automaticamente o seu suplente AVALIADOR.
3. Analisar e emitir os pareceres técnicos conforme cronograma do Edital.
4. Deverá gerar um parecer qualitativo e/ou quantitativo, seguindo as instruções e critérios descritos no Edital do PGINI;
5. Deverá recusar a avaliação quando for parte interessada, por conflito de interesses, devendo comunicar à Comissão de Seleção do PGINI;
6. Encaminhar, dentro do prazo estabelecido no cronograma do Edital, o resultado da análise e o parecer que lhe foi solicitado.
7. Respeitar rigorosamente o prazo de entrega da avaliação e da emissão de parecer.
8. Manter absoluto sigilo sobre o processo de avaliação das ideias/projetos sob sua responsabilidade.
9. Atuar de forma ética e imparcial no processo de avaliação.
10. Utilizar as ferramentas enviadas com as ideias/projetos a serem analisados para emitir o parecer.
11. Requerer à Comissão de Seleção seu desligamento da Banca de Avaliadores Ad Hoc quando achar oportuno.
12. Manter sigilo em relação às informações consideradas confidenciais a que poderá ter acesso na qualidade de avaliador (receptor da informação) dos projetos de pesquisa do PGINI.
13. Não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;

14. Não repassar o conhecimento das Informações confidenciais, responsabilizando-se por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por seu intermédio;
15. Não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso relacionado à tecnologia apresentada na defesa acima mencionada;
16. Não se apropriar para si ou para outrem de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponibilizado.

neste termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

1. "Avaliação" significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com os projetos avaliados;
2. Informação Confidencial" é qualquer informação ou dado de qualquer natureza divulgado sob este instrumento, seja por escrito, oral ou visual ou em qualquer outra forma, incluindo, sem limitação, informações desenvolvidas e adquiridas no âmbito do desenvolvimento a defesa do projeto definido alhures, quaisquer informações, planos, projetos, desenhos, especificações exclusivas, conhecimentos e procedimentos operacionais, contratuais e estratégicos, mostra de produtos, composições, direitos a Propriedade Intelectual registrados ou não, processos de fabricação, segredos comerciais, tecnologia, informações financeiras, informações relativas à diferenciação de produtos, ensaios, fórmulas, posicionamento de produtos, informações de pesquisa estratégica, dados clínicos e outras informações tangíveis e intangíveis do IFCE revelados durante o PGINI.

A obrigação de sigilo ora assumida não prevalece sobre informações que estejam sob domínio público antes da data de assinatura neste termo ou que se torne pública pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI ou por instituição competente em âmbito internacional.

O presente compromisso será válido até que os direitos dos envolvidos tenham sido devidamente protegidos sob as cautelas legais exigíveis, ou tornado público pelo inventor ou pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Avaliador AD HOC

## ANEXO XII

### DISCIPLINAS PROGRAMA GERMINAÇÃO DE IDEIAS - PGINI

Praticagem em Educação Empreendedora: 40h (remotas) + 120h (híbridas) integradas à pesquisa e ministradas pelos Orientadores do PGINI;

1. Projeto de pesquisa aplicada a negócios (1ª FASE) 40h
  1. O que é pesquisar?
  2. O que é problema de pesquisa?
  3. Conceitos de Locus, Objeto e Sujeito da Pesquisa.
  4. Metodologias de pesquisa aplicadas a negócios.
  5. Escrita da proposta de pesquisa aplicada a negócios.
  6. Apresentações e entrevistas de seleção de projetos.
  7. Canva e sites para construção de vinhetas
  8. Execução de gravações via OBS e transmissões streaming ao vivo.
2. Projeto Integrador I - Germinação de Ideias (2ª FASE) 40h
  1. Idealizando negócios inovadores:
  2. Proposta de valor:
  3. Avaliando Hipóteses:
  4. Validação de Hipóteses:
  5. *Pitch* de negócios: apresentação do modelo e resultados.

## 3. Projeto Integrador II - Prototipagem (3ª FASE) 80h

1. Viabilidade técnica e Prototipagem:
2. Administração mercadológica:
3. Viabilidade do Negócio
4. Demo Day: apresentação do modelo de negócio e resultados da prototipagem.

Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais - CCIIS - 80h (remotas) ministradas pelos Orientadores do PGINI e os voluntários Terra2 Inova (convênio c/ IFCE SEI n. 2883874) OBS: A disciplina terá como responsável os Professores efetivos do IFCE na sua execução.

## 4. Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais - CCIIS (3ª FASE) 80h

1. Módulo I - Inovação 20h
2. Módulo II - Internet da Coisa 40h
3. Módulo III - Competências Socioemocionais 20h

Disciplinas		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Projeto de pesquisa aplicada a negócios (OPTATIVA)</b>											
PGINI1	Projeto de pesquisa aplicada a negócios (40h)	12	28	-	-	-	-	-	-	-	40h
Carga Horária - 40h -> Carga Horária distribuída		12	28	-	-	-	-	-	-	-	40h
<b>Praticagem em Educação Empreendedora</b>											
PGINI2	Projeto Integrador I: Germinação de Ideias (40h)			40							40h
PGINI3	Projeto Integrador II - Prototipagem (80h)					28	28	24			80h
Carga Horária - 120h -> Carga Horária distribuída		-	-	40	-	28	28	24	-	-	120h
<b>CCIIS - Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais</b>											
CCIIS	Competências de Inovação, IoT e Socioemocionais (80h)					12	12	16	40		20h
Carga Horária - 80h -> Carga Horária distribuída		-	-	-	-	12	12	16	40	-	80h
<b>RESUMO</b>											
<b>Carga horária optativa</b>		<b>12</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40h</b>
<b>Carga horária obrigatória</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>200h</b>

## Anexo B – Termo de autorização e existência de infraestrutura



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
Rua Francisco da Rocha Martins, S/N, - Bairro Pabussu - CEP 61609-090 - Caucaia - CE - www.ifce.edu.br

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

Eu, Joélia Marques de Carvalho, Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), autorizo a realização do projeto intitulado **“FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DA REDE FEDERAL”** pela doutoranda e pesquisadora Profa. Rachel Lima Serra Ximenes e pelo moderador dos grupos focais Prof. Francisco Antonio Barbosa Vidal, que envolverá a aplicação de formulário eletrônico, ficha e roteiro de entrevistas da Pesquisa de Doutorado no período de maio a agosto de 2024.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas ao público que participará da pesquisa, que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta organização, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nos 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional no 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e disponíveis no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)



Documento assinado eletronicamente por **Joelia Marques de Carvalho, Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**, em 14/05/2024, às 10:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **6153547** e o código CRC **2FB23BA4**.